

19 69.....

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7235.....

22757-A

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA.....

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros.....

Incursos nas sanções previstas no art. 21, do Dec. Lei nº 314, de
13.3.67.....

PROTÓCOLO

-7488 120422 - 01558

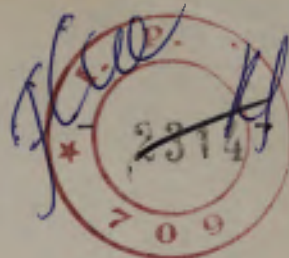
SUPLENTE TITULAR MILITAR
SECRETARIA

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão





Fôlha 1

Livros a comprar

- Dicionário português =
- " português-espanhol e vice-versa.
- " " -francês "
- " " -Inglês "
- " " -italiano "
- " " -russo "

Fôlha 2

(Em Branco)

Fôlha 3

- Grampos para prender papel
- Pastas para papeis - arquivar.-

Fôlha 4

(Em Branco)

Fôlha 5

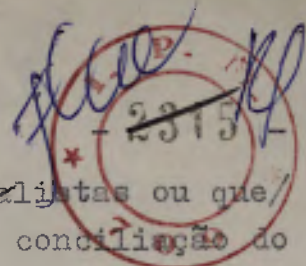
- Greve geral, confirma radicalização das massas (Caxias) - Campo, etc.
- Análise da conciliação.- Confirmação pela / crise.
- Jango luta por maiores poderes - contra as / limitações do parlamentarismo.-
- Saida legal, se possível.-
- Saida ilegal é menos conveniente, ficará / na dependência maior do mov. de massas.
- Importância de uma posição independente. Não nos deixamos arrastar pelas manobras - parlamentares, reforma constitucional.
- Luta contra a conciliação, por um governo / nacionalista e democrático.
- Ampliar com outros setores - populares, mulheres, FLN, etc.- Julião.-
- Imprensa em SPaulo.-
- Causas da sit. em SPaulo.- Não houve preparação p/a greve. Corrigir.

Fôlha 6

Explicar o que é o gov. nacionalista e democ seu programa, sua composição.-

Fôlha 7

- Contra a rotina, concentrar no fundamental.
- Planificar o trabalho.-
- Concentrar.-
- Distribuir quadros.-
- Substituir àqueles que obstaculizam.



... - Ganhar os patrões nacionalistas ou que vêm sofrendo com a política de conciliação do gov.

- Em vez de ativos, é necessário comando, concentração, distribuição de quadros, contrôla.
- Cuidado p/não lutar agora pela legalidade, lutar por um gov. nacionalista e democ. mesmo que seja contra o Parlamento.

Fôlha 8

(Em Branco)

Fôlha 9

Castro - examinar fundamentalmente porque não paramos. Viamos na palavra de ordem do CNTI / simplesmente de agitação e não de ação. Falta de confiança na CNTI. Não compreendemos que a luta por um gov. nacionalista e democrático / podia ganhar mesmo certos patrões, já que a greve não era contra os patrões, mas por um gov. nacionalista e democrático.-

Hoúve falta de comando. Os dirigentes sindicais do ABC vão publicar doc. em que fazem auto crítica por não haverem participado da greve.

Roldão - Houve rotina e um certo democratismo. Falta de confiança no Partido por parte dos / dirigentes sindicais. Não compreendemos o caráter...

Fôlha 10

...da luta que podia ganhar certos industriais. Alguns dêles queriam conversar conosco / um dia da greve.

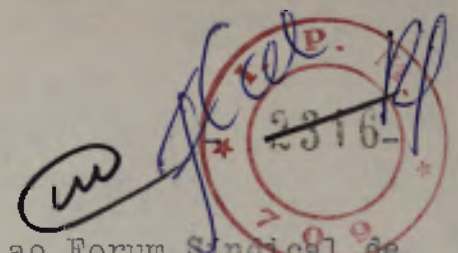
Faz crítica ao P. e aos dirigentes sindicais, mas não faz autocrítica da direção. Fazer um ativo, hoje.-

Castro - Informa da reunião no Sindicato dos Bancários onde se organizam o Comando da greve - chacotas de Losaco, Rocha, Mendes, Desen etc.-

A maioria era comunista, mas estava dividida.-

Iucena - O êrro começou na CEx.-

Muitos camaradas da CEx. não estavam convencidos da possibilidade da greve geral política. Necessidade de um comando unitário do mov. / sindical em SPaulo (Capital).-

Fôlha 11

Necessária solidariedade ao Forum Sindical de Santos - há concentração de reação contra Santos, contra a greve política.-

Saad - Dois grupos da burguesia em luta pelo poder.- Jango versus a cúpula do PSD e da UDN. Incompreensão política. O P. a reboque do movimento sindical. Lutar contra as intenções golpistas do Jango, pela legalidade democrática.

Moacir - De acordo com Luchesi e a análise dos demais companheiros. Ficar claro que a própria CEx. não tomou as providências necessárias. Não ter ilusões nesse Pacto Sindical / que aí está.

O essencial é o trabalho nos prin-...

Fôlha 12

...cipais sindicatos e nas forças comunistas. Novo que surge é nossa influência maior nos / sindicatos de transporte. Concentrar no Sindicato de transportes, metalúrgicos, têxteis, / etc.- Assembléias sindicais realizavam-se mas muito pequena a participação de operários. Direções sindicais estão sem prestígio e desgastadas. Que a palavra de ordem da greve geral está de pé.-

Agora luta contra a elevação de tarifas nos / transportes.-

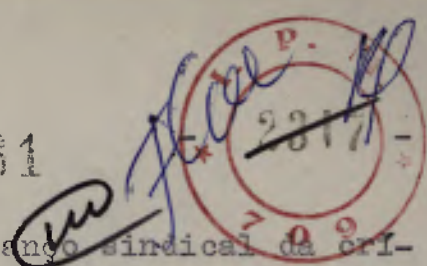
Schemberg - Levar em conta que a massa não esquecia o fracasso de outras greves gerais. / Além disto, ir diretamente às portas...

Fôlha 13

...das fábricas, já que as assembléias sindicais não têm maior participação de massas.- Referir-se a informação do Piza, um tanto alar- / mista.- Emilio Carlos na TV atacou aos comunistas.-

Moisés - Explicar ao P. que dirigimos a luta / contra a conciliação, que o Jango está conciliação com o inimigo.- Somos pela legalidade / constitucional, pelas liberdades democráticas. Hoje, a viagem do Krueel a SPaulo é uma ameaça golpista. (Autodefesa - todo mundo é responsável menos ele).-

Incompreensão na tática do P. e falta de tomar medidas concretas.-

Fôlha 14

Ainda não fizemos um balanço sindical da crise de agosto.-

Osvaldo - Refere-se à falta de comando da CEx. Em Campinas não se tomou nenhuma medida concreta de comando.

- Santos Jundiaí.-
- Baixada Santista.-
- Resumo do NR.-
- Acontecimentos de Caxias.-
- Cada Ministro, o que representa,-
- Campo - Manifesto da ULTAB.-
- Pronunciamento.-

Fôlha 15

Ampliar as forças em luta.-

Reunião com organizações do P.

- Um Conselho de Ministros melhor.-
- Levantar o elo principal = Lei eleitoral, / 40% p/analfabetos.-

Moisés,- Não tenho clareza a respeito de uma/ posição frente à indicação do Brochado.-

Fôlha 16

- Candidaturas do Prestes, em SPaulo.

- Manifesto do PC Argentino.

Secretariado 11/VII/62

Geraldo - Propõe uma circular s/o IV Encontro Sindical. SPaulo.- Agostinho dar um pulo/ no R.G. Sul e Paraná.- Circular do Secretariado.- Morena apresentará projeto.-

Professores - Barreto x Miranda. Uma opinião/ é que não se deve ser aqui no Brasil. Barreto recebeu convite p/mandar 4 educadores para / URSS.-

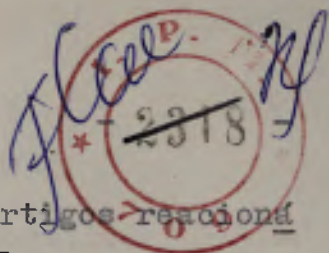
Fôlha 17

Estivadores - Marcaram greve para 18/VII, greve de 24h. para acabar com os intermediários/ na estiva.

Reunir o Geraldo com o Pacheco no dia 16/VII p/examinar se do ponto de vista político convém.-

Mário - Informa sobre reunião com Julião e // discussão s/a Declaração da ULTAB, etc.-

- Carta do Clodomir pedindo para discutir com o CC.-



... Discussão política
 Informação = resistência dos artigos reacioná-
rios ao plebiscito.-
 Não dar poderes extraordinários....

Handwritten initials

22762

Fôlha 18

... ao Primeiro Ministro.- Composição do mi-
 nistério - antes de tudo
 Nossa posição de opinião ao governo de concili-
 ação.- Não ter ilusões.- Continuar a lutar/
 pelas reformas - vigilância.-
 Exigir o cumprimento de nossas promessas.-
 Não será um governo substancialmente diferen-
 te do do Tancredo.-

Fôlha 19

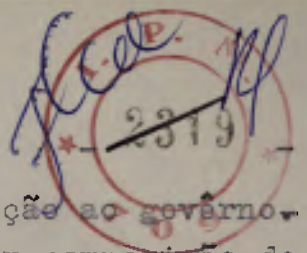
Não conseguiram impôr um governo mais reacio-
 nário.-
 Não conseguiram com governo dele.-
Mário = A reação não consegui o que desejava,
 mas as forças nacionalistas também não conse-
 guiram um objetivo. Não alimentar ilusões. Exi-
gir que Brochado cumpra o prometido.
Dinarco - Devemos ser prudente no Editorial.
Bomfim - O gabinete não está formado. Devemos
 contunuar precionando por uma melhor composi-
 ção do ga-...

Fôlha 20

... binete. No editorial não se vai fazer ba-
 lanço:-
Teles - Brochado pede delegação de Poderes e
 emenda Oliveira Brito.-
 Teremos de discutir qual a posição do mov. de
 massas diante do novo gov.-
Geraldo - Ter um sentido de não estagnizar o
 mov. de massas.- Combater o cetcismo a respei-
 to do mov. de massas.-

Fôlha 21

- Vitória das massas, do mov. de massas, Não//
 consegui tudo.
 Luta por um gov. nac e dem.
 - A reação não alcançou s/objetivo.
 - Apoio do PSD, UDN em ponto, revela concilia-
 ção.
 - Discurso - Promessas do Brocahdo.-
 Não alimentar ilusões no governo de concilia-
 ção.-



... - Nossa posição é de oposição ao governo. Vigilância e pressão por melhor composição do Conselho de Ministros. Contra um governo reacionário.

- Lutar pelas reformas.-
- Manter vigilâncias - Defesa das liberdades/ democráticas.
- Lutar por um gov. nac. e dem.
- Exigir que cumpra as promessas.-

22763

Fôlha 22

Para cumprir tais promessas é indispensável / um gov. nacionalista e democrático.-

- Continuar - pressão - int.-
- Qualquer que seja o ministro.-
- Apesar do reacionismo da maioria.-

Fôlha 23

Schenberg - Inf. sobre o Paraná - discussão / acalorada com tendências da direita e esquerda.- Incompreensão s/o papel da burguesia nacional e sua posição conciliadora. Expedito / teve maiores incompreensões e posição janguista . Um jovem operário(loiro) foi melhor quem compreendeu a situação.- Não houve greve a // não ser no porto de Paranaguá.-

Fôlha 24

Reunião da C.Ex.

Em 17/VII/62.

1. Situação política
2. Informe da organização.
- 3, Reunião do CC
4. Nelson Werneck
5. Reunião de participou Marighela.
6. Mov. sindical - Geraldo.
7. Conversa c/Blas Roca.-
8. Alunos p/URSS.-
9. Situação no Campo.-
10. Congresso de Libertação N;:-
- 62: Conf Bené.-

Fôlha 25

- Reação, iniciativa retomar as Eleições.-
- Ilusões no novo governo (Joel Silveira
- Sindicalistas

Mário - Em geral estão de acôrdo.- pequenas / observações:

Handwritten signature and stamp with the number 2320.

... Pg.3 = a respeito da renúncia do Auro = /
reflete a pressão das massas populares.- Está
exagerado a formulação.-

Pg.1 - não permitiram as massas a constiuição
de um gov. claramente reacionário e entreguis
ta. O gov. do Tancredo era na essência ...

Fôlha 26

22761

... reacionário e entreguista.-
Impediram um gov. mais reacionário.-
- Ainda está muito geral.

Não destaca os elementos novos que surgiram /
na crise. Deve ser mais concreto. Ver os as-
pectos novos da situação. Para dar claresa /
na perspectiva, até as eleições, nas eleições
e após as eleições qual deve ser uma tática.-
Repetir alguma coisa que já disse em reunião/
anterior.-

Outra vez houve a intervenção das massas.-Foi
uma so-...

Fôlha 27

... lução de compromisso. O setor que jango /
representa teve, apoiado no mov. de massas ,
êxitos.

Assinalar isto. Sôbre tudo o dispositivo mili
tar. O que lhe dá certa esperanças.- Retirar/
do gov. elementos do PSD e da UDN;

Jango quer reconquistar os poderes presiden-/
ciais - e vai marchar nêsse sentido. Sobretu-
do depois das eleições. As cúpulas aceitavam/
porque necessitavam de uma trégua.- período /
eleitoral.- Com receio do mov. de massas. Uma
lição que se deve extrair dos acontecimentos/
e que entravam em acôrdo...

Fôlha 28

... com mêdo das massas. Mostrar que não hou-
ve uma grande vitória. Hpuve mêdo do mov. de
massas. Após a renúncia do Auro, Jango aceita
qualquer conciliação.

- Discutir a perspectiva, partindo da situa-/
ção que se criou agora.- Espera a reação vol-
tar à carga depois das eleições. O Jango tam-
bém espera o resultado das eleições.- Mostrar
o perigo que representa essa Trégua.-

Significa que vão protelar as reformas p/1963

Fôlha 29

...As eleições se realizam em clima de tranqüilidade, de conciliação. A situação econômica/financeira é bastante grave. (Ver Jornal do Brasil de domingo).-

Emissões, déficit do balanço de pagamento, menor valôr (Ilegível) das exportações. É sumamente prejudicial qualquer ilusão nêsse Gabinete.-Alguns pontos que se deviam fixar - não é um govêrno nacionalista e democrático. Lutar pelo cumprimento de suas promessas. Continuar a lutar por um gov. nacionalista e democrático. As massas não ...

Fôlha 30

... podem aceitar que sejam adiadas as reformas. Fazer já as reformas, apoiado nas massas e no dispositivo militar.

Não esperar delegação de poderes.- Levantar a questão da luta presidencialismo e parlamentarismo.-

Desmascarar o papel conciliador de Jango.-

Problema radicalmente das eleições - dar mais fôrça - como palavra-de-ordem:

Modificar radicalmente o carater do Parlamento. Que fazer agora? - Concentrar no Congresso da L.N.e nas Convenções- ao lado das...

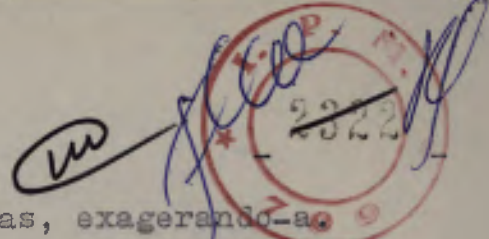
Fôlha 31

... reformas - colocar a lutar por um gov. nacionalista e democrático. Salário mínimo, elevação de salários.- Mov. popular contra a carestia.

Teles - A discussão aqui exige o aprofundamento do estudo do problema. Tomar os acontecimentos e utilizar como fator de educação do Partido. Aqui o que se pode tomar, quanto à luta, é uma posição. inicial. Que é que nos mostram esse acontecimento? Há no país um agravamento de luta de classes.- Entre os que não querem mudança e se quer, com maior ou menor praso, querem mudanças.

Fôlha 32

A direita fez toda uma preparação no sentido de tomar a ofensiva.- Visava também amedrontar as massas, colocálas em posição em posição de defensiva. De outro lado, continuam a manobra do Jango, procurando aproveitar-se



... das ameaças direitas, exagerando-as. A rejeição do Santiago mostrou como as cúpulas reacionárias não querem nenhuma mudança. Derrotado pela extrema direita.- Jango cedeu, indicando o Auro - Queriam os da direita uma conciliação com novas bases, para conter o processo democrático no país.- Factores emocionais...

Fôlha 33

... facilitaram a greve. Colocar a greve nos seus devidos terrenos. Não houve greve geral. Foi a maior que houve no país, mas não foi uma greve geral. Foi uma luta em que a classe op. ficou ainda isolada. Ver do ponto-de-vista da frente única. Revelou no entanto, um avanço do movimento de massas.- O governo atual é mais comprometido com a frente nacionalista. Burguesia nacional saiu reforçada. As forças da extrema direita saíram enfraquecidas.- Balancear também porque foi possível essa greve. Autosuficiência e // satis-...

Fôlha 34,

... fação.- Foi possível devido às vitórias// do PCB e à uma influência nas direções dos organismos nacionais. Em 1961, a CNTI não permitiu um comando geral. Influência emocional - com a denúncia do Jango - foi ponto de uma política de frente única com o PTB, forças de Jango.- Consequência também da radicalização das massas, especialmente no período de após/agosto 1961. Subestimamos o nível do movimento de massas, da radicalização das massas.-

Fôlha 35

- Descontentamento geral do povo também. Ao lado disso preparação política da greve. O P. entrou melhor preparado na luta do que em 1961. Os processos autocríticos que iniciamos após agosto de 1961. Trabalho no Partido, melhor assistência, distribuição e quadros, preparação da greve, concentração nos setores fundamentais. Melhor atividade dos dirigentes sindicais comunistas. / Debilidades - fraca atenção nos bairros, dos estudantes, de outros setores da população, da

22767

... frente única, setôr cultural. Revelou uma série de tendências no P.

Fôlha 36

- Preparação fraca = política e também técnico. As organizações do P. não estão preparadas p/ atuar independentemente. Não soubemos armar as massas em Caxias.-

Revelou-se um certo santiaguismo e de tendências antisantiaguistas. Brisolismo, surge também no Partido. A verdade é que Brizola entrou na Conciliação. Influência do Julião no Partido.- Julião para manifestar-se precisou/ da iniciativa do P.- Unidade no mov. de massas na Guanabara é necessária, unificando o ...

Fôlha 37

... Comando.- Posição de oposição, maior pressão de massas.- Delegação de poderes - é conversa fiada.- Luta salarial, revisão do salário mínimo.-

Conf. sindical Nacional.-

Eleições = derrotar o Juraci e o Gilberto Marinho.-

Marighela - De acôrdo com o doc. nada a dizer O importante são as perspectivas.- Por que as crises terminam em conciliação ?

Qual a posição das classes dominantes nas duas crises.

O dispositivo militar era agora o mesmo que / agosto del961.

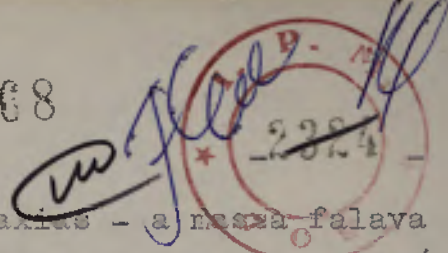
Fôlha 38

Já estão se preparando para a reforma agrária Uma reforma agrária para a burguesia e os latifundiários obsequiados.-

As massas influenciaram nos acontecimentos, sôbre Jango, s/as fôrças reacionárias. Jango está / apavorado. A palavra-de-ordem de preparação / de greve geral joga a classe operária isoladamente no mov., quando se devia ver as outras/ fôrças.- Não tomamos medidas de preparação.- Apêlo ao mov. camponês e aos demais setôres / da população. Nossa preocu-...

Fôlha 39

... pação c/o mov. camponês ainda não é suficiente na direção d o P.- Não preparamos p/os



... acontecimentos de Casias - a massa falava em fusilamento.- Levantamos certas palavras- / de-ordem agitativas, mas não tomamos medidas / de organização. Não estamos preparados p/isso
Preparação significa outras formas de luta de massas. Precisamos cuidar da autodefesa de / massas. Em Niteroi bandas de (Ilegível) atacavam séde do P.- A luta pela (Ilegível) na / direção do FLN contra Brizola.Mauro...

Fôlha 40

... Borges, Santiago, etc aguça-se cada vez / vez mais. Qual a perspectiva que temos ?
O país se prepara p₃ a campanha eleitoral = renovar o Parlamento.- As massas se pronun - / ciarão contra a carestia e contra o govêrno.
Luchesi - Tirar uma Nota da CE. O P. sente / mais fraco. Em geral de acôrdo. O gov. tem / certos aspectos que o tornam diferente do anterior. Não basta dizer que as fôrças reacioná rias não conseguiram constituir um gov. mais reacionário. O novo gov....

Fôlha 41

... pode mais facilmente enganar as massas.- Ilusões no P., entre dirigentes, que exami-// nam os indivíduos. Golpe principal contra essa conciliação ? ou contra o imperialismo. O cen tro deve ser a luta por um gov. nacionalista / e democrático. A crise política (?) é conse- / quência da crise econômica. Os períodos serão cada vez mais curtos. No final se faz um cha mamento, mas é geral.- Exigir o cumprimento / das promessas, concentrar na luta da carestia incluir, outras tarefas: Congresso sindical, lu ta camponêsa.- Appreciar as tendências que (não agora). Esta-...

Fôlha 42

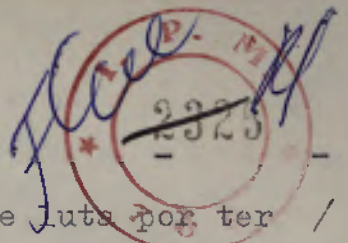
... vamos preparados ? -

Adiamento das eleições: penso que devíamos / ser favoráveis.

Um artigo s/presidencialismo ou parlamentarismo, plebiscito, etc.

Candidatura Almino.- devemos fazer fôrça junto a Jango.

Bomfim - Dar uma idéia de grande luta política que se travou. É uma luta mais profunda, é



... um setor da burguesia que luta por ter / maior participação no poder.- Jango fez conciliação com as forças mais reacionárias. Colocar em destaque a participação das massas. Em nível mais avançado e a luta adquiriu forma mais alta.

Fôlha 43

Destacar a orientação política do P. de luta / por um gov. nac. e dem. e justa quando mantivemos a frente única. A que resultados se chegou nessa luta? Gabinete é de conciliação.- Que política fará De conciliação também. / Não perder de vista novos choques entre Jango e as cúpulas dos partidos reacionários.- O Tribunal vai dentro de poucos dias decidir.- / Na perspectiva mostrar que o gov. nacionalista e democ. exige varrer do gov. o latifundiário, etc.- Luta contra acarestia, ver o programa concreto. Problema do P. = Como atuar, sob todos os aspectos, fazer uma discussão. Que / medidas to-...

Fôlha 44

... mar. Sem fazer no terreno da propaganda? Um artigo s/a greve, do ponto de vista político e outro do ponto de vista sindical. A política de conciliação do gov. nacionalista e democrático.-

A participação das massas.-

As eleições.-

Dinarco - O justo será a publicação de um material de maior envergadura que um simples / editorial.

Duas tendências no P. = um exagera os resultados contra pessimista, não houve avanço.- Um / balanço aqui na CEx. é necessário. Aprofundar no conteúdo político da luta que se travou - qual a posição das ...

Fôlha 45

- Exitos de Jango.-

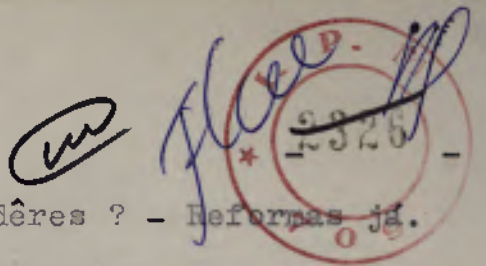
- Medo das massas.-

~ Eleições = luta por vitória nas eleições de ambos os lados.

- Projetar as reformas até 1963.

- Lutar pelo cumprimento das promessas.-

- Fazer as reformas já.



... - Delegação de poderes ? - Reformas já.
 - Bomfim.
 - Choques de forças políticas... O necessário é desmascarar a posição conciliadora do Jango que engana as massas.-
 Cédula única = vetar ?
 Adiar as eleições ?-

Fôlha 46

classes que participaram da luta. Fez claresa a respeito do que aconteceu. A causa não se / coloca ainda como agravamento da luta de clas se. A crise do governo foi entre dois setô res da burguesia = os reacionários e a burgue sia nacional.- Esta obrêve êxitos.- A burgue sia nacional, conciliando com os reacionários rompe aom a frente única.-
 (desmascarava-se).-

Lutar pela realização imediata das reformas / de base. O essencial do doc. é dar perspecti va.

Fôlha 47

Pelo Congresso de Libertação. Reformas de ba se já. Lutar contra a carestia. Caracterizar/ o gov. como de conciliação. Um doc. de pers - pectiva. Discutir aqui entre nós o problema / da crise e da frente única.

Geraldo - Há ilusões em setôres do P. no novo gov, A participação dos trabalhadores, vetan do nomes já foi uma causa nova. Não é correto dizer que a classe operária participou sózin ho da luta.-

A burguesia participou.- A questão dos plenos poderes - estou de acôrdo com o Mário - adiar, etc.-

Fôlha 48

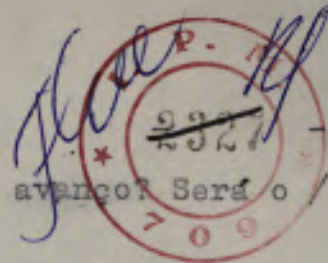
A favor do veto à cédula única. Mudou o nome/ para Comando Sindical Nacional em vez de Co - mando de greve.-

Dias - Ver apenas certas massas.- Pg. 4 - setô res progressistas da burguesia nacional =ver qual o elemento.-

- governo decididamente reacionário.-

Pg.2 = a renuncia do Auro reflete o que ?

- Governo nacionalista = e = democrático de concilição - ver o que tem de peculiar o atual go



...vêrno ? Houve luta, houve avanço? Será o caso de...

Fôlha 49

... sair já com uma Nota da Executiva ? Qual/ a perspectiva para êsses dias mais próximos . Houve êxitos na luta de massas.- A um operá - rio, que fez greve, é muito difícil dizer que não avançou nada.

O gov. não é tão fraco assim. Há neles elemen - tos que não largarão o ôsso sem luta = Ermiro de Moraes, Hélio de Almeida, etc.- Apresenta - se o problema das eleições p/nós. Seremos pe - lo adiamento das eleições ? -

Explicar que será um gov. nacionalista e demo - crático, sua composição de classe. Precisamos

Fôlha 50

... nos definir a respeito da delegação de po - dêres. Uma boa parte do P. acha que a greve / foi de apoio ao Goulart. Não deixar de fazer/ uma referência ao Brizola.

Constituiu-se um govêrno com o concurso do // Brizola. Unas dificuldades c/o Jango vão au - mentar. A classe op. ainda serviu de massa de manobra para a burguesia nacional .-

Não dizer que é um govêrno para não fazer =po - derão fazer reformas que não resolvam os pro - blemas das massas.

Fôlha 51

Ao colocar o problema de "oposição" dos comu - nistas dizer que as massas não tenham ilusões, que as reformas não serão em benefício das / massas.

- Mostrar a característica do novo govêrno - sua política de conciliação. Por que tem na - cionalistas não ter ilusões.

Fôlha 52Observações

Destaque da C.E. SPaulo.Pg.3

Pg.9 = Formulação mecânica.

Pg.1 = Exame de uma experiência a luz das con - clusões do XV Congresso.-

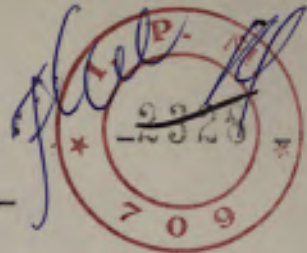
Pg.10 = Objetivo tático central.

Pg.16 = Militância.

Pg. - Educação ideológica na formação de qua - dros (Pg.19) e 23-

22772

... - Praticismo = No Cap. II.-



Fôlha 53

- Alunos p/a URSS.-

- Situação no campo.-

Inf. de Organização

Marighela - De acôrdo.

Luchesi - De acôrdo - Pg.12, incluir na concentração do P.- O transporte cubano.-Pg.16 / 20, ao tratar das frações - que participem de Org. do Partido.- Pg.19 = Quadros - os órgãos cuidar da formação de quadros. Mudar os / sistemas.

~~Mário~~ - Mudar tica.

Mário - Melhorou =

Cap. II - Pg. 3 =

Sôbre educação ideológica.-

Fôlha 54

Dinarco - Grande importância à formação do novo militante.

Entrar como item 2, antes do atual item 2. - Dar maior atenção à existência da fração = funcionar nas frações.-

Pg.23 = A luta interna, deve ser uma luta de princípio sôbre todas as questões ideológicas e interpretação dos princípios.-

Concentrar na elaboração do Informe Político,

Fôlha 55

- Marighela - Nelson Werneck Sodré - general reformado - pode trabalhar na Revista Estudo Sociais - Como diretor ? -

Marighela - Trabalho mínimo de autodefesa =na Guanabara, Est. Rio, Marítimos.- Ligar com o marítimo p/ter ligação.

O Secretariado examinará.

Dias - Guilhardini o procura p/informar que/ um camarada de Santos informou que Pires Chaves

- Ivana - A respeito do R.G.Sul.

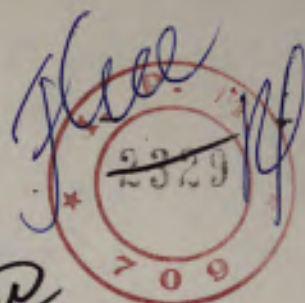
Querem apoiar os nomes de deputados federais/ e estaduais.

Fôlha 56

- Quizeram registrar nomes de comunistas, agora preferem apoiar os nomes de 7 elementos / aliados. - Cerlamagne (PTB)-

- Temperani (PTB)-

- ... - Dasila (PTB)-
- Antonio de Padua (PTB)-
- Clay Araujo (PTB) .
- Paixão (PTB).
- Mateus Schinidt (PTB).



22773

Fôlha 57

Secretariado, 18/VI/62

- Discutir c/Marighela s/Congresso de Liberta
ção Nacional - recursos financeiros.
- Idem a respeito das finanças do Congresso /
de Desarmamento e Paz.
- Reunir c/Marighela e Batista p/discutir as-
sunto especial.

M.Ant = Conversar c/Santiago Dantas quer apo-
io em Minas.-

Avisar o Elson p/procurar o Santiago no saba-
do.- Conversar com Jânio e diz que êste não /
retira a candidatura ao gov. de SPaulo.-

Fôlha 58

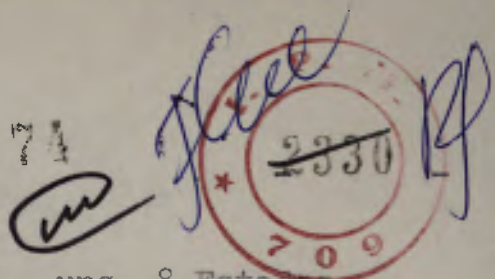
- Embaixador rumeno quer falar conosco.-
- Congresso da UNE - Eleições.-
- Congresso da UBES - A orientação era no sen-
tido de não levantar nenhum problema político.
Não eleger comunistas.-

Holmos - Não temos comissão de Finanças.-Nosso
esfôrço autocrítico nêsse terreno rentavel es-
tá bem mau. Trabalho de assessoria parlamen-
tar, que renda produz p/o Partido ? - Temos /
companheiros que ganham por 3 e 4 costados e
são cada vez menos comunistas. No caso de uma

Fôlha 59

... visagem de falta de dinheiro, há camara-/
das que não ficaram mais no P.= Condições de
vida de certos camaradas são altas demais.
Todo mundo viaja de avião. Elementos da Co -/
missão de Educação não querem mais viajar de
ônibus. A renda ordinária a contribuição de A
migos não cobrem senão uma parcela da despesa.
Como organizar a Comissão de Finanças ? prati-
camente todas as emprêsas que se tem criado /
são deficitárias.- Alguns CCEE já melhoraram
seu trabalho de finanças, previsão orçamentá-
ria, cumprimento e contrôle.-Ceará,...

Fôlha 60

22771


...R.G. do Sul, Paraná - uns 8 Estados.
Outros não avançaram.- Quanto as emprêsas do P. = As gráficas do R.G.Sul, Florianópolis / são rentáveis.- Aqui não se passa a mesma causa. A Empresa gráfica tem preços exagerados. Se NR fosse impresso fora sairia mais barato/ no P. = Não conseguimos organizar inteiramente Seção de impressão está atrasada, das 4 máquinas, apenas duas funcionam.
Comprar outra impressora, mas será justo p/uma empresa deficitária. É indispensável, um homem p/dirigir lá dentro que tenha autoridade. Cha...

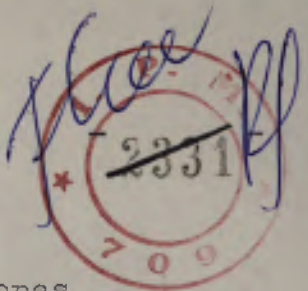
Fôlha 61

... mar o Samuel, de Sta. Catarina, para opinar sobre a situação da gráfica. A Vitória está entrando em ordem.- Não tem plano para edições em 1962. Planificar p/1963.- Tabajara reconheceu que devem mas não tem dinheiro p/pagar.- China propõe editar livro, etc.- ver / carta à direção que está c/ Prestes.- Examinar se há ou não condições de exhibir filmes soviéticos. Revistas.
= Problema de Paz e Socialismo.- desenvolve-se mas a defesa aumenta sem cansar. As empresas/ do P. fornecem balancetes mensais, menos Terra Livre que é fi-...

Fôlha 62

... nanciada por nós.
Dias = Não posso ser responsável pelo trabalho de finanças e já fui dispensado dessa tarefa. A gráfica deve ser rentável e não pode/ continuar como está.- Todo mundo quer dinheiro, mas ninguém se lembra de fazer finança.- Propõe que Melo ficasse responsável pelo trabalho de finanças.-
Organizar a Comissão de finanças em SPaulo.-
M.Ant - Levantar a questão na CEx.- Problema ideológico sério.
Levar ao CC. Alertar o P. para essa questão / ideológica.-

22775



Fôlha 63

2 anos

- 1- Marighela
- 2- Timba
- 3- Elson
- 4- Câmara
- 5- Nino
- 6- Soussela
- 7- Vinhas(1 ano)

1 ano

- 1- Umberto Lopes
- 2- Monte (Ilegivel)
- 3- José Alves (RGN)
- 4- Luiz Carlos (Sta Cat)
- 5- Itair
- 6- França
- 7- Vilar

6 meses

- | | |
|-----------------------|-----------------|
| 1- Almino(Assessoria) | 1- Diámarco |
| 2. Negri | 2- Américo Val. |
| 3. Isaac Schenvar | 3- Bernardino |
| 4. Nardo | 4- Ceará(Sant.) |
| 5. Lucena | 5- Martins |
| 6. Raimundo | 6- |

Fôlha 64

Visitar a URSS

- Agenor -
- Campos -
- Vivaldo -
- Bastos -
- Policarpo (mineiro)-

Visita

- Bernardino (Santos)
- Perci
- Mimo (Sta Catarina)
- Vilar (R.G. Sul)
- 1. Bernardino
- 2. Spencer, e companheira
- 3.
- 4. Mimo
- 5. Policarpo
- 6. Abílio e companheira.

Fôlha 65

Cursos

Incluir o Marighela

Jovem Moacir -

Um ano

- 1. Vinhas
- 2. França.
- 3. Benedito-Estudante
- 4. Ancone-Nicola
- 5. Itair
- Monte (Ilegivel) Caldas
- Adilson

6 meses

- 1. Mota(Est.R.)
- 2. ~~Mimo~~ -Raimundo
- 3. Soussela
- 4. Adilson
- 5. Vivaldo

22776

... Almir Molina

1 ano

1. Itair
2. Caldas
3. Estudantes
4. Vinhas
5. (Ilegível) Nicola
França
Miglioni

Fôlha 66

Vinhas

Nino - 6

Aucone - 6

Bernardino - visita.

Informação do Marighela

Congresso de Libertação Nacional

- Assistência:

1 - Discussão política

2 - Encontro nos Estados

3 - Pontos de apoio:

a) Mov. sindical

b) Mov. Camponês

c) Mov. estudiantil-

4 - Apoio das Câmaras Municipais, Assembléias/
estaduais.

- O Congresso não pode desconhecer - problema
eleitoral, do (Ilegível) do Parlamento, mas /
não tirar posição eleitoral.

Fôlha 67

Impulsionar a FLN

" as reformas de base

Objetivos:

5 caravanas diretamente ao (Ilegível)

Assuntos:-

1 - Convite para UItalb.-

2 - Cunhal =

3 - Rui Santos -

4 - Alunos -

5 - Decisão do C.C. Ultimo

5 - Abolição da Conferência do Nordeste

6 - (Ilegível)

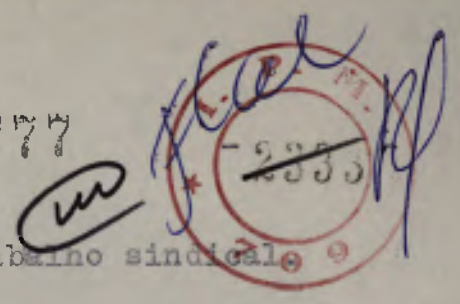
7 - Relatório sôbre o trabalho no campo

Goiás-Brasília

Mato Grosso (de SPaulo)

Fôlha 66

22777



... Vinhas

8 - Relatório sobre o trabalho sindical

9 - R. D. A. - Câmara

Reunião do Secretariado dia 8 pela manhã.

Reunião da C.Ex^o. dia 8 a tarde

4 - Apoio das Câmaras Municipais, Assembléias estaduais.

- O Congresso não pode desconhecer o problema eleitoral, do (Ilegível) do Parlamento, mas / não tirar posição eleitoral.

Fôlha 67

Impulsionar a FLN

" as reformas de base.

Objetivos:

5 - Caravanas diretamente ao Congresso, das as sociação camponêsas, populares, etc.

6 - Propaganda, cartazes, etc

7 - Séde no Ibirapuera = secretaria nacional / em SPaulo.-

8 - Possibilidades políticas que surjam.-

Não tem fins eleitorais.- Reforma base, gov. na cionalista e democrático. Livre de política / partidária e eleitoral.-

Assistência = Recife (Ilegível)

R.G. do Sul

Minas-Gerais

Goiás-Brasília

Mato Grosso (de SPaulo)

Fôlha 68

- Mandar assistentes a Paraná, R.G. Sul e Ma- to Grosso. - Oriundo de SPaulo.-

Fôlha 69

Reclamação do Gov. da URSS

= A URSS deseja cessar as provas nucleáres - Fracasso diante da proposta da Índia, RAU, Bra sil e outros neutros em Genebra. Surgem rêde / de controle na URSS, não são necessários.-

- Últimos nomes experiência nos EE.UU.

- O gov. dos EE.UU. antes de começar sabiam / que a URSS ver-se-ia obrigada a realizar no- vas experiências. Declaração de N.K. em 3/III /62 ao presidente Kennedy.- O govêrno dos EE. UU. escolheram o caminho de novas experiências.

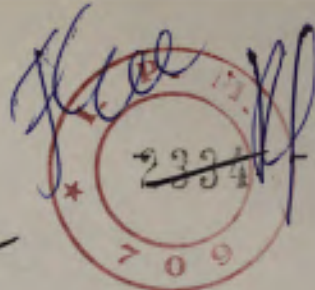
- EE.UU. não oculta que faz experiências em / busca da superioridade atômica sobre a URSS.-

Fôlha 70^m

(Em Branco)

22778

un



Fôlha 71

" O gov. soviético não se mostraria digno de /
confiança do povo soviético, não cuidaria o /
futuro do Est: soviético, se desse esse pra -
zer aos que estão tramando intenções agressi-
vas.-

- O povo soviético não esqueceu 1941. Sabe /
que importância tem vital e constante manuten-
ção da defesa do país no nível dos mais novos
êxitos da ciência e da técnica.

- O gov. soviético deu ordem de realizar exp.
(provas) dos mais modernos tipos de armas nu-
cleares.

- A URSS que só realiza experiências atômicas
em resposta, tem direito...

Fôlha 72

(Em Branco)

Fôlha 73

... a dizer a última palavra.-

- Apêlo a atender a experiência dos povos que
querem que cessem as exp. atômicas.

- O gov. soviético aderirá no Apêlo do Con -/
gresso de Desarmamento.-

- Nêste apêlo está encarnada a vontade dos po-
vos.-

Fôlha 74

Conferência Nacional = deverá antes ou depois
das eleições ? - Examinar.-

Camarada Sta. Catarina = gov. nacionalista e
popular ? É justo ? -

Pontos de apoio do Congresso LN = Sentiment /
Reunião nacional Sindical = IV Encontro Sindi-
cal.- Mov. camponês.- Tirar delegados das as-
sociações.

Mov-feminino, juvenil.-Discussão política =ar-
tigo de Prestes nº 179 do NR.- Luta por gov./
nacionalista e democrático.

Fôlha 75

CEx. =

- Informe político.

- Resolução da Conf. Nordeste.

- Realização do CC e da Conferência.

Handwritten signature
2335

... Pontos de apoio incluir as associações populares e de (Ilegível).-

Finanças = Cada delegação deve ter suas finanças próprias.

Fôlha 76

22779

Congresso L.N.:

- Estruturar a FLN
 - Intensificar a luta pelas reformas
 - Eleger nacionalistas - mudar o caráter do / Parlamento.-
 - Intensificar a luta por um gov. nacionalista e democrático.
 - Crise de govêrno.-
 - Radicalização das massas
 - Palavra de ordem - gov. nacionalista - Reforma de base.
- Falar em reforma agrária e assintar o pequeno proprietário.-

Fôlha 77

- Quotas de finanças para delegações estaduais para garantir a alimentação em SPaulo.-
- O Congresso não é da FLN mas p/a FLN = pode ser organizada a direção da FLN ou outro nome que possa vir a ter.-
- Um mínimo de org. das delegações.-
- Resolução das associações camponêsas.-
- Resolução do IV Encontro Sindical
- Resoluções do 25º Congresso da UNE.

Fôlha 78

- Transmitir que idéia de que as reformas podem ser realizadas já, desde que o govêrno se apoie no movimento das massas e no dispositivo militar com que agora conta.

Pg.1 = "Com a formação do novo gabinete, ficou ainda mais evidente a intenção das classes dominantes de encontrar soluções que mantenham/intactos seus interesses fundamentais, prolonguem o seu domínio e enganem mais uma vez às/massas."

Caracterizar melhor o atual ...

Fôlha 79

... govêrno - precariedade de sua base parlamentar, mas reforçar um dispositivo militar / mais sólido e terá apoio de massas para ini -

... ciar reformas. Contradição entre suas promessas e sua composição, com agentes de imperialismo em seu seio.-

Pg.1= "A missão primordial dos comunistas consiste, portanto, em impulsionar as ações de / massas em torno dos problemas que se aguçam . Este é o caminho para revelar a falsidade das medidas propostas tanto pelas forças reacioná

Fôlha 80

... rias como pelas forças conciliadoras, e / obter a concretização das soluções que interessam realmente ao povo". Colocar em primeiro lugar a possibilidade de arrancar concessões / ao governo, forma de aguçar suas contradições internas e de avançar no caminho do isolamento da extrema direita. Não colocar como principal tarefa o desmascaramento das soluções / reacionárias.

As soluções reacionárias devem ser combatidas frontalmente, enquanto que as conciliadoras / de-...

Fôlha 81,

... vem ser desmascaradas como improprias.-

Pg.5 = Composição da frente única: camadas médias urbanas e os setores da burguesia ligada aos interesses nacionais.

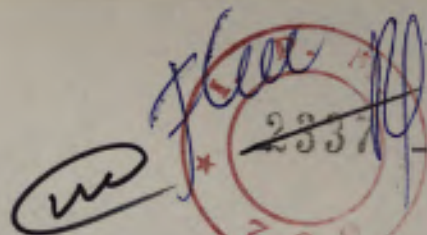
A burguesia ligada aos interesses nacionais é constituída principalmente pela média burguesia, mas inclui também fortes setores que estão no poder e fazem parte das forças conci - liadoras.

Que são fôrças conciliadoras ? Toda burguesia é conciliadora.

Pg.6 = " embora as eleições sejam uma das // formas possíveis de...

Fôlha 82

... conquista pacífica do poder pelas forças / populares. "Formular melhor.- As eleições podem levar a um Parlamento que apoiado no movimento de massas pode levar a conquista do poder pelas forças populares. E por que forças / populares ? Não será mais exato patrióticas e democráticas ?-



Pg.1 "Mas a conquista de um gov. nacionalista e democrático não será efetuada apenas através de alguns homens no poder. Exigirá a modificação do atual sistema de forças que compõem o gov. e a (Ilegível) efetiva com a política/ de compromissos com o imperialismo e o latifúndio.

Lá poderá ser realizada, portanto, através de/ uma intensa luta das forças interessadas no// progresso e na libertação, através de grandes movimentos de massas."

Ação de massas, visando isolar os reacionários, modificar o sistema de forças que compõem o governo. Mas que ações de massas?

Pelas suas reivindicações e pelas reformas de base, quer dizer, arrancando medidas positivas do governo, aguçando suas contradições internas e as contradições entre o governo e as forças reacionárias e entreguistas.-forma / concreta de lutar por um governo nacionalista e democrático, de fazer avançar o processo revolucionário.

SPaulo =

- Assistente a Mato Grosso.-
- Assinaturas para registro eleitoral.-
(urgente)

Editorial do NR -

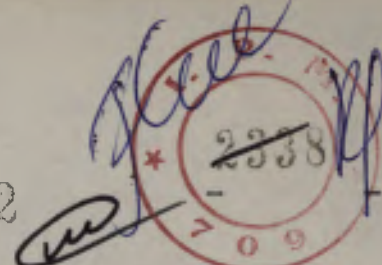
- Carestia e Abastecimento?
- Experiências atômicas soviéticas.
- Situação no Perú.

Artigo do Jacó.-

- (Ilegível) da classe op. desligado da aliança op. camponesa.-
- golpe antiunitário no Julião.

- Exagera a bandeira de um gov. nacionalista e democrático.-
- Reformas de base colocadas de maneira sectária. Sempre vinculadas à conquista das reformas.-
- Críticas ao P. em SPaulo, porque um tanto superficial e pouco responsável.-

22782



Fôlha 87

- Pg.2 = (Ilegível) aberta e brutal, poderia/ (Ilegível).-

- Pg.2 = Grandes massas.-

FLN.

Pg.3 = próprias forças =
dizer Forças Armadas no NE.-

Pg.4 = Burguesia Nacional ?

Burguesia ligada ao imperialismo.-

Pg.8 = que reformas poderá realizar o govêrno.
A burguesia não recorrer a nova ditadura.- Di-
zer que um regime de democracia representati-
va pode enganar mais facilmente as massas. É o
principal,

Fôlha 88

Pg.6 = O conflito foi entre o gov. e as fôr -
ças reacionárias e não entre Jango e as fôr -
ças reacionárias do Parlamento.-

Pg.6 = a greve geral, contra a vontade de Jan-
go.-

Pg.6 = o govêrno poderá tomar medidas positi-
vas, mas não profundas.-

Pg.8 = ilusão no govêrno - não creio que cons-
titua ameaça às liberdades democráticas. Mas/
paralizará o processo de lutas.-

Fôlha 89

Reforma constitucional? Como colocá-la? É /
justo dizer que não se aceite como elemento /
de adiamento.- Mas não somos contra a revisão
de certos preceitos constitucionais.

Dizer que o P. entrou com palavra-de-ordem //
justa - ganhou a grandes setores da popula-
ção.

A posição política foi correta a luta por um
gov. nacionalista.-

- Burguesia prefere a democracia representati-
va.

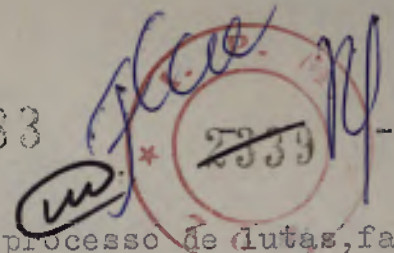
Pg.6 = Referir-se à luta geral que se trava /
no país e no período seguinte dizer que: Esta
luta se manifestar no conflito etc.

Fôlha 90

Pg.6 = Jango e a greve

Não obstante haver, de início estimulado.-

A greve foi unitária, contou com as participa



... ções do PTB.

Pg.8= poderá paralizar o processo de lutas, facilitar o protelamento de reformas, o desenca-
deamento de medidas anti-democráticas.

Fôlha 91

Pg.2 = Entretanto, a manutenção do regime /
constitucional, comparando (Ilegível)(Ilegi-
vel) libed. democráticas às massas, facilita/
suas organizações e sua luta.

Pg.5 = Em ligação com a luta pela mudança do
governo chocaram-se as fôrças partidárias de/
reformas com as mais reacionárias partidári-
as em manter a situação atual. No plano do go-
verno manifestou-se no...

Fôlha 92

... conflito.-

Setôres conciliadores que procuram adaptar /
sua política às novas condições e às exigên-
cias das massas, agitando a bandeira de certas
mudanças.-

Pg.6 - O presidente Goulart inicialmente pro-
cura utilizar a greve para pressionar a renún-
cia do (Ilegível) M. Andrade.- Entretanto

Fôlha 93

- Ceará =
- Pernambuco =
- Bahia =
- Guanabara Sinval =
- SPaulo =
- Paraná =
- R. G. do Sul = Pedro Alv.-

Falar com Luchesi a respeito de um tal Armando
que foi de SPaulo para Recife. Quem é ?

Fôlha 94

Bahia = Valdir

Fernando

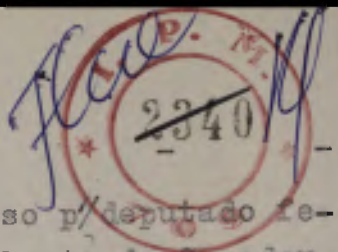
Aristeu = registro para Aristeu e apoio. Do /
PTB p/Valdir.---

Ceará = apoio p3deputado federal = diretor da
Rádio.- Pimentel

Legenda p/Anibal Benevides.

Senador = Sacerdote.-

Pernambuco - Chapa única PTB - PSD - PSB -PST
= procurar Carvalho e Santiago.



... Incluir um candidato nosso p/ deputado federal = Barros Barretoop/suplente de Senador. Gilberto e Targino.--

Fôlha 95

Guanabara - Dep. Federal = 22784

Marco Antonio.

Senador = Benedito Cerqueira

= Eloi Dutra

Vice-Governador = Mario Martins.

Deputados estaduais:

- Hércules
- Massena (PST)
- Sinval (?)-

SPaulo

Governador -

Vice-governador.

Senadores =

- Geraldo e Paranhos = dep. federais.

- Dep. estaduais = Schemberg

Lepeva

Lazinho

Lourenço

Tenório

Fôlha 96

R.G. Sul = Dep. Federal =

um nome na legenda do PTB.- Alvarez ?

Senadores:

Governador:

Vice-governador:

Espirito Santo - Dep ~~Estadual~~ Estadual =

Cumprir legenda p/ o Aldemar Neves.-

Minas Gerais - Registrar o (Illegível) p/dep . estadual.

Apoio a Celso Brandt e Fabricio e Santiago.-

Fôlha 97

Sergipe = Dep. estadual =

Ant. Oliveira.

Alagoas - Jaime = PSP.-

Paraiba - Senador e deputado o Jofily - Jacob Franz.-

R.G.Norte - Senador: Djalma Maranhão.-

Dep estadual = Luiz Maranhão (PTN)

Maranhão - Wilian M.Lima dep. estadual (Legenda da ?)-

Pará = Benedito Mont.(PTB)

Diversos

Fôlha 98

Amazonas - Francisco Alves

Legenda do PTB.-

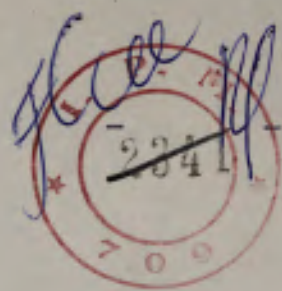
Apoiar o Almino para Federal.

Goiás - José Posfirio para deputado estadual.

Mato Grosso = Vasconcelos p/deputado estadual.

Santa-Catarina - deputado estadual.-

Apoio ao Vilmar Dias ? pede apoio (PSP).-



Fôlha 99

Est. do Rio - Tenório ?

Senadores :

Chamar o secretariado.-

Hotel São Francisco - Quarto 1303

Calas -

Conferência do P.C.US.

Ceará - 5/VIII = Maio

Pernambuco - 5/VIII -

Ivan e Granja -

Reunião do CC = Reuni os suplentes.

Data 10/VIII.-

Conferência - 30/VIII.-

22785

Fôlha 100

- Reunião CC e Conferência.

- Informe político.

- Situação eleitoral.-

- Conferência estadual.-

- Congresso de Libertação.-

- Encontro Sindical.-

- Lista de Alunos para URSS.-

Secretariado - 27/VII/62

Prestes - Nery - Miguel - Wanderley.-

Dinarco -

Nery - Crítica falta de assistência do CE fluminense à Leopoldina.

Eleições:-

Wanderley = Tenório não cumpriu seus compromissos. Badger é o candidato mais forte. Tem/a...

Fôlha 101

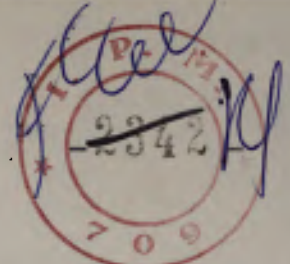
... melhor propaganda, em consequência do apoio do Jango.

- Paulo Miranda

- João Batista da Costa - PSD(?)

- Edmundo Macêdo Soares - PSB(?)

- Miguel Couto (PSP+UDN)-



... Deputados Federais:
 Demisthocles + Adão
 Dep. estaduais:
 José da Silva (Mig. Per.)
 Aristóteles
 Afonso Celso
 Zizinho (?)=
 Ramalho
 Problema de finanças =

u
 22788

Fôlha 102

Reunião urgente com Batistinha e Zizinho.-
 Caso Saturnino.-
Secretariado - 27/VII/62
 Informação s/a França =
Calas =
 Guerra no Viet Nam
 Guerra na Argélia - 1954 -
 - Discos e filmes.-
 - Grande n^o de frações do OB.-
 - Trabalho entre mulheres.-
 Resolução da Greve Política discutida em todo
 o Partido.-

Fôlha 103

- Economia prospera - causas:
 1) Economia de guerra
 2) Monopolista do Estado.-
Reunião da C.Ex. - 28/VII/62
Ordem-do-dia:
 1. Informe Político
 2. Reunião do CC - Conf. Nacional
 3. Situação eleitoral
 4. Congresso de Libertação
 5. Conferências estaduais.
 6. Alunos p/a URSS e visitantes a URSS.
 7. Resolução da Conf. do Nordeste.
 8. Caso Rocha Mendes.
 9. Ajuda financeira a SPaulo.
 10. Edição de livros.

Fôlha 104

Informe Político
Ivan - Cap. II - Pg. 1 - 1^o parag. = Aprofunda -
 mento das contradições? Melhor : aceleração /
 do aprofundamento.
 Pg. 5 = política dos governos JK e JQ.- Mas /
 falta apreciação crítica do governo Jango -

22787

... Tancredo, no terreno econômico-financeiro.
Só p/ atualizar o doc.

Cap. III - Pg. 1 - ditadura reacionária - dizer ditadura aberta.

- Facilita, em certa medida, o desenvolvimento econômico do país.

Pg. 2 - 3a. linha de baixo p/cima - aparece a / expressão: espoliação imperialista - é apenas um aspecto da dominação imperialista,

Fôlha 105

Substituir para dominação imperialista.

Pg. 3 - parágrafo 2º = Dizer: "Em êsse conjunto essa política externa reflete diretamente a / política conciliadora... Adiante: De outro lado, porém, procuram contrapor a essa dependência, certas mudanças ditadas etc...

Propõe = transposição dos dois períodos seguintes. Dá mais clareza à exposição.

Pg. 3 = parag. seguinte: As tendências conciliadoras... Dizer: favorável a novos compromissos.

Pg. 3 - parag. seguinte: Conter as forças democráticas.- Mas de que ...

Fôlha 106

... maneira ? Através de promessas. Em vez de "Essa, em particular, a política...

Pg. 4 - Como ficou redigido se dá um destaque/ muito grande ao Jango e pouco às forças reacionárias. O perigo é Jango ou as forças reacionárias ? Pode levar a incompreensão.-

- 1a. linha = colocar no passado :aparentava e não aparenta, etc.

- Em vez de "semelhante política" dizer semelhante tática.-

Em vez de Jango = forças conciliadoras = governadores reacionários dos principais Estados.

Fôlha 107

Entraves = dada a composição da Câmara e do Senado.

Pg. 4 = parag. seguinte = Em vez de tomar a / iniciativa, retomar.

Pontos que conservam = que continuam conservando.-

Pg. seguinte = Chocavam-se etc.- "em todos os

... níveis" - Eliminar os dois períodos seguintes. São detalhes secundários desnecessário - Desnecessário dizer que Jango queria livrar-se. - -

Destacar o mov. de massas.- O bloco reacionário encabeçado pelas cúpulas do PSD e da UDN.

Fôlha 108

Pg.5 = O povo não estava disposto. Greve geral. Não ficar no secundário.-A greve foi um dos / fatores da renúncia.- Não tem importância a / negativa do Jango.-

Antes - dizer que a classe operária se distinguiu pela sua firmeza, vigor e independência. Não convém dizer que não foi greve geral = não foi total.-

Pg.seguinte = Apoiados nos movimentos de massas.- Parece que foi Jango que constituiu-/// gov. =

Constituiu-se um governo.-

Goulart = espera ter uma base de segurança / etc.-

Fôlha 109

Pg.5/Pg.6 = Eleições = os reacionários querem ambiente de tranquilidade = querem - julgando comprometer.-

Como vimos = Aumentou o peso das forças conciliadoras, diminuiu o peso das reacionárias.-

Incluir: poderá iludir certos setores das massas.-

Pg.6= fim - As forças mais reacionárias saíram mais desmascaradas.-

Pg.7 = Caracterizar o que houve com as conciliadoras.-

As forças democráticas avançaram, mostrar em/ que medida.

Fôlha 110

Cap.IV - Tirar espolição = é denominação

1º parag. = Nariz de cera está profundamente/ errado.- (Illegível) ajuda = dizer que é hostil

- não é indispensável? = Vem espolição com aspectos políticos - é denominação.

- Capital americano= O Deptº de Estado protege as empresas?

Dá-se é fusão.-

Pg.2 = Contra a dominação imperialista.-Os co

... munistas não são uma das correntes nacionalistas e democráticas.-

Pg.3 (início) = Proibir companhias de investimento.-

Fôlhas 111

- Fazer uma referência ao monopólio do câmbio.- Um pequeno item s/as relações com os países socialistas . Isto deve ser fundamentado.- é importante.

Cap.V - Reforma agrária - Pg.5 item 2 = através da aplicação da técnica moderna?

(Ilegível) reforma?

Suposta reforma? -

Pg.8 - dividir apenas as terras inexploradas ou mal exploradas?

Cap.VI - Inflação e desvalorização do cruzeiro = é a mesma causa.-

Lembra a Resolução da Conf. do Nordeste.-

Fôlhas 112

Cap.IX - Mensão aos fracionistas estará justo? Não deixar para o fim do doc. = Dizer que foram repudiados / pelo nome do P. e que estão se desmascarando.

Dinarco - Somente ontem recebi o material.- Não me / foi possível elaborar minha opinião sobre o Cap.III.- Não tenho maiores objeções aos Cap.I e II.-

Cap.III - Faço uma série de restrições que levadas em conta deviam modificar muito este cap.- Acho que predominam ...

Fôlhas 113

... os aspectos de conjuntura. Estamos em processo de acumulação de forças. Vem determinando o agravamento da luta de classes no país. Examinar em cada momento se estamos avançando ou não. Grande importância o exame da participação da burguesia no processo. Examinar se as forças mais progressistas, estão avançando ou não. Com a crise de gov. maiores forças progressistas são chamadas ao Poder.-

Não há um esforço para caracterizar melhor a burguesia. Lança uma certa confusão. Não avançamos na clareza a respeito ...

Fôlhas 114

... das forças da burguesia. Há um sentido muito voluntarista na posição de Jango, na apreciação feita .

2346

Não coloca o Jango como um resultado de entrelaço que se trata no país. No Brasil há uma acumulação de forças nacionalistas e democráticas que resistem.- Aprofundar isto p/que tenhamos perspectiva de como avançar. Na análise falta clareza - para uma melhor compreensão da linha do V Congresso.

Será fundamentar muita ...

Fôlhas 115

22790

... opinião:

Pg.1 - parag.3º - Certo=

Pg.1 - parag.4º - Preferem manter a legalidade constitucional = classes dominantes? Exemplo de Cuba precisaria de maior clareza. Então vamos logo p/a ditadura

Pg.2 - As lutas dos camponeses não são pela reforma agrária radical = Mas pela posse da terra e defesa da posse..As lutas de massas não são pela reforma agrária radical.

Pg. 3 - Encampação das empresas estrangeiras = não dizer que sejam sumariamente encampadas, etc.- Não é nosso objetivo, tão radical.- (Não está dito - desapropriadas ou confiscadas.

Fôlhas 116

Pg.3 = Política ext. não é a mesma do Sr. J. Quadros. Há diferenças.

Pg.3 - Problema da caracterização da burguesia ligada aos interesses.- A qualidade conciliadora é da burguesia em geral.

É de toda a burguesia. Como está, traz confusão.- É necessário aprofundar. A burguesia entreguista também concilia.-

Pg.3 - Na cúpula do PTB há um setor conciliador.

Pg.3/4 - Há toda uma preocupação com Goulart. Mas este tem também tem posições mais avançadas, ...

Fôlhas 117

... pede greve.

Pg.4 = No plano do governo, etc. = Não compreendo, nem sou contra que dirija o golpe principal. Contra as forças reacionárias ou contra.

Pg.5 = Greve geral - foi ou não qual? Há contradições - Tivemos uma grande preocupação de lançar a palavra-de-ordem de greve geral.

Pg. 4 - Dispositivo militar = Sou contra colocar o que consta do fim do parágrafo.- Nelson de Melo olha p/to dos os lados, procura os golpistas - Luzano é critica do ...

Handwritten signature and stamp with the number 234.

Handwritten signature and the number 22791.

Fôlhas 118 (DESENHO)

... pelo Osvino, porque está se ocupando com os reacionários.-

Não se pode fazer afirmação tão categórica.-

Pg. 6 = O gov. Brochado é, embora diferente, etc.- poderá fazer algumas reformas, mas quais? Tudo dependerá da pressão de massas.- A tendência no P. é ser categórica contra ou a favor do governo. Tudo dependeu da pressão de massas.

- Agrava-se muito à análise da conjuntura e isto difícil.-

Fôlhas 119

- A reforma constitucional é uma necessidade p/realizar a reforma agrária.

- Cap.V - (Ref. agrária) =

Está superada. Porque no atual gov. Costa Lima = levanta a palavra de "paiois cheios" - Ref. agrária é colonização dos fundos de Mato Grosso.- Está um pouco desatualizado. Há lutas muito sérias pela sindicalização rural.- A luta se acentua no campo.-

Bomfim - O mais importante é encaminhar para o CC Já havíamos recolhido que o doc. fosse ...

Fôlhas 120

... encaminhado o CC. Há partes novas. Concordando ~~to~~ com o que já disseram Ivan e Dinarco, quero apagar alguma coisa. Está feito o Cap.III mais como Relatório, em vez de análise. O sentido descritivo prejudica. Dá-se à atenção do Jango um tal destaque que pode levar a conclusão não acertadas. Voluntarismo.-

Em vez de analisarmos as forças ficamos em JG sabia, conseguiu, etc. Senhor da situação, (Ilegível), etc. Isto não corresponde à realidade. Comprometeu o Brizola? Acho que isto é falso. Jango e Brizola, o que representou do ponto de ...

Fôlhas 121

... vista da classe é a mesma causa.

Dispositivo militar, maior segurança (?). - Não é justo
 O que está havendo é deslocamento dos golpistas. - Os
 golpistas estão desalojados de alguns pontos importan-
 tes. Isto nos tira é a perspectivas

Qual é a mudança então da situação? O problema do Jan-
 go deve ser colocado nos devidos terrenos. - Isto con-
 funde o P. = Agora vai Jango ao Congresso das Ligas /
 Camponesas, e que dizer? -

Ver Pg.3 = Aspectos positivos da política = burguesia
 conciliadora setores? Toda burguesia ligada aos inte-
 resses nacionais é con- ...

Fôlhas 122

... ciliadora. - Está política externa reflete a posi-
 ção conciliadora da burguesia. - Mas isto então é posi-
 tivo. - A causa dos aspectos positivos dessa política
 está em que a burguesia é conciliadora? - Não é a cau-
 sa principal. A formulação torna confusa a questão. -
 "Essa política externa ..." serão apenas os aspectos
 positivos? Será muito útil mostrar a diferença para a
 melhor entre o atual e o anterior governo. -

Acho que há mudanças - mostrar quais são. -

Fôlhas 123

Cap.I - parag. 3º = o processo revolucionário tende a
 estender-se a outros países.

Pg.2 = 1ª linha incluir "nova situação mundial". -

Teles - Acho que o melhor é tocar p/diante. -

Dias = Dei anotação s/os 1º e 2º capítulos. -

Apressar a reunião do CC.

Luchesi - Coloca-se muito a pessoa de Jango. - Leva a
 maior ilusão em Jango.

Fôlhas 124

O problema da caracterização das modificações que se
 deram. -

Greve - Mesmo no Cap.LII era necessário mostrar o que
 significa S. Paulo p/o movimento de massas. -

A palavra-de-ordem foi da greve geral, mas não foi to-
 tal ou geral. -

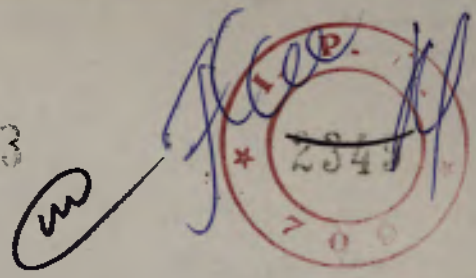
Não dá perspectivas de avanço - com as mudanças que
 se deram. -

Ivan:

Cap.IX = Quando há referência à greve não dizer apenas
 a Capital de S. Paulo.

Fôlhas 125

22793



Reunião do CC = 8/VIII

Conferência - 28/VIII

- Informação s/a situação eleitoral = atribuir à C Ex. a relação de uma Nota na Resolução.-
- Resolução da Conferência do Nordeste.

Eleições:

Teles - Contra o regime a apódo à F.Santana.

Mário - Contrário ao apódo a Santana com candidato comunista. Nacionalista ...

Fôlhas 126

... e outros a receber nosso apoio.

Contra o apoio a Barros Barreto em Pernambuco:

Há possibilidade de registrar o Paulo Cavalcanti na legenda do PTB.-

Dinarco - Julião está procurando transformar as Ligas em Comitês eleitorais. O mesmo se passa na Paraíba - (Ilegível) o Assis Lemos.-

Ivan - contra a candidatura do Hércules.-

Fôlhas 127

= Bahia =

= Pernambuco =

= R G Sul =

= Atestado de ideologia.-

- Luchesi = Levantar questão financeira, ajuda ao CE .

- Livro do Facó = Nordeste

- Livro do Teles - Mtº Sindical

Bomfim - Acha bom.

Mário - Idem a Vitória deve passar a editar livros nacionais.- Devemos discutir o problema da Vitória.

Fôlhas 128

- Mário propõe que vá até U.R.S.S. = Milton Pedrosa.-

Luchesi - Informa s/os acontecimentos em S.Bernardo.-
Convocação mimeografada.-

- As circulares do CC vão assinadas "pelo Secretariado do CC".-

Ajuda = p/S.Paulo = Como resolver a situação financeira do Partido em S. Paulo?.-

Fôlhas 129 (DESENHO)

- Mudança p/S. Paulo =

- Celso Furtado = (DESENHO)

22794

Bomfim - A ajuda é ainda maior - S. Paulo não paga a
Novos Rumos e já deve mais de um milhão.-

Funcionários Públicos =
falar c/Geraldo para um relatório da S.S. s/o Congres-
so do F.P. em Belo Horizonte .-

Fôlhas 130

Secretariado, 31/VII/62.

S. Paulo - 27 casas para membros do CC.-

M. Aht. - Registrar Miguel Batista p/Guanabara.-
Informa que Jango e Brochado querem plebiscito. Se ês-
te não vier, marcharão p/o golpe.

Dias - Informa que Jango atendeu a todas as reivindica-
ções dos nacionalistas.

Os elementos mais reacionários nas F.A. são os que le-
vantam a defesa da legalidade constitucional.-

Pegar o Dinarco e obter informações.-

Fôlhas 131 (DESENHO)

Entrevista s/registro eleitoral.- A lei eleitoral.-

Bomfim - Assuntos

(DE- Crise de 8/VIII

SE- Discurso Jango

NHO) Discurso Moreira Sales.-

Somos a favor da delegação de poderes para tais proble-
mas.-

Tirar uma N^o Extra, se fôr necessário.

Fôlhas 132

Conferência de Pernambuco -

Ivan - Nossa opinião sôbre a situação em Pernambuco.-

Granja - Uma conduta na frente única. (DESENHO)

Eleições - Barros Barreto
Paulo Cavalcanti.-

Fôlhas 133

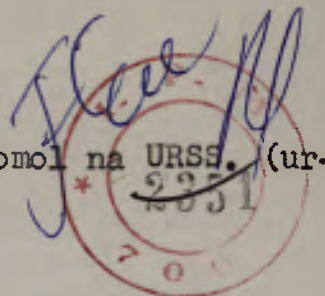
1) Mirceasidiana Ferrester - Bucaresti

Str. Mitropolitul Ghenade Petrescu

fist Lobinist n^o 76

2) Carol Ferrester Bucaresti

Str. Spupinei n^o 25



Luchesi - Um jovem p/o curso do Kunsomol na URSS. (urgente).

Fôlhas 134

Minas - Perguntar quem é o italiano do Dom Retiro.- São Paulo não conhece

Nicola = 1 ano

Raimundo = 6 meses

S. Paulo

CE = 7/VIII.-

Guedes - Alemães estão descontentes porque nada fez.

Nas relações culturais Brasil - RDA.

Fôlhas 135

Secretariado - 4/VIII/62

Geraldo - Informou da passagem de um camarada uruguaie que trouxe projeto de informe p/o Congresso Latino-Americano que se realizará no Chile, em 30/VIII.

IV Encontro - As Federações nacionais e a CNTI já enviou circulares a todos os sindicatos subordinados.- A Comissão Central em S. Paulo.-

Chamorro, Dante, Tenório, etc. já enviou circulares a todo o país. Trazer ao Encontro representantes operários de base.- Dar posse ...

Fôlhas 136

... no IV Encontro ao Comando Sindical Nacional (embrião da Central Sindical).- O Secretariado do CC enviou Circular a todo o P. = Agostinho esteve no Rio G. Sul e no Paraná. Paraná enviará 200 delegados.-

R.G.Sul de 100 a 50 delegados.-

Minas virão 200 delegados.- Est. do Rio vai bem.-

Fôlhas 137

Norte e Nordeste - 100

Minas -- 200

Est. Rio - 100

Guanabara - 100

Paraná - 200

R.G. Sul - 150

S. Paulo 1.500

2.450

Virá delegação da F.S.M.-

(Ilegível) dos Secretariados.-

Convidados = Uruguai, Chile, Cuba e Argentina.- 17, 18 e 19 de Agosto.

Os sindicatos não estão realizando assembleias p/discutir o IV Encontro.-

Fôlhas 138

Necessário reforçar as Comissões.-

- Intensificar a propaganda.-

Discutir no Secretariado do CC o problema do doc político a ser discutido no IV Encontro.-

Fôlhas 139 - Problema eleitoral =

Saad (informante) = O P. não foi justo p/a importante tarefa.- Só ultimamente organizamos uma Comissão Eleitoral.- Um plano de trabalho somente agora foi aprovado. Com a mais profunda incompreensão da linha política da tática eleitoral.

(Não houve mobilização de massas por uma candidatura / nacionalista e democrática).- Foi prematura a tentativa de lançar a candidatura Almino Afonso pelo PSB. Na época pensavamos possível uma candidatura mais ampla / como a do Paulo de Tarso. Inviável esta, porque Jânio não quis ceder. Voltamos a candidatura Almino Afonso.- O PSB praticamente rompeu as com- ...

Fôlhas 140

... promissos conosco, reafirmando as candidaturas próprias, de Cid e Foseli.

A direção do PTB agora c/ Carvalho Pinto. É possível / que ainda se dê recomposição de forças, mudanças de esquema. Termina indicando as tarefas práticas.-

Vilar - Intensifica-se a luta ideológica no movimento sindical.-

"Tendência atual do mov. sindical é de fazer trabalho de cúpula. Por que atual?"

Lucena - Conseguimos transferir o Congresso da L.N. p/ S. Paulo.- Combinamos com o IV Encontro Sindical. Se, de um lado, o imperialismo yanque não tem conseguido im - por nossa ...

Fôlhas 141

... ditadura, de outro lado, vem conseguindo mostrar / sua denominação econômica e política.-

Fusão das forças comunistas nacional e estadual. O P. na Capital de S. Paulo deve dar a maior contribuição. Particularmente, o CM da Capital deve ajudar na realização do Congresso. (DESENHO)

Discussão

Schemberg - O relatório do Saad não foi completo nem / profundo. A autocrítica precisa ser mais profunda. A informação não foi verídica - falou-se em apoiar Jânio ou Ademar.- Falta clareza no P. a respeito de nossa mudança de posição. A última crise ...

Fôlhas 1/12 (DESENHO)

... de governo teve repercussão na arena política com o reforçamento da candidatura Jânio.-

Luchesi (Informe da Comissão: Luchesi, Vinhas, Moacir, Saad) = Diante da situação atual, desinteresse de Jango. (DESENHO)

Situação do PSB e do PTB.-

- Monopólio do Café

- Sustar a remessa de lucros
- Diferenciação entre Bancos oficiais e de interesses públicos.
- Acabar com as formas pre-capitalistas de arrendamento da terra.

Almino refere-se às declarações de Nelson Melo.- Possibilidade de adiamento das eleições. A cédula ...

Fôlhas 1/13

... única é inviável no Amazonas, onde não se pode nem (ilegível) a referida cédula.

Veras - Concorda com a posição da Conferência do P. / contra os 3 candidatos. Houve, de início, uma tendência a apoiar o Jânio, Não há interesse do P. pelos candidatos. Há reboquismo, fica-se a espera do dinheiro da burguesia p/se fazer campanha.-

Almino não tem interesse porque o PTB já tomou posição ao lado de C.P. = Não ficou clara nossa posição no IV Encontro Sindical - é pela central única.-

Castro - Somos ingênuos nos contactos políticos, nos entendimentos.-

Fôlhas 1/14 (DESENHO)

Nossa tática era concentrar o fogo no inimigo principal que era o C.P.

As massas do P. voltam-se para Janio.- Seria para nós muito difícil apoiar o Cid Franco que não tem significação.- Precisamos de outra discussão.

O mais importante hoje é o Encontro Sindical.- Que temos feito para protestar contra as ameaças com a Lei de Segurança por Lacerda.

No dia que dominarmos politicamente a classe operária dominaremos em S. Paulo.

Laércio = Há consideráveis massas que não marcharão / com nenhum dos 3 candidatos da (Ilegível) ...

Fôlhas 145

... paulistas- Já que Almino não aceita, apoiar a candidatura Cid Franco, esclarecendo uma posição de aliança c/a burguesia.

O atraso na campanha p/deputados é muito grande.
Reduzir p/4 o nº de candidatos estaduais.-

Geraldo - Devíamos ter feito um controle sobre tarefas já traçadas.

Que foi feito? É enorme o atraso no trabalho eleitoral. Não se trabalha em ritmo de campanha. Errada a posição de Castro. Rio Branco Paranhos não defende as posições do P. = diz que não ataca nenhum dos candidatos da (Ilegível).

Fôlhas 146

Não ajuda a nenhum dos nossos candidatos a deputados estaduais.

Lasinho - O informe do Saad não corresponde à verdade. É a posição mais fácil atacar os 3 candidatos. Como apoiar o Cid, a reboque dos fracionistas?

Odon - A dificuldade eleitoral deriva de deficiências da direção.- Houve mudança de tática eleitoral.

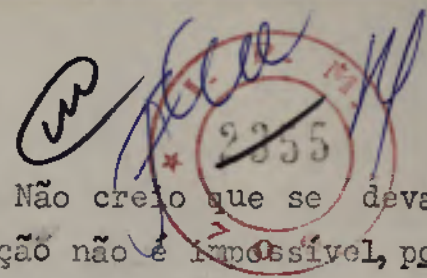
O essencial era derrotar o J.B.-

Estamos tentando justificar nossos erros. Estamos num bêco sem saída.- Nossa posição - é subjetiva - não fazemos uma análise da situação objetiva.

Onde está a burguesia na- ...

Fôlhas 147

... cional.- Nossa concepção da frente única mudou em SPaulo.- Não acreditamos no avanço da democracia, tudo é provisório.



Ficamos a espera da resolução. Não creio que se deva desde já apoiar o Cid. A obtenção não é impossível, pode ser uma forma de luta importante.

Anisio - Foi dito que o P. não sabe trabalhar sem o dinheiro do aliado, do candidato a governador.-

Rolando - A abertura foi fraca em todos os 3 sentidos. Houve imposição. Não devemos nos mostrar com a perspectiva de votar em branco. Não podemos votar em Cid.

Fôlhas 148

Ver a Resolução SZ governo Jango-Tancredo, já se falava em problema eleitoral.

- "Estamos num beco sem saída"?
- Tendências Janistas.- Incompreensão de nossa linha política.- Forças reacinnárias e forças anti-imperialistas e anti-democráticas.

(Resolução em outubro 1961).-

Cid. Franco tem posição contrária à nossa linha política - logo não podemos apoiar.-

O P. parou! Mas que foi feito pela direção?
Não será a direção que parou?

Fôlhas 149

Mas que dizem os membros do C.E.?

- Não se faz contrôle.- Não houve plano de trabalho. Eleições (Ilegível). Encontro.
- Ação de massas para pressionar e levantar candidaturas nacionalistas e democráticas.-
- Objetivo = obter votos, eleger candidatos.
- Importância do Encontro Sindical, força do mov. sindical.- Castro justifica não fazer nada eleitoralmente com a preocupação meramente sindical. Dirigir politicamente a classe operária e compreender a importância das eleições.-
- Não foi possível encontrar um candidato que unificasse a burguesia ligada aos interesses nacionais.

Fôlhas 150

Que é o candidato dos trotquistas.

- Vilar não trouxe o contrôle do que já foi feito.- Sua intervenção não tem centro. Para que o IV Encontro? Qual o seu centro? Os inimigos dizem que o IV Encontro é p/(Ileg.) uma central a serviço de Moscou.

Portela - Voto em branco eu sou contra - é uma omis-
são. Poderemos votar mesmo em Cid Franco. Os janistas
não têm argumentos diante de fatos concretos que pode-
mos levantar.-

Nilo - Não compreendo a nova tática, nem que o camara
da Prestes ...

Fôlhas 151

... tenha feito o discurso na Conferência estadual /
sem previamente consultar o P. ou o CE.-

- A única solução é votar em branco. Votar em Cid se-
ria dar fôrça, marcha junta com os fracionistas. Con-
tra a candidatura do Rio Branco que não defenderá a
linha dos comunistas na Câmara.

Concentrar esforços no sentido de que venham expres-
sivas delegações camponesas ao Congresso do L.N.-

Petrousan - A tática estava certa em concentrar o fô-
go C.P. Já no ataque a Jânio e Ademar não houve a mes-
ma clareza.-

Niebel - O plano está tudo preto. Houve mudança na tá-
tica, ...

Fôlhas 152

... baseada na análise da situação.

A reação conseguiu nos isolar e isto se deu porque a
nossa tática era errada, espontaneista e passiva. Não
conseguimos mobilizar o P. em torno da nova tática .
A direção vacilou, via em sua frente candidaturas co-
mo a de Jânio. O P. resiste em romper com a concilia-
ção com os Campos Elisios.- O P. parou.- Não está fa-
zendo nada.- Há no P. profunda incompreensão da situa-
ção e da linha política. Não se pode tomar decisão a-
qui ou mudar mecanicamente de posição.

Fôlhas 153 (DESENHO)

Moacir - É necessário orientar a questão sobre o PTB
daqui, sem enrolar a bandeira de luta por um candida-
to nacionalista e democrático.

A inatividade das bases do P. se deve ao comportamen-
to do CE. Estão há 15 dias os cartazes na direção e
não são distribuídos.- Queremos fazer as causas (Ileg-
gível), e as eleições, como qualquer campanha, preci-
sa exigir (Ilegível).-

Madreira - Não entendemos, ou a maioria do P. não entendeu, a nova tática de considerar os 3 candidatos / como da (Ilegível). A direção reúne mas não informa ao Partido em seu conjunto. Falta de mobilidade da direção. Necessária ...

Fôlhas 154

... autocrítica da direção, levar a discussão a todo o P. = Estudo profundo das condições de nosso país.

Côrvo - Não temos dados do conjunto do P. no Estado. A C Ex. não presta contas ao CE. Abertura do Saad, / não deu uma idéia das causas reais de nosso atraso. Almino Afonso tem uma posição semelhante ou idêntica a do Cid Franco.- A oligarquia paulista não é homogênea.- Agora temos uma terceira tática que via um candidato das forças mais consequentes da burguesia. Devemos aqui apurar ...

Fôlhas 155

... a obstinação e concentrar o trabalho nos candidatos a deputados.

O IV Encontro Sindical foi mal preparado e a realização do Congresso de Libertação Nacional agora talvez não seja justo.

Osvaldo -

Saad = Marchar para o obstencionismo ativo. Explicar porque não podemos apoiar a candidatura de Cid Franco.

- Matilde - - - Pedem material de propaganda.
- Impresso de Libertação será somente de comunistas ?
- Os camponeses perguntam se terão alojamento.-

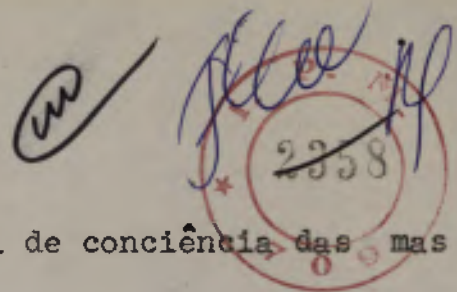
Fôlhas 156

Nardo - Os métodos de direção não são justos. A direção não utiliza as forças de que dispõe.- Não há responsabilidade definida dos membros da C Ex.

O P. não levou às massas a posição adotada na Conferência Estadual.- A posição do Cid é contrária à mim.

Vilar - Estamos sem perspectiva aqui entre nós, Não temos diante de nós apenas as eleições.-

Não se discutiu na C Ex. o IV Encontro Sindical. Precisamos planificar e dar tarefas concretas a cada organização do P.-

Fôlhas 157

Estamos subestimando o nível de consciência das massas.-

Lucena - A situação eleitoral é dificultada por falta de direção política. Não estou convencido de que todos os candidatos sejam da oligarquia paulista. Toma-se a edição de SPaulo pela do Paraná e vice-versa.- Estamos frente a acontecimentos graves no país.

Que Todas as organizações tenham seu plano eleitoral.

Alcino - O povo está nos esperando, precisamos participar da campanha eleitoral com candidato a governador do Estado. Cid é ...

Fôlhas 158

... um nacionalista e sempre foi aliado nosso. Congresso de Libertação Nacional - há uma certa friesa, falta propaganda.

Chamorro - Não há possibilidade de apoiar o Cid. Votar em Branco.-

Propõe que uma reunião do mov. sindical discuta com a direção do PTB essa questão de candidatura a governador.- Qualquer posição do Rio Branco escandaliza a todos nós, mas o Tenório faz quase a mesma coisa e nada diz. Com o Rio Branco ...

Fôlhas 159

- ... - P. sem registro.
- Falta de ação de massas.
- Reacionários com base de massas.
- Nome que polarize as forças nacionalistas.
- Tática Eleitoral - Doc. de outubro.-

Devíamos ter apoiado a candidatura de Almino, desde o início.

- Tarefa dos comunistas.-

Fôlhas 160 (DESENHO)

Não se pode fazer mais conciliação.-

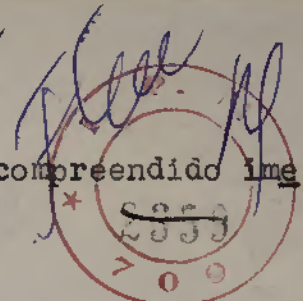
Irineu - Não temos planificação do trabalho eleitoral. Aham os companheiros que é uma desmoralização apoiar o Cid.

Moisés Vinhas - Refere-se ao problema político, à diferença entre 1958 e 62. Radicalização das massas.=

Luchesi - Não se torna como centro a luta por um governo nacionalista e democrático.

22803

Martins - O que se decide aqui não é compreendido imediatamente em todo o P. até as bases.



Fôlhas 161

É a primeira reunião do C Ex que compareço depois da Conferência estadual.

David - Nas eleições agora estamos em melhor situação do que nas anteriores.-

Não se planifica o trabalho eleitoral, o que é um mal. Indispensável desmascarar o Jânio Quadros.- Não será que Jango (Ilegível) p/isolar o P., afastá-lo da campanha eleitoral.

Fôlhas 162

- Jango quer apoio dos trabalhadores p/conseguir os plenos poderes sem os quais não pode realizar a reforma agrária.- Há planos de reacionários de (Ilegível), etc.

Se o Congresso não der, tomará medidas por cima do / Congresso. Não quer ditadura.- (DESENHO)

Editorial de N.R.

Dei minha opinião.- .

Melo - De acôrdo com a afirmação de que o plebiscito é uma (Ilegível) democrática e pode ser antecipado. - De- ...

Fôlhas 163

... vemos dizer concretamente em que medida somos a / favor da delegação de poderes.

Dinarco - Por mais ou menos híbrido. Crise inevitável. Mudanças na Aeronáutica e Marinha foram positivas, já no Exército influir com Kruel e Nelson de Melo.- As soluções apresentadas não resolvem nada. O povo está desiludido e não acredita nem mesmo em eleições.- Os golpes não resolvem nada. O país está em situação de crise porque o gov. incapaz de mostrar qualquer causa.

Fôlhas 164

de março nº 6 - 7º andar sala 4.

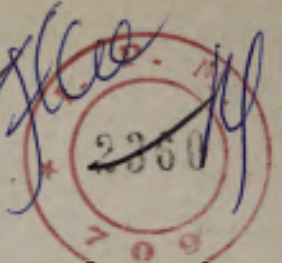
Diário Oficial que publicou editais.-

- 16 - V - 62 pag. 6.441 (parte 3ª) -

8, 16 e 19 - III 62 Pg. 3.107

(parte 3ª) " 3.474

" 3.518

Fôlhas 165 (DESENHO)

- Situação das massas, se agrava. Necessária as reformas. Nada se fez. Incapacidade do governo.
- Será o plebiscito? É uma medida democrática.- Que se realiza pois.
- Quanto aos países, ou a declaração de poderes.- Para que? Desde que seja p/enfrentar a solução de problemas concretos e P/soluções positivas, por que não convencê-los.
- São medidas de (Ilegível) publica ...

Fôlhas 166

- ... Atestado de obito nº 68.833
- Livro 238 - folha 298
- Cartório da 5ª Circunscrição de Registro civil. Em 7/XI/61.
- Causa mortis = enfarte do miocárdio.- Médico que atestou Dr. Orlando Chequetti. Declarante: Coracy Logden.
- Entêrro pago pelo Consulado Mexicano - 39.000 \$.-
- Companhia funerária Santa Rita de Cácia.
- Alzira Oliveira da Silva, rua dos Tambois 705, em Paquetá requer os haveres.-
- (Ilegível) como requerente Dr. José Amaro, escritório na 1ª ...

Fôlhas 167

(EM BRANCO)

Fôlhas 168

- Miranda vai passar em Pôrto Alegre e Curitiba.- aproveitar em proveito desse trabalho.-
- Assistente para Paraná e R.G. Sul = apagar elo do / esquema - -
- Documentos da (Ilegível).-

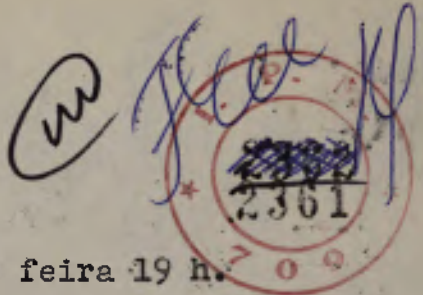
Fôlhas 169

- Discurso de Kruschew - (Ilegível) orçamento.
- Plano editorial p/1963.-
- Tabajara - fazer propostas para ter sala de projeção.-
- Diário de Notícias propõe imprimir visitas URSS= pagando apenas o papel = traduz, imprime e vende. Qual nossa opinião? -
- Quem é Dr. João Braz de Carvalho que pede para visitar a URSS.-

Fôlhas 170

(EM BRANCO)

22805



Fôlhas 171

- Arrais = Anest. Alcedo = 3ª feira 19 h.

Despesa Outubro

Rubens --- 18.000

Jano --- 26.000

Fôlhas 172

- Tabajara - Salão p/exibição.-
- Aluno p/piano.-
- Se alguém pedir financiamento não é nosso, nem autorizado.
- Viagem Felix.-
- Vitória e programa para 1963.-
- Escola leninista.-
- Impressora em SPaulo.-
- Lucena - telefonar sabado às 10 h.

Fôlhas 173

- (Ilegível) - Letelba e Dinah Goulart.-
- Cinema.
- Proposta do Diário de Noticias de editar a União Soviet.- basta dar o papel.-
- Dr. João Baia de Carvalho.-

Fôlhas 174

Despesa mensal

Ligia e Anita	=	50.000
Casa, Spaulo	=	55.000
Acompanhante	-	26.000
Vigia		30.000
Motorista		<u>18.000</u>
		179.000

Alimentação, etc.

Vigia 12/IX	---	15.000
Rubens	---	18.000
Jano	---	26.000
Viagem ao Paraná e M.Grosso		25.000
Despesas durante crise-		30.000
Aluguel de casa (set.)-		55.000
Viagem à Brasília	-	45.000
Vigia - 15.IX	---	15.000
Vigia - 30-IX	---	15.000

22800

Fôlhas 175Despesas

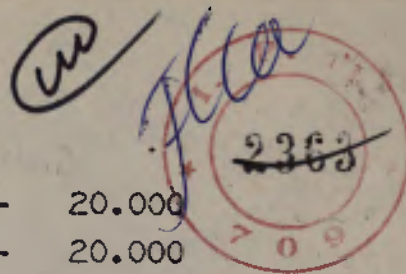
10/VII Óleo para automovel	-	1.500
Capas p/banco automovel	-	8.000
Rubens - 15/VII -	-	10.000
Vigia - 15/VII -	-	15.000
Aluguel casa - 20/VII	-	55.000
4 passagens avião (julho)	-	14.000
Rubens (30/VII)	-	8.000
Capas p/almofadas do carro	-	8.000
Vigia (31/VII)	-	15.000
Jano (31/VIII)	-	23.000
Rubens (5/VIII)	-	10.000
Viagem Joaquim (volta ao Rio)	1.000	
Jano (para completar)	3.000	
Rubens - (-11-----11)-		
Vigia (15/VIII) --	15.000	
Aluguel de casa 20/VIII -	55.000	
passagens (agosto) -	14.000	

Fôlhas 176

Aluguel em 15-IV	-	55.000
Vigia em 30-IV-	-	15.000
Entregue-a-Luchesi-(Márie)-----	45.000	
Vigia em 15-V	-	15.000
Aluguel em 15-V	-	55.000
Vigia em 31-V	-	15.000
Jano - vencimento de maio-	26.000	
Rubens -- 8/V/62	-	10.000
Vigia, em 15-VI	-	15.000
Aluguel de casa, 15-VI	-	55.000
Passagem São Paulo - Rio	-	3.500
Vigia - 12 - VII	-	15.000
Jano - 7 /VII	-	26.000
Rubens - 30/VI	-	8.600
9-VII Para jornal Noticias de Hoje	-	54.000
Viagem Enio (R.G.Sul)	-	<u>20.000</u>
		388.100

Fôlhas 177 - Mudanças

Para Ligia	-	100.000
Transporte	-	40.000
Compra de moveis	-	26.000
Sala de copa	-	20.000



Roupa, cobertor, etc. -	-	20.000
4 passagens de avião	-	20.000
Neto (um mês)	-	14.000
Passagem de trem (família)	-	8.000
Encanador (faz)	-	6.000
Esgôto	-	4.000
Remédios	-	3.000
Roupas (Jacó Luchesi)	-	<u>21.000</u>
		282.000

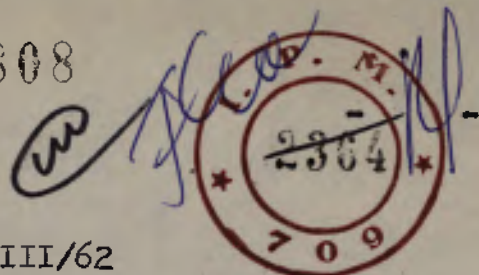
Fôlhas 178Receita

Dépósito	-	300.000
Recebido do Granja	-	300.000
Recebido do Luchesi (25/VI)	-	400.000
Recebido Holmos (Agosto)	-	300.000
Recebido Luchesi (12/8)	-	200.000

Despesa mensal

Despesa mensal do carro	-	15.000
Jano - -		26.000
Rubens - - - - -		18.000
Vigia - - - - -		30.000
Aluguel de casa		<u>55.000</u>
		144.000

x - x - x - x

Fôlha 1

- Secretariado - 15/VIII/62
Câmara Ferreira - Reunião dos PPCC não trouxe / nada de novo. Chegamos atrasados. Congresso de Paz - temos diversas questões que precisamos aprofundar. Ganhamos com a delegação grande, / com personalidades destacadas. Dados negativos - não era representante de um mov. organizado; o discurso de Alvaro Lins - muito geral e sem explorar o tema da posição brasileira. Problema que preocupava a Konder era um Congresso tri- / Continental.= Talvez (Ilegível) que vem. Os casos pessoais foram resolvidos. Insistiram os camaradas soviéticos na viagem de Prestes a Cuba.

Fôlha 2

Berlim - fui até lá para ver como conseguir máquinas p/ a imprensa. Máquina para 25.000 exemplares de 8 pg. por hora - 65.000 dolares. Tipo Neu-Dentsch - Eles dizem que têm toda uma lista de materiais pedidos por nós em 1960.

Matrizes em grande quantidade. Podem fornecer / linotipos recondicionadas.- Camaradas do Instituto Germano-Latino Americano - discutiram com Armenio e pedem informações. Os camaradas da Exposição Alemã -pedem uma resposta urgente a respeito do que foi feito.-

Fôlha 3

- Brasileiros para Berlim = para rádio, tradução, representante do jornal etc.=

- Dois camaradas de S Caetano pedem para ir estudar na RDA.

- Pedem para Cabral (Praga) ir oportunamente a Berlim para ensinar como fazer radio p/o Brasil. Roma = ^Contacto com (Ilegível) - - Pedem uma ou duas Notas políticas por mês para publicar em / Rinascita. Seria necessário um boletim semanal p/ o exterior.-

Fôlha 4

Assis Lemos - ^{Es}Vamos começar pelo Maranhão as guirlandas de Brasília-Belem e em seguida passaremos a outros Estados. Informação do Freire, dizendo que têm dinheiro e terão armas quando quiserem.- Dizem que poderiam juntar na Paraíba até 20 milhões na propa-

ganda. Ofereceram 1 milhão ao Assis para peti-
 rar sua candidatura a dep. estadual, passando a
 federal.- Como os Postos do Sandú é enorme ...o
 nº de camponeses que afluí às Ligas.

Fôlha 5

Estamos em luta séria com os latifundiários, o
 governador já cedeu. Atacam diretamente a mim,
 que estou ameaçado de morte.-

Candidatura do Cid = Como surgiu = nenhuma das
 candidaturas contribuía para reforçar a frente
 única nem o Partido.-

Questões práticas:

Minas Gerais -

Rio Grande do Sul -

Pernambuco -

Fôlha 6

- E.F. Brasil

- Leopoldina

- Marítimos

- Seção Sindical

Não concentrar em SPaulo os dirigentes do coman-
 do sindical.

Mandar alguns apenas.-

- Preparar a greve geral

(Assistência)

Renato e Helga =

Renato - Seção de Aj. e Prop.

Helga = Assessôria.

Fôlha 7

- Questões prática -

- Situação política

- Substituto do Teles na Guanabara.

- Guedes = conversar relações c/RDA.

- Leivas para Recife - não é possível agora.-

Apressar os passaportes dos camaradas de SPau-
 lo que vão viajar.-

Secretariado do CE, SPaulo-16/VII/62

Luchesi - SPaulo pode ser o centro da reação.
 Intelectualidade está no mundo da lua. Em Santa-
 na há desconhecimento da realidade política. Na
 reunião do Pacto ...

Fôlha 8

...de Unidade há desinteresse e nem previsto que

se tratava de preparação da greve geral.- Não a pareceram nem Desêno nem Tenório, nem Chamorro. Castro achava que o pessoal estava cansado.-

1. Capital -
2. Santos -
3. A B C -
4. Ferrovias -

22810

Geraldo = Estêve em Campinas.

O P. está ainda em espontaneísmo completo, não só a respeito da situação política em geral, / como na campanha eleitoral.

Fôlha 9

Concorda que o centro é a situação política des te momento, mas sem abandonar a campanha eleito ral. Aproveitar as eleições para levar nossa o- pinião s/a situação política às massas. Quanto aos presidentes e diretores da Federação, é im- portante participar das reuniões, mas o princi- pal é ir preparar em baixo, descer aos sindica- tos e aos trabalhadores.

No mov. Sindical, a tendência é reunir e soltar manifesto. Para imobilizar p/a greve, intensifi- car a ação do P. por baixo e utilizar os direto- res de síndica-...

Fôlha 10

...tos e federações para ir às massas nos locais em que as direções sindicais não estejam em nos- sas mãos.

Saad - Estou completamente defazado, ignorante da situação política, da gravidade dos aconteci- mentos que se estão sucedendo no país. Abrão So- dré posição cada dia mais reacionária. Conversa c/José Bonifácio estranhou o excesso de apoio / que devemos ao Jango.

Acha que o Jango está marcahdo para um bêco sem saída e empurrando o país para uma situação ex- tra-legal. Jaime.

Fôlha 11

Contactos políticos = Jânio, Bonifácio, Ademar, Fôrças políticas que queriam tomar posição dian- te da possibilidade de greve geral.-

Conversa com Cid Franco.-

PTB e PSB a respeito da situação política.

Trabalhar com o doc. da CNTI -

Intervenção do Vinhas -
Castilho - dizer que estamos prontos a falar c/
Jânio.

22811

Fôlha 12

Dia 17 às 13 horas - encontro com a fração do /
pacto de unidade. No Martinelli = Geralfo.

Fôlha 13

Tôrres e grandes capitalistas estão preocupados
com o avanço do comunismo e estão ligados ao MA
C, dando dinheiro a todos os reacionários.

Oswaldo - Discutir com o Santos. Jundiáí e a So
rocabana o ambiente é bom porque estão preparan
do greves por diversas reivindicações.-

Estive em Campinas onde lutei para discutir e /
convencer o Anísio da situação política. Estão
também em Jundiáí. Reunião com os intelectuais
e posteriormente com os estudantes. Madeira...

Fôlha 14

...declarou que não está convencido da posição
política do Partido. A situação entre os univer
sitários não é má, há desejo de prosseguir a lu
ta por participação de um terço nos Conselhos u
niversitários.- Falam em ocupar as Faculdades.-
Os dirigentes do P. são mais céticos, a base /
mais disposta a lutar.

ODon - Acha que agora as massas são mais claras.
A posição junto à delegação de poderes.-

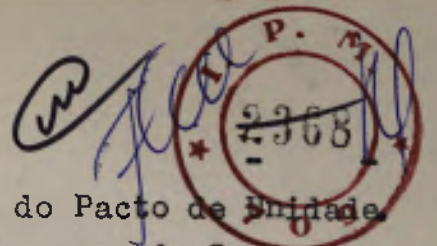
No P. é comum tomar posição contra qualquer gol-
pe. A situação entre os universitários é...

Fôlha 15

...difícil. Congelar os contactos com o Abrão /
Sodré, sem dar-lhe satisfações.

Vinhas - A luta não é entre nós e as classes do
minantes, mas entre os grupos das classes domi
nantes. Pedro Aleixo diz que ou Jango nos des -
troi ou nós destruímos o Jango. A Luta em defê-
sa das liberdades democráticas tendo como pers
pectivas a dissolução do Parlamento, devemos /
desde já denunciar a atividade reacionária. Al
gumas medidas novas estão sendo aplicadas; rea
lizam-se assembleias, difundem pelo rádio a po
sição tomada. Acho que o Geraldo...

Fôlha 16



- ...está substimando o papel do Pacto de Unidade. Vamos organizar o comando da greve da Serra da Lapa. Fiquei até o fim da reunião dos intelectuais e coloquei o problema político.-
- Propõe reunião com Desêno, Tenório e Chamorro.
 - Discussão com os dirigentes do ABC.
 - Necessário pronunciamento da ULTAB e FATAESP.
 - Preparar a tirada do jornal extra. Resp. Câmara.
 - Tentar um entendimento com o Jânio p/saber o que pensa s/a situação.

Fôlha 17

Oswaldo - Informa que o professor Castilho, do Araraquara, que recebeu pedido do Jânio p/entender-se com os comunistas.-

Câmara - Devemos falar com todo mundo. A posição de José Bonifácio é muito clara - está à direita do Carvalho Pinto. Meter gente nova no Pacto de Unidade para intensificar a propaganda das / manifestações.

Fôlha 18

- Sugestão do Maldonado = reunião de consulta.-
- Reforma agrária na delegação de poderes.=
- Denúncia do Amapá =

Fôlha 19

Manifesto do CNTI

- Situação das massas se agrava.
- Reação em desafôro = Convocação (Ilegível) do Instituto.
- Governo de conciliação = nada faz.-
- Parlamento = ineficiente.-
- Delegação de poderes e plebiscito.-
- Resolver os problemas já.-
- Governo nacionalista e democrático capaz de / resolver os problemas do povo.
- Movimento de massas.-

CNTI - Camponêses
militares-estudantes

frente

única intelectuais
patriotas.-

- Vigilância = defesa das liberdades democráticas. Ampliar as liberdades.

As Forças da emancipação nacional não podem atar suas mãos as formulas estabelecidas pelas classes dominantes como base para a política de compromissos.

Fôlha 20

- Convocar uma reunião de consulta de operários e camponeses. (DESENHO) Território do Amapá.- Americano Steel (subsidiário)

1 bilhão de cruzeiros de espoliação.-

Segola = O Jango utilizou o mov. op. e sindical e a greve de 5/VII. Podem acabar até com a cúpula.-

olidariedade ao mov. camponês.-

Fôlha 21

Não subestimar a radicalização das massas.

- Linha política do P. = Seu acerto, acumular / forças não nos isolam.-

- Gov. de conciliação - nada resolve.-

Plebiscito = medida democrática

Delegação de poderes - suas características.

- Ameaças reacionárias - imperialismo.

- Luta travada entre o imp. reação e o entreguismo de um lado, e a frente única nacionalista e democrática, de outro.

- Nossa posição independente - (Ilegível) da frente única, contra os entreguistas.

- Não apoio à delegação de poderes, mas crítica ao Parlamento.

- Necessárias as reformas já e um gov. capas de realizá-las.-

Mov. de massas - CNTI, etc - camponeses, estudantes, intelectuais, patriotas.-

- Defesa e ampliação das liberdades democráticas.

- Momento oportuno p' esse grande passo à frente.

Fôlha 22

A ameaça de ditadura.

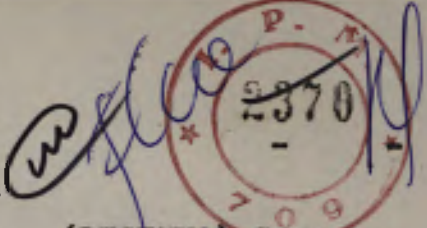
O golpe é um perigo.

a burguesia está pronta para conciliar com o imperialismo.

A situação não é boa.-

Fôlha 23

Carta ao PCUS =



- Fichar Elias Chaves Neto
- Pedido de opinião s/saude. (DESENHO) Credencial

Adão Lopes = ULTAB

membro do P.-

(DESENHO)

- Conversar c/os dirigentes sindicais em SPaulo.
- Greves dos estudantes em SPaulo. Ocupação de Escolas.-

S.Paulo = não há-ainda posição clara frente ao gov. estadual, nem ação contra Carvalho Pinto.

- Reunião do Secretariado com a Seção Juvenil, fração...

Fôlha 24

...da UNE, delegado do Rio e de SPaulo.

Marighela - falar em SPaulo.-

- 3ª feira = 10 horas na (Ilegível) Sindical.

Fôlha 25

- Sectarismo e acomodações no mov. sindical.
- Uma classe operária aborguesada. (DESENHO)
- Dezeno dá um exemplo = ampliar o movimento, / procurando ganhar outros municípios. Companheiros achavam que não havia condições p/a greve.
- Dissolver o Parlamento pelas forças armadas.
- Participação da classe operária no governo.-
- Discorância com o Manifesto do CNTI.-

Fôlha 26

(DESENHO)

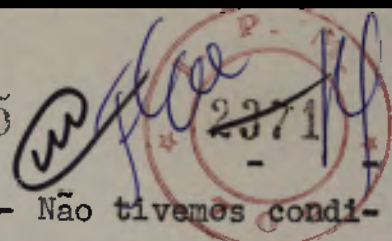
Fôlha 27

- Rio Grande do Sul = O Consêlho Sindical está passando por dificuldades porque o P. está voltado p/as eleições.-
- Acontecimentos de Caxias =
O prefeito desapareceu.-
- Reunir antes do Congresso Sindical.-
- A crise pode impedir as eleições.-
- Conciliação até conosco.-
- Tarquínio Pinto = Sindicato da E.F. do Rio / Doce = direção com os comunistas - dá gratificações aos operários.-

Fôlha 28

(EM BRANDO)

Fôlha 29



- O nível político é baixo.- Não tivemos condições p/lançar os trabalhadores p/a greve.- -
- Organização da Liga Camponêsa em Piranema.-
- Que posição tomar ? =

Fôlha 30

17 9 (Ilegível) 5 a 10
 Paraná 19
 26
 2

Fernando Tristão Fernandes.
 Presid. da Fed. Bancários.
 Candidato a dep. federal é Wilson Chedid
 Manifestação por um governo nacionalista e democrático. Contra a carestia da vida - Entre 5 a 10 de setembro = semana da Pátria.-
 - Comícios, passeatas.-
 - Solidariedade aos padeiros grevistas.-
 4ª feira às 9 horas CM.

Fôlha 31

Secretariado (DESENHO)
M. Antonio - Este problema central = o acôrdo a que se chegou em Brasília.- é um acôrdo precário. Muito difícil conseguir os 2/3 da Câmara p/ aprovar a emenda à Constituição. O projeto Oliveira Brito tem aspectos positivos - reduzir a maioria absoluta p/aprovação de certas reformas. Dar grande destaque às Resoluções do IV Encontro Sindical e do Congresso da Libertação.-
Luchesi - Editorial, luta contra a conciliação. Isto vai aprofundar as contradições. Ofensiva / reacio-...

Fôlha 32

...nária e mesmo diretamente do imperialismo. UBS comprou as Folhas. Tirar resolução no Congresso de Libertação Nacional
Dinarco - Preocupação muito grande das forças aliadas que sabem que jogam tudo. A política do Jango é de protelar a solução de tudo. Os militares poderão ir a um desespero.
Bomfim-

Fôlha 33

Instabilidade - Sucedem -se as crises do gov.
 - Conciliação = segue-se nova ofensiva das forças reacionárias. Mais do que nunca defender as

liberdades. Nunca foi tão grande a ofensiva contra nossa resolução.

- Generais se movimentam e levantam a bandeira da legalidade constitucional.
- Resoluções do IV Encontro Sindical e do Congresso de Libertação.
- Ofensiva no movimento sindical, no mov. estudantil - assassinados propagandistas.-
- burguesia nos seus cambalachos consegue sempre conciliar.

Fôlha 34

- Resoluções
- Reunião da CEx.
- Nota da CEx. - 2ª feira Rio
- Manifestações e comícios - 5 a 10/IX.
- Estudantes = reunião.-
- Camadas do NR aos domingos.-

Fôlha 35

- Conversar com mineiros (Ziller, Brazinho).
- Mato Grosso =
- Santa Catarina =

Jornais

NR - precisa tratar mais dos problemas do campo.- Artigo limpo demais.-

Terra Livre - precisa dar receitas, é forças de plantio.-

NR = Vários artigos tratam do mesmo assunto.- É de leitura muito elevada.-

Uma palavra do camarada Prestes em cada nº de NR.-

Fôlha 36

Uma palavra ao menos por semana.-

Terra Livre = deve trazer alguma causas s/a lavoura, agricultura.-

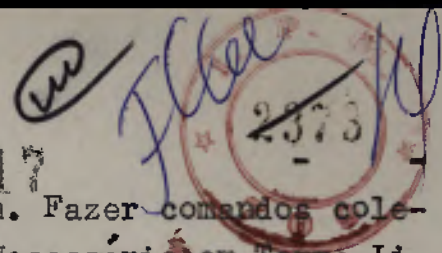
NR = Deve ter uma reação dedicada ao campo e os artigos devem ser menos longos.-

Distribuir a Terra Livre - Não deixar acumular na Redação.- O que falta é entusiasmo p/vender mais os jornais.-

Campos do Mourão = Os jornais que chegam não bastam.

Fôlha 37

22817



Em linhas gerais esta bom. Fazer comandos coletivos p/vender jornal.- Necessário em Terra Livre artigos s/a liberdade em Cuba.- NR trás artigos muito grandes.= Dedicar mais ao campo.- Terra Livre = deve dar mais experiências do campo do que artigos teóricos comunistas. Republi-car o Zé Brasil.-

Fôlha 38

Propõe uma Conferência s/Terra Livre em Presidente Prudente.
Varginha (Minas Gerais)
Procurar Carrone.-
Hotel Central. Rua Delfim Moreira.-
Poderá se organizar núcleo de libertação - Ur - gênte uma - falta um dirigente.-

Fôlha 39

4ª e 5ª feira - Marítimos e CE Fluminense.
Guanabara ? =
Seção juvenil = 3ª feira - 14⁰⁰ Ed. Avenida
Hoje, às 19³⁰-- Comando de greves.-
IV Encóntro Sindical
Convenção de Libertação Nacional.
Eleições - Est. R. = Senadores.
- Aarão Heniburck
Sen. - Vasconcelos Tôrres.-
Vice-Sen. = Batista da Costa.-
Registro do Partido = Foram aceitas mais de /
50.000(+ 2.000) = 5ª feira foi às mãos do Evan-
dro.-
Mossena foi conversar com Trigueiro e Ari Fran-
co.

Fôlha 40

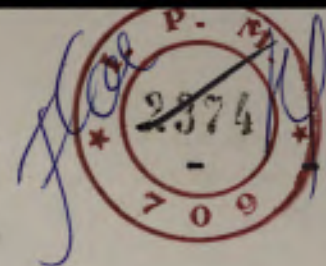
- Plano de viagens para as eleições e situação política atual.
- M.Ant. = esteve com o Riff - 5ª veira = Jango acha que qualquer movimento é muito perigoso.-
Alunos já viajaram para a URSS = Os restantes viajarão no dia 4/IX.-
Credencial do NR p/o Cabral.

Fôlha 41

Rui Santos -
Cursos de port - tradução.-
Como seria recebida à ajuda ao NE. ? = Qual a /

22818

W



forma.

Casal p/ o Rádio Moscou.

Credencial do NR p/Cabral.-

Se interessa a tradução de "O Capital" de Marx
- (estudantes da RDA).-

RDA quer relações c/Vitória (já se falou com Gul
tman.)

Fôlha 42

Cursos de 1 ano:

José Alves Cavalcanti - (R.G.N.)

Ibair José Veloso (Est Rio)

Nicolau Bujelo /S.Paulo)

Curso 6 meses

Vivaldo (Guanabara)

Raimundo (S.Paulo)

Kunsomol

Arivaldo Miranda (Alag.)

Lairton Mendonça (Marit.)

Otavio Angelo (S.Paulo)

Férias

Spencer e Gloria

Neimo (Sta.Catarina)

Fôlha 43

Preparam-se =

1 ano

Antenor de S. Caldas (Am.)

1 vaga ainda

6 meses

Ortega (Esp.Santo)

Guanabara -

Kunsomol

Eunice Morais (Gua.)

Famy Gold Farbe (")

Est.do Rio (?).-

Ferías

- Bernardino

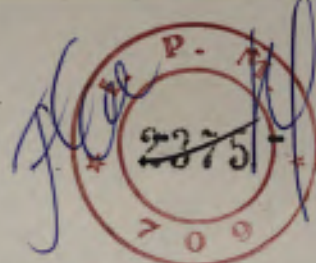
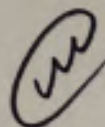
- Claudino.

Fôlha 44

4ª feira - Reunião com alemães em SPaulo - falar
c/Guedes.-

Fôlha 45

Ordem-do-dia



1. Nota da CEx.
2. Artigo do Jacó
3. Documentação do Murilo (Ilegível)
4. Plano de viagens
5. Cabral.-
6. Notas taquigraficas Fidel Castro.
7. IV Encontro Sindical
8. Conferência de Mulheres Trabalhadoras (Caso de Segoria)
9. Situação em Goiás (discutir no CE, com Veras, posição frente ao Mauro).-
10. Congresso de Libertação Nacional.
11. Situação eleitoral em SPaulo.
12. Seção de Art. Prop. = S/o P.P.S.
13. Direção de Novos Rumos.-
14. Congresso Int. Trab. Agrícolas.-
15. Candidatos às eleições.

Fôlha 46Inf. - S/IV Encontro Sindical

Geraldo - 3500 delegados - Confederação dos Marítimos e transportes aéreos - FSM e CIO-S.-

Congresso de Mulheres Trabalhadoras p/fins de / Outubro.-

Participação na Conf. Latino-Americano.- Situação de 1962.-

- Salário Mínimo

- Lei de Greves

- Greve Geral (preparação)

- Congresso de Mulheres Trabalhadoras.

Congresso Latino Americano = enviar 11 delegados = 5 passagens do FSM. e mais 6 do Mov. Sindical Brasileiro.- Ir o Morena.-

Pede opinião a respeito da (Ilegível) para organizar o Congresso...

Fôlha 47

...de Mulheres Trabalhadoras.= Há divergências no P. s/o projeto de 6h. de trabalho p/as mulheres.

Inf. s/Congresso de Lib. Nacional.

Marighela - O Congresso foi transformado em Encontro, de curta duração. Brizola e Julião abandonaram a realização do Congresso. Dificuldades c/alojamento e alimentação de delegados.

Foi um erro realizar o Congresso agora em período eleitoral. Outro erro foi seguir-se ao En -

contro Sindical.- O importante foi a representação camponesa. Está em ascensão o mov. camponês. Fizeram...

Fôlha 48

...crítica ao proletariado de SPaulo. O Mov. Sindical deu, porém, grande ajuda. Os estudantes também participaram formalmente. Não foi tudo negativo. Agora organizamos uma C. Ex, com pessoas do Rio e SPaulo, para organizar o Congresso. Houve, na preparação, maior preocupação com a Cúpula do que com as bases. Congresso de Libertação Nacional, precedendo o Congresso Tri-continental.-
Luchesi - Informa da conversa do Saad e Vinhas com Jânio Quadros.

Fôlha 49

Está contra o Brizola que vai além do que é possível. Que o povo quer reformas mas não está em condições de defendê-las.
Dinarco - Há um candidato de cabos e soldados / em dobradinha com o Frota.
Mário = Murilo Coutinho tinha um doc. a encaminhar.-
Frente Popular: Santiago, Brizola, Magalhães / Pinto, Jânio = projeto do doc. elaborado por / Celso Furtado Celso Furtado, a respeito do qual solicitam a opinião dos comunistas.-

Fôlha 50

Bomfim - A Noite fez escândalo s/a crítica do Pedro M. Lima sobre o mov. estudantil.- Cordeiro está preocupado com uma possível provocação.
Dinarco = 21/X a 4/XI = Conferência Int. de Trabalhadores Agrícolas = Pedem p/ir a Lindolfo.-
Informe do Lindolfo s/a luta pela reforma agrária na A.L.
Soviéticos convidaram a ULTAB p/mandar 3 camponeses para Conferências de trabalhadores rurais.-
Timba - Informa da conversa...

Fôlha 51

...com Mauro Borges.- Quer ser aliado e a cada momento fala no Veras.
Os camaradas do P. vão escrever um artigo s/a / luta camponesa em Goiás e qual a posição do Go-

vernador que tem ajudado e permitido a organização.-

Pensa ser possível ir até o Pará partindo de Brasília.- Em Minas examinar as relações com (Ilegível) (Goiás).-

Fôlha 52

Discussão da Nota

Mário - Tenho dificuldade em discutir a Nota.- Uma tática, etc. No CC houve debate - devemos / realizar um debate mais profundo. Há uma série de dúvidas.- O artigo de Prestes que resultou / da discussão na CEx. despertou objeções dentro do CC.

Primeira questão que quero apresentar é esta. Acho que projeto não está bom porque não se entra na discussão desses problemas.

Aborda alguns problemas mas de maneira superficial. Trata da questão de maneira muito episódica. É desnecessário toda a análise econômica, / financeira...

Fôlha 53

Resolução CC - qual foi ?

...e social. É mais ou menos conhecida sua realidade que está aqui descrita. Bastaria um parágrafo p/dizer tudo isso. Não tem uma linha definida. Há formulações que podem ser compreendidas de diversas maneiras.- A Resolução do CC não foi clara.- Sou contra toda a Nota.

Na 1ª pag. = Há o choque profundo, mas outro, de forças que não se batem por grandes transformações.- Toma-se o efeito por causa, porque as / crises já são consequências.-

Pg. 2 = A política de conciliação é da própria burguesia.- Combate à conciliação ? Não. Quer / outra...

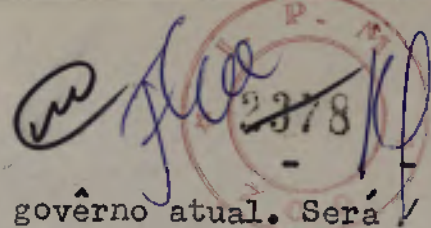
Fôlha 54

...conciliação.-

Pg. 4 - A palavra insensível não atende às necessidades. Os governos atendem, não insensíveis, mas fazem a conciliação p/atender.

Pg. 4 - Qual nossa posição frente à delegação / de poderes e plebiscito ? Nem a posição do Jango nem a dos reacionários.

Pg. 5 - Damos apoio ao golpe contra o Parlamen-



to. Na prática apoiamos o governo atual. Será que o atual governo quer dar solução efetiva aos problemas.

Pg.5 - A luta se manifesta nas Forças Armadas e se expressa sob as formas de conchavos. É difícil...

Fôlha 55

...p/um elemento de massas.- Esta luta não é a mais importante, a dos conchavos e a dos militares. Não é útil colocar o problema militar // como está. Isto abre um pouco o jogo p/nós.

Pg.6 - Esta posição é errônicamente. Toda uma teoria de que as massas podem impedir a burguesia de / conciliar - s/a classe operária é sempre culpada da burguesia conciliar. E se a burguesia não quiser romper.-

Pg.7 - Acho que estes setores já estão no Poder. E nossa luta é permanente e não apenas quando / chegarem ao Poder.-

Fôlha 56

Pg.8 - Do ponto de vista abstrato é justo. Mas agora qual é a nossa posição? Não orienta na ação imediata.- Vamos concentrar o Jôgo no inimigo principal e vamos marchar com todos, inclusive o Jango, o Osbino, etc. no golpe.

- Contra a política de conciliação, contra a "garantia de investimentos", segundo Rob. Campos.-

- Refere-se ao comentário do NR (3ª pg.) sobre as afirmações do Sr. Mauro, - uma posição de rebuque ao Jango.

- Precisamos criticar e atacar a conciliação.- Para esclarecer uma posição séria necessário entrar na questão con-...

Fôlha 57

...trovertidas.

= Bomfim - Acho que a Nota é para esclarecer uma série de problemas táticos. Tenho dificuldades para dirigir o jornal-NR. Sabe-se que no CE Guanabara há divergências nas editoriais do NR.-
Teles = Existem na Guanabara opiniões divergentes. Estamos chegando a uma fase - estou um bocadinho preocupado. Podemos chegar a uma situação difícil. Estamos numa certa crise. Falta na di-

reção do P. clareza. Estamos entrando em nova fase de aguçamento da luta interna no Partido.

Fôlha 58

O pior seria tomarmos uma posição dogmática em relação à luta aprovada no V Congresso. A divergências que está surgindo expressa o mesmo ponto de vista defendido por Timbauba no CC. A direção do P. modificando subrepticamente a linha do V Congresso. Ainda a direção do golpe / principal para a burguesia. Atacar o inimigo principal é lutar contra a inflação. Outra incompreensão está em vêr no gov. de Jango um governo / da frente única. E, portanto, que nossa posição e de unidade e de luta. Outra tésse que surge é de que quanto mais se fortalece a burguesia...

Fôlha 59

...tanto melhor para nós.

Está se tornando uma luta pela hegemonia dentro da f.u. Creio que a Nota aqui tem ego disso.- / Vou mostrar:

Pg.2 = Já tinha notado o que disse o Mário. Se prejudica porque faz ? A medida que aumenta a / luta de massas a burguesia tende mais à conciliação.-

Creio que a Nota peca numa questão: em vez de / partir disso, da realização das massas, e que / diante disso é que se desenvolve a conciliação. No Manifesto do IV Encontro fala-se em governo nacionalista apenas.-

Fôlha 60

Pg.5 - Tomamos posição contra o Parlamento. Caímos na posição do Jango. Está fraca a luta por êsse governo nacionalista e democrático. Deve / ficar no centro. Exigir a preparação da classe operária.

Fôlha

Pg.7 - Ligar a luta contra a conciliação com a luta pelo novo poder político.

A Nota não tira nenhuma lição da crise política = mais uma vez se chegou à conciliação, continuamos as manobras conciliatórias.- As massas não foram ainda capazes de constituir com novo gov.

Fôlha 61

Marighela - A direção do P. deve apresentar os fatos novos. Marchamos muito lentamente no encon

tratar as saídas capazes de mobilizar as massas. por que não encontramos mas saídas. Há radicali-
zação.

Não podemos avançar demais, cair no esquerdismo, mas não ficarmos tão recuados. Precisamos nos / defender de muita causa que nos interessa. Entra gov. e vae govêrno e continua a conciliação. Mas como mobilizar as massas ? Houve avanço, espe-
cialmente na classe operária. Fala-se na contra-
dição com o imperialismo mas surge com grande /
fôrça a contração com o imperialismo.

Fôlha 62

Resumindo - não querendo nos dissociar dos acontecimentos, precisamos realizar um trabalho educativo. Nos doc. sair de repetir aquilo que já está claro para pensar a tratar do que fazer. O doc. fica na análise de causas passadas e não / entra no que é necessário no sentido de avançar. Precisamos dar as saídas - abordar certas questões de fundo.-

Pg.1 = Não é correto colocar dessa maneira o problema das crises.

Denunciar as crises como um mal.

Colocar, de um lado e outro não...

Fôlha 63

...dá a saída p/a necessidade de romper.-

Pg.2 = Devemos tudo fazer para que se realize a reforma agrária.

Pg.4 - Devíamos ser mais extensos ao tratar de "delegação de poderes" e do plebiscito. Analizar mais isto. Ao falar de plebiscito dizer como se deve realizar.

Pg.5 - Parlamento = parece que estamos contra essa legalidade constitucional. Fazer a crítica / concreta e dizer qual nossa posição.

Pg.6 - "ameaças comunistas" = fazer a crítica direta - o que eles querem é suprimir a legalidade constitucional.-

Fôlha 64

Pg.6 = no fim do parag. incluir a contração / com o latifúndio.

Pg.6 = Não se trata de ganhar as fôrças p/as posições da classe op.= mas p/a frente única. Va-

mos dar um conteúdo estreito. Devemos nos referir à frente única.-

Cuidar da frente única e dar formas de luta.-

Não colocar a classe operária fora da frente única.

Pg.7 = "o tratar das reformas, dizer que a reforma agrária tem caráter prioritário.-

Fôlha 65

(DESENHO)

Dar uma palavra do P.= Mas dando uma opinião / mais profunda sobre os fatos novos.

Dias - Travamos uma luta contra a intolerância entre nós.

As vezes pode parecer que tenho uma posição de conciliação não dar opinião em certas questões. Não tenho apêgo a formas e doc. Devemos vêr como participar dos acontecimentos políticos.- As divergências na Guanabara são também de outro / tipo - dizem respeito ao plebiscito.- Artigo do Fragmon não expressa o ponto de vista da CEx, diz o Mário.-

Fazer uma reunião...

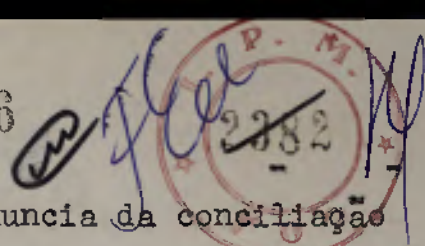
Fôlha 66

...com a CEx. da Guanabara do Secretariado. Não acho que exista crise na direção. Há uma situação saudavel. Contra a intolerância.- Essa Nota é uma tentativa de conciliar as posições do Inf com as do Timba e Zuleica "diz o Mário.- Acho / que temos de tirar uma Nota - é decisão do CC.- Talvez fosse desnecessário essa apreciação de / ordem econômica e geral. Devemos fazer uma apreciação política.- Tratar da crise e da experiência do mov. de massas. Ver como...

Fôlha 67

...melhorá-lo. Orientar o P. como proceder nesta consequência. É uma situação encrascada. Levantam questões p/desviar a atenção das massas, Mas precisamos dizer nosso opinião. Mesmo nossa questão da delegação de poderes não podemos deixar de opinar.-

Falar nessa questão de preços = um governo que enfrenta o problema dos víveres.- Essa questão da conciliação, mas na base da ação das massas.-



Não se trata apenas de denúncia da conciliação mas apresentar solução e lutar por elas. Acho / que JG, os setores que ele representa, faz parte da frente única.-

Fôlha 68

A nossa crítica a JG deve ser (Ilegível). Sua aliança, que exista inclusive no seio da classe operária, tem nos ajudado a avançar.-

- A única maneira de fazer avançar é a ação de massas pelas soluções dos problemas.-

Avançar o mov. camponês, mas os delegados que vieram ao Congresso foram trazidos por nós.

Pg.2 = É possível que alguns setores da burguesia sejam prejudicados.

Pg.2 = (Ilegível) são latifundiários e especuladores.

Fôlha 69

= Toda inflação não é ponto do desenvolvimento capitalista ?

- Posição deliberada ?

Pg.2 = Colocar 1º o imperialismo e o latifúndio, depois a posição da burguesia.

Pg.4 = Insensíveis ? Não Ele é sensível. Mas realiza aquilo que o mov. de massas permite.- O / movimento de massas não permite por abaixo o / gov.

Pg.5 = Tirar as senhoras - Estamos surpreendidos ?

Pg.5 = Parlamento = cuidado.- Mostrar que voltou a lei da greve.

Isto é indiscutível.-

Fôlha 70

Pg.5 - O cónchavo não é a manifestação dessa luta.-

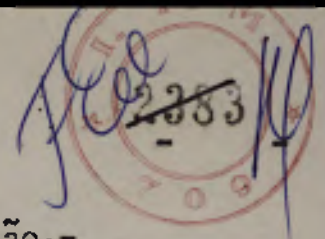
Burguesia Nacionalista?

Outra formulação ? -

Fôrças Armadas = não convem passar recibo - falar em oficiais patriotas e não - patriotas.-

Pg.6 = intensificar nos acontecimentos - dá ideia de que não interferem.-

Pg.7 = Só a ação etc.- Não está claro.- É defensiva. É possível ampliar as liberdades democrá-



ticas.

Pg.8 -fim = atualizar a formulação.-

Fôlha 71

- Dar maior peso à reforma agrária.-

TelesA = explicação : de acôrdo com a declaração do Dias a respeito de democrática no P.-

Dinarco - Qualquer discussão que fazemos entramos em toda uma discussão s/a linha política.

Não sou um defensor intransigente da linha do V Congresso. Teremos de reexaminar a linha. Especialmente precisamos discutir aqui o problema / da frente única. (Ilegível) as divergências. A discussão de qualquer doc. entramos na discussão dos elementos permanentes...

Fôlha 72

...da linha. Refere-se à reunião do CC onde também não houve clareza. Enquanto não fizermos uma discussão mais profunda, não devemos introduzir formulações novas. Fora daquilo que se aprovou no V Congresso. A Nota não satisfaz. Tem um sentido do Informe e de repetição de causas que já são conhecidas.

Na análise dos acontecimentos políticos é muito descritiva. Devia tratar das crises crônicas.- Essês elementos de crise estão...

Fôlha 73

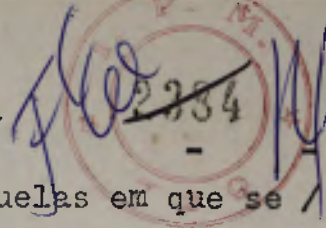
...em desenvolvimento.- A partir da agosto 1961 entrou-se num impasse.- O processo eleitoral agrava a situação. O gov. teme o resultado do pleito. O gov. surgiu em defesa da legalidade. Agora quem levanta a bandeira da legalidade é da maioria reacionária do Parlamento.-

As saídas estão na "delegação de poderes", em / plebiscito.-

A Nota deve voltar-se p/essas questões que estão aí.- A conciliação interessa ao imperialismo.- Os camponeses têm tendência radical e o imperialismo estimula isso com a reforma...

Fôlha 74

...agrária no quadro da Aliança p/o Progresso.- A burguesia não é insensível, faz alguma causa. O gov. faz algumas concessões aos trabalhadores. Devemos discutir os problemas da linha.- Mas o que preocupa é o problema político atual.



As reformas de base e quais aquelas em que se deve concentrar mais o fôgo.-
Suprimir a análise econômica.

Pg.2 = A conciliação prejudica a burguesia ? -

Pg.2 = Valorização da terra com a inflação.- A pesar...

Fôlha 75

...a inflação.

A própria burguesia se sente prejudicada pela / inflação.-

Prêço do café - a política do café entra em con-
tradição com o desenvolvimento do capitalismo /
no Brasil.

- Governos que não podem tomar nenhuma medida em
benefício do povo. Algumas podem.

- Através da pressão de massas podemos conquis-
tar algumas medidas em benefício do povo.

- Burguesia nacionalista ? -

- Militares - suprimir em grande parte.

Fôlha 76

- Desenvolver um pouco mais o problema da fren-
te única.-

- Recomendações finais sôbre os comunistas = a
responsabilidade é nossa.- Melhorar a redação.
Não colocar na condicional.

Geraldo - Tendência no P. a ficar esperando o /
golpe ou a crise.

Ficam discutindo na base do que faz o Jango, /
Brizola, etc.

Trata-se da ação de massas no dia a dia.-

Referência no doc. às reivindicações das massas
- salário...

Fôlha 77

...mínimo, feijão, arroz, etc.-

Direito de greve - liberdades democráticas.-

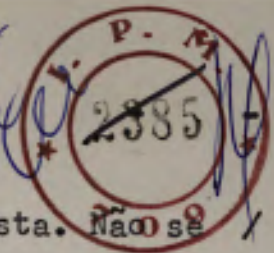
- As concessões não são ponto da pressão por par-
TE do imperialismo.- As armas do imperialismo são
hoje mais poderosas.-

- Pg.4 = menos miserável.- Mais elevada.

Luchesi - Como método - modificar.= Saber prim-
meiro que deveria tratar a Nota.- Caráter da No-
ta deve ser para esclarecer uma série de proble-
mas. Para alguns camaradas golpear a conciliação

Fôlha 78

22829



...é golpear a burguesia nacionalista. Não se sente grande apetite em SPaulo de lutar contra a conciliação.-

- O mov. sindical reúne-se em SPaulo para tirar declaração contra o o assassinio de um operário e não diz uma palavra contra Carvalho Pinto.

- A burguesia tende mais conciliar a medida que cresce o movimento de massas.-

- Defesa da legalidade é causa que devemos explicar.-

Caráter da Nota = conjuntura atual e problema / das eleições = importância...

Fôlha 79

...das eleições.

Chamar a atenção p/o problema da carestia, ligado com a luta pelas reformas de base.-

Bomfim - Acho que deve ter um caráter mais profundo, mostrando as causas da situação.

Um dos objetivos nossos é acumular forças para / enfrentar as soluções umas, contrapor á política do governo a nossa, a que julgamos acertada.

Temos falta de clareza a respeito da luta política que se trava dentro das classes dominantes. / Isto leva a uma posição de reboque ao Jango.-

Outros dizem...

Fôlha 80

...que a luta é contra dois golpes. Caracterizar bem esse choque que se trava.-

A frase inicial é insuficiente. No Inf se fala / do ambiente de euforia. E que se seguiu o Jânio etc.-

Depois que Jango foi aos EE.UU houve uma certa euforia e união em tórno de J.G.-

Na luta dos dois grupos, mostrar a ofensiva da / reação. Mostrar o que o grupo de Jango está objetivando.- Procura reforçar suas posições, conciliação.-

Tem que ser um doc. que dê (Ilegível) (Ilegível) que se ligue também imediato.-

Fôlha 81

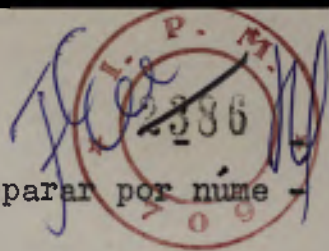
Somos oposição ao goy.-

À luta contra a conciliação pode tomar formas diferentes = exigir medidas contra a ofensiva da / reação, contra o imperialismo e o latifundio.

Fôlha 82

22830

W



Causa secundária = destacar e separar por números as diversas teses.-

Fôlha 83

- Reunião com a Fração do Comando Sindical Nacional.

Geraldo - Informar das decisões tomadas.- Participação no Congresso Sindical Latino-Americano.-

Hércules - Toda a propaganda é contra Jango e o mov. sindical, culpados pela situação em que se encontra o povo.-

- Querem é não dar número, donde

- Explicar o conteúdo do gov. nacionalista e democrático.

- Luta pelas liberdades democráticas.- Ampliá-las.

- Ação de massas pelas reivindicações imediatas.- Não ficar na expectativa.

Fôlha 84

Mário - Uma série de sugestões p/um doc. do tipo mais ou menos, segundo a sugestão do Bombim.-

Introdução - mostrar o porquê da Nota.=

2. Quais as causas da aprovação política.- Reunir as 3 primeiras páginas. Incluir também os elementos da ordem externa que também contribuem.

Ascensão da consciência das massas.-

3. Este fenômeno se reflete nas classes do-...

Fôlha 85

...minantes.-

= Os retrogrados = PSD, UDN e outros agrupamentos.-

Mesmo uma certa (Ilegível).- Uma ala direita reacionária que se opõe.

Outras aceitam p/desfigurá-las.-

- Aumentar a influência da burguesia nacional, em consequência do desenvolvimento. Qual a política da burguesia nacional - mantém estreita ligação com os latifundiários aburguesados.- Impulsionar.

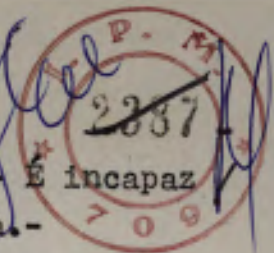
Fôlha 86

...o desenvolvimento.- Posição reformista - leva a conflito com as forças reacionárias.-

- Política exterior, etc.

(Ilegível) com os países não alinhados.-

- Fazer concessões às massas.- Caracterizar bem a posição reformista da burguesia nacional.



Não pode romper com o imperialismo.- É incapaz
de encabeçar uma luta revolucionária.-
Como é que se dá essa...

Fôlha 87

...política de luta e compromisso.- Conciliação e luta.

- Não cessa a luta, mas isto não exclue a conciliação.-

Outro fator = as massas não se mantêm à margem / de luta.- Diante da luta procurar manter compromisso.-

Mostrar o processo -desde a crise de 1961.-

Continuavam sem solução os problemas.-

Acentua-se a contradição.

- Porque surgiu um novo choque em junho = quis / obter Jango seus objetivos.

Fôlha 88

Discurso de 1º Maio.-

Dai a crise de junho 1962.

Explicar melhor o que se deu (Ver nota da CEx.)

Mas também o papel das massas na crise de junho.

Não de alheamento, mas também não de reboque.-

Distinguir nossa posição dada burguesia lig. aos interesses nacionais.-

Manifestou-se mais uma vez a duplicidade da burguesia.- Luta contra Auro.

Fôlha 89

Sintetizar o artigo de Prestes.-

O acordo Brochado foi já noutra nível. Sentido / dera nova ofensiva de Junho - Brochado.-

Projétos de delegação de poderes mostrando o caráter conciliador do gover.-

Traçado êsse quadro já se pode traçar nossa posição e combater as tendências.-

1) Isolar e derrotar as forças reacionárias.-

Entrevista de Prestes

2) Definir o que é gov. nacionalista e dem.

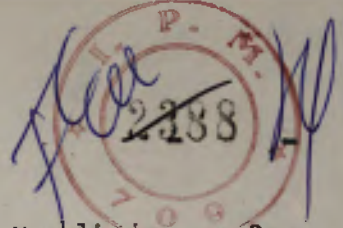
Fôlha 90

(DESENHO)

= Não pode ser exclusivista da burguesia.-

Avançar s/a Res. do V Congresso.-

- Há alguns elementos aí que dizem que nosso papel é apoiar os que querem reformas.-



- Voltar-se para as massas.-

Criticar as tendências - erro esquerdista confundir a posição reboquista = Questões imediatas de maneira muito sintética.-

Fôlha 91

22832

Qual nossa posição agora ?

- 1) Reformas imediatas - (suas - ação de massas).-

- 2) Plebiscito = enfrentar claramente = que o gov. se pronuncie.-

- 3) A essência não está na reforma de (Ilegível) Governo.

Não é causa decisiva.

4) Esforço concentrado.-

Pode haver agravamento choque, etc. ou conciliação.- Diante disso mobilizar as massas.-

Eleições =

(Passar as eleições para o 1º item).=

Fôlha 92

Dinarco - O aspecto negativo do P. ficar na expectativa do golpe.- O dispositivo militar ainda não á do Osvino, mas do Nelson Melo, Kruel, etc.- Situação financeira do país agrava-se.

Importante o Mário dizer que as afirmações da Revolução do V Congresso não são dogmáticas.-

Introduzir alguns elementos da situação mundial. Distinguir as diversas posições no campo da reação e do entreguismo. Há diversas posições da / burguesia nacional.

Fôlha 93

- Problema das eleições ligar com a luta por um governo nacionalista e democrático.

- Divisão dentro das classes dominantes.-

- Não ficar na expectativa. Diante da ameaça de golpe mobilizar as massas, intensificar a luta / por sua reivindicações, pelas reformas de base, pela ampliação das liberdades democráticas.

Não tomar posição de apoio ou estímulo ao golpe.

- O desenvolvimento do capitalismo leva espontaneamente à independência? Ou aumenta a dependência?

Tirar os números.-

Fôlha 94

Na Nota = eu falava em suprimir essa análise da

2339

situação econômica.-

São dados que já demos em outros doc. E há afirmações aqui que não são suficientemente claras.- Tenho restrições a respeito do aumento da dependência ao imperialismo - colonização crescente? Aumentam os números mas não a dependência ao imperialismo.-

Dizer que aumentam as facilidades ao capital estrangeiro, mas dizer com n^{os} que não podem ser exatos é perigoso. Devemos ser cuidadosos.-

Fôlha 95

22833

(DESENHO)

- Tenho restrição ao ponto 3 do Esquema da Nota - aumenta a pressão da reação?

(DESENHO)

Esse processo também se reflete nas Forças Armadas.-

Expectativa pode decorrer de uma posição nossa / de ver na classe operária como elemento subsidiário de forças militares e outras.

- Um pronunciamento militar não interessa ao Jango.-

Fôlha 96

Bomfim - Diante do esquema e da intervenção do / Mário já podemos chegar a um resultado mais concreto.-

Na parte relativa às tarefas imediatas nossa referência às Resoluções do IV Encontro Sindical e da Convenção de Libertação Nacional. Chamar a atenção para a ofensiva da reação e para a necessidade do P. lutar contra a luta contra a carestia entre as tarefas fundamentais.

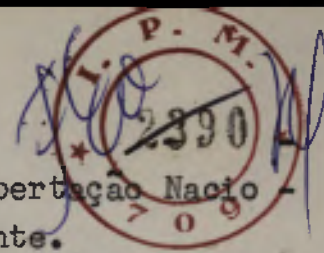
- A tendência é para a situação agravar-se e alertar o P. para isto. Isto é tão importante quanto afirmar que a situação é favorável para a ação / das massas.

Fôlha 97

(DESENHO)

Quanto aos dados numéricos sobre a maior dependência ao imperialismo, devemos ser mais cautelosos. Fazer um documento já. Publicar esta dsemana em NR.- (DESENHO)

Luchesi - Um doc. que pudesse atender à premência dos acontecimentos que ai estão. Ligar com as reivindicações das massas. Resoluções do IV Encon -



tro Sindical, da Convenção da Libertação Nacional, do Congresso de Belo Horizonte.

A respeito de penetração imperialista processar dados.

Geraldo e Marighela = não falam.

Teles - Ter cuidado p/não subordinar os êxitos da luta e certos êxitos do ponto de vista tático.

Cuidado também...

(Handwritten mark)

22834

Fôlha 98

...para não isolarmos. Qualquer erro nosso ou da direita ou esquerda pode contribuir para nos isolar. Delicadeza de uma posição tática. A burguesia está procurando abrir seu caminho. O que não pode fazer sozinho - procura aumentar o mov. de massas.-

Dar importância à luta que se trava entre os grupos das classes dominantes, mas voltar-se para as massas. O mais importante que se passa no Brasil é o ascenso a luta de massas. As forças básicas estão se desenvolvendo. Da capacidade de romper a conciliação bvaí defender o avanço da resolução.

Fôlha 99

Ficou bem claro que a política das diversas forças da f.u. não é mesma, nem pode ser a mesma. Sentido de oposição ao governo e de crítica às outras forças da f.u.- Utilizar as contradições p/fazer avançar as forças básicas da Res.-

Geraldo - Mário levou uma semana p/redigir essa Nota - Não tenho condições p/opinar. Chamar os membros do CC para opinarem.-

Levantar as reivindicações como revisão do salário mínimo, ampliação das liberdades democráticas.

Fôlha 100

= Eleições em SPaulo

- Votar em branco (DESENHO)

- Rio Branco tem posição de indisciplina.-

Marighela -

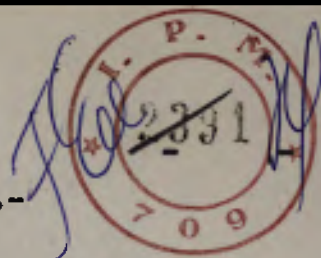
Bomfim - Vai ser difícil educar o P. deixando de votar em Cid Franco. Conf. de Mulheres - Segoria ligada à Seção Sindical.

Conferência Latino Americana

fração: Morena

Congresso de Libertação Nacional.-
Marcar o Congresso
Entendimentos c/FLN
Balanço da Convenção.

22835



Fôlha 101

(DESENHO)

Luchese - Descer ao Partido um balanço s/o IV Encontro, nem que seja através de um artigo.-

~~Ativo-Nacional-de-balanço-s/o-Congresso-de-Libertação-Nacional.-~~

IV Encontro Sindical.= Artigo do Geraldo.=
Relatório da SS para descer ao Partido.-

Fôlha 102

- Congresso de Libertação Nacional =

- Artigo do Marighela

- Balanço p/descer ao P.

Dinarco - A notícia em NR s/o Congresso de Libertação foi fraca e com equívocos.

Num trabalho de tal envergadura todas as seções do CC devem trabalhar e participar.-

Caso Cabral - Não há necessidade de representante de NR na Checoslováquia.-

Luchesi -

Marighela - obstiveram-se

Fôlha 103

Terra Livre - - Transferência da propriedade. / proposta = Eros, Lindolfo ou Enio.

Apurado o nome do Eros -

Marighela - Informa do Congresso Americano de Mulheres.- Não se realiza mais por enquanto.= Agora 21/IX Congresso de Mulheres Cubanas.

Deve seguir a clara = decidir que não se concorda com a realização do Congresso Latino Americano no Brasi.

Fôlha 104

- Geraldo e Dinarco precisam viajar ainda hoje.-

Dinarco = diz que têm divergências mas não pode agora fundamentar sua opinião.- - -

Discussão amanhã às 8 horas.

Urgencia = livro do Jacó.-

Fôlha 105

(EM BRANCO)

Fôlha 106

Alunos =

o ano

Antenor de Souza Caldas

José Alves Cavalcanti

Itair José Veloso

Nicolau Angelo

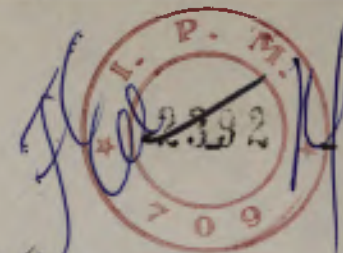
Sies meses:

1. Vivaldo Ramos Vasconcelos

2. Raimundo Pereira de Souza

3. Orteja

4. -



22836

Fôlha 107

Jun

1. Anivaldo Miranda

2. Lairton Mendonça Alboim

3. Eunice Morais Gultmany

4. Vany Colbsart

5. Otávio Angelo

6. Valter Quaresma

(DESENHO)

= Um casas p/rádio

Seção Juvenil - reunião no Rio - 5ª feira às 14 h.

Fôlha 108

Reunião c/a Seção Juvenil 29/VIII/62

Sales - Seminário Latino Americano, na Bahia, em 1960. Seminários de cúpula e bastante sectários. Ultimamente, o Seminário do Paraná, com grande / influência do Partido. A respeito de greve estudantil, devemos examinar as facilidades.-

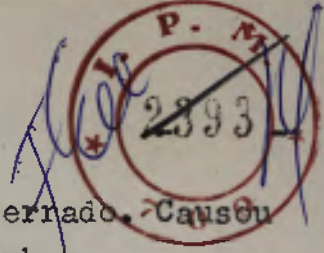
Relativa facilidade de propaganda.

Considerando o objetivo da greve - conquistar um Terço de representação nos Conselhos universitários.

A greve tinha objetivos muito elevados; não houve acumulação de forças nem preparação. Quanto as / provas, trouxe novz confirmação.- Suspende as / provas.

Fôlha 109

Dificuldades nos contactos. Não houve grande participação de massas na greve, mesmo Rio. Tivemos depois o Congresso da UEN. a fração não tomou posição no sentido de suspender - saímos do Congresso mantendo a greve.- Manter a greve até a dele



gação de poderes - o que estavam errado. Causou isto grande confusão nas bases. Achava-se que o Jango estava comprometido. Resolvemos decidir a suspensão da greve.

As notícias chegavam deturpadas nos locais de Base. Surgiu uma campanha - foi muito forte. (Ilegível).- Desvinculamento das en-...

Fôlha 110

22837

tidades com as massas.- O presidente da UNE tem posição esquerdistas, e de cúpula. A ofensiva anticomunista do Estado na UNE foi o reflexo de outra unidade.-

Zuleica - A reação utilizou-se de nossas posições de esquerda no Congresso da UNE. Quando saiu a greve, nós nos desinteressamos da greve. Pensamento objetivo, em que só se via necessidade do momento. Nós nos obstivemos de dar nossa opinião quando se tratou de continuar a greve. Campanha de calúnias...

Fôlha 111

...não presta contas, só se interessa de política e não pelos problemas dos estudantes. As Escolas que se desligaram da UNE (são (Ilegível) Rio) o fizeram com o comparecimento dos alunos mais atrasados, que não participaram da greve. Se nós sevantarmos nossa posição política em todas as / escolas. Medidas:

- 1.- Nota explicativa da UNE
- 2- Balanço da greve
- 3- Conversa com a direção da UNE
- 4 - Artigo p/NR
- 5 - Levantar a reforma universitária, legando com as reformas gerais.

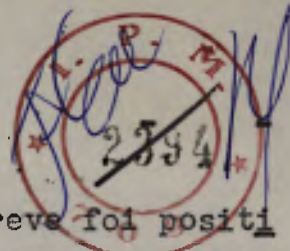
Fôlha 112

- Estruturar a fração comunista da UNE.-
- Reorganizar ou reforçar a S.Juvenil.-
- Juventude Universitária = jornal para réplica.
- SPaulo - Minha crítica a maneira por que foi convocada esta reunião.- A preparação da greve não usava ganhar as massas, explicar o conteúdo político da greve. A massa= não sabia qual o objetivo da greve. Mas no curso da greve os universitários se politizavam e começou a compreender a importância de conquistar 1/3 da representação na...

Fôlha 113

22838

W



...Universidade. O resultado da greve foi positivo.- Obtivemos vitórias.- A causa foi colocada / em termos absolutos - ou tudo ou nada.-

Nosso papel de vanguarda não foi exercido. Não recebemos nenhuma diretiva. No Congresso da UNE se prorrogou a greve sem consulta prévia. Precisamos tomar uma série de medidas.

As reações do CC precisam romper com o burocratismo, ter ligações mais diretas.- É necessário um contacto periódico com a Seção Juvenil. A própria JUC ao que parece está mudando de posição.

Fôlha 114

Sales - A greve movimentou mais de mil assembleias e educação política - PAP (Pasta de Ação Popular - vem da JUC).- Os partidos que atuam no / mov. sindical aprenderam muito. As assembleias / mesmo p/ disligamento discutiram politicamente.
Ortega - De início, no Esp. Santo as faculdades não entravam na greve - depois com o Congresso da UNE.-

Pedidos soviéticos

- Grupo parlamentar int.-
presidencia Saturnino

Braga ou quem deverá ser ? Saturnino será...

Fôlha 115

...reeleito ? Quem o sucederá ?

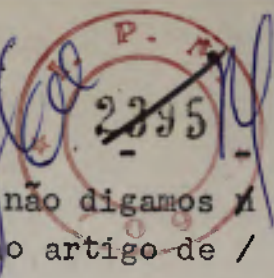
Partidos políticos = informação a respeito: formação dos partidos, interesses econômicos, seus / programas, sua tática, sua posição política, personalidades principais, quais aquelas com as / quais fazemos alianças.- Bibliografia s/partidos políticos.-

Geraldo = revisão salário mínimo.- Contra projeto Jefferson Aguiar.-

Fôlha 116

Discussão do doc.

- Mário - A reunião do CC mostrou que há dúvidas a respeito da burguesia na frente única. Houve / mudança na disposição de forças, a burguesia está no Poder.- Repetir apenas o que está na Resolução Política não satisfaz. Se queremos dar clareza ao Partido não podemos fazer um doc. inócuo. Repetir o que está na Resolução do V Congresso.



Não há clareza na direção ? Então, não digamos nada. Há dúvidas no P. e objeções ao artigo de / Prestes.

- Acha que não é unilateral.

É a tentativa de explicar a política das classes dominantes, ...

Fôlha 117

...de Jango.- Como isto se apresenta na política? Estão aqui os dois lados da burguesia. São questões de formulação e não de essência.- Estão fatos. Em vez de manifesta, dizer luta. Em vez de participará, dizer participa.- Em seguida mostra o caráter conciliador da burguesia. A burguesia não está dirigindo a frente única.- Como Prestes coloca parece que a burguesia está dirigindo a / f.u.= Podemos examinar a burguesia como se não / fosse classe dominante ? Se fossemos fazer isto onde cairíamos ?

Fôlha 118

- Acha que o processo de diferenciação dentro da burguesia está incluindo no Cap.- Não se isola a burguesia da f.u. porque mais adiante está escrito isto no doc.-

Outra idéia do Prestes = a questão da luta pela Hegemonia e a conciliação. Como lutar pela hegemonia sem travar uma luta permanente contra a conciliação ?

Acha que fundamental não é a luta prática pela hegemonia, mas a crítica à conciliação da burguesia. Indispensável a independência da classe operária.-

Fôlha 119

É de importância de princípio dizer que a burguesia não pode dirigir a resolução.

Bomfim - O problema das relações c/a burguesia é o mais difícil e está entretendo o trabalho do P = Dizer claramente isto. Devemos partir da idéia de que faz parte da f.u.

- Devemos cuidar da luta agora por um gov. nacionalista e democrático e não por um governo revolucionário. No Cap. III partir da idéia de que a burguesia ligada aos interesses nacionais faz / parte da f.u.

Proponho que se convoque o CC para discutir esse

problema, caso não se consiga chegar aqui a um a
côrdo.

Fôlha 120

Marighela - Dá opinião escrita e sem ter em mão o doc.

- Desenvolvimento econômico deformado ? Não é jus to. Im. e latifúndio são obstáculos.-
- Superioridade não do socialismo, mas do sistema socialista.
- Repetição s/slário real.-
- Esquematismo da Nota, sem maior debilidade.
- Quanto a Jango dizer que representa os interêses da burguesia ligada aos int. nacionais.
- Latifundiários aburguesados.
- Sua posição é muito determinada.

Parece que é o setôr da burguesia ligada aos / interêsses que pre-...

Fôlha 121

...domina.- É unilateral dizer que Jango repre - senta o setôr nacionalista burgês.

Possibilidade dos militares constituírem um gov.- Não há choque tão simples entre dois setôres das classes dominantes.-

Há luta pelo podêr entre os diversos setôres das classes dominantes.- Não há oposição entre Lacer da e Moreira Sales.- Já Magalhães Pinto está no esquema de Jango e nada tem a ver com Lacerda.- Somos contra Lacerda, mas de crítica aos que lu tam contra Lacerda. Criticar os que estão em lu ta com Lacerda é reconhecer que são aliados.-

Fôlha 122

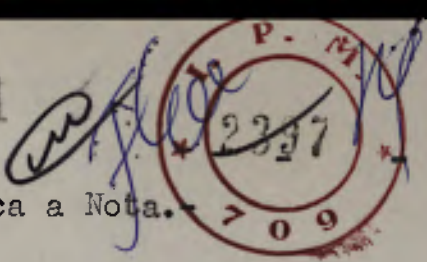
A Nota não mostra como criar nossas próprias fôr ças dentro da frente única. Aliança operário-cam ponêsa. Os operários ajudaram os camponêses, so lidariedade aos camponêses. Enquanto não tiver - mos nossa própria fôrça as crises e conciliação prosseguirá.-

Damos maior atenção ao que se passa nas cúpular do que à luta pela unidade de aliança op.-campo nêsa. Nosso trabalho fundamental consiste em cons truir a frente única.

- No govêrno a predominancia...

Fôlha 123

...dos elementos contrários aos interêsses nacio



nais.- Considero esquemática a Nota.-

Camadas capitalistas ?

Desnacionalização de nossa indústria ? Será isto mesmo ? Desde o primeiro momento surge em ligação e dependência ao imperialismo.-

Dias - Esforcei-me a estudar.

Problemas de ordem geral que desejaria levantar. Querem, no entanto, questões de consciência e / mesmo de disciplina. Colocamos na Resol. a luta por 2 governos.

Pg.28 (dentro deste regime) e outro já com a Hegemonia do proletariado.-

Fôlha 124

A Nota substitue isto por um só governo que é logo o revolucionário.- Aparte do Ivan é relativo à composição do governo nacionalista e democrático no qual não é obrigatório a participação das classes operárias. Entramos agora na Nota com problemas que exigem uma discussão mais aprofundada.

Refere-se ao processo de diferenciação dentro da burguesia nacional - quais os setores que já se afastaram da f.u., quais os que, em consequência, do fortalecimento do capitalismo, lutam contra o imperialismo.

Fôlha 125

Se pudessemos resumir o doc.- Mas não vejo tempo. Concordo com Prestes a respeito de um estudo melhor desse 3º cap.-

- Greve política de 5/VII = há exagero em dizer que alarmou as forças reacionárias. No fim do parágrafo: reformas básicas reclamadas pela reação?
- Ao tratar da terra fala-se em latifúndio, mas nenhuma referência aos restos ou sobrevivências feudais.

- Massas do campo que revelam grande combatividade. Tirar a grande.

- E mostram-se dispostos a todos os sacrifícios etc. Não é tanto assim.-

Fôlha 126

- Ao falar dos estudantes, fazer referência ao Congresso da UNE, manifestação antimperialista.-
- Necessário fazer referência ao movimento de mulheres.-

- Mov. popular na Baixada Fluminense - diz que foi espontâneo e violento.

Mas foi justo ou não?

Cap. III - É aquele que temos maiores dificuldades. Como formular melhor? As crises serão apenas a manifestação do conflito dentro do bloco / das classes dominantes.- São as diversas posições dos diferentes setores do bloco das classes dominantes que levam às crises.-

Fôlha 127

A respeito da burguesia lig. aos interesses nacionais, está esquemático e mesmo unilateral.

Não restringir à limitação da remessa lucros e reforma agrária. (Illegível) e outras? - A política ext. visa também conquistar mercados p/sua produção exportável.

...já se tornam inevitáveis. O justo seria dizer inadiáveis. Do ponto de vista histórico sempre / foram inevitáveis.- Dizer prementes?

- O caráter é bem restritivo e a burguesia fica fora da f.u. = Tem caráter esquerdista. Dizer um que...

Fôlha 128

...pode aliar-se? Mário propõe dizer alia-se. / Propõe também dizer: daí, a sua tendência constante a chocar-se com o imperialismo e a solucionar seus problemas etc.-

Porque somos contra a conciliação? É necessário que fique claro p/o P.- Dizer que é sempre feita contra os interesses do povo, a custa das massas.

Cap. IV - Delegação de poderes - não simplificar isto. No fim do parágrafo se diz "certas reformas necessárias à salvo guarda dos privilégios do capitalismo nacional etc.

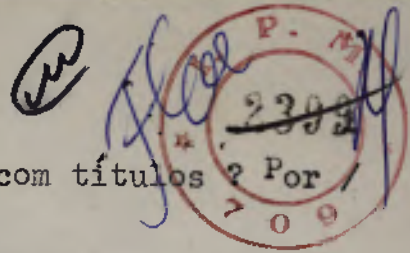
Mas também reacionárias.

Fôlha 129

"levantam agora da maneira hipócrita a bandeira da legalidade porque as massas etc.-

Fôrças Armadas = melhorou. Mas os conflitos nas Fôrças Armadas não são apenas o reflexo dos conflitos no seio das classes dominantes.- E no fim também não dizer precaridade dos conchavos no / seio das classes dominantes.

Conflitos apenas entre os círculos dirigentes.



- Programa = pagar as terras com títulos que pagar ? -
- Ítem h = dizer também intensificação de relações em fé de igualdade com todos os países.-

Fôlha 130

- "A fim de alcançar etc... Ver a Resolução do V / Congresso.- Pg.16. Dizer até pode parecer que inclusive, ou mesmo a burguesia. Mudar a redação.
- O problema do sobretudo = Dizer inclusive.
- Devemos combater a conciliação, esmagar o inimigo.= Não ficar a classe op. de fóra diante de um choque entre os dois setôres das classes dominantes.-
- Por essa razão.- A ação das massas na luta contra o imperialismo e o latifúndio deve ser o combate à política de conciliação e compromisso etc.

Fôlha 131

- Em vez de "atacar a política de compromisso", dizer "derrotar".-
- Tendência "esquerdista".- Incluir "não determinar que o fôgo principal deve ser concentrado contra o imperialismo e o latifúndio.
- No fim = Em vez de novos choques etc. Dizer no - vas "crises de govêrno".-
- Ivan - Têxto está penetrado de tendência de esquerda. Pode parecer uma questão de formulação. Mas se repete e determina uma tendência. Um erro nosso pode ter consequências inclusive internacionais.- Devemos ser prudentes.

Fôlha 132

- Se saísse com está poderia favorecer uma guinada p/a esquerda.
- Cap. I - Dúvida se adiante agora.-
É muito generalizado. Não ajuda.
Algumas linhas apenas para mostrar que as contradições se agravam.-
- Introdução - As classes dominantes estão divididas em dois grupos. Onde colocar a burguesia ligada aos interesses nacionais ?
- Cap.II - 4ª linha - dizer só vida do país e agregar participação na frente única.-
- Alarmar - dizer pondo por terra os planos da reação, etc.

Fôlha 133

- IV Encontro Sindical = foi além disto que está -

colocou toda a plataforma nacional e democrática, reivindicações imediatas, frente única.

- Camponêses - dá idéia da busca pelos camponêses do caminho da luta armada. Passam a resistência coletiva, etc. Dizer: o (Ilegível) as greves de assalariados agrícolas, etc.

- Nas cidades = incluir a intelectualidade.- Incluir mulheres também.

Cap.III - Necessidade cada vez mais urgente de mudanças.-

Burguesia ligada diretamente aos interesses imperialistas - burg.entreguista.

Fôlha 134

= São porta-vozes etc.= Destacam-se como porta-vozes etc. Ou são principais porta-vozes... (Quais serão os outros? A burguesia ligada aos interesses nacionais?) -

Burguesia lig. aos int. nacionais = cerca-se o / (Ilegível).- Dizer que ela não é homogênea, que em parte etc. liga-se ao imperialismo e ao latifúndio. Dizer reformas de base sem aspas.- Mário prefere dizer reformas de estrutura.-

Tirar o reformista e o mais de mais reacionários - Política externa =- Só se vê o lado negativo.- O daí não é justo.

Fôlha 135

Assim, embora etc. incluir além dos seus interesses, a pressão de massas.-

Onde está realizar dizer encabeçar.- Tendência / ao progresso e às concessões - nisto consiste a conciliação.

- Incluir o mov. de massas.-

Propõe modificar o parágrafo em que se diz que a burguesia pode participar da f.u.-

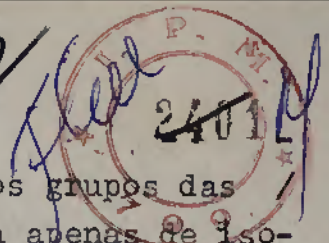
- Introduz um parágrafo a respeito da conciliação em que mostra que a burguesia avança, galga posições com a conciliação.-

Programa - incluir defesa da indústria nacional. Examinar programa que levaram ao TSE.

Fôlha 136

- Governo nacionalista e democrático - incluir a reserva a respeito da participação ou não dos comunistas.-

Cuidado ao tratar do problema militar.-



- Saber explorar o choque entre os grupos das classes dominantes = não se trata apenas de isolar os reacionários mas arrastar as outras forças.

Teles = O essencial é que a Comissão tenha tempo p/trabalhar.

Qual a posição nossa frente ao atual governo ?

Nossa posição...

Fôlha 137

...de oposição frente ao gov. atual.

Resulta da confusão entre governo e frente única.

Cap. II = Logo na 1ª frase dizer: a medida que se eleva a consciência política do mov. operário.

Cap. III - Abordar a questão do ângulo do aguçamento da luta da frente única e depois tratar da luta interna da f.ú.

- Na parte em que se critica a burguesia não consta nossa posição diante das reformas parciais. / Diante dessas reformas devemos ter uma opinião positiva.

Cap. IV = A crise do governo terá sido encerrada. Em bases diferentes ?

Fôlha 138

(Bases do acôrdo).- (DESENHO)

Tirar a Igreja Católica.-

Fôrças Armadas = colocar de maneira mais ampla.

Banceira da legalidade agora.

Elson - Colocar duas questões:

1) Problema do abastecimento.

Resolver.-

2) Projéto da remessa de lucros.- Jango vetará?

Fôlha 139

Madre Cabrini, 83 - SPaulo

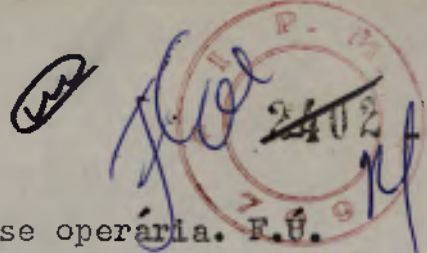
(Catulo Branco)

- A data de 10/IX.- Não esperar por isto. (DESENHO)

- Problema do plebiscito.-

- Brizola ao Est. do Rio - seria prejudicial à candidatura do Tenório.-

- Renato - Dias questões foram levantadas.= Esfôrço concentrado = tudo tem acabado em conciliação. Quanto à possibilidade de golpe militar.- não vamos estimular o golpe, mas saber utilizar o momento para avançar.



Tomar medidas adequadas.

- Não ficar apenas na classe operária. F.U.G.

Partido:

- Comando = concentrar em que ?
distribuir os quadros
controlar a preparação
- Medidas de Segurança
- Medidas para levar às massas a palavra do Partido.

Fôlha 1/10

Seção de Organização -

Informação do Neri s/a situação da Guanabara. Decisões da CEx. do CE da Guanabara, a respeito da campanha eleitoral.- Candidatos a deputados estaduais são 3 quando penso que devem ser 2, para que sejam eleitos efetivamente.- Surgiu o apoio do P. à candidatura Benedito Cerqueira à deputado federal. Não houve nenhuma objeção por parte do Teles e outros camaradas responsáveis.- A decisão foi ratificada pelo CE.

Adalberto - Tudo gira no CE para que se aleje o Massena.

Fôlha 1/11

Vai criar um problema mais sério no P. entre os metalúrgicos.-

(DESENHO)

Fôlha 1/12

(DESENHO)

- Divulgação da Nota da CEx. nos jornais.-

Fôlha 1/13

Comícios eleitorais

Pernambuco-

Ceará -

Est. do Rio

Guanabara = -

São Paulo

Fôlha 1/14

CE. SPaulo

- Laercio - Artigo de Prestes - não mostrar que houve avanço das forças nacionalistas e democráticas no gov.-

- Tendências da direita absoluta (identificação?)

Moacir - O Jânio vem mudando (procura contacto /

contacto c/o P.) - (O Bonifácio também procura -
contacto)-

Odon - Acha que houve uma crise de gov. em junho
e que houve mudança na posição de Jânio.-
Apoiar Omegna e Lino publicamente.

Fôlha 1/15

- Jânio reconquistou as forças mais reacionárias.
- Estamos eleitoralmente isosados, porque estamos
fracos e as classes dominantes conseguiram nos i
solar.-

Apoiar Omegna e Lino de Matos.

Madeira - jovens crítico =

Petrasan -

Lucena - Sou o mais janista do CC.- Janismo como
corrente pública.-

Oligarquia é colocar no mesmo saco todas as fôr-
ças de Oligarquia.-

Fôlha 1/16

Tomar posição contra Jânio é repetir o erro que
cometemos frente a Vargas em 1950.-

Analisa as causas da renuncia do Jânio.-

Dizer que Jânio não mudou ? Mas isto é errado.

O cléro está contra Jânio.

Vamos facilitar a vitória do inimigo principal /
que se chama JB.-

Erros dos métodos, maus métodos, que podem em /
certas circunstâncias decisivo.- Falta menos aná
lise, um levanta-...

Fôlha 1/17

...mento da sit. objétiva.-

Fazer isto imediatamente.

Vera - Convenção de Libertação Nacional não teve
apoio do P., na Capital e mesmo no Estado.

O P. não travou a luta p/desmascarar os 3 candi-
datos. Todo trabalho de entendimento é da cúpula-

Câmara - Conhecer a realidade de SPaulo. Os gov/
vêrnos de SPaulo sempre estiveram a serviço do X
imperialismo e do Latifúndio.- Quais são forças
que dirigem ao Jânio em SPaulo ?

Fôlha 1/18

Nilo - Não foi ganho p/a Resolução da Conf. em /
que se fala da oligarquia paulista.-

Não podíamos por isto ganhar o P. p/aquela orien

tação. É uma posição cômoda p/o P.

- Preparar o setor p/a greve nem Chamorro, nem Tenório, etc - não aplicam. - -

Anísio - Boa int.

Irineu - Acho que Jânio não mudou, mudou de palavras. Crítica ao P. na org. da Convenção da L.N.

Alziro - Contra abstenção.

Vinhas - Qual a causa de nossas debilidades ?

Fôlha 149

Não conseguimos mobilizar as massas especialmente a classe op., quando noutros Estados ela se manifesta.-

Os governos têm sido da burguesia nacional - (latifundiários e agentes do imperialismo).- Medo / da classe op.- pela sua força.- Há prosperidade no Estado.-

Examina do ponto de vista quantitativa - qual o candidato que recebe maior apoio da burguesia nacional.-

Fôlha 150

Martini - Defende a abstenção.-

Oswaldo - Distinguir as 3 candidaturas.- Grandes estão sob à influência de Jânio. Este aceitará / nosso apoio ? -

Côrvo - A realidade paulista se apresenta de maneira completamente diferente do resto do país. Ademar não representa quase nada da burguesia / paulista.-

Problema da oligarquia foi sectaria a posição.- Campanha contra o liberalismo é necessária em nosso Partido.-

Rolando - Nós nos conduzimos mal desde o início na campanha eleitoral.-

Um P. que pensa...

Fôlha 151

dialeticamente não tomaria aquela posição. Um / dos candidatos muda de posição.- Jânio ganhou o proletariado, os nacionalistas, os aliados mais próximos de nós.-

Quer ganhar o apoio dos comunistas para romper a cúpula sindical.-

O melhor é ainda votar em branco, embora seja difícil.

Luchesi -

Fôlha 152

22849

(EM BRANCO)

Fôlha 153

Tornar clara diante do povo nossa posição política.

- Cid é democrata e antifacista.-
- Jânio é representante das forças reacionárias e entreguistas.- Não faz parte das forças nacionalistas e democráticas.
- Procura-se diferenciação entre os 3 candidatos
- quer dizer dentro das forças da reação e do entreguismo, imperialismo e sem agentes.- Lacerda é diferente de Jânio.-
- Em SPaulo o proletariado está sob a influência de setores reacionários da...

Fôlha 154

(EM BRANCO)

Fôlha 155

- ...burguesia.- Carvalho Pinto; Jânio, Ademar.-
- Oligarquia ? -
- Jânio já foi governante em SPaulo = que fez ? foi contrário ao imperialismo e ao latifúndio ? -
- Não se cumpriu a Resolução, não se desmascarou os 3 candidatos.- Autocrítica do P. em SPaulo - erros cometidos.
- Chingamento não é crítica.
- Dizer aqui o que se queria.

Fôlha 156

(EM BRANCO)

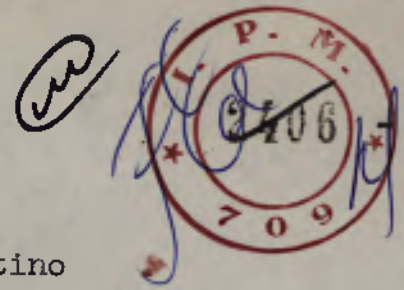
Fôlha 157

- A abstenção vai prejudicar o P.? - Então votemos em JB no Ademar, ou Jânio.
- Jango concilia com o imperialismo.- Jânio fazia a política do imperialismo.
- A abstenção ajudará a unificar a classe op. os / camponeses, etc = Mas as preocupações é a f.u., contra a burguesia.-

Fôlha 158

- Reunião da CEx.

2ª feira, 10/IX 22850



- Eleições em SPaulo
- Representação contra Crístino
- Cartas do CZ da Baixada
- Rádio p/China e URSS.
- Mulher do Américo =
- Beatriz Bandeira = rádio p/China - submeter à CEx.-

Fôlha 159

(DESENHO)

- Editorial do NR =
- Assembléia Populares
- Informar s/posição política de intelectuais - procurar ganhá-las para nossas posições.-
- Jornal diário - que fazer ?

(DESENHO)

Problema do Poder - govêrno = estudar.-

Fôlha 160

(DESENHO)

Fôlha 161

Luchesi - Necessário controlar através do mov. sindical e do P.-

- Reunião do Comando Geral em 10/IX, encerrando a Al.-
- Pronunciamentos do Brizola e ir à rua.
- Representação sindical de SPaulo, etc. - no comício.-
- Necessitamos ficar armados politicamente p/ o trabalho com as massas e com os dirigentes sindicais.-
- O decisivo é o mov. de massas.-

Lourival - Acha que a direção política cabe à CEx. do CC.

Fôlha 162

Geraldo - Já há, em SPaulo, uma melhora. Comício marcado p/ o dia 12.- Comando Sindical estadual foi constituído.- É necessário intensificar o trabalho.-

Valdir - Passeata dia 6 em Niteroi.- Reuniões sindicais p/ discutir as Resoluções do Comando.-

Geraldo - Não ficar na expectativa.- Ativos de / dirigentes sindicais.- Funcionamento da S.Sindical.- Propõe um Ativo da Orla Marítima.-

Agostinho = S/a Seção Sindical.-

Fôlha 163

22851

Seção Sindical

Ligação direta c/o Secretariado.

A SS não têm o mínimo da aparelhagem necessária.-

- Não desejam a mov. de massas.-

Fôlha 164

- Intertipe = 5 a 6 milhões

- Rotativa = 15/milhões -
20

(DESENHO)

- Composição e impressão.-

Despesas com terreno e montagem.- (DESENHO)

Comp. imp. = 48

Papel = $\frac{80}{128}$.

Deficit = 4.000.000

Comissão para verificar se é possível.-

Fôlha 165

1 | 48.000.000.-

$\frac{130}{600}$
78.000

Fôlha 166

- Guedes = Alemães RDA

- Mara = falar Letelba -

- Bomfim = Comissão jornal -

- Astrogildo = Credencial

(DESENHO)

Jogar-massas-à-rua

- Crisanto = massas em mov.

==intervir

= esmagar as massas

- Reunião de generais

Relatório de Crisanto

contra = Bley e Mansel =

- Nelson Melo e Arinos p/Roma.

Fôlha 167

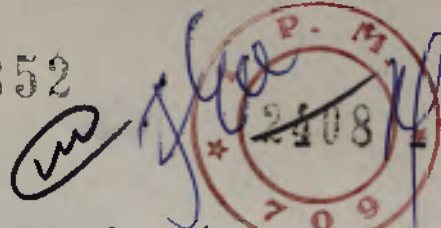
(DESENHO)

- Inquietação -

- Posição Brizola.

- Base jurídica - Hermes Lima

- CGT = Apoiar Brizola ? -



- Plebiscito em 7/X/62.-
- Os males das massas decorrem de outras causas.
- Enfrentar suas causas =
- Um governo nacionalista e democrático.-
- Defesa das liberdades democráticas - Ampliação
- Eleições - intensificar.-

Fôlha 168

Teles - A Nota da CEx - é difícil de ser assimilada pela massa. Como fazer uma Nota menor, do / ponto de vista de massas.- Fazer um resumo dando fôrças aqueles aspectos de orientação.- S/a situação aí - acho que o CGT não deve ficar na expectativa, a reboque dos golpistas.- Continuar preparando a greve geral política para intervir no período do esforço concentrado.- Armar para enfrentar um golpe # formar batalhões e tomar posição independente das massas.- Ao falar com Osvino, os líderes sindicais devem pedir p/ armar / as...

Fôlha 169

(DESENHO)

...massas.- Crítica às saídas apresentadas e dar a nossa saída.-

- Bomfim - Não há diferença entre o Brizola e / Jango. Sem ver na posição de Brizola uma posição revolucionária, não deixar de tomar em consideração as denúncias positivas do Brizola contra o / poder econômico, contra o embaixador Gordon.= / Perspectiva de, no caso de golpe, perderem os / golpistas a iniciativa.- Alertar para o golpe = posição da classe op. e chamar a atenção a posição dos trabalhadores do campo.

Geraldo - de acôrdo c/plebiscito, mas chamar as massas p/ o nosso programa.

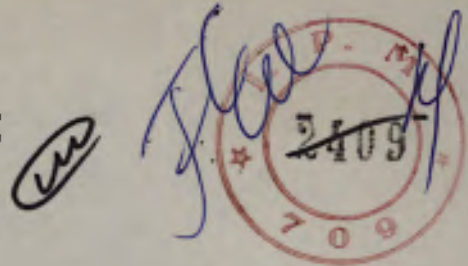
Fôlha 170

(DESENHO)

Contra a conciliação.- A realização do comício / contra a ordem policial já é uma intervenção na Guanabara. Geraldo refere-se a uma posição do Go render em que declara que não haverá golpe nenhum. Mário - Na frente única há elementos de conciliação e elementos de luta.-

Fôlha 171

22853



- Situação grave -
 - Miséria do povo =
 - Suas causas - Conciliação-
 - Plebiscito para 7/X - mas para conseguir um / gov. que resolva os problemas.-
 - Imp., latifúndio, carestia, inflação.-
 - Um governo diferente, novo, que não seja só dos patrões - livre da ajuda do imperialismo, com / participação dos patriotas - Dependenda da participação das massas.
 - Gravidade da situação - possibilidade de pronunciamento - Participas com ação - preparar a greve geral.
- Não ficar na expectativa. Lutar desde já.
Atrair todos os que queiram lutar contra o imperialismo.

Fôlha 172

A classe operária já não apoia apenas mas toma a iniciativa e quer a solução dos problemas. Tem / condições de resolver.-
Condenar os cambalachos da cúpula.-
Não ficar na expectativa.-
A greve geral é o ornamento de Notas agora.-

Fôlha 173

- 7/IX/62 = às 15,30 =
São Caetano
- 8/IX/62 - às 14,00 -
Ativo Sindical
C.M. SPaulo
- 8/IX/62 = 7,30
Aos membros do CC
Martineli.

Fôlha 174

(EM BRANCO)

Fôlha 178

(EM BRANCO)

Fôlha 176

- Crise na direção ? Êxito da linha política.
- Contra a posição do Timba, já o disse no CC.
- Os acontecimentos, em sua essência, revelam o choque que se trava no país. A medida que as mas

sas atuam, a burguesia busca a conciliação.-

Pg.2= As concessões ao imperialismo chegam a prejudicar a burguesia que resiste e chega, por vezes, a tomar posição de combate.

Pg.4 = insensíveis ? Talvez a palavra não seja / justa.-

Fôlha 177

- Acentuar o papel da frente-única.-
- Militares patriotas ou não.

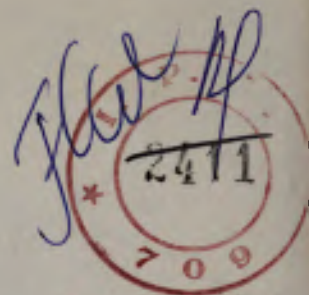
Fôlha 178

Av. Rio Branco 120. Mandar Luiz Ferreira Guimarães

- Discurso -

Sindicatos de assalariados agrícolas - Federação com Sindicatos fantasmas.-

Afonso Arinos = Alala = -



Fôlha 1 - Informações:

- Conferências Marítimos e Guanabara.
- Reunião do CC - doc.
- Aniversário do P. - controle
- Congresso do PC Chile
- Plano do jornal diário
- Registro eleitoral- fundadores.
- Prisões em Pernambuco.-
- Congresso Desarmamento.-
- Festival da Juventude.-
- Secretaria Sindical.

Ordem do dia:

- Situação política- ofensiva imperialista.- Doc. UH. Pedro Aleixo- Chegada de JQ.
- Opinião s/ anistia- Ivan
- Vários

Fôlha 2

REPETIÇÃO DO QUE FOI COPIADO NA FÔLHA Nº 1

Fôlha 3

- Fundadores do P.-
- Seção Sindical-
- Comissão de Solidariedade a Cuba
- Relações c/ Cuba: Leivas -
- Plano de construção do P.
- Timba e Adalberto
- Livro Astrogildo = Ivan -
- =Dorengo = Rádio Cuba.
- Resolução Conf. Guanabara (Publicar NR.)
- Pessoa para Viena e Moscou- haverá ?
- Mulher p/ reunião de Praga-
- Congresso de Jovens Rebeldes-
- Conferência CM S Paulo- 28/III
- Conferências distritais-
- Curso médio- 2/IV/62

Fôlha 4

- Chegada Netinho.-
- Curso básico= reduzir de 7 p/ 5 aulas.
- "Estudos Sociais"
- Balanço da greve de S Paulo- Próxima (Ilegível)
- Três Lagôas= Urubupungá-
- Folheto do Vinhas = suprimir
- Registro eleitoral-
- Seção de campo- incluir Sóstanes.
- Dois ativos de campo:

Fôlha 5 - CEx. - Em 12/III/62

Sôbre o CE GuanabaraPrestes = Informa s/ a Conferência.Teles = Elaborar o novo plano de construção do P.

É urgente.-

Discutir c/ Timba e Adalberto.

Aniversário do PTB- Grande ato no Caio Martins.-

Lançamento do Livro de Astrogildo Pereira. Um co
ktel para atingir certa área.Encontrei uma certa resistência para as inscriçõ
es rurais s/ o aniversário do P.- Relações com /
Cuba= passar p/ o Leivas.-Darenko foi convidado por Cesar Escalante para ir
atuar na Rádio de Havana.- Publicar a Resolução
da Conferência em NR.Fôlha 6S/ O Congresso de Libertação NacionalMarighela - A convocatória ainda não foi aceita
por Brizola, nem por Julião- Mauro, por sua vez,
resista. Precisamos organizar o mov. de massas an
ti- imperialistas- Houve a encampação da CTN e ,
apesar da reação ianque não houve, até agora, ne
nhum movimento de massas.- Um manifesto contra a
carestia da vida, com os demais partidos políti
cos ou mesmo só os comunistas.- Enfrentar êsse
problema p/ dirigir a ação de massas.

Congresso do Desarmamento...

Fôlha 7... reunião no dia 14/III no Rio.Depois disto outra reunião em S Paulo. Depois Mi
nas, Nordeste e R.G. do Sul.- Propõe Laura p/ re
presentante do M.A.P.P. em Viena uns 20 dias an
tes do Congresso. Ativo de mulheres= concentra -
ção na luta contra a carestia, falta de apoio do
P. Prosseguir na luta contra a carestia e desar
mamento.Mário - Os jovens que forem a Moscou em abril pas
sar em 4/IV em Havana, Congresso de Jovens Rebel
des.Fôlha 8Locutor em Havana= um jovem médico. Talvez possa
ir porque a passagem já chegou.Jornal diário - Urgente comprar as máquinas do Ce
ará.-

Podia-se mandar já uma pessoa ao Ceará.-

Orçamento p/ Estudos Sociais-

Há possibilidade de tirar revista regularmente.

Reduzir p/ 96 op. Total por nº de 236.000 =
1.180.000 até o fim do ano.-

Luchesi - Conferencia do CM S Paulo 28/III
Delegação do CC- Opinar s/ a plataforma de
mes. - Reforçar a direção do

Fôlha 9

...CM -S Paulo.-

Conferência estadual ficou para a 1ª quinzena de maio.- Temso problemas muito sérios de direção. Cocktel com a presença do Vinicius de Moraes.- Domingo 18/III.

Conferência= Ipiranga, S.Miguel, Santo Amaro. - Dia 15/III

Transportes e a 24/III= Universitários. Longa pe de que a CEx. examine se seria possível uma CExa. municipal.

Outro curso médio no dia 2/IV, para dirigentes de organizações de massas.- Proposta de reduzir p/ 5 aulas= (Ilegível) 4 e 5ª e 6ª e 7ª.-

Fôlha 10

Balanço da greve está pronto-

- Três Lagôas= Urubupungá já tem mais de 5.000 trabalhadores.- Discutir c/ M. Grosso.

-Comitê de Empresa da NO- com sede em S Paulo- In formar a Mato Grosso.

-Registro eleitoral = Será necessária a 2ª via.- Folheto do Vinhas=

Artur Neves vai p/ Brasília ligar ao Partido.-

Dinarco - Planos de trabalho da Seção de campo..

No início participou o Arruda.-Incluir Sóstenes na Seção de campo.-

Fôlha 11

Dois ativos= abril e maio.

Estados do Norte e Sul.

Aumentar o subsídio financeiro do CC a Terra Livre Seção Sindical = Org. em S Paulo=

Reunião em S Paulo s/ o Congresso de Desarmamento - marcar data- Marighela- 20/III.

Congresso de Libertação Nacional -

Elson - Não ficar na dependência de Brizola, Mauro, Arrais, etc.= É da FLN ?-

Reunir a fração com minha presença.- O nome foi sugerido pelo Julião.

Fôlha 12

Plataforma do CM de S Paulo= discutir na próxima reunião da CEx.

Curso básico=reduzir o nº de aulas de 7 p/5.-

Estudos Sociais= ouvir a Seção de Finanças.-

Curso básico p/ o campo-
Sec. campo- Sec Ed.

Org da NO - empresa com Comitê em S Paulo,
Três Lagôas= Secretariado discutir com E. M Gros-
so.

Fôlha 13

Folheto do Vinhas = falta grave de membro do CC.
Suspender a publicação. Depois discute-se com ele.
Informa ao CC.-

Anistia- Aceitar -

-Para os que queiram.-

-Um dirigente comunista não deve requerer.-

Utilizar o decreto e examinar certos casos de di-
rigentes.-

Fôlha 14

Aumento do custo de vida- inflação

-Paralisia do governo - adiar tudo- oficiais das
fôrças armadas- 60%- reprimir governo- apreender
livro.-

-Brizola= reforma agrária e encampação- Reação im-
perialista- Jornais, Senadores, comissão da Câma-
ra dos representantes- Kennedy= Material abundan-
te para luta de massas anti-imperialista -

-Ação anti-imperialista,-

-Apoio a Brizola.-

-Luta contra a carestia e a inflação.-

Fôlha 15

Mário- Algumas medidas para a ação de massas. Bri-
zola está fazendo causas que permitem ampla mobi-
lização de massas.

Funcionalismo pode levar à rua a luta por aumento.
Reforma agrária já está madura.- Com a chegada do
Jânio, se nós não levantármos certas reivindicaçõ-
es e luta de massas, JQ poderá levantar estas ban-
deiras. Em relação à FLN nossa posição já é rebo-
quista.

Marighela - Um novo dado é a posição do Tenório -
que está fazendo uma campanha anti-imperialista .
A imprensa si-...

Fôlha 16

... lencia a respeito do Brizola.

Mesmo conciliadores como JK são obrigados a tomar
posição, silenciando a respeito da encampação da
CTN por Brizola. Ação de massas é necessária. A-
proximam-se as confabulações eleitorais.

Luchesi - Tudo leva à unidade das fôrças da direi-
ta. Adiar as soluções.

Há um problema do P. que precisamos aprofundar ao discutir a política de organização. A ação não é coordenada.

São numerosas ações isoladas. A situação política para as eleições é a mais difícil que já houve...

Fôlha 17

... em S' Paulo. Ainda não fomos capazes de coordenar a ação de massas.

NR devia ter saído, apesar do carnaval.

Quais são as causas disso ?

Geraldo - NR devia desmascarar mais a "Aliança p/ o Progresso".- Desmascarar a posição do Montoro que se apoia no "Mov. Sindical democrático" para conseguir apoio p/ a "A. para o P".- Aproveitar os ataques ianques p/ desenvolver o sentimento nacional. A causa da falta de ação de massas é o espontaneísmo. Também existe aqui entre nós, na CEX.- Uma entrevista do Prestes, opinando s/ a viagem de 'ango, os ataques da imprensa ianque, etc. A realização da Conferência voltou o P. para dentro. Isto dificulta ...

Fôlha 18

... na Capital de S Paulo.

Teles - Prossegue o processo democrático.

Devemos examinar as causas de dificuldade do mov. de massas, mas sem pessimismo. A polarização prossegue e se aprofunda. Tendem a crescer as lutas reivindicatórias dos operários, funcionalismo. Já não basta a imprensa reacionária brasileira, é a imprensa ianque que entra no combate contra o desenvolvimento do país. Precisamos ver é desse ângulo e isto leva a nova crise política. Ao mesmo vamos entrando em período eleitoral que leva os políticos a se voltarem para as massas. Cria a radicalização.

Fôlha 19

-Por que não há maior ação de massas ?

-Ação de massas = propaganda
agitação organizada.

- União das forças da direita.

Conciliadores

Reformas de base afastadas.

Não se trata de modificar a Const.

-Espontaneísmo- plano de ação de massas- bairros, empresas, comícios intersindicais, comícios populares grandes.

-Eleições= divisão dos partidos políticos.

-Dante Pelicani - Jucá ?

NR - dar as frases ianques contra o Brasil.
-Atos de repúdio à intervenção ianque nos negócios internos no Brasil.

Editorial - intervenção ianque nos negócios internos do Brasil. Viagem Jango.

Fôlha 21

da situação. A declaração do Kennedy é tática. O imperialismo já não faz o que quer no Brasil. Estamos jogando um papel, mas ainda não nas possibilidades existentes. Fala-se em imperialismo, mas o importante aqui é levantar a incampanha da Light, Telefones, etc.

Em ligação c/ S Paulo. - Articular S Paulo e Guanabara na ação de massas. As massas não acreditam em congelamento de preços, mas compreendem quando se fala em reformas de base.

NR dar como argumentos p/ o P. as frases e declarações ianques contra o Brasil.

Congresso Sindical Nacional.-

Fôlha 22

Dinarco - Problemas novos sobre as quais penso que devo chamar a atenção = a questão da Constituição. Isto deve preocupar e levar a traçar nossa posição.-

Teles - intervém s/ a reforma da Constituição, e poderes constitucionais.-

Dinarco - Candidatura JQ ao governo de S Paulo é possível.- Tudo depende da ação de massas. Perplexidade do P. diante dos atos de Brizola. O P. está de certo modo acomodado. Há bastante agitação no campo, mesmo perto da Capi-...

Fôlha 23

... tal. Precisamos de um melhor aproveitamento da situação. Aproveitar tudo para impulsionar o movimento de massas.-

Ivan - O instrumento de que dispomos é o P. com direções eleitas há um ano e meio- esse prazo é para balancear a situação e facilitar uma discussão conjunta dos problemas.-

Todos falam agora. Não será o caso de lançar o nosso Manifesto que desmascare a posição dessas forças. - Concordo com a entrevista de Prestes.

Fôlha 24

Elson - As ações de massas dependem exclusivamente do Partido. A encampanha do Brizola não empolga as grandes massas. O PTB quer conter as ações da massa e nós temos dificuldades para marchar

... contra o PTB.- Magalhães Pinto não conseguiu nada do Tancredo Neves e por isso volta-se p/ Jânio.

O imperialismo está doído para ser encampado e só reclama por que a indenização não é justa. Foi fundada a Frente de Renovação Janista em ato de 5.000 pessoas.

Fôlha 25

Um padre disse que JQ apoiou Fidel porque não este não era marxista.- Agora será contra Fidel. Um popular ficou contra e dividiu o plenário. Morena - É necessário ouvi-lo.-

Entrevista- para NR- Umas 3 perguntas.- Mário e Marighela.

Reunião da CEX.

22- III- 62

Fôlha 26

REPETIÇÃO DO QUE FOI COPIADO NA FÔLHA Nº 24 .

Fôlha 27

REPETIÇÃO DO QUE FOI COPIADO NA FÔLHA Nº 25 .

Fôlha 28

-Vinicius de Moraes-

Marcos Ivanovitch-

Comício em Santos-

20- III- 62- à noite

Ato em S Paulo- Pacaembú

24- III- 62-

Hosomol- 12/IV-

em Moscou-

Nome e itinerário.-

Fôlha 29

- Dinarco - Questão de (ilegível), parceiros, arrendatários.

Lutam por melhores condições de arrendamento. Devemos ser realistas. Em países adiantados como a França, etc. ainda há formas atrasadas de arrendamento.

Além das medidas radicais, são necessárias medidas intermediárias que melhorem a situação das massas camponesas.

-Legislação trabalhista ao campo.- Melhorar as condições de parceria, arrendamento.-

Reforma cubana-

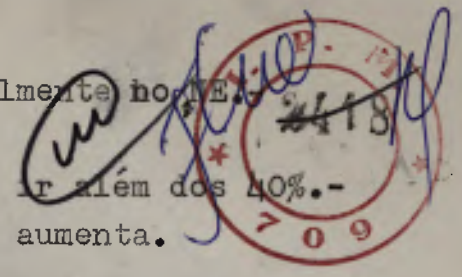
Fôlha 30

Nilo Guerreiro = foi contra medidas do Cid Sampaio

•.-

Osvino = disciplina diferente.-

Luta pelo aumento especialmente no nível universitário.-
Segadas acha que não pode ir além dos 40%.-
Prestígio entre sargentos aumenta.



Fôlha 31

Julião chegou a Recife com crista baixa.-
Heck = Justiça, Paz e Trabalho, sua bandeira.-
Tte. Adail Pereira da Silva = de engenharia = diz que tem carta de Prestes.-

Fôlha 32

Aniversário = Declaração da direção do Partido.-
Edições de NR de aniversário, qual a quantidade para os Estados? -
Opinião da direção do jornal s/ as dívidas a NR. Devemos suspender ou não.-
Discutir no Secretariado.-
Nimo = insistir c/ S Paulo.

Fôlha 33

Santa Matilde =
contrato p/ material vagões =
vão lutar contra -
Polônia - compra de navios -
negócios do Brasil com o campo socialista. IBC dificulta venda de café.
Caso Sta. Matilde = procurem o Embaixador.

FÔLHA 34

- Informe Político
Estrutura - Incluir indústria química de base. (pg. 1)
Pg. 2 = passagem de 25 a 32 % a influência do capital estrangeiro.
Pg. 2/3 = só café - 4 bilhões -
Pg. 3 = valor? receita em dólares.
- Citação s/ lucros.-
Situação Política
M.A. = Em geral melhorou - houve avanço. Incluir outros problemas. - útil tratar do progresso democrático, mas por que?
Consequência de desenvolvimento econômico e motivos por que a burguesia tem interesse na...

Fôlha 35

... democracia.
Outro problema = que deveria ser abordado é o que diz respeito ao choque entre os que querem e os que não querem reformas. - Instabilidade na situação política. - O grande choque não entre os partidos, mas dentro deles. As classes dominantes divididas irremediavelmente.

Os reacionários não têm força para defender seus privilégios e as forças revolucionárias não são ainda capazes de realizar as necessárias reformas.-

Fôlha 36

22863

Inclui= posição política do imperialismo.-

-Apreciação do governo JG-TN

-Governo de coalizão partidária.

-Governo parlamentarista.

-Por que esse governo está se mantendo ?

-Receio de nova crise política.-

Sintetizar a ação, conduta do governo =

1) frente aos golpistas = apaziguador.

2) mantém a mesma política-

3) política externa de acordo c/ interesses nacionais= citar os atos que já são numerosos.-

4) em vez de reformas - adiar ou reformar (ilegível).

-Outra característica = é mais instável que qualquer outra.-

Fôlha 37

Não tem autoridade diante do povo.- Não é a mesma posição da direita.

-Caracterizar a posição do Jango.

Faz concessões às massas, que se manter ligado às massas- avança lentamente.- Não ir a um ataque desabrido ao Jango.-

Seu maior erro:- Não acho que já exista aglutinação de forças reacionárias em torno de Jango.-

Não (ilegível) ainda da frente única.- Oposição a esse Gabinete.-

Incluir também ou assinalar- aguçamento das relações.

Fôlha 38

... ções Brasil/ EE.UU.-

Pg. 4- Não está claro que fortaleça a extrema direita.- Esta perde posições.

Pg. 6- Não está clara nossa posição frente à disputa parlamentarismo e presidencialismo.-

4 itens- a ver-

Pg. 7= a apreciação do JQ está muito otimista. Melhor em NR.-

Mário = Acho que melhorou.

Pg. 4 = O nacionalismo burguês não rompe c/o imperialismo.

Pg. 4 = A política de apaziguamento facilita a posição da direita, mas não fortalece.

Fôlha 39

-Pg. 5= São alguma s fôrças que se aglutinam em torno de Jango.-O próprio Magalhães Pinto introduz elemento de instabilidade.-

Pg. 6 = O doc. de U.H. é diferente = adiar-

Pg. 7 = questão do Jânio-
mesma orientação ?

22864

Não será oposição ao atual governo?- O comentário de NR está melhor - embora fôsse um pouco de expectativa.-

Tem lugar na luta mas precisa mudar de posição.-

Fôlha 40

-Reformas = já falei sobre elas na reunião anterior cinco.

Emendas da Nota=

Conteúdo do processo democrático.

As classes dominantes preferem manter o regime representativo, inclusive latifundiários.-

Instabilidade do governo =

As contradições aumentam e isto leva à instabilidade.-

Não há divisão irreversível entre setores burgueses.- Se não houver pressão de massas.-

Util acentuar a questão das reformas.-

As fôrças contra as reformas são diminutas.- A luta...

Fôlha 41

... serão entre os que querem reformas de fato e as ilusórias.-

- Não dizer que já se agrupam em torno de Jango. Mas a tendencia é nesse sentido.-

Jango faz concessões.-

É uma política de conciliação.-

O gov. é um compromisso da burguesia interessada por certas reformas e os elementos reacionários do PSD e UDN.- É necessário romper esse bloco.

Fôlha 42

Partes/ Parlamentarismo deixar p/ depois.-

Nesse Cap. tratar mais das soluções constatando com opiniões dos outros.-

Explicação dos intermediários.-

Descapitalização do NE? Nos últimos dez anos:

Aliança p/ o Progresso na Nordeste.

Concentravam-se no NE, porque ? Ver declarações do Aluísio Alves.-

(jornais de Hoje). Os técnicos americanos dizem que precisamos fazer tais coisas que impeçam a resolução. ...

-Abrir como grande possibilidades para as soluções - a ajuda do campo socialista. Há propostas.

Secretariado-

M. Ant.- Exposição soviética - com encarregado para preparar esquema p/ descer discussão.-

Marighela= preparar esquema.

Campanha eleitoral= Que medidas concretas tomar?

Melo propõe uma circular tratando de alguns aspectos do problema que possam ser agora abordados.

Est. do Rio contra a candidatura Paulo Ramos. Será o pior candidato.

Fôlha 44

Granja - Nomes dos candidatos já escolhidos.

Projeto da carta - encarregado M. Ant.

Aniversário do Partido = Controlar a descida de dirigentes.-

Rio (Marit. Est. Rio) = Prestes

São Paulo= Prestes

Pernambuco= Jacó

Bahia=

R.G. do Sul =

Minas Gerais=

Esp. Santo=

Fôlha 45

(DESENHO)

-Caso Elcio = foi acompanhado do comerciante.

-Caso Givaldo = filmes a conseguir nas Embaixadas

(DESENHO)

Conferências do CM S Paulo

Sérgio e Renato.-

Ouvir Timba- 2ª feira 14 hs.

Prestes-Ivan- M. Ant. Granja.

Adalberto - 2ª feira.-

pela manhã= Ivan, Granja Melo = 9 h.

Fôlha 46

Encaminhar p/ a CEx.

S.O.= não exceto- Ivan não comanda.- Escolher uma nova S.O.- Ivan não tem condições.-----

S. Feminina - Participei do ativo feminino. Se estiveram representantes de S Paulo e Paraná. Nem Guanabara, nem Est. do Rio não mandaram representantes. Na coordenação, o maior liberalismo.- Ligá-las ao CE Guanabara. Liga-se ao Secretariado.

Alunos - p/ a China= levantar na CEx. a suspensão da viagem.

22866

Aproveitar o convite p/ Coréia

Fôlha 47

Caso de Sergipe - Mandar um quadro para ficar alguns dias = Renato ? =

Mozart = camarada do Maranhão que está enfermo.-

Exposição = Introdutores que falem bem português e tenham boa aparência- devem dirigir-se a organizações estudantis.-

Fôlha 48 - S/ caráter nossa imprensa

Com Barão, 19/III/62

-Imprensa local.-

-Centro de informações que distribua notícias.

-Jornais baratos, pequenos formatos, Bem planejados.

(DESENHO)

A MANHÃ

50.000 exempl. 50.000 oficinas

50.000 papel

100.000

15.000 (ilegível)

250.000 Red.

Um milhão por mês.-

Conseguir 100 pg. de anúncios a 60 Kg.-6.000 Rublos

-Uns buscam centralizado para decidir.-

Fôlha 49

1 2 3 4 E

= Secretariado - 19/III/62

Campanha de assinaturas para registro do Partido.

Vamos atrasar a entrada do pedido de registro a STE. Propõe controle e mandar a seguinte carta , que passa a ler.-

Procurar o Sinval para ver se consegue quebrar a resistencia das zonas eleitorais.-

Cada Estado precisa resolver pelo menos mil assinaturas.

Dias - Discutir na CEx.

Fôlha 50

... o problema das assinaturas.

Ceará= Mandar o Chemp.-

Bahia = ? Renato -

Prestes - S Paulo.-

Dias - Sobre a viagem ao exterior. Visitar Volgrad e Leningrad.

Polônia, onde ficou 8 dias. Dois dias em Praga .

... RDA= êles nos ajudam em todos os negócios.
 Na RDA, ficou 8 dias.-
 -Viagem Fritz= marcarão data.
 -Art, do Veras - foi entregue.
 -R.P.P.S. = pediram informação sôbre o Brasil.-
 Chegamos ...

Fôlha 51

... em acôrdo s/ orçamento.
 (Ilegível) Knija- Difícil, estamos atrasados nas prestações. Acertou-se a causa.
Enfêrmos - É possível mandar os dois= Felix e Miguel.
 Quanto a Pelagini, mandar os diagnósticos.- Os dois doentes estão incluídos na lista de 8 convidados.- Chegar os doentes no verão.
Nomes de dois camaradas que se destacaram nas lutas operárias de 1919 a 1922 e Datas exatas do II e III IV Congressos do PCB.-
 Número de delegados ou...

Fôlha 52

... pessoas que compareceram ao 1º Congresso-(urgente)-
 -Jovens que estudam em países socialistas têm grande entusiasmo.-
Escola - O Neto voltou.- Há problemas. O Cristiano não conduz bem.
Maria Aragão - Quer ficar mais 3 meses na URSS para especialização médica. Pede 30 a 40 mil cruzeiros p/ comprar aparelhagem médica. Pede 1.500 cruz, p/ mandar p/ uma protegida no Maranhão.-
Messias - pede p/ que o P. de Pernambuco de 5.000 cr. sua mãe.

Fôlha 53

Cursos - Superior e Quadros médios.-
 Falar rádio Moscou- Aniversário do PCB.- Fêz saudação.
 Revista PPS = Pedem artigo.
 Mas não querem artigos informativos.- Querem que sejam artigos teóricos. Sôbre problemas permanentes- O desenvolvimento capitalista, se há possibilidade de desenvolvimento não-capitalista.
Alunos brasileiros querem ir à China. Acho que melhor é voltarem logo p/ o Brasil.-

Fôlha 54

(DESENHO)
 -Pedem orçamento para estabelecer uma livraria no Rio.-
 -Pedem opinião s/ as novidades de Moscou- em espanhol- (urgente).

Carta de Benedito =atravessa dificuldades.= Pre-
cisamos providenciar.- Cartão apresentando a Ru-
bachinsk o M.A.

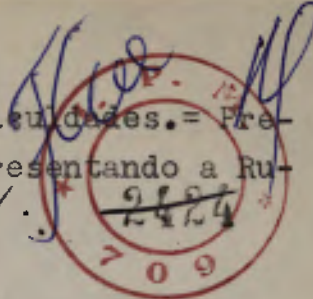
Reunião da CEx. = 26/III

Dias - informe

M.A. = Registro eleitoral

Informar Resoluções Conf. Guanabara.

22808



Fôlha 55

- Mensagem Goulart
- Discurso Jânio
- Discurso Santiago Dantas
- Viagem Goulart aos EE.UU.
- Paz na Argélia
- Conversar com Jango
- Idem com Jânio
- Situação na Argentina.-

Fôlha 56

Dean Rusk - julga-se no direito de decidir a res-
peito da oportunidade ou não da encampação.

Intervenção alerta com menos assuntos internos.

Kennedy - Tentando ser mais hábil, julgá Brizola
"não amistoso".- "Não se caracterizou como amigo
dos EE.UU."- diz Kennedy.-

Brizola - O que é um escândalo é a cobertura ofi-
cial de uma empresa particular.

Fôlha 57

- Secretariado - 20/III/62

Prestes - Informa s/ discussão do Jânio, mensa-
gem de Goulart, discurso de Santiago Dantas em
Genebra, paz na Argélia, situação na Argentina.

Dias - Como enfrentar o discurso do JQ e a mensa-
gem de JG,-

Editorial- tratar da situação da Argentina- des-
contentamento popular, manifestação popular con-
tra o governo Frondizi.

Qual o destino dos governantes que se submetem a
os EE.UU.

Marco Ant. - O problema do JQ é o que exige res-
posta mais imediata.

O povo quer saber o que achamos do discurso de
JQ.- Quanto à...

Fôlha 58

... mensagem de JG é diferente. Qual a nossa po-
sição frente a JQ.- Explorar as denúncias de JQ
quanto à pressão estrangeira dos embaixadores dos
EE.UU. e RFA.- Coloca-se na mesma posição de seu
governo de 7 meses. A política externa dele já fi-
cou para trás.-

... Tom de advertência a JQ de que se não se defini-
nir não tem futuro.-

Apoiar o Santiago Dantas em Genebra.-

Granja - O problema que exige resposta é o do dis-
curso e da posição de JQ.- Importância do caso da
Argentina.

Fôlha 59

-Explicação s/a renúncia= direção porque nada ex-
plicou.-

Importante é sua atual frente aos problemas que a-
fligem o povo.

Denúncia da pressão estrangeira sobre o governo.-

Defender sua política. Os acontecimentos já avan-
çaram. Atual governo restabeleceu relações c/a UR
SS.

Já se tornaram claros os males da 204.

Anticomunismo- bandeira esfarrapada do imperialism
mo- dividir a classe op.- e o mov. nacionalista.
Objetivo ajudar o incluir confiança aos grupos
poderosos.

Fôlha 60

Que posição não tem futuro.-

O povo quer resposta concreta à suas indagações.-
Carestia, lei da remessa de lucros, reforma agrá-
ria e medidas tomadas por Brizola, etc.-

Posição quanto à FLN.-

Fôlha 61

Por vosso intermédio saudamos a grande vitória do
povo argentino, que através do voto, manifestou
sua

Fôlha 62

Recebei queridos camaradas as sauda

Mensagem ao PCA.

Fôlha 63

Reunião c/ Secretariado de S Paulo.

Assinaturas - Vão mandar e até o fim do mes 20.000
Jânio. Decepção.- Divergência séria entre os gru-
pos da esquerda e direita.-

-Situação eleitoral.- Todo o discurso dele é de
tendência p/a ditadura.

Ataca parlamento, comunistas, etc.

Reunião na Casa do Raul.- Será candidato. Ademar
em entendimentos c/ Carvalho Pinto.- A(ilegível)
do P. está contra todos e quer candidato mais radi-
cal. O PTB quer se definir até 7/IV.- JB quer tam-
bém nosso apoio.- Devemos reunir o CE p/discutir
as candidaturas.

Fôlha 64

Fração- Reuniu-se com 63 delegados. União da Paraíba, mas não sabem o nome.

Exposição soviética- vigilância.

Exilados cubanos= vigilância.

Americanos- guerrilhas-informar.

Arquiteto polonês- Marcos (ilegível).

Cuba- ministro interior= Toninho

Morena- Reunião no Chile

Seção relações e/ exterior

-Responsável- Leivas Otero

- 1) Relações com PP. irmãos
- 2) Relações c/ Institutos culturais
- 3) Relações c/ brasileiros no exterior.

Fôlha 65

4) Empresa p/ enviar notícias.-

Materiais que chegam do exterior.

Propõe dividir e distribuir entre os especialistas que podem ler e informar a respeito do que se deve publicar.-

A empresa deve- cobrar seus serviços aos organismos estrangeiros que os recebam.-

Noticiário - deve elaborar o referido boletim- selecionar as causas mais importantes, a cargo da S.A.P. (Bomfim).

Relações com PP. irmãos- organizar aparelhos para recebê-los.

Institutos= falta sede=

Encontrar recursos p/ tanto.

Fôlha 66

Instituto Brasil-URSS= um quadro para secretário.-

Secretariado 23/III/62

M.A.- Conversar com Bocaiuva.

Este transmitiu conversa c/ Rio.

Jaffet.- Este contou que Nelson Melo comentou c/ Jaffet a pressão exercida s/J.G. Caso JG. Será candidato ao gov. de S Paulo, seria retirada a candidatura JB substituída por JK.

Bocaiuva muito frio quanto ao combate a inflação.

Conversa c/ Renato Archer - Deu info, interessantes. Comércio- o Brasil está utilizando zona...

Fôlha 67

... livre do comércio p/aumentar exportações.

Viagens de JG - Vai tratar da compra em cruzeiros da Light e da Bond and Share. É um problema que precisamos examinar.

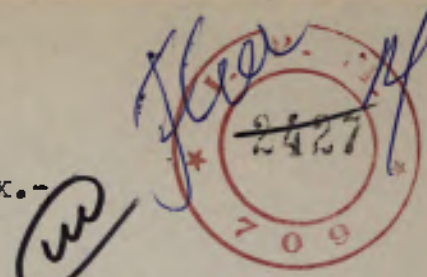
...Exposição Soviética-

Um responsável= levar à CEx.-

Timba = 4ª. feira às 14 h.

Rua Darke de Matos 183

Bonsucesso- Ap 101



22871

Fôlha 68

Salvador Barrozo - jornalista, assessor da Cia. Alcalis e do ministro da Indústria e Comércio, Ulisses Guimarães.- Saber quem é ?

Clay Araújo - veio do R.G. Sul e pergunta que achamos da candidatura a deputado federal pela Guanabara.

Reunião da CEx.- 26-III-62

Ordem -do-dia: 1) classe op.-

2) aniversário-

1. Balanço da greve s/ Abono.
2. Informe da Org.- 3) Conf. Nacional
3. Dias- viagem 4) Seção Sindical.
4. M.A. - Registro eleitoral.
5. Informação Resoluções Guanabara
6. Pedidos URSS e Cuba.

Fôlha 69 - Inf. do Morena

Reunião em Santiago.

Convocada a Conferência Latino Americana para 31-VII-62

Fôlha 70

Encampação- pagando em cruzeiros para aplicar em indústria rentável.

Valton Leitão

Secretário geral do Diretório 12 de maio.- F. de Medicina Fortaleza. pede revistas.=

Fôlha 71 - Reunião da CEx. - 26-III-62-

Ordem-do-dia -

1. Balanço da greve (Abono) em 27/III
2. Inf. de Organização- transferir-
3. Situação política-
4. Registro eleitoral- Fundadores=
5. Comemoração de Aniversário.
6. Seção Sindical.

Informações

Convites PCUS-

Convites Cuba- Viagem Prestes -

Resoluções Conf. Guanabara= (ilegível)

Classe Operária- medidas-

Exposição Soviética- responsável

Festival da Juventude- "

Timba e Adalberto

...Inf. Dias e Bomfim-
Fôlha 72 - Relações com a China - delegado (1970)
Jornal diário = máquinas-
Conferência do CM S Paulo- delegação
Reunião sindical latino-americana-
Reunião CC e Conferência Nacional (Massena).-
1º de maio- programa de festas.
Discurso TN . 14 mensagens-
1. Economias orçamentárias
2. Recolhimento à Sumof.
3. Impôsto de renda + 20%
4. Impôsto voluntário.
5. Aumento 40% funcionalismo.
-Situação eleitoral em S Paulo.
-Jantar com embaixador Polônia.-
(transferida p/abril)=
-Convite do PC Rumeno- dois delegados.

Fôlha 73

Teles = Informa que nas 2as. feiras não convém
para Guanabara reunião da CEx.- Seria melhor ter
dia fixo.-
"Novidades de Moscou".- De acôrdo.
Aníbal= vir ao Brasil.
Reunião feminina em Praga- Clara.
Fracionismo- editar folheto-
Congresso Sindical, Conferência ?
2 jovens p/Budapest. Que se trata ?-
1º de maio= esquema-

Fôlha 74 - Reunião da CEx. - 26-III-62

-Informações-

Bomfim - O Congresso do PC Ch. foi muito importan
te. A perspectiva do P. é chegar ao poder até
1964.- Instalado no salão do Parlamento.-
Eles têm 14 deputados e 4 senadores.-
Delegação rumena = convida para mandar 2 militan
tes p/ passar um mês na Rumânia- mês de junho.-
Argentina- A situação exige que tomamos posição
de apoio e de protesto, pelo nome dos candidatos.
Brasil- Grande interêsse pela nossa situação .
Quem são Julião e ...

Fôlha 75

... Brizola. Também a respeito do grupo anti-par
tido. É insuficiente o que se publicou a respei
to do grupo em NR. Interêsse pela saída da "Clas
se Operária".- Reconheceram a posição do grupo
pelos elogios a Stalin e o problema do grêmio
Stalin.-

Itália- Deve chegar o camarada italiano, diretor de "L Unita".-

Alfredo Richelin- membro do CC.

Congresso do PC Uruguai = nesse Congresso discutir o problema da reunião sindical latino-americano e a respeito da maneira de realizar trocas de experiências entre os PP.CC. da América Latina.

Fôlha 76

Chile - Dizem que modificaram o Programa, reconhecendo a existência de uma oligarquia financeira no Chile, que precisa ser destruída. Não se trata apenas do imperialismo e do latifúndio. Participaram do Congresso os representantes do FRAP e dos partidos aliados.

Dias - Inf. sobre sua viagem:

URSS. RDA. Polônia e Checoslováquia.

Os soviéticos acham que Prestes deve ir a Cuba.

Livraria- Querem ajudar a montar a livraria no Rio.-

Fôlha 77

Nouvelles de Moscou - Querem editar em espanhol e mandar p/o Brasil.

Qual a nossa opinião a respeito ?=

Exposição Soviética - Querem vender livros da Vitória.

Entrar entendimentos.-

Carta do Bené - Está faz críticas a direção. Diz que sofre pressão dos chineses. Há contradições dentro da de legação brasileira.

Anibaã do PC Português- quer saber se é possível ou não que ela venha ao Brasil.

Saber se convém politicamente e se será possível o visto do ...

Fôlha 78

... Itamarati ? É urgente.-

Anibal pode fazer conferências-

R.P. Paz e do S. = Eles dizem que este ano o orçamento seria menor. (op. do Marighela). -Aumentaram um pouco o orçamento.

Ficou combinado que, caso faltar recursos, completarão com o indispensável. O que querem é artigos para a Revista.-

Reclamam muito. Não querem artigos informativos, nem sobre a conjuntura política. Querem generalização da experiência, a possibilidade do desenvolvimento econômico do Brasil.

Fôlha 79

Visita a Polônia - O PC Polônia pode ajudar ao PCB no que precisar.

Checoslováquia - Preocupados com Julho, sob a influência dos cubanos.

Jovens no estrangeiro - São quase uma centena- ficam isolados.

Os de Lumumba são elementos do P. que realizam grande trabalho. Outra causa são os companheiros ligados a Rádio. Pedro Mota Lima= tem uma tarefa muito importante. Precisa de materiais, etc. Os alunos da escola de quadros pedem p/ir à China. Isto pode contrariar os camaradas soviéticos.

Fôlha 80

Pedido para conversar com um camarada boliviano por que não visitem a China.-

Saude - Pede para fazer uma distribuição de tarefas que facilite cuidar de sua saúde. Tenho tarefas que outros podem realizar melhor.-

Recebi a tarefa de finanças, dada pela CEx.- Agora temos um Tesoureiro e a situação é melhor no momento.-

Marighela - Informa

-Trabalho feminino, uma delegada p/a reunião em Praga= Propõem a Clara.

Fôlha 81

FLN .- Encontro de Goiania=

Mauro Borges e outros governadores do Norte já assinaram.-

Ainda não temos o apoio do mov. Sindical. Começam a surgir os comitês nos municípios e bairros. Mandar uns dois ou três camaradas, líderes sindicais, para os ligarem à FLN.-

Participação dos estudantes deve ser direta.

Paz - Mandar alguns camaradas do CE da Guanabara p/ entrar em contacto com o M.P. Paz.

Preparar um ato público de apoio ao desarmamento.-

Fôlha 82

PC no R.G. do Sul - está em dificuldades. Precisam de apoio político.-

O trabalho dos fracionistas continua, mas as dificuldades não dominassem.-

Editar em folheto o doc. sobre a posição dos fracionistas.-

Amarílio pede tarefa.-

Raquel e outros funcionários da Câmara Estadual...

... oferecem seus serviços a Hércules, 1º Secretário.

Fridman e Bené querem voltar.

Geraldo - Informa s/o Encontro Latino-Americano
Morena recebeu convite p/ir a Moscou.

Fôlha 83

Congresso Sindical Nacional - O Riani resiste muito.- Riani propõe a realização de uma Conferência.

3/V/62 = 3 delegados sindicais para o 1º/V, em Moscou.-

S Paulo - comício dia 13/IV sôbre encampação do Brizola.

Comparecerá o Brizola.-

Ponto de partida da construção da FLN.-

-Juarez diz que pediram 2 jovens p/ Budapest = De que se trata ? Falar Zuleica.

Fôlha 84

1) Festival da Juventude- Valadares

2) Exposição soviética - Um responsável= Ivan-
- Comissões nos CCEE mais próximos.

- Descer a todo o P. uma discussão s/a importância da Exposição- preparar delegações de massas. O P. na França tomou como tarefa política, debates na Exposição. Questões aos soviéticos para entrar em contacto com diversos meios sociais do País.-

3) Convite do PCUS - Cursos e visita à URSS.- Acha que a escolha pelos CE.EE. precisa ser controlada por nós.

Fôlha 85

Atribuir ao Secretariado para formular propostas.-

4) Prestes viagem a Cuba = o quanto antes. Critério entre o CC e a Conferência Nacional.

5) Conferência do P. na Capital de S Paulo - Projeto de plataforma do CM de S Paulo-foi recebido com grande entusiasmo.

Há críticas s/o doc. que foi elaborado quase exclusivamente pelo N. Longo. Necessário dar um centro ao doc. destacando as questões mais importantes. Problemas do P. está colocado voltado para...

Fôlha 86 - Falou Ivan -

... dentro, em vez de ser instrumento para realizar a plataforma.

Um certo exagero s/o papel da Light.
O problema agrário está colocado de maneira mecânica.-

O problema da hegemonia do proletariado não está colocado c/ clareza.

Em ligação c/isto discute-se o problema da direção do P. na Capital de S Paulo.- O nível da discussão política é bastante baixo. O crescimento dos efetivos do P. foi bastante precário. A construção do P. nas empresas é ainda mais precário. Operários organizados em OO.BB. de bairro.

Fôlha 87

Grande nº de membros novos no P. com maior combatividade.

A composição da direção deve levar em conta essa necessidade do P..-

Tendências um tanto objetivas na composição da direção do P. na empresa. Pensa-se em incluir elementos como Elias Chaves Neto, Guarnieri, Rádio, TV, etc.-

Delegação= Prestes, Ivan, Dinarco, Melo.-

Luchesi - Colocaram de maneira mecânica o problema agrário.

As contradições estão, assim, (ilegível) calados.- Foi um grande esforço de Moacir Longo.

Fôlha 88

Vão passar o Nino para o CM: São Paulo. Não dispomos de outros. Eles não têm seções auxiliares, o que sobrecarrega o CE e o Partido.

A realização das Conferências não tem voltado o P. para a ação, mas p/dentro. Quanto ao Informe do CM, foi mal elaborado.- Situação política e s/a atividade do P.= Não se faz crítica.- Parece ou está tudo bom.

Teles - Era justo considerar a possibilidade de um membro da CEx. do CC. ser colocado à disposição do CM de S Paulo.- Manter...

Fôlha 89

... o dispositivo da direção do P. no município da Capital de S Paulo.

Ivan - Acha que os membros da CEx. do CC não devem ter funções executivas em outros organismos do P. Acha que o seu nome não é o mais indicado. Não sou conhecido lá. Já o Marighela é conhecido lá.

Marighela = A questão concreta é a respeito da delegação- concorda com a proposta.-

... -Refere-se à importância da FIM e a outros setores de massas.-
 A direção precisa trabalhar mais ideológica e política-...

Fôlha 90

... camente. Um ponto débil de nossa direção é que não trabalha politicamente.

Máquinas para jornal-

Autorizar o Secretariado a mandar examinar as máquinas e verificar proposta.

A classe Operária - dizer alguma coisa em NR p/ esclarecer o P.- Tomar medidas legais (propõe Luchesi).-

Ivan - propõe ouvir (ilegível). Ação legal exigindo a suspensão da publicação do jornal.-

Fôlha 91

Conferência Sindical Nacional = Realizar conferências nos Estados que levem a reorganizar direções estaduais. Discutir melhor o conteúdo da Conferência, que se quer com semelhante Conferência. Isto pode ser desacionista, porque o melhor seria concentrar tudo no Encontro de Goiânia. Será uma diversão de forças.

Geraldo - Acha que a Conferência contribuirá p/ melhorar o trabalho p/o Congresso de Libertação Nacional em Goiânia.

Fôlha 92

O Ativo de hoje a noite será de grande importância.

Mário - Devemos discutir o que devem ser essas Conferências Sindicais.-

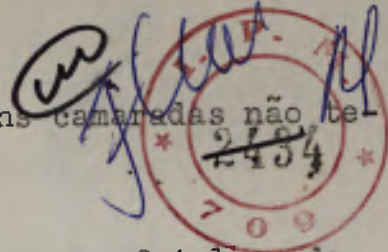
Sair da cúpula, ir às massas, às empresas. Em que vai contribuir semelhante Conferência para elevar o nível político das massas? Os líderes sindicais devem ir ao proletariado, às empresas para discutir com eles problemas políticos.-

Bomfim - Um plano da Conferência pela V.S.-

Fôlha 93 - Reunião da CEx. - 27/III/62. S/a greve s/Abono.

Vinhas -(informante)= Opinião da CEx. do CE de SPaulo. Há opiniões divergentes, como a de Lucena. A luta pelo Abono de Natal vem se realizando todos os anos. Este ano teve caráter diferente - era resolução do Congresso Sindical. Foi uma greve econômica. Não se tratava de uma greve geral - somente daquelas empresas que não pagaram o Abono. Mas também da pressão sobre o Parlamento onde estava em discussão o projeto 240, sobre o 13º mês. Teve, assim, também um aspecto político.

Isto não quer dizer que alguns camaradas não tenham...
 nha...



Fôlha 94

... falado em greve geral. A greve foi lançada pela maior Assembléia intersindical de S Paulo - assembléias de fábricas, 200 mil assinaturas coletadas no doc. enviado ao Parlamento. Foram, um processo da preparação da greve, levantada também umas palavras-de ordem políticas. Desenvolvimento da luta= participação de mais de 200.000 grevistas.

Também atingiu alguns municípios do interior. A repressão foi a mais violenta, jamais vista, decretada a greve como ilegal pelo governo federal porque era pelo substituição do Gabinete. É util examinar os métodos de repressão do ...

Fôlha 95

... inimigo. Repressão de massas, espancamentos. Empurravam os operários p/dentro das fábricas. O QG da greve foi cercado. Ocuparam as sedes sindicais. Apesar da violência da reação, a massa não se intimidou.

Houve resistência, choques com a Polícia. A greve não foi vitoriosa, mas houve alguns êxitos parciais. Algumas empresas pagaram o Abono. A massa apreendeu muito. Desmascaram os governos federal e estadual. Via o que é o mov. sindical democrático. Por que o mov. não foi vitorioso? - O mov. sindical ainda é muito fraco.-

Fôlha 96

Revelou-se a fraqueza do mov. sindical nas empresas- o mov. sindical é da cúpula. Fraqueza também do P. nas empresas.- Isto é autocrítica da direção. A greve dos jornalistas e radicalistas causou transtornos, por falta na dificuldade de propaganda.- Subestimou-se os entendimentos diretores/ a FIESP. Outra deficiência- não se ligou à luta contra a carestia. Finalmente, uma falta de coordenação nacional, falta de solidariedade. Não se mobilizaram outras forças políticas. Do ponto de vista do P. houve algumas iniciativas favoráveis.

Fôlha 97

Os dirigentes do P., os dirigentes sindicais do PCB, etc. tiveram como maior atividade. A direção do P. manteve contacto direto com o mov, grevista.

2287
2435

Em alguns distritos e municípios o PCB dirigiu a lista. Revelaram-se tendências de esquerda e da direita. Alguns queriam a imediata substituição do governo, outros eram contra a realização da greve. Alguns comunistas revelaram ingenuidade, foram para as sedes sindicais, sendo presos. Concluímos que foi justa uma apreciação política e o encaminhamento da luta.-

Fôlha 98

A preparação da luta foi insuficiente. Houve, de uma parte, pouca precisão a respeito do desenrolamento da luta. Desmascaramos os governos federal e estadual, o Parlamento, etc.-

O P. se reforçou do ponto de vista da ligação com as massas.- Esta opinião reflete a opinião geral do P. menos Santos onde se acha que a greve foi sectária e aventureira, inoportuna. A greve foi decidida já pelo III Encontro Sindical.-

Dinarco - Estive numa reunião com Luchesi e Tenório na véspera da greve. A classe operária...

Fôlha 99

... ria luta e nem sempre pode ser vitoriosa. Tenório era otimista e achava que a greve seria geral. No interior foi mínima a greve. Mesmo na Capital apenas 30 a 40%.- O P. se concentra nas sedes sindicais e a reação já sabe disso e se dirige para essas sedes sindicais. Não havia o trabalho do P. nas empresas, especialmente nas pequenas e médias empresas, que em sua maioria não pagam Abono. Embora parte da massa ficava convencida de que a luta foi mal orientada. Nas circunstâncias era uma luta bastante difícil de ser...

Fôlha 100

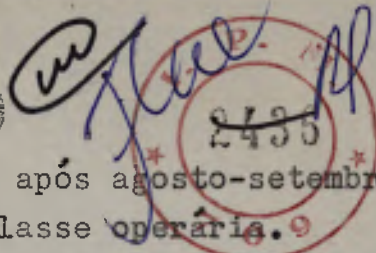
-Vanguarda do mov. sindical, separada da grande massa, impondo sua vontade à massa.

-falta de preparação da greve, prazo fixo, por causa do recesso parlamentar.

-greve teve aspectos políticos e não podia ser vitoriosa sem articulação nacional. Greve EF. So rocabana.

-A direção do P. teve posição reboquista diante do radicalismo de certos dirigentes sindicais que constituem uma minoria e que estão desligados das grandes massas.

-Colocar do ponto de vista autocrítico, a partir da CEx. do CC. Não tomamos a questão em nossas mãos e fomos surpreendidos pela greve.



- Euforia do mov. sindical, após agosto-setembro
- Grande combatividade da classe operária.
- Inimigo percebeu que era o momento oportuno de derrotar a classe operária. Primeiro passo p/ conter as lutas da classe operária.
- Devíamos ter examinado a conferência de semelhante momento. Um erro, levar a uma greve que / não unifica, que levaria a classe operária a uma derrota.

Fôlha 102

vitoriosa. Certos dirigentes sindicais não tinham o necessário equilíbrio.

Teles - Estou de acôrdo com muitas conclusões que chegaram os camaradas de S Paulo. As lutas da classe operária são desencadeadas pelas diversas frentes sindicais sem discussão no P. e nem mesmo em suas direções. Refere-se à greve da paridade que empreendeu a direção nacional do P.-

Devemos colocar do ponto de vista autocrítico. A greve foi inoportuna por uma série de razões. Não tinha condições p/as transformar em mov. nacional ou mesmo estadual em S Paulo.-

Fôlha 103

Iamos nos lançar em batalha dura, difícil, sem maior tempo de preparação. Fazemos muitas reuniões sindicais, mas de caráter geral, mas não reunimos p/a unidade de ação, para luta concreta. O sentimento geral no país é de que a greve foi mal encaminhada, foi porisso derrotada. As condições eram não favoráveis. O Parlamento entrava em recesso, o P. mal preparado, as maiores empresas não podiam entrar. Está ligada a uma certa euforia no mov. sindical, após os acontecimentos de agost/set.

Fôlha 104

Concorda que houve ilusões a respeito da reação em S Paulo, que é bastante forte. Agora estamos ai c/a greve geral de estivadores.- Isto precisa ser discutido na direção do P.- Desrespeito às decisões dos Congressos, não se cuida da aplicação das Resoluções.---

Dias - Os camaradas de S Paulo fizeram um esforço por trazer o balanço de um acontecimento importante, pelos seus aspectos negativos. Não aprecio a greve do ponto de vista sindical. Toda greve tem aspectos políticos.- Mas a greve foi essencialmente política. Demos uma chance à reação para mos -

... -trair sua fôrça. Foi um momento de viragem, de contensão da luta da...

Fôlha 105

... classe operária. Devemos examinar com rigor as possibilidades- travamos uma batalha que deu chance à reação e ao Jango para mostrar à reação que êle não é tão ruim assim.- A massa sindicalizada é uma fração apenas 20% da texteis. A classe operária dividiu e se isolou.-

Se foi o P. que fez tom a um caráter de aventura. Acho que a greve não foi oportuna.- A classe operária saiu mais unida ? O P. cresceu? Em que empresas surgiu o P. ?

Bomfim - Acha que a caracterização não é justa. Não se trata de uma ...

Fôlha 106

Lei ainda duvidosa contitucional ^{te}

-Greve política- derrota- oportunidade para a reação.

-êrro da CEx.- não damos a necessária atenção - greve política em S Paulo. Não brincar com a greve.

- Importância politicamente- ilusão da classe - chancê à reação.

- A direção do P. sob a influência dos dirigentes sindicais que têm ilusões em Jango- Em vez do P. dirigir é dirigido.- Mêdo de passar por oportunistas.-

-Dirigentes separados da massa.-

Sem raízes nas empresas.-

-Papel dirigente do P. em 25/VII/61- a posição foi justa. Valorizar o papel do P. Fomos vitoriosos. Outra palavra-de-ordem seria errônea e nos isolaria das massas- um gov. popular revolucionário.-

Vitórias políticas = Lei de remessas de lucros - anistia.-

Fôlha 107

Greve pelo Abono, mas pela lei do Abono. Estende se a respeito dêsse caráter da greve. E nós, da CEx, não damos a necessária atenção. E fomos levados a essa aventura.

Geraldo - Devemos aproveitar a oportunidade p/examinarmos do ponto de vista autocrítico a respeito da maneira por que enfrentamos as lutas de massas. Faço uma proposta concreta- uma reunião do Secretariado c/o Pacheco a respeito do mov. dos..

... estivadores.- Houve ilusões de classes mesmo entre os dirigentes que chegaram a dizer: se não fôsse a reação a greve seria vitoriosa. Falava - se em greve...

Fôlha 108

... geral entre numerosos dirigentes. A massa desejava a aprovação da lei, mas isto não significa que já estivesse disposta a lutar pela aprovação da lei. Surgiu uma tendência a fazer greve como mera propaganda. Outra tendência é no sentido de parar as fábricas sob a pressão de piquetes da greve. Em S Paulo ainda predominam algumas concepções que vamos precisar combater. Luta parece que é (ilegível) greve. E greve deve ser greve deve ser greve geral.

A tendência de que toda ação deve haver greve ge- ral. Não temos conhecimento nem das empresas que pagam abono do Natal.- A classe operária...

Fôlha 109

... não saiu c/sentimento de derrota.

Mário - A CEx não tomou posição justa nessa ques- tão, não lhe deu a necessária atenção. Os camara- das de S Paulo têm também responsabilidade pela regionalização da greve. Os camaradas de S Paulo têm certo espírito de que se fazem as causas in- dependentemente do resto do País. Não há razão que justifique S Paulo lutar por lei para o pro- letariado de todo país. Há uma falsa apreciação de uma força do mov. sindical. E é uma tendência da direita, superestimação de uma força ao mov. sindical.

Fôlha 110

O grau de politização da classe operária ainda é muito pequeno. Em terceiro lugar as ilusões no govêrno do Jango. Isto decorre de uma posição e- xagerada que tomamos na apreciação da crise de a gosto/setembro. A resolução do CC não foi sufici- entemente autocrítica.-

Marighela - Só terá utilidade a apreciação críti- ca dessa greve, se tomarmos isto como ponto de partida para mudarmos nossa posição frente às lutas de massas. Teoria da greve geral como cau- sa espontânea- basta marcar data.- E com a greve geral se põe abaixo o govêrno.

Fôlha 111

Não tomamos posição quando são apresentadas rei- vindicações gerais nas reuniões, encontros e...

... conferências. A luta pelo Abono não é mais decisiva- já é concedida por numerosas empresas. Para alcançar o abono é necessário empregar novas formas de uso.

Não estamos compreendendo o que é a radicalização das massas- as lutas econômicas serão lutas políticas. Estamos atrasados no trabalho político nas empresas.-

Não temos um trabalho político nas empresas. Devemos cuidar muito desse problema da estiva.

Fôlha 112

Luchesi - Sempre, desde o início, me preocupei em examinar os possíveis êrros no encaminhamento da greve.

Examinar aqui nossa direção, como CEx. do CC. - Somos uma direção de questões gerais. Não organizamos a aplicação das resoluções. Não é justo a CEx. ficar de fora a criticar o P. e os organismos intermediários. Aqui não se discute como organizar a FLN, com um plano concreto. Acha que há tradição de luta pelo Abono do Natal em S Paulo. Havia condições p/paralizar as emprêsas que não deram abono do Natal.

Ganhar as que pagavam pequeno abono e ir até as que pagavam todo mês.-

O subjetivismo foi o de ...

Fôlha 113

... não termos examinado quais às fábricas que não pagavam abono.

Quem falava em greve geral era o inimigo e isto influiu em certos camaradas e mesmo nas massas, em certo grau. A greve era para o dia 7/XII e nós a adiamos para 14 visando melhor preparação. A crítica que vem sendo feita aos dirigentes sindicais tem sido unilateral e êles, acusados de não quererem lutar, não quiseram entendimentos com os patrões.

Ilusão no Jango (diz o Dias) de que ficaria com os operários contra os patrões, quando o Jango está é com os patrões.

Fôlha 114

Houve ilusões no govêrno, mas sempre dissemos que nossa greve em S Paulo vai determinar a reação policial. Foram tomadas providências para salvar o comando da greve, que efetivamente não foi prêso. Não vejo que tenha havido nenhuma derrota. A massa saiu com ânimo, maior combatividade, etc.

A causa fundamental da falta de trabalho nas em-
 prêsas está na incompreensão da linha política.-
 Por que tinha que ser greve, pergunte o Dias. -
 Porque foi decidido pelas assembléia,-
Ivan - Examinar com isenção. Tirar o maior provei-
 to possível dos ensi-...

Fôlha 115

... namentos decorrentes. Não devemos chegar a
 conclusões derrotistas. Com o avanço do mov. re-
 volucionário, as cousas se complicam. Responsabi-
 lidade da CEx. do CC. Não acho, que foi um erro
 levar adiante a luta pelo abono.- Foi uma iniciaçã
 tiva justa. O Inf. apresentado é insuficiente,
 não partiu de dados.- Algumas camadas da classe o
 perária mais avançadas isolaram-se da massa e lu-
 tavam heroicamente.(DESENHO)

Devemos estar atentos diante das grandes lutas po-
 líticas.-

(José) Vinhas = A direção de S Paulo....

Fôlha 116

Mário - Acha que Prestes exagera o papel do P. na
 direção da luta em Agosto/setembro e o papel do E
 xército.

devia mandar um relatório (ilegível) s/a greve de
 S Paulo pelo abono. O doc. é da direção do P. em
 S Paulo, a opinião pessoal é de que a greve era
 política. Dizemos no doc. que não fomos capazes
 de prever suficientemente as consequências da gre-
 ve. É verdade que houve alguma previsão, mas não
 fizemos uma prévia discussão política s/as conse-
 quências da greve.

A repercussão na plano nacional da greve não sou-
 bemos prever. Ilusão da classe no Jango foio que
 predominou entre os dirigentes sindicais. Será
 que a partir da greve deu-se uma coragem na polí-
 tica de Jango.

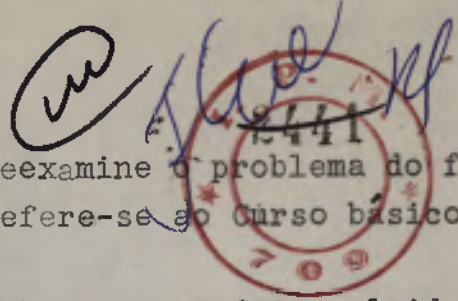
Fôlha 117

(DESENHO)

Não temos ainda uma análise da estrutura sindical
 da cúpula.- Dizemos que os dirigentes sindicais
 devem sair das sedes e ir às empresas.- Organizar
 os sindicais nas empresas, as delegacias sindica-
 is. Não tenho opinião a respeito da oportunidade
 ou não da greve.- quanto ao reforçamento do P. ,
 do mov. sindical, etc. Isto se deu.-

Fôlha 118

22885



Vinhas - propõe que se reexamine o problema do fo-
lhetto de sua autoria.- Refere-se ao curso básico
que é mais grave.

Segunda questão: quero saber porque foi excluído
da Comissão elaboradora do Inf. de Organização.-

- Discurso de Jango -

Teles - Já está chegando o momento de um pronun-
ciamento nosso sôbre a situação política. Todo
mundo fala de reformas, agrava-se a situação das
massas.-Um pronunciamento em 12/V- tomando posi-
ção clara.

Fôlha 119

Aguçamento da situação, agitação das diversas
fôrças, posição das fôrças políticas.- Ainda ago-
ra temos as 14 mensagens do IN.- O pronunciamen-
to do Brizola, pareceu-me muito bom.

Uma crítica forte a tôdas as tendências pretensa-
mente reformistas.

Marchar no sentido da encampação da Light. Conti-
nuar nossa atividade em relação à Argentina, nos-
sos protestos junto à Embaixada.

Geraldo - Uma entrevista do camarada Prestes a
bordando essa situação e isto ajudará o Partido.

Fôlha 120

No momento é oportuno uma entrevista de Prestes.
Quanto ao discurso do Jango, é impulsionar o mov.
de massas e desmascarar o JQ.

Luchesi - Há fatos, em S Paulo, que nos levam a
confirmar a tendência do Jango p/apoiar Ademar
em S Paulo.- Devemos também discutir o discurso
do JQ.- É indispensável um pronunciamento políti-
co nosso através de uma entrevista de Prestes.-
Examinar um pouco mais a entrevista de Brizola, em
que levanta de maneira nova uma série de questões
Não esperar o Informe.

Fôlha 121

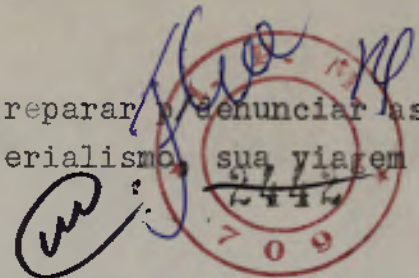
(DESENHO)

Bomfim -

Mário - Estou de acôrdo com as opiniões dadas s/
as inclinações para as fôrças da direita, reacio-
nárias.

Um fato importante é a entrada do Jânio no cenári-
o político. Vê que o Jango está entrando nas fôr-
ças conservadoras que o apoiaram.- A posição de
Jânio será de oposição ao govêrno de Jango.- A po-
sição de Jânio é diferente da do Brizola.-

Dinarco - Precisamos nos preparar para denunciar as concessões do Jango ao imperialismo, sua viagem aos EE.UU. 22888



Fôlha 122

Marighela - Na viagem do Jango de trata de prorrogar os acôrdps militares entre o Brasil- EE.UU. É indispensável reforçar a base de massas do Brizola. Fazer do Brizola um centro p/nossa atividade. Jânio rompeu com C.P. e tem que procurar base de massas.-

Reunião do Pacheco com o Secretariado-marcar data.
- Entre 10 e 15 de junho.-

Reunir o Comitê de plantações da A.L. =

Fôlha 123

Reunião da CEx.-

5ª feira- 5-IV -

Secretariado - 28/III/62

Timba - Prefere ficar no Rio.

Aceitou trabalhar na fração do Festival da Juventude.

Marco Ant.- Diz que está preocupado com o problema eleitoral. Temos uma Comissão: M. Antonio, Guedes e Isaac.- Mas tem dificuldades a (ilegível).-

Fôlha 124

- Máquinas soviéticas= não vender sem que uma firma brasileira capaz de realizar a manutenção.

Victor Andreiev -

-Sábado com Caio (ilegível).-

-5a. feira- italiano.-

-Pedro Mota Lima = 2a. feira - 14 h.

Finanças -

Jornal diário- máquinas.-

Fôlha 125

- Secretariado - 28/III/62

Granja - A respeito da reunião do CE Esp. Sahto para tratar de eleições.- Reunião dos pequenos partidos, inclusive PSP.- Darão legenda p/nossos candidatos e apoiaremos a candidatura Lourival de Almeida.

No Renovador, PSB, PR, PL, PRT.-

Chico Diabo - Camponês do Espírito Santo que não pode permanecer no Estado. Vir ao Rio para estudar e seguir, em seguida, para Formoso.-

Candidatos p/Câmara Federal- Escolher nomes.-

Fôlha 126

-Tratado ou Acôrdo Comercial c/Cuba.-

Rumânia=

Convite para visitar o país 2 camaradas de 1º a 30/VI-

Fôlha 127 - Secretariado - 2/IV/63

Ouvir Mota Lima =

M. Lima -Estão satisfeitos com a administração do Cordeiro. Vou falar da situação que encontrei na Revista. A situação era desagradável p/nós . As coincidências de havermos suspendido a publicação da Revista justamente no nº que devia publicar a Declaração dos 81 PPCC e SO, criava uma situação desagradável.-

Representação de numerosos países.

Da A.L. havia representantes da Argentina(5 elementos), muito cuidado nas relações com o exterior, Guatemala(1) e Honduras (1).

Cuba diz que não tem quadros para mandar para a Revista.-

Fôlha 128

-Em geral, todos os PPCC da A.L. mantêm correspondência c/a Revista e atendem prontamente aos pedidos da Revista. Melhora ultimamente novas remessas de informações p/a Revista. Mas continuam muito pequenas as informações s/a atividade do P. - Outra causa que precisamos ver do ponto de vista autocrítico é a falta de artigos.-

Argentina- 10 artigos (59, 60 e 61)

Chile- 7 R. Dom. - 4

Uruguai- 10 Colômbia- 4

Equador- 2 Venezuela-4

Salvador-2 Brasil -2 (em 1959).

Porto Rico - 2

Paraguai - 1

México - 3

Fôlha 129

Artigo do Marighela era superficial.

O artigo do Teles foi bem recebido porque fundamentava as conclusões.

Era muito longo.- Preferem artigos de dirigentes e autorizados pela direção.

Acham que agora p/publicar um artigo s/o Brasil tem de ser inicialmente um grande artigo assinado por Prestes. Necessário apressar a remessa do Artigo. Indagam porque o Brasil é omissso na Revista. Encontrei dificuldades nos encontros que eles realizam.- Participei de um sôbre a juventude e outro s/a luta p/encampação nacional.- Reuniões a realizar-se: 1) Sôbre mulheres e 2) Sôbre o anti-comunismo.

Fim de abril e de maio.

Não podem mais dar passagem para a companhia
que fôr ao encontro de mulheres.

Fôlha 130

-Eleições = Aarão Stembruch
Vasconcelos Tôrres.-

S Paulo - Jânio ? Almino?

No Congresso do PCU uruguaio fazer uma reunião
para discutir o problema da unidade com os PP.
Socialistas e do tipo PTB.-

"Questões fundamentais da política interior e
exterior do Partido".-

-Desenvolvimento da política do P. = incluindo
problemas de organização do P. = Artigos funda-
mentados e teóricos.-

Fôlha 131

Alguns artigos publicados em NR poderiam ser pu-
blicadps na Revista. Artigo de Valentim sôbre
caminho pacífico foi criticado porque é pouco
pacífico- não reconhece que Checoslováquia e Cu-
ba passaram ao socialismo pacificamente.

Vão mandar diversos folhetos em espanhol. Pedir
o nº que quiserem. Mandam gratuitamente.

Podem verificar se se pode conseguir artigos a-
liados.-

Sôbre temas que não se choquem conosco. Solida-
riedade c/a Re. Cubana.-

Fôlha 132

-Desmascaramento da política agressiva do imperi-
alismo e a Aliança p/o Progresso.

-Importância da unidade sindical.-

-Pedem contactos com os democratas cristãos e ar-
tigos sôbre os assuntos publicados na Revista
com direito a responder.

-Estudante Bezerra, José Bezerra Cavalcanti, es-
tá em Helsink.- Pedem materiais.-

Vanizzi - está em Praga U.E.I.-(ilegível) em Bu-
dapest.-

Fôlha 133 (DESENHO)

- A Revista vai discutir s/problema da (ilegível)
armada.-

(DESENHO)

Mandar para Praga o Noticiero e outros materiais
-inclusive folhetos.-

Dias - Acha que Prestes deve sercorresponder em
Praga e informar sôbre a situação do Brasil.-

Prestes - Não posso manter essa correspondência.
M. Ant.- Artigos p/a Revista é questão séria. É
problema que deve ser discutido na CEX. - Cabe à
Seção...

Fôlha 134

22889

... de Propaganda elaborar ou planificar arti-
gos.- Sujeira à Revista discutir o problema da
Aliança p/o Progresso, nova tática do imperia-
lismo. Mandar outra pessoa p/Praga.-
Artigos de Barbosa Lima e Alvaro Lins.-
Greve dos estivadores para dia 16/IV.-
-Zé Maria - Acha que o Pacheco não quer se ren-
der.-
Dias às 16 horas- reunião com Secretariado - do
Est. do Rio.-

Fôlha 135

Est. do Rio =
Dep. federais = Adão e Demistocles Batista-
Dep. estaduais -

- 1) Afonso Celso
 - 2) Elsio Ramalho
 - 3) Aristotes M. Melo
 - 4) Zizinho
 - 5) José da Silva
- IV. (ilegível)

- Bomfim - Preparar um orçamento p/ uma livrari-
a no Rio.-
- Anibal - falar com o seu representante.
- Checoslováquia = alunos encaminhar por inter-
médio da Embaixada. Seção Relações com...

Fôlha 136

... Exterior- Gatman-
Arbolier - filósofo que vem dar aulas durante 3
na Universidade de S Paulo.- Pede qual o assun-
to que nos interessa. Levantar na CEX.-
Conferência do CM de São Paulo =
Foi boa- Perigo isolar a luta por um govêrno na-
cionalista e democrático da luta pelas soluções
positivas e reivindicações imediatas, etc.-
Julião - Fundou a Liga Camponêsa em S Paulo. Foi
de ...

Fôlha 137

... acôrdo com Calil.-
Frente das esquerdas = reunião dos socialistas,
trotsquistas, fraccionistas e nós (Sandoval e
Schemberg) para lançar candidato ao govêrno de
S Paulo.-
Solidariedade a Cuba - falar c/Teles=

Viagem a Cuba = falar com Leivas

Fôlha 138 - Secretariado - 3/IV/62

Encampação de serviço telefônico

M. Ant.- A situação chegou a tal ponto que o povo exige a liquidação das concessões, pela precariedade de seus serviços. Os concessionários desejam abandonar os serviços locais, ficando o serviço internacional e interurbano, etc.

Contra o Código de Telecomunicações que se encontra no Senado. Contra o Art. 10º que dá linhas teóricas na governação federal. A encampação no RG Sul trouxe à ordem do dia o problema dos telefones em todo o país.- É injustificável indenizar as empresas sem um exame atento do que já foi espoliado. Injustificável dar 10 bilhões à empresa. O choque entre o gov. federal e estadual é util.

Fôlha 139

O que interessa ao gov: 1) uma política nacionalista no serviço de telecomunicações. Logo: a) a afastar grupos estrangeiros; b) controle rigoroso das comunicações estrangeiras. c) exploração direta pelo Estado das linhas-tronco.- 2) as encampações, compras, etc- na base de rigoroso tombamento dessas companhias.-

- O decreto federal de 27/III/62 nasceu de premissas inadmissíveis.-

- É util que Lacerda venha denunciar as negociações da empresa. Não podemos concordar com a indenização proposta pelo Lacerda.

- Exigir do interventor que realize o tombamento e assegure a ...

Fôlha 140

... posse da empresa. Efetiva a intervenção em toda a linha.

- Intensificar a luta contra a Light e as empresas de telecomunicações.

Teles - Acha que se deve ver do ponto de vista político, JG marcha para entendimento com o imperialismo.

Não se trata de medida anti imperialista, mas de acordo, para eliminar pontos de atritos, e com recurso do povo garantir que os monopólios passem a explorar setores mais rentáveis. Lacerda sente que é substituído pelos conciliadores. Estamos às vésperas de eleições. A choque vai dar entre os ultra e ...

... os concíbiadores.- Isaac raciocina de maneira que Lacerda é o inimigo e JG o aliado, logo ficar com este.

Dias - O que me preocupa é o aspecto político.

(DESENHO)

Aniversário de NR - Bomfim tomou a iniciativa de suspender a realização do Ato.-

Fôlha 142

-Nova política, nova tática de imperialismo.

Lacerda quer entendimento com Goulart.- Carta a direção da UDN.-

-Projeto de Hércules = intervenção do Estado da Guanabara.

-Autonomia estadual - Sair para uma grande negociata.

-Somos pela encampação e intervenção para completo tombamento.

Fôlha 143 - Secretariado = 3/IV/62

- Teles- Sobre a greve dos estivadores em 16/IV/62. O essencial é entrar Rio e Santos.

Negociata do café = Toparam a negociata= o Hércules não comparece e o P. tomaria posição de omissão. Sami Jorge foi intermediário.- Receberam apenas 3 por intermédio do Hércules.

Situação eleitoral - Candidato o Senador Hermes Lima e outro.

Vagas p/deputados na lista do PTB.

Mourão = PSP, PTN, PSB, Comunistas, etc.= dá 5 vagas.

Chagas Freitas trás 100 mil votos e dois jornais.

Sérgio Magalhães não rompe com o PTB.- Gilberto Marinho, senador registrado pelo PTN.-

Fôlha 144

-Não quer que nosso apoio seja aberto.

João Machado, MTR de Ferrari, terá candidato senador. Falamos com Eloi Dutra que está desgostoso com a situação. Sem (ilegível) de esquerda. Acha que Hermes Lima não será vitorioso. Idêntica opinião do Sérgio Magalhães. Tenório diz que apoiará os candidatos apoiados pelos comunistas na Guanabara. Devo estar com Amaral Peixoto e Tenório.

Candidatos - Lício Hauer ?

A opinião predominante contra êle.

Um homem da direção nacional p/ir p/Brasília.

Fôlha 145

-Discutir o Secretariado com a CEx. da Guanabara s/ a tática eleitoral .-

Estado do Rio - eleições

Vanderley - Apresentou-se com bastante antecedência.

Celso Peçanha era candidato. Rob. Silveira levantou 3 candidatos. Após a morte do Rob., levantou-se a candidatura de Badger Silveira.- Não teve grande repercussão. Posição anti-comunista. Tenório recebeu grande simpatia do P. exercendo pressão.

Todo o PSD inclinava-se p/Vasconcelos.

Há quem diga que nos atrasamos....

Fôlha 146

... muito em entrar na campanha eleitoral. Razões. Não podemos apoiar esses candidatos do PSD, porque isto reforçaria a bancada (ilegível) reacionária do PSD.- Se a eleição fôsse agora o Badger venceria. O Vasconcelos faz grande trabalho. Temos o Tenório, PST, que dificilmente congrega outras fôrças. É o menos elegível.-

Com a candidatura do Tenório podemos realizar um bom trabalho de massas. Tenório não tem partido em que se apoiar. Temos que fazer uma campanha diferente.

Fôlha 147

Miguel Batista - Por que apoiar a candidatura Tenório? Com o regime parlamentarista não é justo reforçar o PSD e o PTB, que é partido que está no govêrno. Ele va-se a consciencia das massas. Já em 1958, o PSD foi derrotado. Apoiar o Tenório na base de uma plataforma radical.- Atrair outras fôrças, inclusive Vasconcelos Tôrres para vice-governança. Na consulta que fizemos ao P.- 80% favoráveis a Tenório.

Crise política na Assembléia.-

Tomamos uma posição independente. Motivos eleitorais e ...

Fôlha 148

(DESENHO)

... particularistas.=

- Niterói, São Gonçalo, N. Iguassú, Caxias.

Um paraguaio, que se diz médico e filho de Barthe- es teve em Minas e foi para S Paulo.-

Congresso do PC do Uruguai - 24-V-62.

Fôlha 149

Reunião c/a CEx. do CE de S Paulo 4/IV/62

Luchesi - PTB e PSB são os dois partidos com que mantemos relações mais estreitas. Temos conversado com políticos de todos os partidos. A situação é a seguinte

- José Bonifácio= lançado pelo PR, já teve apoio do PDC, UDN, PRP e PRT - Carvalho Pinto e grupos econômicos. Há muitas contradições.- Bonifácio quiz nosso apoio. Diz que será diferente no gov. de Carvalho Pinto. Conta com toda a imprensa e rádio.

Leussi apoia a Bonifácio, é amigo do Brizola. Demonstrou Bonifácio ter temoB a J.G.

Auro - temos mantido contacto. Está parado. Não avançou, logo teve descanso. Diz que terá apoio de Ademar, JK, etc. É candidato do PSD. Mas este está dividido.

J. Quadros - foi lançado pelo PTN.- Conta com apoio de diversos partidos. Foi consignado o PST (30 milhões) para garantir legenda para JG.- Seu nome perde prestígio, mas ainda tem grande prestígio. Dizem que não faltará dinheiro p/ JG. Para vice foi lançado o Fanzi, irmão do Emílio Carlos.

Ademar mantém entendimentos c/Carvalho Pinto.

Fôlha 151 Reunião c/a CEx. do CE de S Paulo 4/IV/62

Quanto ao PTB apesar da posição do Jango de entendimentos com Carvalho Pinto. Na convenção, foi levantada a questão do candidato próprio. PSB -quer um candidato da esquerda- tipo Almino, mas este acha que não tem condições.

"Eles nos passaram uma rasteira".-

Deram cobertura ao Julião para fundar as Ligas Camponêsas.

Candidatos a senador- foram lançados.- Queirós Filho (PDC) Lino de Matos (PTN) e Beni (PSP) (e apoiado e registrado pelo PRP).-

Ademar não quer Beni, prefere o Theotônio. Não há entusiasmo ou participação de massas.

Fôlha 152

Nos comícios. José Bonifácio está em plena campanha com participação do governador. Distribuem talvez, financiamento, etc.- 250 prefeitos já apoiam.

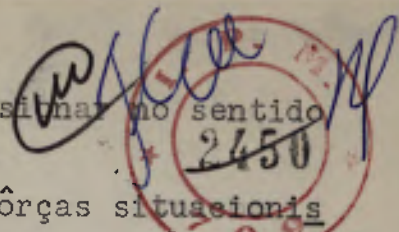
No PC- não conseguimos ganhar o P. p/a tática eleitoral. Este não aceita em geral, nem Ademar, nem Auro, nem Bonifácio, nem JG.

É uma posição radical que reflete a radicalização das massas.- Querem um nacionalista, tipo Almino, Cid Franco. Uma minoria quer candidato próprio mesmo p/perder as eleições. Contra apoio a qualquer aliado nas eleições parlamentares.-

Fôlha 153

Levantamos 4 candidaturas estaduais e 2 federais. -Mas podem ser 5 estaduais.-

Propomos Lepeva, Geraldo, Nino, Schemberg.- Há restrições a esses nomes.-



-Não movimento de massas p/pressionar no sentido de candidatos populares.

A posição do Jânio dividiu as forças situacionistas, já que JG retira parte da base de massas.

Por outro lado, a Última Hora foi comprada pelo IPES.

Foram postos p/fora o Rahal, o Josimar. O centro é apoiar a Aliança p/o Progresso e outra.

Fôlha 154

Não há uma correspondente ação de massas que facilite uma ação política. Não se desmascara o Carvalho Pinto e José Bonifácio.

Voltar a discutir com Paulo de Tarso, Plinio Arruda, etc. Encaminhar a tática por aí, levando a Castro Neves.- Não excluimos a candidatura do Jânio, mas esta seria difícil.

Brizola diz que JG é um cadáver, mas tem massas, que vem para cá p/entender-se com o PSP e que vê bem a candidatura do Paulo Tarso. Seria bom que Ademar se apresentasse candidato- dividiria a situação.-

Convoamos o CE para 10/IV .

Fôlha 155

Lembramos em lançar o Frota p/Senador. Para deputados federais e estaduais um homem do P. seria útil.-

Para federais - Schemberg, Frota, Lepeva, Geraldo, R. Branco, Frota.

- Tenório- (Geraldo) Lepeva
- Lazineho- (R.Branco) Lourenço
- Nino- Frota- Schemberg-
- Vera Vera
Tenório

Guarino- p/estadual

Martinelli- para federais-

Frota- foi imitado pelo JG. Estava no fogo. Perguntou que devia fazer para ganhar as forças da esquerda.

Fôlha 156

Sampaio Vidal, 125-
dep. Paulo Tarso

Ivete, disse Frota, quer levantar novamente JK. Colocaria Frota na vice.

Vinhas - Temos trabalhado com PTB e PSB e procuramos formar a FLN.

Mas a situação, do PTB é difícil, porque o PTB está ligado ao Jango e este liga-se com o Carvalho Pinto.- Correio Paulistano está com José Maria, ligado ao Jango.-

No PSB há muita luta interna.-

Gikovati quer manter-se ligado a nós, mas ganha terreno a formação da frente de esquerda.

Não vamos em frente de esquerda, porque isto será nos isolarmos das demais forças. Não romper nem com o PTB nem o PSB.-

Fôlha 157

José Bonifácio e Zezinho de Almeida Prado sabem que JG tem ainda grande prestígio e vai influir de cididamente em diversos Estados.

Moacir- Acho que houve uma inversão na aplicação da tática.

Este se orientava - 1) derrotar o Carvalho Pinto; 2) O PSB só tem a legenda, não tem influência nenhuma. Só resta o Cid Franco- na influência popular. Não podemos ficar atrás do PSB que quer que mobilizemos massas p/eles.-

Fôlha 158

Procurar atrair as forças janistas.

Trabalhar com a plataforma, opinar sobre nomes, lançar os candidatos a deputados.-

Lucena - Nova tática voltou-se para a discussão dos problemas do povo- intensificar a luta de massas, obrigando os candidatos a se definirem.-

Geraldo - Estive com o Dante que me informou da reunião pública com Jânio. Penso que temos atuado como apêndice do PSB.- Outra causa foi a fundação da Liga Camponêsa com Julião- o ato foi presidido pelo Gikovatti.-

Fôlha 159

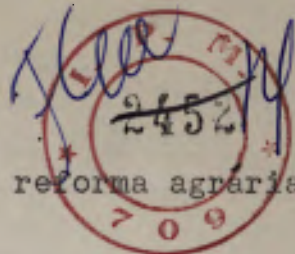
Precisamos dar uma virada na atividade do P.- Maior debilidade é a ação de massas.

Principal elemento para abrir as negociações eleitorais.-

Câmara Federal - Correio Paulistano foi comprado por José Maria, homem do Jango.-

No trabalho com o PSB nós não nos preparamos suficientemente e nos deixamos envolver pela frente de esquerda.

Cometeram um erro com a fundação da Liga Camponêsa.



- Atraso da reunião do CC.-
- Carestia, espoliação imperialista, reforma agrária
- reforma e reforma.

Solidariedade a Cuba.

- Obrigar os candidatos a se definirem.
- Caso dos telefones.-

Pg. 4 = legalismo e ultra-legalismo

Pg. 5 = Pode ser ilegal e dirigente de massas. (São org. diferentes)

Pg. 5 = Org do P. e de massas.

Pg. 5 = aventureiro = caráter.

Pg. 13 = dilema ? polarização ?

Pg. 13 = espontaneismos

Pg. 15 - Historia, influência pequena burguesa.

Pg. 16 - Justo

Pg. 17 - desnecessário

Pg. 18 = viáveis apenas Pg.42 =Sectarismo

Pg. 19 = generalidade 43 =idem

Pg. 20 = palavras.- Pg.40 =Luta de princípios, sem violar os princípios.

Fôlha 161 - CEx. - 5 - IV - 62

Informe de Organização

Ivan - História o processo da elaboração

Dias - Declara que pode completar a informação. De a côrdo. Discordo da forma apenas.

Dinarco - É grande, mas é difícil que possa ser muito menor. Há 15 anos não discutimos organização. Nada se publica, entre nós, a respeito. Era uma necessidade inadiável a discussão desses problemas de organização. Doc.- será importante que ajudará o P. a voltar-se p/esses problemas. Será o início de uma viagem. Estou de acôrdo com o doc. Apreciação crítica - 1) Tendência por vezes, terrizante que dificulte ao P. compreender certas causas- Pg. 5.

Fôlha 162

-Diverge de certas formulações- procura-se definir a política de organização do P.-

Organizar também as massas ? É justo que não possa ser desligada- mas é causa diferente, não podem ser compreendidas. A organização de massas não é regida pelos mesmos princípios que regem a organização do P. = É justo assinalar a tendência a confundir a org. de massas c/a do P. No processo histórico, nosso P. se organiza simultaneamente com as formas inferiores.

O P. por vezes, surge antes de qualquer outra forma de organização.

- Pouco destacados 2 princípios básicos de organização: unidade e disciplina.

Destacar um pouco mais, devido às circunstâncias atuais.-

Fôlha 163

- Acentuar o papel da imprensa, da divulgação, inclusive literatura, na org. do P.-

Pg. 4 = Luta interna - melhor formular.

Bomfim - Impressão que ficou em mim é que não é este o doc. que precisamos.

Agora, trata-se de caracterizar a nova política de organização. - Temos tido passos positivos na organização. Haverá necessidades de repetir os velhos princípios de organização? Arruda já disse em 1947.-

Que precisamos agora p/avançar? Se nova política de org. é isto, então o essencial desaparece. Acho grande o Informe. Mas não aborda uma questão importante - a legalidade do fato em que nos encontramos. Como melhor utilizar isto? Como avançar?

Fôlha 164

- Temos possibilidades que precisamos saber utilizar.- Necessário tratar com mais cuidado o problema dos quadros novos, como ajudá-los? Não devemos nos preocupar com a intelectualidade.

Pg. 28 = Tenho dúvida de que seja justo dizer que agora, em primeiro lugar, a construção do P. teórica e ideologicamente.

Pg. 22 - Será este o elo fundamental? Acho que há contradição.-

A forma, a linguagem é fechada, não é comunicativa - é isebiana, p/filósofos, é difícil mesmo nova direção do P. = Estou de acordo com a publicação dos informes é útil, argumentam, não são apenas diretivas como as Resoluções. Este ...

Fôlha 165

... doc, Não será entendido. Formulações:

ilegalidade jurídica - Pg. 18 - "dinamicamente sobre"? "movimento nutrido"? Último exemplo:

Pg.17 - Um período em que são feitas mil afirmações - Fazer algumas afirmações iniciais e, depois, chegar a algumas conclusões.-

Teles - Fui afogado também à Comissão elaboradora do projeto. Participei de duas reuniões. Tenho dificuldades para dar uma contribuição positiva.

...É necessário avançar na realização da Conferência. Levar ao CC que dará sua contribuição. O projeto melhorou bastante. Tornou-se mais concreto em muitas partes. Ainda

Fôlha 166

... apresenta debilidades que podem ser aqui sanadas. Que queremos ? Abordar a política de org. do P. ou alguns problemas mais candentes ? (Decisão do Congresso e do CC) - Ainda apresenta as seguintes debilidades

- 1) Confunde a política de org. do P. com a política d e org. das massas.- 2) Estilo, linguagem difícil. Um pouco terrizante.
- 3) Em vez de analisar a atividade do P. na terreno de org. tomar o aspecto de cartilha; (Manoel, vade-mecum) - Os problemas não são abordados do ponto de vista geral e não concreto.
- 4) Hipertrofia de org. como se bastando a si mesma. Um certo paralelismo...

Fôlha 167

. . . entre a org. e a linha política, sem subordinar a org. à linha política.

- 5) Perde-se o Inf. sem fazer o histórico do processo de elaboração da linha política e do próprio Informe. Pg.1 "vulgar e grosseira" ?
Pg.1 =
- 6) Outra debilidade geral: O Inf. parece um tanto apologetico- todo o passado é errado e agora o presente é maravilhoso. É perigoso isto. Estou de acôrdo que é necessário defender a linha, mas não exagerar.

Pg.3 - Que nos levou ao ultra-legalismo foi a linha política e não a subestimação das massas. Hipertrofia de organização.

Fôlha 168

-Está mecânica a causa - a atividade no P. pode ser ilegal, utilizando as formas legais de ação de massas.

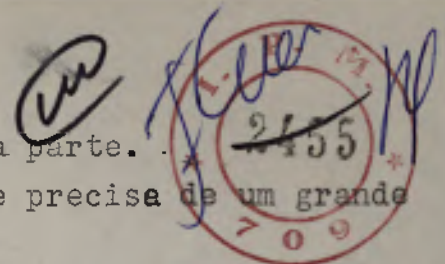
Pg.4 - Subordinação do org. ao P. às organizações de massas. (Colocado de maneira mecânica a relação entre a org. do P. e as das massas).

Pg.5 - O ilegalismo decorria da linha política.-O centralismo democrático não pode ser tomado em geral,mas de acôrdo com as circunstâncias.

Pg.5 - "se liga ao mesmo tempo diretamente como organização" ?-

-Excessiva a análise dos Estatutos que já foi feita anteriormente.-

- Cap.II - Apreciação política deve ficar p/o Informe Político.-



Pode ser sintetizada toda essa parte.
É necessário p/concluir que se precisa de um grande Partido, etc.

-Ao apreciar a frente única mostra-se o seu ascenço, mas seria necessário mostrar as debilidades ainda existentes.

Pg. 14 = da maneira que está colocado aparece como justificativa. Partir da realidade do nível das massas para dizer quais as formas de organização que de vemos adotar.-

Pg.14 = a burguesia não subestima as massas, quer é ganhar as massas.- Devemos ver quais são as formas de org. que devemos combater.-

Fôlha 170

-Pg. 15= foi a ausencia de uma corrente marxista no Brasil.(Houve a crítica marxista do anarquismo).-

-Pg. 15= não foi apenas a insuficiencia teórica em org que determinou o burocratismo e o mandonismo.

Pg. 16 = As OO BB não são imagens do Partido ? O P. é isto mesmo.

Pg. 18 = Confusões entre P. e massas

Pg. 19 = O P. p/o caminho pacífico é um, para a vio - lência será outro.- Teremos que adotar uma série de medidas.

Pg. 20 = 1ª, 2ª, 3ª(ilegível), porque semelhantes seria - ção.

Pg. 24 = política em cada Estado ? Aplicar às condi - ções concretas.

Fôlha 171

Pg. 24 - Formação de quadros = colocar a influênciã das idéias do socialismo.

Pg. 27 = promoções audaciosas- cuidado na crítica;

Pg. 34 = A planificação está ligada à necessidade de Unidade de ação.- Luta ideológica está muito geral. Que predomina ? Esquerda ou direita.-

Pg. 42 = Setorismo = Vamos abordar ?

Resolver praticamente

Pg. 48 = Todo ítem 29 é aqui desnecessário - e por que "forma pacífica";- explicar que não é idílico.

Fôlha 172

Marighela =

Pg. 3 = ultra-legalismo

Pg. 4 =

Não deve ser um regulamento ?

Pg. 9 = ítem 4 = é falta de modéstia.

Suprimir as 10 primeiras pgs.

Cap. II = É empolado.-

Pg. 12 e 13 = Disgressão s/mov. de massas.
 A burguesia faz tudo para impedir a organização das massas.-
 imprimir o 2º Capítulo.-
 Construir um P. = mas dizer que se deve construir um P. de massas.-
 O 3º Cap. também não é necessário.-
 Não se mostra qual é a política de organização. O Inf está fora da vida, não tem exemplos da atividade do P.-

Fôlha 173

Discussão de classes a respeito daquilo que devemos combater no terreno de organização - será o aprofundamento. Ordens mal se acentua nos outros. O doc. dá a impressão que foi redigido por quem está afastado do P., não conhece sua atividade atual.
Mário - O caráter do Inf. decorre do proceso de elaboração do doc.
 Alegar o (ilegível) será esta? Mas está errado no caráter geral não era (ilegível) combativamente. (ilegível) (ilegível) (ilegível) caráter do doc. Por que voltar aos princípios a declarações. É feito de maneira...

Fôlha 174

(TÔDA ILEGÍVEL)

Fôlha 175

Posição coletiva deve ser abordada. A planificação e controle devem ser abordados.
 (Ilegível) Capital todo s/crítica e luta interna? O P. não tem experiência a êste respeito. Deviamos evitar de dar receitas. Os princípios do P. precisam ser abordados, nós levamos e não (ilegível) em princípios e Organizações da empresa será justo? Mas de maneira. (ilegível) por que há (ilegível) que não (ilegível) (ilegível). Quanto ao (ilegível) (ilegível) (ilegível) (ilegível) (ilegível) (ilegível) abordar os programas da organização.-

Fôlha 176

está procurando se redigir um texto que facilitasse a discussão. Um texto que disse qual foi o caminho real percorrido na elaboração da política de organização. Fui (ilegível) outro elemento (ilegível) para que se pudesse formular essa perspectiva ora indispensável.- O 7 capítulo visa formular o que deve ser a política de organização do P.- Questões sobre as quais já opinamos anteriormente podem continuar a ser (ilegível) aprofundadas. Resultou de (ilegível) coletiva e terá (ilegível) caráter (ilegível) (ilegível) sé

...rie de questões.

(ilegível) (ilegível) questão coletiva do conceito de política de organização. Deixar (ilegível) extratos do Inf. s/tal conceito (ilegível)(ilegível)(ilegível) minha parte não há (ilegível)(ilegível)(ilegível) questão da org. do ...

Fôlha 177

22901

... Port e org das massas. Todos reconhecem que há ligação entre a org. das massas e do P. - Desde que se fala em política de organização, já está incluída a luta de classe.

O P. atua diretamente entre as massas, não apenas a través das org. de massas.-

Qual é o centro de org. do P. ? É a construção ideológica e teórica. Importância da teoria.

Elemento essencial, p/romper com nossas posições empíricas. (ilegível) expressão do espontaneísmo no P. é não ver que para dirigir o mov. de massas em crescimento precisamos de um grande P. de massas, legal. Quanto à questão dos princípios.-

(Continua no Caderno 2)-

Fôlha 178

Vão surgindo, assim, focos de ação independentemente nossa vontade. E surgirão mais caudilhos.- Mário - Diz conversou com Vieira Pinto (Iseb) preocupado com a divisão das esquerdas. Perguntou, se havia divergências entre o PCB e o Julião. Respondi com sim. No dia seguinte o Julião me telefonou, mas não tivemos encontro.

Fôlha 179 - CEx. - 6-IV-62

Dinarco - Sobre a atuação do Julião. Governo atuando no sentido da divisão do P.- (ilegível) em SPaulo. Transforma a melhor (ilegível) (ilegível) (ilegível) Liga com o (ilegível). Luchesi- Acha que nossa tática (ilegível) (ilegível) P. e discutir c/Julião. Marrighela - Diz que Julião (ilegível) com Brizola e Mauro. No R.G. Sul (ilegível) (ilegível) (ilegível) e deu-lhe dinheiro.

(Da 10a. a 19a. está ilegível)

Fôlha 180

Manual de organização ? - Escrever (ilegível)
- Tratar dos problemas novos . Tarefas (ilegível)
- Fora da vida. Princípios, generalidades.-
Longo - afirmações categóricas e contraditórias.
Terrizante - Linguagem
Org. do P. e de massas - Pg. 18.-
-Unidade e disciplina -
-Imprensa, como organizador.-

- Luta sem isolar os princípios, Pg. 40+
- História = raízes marxistas.-
- Sectarismo = discutir em tese. Mas a responsabilidade é nossa.- Nossa comissão opinará.- É um debate mas não interessa ao P. -

Sectarista - Agora, se está certo = (ilegível)

- Combateu o espontaneísmo:

- Experiência do plano de construção do P.

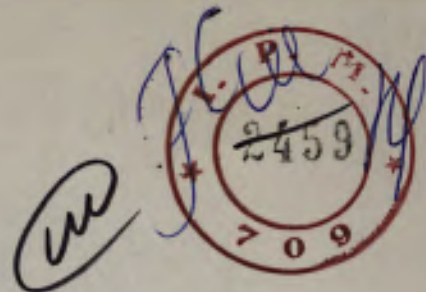
Doc. modesto- chamado à atenção para (ilegível) problemas decisivos.

(Ilegível) (Ilegível) (Ilegível) política

(Últimas linhas ilegíveis)

-x - x - x - x - x - x -

22902



FLS 1

Foi dada resposta à questão parlamentar.
Relações do CE e CM, relações com Arrais.

Cuba - pede um locutor - Mario foi encarregado.

Informes - Político	Prestes
	Mario
	Marco Antônio

Da unidade	Luchesi	
	Câmara	22903
	Dinarco	

Org	Comissão de organismo
	Teles

Morena - Para Conferência nacional Seção de Org.

FLS 2

C Ex - 11/XII

Informe - ao Teles

Fabio de Minas

2ª Feria - Falar com M. Ant.

Nota sôbre reatamento da relação com a URSS.

FLS 3

Sec. Ed Prop. Aniversário do Partido

Esquema para discutir-

Resolução Polticia

Palestra

Folheto

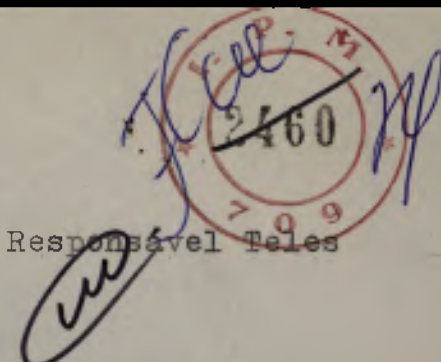
Artigos

Conferência do NE = Ajustado o Informe - Repercussão. Marighela - Data 15 e 16/XII

Ativos de contrôle - sôbre o trabalho de massas e outro sôbre a FLN. Reunião do C Ex - 9.XI.61

Decisões: 1) Reunião com a C Ex do Guanabara

sobre solidariedade a Cuba - Responsável Teles



FLS 4

(Em branco)

22904

FLS 5

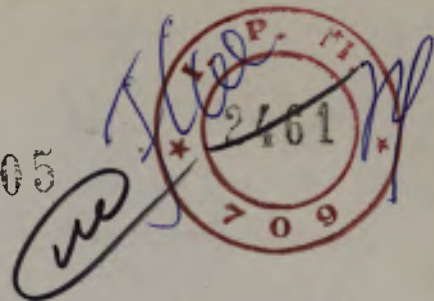
- 2) Discurso sôbre Cuba na Câmara Federal. Resp. M. Ant - (já foi feito)
- 3) Locutor para Cuba - Resp Mario
- 4) Conf. NE data 15/16- Xii - Resp Marighela
- 5 Delegação ao R.G.Sul
- 6) Discussão sôbre Clodimir Responsável Dinarco e Elson
- 7) Plano de divulgação da Resolução Política- Resp Sed F.P.
- 8) Normas para Donst. NE - S.O.
- 9) Marcar data para Seminário a respeito do Programa PCUS 9 Conciliar com a próxima reunião do CC).
- 10) Realizar ativo de controle sôbre campanha de assinaturas e finanças.

FLS 6

- 11) Realizar reunião sôbre comunistas que entraram no Congresso Camponês- Resp. Dinarco
 - 12) Estudar com Mario reorganizar S.E.P = Incluir Mota e talvez Bené
 - 13) Comissão ára elaborar documento sôbre Unidade.
 - 14) Teles agregar à SO para elaborar Informe Política de Organização.
 - 15) Informe sôbre situação econômica financeira e política.
 - 16) Ativo sôbre trabalho de frente única- Resp. Marighela e M.A. (Já realizaram)
- Assunto em pauta : 1) Reorganizar a DEP 2) Discussão sôbre a S. Sindical. 4) Localização da direção. 5) Opinião sôbre MR.

FLS 7

- 7) Informar sôbre Institutos.
- 6) Informar sôbre Editôra e gráfica.
- 8) Problema do Aparelho, ver o que faz o Granja).-



Falar com Jango

Delegação comercial da RDA deseja saber se aceita comparecer à Feira Industrial em S. Paulo maio de 1962 -

- Abertura de Filiais da delegação comercial em Pôrto alegre e Recife
- Querem permissão para hastear a bandeira do RDA na Exposição.
- Delegado do Govêrno da DDR-
- Eleições do CNTI
- Lei de remessa de lucros
- Promessa sôbre Jornal

Convocação do Congresso - Ato irregular, anties tatutário, Uma das principais (Ileg) do V Congresso foi a eleição do atual CC que defenderá a Unidade até o próximo Congresso.

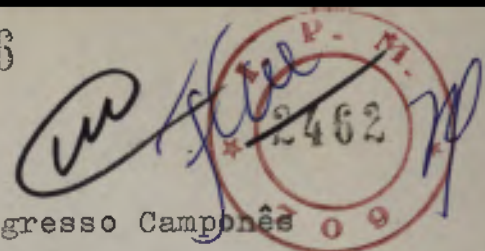
Está defensivo

- O XX Congresso determinou uma viragem - Concepção de Partido - Amazonas e Grabois negaram-se a fazer autocrítica - A V Convenção não os elegeu - Direito de divergir-Trabalho fracionis ta. Plataforma de Grabois. (Frase ilegível)
- Pretexto o registro eleitoral do Partido.
- Atividade fracionista alerta - incompatível num PC = Expulsando defendem o PC essencialmente unitário. Êxitos da linha política e da concepção do Partido. Virá reforçar nossa atividade.

Unidade e Direito de Divergir.

Reunião do C Ex em 30/XI

- 1) Foi discutido e aprovado um documento de C E Guanabara,
- 2) Dinarco Informa sôbre Congresso Camponês
- 3) Ivan-pequeno Inf sôbre o XXII
- 4) Eleições no CNTI
- 5) Fração que foi para o V Congresso da FSM= di rigente Geraldo, Ziller, Morena, Itair.



- 6) Suplemento de NR sôbre Congresso Camponês
- 7) Marighela = Fazer um artigo sôbre a camanha de legalidade do P.
- 8) Ivan = Redigir artigo sôbre Albânia
- 9) Balanço Político sôbre Congresso Camponês até 10-XII - Responsável Dinarco e Elson.

FLS 11

(Em branco)

FLS 12

- 10) Congresso Nacional - Op. Estudantil e Camponês = Convocado pelo Cong Camponês - Resp. Marighela.
- 11) Entrevista do Julião para o Suplemento de NR = Resp Bonfim

Assuntos em pauta

- 1) Reforma tributário
 - 2) Projeto de remessa de lucros
- Constituinte - Desmentir J.B -
 Não foi feito porque houve dificuldade em decidir quem assina.

FLS 13

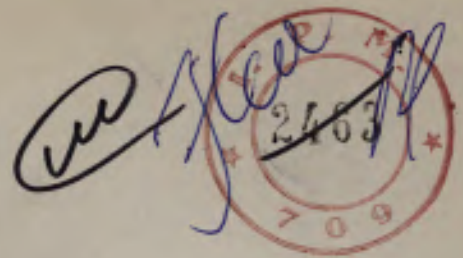
(Em branco)

FLS 14

25-0453
 Ed Martineli : Salas 1432, 1433 A - CR S. Paulo
Urgente
 Eleições na CNTI
 Imprimir os materiais do XXII Congresso - Bonfim
 ciente
Teles - informou sôbre eleições na CNTI. 54 votos no colégio eleitoral.

15 votos comunistas

- | | | |
|----------------|----------|--------------|
| 1) Wagner | 1) Riani | 2) Wagner |
| 2) Riani | | 3) Comunista |
| 3) Dante P. | | 4) Cerqueifa |
| 4) Dopázio (?) | | 5) Seniel |
| 5) Daniel | | 6) Plácido |
| 6) Plácido | | 7) ? |
| 7) Fernão (?) | | |

FLS 15CE do R.G. do Sul

Pedem o curso médio completo
Registro eleitoral do PR no R.G.do Sul - Falar
com Alvares.

Conversar Lucheri

- Doc Congresso Albanês
- Eva tradução livro Gra.
Saad na Exposição.

Reunião com Guttman - 5/XII/61

- Aumento capital da Vitória
- Resistência do Lincoln a assinar o documento
= Resolvemos que o melhor é afastar o Lincoln
da sociedade
- Guttman pede um vice-diretor para a Vitória.
- Edição dos trabalhos do XXII Congresso
- Resolver com o Ivan como fazer a ...

FLS 16

edição - um só volume em diversas brochuras.-
Revistas soviéticas em espanhol - Fazer lista pa
ra diferentes pontos do país.

Programa para 1961 - Falar com Mário-
Vivaldo - 4ª feira às 15 h
(trazer materiais)

Mudança de Gabinete - Tancredo, Moreira Sales e
Ulisses.

FLS 17Secretariado - 6/XII/61

Tenório - Foi necessário entrar em entendimento
com o Dante .

Fazer concessões=

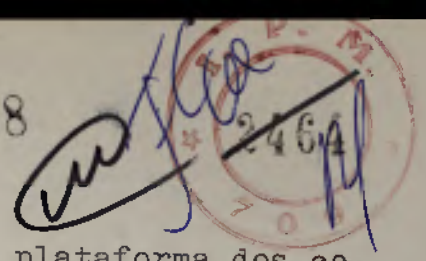
(GILBERTO, CROCKT DE SA)

Teles - Não vê grande diferença disso que está
aí.

Lucheri = o encaminhamento nos prejudicou. Se
houve um errado, Tenório errou em não consultar
outros companheiros. Aceitarmos isso como aca -
bado? Mas ir ao encontro para discutir.-

FLS 18

Uma chapa na base de um programa, uma declaração.
-Dias- A fração tinha poderes para decidir? Po
liticamente nos convem romper com Jango?



Interessa romper.-

Reunião do CM de São Paulo e plataforma dos comunistas.

Mandar representante do CC.-

FLS 19

-- Kunder - Paz - Indonésia

Maidana

Cordeiro - Nome socialista.

Herbert Kroning

Deutsche Fernsehfunsk

Fritz Hamashing.

Kauersmann

Informes iniciais K

Encerramento K

MiKoian

Suslov

Korianov

Malinovski

Kolov

FLS 20

Aniversário PCB = Comissão

Materiais para RPP e S

Rádios diversos -

Sôbre o Congresso Camponês

Veras - Foi fruto de 15anos de trabalho - Condições objetivas amadurecem-

A pior delegação foi a do R.G. do Sul = representan e de Kulaks -

No setor dessa unidade sob a direção do PCB. Ficam claras as 3 correntes - a de latifundiários, a de burgueses e do proletariado

Palavra de ordem mobilizadora - reforma agrária.

FLS 21

Falar com Enée Cardilha sôbre emprêgo para engenheiro José Lécio.-

Organizar a Fração da luta pela Paz.

Organizar conferências nos sindicatos, nas principais cidades,-

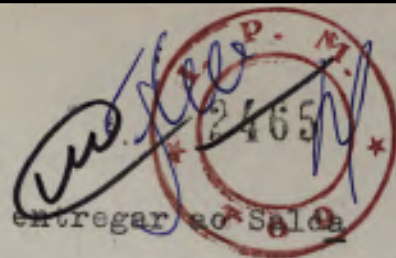
Alvaro Lins - viagem àfrica

Maidam- Sindicato de professores dirigir-se a todos os sindicatos

Apoiar pelo PCB.

22909

Asor - Embaixada em Brasília, entregar ao Salda
nha.



FLS 22

Secretariado - 8/XII/61

Caso dos estudantes para (Ileg)

Zuleica - Propõe Juarez e um do CE Guanabara,
Concorda com Raimundo Gama

Reunião do CC = 21/XII

Local Guanabara.

CE = dia 11-XII

Informe Prestes

Reunião do CC

Aniversário do PCB

Plano de difusão da Resolução Política

Eleições da CNTI

Congresso Camponês - Balanço - Dinarço

S.E.P. = reorganizar

Controlar os documentos para a reunião do CC e
Conferência

Reunião do CM S. Paulo - 16-XII-61.

FLS 23

Escrever artigo:

- Defender a importância da Revolução socialista
em Cuba.

FLS 24

Reunião do C Ex = 11/XII/61

Relatório delegação

Reunião do CC

Diversas questões

Ouvir Marco Antônio

Aniversário do PCB

Doc. para Conferência

Cursos de Educação

Informação sobre reunião do CE - Lucheri

Problema SAAD

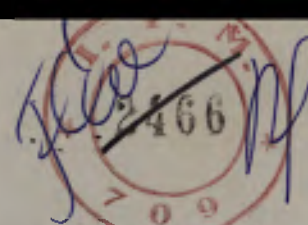
Conferências estaduais - Ivan

Informação sobre R.G. do Sul - Mario

Informação sobre CNTI e lutas - Teles

FLS 25

Mario - Opinião contrária à publicação do arti-



go do Ivan sobre o caso albanês . Acha que os mé
todos do PCUS não são justos.

Dias - Não marcamos data para a publicação do ar-
tigo.

Sobre o R.G. do Sul

Teles - Na reunião prévia do C EX Amazonas, Oto
Alcides fizeram categóricas que dificultam a dis-
cussão. Há diferença entre as tarefas do governo
nacionalista e democrática na Resolução do CC e
na do Congresso.

Fls 26

Reunião do C Ex = 21/XII

- 1) Resolução sobre o XXII Congresso
- 2) Balanço do Congresso Camponês
- 3) Reunião do CC.

Críticas à posição da Resolução sobre o Parlamen-
to, Acha-se que falta espírito autocrítico no CC
e há uma certa euforia.-

Contra a Resolução manifestaram-se: Amazo-
nas, Bonilha, Aparício, Aveline, Guida, Paula,
Dias, Otto Alcides - Luiz.

Discussão de fracionismo - Elói adptou à
situação do R.G. do Sul

Luis prometeu cumprir as instruções do CC. Idem-
Aparício, Avelinê, Paula, Dias. Boa posição do A-
ri Saldanha. Sugeriram documentos...

FLS 27

... de Nova Hamburgo, grupo de intelectuais e
perto da base de construção civil - Houve quei-
xas a respeito da entrevista dada por Marighela
ao Binomio.

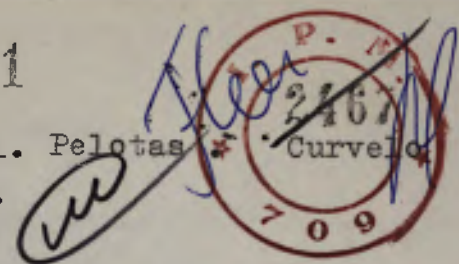
Afastar Amazonas, Bonilha e Guido. Quanto
aos demais pedidos de comissão não foram aceitos.
Reunião com os jovens - Temos 70 universitários
no Partido.

É uma juventude que se radicaliza e que vem sen-
do mal orientada.

Dirigentes lançam agua fria.

Intelectuais=estavam 12- apenas Sila e Mace-
do manifestaram-se contra a linha. C Ex de Pôrto

Alegre de muito baixo nível. Pelotas é a personalidade política.



FLS 28

Secretariado = Curvelo, Real e um velho. Curvelo não organiza o Partido. - Cidades do Rio Grande = Crítica unânime ao Aveline e ao Valter. Aveline tomou posição boa.

Secretariado Estadual - Eloi, Lossela e Curvelo. Este no entanto, não deve sair de Pelotas. Substituir pelo Souverral. Chamo a atenção para o Secretário do Org. da cidade do Rio Grande = pode vir para o C EX. Contacto com Carlomagno.

Conversa com Schiling. Está à frente da Secretaria Geral da FLN-

Crítica ao documento do CC sobre a luta fracionista. Não ajuda porque coloca a tódas no mesmo plano.

FLS 29

11/XII = às 21 hr.-

com Xavier

13/XII - casa do Sinval

21 h Ulvicht

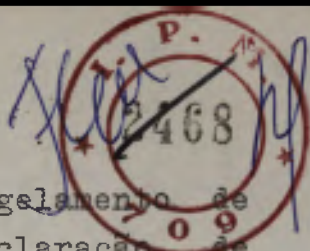
Sobre a situação política em Brasília
M.A. - Fragilidade extrema do Conselho. Reunião das direções do PSD e UDN com grandes críticas a Tancredo Neves. Não há nenhuma área política que apoia o Conselho de Ministros. Único ato que teve apoio foi o restabelecimento de relações com a URSS. No PTB a opinião é também favorável à substituição do Gabinete. T N desprestigiado na posição contra o projeto...

FLS 30

... sobre a remessa de lucros. PTB acha que não deve haver uma recomposição total do Gabinete = Cuidar Fazenda, Comércio e Indústria e Primeiro Ministro Fazenda = Gasparian; I e C.=?

Chefe de Governo - Etelvino Lins ou Auro Moura Andrade. Jango resiste aos dois - Posição de Jango - agora começa a ficar mais claro. Como se libertar do Parlamentarismo

Na Câmara Federal dão-se modificações importantes. Com medo da opinião pública e das eleições em 1962, os elementos mais reacinários - A-



provaram abono de Natal, Cofap, congelamento de alugueis. A respeito de Cuba, a declaração de Fidel teve efeito mau-

Só uns 20 deputados ...

FLS 31

...ficarão em defesa de Cuba.

Dizem que o Itamarati tem duas causas básicas para ser contra a intervenção em Cuba:

1) e 2) vender açúcar aos EEUU, Santiago Dantas procura explicar sua posição, Reforma tributária = os deputados colocaram-se antes. Lafer propos adicional de 15% sobre todos os impostos. Proposta nossa de impostos sobre venda que levaria a 80 milhões etc. Aumenta impostos sobre grandes lucros.

Reforma agrária - Está na ordem do dia - projeto Jufily - Concordar com Congelar - Necessário...

FLS 32

... apresentar outro projeto melhor -

Eleições no CNTI - Foi possível toda a divergência toda a oligarquia da CNTI. Há um ano que lutávamos por uma eleição que assegurasse a derrota da Holanda.

Teles diz que não havia mudança se fosse eleita a chapa encabeçada pelo Wagner.

Politicamente revela o acerto de nossa orientação política.

Lutas - ações de massas - especialmente luta pelo abono de Natal

Os patrões não quererão pagar possível uma greve...

★ FLS 33

... nacional pelo abono. Ferroviários querem 50% de aumento. Funcionários públicos querem aumento e marcham para nosso Congresso.

Aproveitar a reunião do CC para aparelhar o Partido para as lutas que se aproximam.

Unanimidade é impossível. Surgirão duas centrais.

Informação sobre Julião

Mario - Conversou com Julião e que esse disse que

foi convidado para escrever um livro e um Jornal do grupo fracionista.-

Dias - Informa que um elemento foi procurado por ouvir Julião que quiz saber.

FLS 34

Instituto Cultural Brasil - URSS

Mário - precisa ser substituído

Artur Pereira de Moraes

Festa do Curso de russo em 20/IV =devem ser convidados os soviéticos?

- Venus Nunes diz que (?) lhe informou que ajuda rão com recursos financeiros o Instituto.

se tem ligação com comunistas

Querem ocultar aos comunistas a preparação militar.

Caso Grabois - ligá-lo a uma org. do Partido no Est do Rio (Icarai) -

FLS 35

Dias = diz que participou de um ativo em S.Paulo (50 pessoas)

Têm em geral uma concepção errônea da linha, reboquista

Houve crítica e mesmo autocrítica a respeito do liberalismo no Partido, falta de controle. Luchesi - Pedê a 3ª aula do curso básico. Posição do govêrno JQ (Mario diz que está revista e em impressão).

Pedê o curso médio para o dia 7/I/62.-

Refere-se ao ativo de que participou o Dias - Este acha que não tem noção de frente única.

Devemos fazer no C Ex um ...

FLS 36

... balanço nacional do Plano de Construção

Candidatos a Deputados - propõem: Lepera , Schemberg, Geraldo e Nino.

Mario - Fazer aqui uma discussão livre política. A base dessa discussão nomear uma Comissão que redija a opinião vencedora.

Prestes

Marcar a data da reunião do E Ex o quanto antes.

Ivan - Diz que esfá diametralmente contra a opinião de Mario.

Fazer uma discussão organizada.

Luchesi

O projeto de lei de remessa de lucros é -
mais importante do que o reatamento de relações
com a URSS.

FLS 37

Resolução do C Ex

A luta pelo abono de Natal

- Medidas práticas do C Ex em solidariedade a
Cuba, lei de remessas, reforma tributária.

Por um governo nacionalista e democrático.

FLS 38

- Aulas do curso médio
- 3ª aula do curso básico
- Plano de construção do Partido contrôla no C Ex.
- Candidatos a deputados em S. Paulo
- Candidatos a deputados no Est do Rio
- Caso do Amazonas Como resolver?
- Caso do Grabois?
- Discussão política no C Ex.

FLS 39

13-XII-61

- Cuba - intensificar a solidariedade

Revelar o sentido reacionário e de capitulação à pressão do Dep do Estado. Vigilância -
Remessa de lucros - Exigir apoio e aprovação no Senado.

Vitória CNTI

Reforma tributária=

Propaganda e Educação

Secretariado - abrir a discussão sôbre o documento

Dinarco - Opinar sôbre as informações que foram aqui dadas.

Sôbre a situação do Partido no R.G. do Sul
= Vai melhorar a situação.

No Congresso Camponês a representação do R. G. do Sul foi das menores

Necessária uma melhor ajuda ao CE. Refere -

se ao documento sobre fracionismo - diz que tra-
duzia a opinião do C Ex e que defende as formula-
ções do documento que ...

...

FLS 40

22915

... são justas. É pretexto dos que erraram e que
têm dificuldade de fazer autocrítica.

Precisamos ajudar a fazer autocrítica, e
não fazermos autocrítica. Dá grande importância
a solidariedade a Cuba mas devemos dar muita im-
portância à situação interna do País. Situação
de descrédito do governo e das classes dominan-
tes. Desmoralização das forças armadas muito -
maior do que se supunha. Nos acontecimentos úl-
timos ficou revelada a indisciplina das forças
armadas. As forças políticas tomam posições. Ne-
nhum crédito no sistema parlamentarista. Aumen-
tam as contradições no País e no seio do próprio
governo. A situação no Parlamento - é tal que
passam projetos de leis positivos como a ...

FLS 41

... de remessa de lucros o abono de Natal. Dar
ênfase à frente única. Nós não estamos dando a -
atenção necessária -a FLN. Brizola Mauro que-
rem manter a hegemonia na FLN.

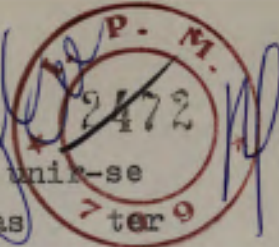
Há desconfiança no Partido. Desconfiamos
em que o Partido seja ponto para trás. O Partido
não está ganho para a FLN. O Brasil pode marchar
rapidamente para grandes comoções políticas. A
instabilidade é tal que podemos marchar para cho-
ques sérios. Lutas econômicas nas cidades e
nbs campos crescem consideravelmente. A vitória
da CNTI é um reflexo, da situação que atravessa
o País. Desmoralizam-se rapidamente os políticos
das classes dominantes.

FLS 42

A situação interna chama a nossa atenção. Os
problemas internacionais são importantes, mas mui-
to mais importantes é a situação no País.

Refere-se a Julião, líder popular e particu-
larmente camponês.

Objetivamente é um aliado, mas precisa ser



assessorado, acompanhado, ajudado. Quer unir-se a todo o mundo da esquerda à direita, mas hegemonia. e atuar em pequenos grupos. Jornal de tiragem reduzida e que seja aceito pela massa. Tirar em S. Paulo onde é mais necessário.

Mesmo com experiência desejamos começar em S. Paulo.

Bonfim - Nossa tarefa a respeito do Jornal diário é cair na atividade prática. Designar os ...

FLS 43

... camaradas para estudar a questão CNTI.

Os acôrdos com Prestes que já disse alguma coisa. Mas surge a tendência a apresentar como uma vitória exclusivamente nossa. Vamos continuar travando uma luta dentro da própria da CNTI.

Quem é Riani? Partiu de posições anticomunistas e foi necessária grande habilidade para que se aproximasse de nós. É uma vitória que reflete o desenvolvimento do movimento democrático. A declaração do Marichela a Binomio foi uma violação de decisão nossa. Só a CC podia decidir tornar pública a luta fracionista. Mudou o estado de espírito das massas. O partido está...

FLS 44

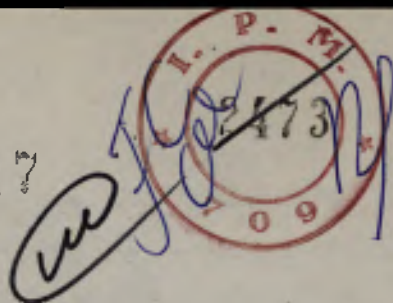
... atrasado. Não se mobilizou o Partido, não se faz propaganda, não se ensina como preparar o comício. Devemos enfrentar praticamente o problema. Quando se diz que o Partido perdeu seu conteúdo revolucionário, não há apenas exploração do inimigo.

Devemos nos preocupar com isso e ver como enfrentar.

Examinar aqui as medidas especiais que resolvemos tomar para enfrentar qualquer mudança na situação. Quanto ao documento sobre trabalho fracionista tem erros, não deixa clara a diferença entre as posições dos fracionistas e as dos que foram arrastados. Cria dificuldade com a adjectivação exagerada.

Mario = O Problema é muito prático. Questão do Clodomiro - Dinarco disse ...

22917



...
FLS 45

... quem Clodomir é orientado por Mario. Vejo em Julião um aliado.

Acho que a posição da ULTIMA frente a Julião é errada. Achamos que no Partido há posições erradas frente e Julião ou ilusão de que Julião seja comunista ou tendência a combater a liderança de Julião.

Precisamos fazer mais crítica a Julião - O Partido deve ter um contato organizado com Julião (Como?)-

Dinarco - Melhorar os contactos com Julião. Não deve ser através de Clodomir. Este em S.Paulo quiz transformar as associações por ligas.

Luchesi = Já há uma melhora no Partido mas é indispensável que direção do Partido tome a iniciativa. Temos tomado posição, mas é pouco. Precisamos...

FLS 46

... tomar medidas práticas. Não esquecer que ainda há muita ilusão em JQ. Precisamos fazer maiores denúncias políticas contra JQ, JK e Jango.

Mas indicando qual a solução. Planificar atos de massas de envergadura para S.Paulo, Guanabara, Et do Rio, Minas. Marighela vai agora para Recife. Classe operária = intensificar a luta pelo abono de Natal.

Série de palestras no Partido. Uma aula sobre o papel da classe operária na frente única. Sobre a FLN = no dia 27/XII ativo para organizar a FLN. Fazer um ativo nacional logo após o CC para tratar da organização da FLN.

Teles = Há radicalização . O Partido tem estado à frente delas.

A disputa pela hegemonia aguça-se cada vez mais.

FLS 47

A respeito dos artigos do Valentim em vez

de ficarmos na especulação devemos como desenvolve o movimento de massas. Não se trata agora de teorias mas de ações práticas. Mais são as mesmas dificuldades? Como por em ação do Partido, como intensificar a ação do Partido? Como dirigir? Como organizar a solidariedade a Cuba?

Reforçar a Comissão de solidariedade a Cuba. Lutar por um governo nacionalista e democrático, mas que a substituição se dê sob pressão de massas. Cabe a nós enlevar o processo de crise no governo.

Trabalho de denúncia da política do governo - Além do NR fazer conferências, críticas, inscrições. FLN = não surgiu sua base, não vem sendo organizada. Movimento.

FLS 48

Frente única - entrar para a FLN

Jornais diários

Luta fracionista = tornar pública?

M.A. deve voltar imediatamente para Brasília a. Discutir com M.A.

Julião = muito difícil assessorá-lo

Abono de Natal = ampliar a luta.

Reforma tributária

Lei de remessa de lucros

Relações com Cuba - Posição no OEA

Plano de difusão da Resolução do CC

Discutir o trabalho especial no C Ex

Organizar o movimento de solidariedade a Cuba - Guanabara

Discutir com s S.S. = CNTI

FLS 49

Sindical = articular principalmen e Rio e S.Paulo sem ser em ligação com o Rio. Valorizar a vitória da CN TI.

Quanto ao Partido devemos falar claro. Defende a posição do Fidel ao se declarar comunista, porque isto rec be o apoio das massas e faz fugir os reacionários. Aproveitar a reunião do CC para discutir os problemas sindicais.

Dias - Acha que se deve discutir com o Marco Antônio a respeito de tarefa que tem em Brasília.

Por exemplo, projeto de reforma tributária. So-
mos favoráveis ao aumento de impostos? Nossas
relações com Julião não podem ser de cunho pes-
soal. Devemos decidir a ...

FLS 50

... respeito e como nos ligarmos com o Julião. Po-
sição nossa frente ao fracionismo. Vamos tornar
público?

Dias = (continuação) - Falta uma certa unidade
na interpretação da linha de informações traduzi-
das mostram que estamos vivendo um momento mui-
to bom. Muita gente toma posição política. Mes-
mo entre os militares.

As contradições fundamentais agravam-se A
situação das massas é de radicalização. Mas isto
será uniforme?

Será desigual nas diferentes regiões. Pro-
blemas da FNL. Com um fator novo que é a força
camponesa revelada através do Congresso de BH .
Isto é a vitória da CNT reforçou a base da fren-
te única, mesmo que elementos da direita defec-
cionem ...

FLS 51

... a frente será ampliada e reforçada.

Nossa pressão sôbre o govêrno e o Parlamen-
to é ainda mal organizada. Trabalhê mil devemos
examinar aqui no C Ex. Quanto à posição políti-
ca, há reboquistas, mas reboquismo de esquerda.
Camaradas que se deixam impressionar pela franco-
logia de esquerda e não defendem a linha do Par-
tido - Não temos um trabalho de propaganda que
desenvolva e explique nossas posições. Outra
questão é que não temos líderes do movimento de
massas. Entre os camponeses, por exemplo, não te-
mos líderes.

Devemos popularizar dirigentes na frente ú-
nica, no movimento operário e camponês.

FLS 52

Reforma tributária - a assessoria trabalha,
mas será justo o projeto? Em face do substituti-
vo qual nossa posição. Que se manifestem organi-
zações de massas, etc.

Pressão de massas, manifestação de organizações de massas (sindicatos, associações)

Resultado das eleições na CNTI - Vitória, 25/8
 sultado de uma linha, dos acontecimentos que sur-
 giram em 25/VIII/27.

Importância dos Congressos. Tendências da direita, seguidismo, mas também esquerdismo, sectarismo. Como devemos nos comportar em face da vitória alcançada na CNTI?

Proposta concreta = discutir a situação na CNTI e como proceder.

Cuba - há interesses de ordem objetiva que leva à luta pela autodeterminação.

FLS 53

Vende-se até afeição a Cuba. Açúcar, indústria de S. Paulo -

Reforçar o movimento de solidariedade a Cuba na Guanabara-

Fracinalismo no Partido - o essencial é educar o Partido - condenar o fracionismo de maneira categórica.

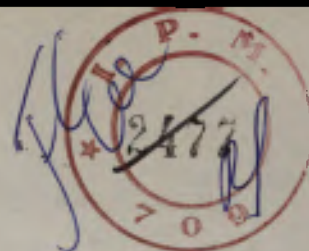
Ivan - Continua o ascenso do movimento de massas. Caminhamos para um auge - Conhecemos nos últimos 30 anos uns 3 ou 4 auges sem conseguir livrar a transformações revolucionárias. Isto me preocupa.

Seremos, desta vez capazes de dirigir as transformações revolucionárias? O auge se aproxima porque é o que se dá em numerosos países das A.L. ...

FLS 54

... Reflexo de que se passa no mundo. Surgem as mais diversas camadas e forças políticas tomam posição.- Não nos habituamos ao levar em conta as posições das outras forças. Em todas as correntes há algo de revolucionário, mas nada de proletário. Formas de luta coloca-se em primeiro lugar. Nossa linha em sua essência se confirma. Ação de massas é o fundamental. Diante dos golpistas não podemos ter uma posição puramente negatinista.- Devemos encontrar a forma de nos ligarmos a eles. A radicalização das reivindicações e das formas de luta.

22931



FLS 55

O estabelecimento de relações com a URSS foi feito com tôdas uma (Ileg) de anticomunismo porque não havia movimento de massas. Diante de Cuba o Deputado de Estado foi ainda ser derrotado. Examinar a solidariedade a Cuba que deve ser uma atividade diária do Partido em solidariedade.-

E não apenas atos.- Relação com Julião, Clodomir, etc. Será inevitável que outros procurem os diversos dirigentes do Partido- Precisamos fer unidade de pensamento.

Marighela - FLN precisa de apoio do movimento sindical, camponês, estudantil.-

FLS 56

Resoluções

Caso de Cuba

Projeto de lei de remessa de lucros

Abono de Natal - Mobilizar Guanabara, Est do Rio Minas (Telefonar)-

Projeto de reforma tributária - Trazer o projeto Reunião do CEX com a S.S. e fração para tratar da CNTI. Ná véspera da posse da diretoria da CNTI.

Discutir com o CE Guanabara como organizar de maneira planificada os comitês.

FLS 56

Planificar uma atividade para tratar da FLN

Discutir o trabalho mil. (marcar data)

Trabalho especial - Que medidas tomar= informar à C Ex.

FLS 57

Mudança para S.Paulo (plano)

Discutir aqui o plano

Grabois e Amazonas ligar = à OB para expulsar.

Trazer à C Ex a decisão do CC sôbre a divulgação da questão do fracionismo

Designar a Comissão de Mario, Bonfim, Almir.

Trazer propostas à C Ex.

Controlar plano de difusão das Resoluções do CC

Organização da SEP=

- Examinar a questão

A Sec do E P = redigir uma palestra sobre a classe operária na frente única.

Prestes abrir discussão para Informe político.

FLS 58

Teles - A respeito da fração fazer uma Nota da direção.

A respeito da entrevista do Marighela foi indisciplina.

Marighela - Pede para discutir no CC o problema de sua entrevista a Biurmio

Eneiss Cumareo - Professor de História de S. Paulo quer ir à URSS para escrever a história da URSS.

- Caso Benedito Carvalho

- Aniversário do Partido = Secretariado controlar com Mário.

FLS 59

Chegada do Embaixador Soviético ao Brasil discutir no C EX

Conferências estaduais = estudar na C Ex. aspectos da vida do Partido nos diversos Estados. S. O. preparar uma informação sobre o assunto do CE para chamá-lo para uma reunião sobre Capi, Valentim etc.

FLS 60

Deputados para Checoslováquia

Valdemar Dias

Clelio Lemos

Reunião com o Secretariado do Umberto

Em 13/XII/61

Propor reunir-se com um membro do Secretariado

Caso com o Aurélio na URSS

Ouvir sobre a realidade brasileira

Situação interna sobre Albânia

Movimento sindical = Marítimo que deve vir de Belém.

Resolução de reunião ampliada do CE

Falar com Ch (Ileg) para reatar negócios da proposta que findou em outubro de 1961. Através da

firma de José Leite. Chamar José Leite aqui.

FLS 61

Cap. dos Portos do Pará = Falar com Jango para substituir quanto antes.-

Maior - Substituir o quanto antes

Dias - A AClara levantou que não tem apoio do Partido

Discutir com Timba

Teles sobre fração a Cuba

Mario sobre S.E.P.

Professor para Pará e Brasília

Publicar a resolução do CC

folheto

Publicar os Estatutos.-

FLS 62

Secretariado

Fração de solidariedade a Cuba

Teles - Informa a situação após a saída de Gra - bois e Lincoln. Precisamos de um camarada para ficar permanentemente na sede. Mais umas três pessoas, sendo que pelo menos uma tivesse nível cultural para tratar com intelectuais do movimento de solidariedade a Cuba. Temos o 2 de Janeiro aniversário da Vitória da REV e um ato público programado.

Tínhamos projetado um Encontro Nacional de solidariedade a Cuba.

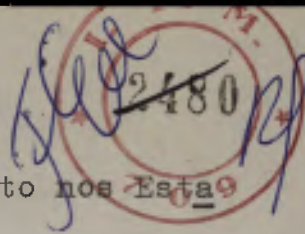
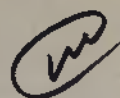
De um modo geral, está parado o movimento de solidariedade a Cuba.

Tirar Lincoln da Secretaria Geral. Boletim de ...

FLS 63

... Cuba - está sob a direção de Lincoln - Tirar então boletim nacional.

Constituiu-se o Departamento Trabalhista da Comissão Nacional (cerca de 50 sindicatos). Isto é um trabalho de cúpula. Precisamos ver como o Partido organizava o Comitê da Guanabara e ganhava o Partido para a atividade diária de solidariedade a Cuba. Propomos um homem para tomar conta da sede. Um elemento da UNE, outro do movimento sindical, mas com nível cultural. Problema do Instituto de relações culturais Brasil-



Cuba. Constituir as Seções do Instituto nos Estados.

FLS 64

Interessar a Guanabara no assunto da solidariedade de a Cuba.

Refere-se a Olga (engenhaira) que pede autorização para ajudar os subanos a organizar o trabalho.

C E Guanabara = colocar o problema, como tarefa de organizar a Comissão de Solidariedade a Cuba. Designar um membro do CC para ir a Cuba (2-I-62)

19/XII/61

Viagem a Bahia dos Guedes para tratar de problema da direção da Petrobrás- Um presidente nacionalista, baiano ou não.

FLS 65

Guanabara = C E

- 1) Organizar o movimento de solidariedade a Cuba
- 2) Elementos para a fração nacional
- Carta aos chineses ôbre Taclin

FLS 66

- Palestra, artigos, ativos

Cursos no Pará, Brasília

Folhetos de documentos

Plano de difusão da Resolução política do CC
Aniversário do Partido

Reorganização do S.E.P.

Palestra sôbre classe operaria - frente única

Preparar professores - Cursos

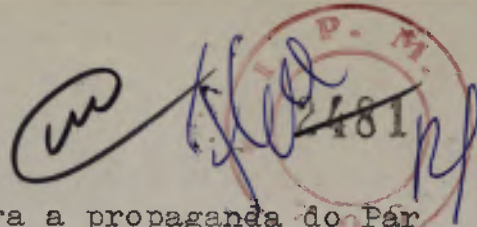
Mario - Precisa é de gente. Pelo menos de 2 elementos. Sendo uma mais experimentada e um jovem, ativo que possa se dedicar a isto.

As tarefas da Seção são muitas - NR, a revista P.P.S., Estudos sociais - A Vitória não é uma editorial. Era o Renato que dirigia.

Bonfim = Além do que disse o Mario, devemos considerar os ...

FLS 67

... demais jornais do Partido que saem sem nenhum contrôle nem ajuda.



Falta também orientação para a propaganda do Partido em geral. Sendo incerta a vinda de Benedicto Carvalho precisamos de outro.

Melo - Propõe a divisão da Seção em duas - uma da Educação e outra da Agitação e Propaganda.

Dias - Acha que é indispensável concentrar esforços nos dois setores, dar recursos e quadros.-

Precisaremos de uma Seção de quadros, e separar-se da S.D.-

Marco Antonio - Desligar o Bonfim dar detalhes no NR.

FLS 68

Reunião com CE Guanabara

Timba - Remessa de lucros já fizemos uma reunião na UNE. Chamar deputados para explicar etc. Ampla campanha da aditação e propaganda.

Na questão de Cuba temos uma certa experiência de divulgar discos, cine etc.-

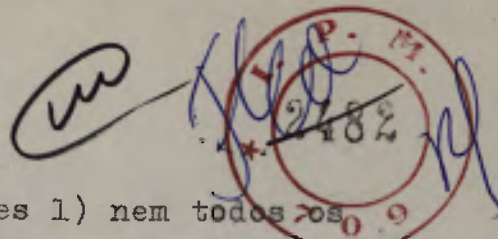
Vai reunir-se à UEA e devemos atuar durante a reunião e antes do dia 10/I/62. Estamos procurando as formas de aplicação da Resolução do CC. A atuação do Partido está se dando de forma fragmentária, a reboque, etc., Da força de reação. A questão central é a questão do governo.

Decidida esta as demais estão decididas. Não estamos coordenando.

FLS 69

O centro do Petróleo resolve fazer alguma coisa. Corramos para lá. E assim outras atividades. O próprio Congresso Camponês não foi até o problema do Poder. Isto tudo significa uma dispersão de forças.

Goulart em Santo André, a FLN também, levantam o problema do governo. Plataforma = um manifesto que vamos lançar. 1) Medidas contra a carestia. 2) Reforma de bases - remessa de lucros, reforma agrária, relações com todos os países, reforma da lei eleitoral. 3) Começar por reestruturar o Gabinete. - de coligação democrática. Fazer um grande trabalho das massas de esclarecimento, de envio de mensagens.



Encontramos dificuldades 1) nem todos os compromissos estão ganhos para a questão central da Resolução do CC. 2) A própria idéia de fragmentação da ação do Partido que está arraigada. Muitos companheiros estão ligados à atividade fragmentária. Givaldo quando levantou o problema do governo, nos organismos de massas não foi compreendido, ficou isolado.

Dentro disto eu coloco a questão da ELN-não tem condições de evoluir se não levanta o problema do governo. Então sim teria condições para ganhar influência de massas. Concorde que se trata de planificar a organização dos comitês da FLN e que cabe aos comunistas levantar o problema de governo.

Conferência do Partido = Assembléia de base dia 15/XII até 30/I.

Registro eleitoral já temos 5.000 assinaturas e chegaremos a 15.000

Finanças já entregamos nossa cota ao CC.

Isaac - Afirma que as comoções amplas de direção de certas lutas de massas não funcionam.

Tem sido exclusivamente fachada. Não sou muito entusiasta de trabalho de Comissões. A dispersão da atividade dificulta o trabalho do Partido.

Adalberto - Quanto à FLN é uma preocupação justa de encontrar uma forma justa de organizar as massas. É justo partir da luta contra a carestia que ...

... mobiliza massas em ligação com a luta por um novo governo. Não estamos sabendo utilizar o potencial de massas particularmente dos elementos janistas que não têm interêsse em sustentar isso que aí está. Estamos fracos na propaganda de massas. O Isaac diz que estamos compreendendo o problema de Cuba, eu penso que não. Precisamos de ajuda do CC para realizar um justo trabalho de propaganda. A campanha anticomunista é ainda de picaretagem- Precisamos uma cobertura legal para a atividade do Partido.

Malina - Timba expressou aqui nosso pensamento. A lei de remessa de lucros não teve repercussão na massa. Por que? Porque todo mundo...

FLS 73

espera algo, que é a mudança do governo. A campanha anticomunista não teve repercussão, o que é um perigo - Caimos em mais uma dessas organizações que em geral não podem ultrapassar os quadros do Partido - Não fazer um biombo, grupos de comunistas apenas. Acha que tem possibilidade a FLN, mas que devemos ter cuidado na organização.

Cuba - Qual é a nossa experiência a respeito disso? criamos uma Comissão com dois deputados + Grabois + Lincoln, etc. Não fez nada. Não presta nas condições normais nem nas anormais. Acha que as organizações...

FLS 74

... de massas podem convocar atos públicos. Utilizar bem o Instituto.

Elias - Há expectativa das massas como disse Malina. Mas a expectativa é dentro do próprio Partido, que fica à espera da crise e da ajuda do governo, E vê na crise na crise é luta armada, é golpe. As massas estão voltadas para Fidel Castro e pedem um Fidel para o Brasil.-

Os países socialistas precisam nos ajudar a resolver o problema da propaganda.

FLS 75

Comissão de cobertura legal
Luta pelo Poder
Ação de massas.

Secretariado - 19/XII/_L

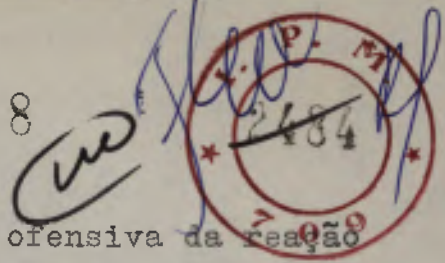
Editorial do NR

Bonfim - Pedimos ao Câmara um artigo política, um artigo de caráter sindical, ambos sobre a greve-

Reportagem também sobre a greve. Toda uma orientação reacionária - Levantar Carvalho Pinto como dirigente da reação.

Toda uma ofensiva da reação que inclui a luta contra a lei de remessa de lucros.

Melo - Uma análise da situação política, de direita...



No Rio nota-se uma certa ofensiva da reação pinturas fascistas nas paredes.

Marco Antonio - O editorial deve ser sobre a greve, mas exige autocrítica ou crítica ao movimento sindical. Os trabalhadores não estavam bem preparados para enfrentar essa luta. Isto envolve a burocracia do Partido. - Ou então tratar do (Ileg) das autoridades.

Dias - Acha que dizer que o País é subdesenvolvido é justificar incúria das autoridades locais e estaduais. Só os trabalhadores unidos organizado com ampla solidariedade. Os imensos lucros dos industriais.

-Siqueiros - aniversário - 65 anos
29/XII/62 - Mensagens (Peçanha?)

Direito de greve - diferente
Cuba.... de governo = pressão de massas
..... das massas de Prestes

- 1) Discutir com o Partido a maneira de enfrentar a ofensiva da reação.
- 2) Traçar medidas de segurança.

Prestes ter um ajudante

Preocupações com a defesa das causas nas vésperas de 3/II/62

Conferência do Partido - Na Guanabara

Melo - conhecer o Partido para que o Secretariado acompanhe os trabalhos preparatórios.

Centro Popular da Cultura

Estudante Carlos Estevão e outros - Teatro, cines, artes plásticas, música, etc. Já realizaram seminário da filosofia e vão fazer um debate sobre o problema sindicais.

É Departamento da UNE

Dias - Propõe que a CC continue ligado à UNE. Orientar os CC EE para que (Ileg) os C.P.C. - Ligado à Seção Juvenil - Fator de aglutinação dos juvenis, difusão de artes culturais, etc.

22929

Trabalho do Partido na frente única. Fêz uma fra
ção do Partido no C EX

FLS 79

Venezuela - Luiz Baiardo - Fazer palestra com
membros do CE - em 28m 29/XII

Curso médio - Apolônio acha que as aulas sôbre
organização devem ser dadas pela S.O.

A tarefa é do S.E. e não de outros que têm outras
tarefas.

FLS 80

Reunião do C Ex

21/XII/61

Balanço do Congresso Camponês
Resolução sôbre XXII Congresso
Reunião do CC
Greve de S. Paulo
Conferência do Nordeste
Situação economica e política
Cuba - reunião do OEA
Fracionismo
Balanço do Congresso Camponês

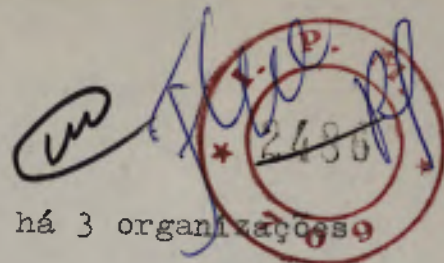
Dinarco - Refere-se ao que já disse no C Ex, A
respeito da importância do Congresso que teve o
apoio do Presidente da República, Governador -
etc.

Na composição do Congresso predominaram os
primeiros. Já na delegação de S. Paulo predomi-
nam os assalariados agrícolas, seguindo os arren-
datários.

FLS 81

Sôbre a importância política do Congresso
não pretendo me deter aqui. Já foi aqui abordado
e tem repercutido em tôda a imprensa que opina
sôbre o Congresso e ressaltando sua importância.
Com o Congresso aumentou o debate sôbre a ques-
tão agrária no País inteiro. A Igreja intensifi-
ca o seu trabalho, particularmente no que diz
respeito à sindicalização dos assalariado e à
organização dos camponeses. As Federações de In-
dústria tomam posição quanto aos problemas. Tor-
na-se mais nítida a polarização das fôrças. No-
ta-se maior prudência na tomada de posição dian-
te da questão agrária.

FLS 82



Amazonas não compareceu, mas há 3 organizações ligadas à ULTAB.

Surgiram também especulações sobre possíveis divergências no Congresso. - Jornal dos trotquistas em S. Paulo, revista PN. Outro aspecto é o da necessidade da reforma da Constituição. Discute-se o problema do rieto de propriedade. Nota-se divisão nos círculos da Igreja.

O Congresso permitiu o encontro da discussão do problema agrário com as correntes camponesas da vanguarda. O Congresso foi uma Constituição para uma melhor ligação dialética da luta nacional com a luta democrática.

A posição dos agentes iniques, cada vez mais preocupados com o Nordeste, com a posição do Julião, procurando apresentar as cousas de maneira ...

... muito mais radical do que efetivamente se dá. A Aliança operário-camponês apareceu com muito maior fração. Embora pudesse ser maior a participação sindical, na preparação do Congresso revelou-se a importância da ajuda do proletariado na organização dos camponeses.

Divulgou-se mais a necessidade da solução dos problemas camponês.

Na verdade, a organização se legalizou e se tornou mais forte.

Na preparação do Congresso houve aumento de atividade e de luta no campo. E maior equilíbrio e clareza dos dirigentes camponeses. No Congresso, os representantes dos camponeses apoiaram...

... as teses levantadas pelo PC. Isto nos leva a um maior otimismo quanto à formação de quadros para a luta no campo. É natural que no Congresso fôsem apresentadas teses que refletiam os interesses das diversas classes e camadas nos campos.

Mesmo entre os primeiros há diferenças. O

primeiro no Estado do Rio descobre as terras não legalizadas, começam a luta judiciária e vão até a luta armada. Já em Goiás, há camadas que já estão acomodadas e que, como aconteceu com Porfírio, sobe a tribuna para aconselhar moderações e apoio aos governos. O problema dos assalariados coloca questão de organização mais complexa.

FLS 85

As ligas do NE, como formas elementares das organizações já não cabíveis no Sul do País. O Congresso foi também uma grande ajuda ao Partido para uma melhor compreensão, mais justa, mais equilibrada, do problema do campo. A realização e o êxito do Congresso colocam diante de nós essas tarefas. Consolidar a organização, não misturar dentro da mesma organização camadas diferentes do campo para evitar choques. Especialmente os camponeses acomodada não podem ficar em organização de camponeses que ainda lutam pela terra. Melhor entrosamento e trabalho da ULTAB com o do PC.

FLS 86

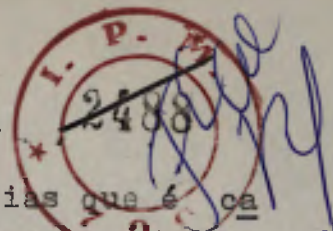
Ministro do Trabalho declara que registrará os sindicatos dos assalariados agrícolas.

- Fortalecer a aliança operário-camponesa . Ligar com os sindicatos que podem ajudar aos camponeses. O próprio Julião já compreendeu a necessidade de dar atenção aos assalariados.

Intensificar o esclarecimento dos camponeses, aumentar a publicação de artigos. Terra Livre tinha tiragem de 6.000 passou a 8.000. Agora tiraram 15.000 . Necessário dar maior atenção à redação de Terra Livre e selecionar material a publicar. Realizar agora ativos de campo-em março do Sul, e outro do Norte, em abril. Ativo também nas concentrações mais importantes de diversos Estados.

FLS 87

Em alguns Estados ainda se sente a subestimação do trabalho de campo no Partido. Querem propor o reforçamento da Seção de campo-incluir na Se-



ção o Redator de Terra Livre e o Elias que é ca
 paz de ligar-se aos camponeses. No dia 10/I/62
 realiza-se na Guanabara do operário- camponês
 estudantes para tratar de um Congresso em Goiâni
 a. Com a ajuda da assessoria parlamentar redi -
 gir projetos para o Parlamento. Acelerar a elebo
 ração do programa agrário.-

Devem decidir aqui na C Ex antes do dia 10/
 I/62 a respeito de nossa posição no encontro...

ELS 88

... operário-camponês- estudantil

O Partido em Minas foi um dos grandes fato -
 res do êxito do Congresso.

Em Goiânia também será importante. Devemos
 estar atentos para atitudes radicais, de marchas,
 etc. Colocar nos devidos termos, sem exagerar
 o radiculismo.

Lindolfo - Acrescentar alguma cousa a respeito
 das organizações que surgiram durante a prepa
 ração e realização do Congresso. Foi uma vitóri
 a que supera nossas próprias fôrças. Apesar das
 provocações logo no início, nos conseguimos le
 var o Congresso até o fim, porque nossa fôrça era
 predominante no Congresso. Nossa linha política
 foi vitoriosa no Congresso.

O que não ...

FLS 89

... seria o Congresso se não fôsse a subestima -
 ção desde a C Ex através dos CCEE etc. Subestima
 ção particularmente em S. Paulo. Resistência prin
 cipalmente no (Ileg). Agora estamos com a Federa
 ção em S. Paulo com 24 organizações. Os ativis
 são necessários para um melhor balanço de mas
 sas. Foram realizados 12 atos no Estados com a
 participação de cem mil camponeses. Refere-se ao
 filme do Centrl de Defesa do Petróleo sôbre a lu
 ta no campo. A realização do Congresso contri
 buiu para acabar com o desinteres e e subestima
 ção do trabalho do campo. Minas Gerais, Maranhão
 Bahia. Aparecem outras fôrças que disputam ...

FLS 90

... a hegemonia. Julião não teve outro remédio senão marchar conosco. Dias pergunta se Julião é ou não é um líder camponês - Responde que é um líder em tese. Organizações que eram consideradas superadas revelaram suas forças, à ULTAB. Das 9 organizações estaduais, 7 estão filiadas à ULTAB e as outras duas - Pará e Paraíba, estão em processo de volta. Somente as ligas de Pernambuco não querem ligação com a ULTAB. De 146 passamos para 220 organizações municipais - Quanto ao número de associados, até o Congresso, calculamos em 200.000 associados. A Bahia que só tinha uma associação está com 18 e uma Federação.

FLS 91

Indispensável romper com a subestimação do Partido. Entrosar melhor a Seção de campo com a Seção sindical. Unificar aos planos de trabalho das duas Seções do CC. A Seção do campo discutirá breve a situação política, econômica agrária, etc. da ULTAB e do jornal. No movimento preparado para Goiânia devemos lutar pela hegemonia para o Partido - Isto é possível nas três frentes - Op. Camponês - estudantil.

Veras - Acha que é um método positivo esse balanço feito pela C Ex.

Estive em Goiás e ainda não fui ouvido pelo Secretariado. O Congresso foi dirigido pelo Partido e as delegações vieram comandadas pelo Partido.

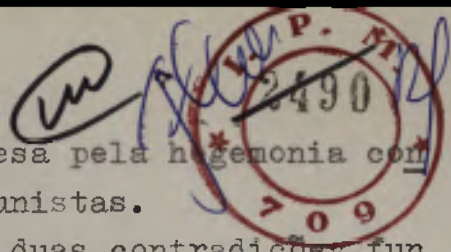
FLS 92

A delegação pior foi do R.G. do Sul, Kulaks, piroquetas.

Com palavras radicais. Ligaram-se aos troquistas. Foi útil desmascará-los - não fazem nada e querem aproveitar-se do Partido para aparecer.

Após a crise política o movimento camponês se acelerou.

A composição do Congresso foi dos assalariados e camponeses pobres. Os latifundiários através das forças, uniram-se em Minas e ficaram a discutir se tratava de reforma agrária ou reorganização agrária.



Travou-se a luta na mesa pela hegemonia comtra a participação dos comunistas.

Ajudam a profundar as duas contradições fundamentais. Ficou mais claro que surgem duas posições no Movimento...

FLS 93

... camponês.

A luta entre a ULTAB dirigida pelo Partido e as organizações da Favesp. Esta agora não quis participar da luta pela reforma agrária.

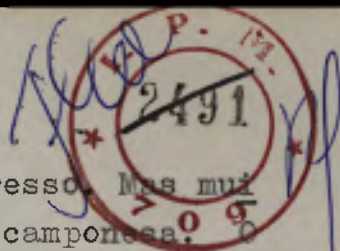
Agora é a luta com Julião. T^ho andado há 10 meses com Julião e Clodomir (Ileg) realiza - trabalho contra o Partido e contra Prestes. Com passagens para Cuba procura ganhar elementos contra o Partido Clodomir diz que Mario, Marighela. . e que Prestes e Dias dizem que não há organizaçã camponesa por aí. Eles têm uma posição Sec^tária. Não querem registrar as ligas, como asso^{ci}ações de camponeses, mas como grupos subordina^{dos} a Julião. Na declaraçã de princípios...

FLS 94

... não conseguimos incluir a luta pela baixa da taxa de arrendamento da terra. Fomos derrotad^{os}. Surgiram grandes líderes camponeses, Lindolfo diz que Julião tem propósitos individuais e imedia^{tos}. Não tem nada de revolucionário. Devemos fazer imediatamente um curso para os líderes cam^{pon}eses que surgiram. Se o Partido tivesse dado atenção teríamos 3000 delegados e maior n^o de reuⁿⁱões no campo. Fala-se muito do novo mas fica^{se} no velho. O Programa agrário deve ser elebo^{ra}do com urgência. Mesmo antes dêle elaborar uma orientação geral para o trabalho do Partido no campo. Minas tinha uma organização e agora tem onze.

FLS 95

Em Minas não encontramos nenhuma dificuldade do Partido. Agora vê-se a ligação das formas lega^{is} com a luta armada. O Partido deve tomar medi^{das} a respeito de Clomodir que atua fora do Par^{tido} dizendo-se comunista. Os ativos devem rea^{lizar}-se o quanto antes. Quanto ao caso de S. Paulo situação do Partido melhora. Deseja que o Encontro do dia 10/I/62 se realizasse em S. Pau^{lo}. Se lançamos um Manifesto meio provocativo, a reação dificultará nossa atividade.



Elson - Aspectos positivos do Congresso. Mas muito pouco para o total da população camponesa. Congresso revelou a radicalização...

FLS 96

... das massas.

Não temos agora melhores informações. Os camponeses estão em uma combatividade excepcional. Precisamos uma mudança da posição do Partido - frente ao trabalho de campo. Até pouco tempo éramos a única força no campo. Mas estão surgindo outras forças radicais, a Igreja. Qual é a posição da burguesia: A questão da unidade tem grande importância. Aqui há incompreensões terríveis a respeito do Julião. Camarada Lindolfo diz que Julião é líder falsificado, mas é líder de verdade. O que o caracteriza é a luta contra o latifúndio. Ele fala do Partido e que é que nós comunistas diremos dêle? Acho que mesmo frente à Igreja devemos...

FLS 97

... ser cuidadosos, não hostilizar. Muito (Ileg) agora a subestimação do trabalho do campo pelo Partido. O que marca o trabalho sindical é a subestimação do campo.

O CC precisa ter a maior atenção como a reunião do dia 10/I/62,

A tendência do Julião é esquerdista, é seguir a experiência cubana de maneira mecânica. Precisamos cuidar disso com a maior atenção.

Tendência esquerdistas são muitas. Em Minas há um elemento de Pernambuco que fala de que se prepara luta armada para ainda este mês eclodir.

O Congresso decidiu que fôsse organizada uma Comissão que preparasse o II Congresso Camponês - A C Ex precisa tomar...

FLS 98

... isfo em suas mãos.

Congresso de fazendeiros mineiros em resposta à demagogia. Os bispos de Minas reuniram-se agora. Desta reunião disse sair uma

Luchesi - O balanço completa uma série de dados

Já anteriormente fornecidos. Mas precisamos analisar mais politicamente. Quais foram as tendências que se revelaram e que devemos fazer de agora em diante. A intervenção dos camaradas que atuam na ULTAB é mais do ponto de vista desta organização do que do Partido.-

Defende as posições do C E S. Paulo contra Eros (verificar).

A discussão não atingia a todo o Partido, mas foi útil.

FLS 99

A preparação foi justa 36% (ileg) maior com parecimento à assembléia do que no movimento sindical. (Ileg) na organização. A preparação da Conferência de S. Paulo revela a disposição da luta das massas.

Não soubemos organizar a luta dos camponeses. Discutiam-se as reivindicações imediatas, mas não se levou as lutas de massas pelo movimento de Goiânia? Quais são as reivindicações que levam a arrastar as massas camponesas à luta. A diferença de região para região - exige que tomemos cuidado - Surge um número cada vez maior, mas ...

FLS 100

... que indique - a solução justa.

Tratamento do problema camponês dentro da F.U. Supor que em determinado momento até que fazendeiros possam marchar conosco. Refere-se ao papel do Julião - que é um líder popular. É um erro de esquerda não reconhecer que Julião é um líder camponês. Outro erro é pensar que Julião está cem por cento conosco.

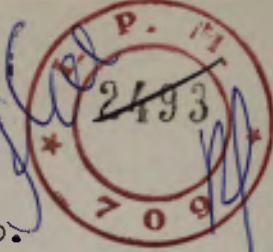
O clero e o movimento democrático sindical já fundaram em três meses tantas associações quantas as que fundamos nos últimos anos.

Levar um Informe ao CC para depois da Conferência

FLS 101

Necessário um projeto de reforma agrária. Continuar discutindo a questão.

Dias - Dar opinião apenas a respeito do Julião. Questão das mais sérias especialmente depois que o camarada Lindolfo mostrou que há duas orienta-



ções da massa, as da ULTAB e a de Julião.

Teles - A informação foi útil. Não vamos agora discutir a questão agrária.

Nossa posição de crítica a todos os projetos de reforma que existem por aí. Levar ao CC a discutir na base do programa aprovado no Congresso.

Bonfim - A importância desta reunião é esclarecer as divergências que há entre a Comissão.

FLS 102

- Documento para descer ao Partido.

Projeto de reforma agrária

Reunião do dia - 10/I/62

Ativos a realizar

Informe ao CC

= A subestimação ainda existe

A significação política do Congresso

Tendências que surgem

Frente única - apoiar toda a luta, tudo que contribuir para ...

- ULTAB - organização artificial que não tem base de massa.

... de campo e a CEx - Que orientação dar às lutas, como apoiá-las? Como entrosar o trabalho da FLN com o trabalho camponês.

FLS 103

Sobre fracionismo

Dias - Mostra o documento dos fracionistas, que já se apresentam como fração.

Ivan - É urgente

Bonfim - Necessário informar o Partido

Mario - No pé a que já chegamos é insuficiente a expulsão seca desses elementos. É preparar um documento para publicar explicando a luta interna.

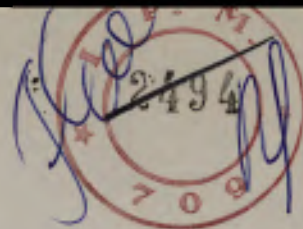
Luchesi -

Teles - Publicar uma causa qualquer para informar o Partido.

Um documento para ser aprovado pelo CC.

Bonfim - Conseguir declaração de Guevara.

W



Conferência do NE

Marighela - Os camaradas de Pernambuco diziam que a situação era tensa após o comício em defesa da Sudene Carlos Duarte tentou falar e agredir Did-Sampaio. - A Conferência foi feita de maneira clandestina. 17 delegados. Começou mal porque os camaradas da Bahia rejeitaram o documento da C Ex e diziam que era insuficiente, mal redigido etc. Marighela mostrou como foi elaborado o referido documento.-

Verificou-se que o centro do trabalho do Partido no NE é o trabalho no campo. Além da Resolução geral foram aprovadas diversas Resoluções que estão com Granja.

Mimiografar a Resolução para distribuir no CC. E submeter à sua aprovação. Publicar a Resolução.

Greve de S. Paulo

Luchesi - Algumas idéias sobre a greve. Hoje seria o balanço da greve em S. Paulo. A greve foi decisão do III Congresso Sindical.

Foram recolhidas mais de cem mil assinaturas pedindo ao Parlamento leis sobre o Abono de Natal. Posição autocrítica da direção levando em conta o estado de espírito das massas e o seu dever de levar as massas à luta.

Foram feitas numerosas reuniões. Muito mais

...

Falar c/Tenório s/Prefeito de Caxias

... do que para aumento de salários. 30 sindicatos e 5 Federações levaram a palavra de greve para o interior.

Houve sob pressão de massa a votação do projeto de lei do Abono.

A reação percebendo que o movimento estava circunscrito a S. Paulo, determinou o desencadeamento da reação. Tática da reação concentração.

Terror, propaganda. Fizeram grande propagan-

da. Fizeram grande propaganda de que a greve era geral, quando ninguém falou em greve geral. Acentuaram que era uma greve legal comunista. Mobilizaram 15.000 policiais fora o I Exército. As prisões começaram às 18 hs da véspera.

FLS 107

Cercaram o sindicato de metalúrgicos, prenderam mais de 6.000 pessoas.

Não respeitaram a ninguém, inclusive deputados apanharam. No 1º dia houve 300 mil grevistas. A greve levantou a palavra de ordem de derrubada do Conselho e isto era bem aceito pela massa foi contra Carvalho Pinto.

A massa raciocina que deu apoio à greve da polícia, mas polícia é polícia-mesmo. Do ponto de vista político, tivemos uma vitória. Do ponto de vista de frente única, pensamos que foi também positivo.-

FLS 108

Houve mais trabalho do Partido, de suas organizações de base. Os piquetes foram de dentro para fora e não de fora para dentro, como antes.

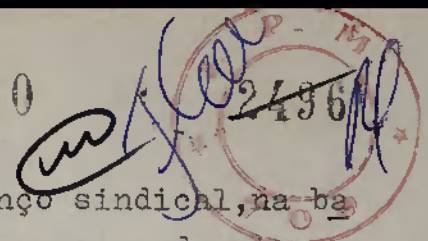
Não houve maior preparação para a resistência. O Movimento estendeu-se no interior - S. Caetano, Sto André, Luzano etc.

Os camaradas informam que o Partido se prestigia. Houve recrutamento dentro do sindicato dos metalúrgicos. O espírito das massas era de combatividade. A organização não inferior à propaganda. Subestimamos a propaganda. Já sabíamos que a CMTC não ia à greve. Não era greve geral, mas determinados setores apenas. Manifestação setorial - foi não procurar entendimento...

FLS 109

... senão no dia da greve.

Fraqueza do Partido nas grandes empresas. Onde havia Partido e trabalho houve greve. Crítica geral da falta de coordenação nacional. Crítica a falta de coordenação nacional, mas não faz nenhuma autocrítica de haver São Paulo levado a greve adiante sem pedir a discussão da C. Ex.



Teles - Temos que fazer um balanço sindical, na base de balanços estaduais que devem ser desviados até 15/XII.-

Walter a discutir nas C Ex na base de balanço estadual.

FLS 110

Resoluções da C Ex

-, Documento sobre o Congresso Camponês para descer ao Partido.

Dinarco

- Projeto de reforma agrária
- Ativos de campo (março)
Informe sobre campo no CC
- Reunião do dia 10/I/62 - operários, camponeses e estudantes -

Fracionismo - publicar expulsão

- Artigos - Marighela, Mario, Ivan
- Conferência do NE = Resolução, mimeografar entregar ao CC.
- Balanço das greves em S.Paulo - Luchesi (a realizar no C Ex)
- Caráter do Jornal - discutir no C Ex - Mario
- Reunião do C Ex - 26 às 14 horas.

FLS 111

(Em branco)

FLS 112

Informações do Geraldo

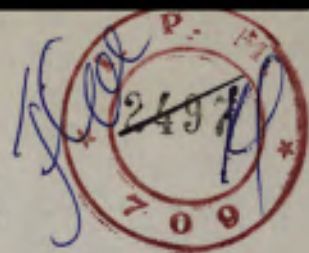
China - mandar nova turma para 1º de março.

Convidem a uns dirigentes do PCB a visitar a China e descansar juntamente com espôsa.

Caso Basarian - Vitor informou que êste se utiliza das relações com dirigentes do Partido para exercer pressão sobre o CC.

Caso Fanny - Quero dar minha opinião porque a pressão argumentada foi muito grande. Votei errado ao concordar com a viagem dela.

Universidade Lumumba - Reuni duas vêzes com os alunos. Vera quer vir embora. Achei que não precisava mais falar com ela.



Congresso sindical - Faremos um balanço oportunamente. Foi a segunda delegação ao Congresso, sendo a da URSS a 1ª - Geraldo foi eleito presidente da delegação brasileira. Caso Lombardo.

Projeto de Resolução

Dinarco - Satisfaz para realizarmos a discussão no CC. Duas correções: pg 2 = 3ª parág. = 4ª linha - Questão dos dogmáticos - Pode ser melhor formulado.

pg 6. meio de pg - "Nas atuais condições do mando. ... Centro de direção do movimento an. int. = nem pode existir. Podem surgir condições que exigem um centro único. Não formularia assim. É absoluto...

... dizer que não pode.

Está mal formulado.

Acrescentaria alguma coisa:

1) Destacaria a contribuição do XX sobre a libertação dos povos dos países coloniais e dependentes.

2) Incluir uma certa crítica à representação do Brasil na ONU sobre a China.

3) Nossa posição em relação ao internacionalismo proletário e ao m.l. nos o apoio ao XXII Congresso reflete este apoio

4) As contribuições do XXII Congresso ao movimento comunista internacional.

Mario - Uma contra o conteúdo e algumas detalhes. Algumas expressões são exageradas.

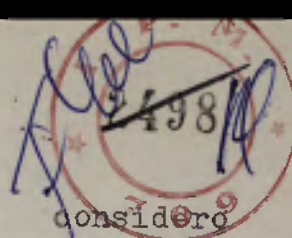
pg.1 = Importância decisiva, dizer excepcional importância.

pg.1 = Programa não dizer que é o mais importante não é justo, um dos mais importantes. Evitar tais exageros.

pg.1= Contradição dizer saudamos etc.- está em contradição.

pg.2/3 - Paz e defesa de Cuba - a situação foi ligar

é melhor separar os períodos.



Ponto 5 - quanto ao conteúdo. Não me considero suficientemente informado para fazer uma denúncia pública do P.A.T

FLS 116

Não tenho nenhuma dúvida sobre o sectarismo e dogmatismo dos albaneses. Não discuto o mérito mas as relações entre os PPCC e não interferência nos assuntos entre os PPCC. A declaração dos 81 estabelece que as divergências serão tratadas entre as direções dos PPCC de maneira reservada. O método seguido pelo PCUB é pelo menos discutível. Porque denuncia pública será antes reunir-se para discutir. Não me parece claro porque o PCUB não convocou antes uma Conferência do PPCC para discutir o problema albanês.

Um erro inicial de métodos pode levar a erros de princípio. Foi o que aconteceu em S. Paulo. Admito que os albaneses tenham feito tudo...

FLS 117

... isso que diz PC. Violado a declaração dos 81 PPCC. Pelo que se sabe a URss foi que tomou a iniciativa de romper as relações com a Albânia. No que se refere ao nosso Partido a partir de 1957 vinhamos tendo uma posição justa.

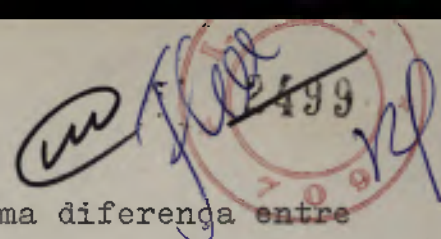
Tomar uma posição de denúncia do P A T é tomar uma posição de confiança do PCUS. Já caímos na mesma posição no caso da Iugoslávia. Tivemos uma posição justa nas divergências entre a URss e a China. Enfim, devemos defender nossas posições que coincidem com a do PCUS. Travar a luta no terreno ideológico e de princípio. Aguardar uma Conferência para se discutir a divergência entre o PCUS e o P A T. Ouvir o (Ileg) do movimento comunista mundial.

FLS 118

Ainda no pg 7 - O último parágrafo = colocar as razões que levaram à expulsão dos antigos dirigentes. Relação das ---

Último parágrafo - Dar nova redação = extrair ensinamentos é melhor.-

Dinarco - Não fiz nenhuma referência ao caso albanês, mas estou de acordo - Refere-se aos documen-



tos divulgados pela PAT. Há uma diferença entre a maneira de tratar a questão albanesa é errônea. Ivan - Não pude cumprir a minha obrigação. Colaborei apenas. Quero insistir em algumas:

1º parágrafo - há contradição entre os 1º e 2º parágrafos. Dizer dirigentes comunistas brasileiros.

FLS 119

Fico de acôrdo com a condição do 2º parágrafo.

pg 1 = Manifesto, dizer neste século.

pg 1 = Dizer mais sôbre as conquistas - aumentar as conquistas dos comunistas - Detalhar a respeito da distribuição.

pg 2 - incluir o desarmamento completo etc

pg 2 - fórmulas gerais?

pg 2 - Só não compreendem isso os dogmáticos-

pg 3 - Aparelho do Estado = auto gestão social comunista.

FLS 120

pg. 4 Denúncia do culto. Não é justo dizer que é a fim de extirpar as conseqüências do culto - Dizer para mostrar o que é o culto.

Caso albanês = pg 6 = as declarações de 57 e 60 se inspiraram no XX -

Não concorda que se diga se adotam, o melhor é aprovou.

Cada Partido decide sôbre uma política independentemente - dizer no âmbito que lhe é próprio.

Caso da Albânia = Posição na ONU contra a proposta polonesa, caso da fronteira grega publicar artigo da (Ileg) retirando as passagens que não convinham aos dirigentes albaneses. Nossa posição é correta e prudente, adotando o apêlo do PCUS aos albaneses.

FLS 121

Bonfim - Vou começar pelo problema da Albânia. Senti a falta de informações. Não sei como foi colocado por K o problema da PAT.-

Também me chamou a atenção um fato - a discussão sôbre divergências entre o PCUS e o PC Chinês não foi levada ao conhecimento do Partido.

A denúncia pública me chocou também por esse motivo. Cita o Informe do Togliatti -Violam as relações internacionais e o centralismo democrático. O Informe ao CC precisa detalhar todos esses fatos. Todo o Partido reclama esclarecimentos. Por isso mesmo divirjo da maneira porque está colocado o problema albanês no documento. Considerar em ...

FLS 122

... primeiro lugar a violação do internacionalismo.

Propõe que se faça = críticas também ao Partchinês

pg 1 = Dizer decisão histórica universal.

Quando se fala em Partido dizer PCUS.

Manifesto?

- EEUU - dizer EEUU da América

Pouco falar apenas em casa.

pg 2. = Como ligar Cuba e Paz?

Fazer referência à coexistência pacífica e então ligar ao problema de Cuba = relações com todos os povos.

pg 4. = 3º parag. = Extirpar ? Ver o que diz o Ivan.

FLS 123

pg. 7. = fim = ver como formular?

Luchesi - Formulações absolutas que devemos evitar. Fim - aceitar a formulação do Mario. Conquista do comunismo aumentar = Caso albanês = pede para ver o V Capítulo do Informe do Congresso Albanês.

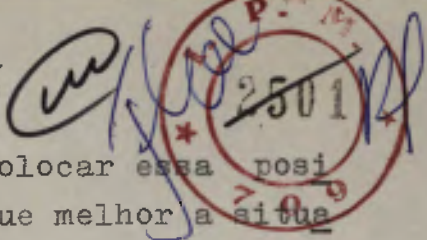
Como (Ileg) teria sido melhor informar reservadamente aos Partidos irmãos que seria feita a denúncia pública. Já no IV Congresso consideravam a posição de K, quanto à coexistência pacífica, de revisionista.

Já no IV Congresso vinham fazendo todo um trabalho fracionista contrata o PCUS - Cita uma série de fatos que mostram a posição dos albaneses frente ao PCUS - Vem de longe -

FLS 124

Como está no documento parece que se toma posição porque o PCUS.

Pergunta O Mario se o PCUS, não tomasse po-



sição, nós tomaríamos posição. Colocar essa posição de tal maneira que se explique melhor a situação.

Problema do centro único - Acho que há é que o PCUS. Não colocar como está no documento.

Sobre o problema do culto é personalidade. 90% da massa do partido ainda pensa com o coração. Precisamos explicar melhor. Dizer mais alguma coisa. GERALDO - Minhas notas coincidem com as observações do Ivan. Defesa de Cuba.

Nesta questão da Albânia acho que o CC não pode se omitir.

A favor ou contra. Trata-se da...

FLS 125

Teles - Não é um documento para aprofundar nenhum problema, mas chamar a atenção para a necessidade de estudar os documentos. Mais importante é excessivo. Enumerar as conquistas do povo soviético. Na pg 2 - modificar a redação a respeito das propostas de Paz da URSS.

Comprova a política da Paz da URSS - Falta uma coisa é a luta pelo socialismo como único caminho.

Albânia - Quanto à posição deles há clareza. Sou daqueles que pensam que como método devemos apelar para reuniões do PPCC. O caminho normal, menos doloroso...

FLS 126

seria o de convocar uma nova reunião para discutir.

Sem maiores confusões. Explicar mais na Resolução, de maneira mais ampla. Insistir na realização de Conferência int.- surgem problemas que devem ser discutidos. Qual é a posição dos dirigentes albaneses agora? Um centro não pode existir agora? Vejo sintomas de culto à personalidade na URSS.-

Marighela - Resolução que reflita nossa nova posição - não aplicar mecanicamente as decisões do PCUS.-

Nova oportunidade para entendimentos - Dar nova redação - A guerra mundial não é mais inevitável. Dar (Deve continuar nas Fls 128)

FLS 127

22946
2502
P. M.
09
conhecimento

Congresso importante = CC tomar conhecimento
Não se fêz a Conferência?
Fêz-se a dos 81.
Todo o movimento com. int. estava informado.
Atos prosseguiram.
PCUS tomou posição
Nossa posição é política de apoio ao PCUS.
Unidade de movimento com Int.
Convidar a Albânia para XXII Congresso.
Sintomas de culto à personalidade na URSS - Diferença.
Dentro de movimento Com internacional
- Necessário um documento do CC sôbre o XXII-
Não discutimos as teses do XX Congresso.

FLS 128

... outra redação. Está muito mecânica - Desenvolver-
Responsabilidade do povo brasileiro - encaixada -
de maneira forçada - Colocar no Fim tudo - Conselho de Ministros - Cap. III pgs 3/4 no fim-
Comparação é forçada entre a URSS e o Brasil - Estamos então lutando pelo socialismo no Brasil agora? Cap IV - Culto à personalidade - Parágrafo penúltimo - Fazer pontos em causas do comunismo em todos os terrenos.

Conclusões do XX pg 5 = preferia que disséssemos que estudamos as conclusões do XX Congresso. Não é...

FLS 129

...justo dizer graças = Marcou o XX uma vivagem
Dizer a nova linha política.
Albânia - O 1º Parágrafo está bem - já depois não - Sem amior exame aprovamos etc.. somos pela unidade do movimento com int.

Devergências não levam à condenação - São os fatos - quadros da unidade. Elas é que estão dando armas ao imperialismo.-

Internamente, o método é errado - Sôpos avisam na última hora.

FLS 130

Não constar aqui o problema dos antigos dirigentes expulsos.-

Colocar no fim do documento as referências aos nossos documentos.

Não entrar na briga com a China.

Dias - O documento tem cousas imprecisas.-

Levando em conta certas observações vai ajudar no CC

A transposição do corpo de Stalin e o caso Albanês...

FLS 131

... dificultam a discussão das teses do XX Congresso.-

É o novo e contra novo, trava-se uma séria luta.

Erros muito sérios não podem deixar de ser cometidos.

Caso da Albânia é um caso todo especial - Estamos em fase de uma questão de fato. Posição de críticas aos albaneses e defesa da unidade do movimento comunista mundial.

A questão da China não deve ser levantada agora.

Centro = Não dizer que não pode haver centro.-

FLS 132

Detalhes sobre o que pode dar o comunismo.-

-Advérbios e adjetivos-

Caráter mais sóbrio-

pg 2 = justificação doutrinária, teórica-

- ofereceu etc.-

pg 2 = dogmáticos - não só os dogmáticos - formular mais claramente.

Como ligar à massa própria atividade. Aparelho do Estado. Passará a contrôlle popular (ver Ivan) -

- perpetuam?

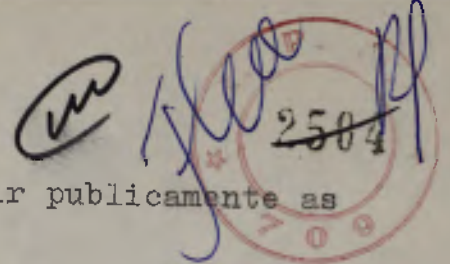
- revisionismo - dar uma definição mais ampla.

FLS 133

Foi como se manifestasse aqui - Dar definição mais ampla -

Autoridades da direção a luta dos fracionistas não é contra a direção.-

Elson - Não sinto necessidade de um documento mais sobre o XXII.



Mario - Acha que se deve discutir publicamente as divergências políticas.
Devemos travar essa...

FLS 134

... luta contra a tendência à volta ao passado.
C Ex = 26 às 14 horas
Ativo estudantil em 13/I na Bahia
Jornal - Comissão não funciona
Mario - Não levo o secticismo ao ponto de que não
...

FLS 135

... se pode fazer um diário-
So se tivermos um financiamento vultoso.
Uma Comissão para fazer um plano sôbre caráter do jornal e cálculo sôbre orçamento do jornal.
Luchesi - Discutir sôbre o caráter geral na próxima reunião do C Ex.
Mario abrirá discussão sôbre caráter...

FLS 136

... do Jornal
Granja realizar o plano para transferência para S. Paulo.
Passagem em navio polonês- ver se se consegue mais barato. Bené-

FLS 137

Petrobrás - Luta muito séria pela presidência. Os sindicatos estão divididos. Prepara-se a Convenção Nacional dos Trabalhadores do petróleo.
Marco Antônio - informa sôbre o que há no Ministério de Minas. Houve um incidente do Gabriel com Jango.

Resoluções sôbre a convocação do VI Congresso do Partido - Pedir aos CC EE
- 30-XII = reunião do Secretariado.

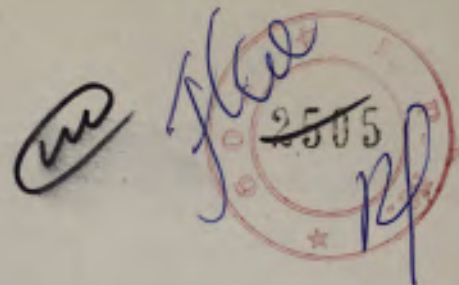
FLS 138

Abrir a Reunião - Bonfim
Mesa = Geraldo, Holmes, Zuleica, Dias, Melo.
Comissão - Prestes, Marighela, Ivan Capi, Eloi.
Conversar com Marighela:

No R.G. do Sul e no Nordeste - Elementos fra-
cionistas = corre que recebem de Cuba.-
Tempo duração das intervenções = 15 minutos.-

FLS 139

22949



Aldo Lins e Silva
fone 29 80 7
passaporte especial
Secretaria de Estado das Relações Exteriores
Rumânia
Hungria
Polônia
Bulgária
R D H

União de amizade

Congresso Cultural Cuba
Mandar de S. Paulo
Mario Arruda Campos
Edgard de Teixeira Bittencourt

FLS 140

Ordem-do-dia
- Informe da delegação
- Resolução
Encontro com representante iugoslavo
Delegação da Liga Comunista da Iugoslávia
Loid Brasileiro
Diretor= Moacir Monteiro Neto
29-XII - 16 horas (com Timba)

FLS 141

Para entregar a Santiago
Noção sobre a Conferência de Montevideo= 5/I/62
Redigir.

Frota Mineira

Nome para a delegação comercial à URSS
Zuleica = (Ileg)

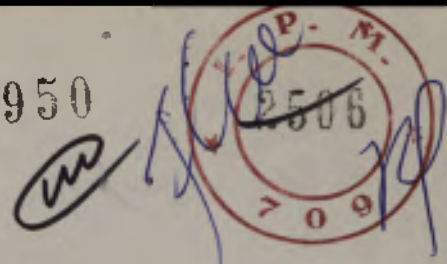
FLS 142

Contacto de Porfírio com Julião

Dibb -

Este o convidou para uma ação de guerrilhas-
Forneceria dinheiro e arma. O plano é nacional e
visa obrigar o Partido a romper com sua passivi-
dade. Quiseram encarregar Porfírio de dar instru-
ção militar. Dissemos que recebesse as armas.
Valadares disse que um companheiro do NE que este
ve com êle em Cuba convidou-o para comandar uma
ação armada.

22950



Partido em situação difícil.
Dificuldade de propagandas
Mandar um elemento para o N de Goiás. Me promete-
ram o Nilo.

FLS 143

Cartões de boas festas

FLN - O Mario é o Secretário Geral da FLN
= Devia a CC prosseguir nisto.
Nilo era para Goiás.
Conferência em 14/I/62
Candidato a deputado estadual - José Porfírio?

FLS 144

1. Abertura - Pelo camarada. O. Bonfim que infor-
mará do caráter externo da reunião para conhecer
e discutir o Informe da delegação fraternal ao
XXII

Congresso do PCUS.

Informar a respeito dos membros do DN que
não estão presentes, causa da ausência é nome dos
suplentes que os substituem.

2. Composição da mesa - Proposta da C Ex
Submeter a discussão e votação.

3. A mesa eleita assume a direção dos trabalhos.

4. Proposta da ordem-do-dia do C Ex:

1. Informe da delegação fraternal ao XXII
Congresso do PCUS - informante - Prestes

2. Resoluções

Submeter a discussão e votação.

FLS 145

Proposta de composição da Comissão de Resoluções:
Submeter a discussão e votação

5. Duração das intervenções - 16 minutos
Discussão e votação

6. Horário dos trabalhadores

Das 8 as 12hs - com intervalo para café, das 10
as 10.30.

Das 14.30 às 19, com intervalo para café das 16/30
as 17 hs.

7. Ceder a palavra ao informante.

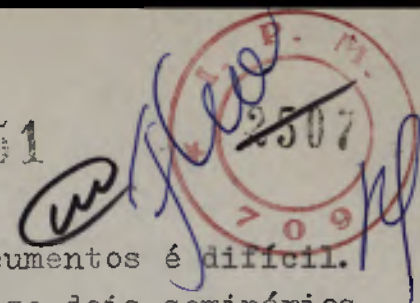
FLS 146

Discussão

1. Luchesi-De acôrdo com a intervenção da delegação

no XXII Congresso.

22951



FLS 146

Difícil opinar sôbre os documentos é difícil.
Duas propostas concretas = Realize dois seminários

- 1) Sôbre situação política geral e

2) Sôbre o programa pròpriamente dito. A respeito da Albânia - É justa a posição do PCUS. A Linguagem dos albaneses é violenta, antisoviética, antiunitária. No principal informe do Congresso do PAT, Hoje revela suas discrepâncias com a declaração dos 81 PPCC. Aham que a guerra é inevitável. Contra caminho pacífico apresentado como revisionismo.

Confirma a questão da "cusparada" = Aplaudir camarada chinês, não aplaudir o soviético. Estou de pleno acôrdo com a posição do PCUS. Partindo da defesa da unidade, da Declaração dos 81.

FLS 147

estou de acôrdo. Mas creio que o método não foi melhor. Que a PCUS devia informar.

Marco Antonio - Acha que o Informe devia ser melhor elaborado - Uma intervenção escrita. Melhor informar sôbre as relações soviético-chineses.

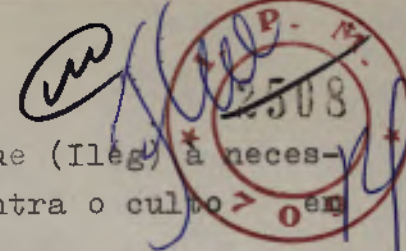
Esta é a grande questão no movimento Comunista internacional. Em relação com o XXII Congresso estou de acôrdo com o projeto de Resolução. Contribuição que deve ser estudada. Golpe nos elementos conservadores. Quanto à questão albanesa é fundamental, o fundamental é o das posições políticas.

Propõe uma emenda ao projeto de Resolução as sinalar que achamos natural que existam divergências no movimento comunista internacional. A unidade não deve ...

FLS 148

... ser uma unidade sem divergências.

Outra questão a respeito do culto à personalidade - Dizer que as explicações não são suficientes. Embora devamos saudar os passos dados, as causas ainda não foram explicadas. Por isso também não foram introduzidas as modificações que garantam a não volta do sistema de culto.-



A Resolução é insuficiente no que (ilég) a neces-
sidade das lutas ideológicas contra o culto > o em
nosso País.

3. Holmes - A minha dificuldade é ver o que é que nos toca na discussão do XXII Congresso. Que chama da nos fêz o documento? A solidariedade a Cuba es tá muito aquém de nossas possibilidades.

No discurso do Geraldo isto não tem caráter autocrítico. Três problemas:

FLS 149

1) Fôrças da revolução em nosso País.

Dá-se fôrça à aliança com a burguesia e não se to ma em consideração a massa damponesa. 2) As vias que se apresentam, as vias de desenvolvimento-co metemos o capitalismo e não levamos em considera ção a luta pelo caminho pela não capitalismo, que é o defendido pelos comunistas. 3) A luta pela Paz - que temos feito? qual a nossa contribuição? Nem mesmo o mais elementar na luta pela Paz não fazemos.

Finalmente - o problema do Partido. Se exami narmos como estamos cuidando dêsse problema, veri ficamos que estamos pisando nos calos. Não se cum pre nem se respeita as decisões do CC. Finanças de direções, mesmo ...

FLS 150

... com a participação de membros do CC ou da C Ex, não respeitam as decisões tomadas

Tarefa que temos - divulgar êsse material to do. Examinar como será melhor difundir êsse mate rial . Caso albanês, deviam ser mais modestos.

Fehômenos prejudiciais ao movimento comunis ta. Exagêro de K. Denunciar publicamente o caso do fuzilamento da mulher grávida.

4. Câmara - Concorde com a atividade da delegação e com o projeto de Resolução. Um folheto de divul gação do XXII Congresso - Palestras para o povo .

A respeito do caso Albanês, não se pode feihar os olhos diante disso.

Há outras divergências no mov. com.int. que precisamos conhecer, porque podem ...

FLS 151

5. Moisés - Tenho certas dúvidas da possibilidade

de se alcançar os objetivos ideológicos. Tenho dúvidas que isto se alcance na URSS. Ainda há um idealismo. Devemos voltar a discutir uma série de problema técnicos. Não era possível realizar o Congresso sem fazer a denúncia dos dirigentes da PAT. Diante o problema de direção do PAT. -penso que K não está certo. Devemos discutir a direção coletiva em nosso Partido. O nosso CC não realiza o seu papel dirigente - o nosso órgão de imprensa é feito quase exclusivamente por funcionários do Partido. Incluir na Resolução a influência da direção coletiva. Exagêro na Resolução de que a vitória legalista, a realização do Congresso camponês são frutos de uma linha política.

FLS 152

Incluir também a necessidade de combater o subjetivismo. Penso que a Resolução tem alguns exageros. Está desligada da realidade brasileira. Melhor algumas formulações.

6. Jaime - Creio que foi justa a convocação desta reunião ext. Necessidade de um pronunciamento do CC. Os destinos humanidade estão vinculados à construção do comunismo. O método de trabalho no C Ex no entanto, não permitiu dar uma justa ligação com os nossos problemas.

Projetos de Resolução - não (Ileg) o Partido, não liga aos nossos problemas. Ainda é dogmático. Trazer a nossa experiência no sistema do culto à nossa personalidade.

Resolução sobre Albânia - no discurso de Geraldo é mais modesto. Na Resolução tomamos uma posição de juiz...

FLS 153

implacável. Não acho justo uma ação unilateral. Rompimento de relações diplomáticas- onde fica a coexistência pacífica? Tomar medidas para divulgar os documento do XXII Congresso. A Seção de Educação deve cuidar das novas contribuições ao maximismo-leninismo.

Na Resolução incluir a luta pelo comunismo. Ligar os nossos problemas de luta pela Paz. O ponto bom é pela emancipação nacional. Armar o Partido melhor que o processo de luta acelerado pela emancipação.

7. Geraldo - prestígio de nosso Partido. Atrasou muito a chegada de Prestes. No caso da Albânia penso que alguns camaradas incorreram um erro. A Declaração dos 81 reclamara as relações bilaterais, mas o PCUS esgotou seus recursos para entendimento com o PAT.

FLS 154

Interessante aqui uma questão - ou caímos de um lado ou outro. Antigamente aceitávamos a indicação de qualquer funcionário, agora, não aceitamos nem a decisão de um Congresso do PCUS. Acho que devemos tomar uma posição clara. O CC devia tomar.

8. Agliberto - Quanto à Resolução esfá desligado de nossa atividade.

Não lançamos um documento por lançar. Quanto ao programa do PCUS, já em reunião anterior defendia a necessidade de um redurso para as massas.

Dizer quais são as jornadas do trabalho. As divergências entre o PCUS e o PC chinês não são de agora, vêm desde 1956. Não devemos passar de um unilateralismo para outro. Nosso Partido mostra independência ao tomar posição no caso albanês.

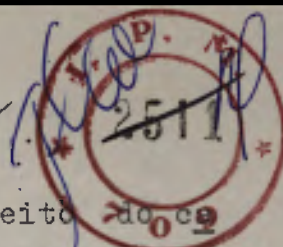
FLS 155

Quanto a Resolução - Concordo com algumas emendas. Sôbre o culto à personalidade elaborar novos elementos. Importância dos interesses materiais na construção do socialismo e do comunismo. O problema da paz não basta incluir a importância da luta pela Paz. Não bastam os abaixo-assinados - o fundamental é ligar à luta de nosso povo, à solidariedade à Cuba.

9. Valentim - De acôrdo com a atividade da delegação. O discurso do Geraldo exigia mais prudência - os dirigentes comunistas estudaram o problema? Exagero dizer que houve milhares de voluntários à Cuba. A luta pela reforma agrária - as massas despertam apenas. Precisamos mais materiais sôbre o culto à personalidade e sôbre o caso Albanês. O Partido interroga...

FLS 156

... e não me sinto em condições de responder.



Não estou suficientemente claro a respeito do albanês - penso que o método não está acertado. Os camaradas chineses tinham ou não tinham razão. Em Cuba, onde estive notei que há algo em nosso País que pode prejudicar nossas relações com Cuba- caso Julião. Continua o perigo de guerra. Refere-se a um documento cubano sobre o qual nós devíamos opinar. Discutir o problema do caminho pacífico- Precisamos tomar medidas para nos preparar para a luta armada- Debater o problema do Estado de democracia nacional. Diante do poderio do campo socialista devemos indagar se estamos utilizando esse poderio que podemos nos dar ajuda.

FLS 157

10. Mario - De acordo com as Resoluções com algumas restrições. Refere-se a contribuição do PCUS ao marxismo da nova época em que vivemos. O programa deve ser mais estudado por nós. O programa faz toda uma análise de situação mundial em toda a sua complexidade. Duas atitudes diante desse documento - instrumento de propaganda - de outro lado, estudar como documento teórico. Estudar com espírito crítico, científico. A posição apenas laudatória. Nossa atitude está ainda de só ver como elementos de propaganda. No que se refere ao Estado de democracia nacional, é discutível a maneira por que é colocada no Programa. Vou me abster na votação do 5º item- caso albanês. Não me sinto suficientemente informado. Tenho...

FLS 158

... dúvidas quanto ao método adotado. Não convidar o PAT e depois denunciar. A ruptura de relações entre os Estados já foi um passo mais sério (não foi respeitado pelo governo albanês - insultos e calúnias). É um direito da PCUS, mas outros PPCC não são obrigados a apoiar o PCUS).

O método deveria ser outro. Um erro de método pode prejudicar a própria luta pela solidariedade internacional.

11. Miguel - Estou inteiramente de acordo com a

posição da delegação e com a Resolução. Foi justo destacar no Relatório os elementos positivos do XXII Congresso. Estudar, mas fazer propaganda do programa. O mal do sistema do culto é tão grande que é indispensável a denúncia pública.

Isto só pode contribuir para a unidade do...

FLS 159

Relatório da Delegação teve falha porque não mostrou a diferença entre as posições chineses e albanesas. As divergências continuam, mas não adotam as posições dos albaneses.

Sobre a Resolução destacar a necessidade da luta ao culto e necessidade da direção coletiva.
12. Marighela - É um passo positivo êsse de convocar o CC para discutir os problemas das relações entre PPCC. Não é possível continuar dizendo que não estamos informados, etc. "Quando a água chega aos fundilhos, todo mundo aprende a nadar." Não tomar os documentos do XXII Congresso como diretivas- São documentos importantes, que merecem estudos.

Não se trata agora de tomar cada tese do XXII e ligá-la à nossa linha.

Um êrro pretender encaixar na exposição...

FLS 160

... de cada tese do XXII Congresso a aprovação ou modificação de nossa linha. Por exemplo= sistema de culto deve e precisa ser combatido.

Albânia - Não se trata de apoiar a URSS, mas de combater a posição internacional do PAT, rompe a unidade. Discutir no nosso CC a necessidade de encontrar melhores formas de relações entre a PPCC.

13. Ivan - A informação de Prestes foi coletiva, embora não fôsse formalmente fruto de uma reunião. O Relatório refletiu o que se pensa no Congresso. Maior importância do Programa, ligado à situação internacional. Um fato novo no Mov Com Int- é o novo tipo de relações entre os partidos. Não houve pressão nenhuma sobre o nosso Partido. A elaboração do Programa leva em conta o conjunto da ...

FLS 161

... situação interna e a construção da sociedade

comunista dentro de nova situação.

Nova condição da revolução técnica mundial. O homem novo que surgirá na URSS. Caso Albanês = atos que ferem a unidade atos que ferem a unidade internacional. Caso da proposta polonesa na ONU - Os albaneses tomaram posição contra. Base naval , surrupiaram 4 submarinos

O PAT tem uma linha propria para dar Resoluções int.-

14. Zé Francisco - A iniciativa do C Ex foi de su ma importância. O Relatório de delegação devia ter sido escrito - isto não ter sido feito foi uma grande falha. Houve muit exploração pelo inimigo. Não compreende o Partido que as consequências do culto são tão sérias. Dar conhecimento ao Partido das leis do desenvolvimento...

FLS 162

... do socialismo ao comunismo. Sentimos em nossa própria carne as consequências do sentido culto à personalidade. Embora nossa linha tenha elementos de direita, de passividade etc. podemos constatar a justesa da linha, de política de massa do Partido.

Ainda há muitos camaradas que têm dúvidas sobre nossa linha, sobre as questões debatidas em Congresso = culto à personalidade, caso albanês - etc.

O grupinho fracionista (Ileg) grande número de companheiros indagam, exigem explicação. A direção do P.A.T. está desviada. Estou de acordo com o projeto de Resolução. Agora estamos discutindo no CC.

15. Capistrano - O XXII Congresso e os programas são importantes . Mas igualmente importante a Declaração dos 81 PPCCOO.

FLS 163

Não podemos desconhecer o que faz o inimigo. Anima-se a campanha anticomunismo. Nossa propaganda é muito pequena. Importante no Partido discutir a Declaração dos 81. Assistimos no País um ascenso das idéias do comunismo . Utilizar o programa para fazer a propaganda de nossas idéias, das posições políticas de nosso Partido = Surgem concepções sectárias e esquerdistas, contra as posições

de nosso Partido que é fracionista. São elementos aliados e membros de nosso Partido que desconhecem de uma direção e de Prestes. Se estamos na 2ª fase da crise geral do capitalismo porque pegamos a aliança com a burguesia. Devia ser com uma pequena parcela da...

FLS 164

... burguesia. Luta em defesa da Sudene foi iniciada pela burguesia - O CC devia tomar uma Resolução apurando a Resolução da Conferência do NE.

16. Bonfim - Estamos alcançando os objetivos desta reunião - com a compreensão do XXII Congresso. Organização de Seménario, publicação dos materiais a Resolução que foi aqui atirada deve contribuir para que o conjunto do Partido se beneficie do estudo dos materiais do Congresso. Devemos estar vigilantes para que uma propaganda não se subordine à atividade do inimigo. Importância novo CC tomar posição frente às resoluções do XXII Congresso - Quanto ao problema da Albânia erros vêm sendo cometidos pelo PAT.

Entretanto, na Resolução Cap.V -- 3º parágrafo fim deve ser retirada. Fui provocado pelo Moisés. Este passou da crítica à falta de direção coletiva à crítica a NR.

FLS 165

17. Eloi - Estamos debatendo um documento que levanta causas novas. Conscordo com a Resolução e a saudação de uma delegação. Construção da sociedade comunista. Culminação de 44 anos de luta soviético. Só a afirmação de que na URSS a ditadura do proletariado já cumpriu sua missão exige maior debate. Precisamos avançar no estudo dessa questões. Nomear uma Comissão para estudar os problemas. Problema da Paz - uma questão nova além dos campos capitalista e socialista, o campo neutralista. Tem cem milhões de formas no campo neutralista. Poderio militar da URSS. Refere-se ao que disse Suslov sobre as duas formas de luta - pacífica e armada.

Há subestimação de forma armada. Na última ...

FLS 166

... Resolução do CC chama a atenção para isto. Mas

ficamos na conversa. Não há contrôles nem mesmo das primeiras medidas tomadas. Lá no R.G. do Sul estivimos quase na transição de uma forma para outra.

18. Dias - De acôrdo com a Resolução apresentada. Devemos melhorá-la. Algumas formulações que devem ser substituídas. O problema coexistência pacífica não está exposto de maneira justa - Luta de classes específicas?

Lutar pelo socialismo é dever de todo ser humano?

Questão da Albânia = o problema das relações entre os países socialista não está suficientemente elaborado.

Apesar para o Partido ou para o povo? Ter cuidado e não ir além a Resolução do XXII Congresso.

FLS 167

TIRAR o apêlo ao povo - Quanto ao centro do mov. com. mundial não pode existir

Problema do culto à personalidade - Tenho admiração pelo esforço dos camaradas soviéticos e especialmente por K. Ainda são muito insipientes as formas dadas entre nós no sentido da direção coletiva.

13 de janeiro - Conferência no Estado do Rio sobre o XXII Congresso.

FLS 168

Luchesi - CapII - 2ª feira

M.A. - Divergências

M.A. - Necessidade obje.

Dias - Palavra específica

Moisés - 3ª pag último parágrafo (contribuir)

Seminário - Luchesi

Delegado à China

Conferência do Nordeste

FLS 169

Secretariado

Com Eloi R.G. do Sul

Elio - Queremos nos referir à última reunião do CC, porque imaginávamos que se tratasse do fracionismo. Só no próximo nº do NR será publicada.

A declaração do Marighela sobre os fracionistas causou mal estar.

Motey levantou ainda na última reunião, pedindo ex_

plicação à C Ex nacional.

A questão mais séria que temos é a do fracionismo-Amazonas pediu demissão da 1ª Secretaria que foi aceita. O 1º afastado foi o Bonilha. Depois foram afastados Amazonas o Cuido, Otto, Luiz, Aveline, Aparício e Paula.

Dias - pediram demissão. Não compareceu à reunião do CE ...

FLS 170

Paula Dias e Luiz = Otto também reafirmou seu pedido de demissão, mas assinou a lista de assinaturas - Votaram contra a expulsão de Amazonas: Aveline, Magalhães e Aparício. Os funcionários da sede do Partido também pediram demissão. Outros elementos que estão trabalhando ostensivamente são a Lila e o Macedo. A OB da construção teve de ser reorganizada.

O CM de Novo Hamburgo precisa ser reestruturado. Amazonas influencia na zona de Missões desde Cruz Alta - Conseguimos reunir 18 elementos em Cruz Alta. O pior, no entanto, deu-se com o prefeito de Encruzilhada. Falou com Amazonas que levantou o problema do grão em S. Paulo. Isto realizou Amazonas quando ainda estava no Secretariado.

FLS 171

A expulsão do Amazonas não vai causar dano ao Partido - Era coisa já solicitada pelo Partido. Faltam quadros.

C Ex = Eloi, Soussela, Teixeira, Shretz, Abílio, Curvelo - Secretariado na prática - Eloi e Lousella - Estamos aproveitando o Souveral e o Ari.

Estamos pensando reunir o CM de Pôrto Alegre com a C Ex Estadual.

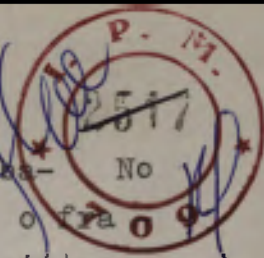
Os camaradas de Pôrto Alegre resistem.

- Reestruturar a CE - com novos elementos.
- Lei de remessa de lucros - Comício dia 15/I/62
- Aniversário da Rev Cubana
- Registro do Partido = 3/I/62 = ato público.

FLS 172

Estamos organizando a FLN

Eleições - PTB está sem perspectiva e lança Vitor Zuler - Outro aspecto. Estamos em conversa sobre Carlos Magno - Amazonas organiza o "26 de julho"



Esta organização tem ligação direta com Cusa - Rio Grande do Sul há um elemento que ajuda o cionistas - É a tendência a conspirata golpista. Alimentado um pouco por Brizola - Verdadeiras Aventuras - Conferência Estadual na 1ª Quinzena de Março.

Ao Rio Grande do Sul devem ir todos os meses elementos do secretariado.

Ivan - Prestes (com Prévia preparação)

Ajudar ao Jornal Semanário em Pôrto Alegre (Quanto é preciso?)

FLS 173

Dizer que o documento não pode sair.

Necessário claresa política = conhecer a linha e saber que fazer no caso em que surja um determinado acontecimento = Estão no curso dos acontecimentos.

- Problema de direção - O Secretariado está fraco, praticamente , é apenas Eloi e Loussela. Semp̄te que reunir chamar os camaradas de Pôrto Alegre - Mesmo o Julio Teixeira é necessário.

- Linha pacífica = luta armada

- (Ileg) na ação política

- Movimentos inevitáveis

Não somos também para apagar fôgo.

FLN = CE deve planificar a organização dos Comitês.

FLS 174

Dar atenção às OOBB do Partido na luta contra o fracionismo.

Marco Antonio = como organizar a FLN - Por que concentrar no diretório de Pôrto Alegre?

Jornal = Fazer um plano

Elói - A própria FLN deve organizar

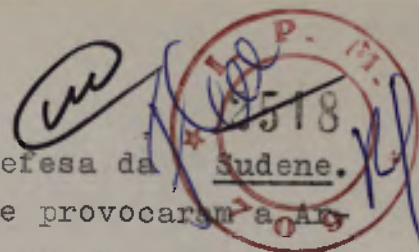
M.A. = Levar ao R.G. do Sul as respostas das CCEE à proposta de convocação do VI Congresso.

Planificar a ajuda do Secretariado Nacional ao CE do R.G. do Sul.

FLS 175

Carta para a China = Taslin

Capistrano = Sôbre a situação política do Estado .



Fizemos aquela manifestação em defesa da Sudene. Foram elementos da Fosforita que provocaram Arrais pedindo para que se fizesse uma greve geral. Cid não assinou o Manifesto, só tendo aderido tardiamente. Cid foi vaiado e ficou muito abalado. Aumentaram as dificuldades para a unidade das forças das classes produtoras na terra de Cid. Na questão da frente única - Fizemos uma reunião com o PSB - Um candidato que satisfizesse ...

FLS 176

... às forças da esquerda.

Ficou decidido que organizar uma Comissão do PSB e do PCB para formular uma plataforma.

Conversamos com o Barros Barreto do PSP, e com a direção do PSP. Ambos querem lançar o Arrais. Conversamos com êsse que seria conveniente lançar, sua candidatura, não por nós, mas que apoiariamos e que iríamos trabalhar - Os outros candidatos são Cleofas da UDN; forças do PSD - diz Etelvino que poderia vir a apoiar Arrais, mas que é uma candidatura difícil - Perguntam quais seriam os elementos do PSD aceitáveis. Quanto ao PTB, o candidato é Barros Carvalho - tem dinheiro para ser candidato.

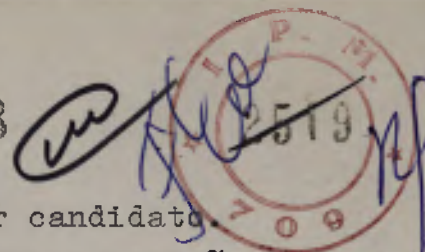
Escolheram...

FLS 177

... 3 candidatos para deputado federal - Gilberto, Irineu e Capi.

Trabalho de campo - Está me preocupando a atividade de Julião. Já 8 elementos desapareceram. Onde estão êles? É verdade que estão numa fazenda em Mato Grosso, recebendo armamento etc. Convidaram uma companheira de Goiânia para ir ao Maranhão para a rua onde os camponeses lutam.

Os elementos da JUC estão ligados a isso e convidam gente nossa para participar de reuniões. Conversamos com Julião que diz que não acredita em eleições e que não acha conveniente ser candidato. Diz que foi ...



convidado pelo PCB de Goiás ser candidato.

Julião diz que o PCB tem incompreensões a respeito de Mariano Bener.

Ainda não discutimos com Arrais o problema da administração da cidade.

Quanto à assinatura para registro eleitoral, chegamos a 2.500. Campanha de finanças difícil. A direção de Recife é fraca- incluir Gregório. Uma das falhas é nosso trabalho sindical. A causa da debilidade do Partido nas empresas é a falta de trabalho sindical, nas empresas.

- A atividade de Julião é uma das causas básicas do trabalho no campo ser deficiente.

Julião é agitador mas não organiza nada. Julião trabalha com gente em que não confiam.

Situação do NE será explosiva? Após a vaia a Cid foi pedida ao Exército uma repressão contra os comunistas. O discurso de desagravo ao Cid foi de ataques ao PCB, a Federação das Indústrias.-

FLN = não foi organizada no Estado.

Reunião com Clodomir - Este procurou se explicar. Condenamos a indisciplina dele ao ligar-se a elementos do Partido.

Numa...

... série de questões que pensávamos que ele fazia sem interferência nossas foram realizadas sem conhecimento dos dirigentes Pernambuco.-

Qual nossa posição frente à Nota do CE de Pernambuco sobre Clodomir.

Clodomir insinua que o dinheiro de que dispõe Julião é dos industriais.

Discutir caso do Clodomir no C Ex.

Capi ao argumentar diante das posições do Clodomir, pode dar a impressão de que somos contrários a qualquer ação violenta,...

... qualquer forma de luta mais radical. Valentim refere-se ao Julião, como se fôsse membro do Partido, quando é apenas a um aliado. Como é que Julião consegue influenciar em tantos membros do Partido?

É o que cabe a nós examinar.

Granja - Pela 1ª vez tive oportunidade de conhecer a atividade do Secretariado em Pernambuco.

Enfrentei o problema do Julião em todo o NE. O Julião tem um outro Partido. Em Fortaleza, a moça de Julião, viúva de uma parente, de Arrais.

Discutindo a respeito da posição de Julião, disse que não éramos contra as guerrilhas nem...

FLS 182

... em procurar armas. Temos divergências com Julião - este vê no camponês a força principal da revolução. A Revolução brasileira é feita sob a hegemonia do proletariado. Discordamos do tipo de guerrilha que Julião quer organizar. A luta armada deve surgir na crista de ação de massas. Capi no Secretariado não discute suficientemente, toma-se a decisão, e cada um faz da maneira que entende. Valentim está num burocratismo desesperado. Fixa-se nos detalhes, quer controlar de dez em dez minutos. Uma situação que parece de fartura de dinheiro. São pequenas coisinhas...

FLS 183

que prejudicam toda a direção em Pernambuco, o mal não é apenas Capi, mas Valentim e Hiram. Gregório é um empregado na direção.

M.A. Uma sugestão: necessário a C ex discutir essa questão de Julião.

É um aliado de âmbito nacional. Precisamos ter clareza em relação a Julião.

Até agora temos exaltado a Julião, mas agora temos que adotar uma posição diferente - senão ficaremos com as duas posições - ou tomar Julião como inimigo ou no reboque.

Holmes - Estou gostando da discussão concreta - Atuamos no campo e surge o inimigo...

FLS 184

... através do aliado. Que fez Julião com Porfírio?

Prometeu dinheiro e, se Porfírio tiver dinheiro, abandona o Partido e fica com Julião. Geraldo e Valter Valadares.-

Secretariado - Resol.

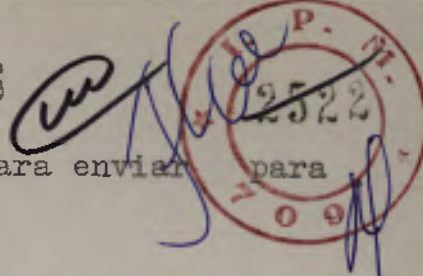
- 1) Transmitir à SEL = organizar dois seminários sobre o programa.
Trazer proposta ao C Ex (Dias)
- 2) Proposta de convocação do VI Congresso = Faltam Amazonas e Pará (Melo) - Minas Gerais, e Marítimo (Granja)
- 3) Fernando Santana - Deputado assessoria parlamentar - apresentará informação escrita sobre a atividade parlamentar de Santana - Dias ir à Bahia.

FLS 185

- 4) Examinar quais são os Estados que não prestam contas a respeito de Finanças - Falar com a Seção de Finanças - No dia 2, Dias faz propostas.
- 5) Campanha de assinaturas - Não encerrar agora no fim do ano. Quem controla a campanha? Ficar o Marco Antonio responsável - Falar com advogados . Fixar a data 31-I-62 Mandar Programas - Planificar descida no Secretariado. (UMA CHAVE FECHANDO
O 5) COM OS DIZERES: Carta feita por M.A.)
- 6) Reunir a fração da FLN = Marighela, M.A.Bastos - estudante - Controlar pelo Secret.
- 7) Descida agora - 1) Assinaturas; 2) Cuba; 3) Projeto de remessa de lucros; 4) Campanha finanças ; 5) Organizar os Comitês da FLN.-

FLS 186

- C Ex = 3ª feira - artigo sobre fracionismo -
C Ex = 1) Situação política
- 2) Assinaturas registro eleitoral (Marighela abandonou)
 - 3) Problema do Julião-nossas relações com êle.
 - 4) Informar sobre campanha eleitoral- Retificar candidatos
 - 5) Dividir em duas a S E P
 - 6) Eleições - Nomes candidatos
- 8) F L N = Estão surgindo várias dificuldades. Incompreensão no Partido Indispensável uma discussão política na C Ex.
- 9) Dar um balanço da assessoria Parlamentar no Secretariado. Levar nossa opinião à C Ex. Importância das assembleias estaduais e câmaras municipais.



10) Cordeiro organizar recortes para enviar para exterior. Responsável Granja.

FLS 187

11) Edições contemporâneas - Está já em ordem - Diminuir as despesas, tirando a Iolanda da lista de funcionários. Autorizar Granja para tomar mais um datilógrafo.-

12) Ouvir = Granja | 3-I-62
Melo | às 9 hs
Renato

13) Ativos do Plano de Construção
organizar - falar com Melo

14) -Conferências do Partido
S.O.informar

15) Caso do Leivas = Colocar na S. Relação com o Exterior

16) Conferência Estadual em Goiás, em 14-I-62 -
Ivan Granja e Malina, dia 10.

FLS 188

Reunião do Conselho Mundial da Paz

Kender - Estava Velasco, 3 da Arg. Chile, Equador, Peru, Colombia, México e Cuba - Brasil e Kender e 6 dirigentes sindicais (Morena etc.) = Refere-se à reunião de Goiás que aprovou a realização de uma conferência tricontinental de caráter ant imperialista, excluindo o Conselho Mundial da Paz, isto é os soviéticos. Os chineses são favoráveis a Conferência em Havana, anti-imperialista sem o Conselho mundial de Paz, Os soviéticos queixam-se da falta de liberdade para o Conselho. Os argentinos tomam posição caudatária do PCUS, intrasigente. Refere-se ao discurso do Chicovat que após a luta pela Paz à luta anti-imperialista.

Retiram-se tôdas as delegações afro-asiáticos. Pediam um pedido de ...

FLS 189

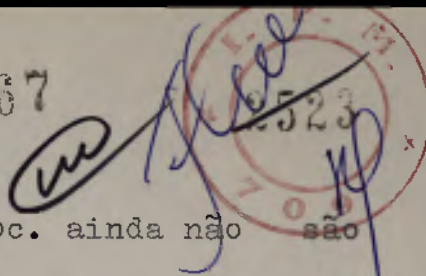
... censura a Chicovat. Ludicat (não concordou, porque não ouvira nenhuma ofensa aos chineses. Foi aprovado que o Congresso de Manaus foi convocado apenas para a luta pelo desarmamento e não pela luta anti-imperialista. Preciso verificar a esta pergunta.

FLS 190

(Em branco)

FLS 191

22967



A discussão... revelou que os doc. ainda não são conhecidos.

Não se trata de tomar as decisões do XII como diretivas.

pg. 5.= Estudando as conclusões... etc...

direção coletiva

contra o culto, etc.

- Informe de organização

- Sobre fracionismo publicar doc. informativo

Um doc. para chamar a atenção do Partido para o estudo dos documentos.

FLS 192

- Não tratar de ligar aos nossos problemas.

Estarão certos ou não? Estudar.

- Chamar a atenção do Partido.

- Relações entre Estados. Tito respeita os diplomatas soviéticos.

- Conferência dos 81 = declaração - publicar.

- Aprovar Resolução da Conferência do NE-

- Os elementos esquerdistas ganham terreno porque não se aplica nem se defende a linha do nosso Partido - tomando posição de direita, espontaneismo.

- Albaneses respondem ao K. com ataques, deturpam afirmações de K:

- Nossa preparação para a luta armada não é sufi-ciente.

FLS 193

Palavra final

- Maior atenção aos problemas internacionais

- Sistema do culto ainda há no PCUS, elogia o K,- Isto não é culto.

- Rompimento de relações entre o URSS e a Albânia, foi o resultado do desrespeito entre Estados.

- Dogmatismo e revisionismo - (Ileg)

- Documento que veio de Cuba e sobre o qual não opinamos como devíamos

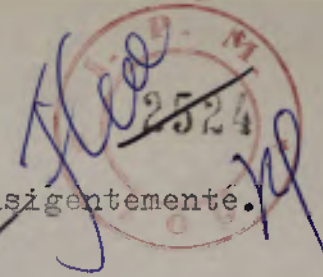
(Valentim)

- Estudar os documentos com espírito crítico

- Problema albanês - unilateralismo? Independência do PCUS - discutir entre direções, enquanto possível.

- Mario não tem razão quando diz que não queremos estudar os documentos com espírito crítico, mas com

22968



posição laudatária

- Combater o sistema do culto intransigentemente.

FLS 194

Luiz Maranhão - Av. Rio Branco 533 - 3º andar
sala B - Natal

Dr Leonardo Moreira Leal - Av Tabajaras 538 -
João Pessoa

Ribeiro Garcia - R. Itapiranga, 36 - Aracaju
Manuel

Florianópolis

Ant. Vasconcelos - Rua Maracaju 28 - Campo Grande

Valter Ribeiro - Fundação da Casa Popular - Quadra
24 - casa 208 - Brasília.

FLS 195

Endereço para:

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, R.G. do Nor-
te, Paraíba, Sergipe, Bahia, Sta Catarina, Mato -
Grosso, Territórios: Amapá, Rio Branco, Acre e Gua-
poré.

FLS 196

Raimundo Nonato freitas da Silva - Grupo escolar
Oswaldo Cruz - Praça da Bandeira - Boa Vista -
T. (Ileg)

Geraldo Campelo - Avenida Manicoré 225 - Manaus

Altino Mazeazeno dos Santos (Ileg) = 8 - Macapá

William Moreira Lima - R. Siqueira Campos 354- S.
Luiz

José Pereira de Souza

R. Firmino Pires 52 - N. Teresina

FLS 197

Rio - Horta

S. Paulo - Luch

Minas - Elson

Goiás - Dias

Pernambuco (50)

Paraíba

R.G.N.

Alagoas (30)

Sergipe

Bahia

Esp Santo (30)

Paraná (30)

Maranhão

Pará

Amazonas

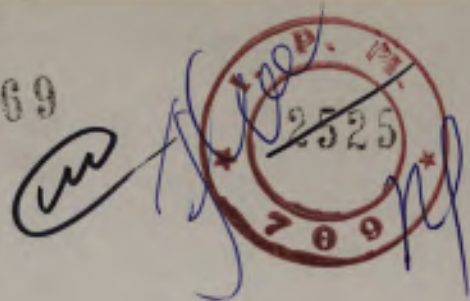
Amapá

R. Branco

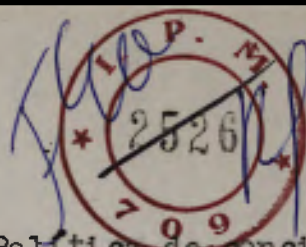
Acre

Est do Rio (50)

22969



Sta Catarina
R.G.. do Sul
Mato Grosso
Ceará
Piauí

Fôlha 1

Política de Paz social de Goulart - Política de conciliação.

- a) concessões aos monopólios.
- b) Respeito aos tratados básicos ao país. Tratado do Rio-UEA, pacto militar.
- c) Inflação
- d) defesa do latifúndio
- e) contra ampliação da democracia.
- f) apaziguamento dos generais golpistas.

A conciliação se realiza com o fim de manter a estrutura econômico-social atual, atrasada, e leva à capitulação ante o imperialismo participação no campo da...

Fôlha 2

(Em branco).

Fôlha 3

Goulart - Discurso na VI Conferência Rural Brasileira nos jornais de 26/I/62:

"Onde se estiver produzindo bem, tudo que há a fazer é melhorar essa produção, através de ajuda técnica e financeira".

"Reforma agrária não é como pretendem alguns teóricos, tirar a terra de quem a possui e a faz produzir, para dar indiscriminadamente a quem não a possui e não tem condições de fazê-la produzir".

-"Proporcionar ao trabalhador rural acesso à terra, assegurando-lhe assistência técnica e finan-...

Fôlha 4

...ceira, constitui providências fundamentais e iniciais para que o desenvolvimento agrícola não se retarde gravemente em conspiração com o desenvolvimento industrial".

-"Pelo critério literal da Constituição - justo preço indenização prévia e em dinheiro - na base dos preços de 5 anos atrás, a desapropriação de apenas 10% da área agricultável do nosso território custaria cerca de dois trilhões de cruzeiros!"

-É com este mesmo estado de espírito que desejo alertar o País aqui e agora contra a mino-...

Fôlha 5

...ria recalcitante dos semeadores de ódio, dos profissionais do terrorismo que se exacerbam na explosão de seus sentimentos.

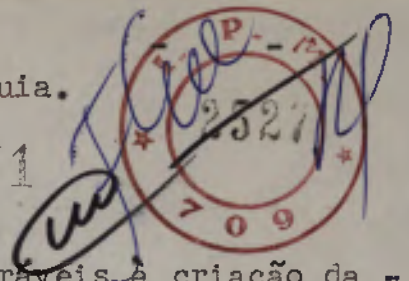
"A preservação da ordem legal - sem a qual nenhum direito poderá sobreviver - eu quero alertar todos os brasileiros contra os agoureiros, os pregadores da ilegalidade, os destruidores sistemáticos, que pretendem

levar o Brasil ao Caos e à anarquia.

Fôlha 6

(Em branco).

22971



Fôlha 7

-FLN - Existem as condições favoráveis à criação da - grande FLN. Mas deve ser claro para todos que essa - Frente não surgirá repentinamente e como um todo aca- bado.

Será o coroamento da unidade de ação múltipla que está sendo forjada desde baixo em nosso País.

Na medida em que se multipliquem por centenas e milha- res os comitês de luta por diferentes objetivos (pelas reivindicações econômicas e mais imediatas, pelas li- berdades democráticas, contra a carestia da vida e pe- la reforma...

Fôlha 8

...agrária e sobretudo, da luta pela paz), terá uma ba- se sólida o grande movimento da unidade nacional, com - vistas à Constituição de seu governo nacionalista e de- mocrático, de unidade democrática.

A garantia de que a unidade de ação da classe operária e do povo desenvolver-se-á até uma transformação na gran- de FLN é a existência de um forte PC, enraizada nas fá- bricas e emprêsas fundamentais, nas massas laboriosas - da cidade e do...

Fôlha 9

...campo. Não existe no País outro Partido que pelo seu programa, por sua linha política e tática unitária, por sua composição social e por sua influência nacional, seja capaz de dirigir com acêrto com que o faz as lu- tas das massas por suas reivindicações imediatas e pe- la libertação nacional e social. Necessário fortalecer o PC por meio de recrutamento audaz e educar seus mi- litantes na doutrina de Marx e Lenine.

Fôlha 10

(Em branco).

Fôlha 11

Apêlo dos PPCC aos países capitalistas da Europa; Rev. Problema da Paz e do socialismo nº 1(1960), p.73.

"-As mudanças favoráveis ocorridas na situação inter- nacional abrem novas possibilidades de lutar pela li- berdade, de defender a democracia, de restabelecê-la ali onde seja necessário, de renová-la. Estas mudan- ças assestam um duro golpe no anticomunismo".

"-diante de nós, coloca-se, pois, a necessidade de - dar um novo impulso no combate pela democracia!"

"-Cada liberdade política, cada direito dos trabalha- dores deve ser defendido palmo a palmo e, ao ...

Fôlha 12

(Em branco).

Fôlha 13

...mesmo tempo, deve ser levado a cabo uma ação, cada vez mais poderosa, para renovar a democracia, para fortalecê-la contra todos os seus inimigos.

-Esta é a razão por que os comunistas preconizam uma democratização geral da vida pública".

-"O estado da democracia é sem dúvida, diferente em cada um de nossos países. Mas, muitas reivindicações são comuns a todos os nossos povos: ampliar as prerrogativas das assembleias eletivas locais, regionais, nacionais, relativamente ao Poder Executivo e ao...

Fôlha 14

(Em branco).

Fôlha 15

...aparêlho burocrático; lutar contra as leis eleitorais injustas e contra as discriminações; conseguir que os órgãos eletivos sejam o reflexo real das forças políticas existentes em cada país; opor-se à tendência a utilizar de maneira cada vez mais ampla as formas comparativas para regulamentar as relações entre patrões e trabalhadores; lutar contra as tentativas de subordinar as organizações sindicais aos patrões e aos governos; arrancar aos monopólios o controle direto sobre os instrumentos modernos de formação da opinião pública, para que possam ser utilizados por todos os partidos e organizações democráticas.

Fôlha 16

(Em branco).

Fôlha 17

-O combate pela democracia exige hoje a luta pela limitação do poder dos monopólios, para impedi-los, de manter um domínio sobre toda a vida econômica e sobre as instituições políticas. (...).

-"Todas estas medidas têm um caráter democrático. Não suprimirão a exploração do homem pelo homem, mas restringirão o poder e os meios dos monopólios; aumentarão a autoridade e o peso político da classe operária na vida dos países; fornecirão o isolamento dos grupos mais reacionários da sociedade e facilitarão a formação de um bloco de todas as forças progressistas, de todas as camadas vítimas da ação dos trustes.

Fôlha 18

(Em branco).

Fôlha 19

-"Hoje é mais necessária do que nunca a união de todas as energias do povo."

-A unidade de luta dos trabalhadores e democratas é necessária para que as dificuldades econômicas dos nossos países não continuem a ser recebidas em benefício -

exclusivo dos trustes e às expensas das massas laboriosas!"

"A marcha para o socialismo insere-se numa perspectiva de desenvolvimento democrático... Os comunistas têm plena confiança em que nas novas condições assim criadas, a maioria do povo, em cada um de nossos países, encontrará os caminhos e os meios de unir-se..."

Fôlha 20

(Em branco).

Fôlha 21

...para assegurar uma transformação socialista da sociedade, a qual dirige a exercício do Poder político pela classe operária e demais camadas laboriosas.

Medidas propostas -

- nacionalização de certos setores monopolistas da indústria.
- democratização dos organismos de direção de setores públicos da economia.
- desenvolvimento da iniciativa e da intervenção dos trabalhadores em todos os aspectos da vida econômica;
- O controle democrático dos planos de inversões na indústria e na agricultura.

Fôlha 22

(Em branco).

Fôlha 23

- realização de reformas agrárias e a defesa da pequena propriedade camponesa.
- defesa dos pequenos e médios produtores contra o domínio dos monopólios.
- Estas transformações correspondem aos interesses de toda a Nação, aos interesses de todo o povo da classe operária, bem como das massas laboriosas camponesas e das camadas médias das cidades, etc.

Fôlha 24

(Em branco).

Fôlha 25

Burguesia é vacilante.

Devemos nos esforçar por fazer a revolução com o povo e obter uma vitória completa sobre o imperialismo e o latifúndio, apesar das vacilações da burguesia inconstante, egoísta e covarde.

Fôlha 26

(Em branco).

Fôlha 27

Caminho pacífico da Resolução

- O caminho pacífico da resolução tornou-se possível em virtude do aparecimento de uma série de fatores novos.
- "Em primeiro lugar, modificou-se a correlação de forças entre o capitalismo e o comunismo em escala mundi-

...al. Os imperialistas já não são os donos e senhores absolutos do mundo. Frente a elas ~~encontra-se~~ ^{contra-se} o poderoso campo dos Estados socialistas, o forte movimento operário internacional e as forças democráticas de todo o mundo. Isto significa que a resolução conta com uma situação exterior mais propícia.

Fôlha 28

(Em branco).

Fôlha 29

Caminho pacífico

"Em segundo lugar cresce sem cessar a força de atração das idéias do socialismo e em todo o mundo aumenta rapidamente o número de seus partidários. Quanto mais são os êxitos que os países socialistas conseguem no campo da economia, da cultura, e da democracia socialista, - tanto mais vigorosamente aproximam-se do socialismo os trabalhadores dos países capitalistas e das colônias, tanto mais ampla é a frente das forças que aspiram passar ao novo regime social."

"Em terceiro lugar, depois da...

Fôlha 30

(Em branco).

Fôlha 31

...guerra adquiriu realidade em muitos países capitalistas a perspectiva de que a maioria da população agrupe-se em torno da bandeira antimonopolista e democrática, com o que se conseguirá uma superioridade decisiva de forças sobre os grupos dirigentes da burguesia". - "Assim, pois, a resolução pacífica tornou-se possível não porque as classes dirigentes tenham mudado de natureza e mostram-se inclinadas a renunciar voluntariamente ao poder que possuem. Não; é possível porque em muitos países.

Fôlha 32

(Em branco).

Fôlha 33

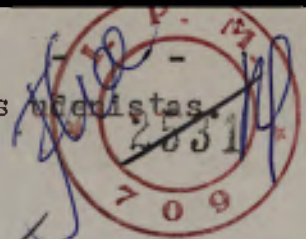
...pode chegar-se a conseguir uma tal superioridade sobre a reação que as classes afetadas, compreendendo a inutilidade da resistência, não tenham outro recurso - senão capitular ante o povo revolucionário". Por conseguinte, também neste caso a... da revolução é determinada pela correlação real de forças.

(manuel de Marx Len - pg 487) .

Fôlha 34

- Goulart não aceitou convite de Konder.
- Manifestações ianques com Brasil.
- Declaração de Goulart e de Rob. Campos-sobre EEUU.
- Carta de princípios da UDN.

- Declaração de M. Pinto sobre posições ufanistas.
- Carta de Lacerda à UDN.
- Divisão no PSD e no PTB. 22975
- Manifesto de U.H.
- Artigo sobre a Grécia - PPS = n. *iii.*



Fôlha 35

-Sôbre o Partido - sua necessidade.

Contestar aos que dizendo apoiar-se na experiência cubana afirmam que para realizar a Resolução não é preciso o Partido Comunista.

-Problema da unidade e de luta interna-Como orientá-la.

-Luta pela Paz.

-Movimento de mulheres e jovens.

-Defesa da Revolução Cubana.

Fôlha 36

(Em branco).

Fôlha 37

Sôbre o Partido

Mas a importância a complexidade dêsse objetivo que colocamos ao Partido - o desenvolvimento de uma grande política-unitária, a realização de um grande progresso - das massas no terreno político - exigem que se liquide as debilidades as mais graves, os desequilíbrios e os atrasos que existem no movimento e na atividade do Partido.

Qual é o nosso ponto de partida?

São as tarefas políticas do Partido, o caráter de seus objetivos gerais e daqueles que são os...

Fôlha 38 (Em branco).

Fôlha 39

...mais atuais. Onde a necessidade não somente de manter mas de realizar plenamente e de desenvolver as características próprias a nosso Partido: um Partido de massas, ligado a tôdas as camadas da população, um Partido de ação e de luta capaz de uma atividade contínua um Partido unido e disciplinado, um Partido profundamente democrático.

Nenhuma dessas características fundamentais não pode ser vista separadamente das outras sem mudar a natureza do Partido e enfraquecer suas capacidades políticas e de luta.

Fôlha 40

(Em branco).

Fôlha 41

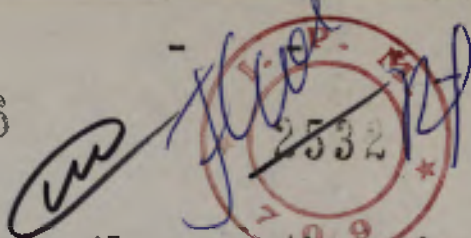
Lenine sobre reformismo:

"A tática dos reformistas é a que menos garante a implantação de reformas e a sua realização. A tática da luta revolucionária de classes constitui a melhor garantia de uma e de outra" (XI 64/65).

Fôlha 42

(Em branco).

22976



Fôlha 43

Tática do imperialismo yanque na AL. = o anticomunismo visando dividir a esquerda e atemorizar a burguesia nacional. Corromper por meio de "ajuda" e da Aliança para o Progresso" - Pressionar as classes dirigentes - caso Brizola.

Mostrar como o castrismo e a posição anti Cuba.

Fôlha 44

(Em branco).

Fôlha 45

Jânio

Jânio - fala de 15/III/62.

Viu-se então unido em estranha simbiose contra uns grupos financeiros internos e externos e as forças vermelhas da subversão.

-Ao encerrar - "Saio em pregação pelo País defendendo as reformas numa cruzada a favor de todos: cumpre lutar contra os corruptos, os reacionários e comunistas". "Sabia da hostilização permanente de uns poucos e perigosos comunistas. A êsses eu enfrentava desde o início da minha (ilegível).

Fôlha 46

Fôrças vermelhas da subversão.

-Uns poucos e perigosos comunistas.

-que sempre o hostilizaram.

-Sempre me combateram - Sempre os combati.

-Ao povo repugna a sovietação da Pátria.

-Comunistas de mãos dadas com o poder econômico.

-Agentes da civilização vermelha.

-Remédio para os novos males não precisam ser importados.

-Nem implica na supressão dos valores cristãos, morais e terrenos.

-Cruzada contra os comunistas.

Fôlha 47

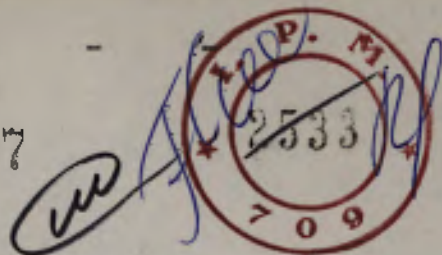
Jânio

Vertiginosa mas atribulada vida pública. Sempre me combateram. Sempre os combati. Combati-os convencido que estava e estou de que, dentro do regime democrático - promovidas as corajosas transformações orgânicas que - entreguem o Brasil aos Brasileiros, inspirados os governantes no verdadeiro e sadio nacionalismo, ao povo repugna com o mesmo asco, tanto a sovietação da Pátria quanto a ditadura do poder econômico interno e externo que nos explora - encontraríamos solução para os nossos males.

Fôlha 48

(Em branco).

22977



Fôlha 49

Jânio

"Uns e outros comunistas e portadores d'êsse poder econômico corruptor, compuzeram-se para a minha deposição com a mais estranha de tôdas as simbioses. Quem examinar o quadro nacional de agôsto, encontrará de mãos dadas, na aparente contradição das teses e na absoluta identidade dos fins, êsse poder econômico e êsses comunistas, -isto é, o grupo econômico e financeiro do Brasil e do exterior, ao lado dos agentes da civilização vermelha, na mesma tarefa de desmoralização e derrubada do govêrno!"

Fôlha 50

Apesar de respeitar o capital o Sr. Quãdors fala em "reformas que tornariam impossível a exploração do homem - pelo homem, em proveito dos maus brasileiros - e da cupidéz estrangeira!"

Fôlha 51

Aos primeiros eu (ilegível) as asas, limitara-lhe a voracidade. Dispunha o govêrno a discipliná-los respeitando o capital e a emprêsa privada, nossas ou do estrangeiro, mas exigindo que se colocassem da Nação e de seu povo.

Os segundos, aclamava-os nas suas bases, mostrando ao proletariado consciente que o remédio para os nossos males não precisa ser importado, nem implica na supressão dos valores cristãos, morais e terrenos que julgamos - insubstituíveis.

-É uma cruzada a favor do...

Fôlha 52

(Em branco).

Fôlha 53

...povo, o que compre é impedir que os seminários, os corruptos, os comunistas levem-nos à tragédia, na obtenção dos postos-chaves da República.

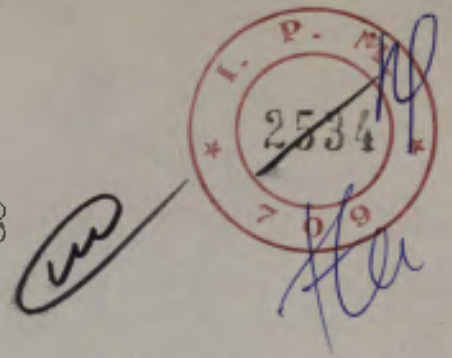
Fôlha 54

(Em branco).

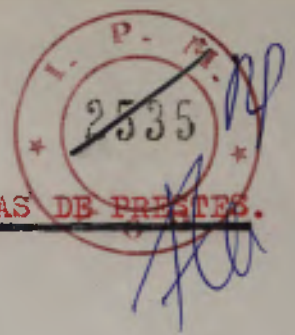
Fôlha 55

REST OF BOOK EMPTY.

22978



ÍNDICE ALFABÉTICO DOS NOMES
CITADOS NAS CADERNETAS DE
PRESTES

mw

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS NOMES CITADOS NAS CADERNETAS DE PRESTES.

A

AARÃO STEIMBUCK	- 39/16; 130/17.
ABEL CHERMONT	- 178/12; 134/13.
ABELARDO DA HORA	- 23, 39/2;
ABÍLIO	- 7, 25, 28/3; 64/15.
ACIOLY BORGES	- 1/7.
ADALBERTO	- 8, 46, 109, 178/1; 47, 141/4; sn ² /5; 20, 34, 82/7; 61, 62, 124, 149, 159, 181/9; 96, 97, 134, 188/10; 17/11; 126, 141, 145/12; 46/13; 140/16; 3, 45, 71/17; 71/18.
ADALGISA	- 35/2; 52/7; 119/9.
ADAYL PEREIRA DA SILVA	- (Tenente) - 31/17.
ADAMASTOR	- 91/10.
ADAMASTOR BONILHA	- 173/9.
ADÃO LOPES	- 22, 168/3; 109/13; 23/16.
ADAUTO	- 2/2; 46/3; 25, 43, 53, 140/11; 181/10; 66/13.
ADEMA PADILHA	- 79/10.
ADEMAR	- 202/2; 143/8; 78/11; 47/13; 71/14; 63/17.
ADILSON	- 136/10; 65/15.
ADRIÃO	- 41/11.
AFONSO ARINOS	- 149/14; 178/16.
AFONSO CELSO	- 31, 37/2; 24/8; 65/9; 135/17.
AFRÂNIO	- 1/13; 116/5.
AGÁPITO	- 73/1; 132/2.
AGENOR	- 62, 91, 107/3; 116, 164, 174/10; 64/15.
AGILDO	- 100/10; 28/14.
AGIVALDO MIRANDA	- 107/16.
AGLIBERTO VIEIRA DE	- 2, 111, 148/1; 100/1; 90/2; 175, 177A/3;
AZEVEDO	118/5; 147, 168/11; 6, 126/12; 154/18.
AGNALDO	- 63/1; 85/2.
AGOSTINHO DE OLIVEIRA	- 87, 100/1; 94/2; 81/5; 117, 127, 159/13; 136/15; 162/16.
AGRA	- 95/7;
AGRÍCOLA	- 162/9.
AGRIPINO DE SOUZA PRADO	- 60, 125/9; 48/10.
ALACRINO	- 85, 105/3; 170/10.
ALBERTINO	- 121/9;
ALBERTO CANTIL	- 109/14;
ALBERTO CASTIEL	- 98/14;
ALBERTO NEDER	- 76/9; 177

continua

<u>A</u>	
ALBOIM	- 6/10;
ALCEBIÁDES	- 122/9;
ALDEMAR	- 11/1; 96/15;
ALDO LINS E SILVA	- 139/18;
ALENQUER	- 70/8;
ALEXANDRE	- 56/14;
ALEXANDRINA	- 120/9; 93/10;
ALFREDO RICHELIN	- 75/17;
ALMEIDA	- 4, 13/3;
ALMINO	- 156/1; sn ^o /5; 151/6; 122, 141, 143/8; 99, 134/13; 110/14; 143/15; 130, 151/17;
ALMINO ALFONSO	- 154/15;
ALMIR MATOS	- 53, 107/5; 49/13; 57/18;
ALMIRANTE DIAS FERNANDES-	91/9;
ALTAIR	- 159/9;
ALTINO NAZARENO DOS SAN-	196/18;
TOS	
ALUISIO MATOS	- sn ^o /5; 187/1; 133/12; 7/13;
ALUISIO MOURA	-162/13;
ALVAREZ	- 108, 150/13; 96/15; 15/18;
ALVIM - GENERAL	- 1, 44/11;
ALVARO CUNHAL	- 46/13;
ALVARO DE FARIAS	- 1/11;
ALVARO FARIA	- sn ^o /5; 117/5; 122/13;
ALVARO FERNANDES	- 66/9;
ALVARO LINS	- 134/17; 21/18;
ALVARO VENTURA	- 74/10;
ALZIRO	- 136, 163/3; 62, 76/14; 157/15; 148/16;
AMARAL PEIXOTO	- 170/1; 39/13; 21/10; 170/1; 143/17;
AMARÍLIO	- 13/8; 16, 17/11;
AMARO	- 74, 129/8; 1, 142/13;
AMAURÍLIO	- 20/10;
AMAZONAS	- 93/7;
AMÉRICO VAL	- 63/15;
AMILCAR	- 75/3;
ANA MONTENEGRO	- 47/1; 150/6;
ANACLETO	- 131/12; 106/14;
ANANIAS	- 41/11;
ALCONE (A)	- 69, 90/14;
ÂNCORA	- 63, 66/15;
ANDALÍSIO	- 122/9;

continua

A

ANÍBAL BENEVIDES - 94/15;

ANISIO CORREA - 50, 167/1; 152/3; 94/11; 131/12; 76, 78A/
14; 147/15; 148/16;

ANIVALDO MIRANDA - 42/16;

ANTENOR DE SOUZA
CALDAS - 106/16;

ANTERO DO S. CALDAS - 43/16;

ANTONINI - 143/13;

ANTONIO BALTAR - 125/8;

ANTONIO CARLOS CINTRA DE
ANBRABE - 121, 125/8; 148/10;

ANTONIO DE PÁDUA - 56/15;

ANTONIO FLORES - 9/1;

ANTONIO GUEDES - 39/2;

ANTONIO JUEÁ - 11, 31/3; 195/10;

ANTONIO JUSTINO - 104/3;

ANTONIO NORONHA - 135/13;

ANTONIO OLIVEIRA - 97/15;

ANTONIO PEREIRA - 126/14;

ANTONIO VASCONCELOS - 194/18;

APARÍCIO - 5, 17, 34/3; 92, 142, 173/9; 88/10; 26/18;

APOLÔNIO - 33, 101/1; 45/3; 140/6; 126, 160/11; 72,
173/14;

AQUILES - 160/6;

ARAGUARÍ - 61/9;

ARBOLLER - 136/17;

ARCÁDIO Dr - 148/8;

ARCHER - 156, 168/1; 51, 68/13;

ARI - 5, 18/3; 26, 35/

ARI CAMPISTA - 67/5; 111/13;

ARINOS - 166/16;

ARISTEU - 112/1; 103/2; 1, 4, 93, 139/4; 35/10; 129,
154, 168/11; 146/12; 94/15;

ARISTIDES LEAL - 135, 187/1; 148/8; 160/13;

ARISTÓTELES M. MELO - 135/17;

ARISTÓTELES ORSINI - 127/12; 101/15;

ARLINDA - 69/3; 160/10;

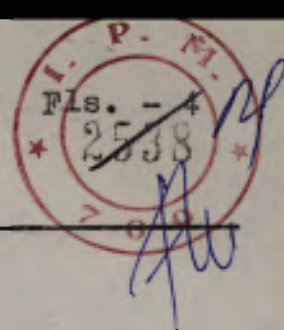
ARLINDO - 101/3;

ARMANDO BATISTA - 126/13;

ARMANDO CISNEIRO - 70/8;

ARMANDO LACERDA - 149/12; 93/15;

continua

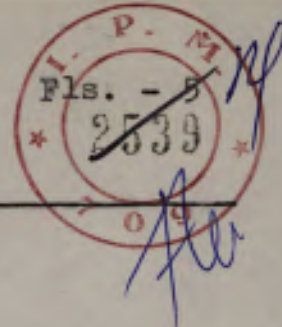


ARMANDO MAIA - 42/10;
 ARRUDA - 170/9;
 ARTIGAS - 110/3; 103/11; 128, 132/12; 76/14/;
 ARLETE - 141/12;
 ARTUR NEVES - 10/17;
 ARTUR PEREIRA DE MORAIS - 34/18;
 ARRAIS - 137/1; 216/2; 94/7; 68, 119, 122/8; 56,
 126, 144/11; 171/15; 1, 178/18;
 ASOR - 21, 34/18;
 ASSIS LEMOS - 8/4; 139, 156/14; 4/16;
 ASTROJILDO - 43, 113, 156/1; 170/2; 113/6; 148/8; 159/11;
 138/12; 5/17;
 ATAUALPA - 21/7; 66/13;
 ATUALPA - 21/7;
 AURÉLIO - 105/14;
 AURÉLIO VIANNA - 151/6; 128/14;
 AUREO - 165/10; 153/17;
 AURO M. ANDRADE - 119/5; 19/10; 47/13;
 AURORA - 123/9;
 AVELINE - 91/10; 26/18;
 ÁVILA - 125/14;
 AYDIL MACEDO DE QUEIROZ - 196/4;

B

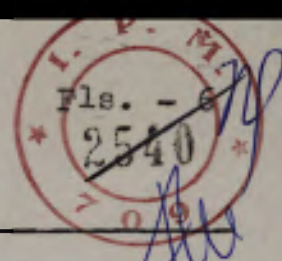
BADJER SILVEIRA - 66/9; 145/17;
 BAETA - 64/11;
 BALBINO - 167/1; sn^e/5;
 BALEEIRO - 185/9;
 BANBIRRA - 96/15;
 BANGU - 188/10;
 BARBALHO - 173/10;
 BARBOSA LIMA SOBRINHO - 150/12; 40/13; 126/13; 96/14;
 BARON - 49/13;
 BARRETO - 145/12; 16/15;
 BARROS BARRETO - 132/15; 127/13;
 BARROS CARVALHO - 40/13; 14/15; 176/18;
 BASILEU PIRES LEAL - 107/5;
 BASTOS - Cel. - 195/6; 10/8; 15, 170/11; 64/15;
 BATISTA - 20, 24, 168/3; 51/8; 57/15; 135/17;
 BATISTA DA COSTA - 39/16;
 BATISTINHA - 41/11; 119/15;
 BARROS - 53/2;

continua

B

BAZORIAN - 112/18;
 BEATRIZ BANDEIRA - 84/10; 158/16;
 BELCHIOR - 75/10;
 BENÉ - 82/10; 77, 82/17;
 BENEDITO - 65, 87, 181/1; 92/3; 131/10; 136/14;
 BENEDITO COSTA - 115/2; 54, 58/3; 63/10;
 BENEDITO CERQUEIRA - 95/15;
 BENEDITO DE CARVALHO - 66/8; 62, 78, 125/9; 58/18;
 BENEGNA OLIVEIRA - 62/10;
 BENEVIDES - 4, 194/4; 150/11;
 BENEDITO MONTEIRO - 97/15;
 BENIGNO - 156/10;
 BERNARDINO - 28, 66/14; 63, 64, 66/15; 43/16;
 BILOVA - 125/11;
 BLAN ROCA - 24/15;
 BLEY - 166/16;
 BOCAIUVA - 156/1; 46/3; 151/6; 179/14; 66/17;
 BONAVIDES - 168/11;
 BONIFÁCIO - 144/16;
 BONILHA - 108, 159/13; 26/18;
 BONFANTI - 1, 27, 62/10; 142/12; 11, 144/13;
 BONFIM - 90, 98, 107, 113, 133, 140, 150, 178, 187/1;
 53, 173/2; 45, 51/3; 1, 4, 101, 158, 184/4;
 22, 33, 51, 62, 78, 92, 95, 99/5; sn^o/6 -
 1, 3, 6, 43, 121, 134, 136, 139, 140, 148,
 177/6; 29, 73, 117, sn^o/7; 28, 30, 33, 62/8;
 43, 50, 78, 111, 116, 122, 146, 164, 183/9;
 84, 85, 96, 106, 114, 186/10; 21, 23, 45,
 49, 62, 165, 129, 178/11; 12, 43, 61, 122,
 146, 156/12; 1, 21, 31, 37, 48, 51, 62, 70,
 72, 81, 96, 100, 114, 147, 159/13; 119/14;
 42, 119, 127, 129, 131/15; 32, 50, 57, 79,
 96, 100, 85, 119, 166, 169/16; 71, 74, 92,
 105, 121, 135, 141, 163/17; 42, 57, 66, 67,
 75, 101, 103, 121, 138, 144, 163/18; 160,
 172/19;
 BROCHADO - 149/14;
 BRICKMAN - 109/14;
 BRIOSCA - 160/13;
 BRIZOLA - 156, 168, 179/1; 147/2; 23/3; sn^o, 50, 62,

continua

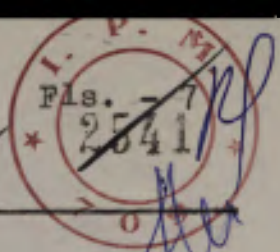
B

- BRIZOLA - 84/5; 178/6; 30, 31/7; 24, 32/8; 50, 94, 109, 11, 115, 164, 185/9; 142, 144/11; 5, 37, 91, 140, 150, 155/12; 87/13; 131/14; 49, 76, 161, 167/16; 60, 75, 120, 154/17; 6/18; 43/19;
- BRUZI MENDONÇA - 142/13;

C

- CABRAL Gov - 50/9; 40, 45, 102/16;
- CAIO NOGUEIRA - 124/17;
- CAIO PRADO - 78/11;
- CALIL - 137/17;
- CALIL CHADE - 95/8;
- CAMAIIATI - 75/11;
- CALAS - 92, 102/45;
- CALDAS - 65/15;
- CÂMARA - 135/12; 93, 127/13; 76, 78A/14; 63/15; 17, 147/16; 1, 150/18;
- CÂMARA FERREIRA - 172, 186/1; 69/2; 166, 171/3; 146/6; 8/8; 70, 96, 168/11;
- CÂMARA FREIRE - 77/14;
- CAMPISTA - snº, 5, 67B, 111/13;
- CAMPOS - 54, 63, 93/3; 132/12; 77/14; 64/15;
- CÂNDIDO - 90, 117/1; 117/2;
- CANTALICE - 132/9;
- CANTO - 63/9;
- CAPI ou CAPISTRANO - 4, 51, 151/2; 1, 81, 147, 156, 169, 162/4; 56, 57, 53, 95/7; 129, 160, 168/11; 158, 160/12; 127/13; 100, 110, 152, 162, 175, 177/18;
- CARLOMAGNO - 56/15; 28/18;
- CARLOS BENÉ - 24/15;
- CARLOS DUARTE - 68, 125/8; 169/4;
- CARLOS FRIDMAN - 174/6;
- CARLOS LACERDA - 34/19;
- CARLOS - 105/14;
- CARLOS TEIXEIRA - 69/9;
- CARRASCOZI - 123/14;
- CARVALHO PINTO - 47, 112/13; 63, 150, 154, 157/17;
- CASELA - 102/8;
- CASTILHO - 11/16;

continua



C

CASTRO - 109, 178/3; 70/11; 131/12; 127, 153/13;
25, 76/13; 9, 10, 143/15; 8/16;

CASTRO NEVES - 86/10;

CATULO BRANCO - 2/14;

CATULO CASTILHO - 102/8;

CAVALCANTI - 134/14;

CEARÁ - 64/15;

CEGALA - 111/13;

CELSO - 70/8; 184/10;

CELSO BRANDT - 96/15;

CELSO FURTADO - 97/12; 79, 130/13; 129/15; 49/16;

CELSO PEÇANHA -

CENTELHA - 29/14;

CESAR - 125/11;

CHAGAS FREITAS - 5/12;

CHAMORRO - 86, 88, 91, 103/1; 176/2; 122, 154, 187/3;
1, 57/4; 168/11; 128, 129, 134, 135/12; 16,
46/13; 59, 76/14; 135, 158/15; 8/16;

CHAVES NETO - 87/17;

CHEMP - 3, 89/14;

CHERMONT Dr. - 186/6;

CHICÃO DIABO - 125/17;

CHICO - 116/1; 53, 56/13;

CHICO GOMES - 53/1; 72/2; 6/8; 19/7;

CHICO MANGABEIRA - 145/12; 46/3;

CHIQUINHO - 11/1; 30/10;

CIBILIS - 50/8;

CID - 99/13; 153/16; 175/18;

CID FRANCO - 96/14; 148, 154/15; 100/16; 152, 154, 157/17;

CID SAMPAIO - 30/17;

CIRO ROCHA - 110/13;

CLARA - 41/1; 55/2; 73, 80/17;

CLARIMUNDO ALVES DE
SOUZA FILHO - 109/14;

CLARINDO - 71/14;

CLAUDINO - 43/16;

CLAUDIO BRAGA - 94/7; 128, 129/12; 63, 77/14;

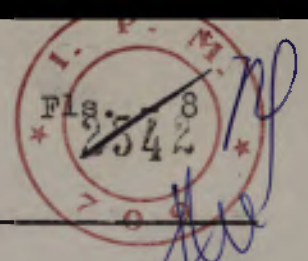
CLAY ARAUJO - 68/17;

CLELIO LEMOS - 60/18;

CLEÓFAS - 176/18;

CLÍMACO - 22/10;

 continua

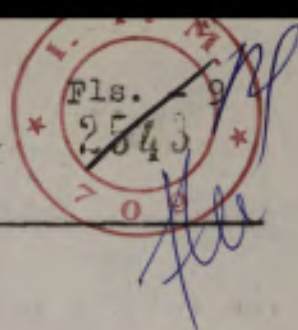
C

CLODOMIR - 86, 116/5; 90/9; 154/1; 48/3; 125/12; 66,
 102/13; 156/14; 17/15; 5, 55, 59, 179, 180/18
 CLODOMIR TEIXEIRA ROSA - 69/11; 159/13;
 CERQUEIRA LEITE + - sn^o, 67/5; 155/12; 11/13;
 CLODOMIR MORAIS - 108/13;
 CLODOMIRO - 132/14;
 CLOTILDE - 79/9;
 CLEMENTINA - 157/1;
 CORBISIER - 143, 155/12;
 CORDEIRO - 127/17; 19, 186/18;
 CORDEIRO FARIAS - 175/6; 14/11;
 CORVO - 144, 161/3; 131/12; 123/13; 22, 53, 76, 95/14;
 154/15; 150/16;
 COUTINHO - 93/7;
 CREYDT - 145, 156/14;
 CRISANTO - 166/16;
 CRISPIM - 93/7;
 CRISTA MULLER - 156/12;
 CRISTINO - 44/1;
 CRISTOVAM - 144/10;
 CUNHAL - 38/5; 67/15; 73, 77, 135/17; Ver ALVARO CU -
 NHAL - fls. 2
 CUPERTINO - 145/11;
 CURVELO - 8, 9, 30/3; 141/9; 28/18;
 CURVO - 7/12;

D

DACIO ARRUDA CAMPOS - 1, 36/10; 139/18;
 DANIEL - 14, 17/18;
 DANILO - 27/7;
 DANTE - 94/1;
 DANTE LIONELI - 148/2; 7A, 46, 175/3;
 DANTE PELACANI - 88/10; 149/14; 19/17;
 DANTE PAZZANESE - 162/13;
 DANTE SINELI - 82, 82/1;
 DANTI - 117/1; 103/14; 135/15; 14, 17/18;
 DARCY RIBEIRO - 72/9;
 DAVID - 58/7; 79/11; 130/12; 62/14; 76/14; 161/15;
 DAVID SILVA (TIM) - 138/2;
 DÁVILA - 56/15;
 DEAN RUSK - 55/17;

continua

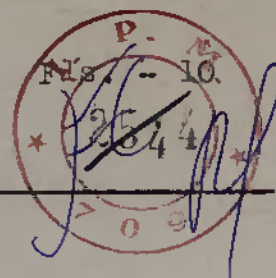
D

- DEGENILDO - 9/10;
- DEMISTÓCLES - 52/3; 135/17;
- DEUTSCHER FERNSEN FUNK - 19/18;
- DI CAVALCANTI - 88/9;
- DIAS - 12, 43, 77, 102, 109, 113, 149, 164, 176/1;
55/2; 43/3; 1, 4, 5, 11, 169, 180, 185, 191/4;
sn², 69, 76, 88, 97, 98/5; 1, 5, 7, 87, 104,
109, 133, 134, 139, 162, 187, 188, 193/6; sn²,
73, 153/7; 122/8; 5, 32, 35, 39, 42, 182,
181/9; 82/10; 23, 45, 50, 66, 67, 142/11;
6, 83, 122, 124, 125, 148/12; 21, 64, 92, 97
101, 102, 105, 113, 116, 159/13; 45, 119, 167
171/14; 48, 55, 62, 123, 130/15; 65, 123/16;
49, 50, 57, 71, 76, 104, 113, 133, 141, 158,
161/17; 33, 35, 49, 50, 61, 76, 101, 103, 130,
138, 166, 184/18;
- DIAS GOMES - 25/8; 34/13;
- DEOCLECIANO GUIMARÃES - 8/10;
- DINARCO - 114, 117, 149/1; 41, 124, 159, 186/3; 1, 37,
129, 169, 176, 185/4; sn², 57, 65, 68, 75,
76, 83, 97, 100, 112/5; 1, 2, 7, 13, 130,
136/6; 8, 72, 133/7; 27, 32, 36, 37, 54, 57,
59, 135/8; 90, 111, 116, 127, 164, 173, 181/
9; 88, 100, 111/10; 21, 45, 49, 55, 62, 141,
151, 168/11; 1, 12, 69, 121/12; 50, 56, 58,
61, 83, 97, 101, 102, 142/13; 43, 118, 130,
148, 153, 170/14; 19, 44, 54, 63, 100, 112,
120, 163/15; 32, 49, 50, 71, 92, 102, 104/16;
10, 22, 29, 98, 121, 161/17; 5, 6, 21, 39,
45, 80, 113, 118/18;
- DJALMA MARANHÃO - 97/15;
- DJALMA MARTINS PETERMAN - 156/12;
- DORA - 131/12;
- DUPRAT - 106/14;

E

- EDGARD - 14/10;
- EDGARD BEZERRA BITTEN-
COURT - 139/18;
- EDMAR - 34/10;
- EDSON - 24/14;

continua

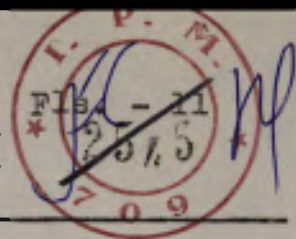
E

EDITH - 129/9;
 EDITH NOVAIS - 123/9;
 ELGA - 103/1;
 ELIANA - 64, 90/1; 28, 106/2; 166/4;
 ELIAS - 59, 97/3; 111/5; 150/9; 118/10; 81/17;
 ELIAS CHAVES NETO - 8, 64/14;
 ELISEU - 144, /10/;
 ELOY - 74/1; 135/2; 4, 21, 36/3; 1, 4, 59, 67, 153
 157/4; 50/5; 197/6; 93/7; 92, 98, 108, 115,
 127/9; 139, 168/11; 87/14; 95/15; 144/17;
 26, 28, 138, 165, 169, 173, 174/18; 121/13;
 ELSA - Dra. - 41/7;
 ELSI - 82/10;
 ELSIO OU ELCIO - 130/6; 102/13; 45/17;
 ELSON - 177/1; 55/2; 1, 5, 11, 87/4; sn²/6; 8/8;
 14, 43, 53, 129, 130, 168/11; 125/12; 1,
 57, 63, 101/15; 138/16; 10, 95, 133/18;
 ELZIO RAMALHO - 135/17;
 ELVIO - 96/1; 113/2;
 EMILIO CARLOS - 150, 154/17;
 ÊNIO - 145/11;
 ERMIRIO DE MORAIS - 40/13;
 EROS - 87/1; 10/7; 164/9; 82/10, 50, 90, 160/13;
 130, 156, 170/14;
 EROS TRENCH - 153/2;
 ESTER ALVES BEZERRA - 154/12;
 ETELVINO - 40/13; 179/14;
 ELCIAR CAMARGO - 58/18;
 EUCLIDES - 154/10; 4/12;
 EUNICE - 4/13; 39, 66/14;
 EUNICE REAL - sn²/5; sn²/6;
 EUNICE MORAIS - 43, 107/16;
 EVALDO GARCIA - 41/13;

F

F. BEZERRA - 10/10;
 FABRÍCIO - 97/15;
 FACÓ - 127/15; 104, 115/16;
 FAISANO - 10, 63/14;
 FALCÃO - 120/12; 35/13;
 FANNY - 177/6; 112/18;

continua



F

FANNY GOLD FORBE - 43/16;

FANZI - 150/17;

FARIA - Cel - 143/12;

FAUSTO - 33/8;

FELICIANO - 19/7; 77/10;

FELIPE - 127/10;

FELIX - 172/15;

FERNANDO - 27/13; 94/15;

FERNANDO SANTANA - 6/12; 184/18;

FERNANDO TRISTÃO - 30/16;

FERNÃO - 14/18;

FILIRÃO - sn^o, 38/5; 45/10;

FIRMINO - 73/14;

FIRMO DUTRA - 125/9;

FLAVIO RIBEIRO - 56/1; 89/2;

FONSECA - 159/10;

FRANCISCO ALVES - 98/15;

FRANCISCO DE ASSIS - 35/14;

FRANCISCO CALAZANS - 161/13;

FRANCISCO JUSTO - 66/13;

FRANCISCO MATARAZO SO-
BRINHO - 22/13;

FRANCO - 65/15;

FRANÇA - 63, 65/15;

FRAGMON - 63, 94, 103/1; 54, 92/2; 5/4; 7, 59, 95/5;
sn^o/6; 14, 40/7; 147/9; 157/10; 57/11; 160/12;
116/13;

FRANKLIN DE OLIVEIRA - 32/7; 50/8; 115/9; 30/13;

FRAZÃO - 176, 185/10;

FRENCH - 132/12; 77/14;

FREDERICO - 7/2;

FREIRE - 59/7;

FRIDMAN - 82, 83/7;

FRITZ - 196/6; 50/17;

FRITS HAMMER LING - 19/18;

FROTA - 1/12; 155, 156/17;

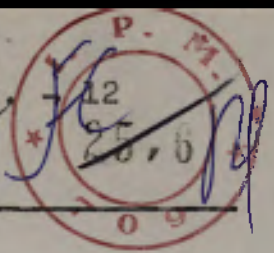
FROTA MOREIRA - 50/9; 141/18;

FRUTUOSO - 54, 70, 102/3; 62/9; 138, 141/10;

G

GABRIEL - 138/18;

GARCIA - 83/2;



G

- GALDINO - 131/12;
- GAZEANELO - 75/14;
- GAZZANEM - 173/14;
- GEONÍSIO - 39/13;
- GERALDÃO - 144/14;
- GERALDO - 87, 106, 136, 139, 176/1; 20/2; 45, 74, 130, 165, 168, 178, 186/3; 1, 4, 121, 147/4; sn², 50, 66, 76, 80, 81, 99/5; 119, 121, 134, 138, 148, 174/6; 73, 78, 129/7; 30, 51, 54, 140/8; 49, 51, 53, 123, 185/9; 88, 105, 112, 113, 188/10; 14, 45, 78, 140/11; 1, 7, 12, 51, 59, 134, 135/12; 14, 58, 62, 70, 90, 97, 137, 144/13; 65, 76, 96, 114, 147, 159/14; 16, 20, 24, 47, 95, 145/15; 15, 46, 76, 83, 97, 99, 101, 104, 115, 162/16; 17, 91, 107, 119, 153, 155, 157/17; 10, 112, 124, 138, 153, 184/18;
- GERÔNIMO; - 95/2; 155/10;
- GILBERTO - 44, 83, 84, 172/1; 21, 34, 122, 218/2; 67/8; 147/13; 94/15; 177/18;
- GILBERTO AZEVEDO - 123/8;
- GILBERTO CROCHAT DE SÁ - 17/18;
- GILBERTO FREIRE - 159/11;
- GILBERTO MARINHO - 184/3; 185/9; 143/17;
- GILDO GUERRA - 30/2; 125/8;
- GILVAN - 18, 41/2;
- GIRALDO - 38/5; 86, 174/10;
- GIORGE - 125/11;
- GIVALDO - 82, 87, 97, 105, 119/1; 53, 72, 65, 94/3; 166, 183, 188/10; 127, 154/13; 45/17;
- GLAUCO DA ROCHA FROTA - 190/6;
- GLÓRIA - 42/16;
- GOMES - 54/2; 131, 133, 134/12; 10/14;
- GONÇALO - 80/10;
- GONZAGA - 64/11;
- GORENDER - 148/13;
- GOULART - 55/17;
- GRABOIS - 96/7; 34/18;
- GRACINDO - 163, 165, 166, 168, 172/6;
- GRANJA - 50, 57, 97, 113, 154, 162/1; 53, 54/2; 131, 157, 160, 162/4; 11, 161/6; 45, 60, 109, 111, 127, 146, 168, 173/9; 187/10; 129, 153/11; 122, 143, 157/12; 31, 37, 115, 159/13; 75/14;

continua

G

GRANJA - 132, 178/15; 44, 58, 125/17; 6, 81, 184, 187/18;
 GRASSO - 62/1;
 GREGÓRIO - 27, 48/2; 53, 54/7; 166/12;
 GUARINO - 155/17;
 GUARNIERI - 87/17;
 GUEDES - 12, 25, 45, 52/2; 12, 60/7; 70, 71/9; 77, 134, 135/15; 7, 44, 166/16; 123/17; 64/18;
 GUIDO - 26/18;
 GERALDO CAMPELO - 196/18;
 GUILHARDINI - 101/1; 53, 54, 63/2; 73/10; 140/12; 118/14;
 GUIMARÃES - 51/3; 33/10;
 GULAR - 129/10;
 GUTTEMBERG - 79/9;
 GUTTMAN - 15/18;

H

HAROLDO - 26/11;
 HECK - 192/11; 31/17;
 HELENA - 77, 93/3; 63/9; 122, 188/11;
 HELGA - 6/16;
 HELEM - 58/3;
 HELIO CONTRERAS - 46/3;
 HELIO DUTRA - 17/8;
 HELIO SABOIA - 52/3;
 HEITOR - 130, 133, 134/12;
 HELMANY SAMPAIO - 64/8; 170/11; 149/12~~9~~
 HÉRCULES + - 53, 73, 96, 108/3; 148/13; 95, 126/15; 83/16; 82, 142, 143/17;
 HERMES - 19/7; 176/11;
 HERMES LIMA - 3/3; 29/8; 185/9; 5/12; 166/16; 143/ ;
 HÉROS - $sn^2/6$;
 HÉRCULES ++ - 191, 193/4; 62, 67/9; 59, 137, 146, 152, 172, 149/11; 6, 142/12; 33, 51, 137/13;
 HILTON - 66/11;
 HIRAN - 11, 69/1; 45, 52, 90, 184/2~~9~~ 53, 56, 94/7;
 HOLMOS - 129, 158/4; 115/5; 195/6; 60/7; 148/8; 58/9; 168/11; 168/12; 46, 120, 142, 160/13; 42/14; 58, 178/15; 138, 148, 183/17;
 HOMERO MESQUITA - 32/11;
 HONÓRIO - 16, 27/3;

continua

H

HUBERT KRONING - 19/17;
 HUGO BOOK - 66/13;
 HUMBERTO - 71/9; 21/14;
 HUMBERTO CAMPELO - 68/11;

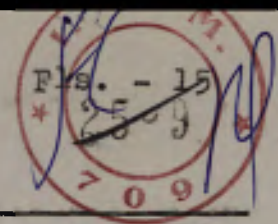
I

IAGLE - 125/11;
 IMPERATRIZ - 69/11;
 INDIO - 38/10;
 IRACI KARISE - 55/8; 52/14;
 IRAN - 25/9;
 IRINEU - 43, 132/1; 14, 44, 184/2; 109/3; 23/10;
 131/12; 63, 76/14; 160/15; 148/16; 177/18;
 ISAAC - 177/1; 63/15; 123/17; 71/18; 60/7; 62,
 103/9; 137, 157, 188/10; 8, 14, 43, 53, 129
 130/11; 34, 150/13;
 ISABELE BRUM - 57, 130/8;
 ISAIAS - 55/2;
 ISAIAS TARGINO - 69/1;
 ISNARD - 65, 104/3;
 ITAIR - 143/9; 63, 65/15; 10/18;
 ITAIR JOSÉ VELOSO - 42, 106/16;
 IVAN - 4, 91, 98, 117, 153, 186/1; 54/2; 75, 155,
 156, 162, 177/4; 24, 60, 62, 93, 96, 98, 100,
 111/5; 1, 5, 15, 121, 122, 134, 147/6; 148,
 193/6; 160/7; 29, 34, 38, 148/8; 51, 52, 54,
 55, 108, 121, 124, 147, 149, 156, 164, 169
 182, 184/9; 83, 84, 85, 94, 95, 106, 113, 143,
 166, 186, 187/10; 22, 23, 45, 50, 64, 68,
 129, 139, 168/11; 93, 169/12; 25, 31, 37, 46,
 47, 51, 52, 53, 71, 93, 102, 108, 135/13; 141,
 160/13; 114, 173/14; 55, 104, 120, 124,
 132/15; 131/16; 1, 3, 23, 46, 86, 89, 90, 114,
 161/17; 10, 15, 25, 36, 53, 103, 110, 118,
 124, 160, 187/18;
 IVANY - 63/9;
 IVETE - 102/5; 134/13;
 IVO - 53/7;

J

J. CORREA - 143/10;
 J. JOAQUIM - 173/10;

continua



J

JACÓ - 53, 55/2; 63, 95/3; 77/4; 76, 99, 140/6;
3/7; 14, 43, 45, 54, 168/11; 142/13; 85/15;
45/16;

JACOB GORENDER - 141/2; 86/9;

JACOB FRANZ - 97/15;

JACU - 73, 129/8;

JAFFET - 66/17;

JAIME - 152/18;

JAIME MIRANDA - 76, 218/2; 51, 89, 94/3; 4, 21, 137/4; 152,
168/11;

JAIME SILVA - 49/13; 8

JAIR - 178/6; 68/13; 107/14;

JANGO GOULART - sn^o/5; 168/3; 5, 142/12; 110/14; 27, 148/15;
76, 121/16;

JAMES ALVES - 66/13;

JÂNIO - 144/11; 53/12; 63/15; 49, 153/16; 55, 63,
130/17; 45, 47, 49, 51, 53/19;

JANO - 178/15;

JAQUES - 87/3;

JARBAS - 40, 48/13;

JEFFERSON AGUIAR - 115/16;

JERÔNIMO - 44/10;

JESUS - 54/14;

JETTERO - 147/6;

JK - sn^o, 104/15; 34, 46/13;

JOÃO ALFREDO - 172/6;

JOÃO BATISTA DA COSTA - 101/15;

JOÃO BRAZ DE CARVALHO Dr - 169, 173/15;

JOÃO DE DEUS LEAL - 86/3;

JOÃO DE DEUS ROCHA - 163/2; 55/3;

JOÃO GARCIA - 66/13;

JOÃO HENRIQUE - 64/10;

JOÃO LUIZ - 37, 63/3;

JOÃO MACHADO - 144/17;

JOÃO MEIRA - 73/14;

JOÃO PEDRO - 141/9; 18/15;

JOÃO RIBEIRO - 70/10;

JOAQUIM - 21/14; 167/6;

JOAQUIM INÁCIO - 139/12;

JOAQUIM VIEIRA FERREIRA - 178/6;

JOCELYN BRASIL - sn^o/5; 143/12;

JOEL SILVEIRA - 25/14;

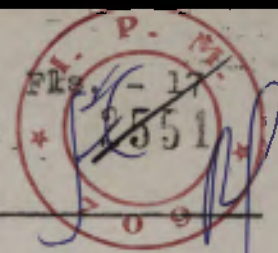
 continua

J

JOFILY - 151/6; 47/10; 97/15;
 JOFRE CORREIA NETO - 130/12;
 JONAS - 131/12;
 JORGE AMADO - 91/7; 108/14;
 JORGE CABRAL - 176/6;
 JORGE CHAVES - 126/9;
 JOSÉ ALVES CAVALCANTI - 8/1; 163/9; 63/15; 42, 106/16;
 JOSÉ ANÍBAL DE SOUZA - 162/9;
 JOSÉ BONIFÁCIO - 148/8; 47/13; 152, 154, 157/17;
 JOSÉ CÂNDIDO - 70, 71/9;
 JOSÉ CÂRDOSO - 127/13;
 JOSÉ CARNEIRO DA SILVA - 87/9; 180/12;
 JOSÉ DA SILVA - 101/15; 135/17;
 JOSÉ EDUARDO - 128, 132/12; 57/14;
 JOSÉ EDUARDO FERNANDES - sn^o, 81/5;
 JOSÉ ERMIRIO MORAIS - 126/13;
 JOSÉ FELIX DA SILVA - 87/9; 180/12;
 JOSÉ FRANCISCO - 55/2; 41/4;
 JOSÉ FRANCISCO DA COSTA - 3/10;
 JOSÉ LEITE - 51/7;
 JOSÉ MARIA - 116/10; 156/17;
 JOSÉ MARIA CAVALCANTI - 3/10;
 JOSÉ MARTINS - 78/10;
 JOSÉ MENDES - 116/10;
 JOSÉ PORFÍRIO - 98/15;
 JOSÉ RAIMUNDO - 10/2;
 JOSÉ RIBEIRO - 143/14; 23/11; 134/14;
 JOSÉ SALES - 55, 98/2;
 JOSÉ SILVEIRA - 41/9;
 JOSIAS - 182/10;
 JOSUÉ DE ALMEIDA - 161/14;
 JOSUÉ ALMEIDA - 115/5; 160/6; 37, 41/13;
 JOSUÉ DE CASTRO - 95/9;
 JOVERTELES - 33/3;
 JUAREZ - 83/17;
 JUCÁ - 19/17;
 JULIÃO - 135, 145, 151, 185/1; 43, 57, 60, 64, 69,
 83, 86, 88, 90, 94, 100/5; 32, 39, 94, 99,
 109, 122/8; 93, 127/9; 116/10; 29, 31/11;
 1, 45, 125, 150, 166/12; 50, 101, 103, 109/13;
 48/3; 31, 74, 79/17; 177, 178, 181, 182,
 184/18; 131/14; 85/15; 136, 158, 174/17; 33,
 45, 48, 55/18;

continua -

22995

J

JULIO - 5, 29, 34/3;
 JULIO TEIXEIRA - 24/1; 70/3;
 JURANDIR - 5, 72/14;
 JUVENAL MAIA - 111/8;

K

KALAS - 145/14;
 KAMERAMAN - 19/18;
 KARAN - 101/2;
 KINDER - 64/11;
 KLEBER - 64/11;
 KONDER - 48/3; 19/18; 24/9;
 KRUEL - sn^o/6; 163/15;
 KUBSTSCHECK - 148/8;
 KUNDER - 188/18;

L

LACERDA - 170/1; 116, 123, 124, 125, 132, 193/10;
 121, 153/16; 140/17;
 LAÉRCIO - 113, 151, 169/3; 82/11; 132/12; 76, 77/14;
 144/15; 144/16;
 LAFAIETE - 41, 170/11;
 LAGE (PADRE) - 102/13;
 LAIRTON MENDONÇA ALVIM - 42, 107/16;
 LARA - 42/7;
 LARANGEIRA - 151/10;
 LAURENTINA - 183/10;
 LAURO - 147/10;
 LÁZARO - 80/5; 164/9;
 LAZINHO - 61/1; 125/2; 161/3; 70, 83/11; 4, 131, 134/12;
 70, 76/14; 95/15; 155/17;
 LEANDRO - 21/13;
 LÉDA - 71/9;
 LEIVAS - 61, 85/1; 55, 147/2; sn^o/5; 59/8; 103, 142,
 163/9; 17, 63, 127, 129/11; 122, 156/12; 110,
 159/13; 7/16; 3, 64, 137/17; 187/18;
 LELIO - 4/12;
 LELIS - 55, 88/3; 181/10;
 LENINA - 10/8/;
 LEO - 85/2; 55, 105/3; 134/10;
 LEOCÁDIO ANTUNES - 32/7;

continua

<u>L</u>	
LEPERA	- 109/3; 4, 130, 133/12; 76/14; 95/15; 153, 155/17;
LEOPOLDO FIGUEIREDO	- 86/10;
LETELBA	- 75/14;
LEUZZI	- 179/1; 149/17;
LEVY	- 39/13;
LIANA	- 43/2;
LÍCIO HAVER	- 151/6; 33/13; 144/17;
LIGIA	- 47/3;
LILA RIPPELL	- 92/9; 94/10; 27/18;
LINCOLN	- 96/7; 15/18;
LINFOLFO	- 130, 132, 140, 180/1; sn ^o , 65, 68, 83, 84, 85, 94/5; 27/8; 127/9; 153/12; 160/13; 63/14; 88/18;
LINDOLFO SILVA	- 38/3; 130, 138, 156/14;
LINO	- 38/14; 144/17;
LINO DE MATOS	- 151/17;
LIRA	- 31/2; 52/7;
LOBATO	- 116/10;
LOMBARDI	- 131/12; 113/18;
LONGO	- 100, 119/1; 157, 183, 178/3; 76/14;
LOPO COELHO	- 185/9;
LOSADA	- 5/13;
LOSSACO	- 151/6;
LOTT	- 178/6;
LOURENÇO	- 80/5; 4, 131, 134/12; 55/14; 95/15; 155/17;
LOURIVAL	- 5, 57/3; 36, 37/7; 131/9; 102, 182, 188/10; 64/11; 9, 90, 128/13; 65, 76, 118/14; 161/16; 125/17;
LOYELO	- 135/1;
LUCENA	- 46, 86, 87, 100, 119/1; 90, 127, 154/13; 161/2; 112, 155, sn ^o , 178, 180, 181/3; 70, 72, 83/11; 135/12; 32, 56, 76, 78A/14; 10, 140, 157, 172/15; 158/17;
LUCHESI	- 61, 97, 106, 109, 119, 139, 146/1; 53, 127/2; 65, 157/4; 69, 80, 82, 91, 94, 97, 98/5; 53, 117, 122, 131, 135/6; 123, 132/7; 26, 28, 32, 36, 141/8; 49, 50, 51, 52, 101, 108, 112, 121, 181, 182/9; 84, 86, 98, 108, 114/10; 21, 22, 44, 48, 57, 64, 65, 70, 75, 96, 104, 129, 140

continua

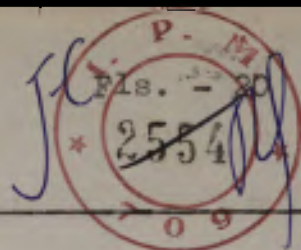
L

- LUCHESI - 168/11; 11, 39, 122, 132, 135/12; 3, 41, 109, 145, 159, sn², 181, 184/3; 46, 49, 55, 58, 60, 70, 78, 89, 90, 97, 101, 126, 127, 142/13; 44, 49, 76, 78A, 112, 145, 155, 171/14; 40, 53, 93, 123, 127, 128, 133, 142, 160, 171/15; 7, 31, 48, 77, 97, 101, 102, 151/16; 7, 16, 90, 112, 120, 149/17; 1, 17, 35, 36, 45, 98, 103, 110, 123, 135, 146, 168/18;
- LUIZ - 26/18;
- LUIZ ALVES - 31/2;
- LUIZ BARROS SANTANA - 73/1; 65/2;
- LUIZ FERREIRA GUIMARÃES - 178/16;
- LUIZ MARANHÃO - 29/1;
- LUIZ MÁRIO - 149/12;
- LUIZ SERAFIM - 184/2;
- LURDES - 7, 66/1; 100, 170/3; 40/7; 62, 182/10;
- LUZANO - 149/14;

M

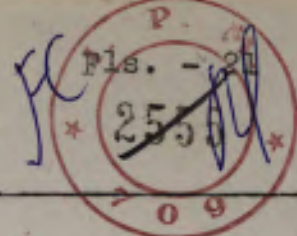
- MACEDO - 27/18;
- MADEIRA - 109, 164/3; 104/11; 59, 76/14; 153/15;
- MAGALHÃES - 92/9; 91, 179/10;
- MAGALHÃES - 49, 121/16; 34/19;
- MAIA - 80/5; 13/10;
- MAIDANA - 87/14; 19, 21/18;
- MAJOR ALVAREZ - 32/7;
- MALINA - 38/5;
- MANFREDO - 79, 80, 89/9;
- MANGABEIRA - 126/11; 35, 39, 41, 46/13;
- MANUEL ALVES - 40/1;
- MÁNOEL AMÉRICO - 74/14;
- MANOEL ARAÚJO - sn², 49/5;
- MANOEL FREDERICO TEI-
BEIRA DE SALES - 190/6; 180/12;
- MANOEL TINO - 54, 141/10;
- MARANHÃO - 53/2; 129, 160/11;
- MARCO - sn²/5;
- MARCO ANTONIO - 89, 91, 138, 142, 159/1; 172/2; 47, 168/3; 1, 97, 135/4; 51, 53, 115/5; sn², 130/6; 22, 41, 59, 83/7; 35, 39/9; 42, 105, 146, 148, 153, 157, 164/9; 82/10; 1, 4, 7, 12, 115, 117, 125, 126, 140, 146/12; 25, 33,

continua

M

- MARCO ANTONIO - 35, 46, 48, 51, 53, 57, 58, 61, 68, 108, 120, 144, 147, 151/13; 129, 147, 162, 173, 179/14; 57, 62, 95, 130/15; 31, 40/16; 34, 43, 54, 57, 66, 68, 123, 133, 138/17; 24/18; e 32, 48, 67, 76, 137, 147, 168, 174, 183, 185/18;
- MARCO AURÉLIO - 189/6;
- MARCOS JAIMOVITCH - 178/9; 28/17;
- MARIA ARAGÃO - 152/12;
- MARIA ELIZA - 7/13;
- MARIA DA GLÓRIA - 38/13;
- MARIA PRESTES MAIA - 124, 142/13;
- MARIA DA GRAÇA - 158/6; 129/14;
- MARIA TELES - 28/13;
- MARIANI - 193/10;
- MARIANO - 176/1; 175/6;
- MARIANO BENER - 178/18;
- MARIGHELA - 140, 142, 144, 177/1; 53, 57, 58, 93, 110, 119/2; 37/3; 4, 12, 105, 177/4; sn^o, 34, 57, 59, 62, 74, 82, 85, 89, 95/5; 1, 6, 103, 127, 140, 178, 196/6; 12, 14, 47, 67, 68, 79, 90, 162, 163/7; 27, 32, 62, 136, 148/8; 54, 76, 97, 118, 164, 183, 185/9; 85, 92, 105, 106, 110, 112, 115/10; 22, 23, 63, 64, 65, 129, 137, 141, 154, 161, 165, 168/11; 1, 12, 57, 121, 146, 158, 159/12; 21, 94, 99, 135/13; 112, 120/14; 24, 37, 53, 55, 57, 63, 66/15; 24, 47, 61, 97, 100, 102, 103, 120/16; 5, 15, 25, 80, 89, 110, 122, 129, 172/17; 1, 10, 12, 27, 55, 58, 104, 110, 126, 159, 185/18;
- MARINO - 13/3; 130, 132, 134/12; 77/14; 58/15;
- MÁRIO - 102, 106, 11, 119, 140, 146/1; 16, 53, 163/2; 39, 48, 51, 109/3; 1, 4, 6, 95, 156, 186, 190, 196/4; 7, 27, 65, 68, 70, 89, 97, 100/5; sn^o, 1, 35, 63, 109, 123, 138, 140, 197/6; 49, 62, 69, 73, 94, 96, 131, 134, 143, sn^o/7; 30, 33, 34, 36, 38, 95, 118/8; 35, 43, 53, 87, 98, 113, 124, 182, 183/9; 103, 108, 111, 114, 118/10; 61, 66, 131, 143, 168/11; 1, 6, 12, 105/12; 38, 51, 56, 64, 94, 97, 100, 102, 103/13; 103, 117, 150, 162, 170/14; 17, 19, 25, 53, 127, 128/15; 49, 52, 66, 84, 96, 99, 116, 170/16; 5, 38, 92, 109, 116, 121, 174/17;

continua



M

MÁRIO - 1, 5, 6, 24, 25, 33, 35, 36, 44, 57, 58, 66, 103, 110, 114, 133, 134, 157/18;

MÁRIO ARAGÃO - 52/17;

MÁRIO COVAS - 41/11;

MÁRIO DE JESUS - 15/13;

MÁRIO MARTINS - 95/15;

MÁRIO MATOS - sn^o/5; sn^o/6;

MÁRIO DE PELIGRINI - 88/9;

MÁRIO PICANÇO - /9;

MARTINELI - 80/5; sn^o/5; sn^o/6; 143/9; 155/17; 14/18;

MARTINI - 142, 150/3; 129/12; 4/13; 69, 160/15;

MARTINS - 76/14; 63/15;

MASCARENHAS - 142/10;

MASSENA - 22, 172/1; 85, 101/3; 34, 119, 124/13; 95/15;

MASTER - 68/11;

MATEUS SCHIMIDT - 56/15;

MATIAS - 124/14;

MATILDE - 157/3; 88/11; 130, 132/12; 5/13; 72, 76/14; 155/15;

MAUREL - 166/16;

MAURÍCIO BRANDT - 87/14;

MAURINO - 15/10;

MAURO - 147/2; 84/5; 31/7; 150/12;

MAURO BORGES - 62/5; 50/9; 45, 51/16; 81/17;

MAX DA COSTA SANTOS - 65/11; 34, 137/13;

MEIRA - 28/14;

MELO - 154, 157/1; 53~~2~~; 1/4; 162, 178, 190/6; 27/7; 32, 40, 59, 109, 147, 152, 163, 168/9; 45/3; 45, 129/11; 146/12; 159/13; 129/14; 162/15; 45/17; 67, 75, 138, 184, 187/18;

MENDES - 76/1; 70/2;

MESTRINHO - 62/5; 70/8;

MIGLIOLI - 51/3; 65/15;

MOACIR - 8/1; 54/2; 97/11; 135/12; 90/13; 60, 78A/14; 11, 65, 153/15; 144/16; 157/17;

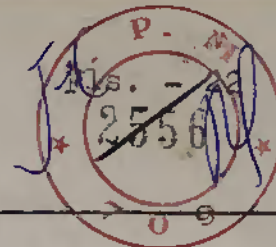
MIGLIONI - 65/15;

MIGUEL - 110, 116/1; 1, 4, 143/4; 112/5; 171/6; 67, 133/9; 129/11; 28, 33, 118, 142, 147/13; 35/14; 100/15; 138, 158/18;

MIGUEL ARRAIS - 1/12;

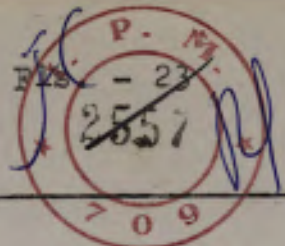
MIGUEL BATISTA - 157/1; 15, 40, 52, 145/2; 31/4; 15/7; 59/9; 168/11; 46/13; 147/17;

continua



<u>M</u>	
MIGUEL COSTA FILHO	- 156/1; 196/4;
MIGUELÃO	- 175/6;
MILTON	- 66/5; 52, 54/7; 87/14;
MILTON LOBATO	- sn ^a , 34/5;
MILTON PEDROSA	- 142/13;
MILTON RIBEIRO	- 70/8;
MIMO	- 64/15; 42/16;
MIRANDA	- 87/7; 71/9; 16/15;
MISAEEL	- 53/14;
MIRANDA ++	- 163/4; 109/9; 155/12; 26, 28/13;
MOACIR LONGO	- 52, 100, 119/1; 87/18;
MOACIR MONTEIRO NETO	- 140/18;
MODESTO DE SOUZA	- 28/13;
MOISÉS	- 193/6; 134, 135/12; 18, 46, 90, 93, 127/13; 13, 15, 160/15; 151, 168/18;
MOISÉS VINHAS	- 134/8;
MOLINA	- 87/1; 54/2; 54/3; 34, 142/13; 72, 187/18; 105/5; 11/6; 21, 41/7; 131/8; 62, 77, 92, 132, 142/9; 175, 129/11;
MONTEIRO	- 145/6;
MONTEZANO	- 161/13;
MORAIS	- 53/2; 127/13;
MOREIRA	- 88/10;
MOREIRA SALES	- 51/13; 121/16;
MORENA	- 69/1; 108/2; 1, 48, 62, 94/3; 63/9; 116/10; 127, 161/11; 149/13; 46/16; 23, 64, 69, 72, 82/17; 10, 188/18;
MOTA	- 67/9; 65/15; 6/18;
MOTECY	- 22/3;
MOURÃO FILHO	- 185/9; 5/12;
MUNIZ BANDEIRA	- 48/3;
MUNIZ FALCÃO	- 21, 160/13;
MURILO COUTINHO	- 162/13; 45, 49/16;
MURTINHO	- 187/1; 52/8;
<u>N</u>	
NARDO	- 109, 140, 162/3; 93/11; 131/12; 76/14; 63/15;
NASSER	- 82/10; 51/13;
NATANAEL	- 7/10;
NEGOI	- 24/15;
NEGRI	- 61/14; 63/15;
NELO	- 115/13;

continua

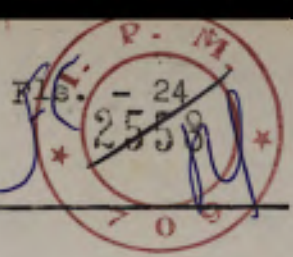
N

NELSON - 20, 42/2; 109/3; 95/11; 149/14; 66/17;
 NELSON MENDONÇA - 66/10;
 NELSON DE MELO - 142, 163/15; 166/16;
 NELSON OMEGNA - 84/11;
 NELSON VANUZZI - 88/9;
 NELSON WERNECK - 24/15;
 NENEM - 184/2;
 NERI - 54, 112/1; 130/2; 54, 79, 104/3; 173/6; 14,
 19, 20/7; 14, 20, 168/9. 129, 147/11; 141,
 168/12; 100/15;
 NETINHO - 177/6; 4/17;
 NESTOR - 132/1;
 NETO - 52/17;
 NEUSA - 60, 87/3; 122, 144/10;
 NEY COUTINHO - 64/8;
 NICOLA - 6/13; 53/14; 65, 134/15;
 NICOLAU - 175/6;
 NICOLAU ÂNGELO - 36/14; 42/16;
 NIEBEL - 128, 15/3; 73/11; 130/12; 6/13; 61, 76, 91/14;
 151/15;
 NIEMEYER - 87/9;
 NILO - 90, 93, 117, 119/1; 97/2; 109, 113, 165, 182/3
 88/11; 122/12; 7, 127/13; 39, 70, 76, 78A/14;
 150/15; 148/16; 142/18;
 NILO GUERREIRO - 30/17;
 NILOR - 38/14;
 NINO - 1, 55, 87/1; 195/6; 148/8; 180/9; 122,
 135/12; 4, 93/13; 77, 101/14; 63/15; 32, 88,
 153, 155/17;
 NILTON DE VASCONCELOS - 5/10;
 NIVALDO - 107/14;
 NOELINE - 6/3;

O

O. FLORES - 185/9;
 ODEIVALDO BATISTA - 100/9;
 ODÍLIO - 64/11;
 ODILON MACHADO - 118/5;
 ODILON MENDONÇA - 90/9;
 ODON - 126, 160, sn², 178, 182/3; sn², 81/5; 84,
 130/12; 127/13; 51, 53, 76, 78A/14; 146/15;
 14, 144/16;

continua

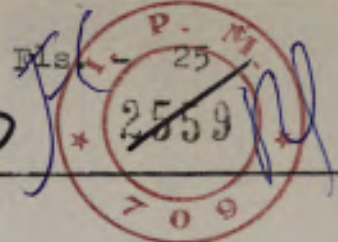
O

OEST - 59, 95/5; 120/12; 21, 35/13;
 OLGA - Dra. - 64/18;
 OLÍMPIO - 128/14;
 OLINDA - 130 /10;
 OLINTO - 179/10;
 OLIVAR - 21/7;
 OLIVEIRA BRITO - 31/16;
 OMENGNA - 144/16;
 ORTEGA - 43,106, 114/16;
 ORTIZ - 65/11;
 OSCAR - 68/10.
 OSMAR DUTRA - 64/8;
 OSNY DUARTE - 190/4;
 OSÓRIO - 8, 37/2;
 OSVALDO - 101/1; 142/3; 130/12; 90/13; 55, 76, 78A/14
 14, 155/15; 13, 17, 150/16;
 OSVALDO VICENTE - 160/2;
 OSVINO - 178/6; 68/13; 179/14; 30/17;
 OTÁVIO ÂNGELO - 107/16;
 OTÔNIO ÂNGELO - 42/16;
 OTTO ALCIDES - 108/159/13;

P

PACHÊCO - 20, 84/2; 24, 52/3; 191/4; sn², 38/5; 21,
 128, 132, 172/9; 45, 59/10; 142, 148/12;
 122/17;
 PADILHA - 10/7; 130/12;
 PADRE LAGE - 50/8; 102/13;
 PAES DE ALMEIDA - 45/10;
 PAIXÃO - 56/15;
 PARANHOS - 1, 7/12; 95/15;
 PASTORINI - 146/14;
 PATROCÍNIO - 128/12;
 PAULINA DORNELES SOUZA - 109/14;
 PAULO BARRÊTO - 126/15;
 PAULO CAVALCANTI - 12/12; 132/15;
 PAULO CESAR - 169/10;
 PAULO DIAS - 173/9; 91/10; 108, 159/13; 26/18;
 PAULO FERNANDES - 66/9; 92/12;
 PAULO FERRAZ - 6, 15, 21, 36, 44, 64, 76, 198/10;
 PAULO DE TARSO - 139/15; 154, 156/17;

continua

P

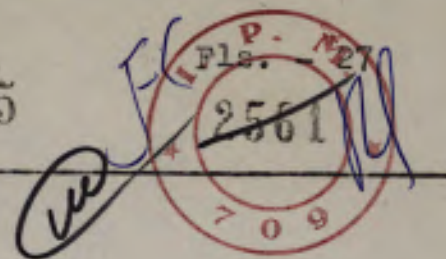
PAULO TEIXEIRA - 77/9;
 PEÇANHA - 76/18;
 PEDRO - 115, 150/3; 72/11; 53, 76/14; 133/17;
 PEDRO ABELLA - 126/8;
 PEDRO AZEVEDO - 12/14;
 PEDRO CELESTINO - 55/10;
 PEDRO CELSO - 124/10;
 PEDRO MOTA LIMA - 45/3; 124, 127/17;
 PEDRO NETO - 66/13;
 PEDRO PAULO - 139, 143/12;
 PEDRO SEGON - 8/14;
 PEDRO TORRES - 47/10;
 PEDROSA HORTA - 192/10;
 PELACANI - 111/13;
 PELÓPIDAS - 95/7; 125/8;
 PENHA BRASIL - 178/6;
 PERALVA - 104/10;
 PERCI - 64/15;
 PEREIRA - 57/1; 132/2;
 PEREIRA NETO - 52/10;
 PERES - 18, 32/3;
 PETRANZAN - 53, 64/2; 134/3; 91/11; 76/14; 151/15;
 PETRARCO - 131/12;
 PIMENTEL - 94/15;
 PINHEIRO - 72/8;
 PIRES CHAVES - 61/10;
 PLÁCIDO - 14/18;
 PLÍNIO ARRUDA - 154/17;
 POLICARPO - 64/15;
 POMAR - sn^o/5;
 PONCE - 54/2;
 PORTELA - 109/3; 130/12; 76/14; 150/15;
 PORTINARI - 87/9;
 PRESTES - 57, 110, 149, 160/1; 20, 53/2; 4, 39, 45/3;
 4, 51, 57/4; 1, 148/6; 25/7; 58, 164/9; 45,
 94, 97, 106, 140/10; 50, 61, 75, 129, 141,
 144, 162/11; 1/12; 14, 34, 46, 61, 69, 73,
 96, 105, 120, 156/13; 16, 100/15; 50, 57,
 71, 76, 85, 119, 120, 129, 133/17; 22, 36,
 138/18;

 continua

R

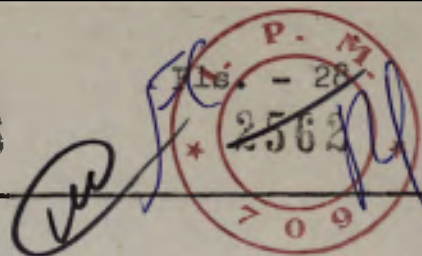
RADVICO - 84/10;
 RAFAELO - 126/10;
 RAIMUNDO - 47/2; 63, 65, 134/15; 42/16;
 RAIMUNDO GAMA - 22/18;
 RAIMUNDO NONATO FREITAS
 DA SILVA - 196/18;
 RAIMUNDO PEEEIRA DE SOU
 ZA - 106/16;
 RAMALHO - 101/15;
 RAMIRES - 65/11;
 BANZON - 168/3;
 RAUL - 1/11;
 RAUL LIMA - 156/2;
 RAULINO - 75/1;
 REGINALDO - 107, 127/14;
 RÉGO - 1/10;
 REMÍGIO - 127/14;
 RENATO - 151/1; 217/2; 53, 111/5; 140/6; 20, 109,
 127, 164, 168, 169, 173/9; 82, 88/10; 145,
 166/12; 6, 139/16; 45, 47, 50/17; 187/18;
 RENATO ARCHER - 66/17;
 RENATO BRAGA - 21/13;
 REINALDO - 128, 129, 132/12; 77, 95, 149/14;
 RENATO CELIDÔNIO - 41/9;
 RENATO GUIMARÃES - 95/1; 166/2; 66/11;
 RENATO MOTA - 74, 87, 90/1; 18/1; 54, 55/2;
 RENÉ BORGUET - 7/14;
 RENÉE - 176/6; 28/7; 20, 59/14;
 RENZO TRIVELI - 145/14;
 RIANI - 111/13; 83/17; 14/18;
 RIBEIRÃO PRETO - 91/14;
 RIFF - 160/6; 60/16;
 RIO BRANCO PARANHOS - sn²/5; 168/3;
 RITA - 116/10;
 ROB COSTA - 82/9;
 ROBÉRIO GARCIA - 72/1;
 ROBERTO - 185/6; 73/7;
 ROBERTO CAMPOS - 214/2;
 ROCHA MENDES - sn²/5; 147/6; 25/7; 130, 132/12; 77/14;
 ROLANDO - 131, 158, 178/3; 90/11; 153/13; 54, 76,
 78A/14; 147/15; 150/16¢
 ROLDÃO - 180, 181/3; 129/12; 9/15;

continua



<u>R</u>	
ROMÃO	- 28, 32/3;
RÔMULO	- 17, 50, 52/2;
RÔNALD QUEIRÓZ FERNANDES-	sn ² /5;
RONDON	- 150/10;
ROQUE	- 52/7;
ROSALVO	- 46/10;
RUBACHINSK	- 54/17;
RUBENS	- 174/15;
RUBENS MACÊDO	- 79/10;
RUI FACÓ	- 143/1;
RUI SANTOS	- 67/15;
<u>S</u>	
SÁ PIRES	- 21/13;
SAAD	- 150/1; 117, 158/3; 81/5; 87/10; 38, 43, 53, 80, 106, 130/11; 130, 133/12; 153/13; 76, 78A/ /14; 10, 11, 139, 141, 155/15;
SALDANHA	- 69, 71/9; 21/18;
SALES	- 75/1; 81, 106/3; 173/10; 107/17;
SALVADOR	- 101, 125/14;
SALVADOR BARROSO	- 68/17;
SAMUEL PENHA	- 53/5;
SANCHES SEGURO (A)	- 31, 77/14;
SANCHO	- 52/7;
SANTANA	- 168/3; 163, 166/6;
SANTIAGO	- 156, 168/1; 181/6; 51, 139, 142/13; 97/15; 49/17;
SANTIAGO DANTAS	- 55/17;
SANTOS - Cel	- 109/13;
SCANCETTI	- 61, 99/3; 120/10;
SCHEMBERG	- 67/1; 79/2; 178, 185, 186/3; sn ² , 80/5; 185/9; 87/10; 70, 86/11; 4, 128/12; 157/13; 76, 78A/ /14; 12, 23, 95, 141/15; 137, 153, 155/17;
SCHILLING	- 156/1; 64/5; 33, 62/8; 131/14; 29/18;
SCHNOR	- 70/14;
SCHERETER	- 8/3;
SEBASTIÃO	- 34/14;
SEBASTIÃO LUIZ	- 4, 55/10;
SEBASTIÃO TAVARES	- 66/13;

 continua

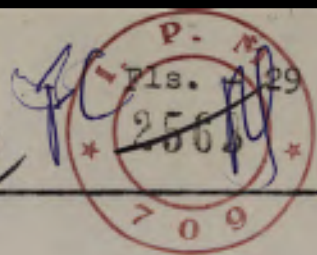
S

SEBASTIÃO VITORINO - 139/2;
 SEGALA - 12, 26, 28/3;
 SEPALA - 20/17;
 SERGIO - 1, 4/4; 181/7; 80, 98, 125, 161, 169, 170/9;
 86, 136/10; 39/11; 18, 70, 72/14; 45/17;
 SERGIO H - 173/6; 25/9;
 SERGIO HOLMOS - 149/1; 11, 55/2; 45/3; 127, 129/11; 5/12;
 SERGIO MAGALHÃES - 151, 160/6; 171/10; 155/12; 143/17;
 SIEDLER - 131, 133/12; 64/14;
 SILAS - 96/1; 77/2; 111/8;
 SILVINO - 186/1; 115/5;
 SILVIO - 81/2; 167/6;
 SILVIO BRAGA - 70/8;
 SINO BRASILEIRA - sn²/5;
 SINVAL - 150, 154/1; 77, 170/3; sn², 57/5; 34/7;
 143/8; 145, 179/12; 160, 161/13; 95/15;
 49/17;
 SIQUEIRA - 87/9; 76/18;
 SOARES - 79/9;
 SOLARI - 31/3;
 SOLER - 10/3;
 SÓSTENES - 140/10;
 SOTERO LIMA CAVALCANTI - 110/5;
 SOUSSELA - 53/1; 168/2; 4, 5, 18, 24, 34/3;
 SOUVERAL - 16, 22, 24, 31, 34/3;
 SOUZA - 54, 76, 89, 107, 171/3; 111/8; 178, 176,
 188/10;
 SPENCER - 64/15;
 STOBL NOGUEIRA - 78/14;
 SUZANO - 25/8;

T

TABAJARA - 172/15;
 TAISLINE - 55/3; 110/13;
 TALES - 50/13;
 TANCREDO - 130/9; 148/15;
 TANCREDO NEVES - 79/13;
 TARGINO - 94/15;
 TARQUINIO PINTO - 27/16;
 TARZAN - 142/14;
 TÁVORA - 51/13;

continua

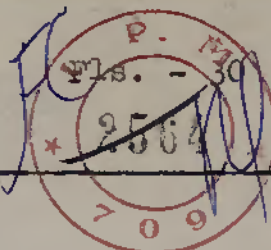
T

TAYLOR - 157/10;
 TEIXEIRA - 53/2;
 TELES (JOVERT) - 27, 61, 96, 107, 145/1; 22, 53/2; 4, 22, 33, 41, 54, 83/3; 1, 8, 91, 178, 187/4; 33, 38, 51, 67, 70, 96, 98/5; 1, 4, 6, 27, 99, 133, 138, 181, 197/6; 29, 72, 92, 95, 100, 162/7; 26, 28, 29, 34, 95/8; 46, 52, 117, 124, 135, 176, 183/9; 82, 92/10; 21, 48, 58, 69, 129, 140, 168/11; 6, 12, 53, 109, 117, 150, 156/12; 33, 51, 56, 58, 59, 73, 94, 101, 105, 135, 141, 148/13; 77, 115, 148, 163/14; 20, 31, 123, 125, 127/15; 7, 57, 71, 97, 136, 166/16; 5, 8, 22, 73, 88, 91, 102, 118, 129, 137, 140, 143, 165/17; 1, 2, 3, 6, 14, 17, 24, 32, 46, 58, 61, 101, 125/18;
 TEMPERANI - 56/15;
 TENÓRIO - 61, 86, 87, 93/1; 117, 155, 158/4; 80, 87/5; 25/7; 41, 168/11; 4, 5, 6, 7, 11, 12, 92, 120, 130, 134/12; 15, 20, 28, 34, 46, 111/13; 87/14; 95, 99, 100, 135/15; 139/16; 143, 146, 155/17; 17, 106/18;
 THEOTÔNIO - 151/17;
 TIBURCIO - 46/9;
 TIM (DAVID) - 64/1;
 TIMBA - TIMBAUVA - 98, 109, 117/1; 181/2; 69, 153, 158, 160, 183, 196/4; 4, 62/8; 62, 124, 131, 158, 159, 159, 181/9; 97, 100, 101, 104, 122, 124, 128, 140, 164, 170, 180, 186/10; 129, 160, 168/11; 146/12; 31, 37, 46, 112, 117, 160/13; 110, 173/14; 63/15; 50, 66/16; 3, 5, 45, 67, 71, 123/17; 68, 140/18;
 TOLENTINO - 35, 46, 90/1;
 TOURINHO - 64/17;
 TRENCH - 130/14;
 TRIZOBA - 21/17;
 TUINHA - sn²/5;

U

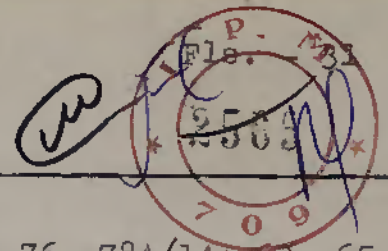
UBIRAJARA FERREIRA - 140/6;
 ULISSES - 166, 170/6; 3, 13, 59, 171/10;
 ULISSES GUIMARÃES - 68/17;
 UMBERTO - 116/1; 69, 129/8; 25, 164/9; 25/10; 144, 149/13; 136/14;

continua



<u>V</u>	
VALADÃO	- 84/17;
VALADARES	- 50, 96/1; 68/2; 184/18;
VALDIR	- 21/7; 94/15; 162/16;
VALDIR CRASSO	- 144/2;
VALDIR PIRES	- 13/13;
VALDIR SIMÕES	- 24, 59/10;
VALENÇA	- 31/1; 52/7;
VALENTIN	- 172/1; 34, 53/2; 4, 27, 133, 156, 162, 165/4; 50, 53, 54, 57/7; 121/8; 123/9; 155, 157, 168/11; 126/13; 47, 181, 182/18;
VALENTINO	- 68/14;
VALÉRIO KONDER	- 24/9;
VALTER	- 53, 53/2; 129/12; 107/16;
VALTER MENEZES	- 129/9;
VALTER RIBEIRO	- 56/1; 74/2; 194/18;
VALTER VALADARES	- 86/1; 184/18;
VALTON LEITÃO	- 70/17;
VANDA	- 133/12;
VANUZZI	- 132/17;
VANY COLBSART	- 107/16;
VASCONCELOS TORRES	- 65/9; 39/16; 130/17;
VASCONCELOS	- 66/2; sn ² /6; 98/15;
VENCESLAU	- 74/1; 120/2;
VERA	- 109/3; sn ² /5; 164/9; 82/10; 76/12; 52, 77/14; 147/16;
VERAS	- 180/1; 127/9; 132/12; 1, 76, 130, 141/14; 143/15; 45/16; 50, 155/17; 91/18;
VIANA	- 31, 49/2;
VICENTE	- 46/10;
VIEIRA PINTO	- 174/17;
VILALBA	- 65/12;
VILAR	- 167/1; 5, 9, 24, 121, 163/3; 129, 132, 135/12; 7, 127/13; 65, 76, 102, 107/14; 63, 64, 140, 150, 156/15;
VILLAR	- 90/13;
VILELA	- 52/10;
VILHENA	- 74/8;
VILMAR DIAS	- 99/9; 98/15; 60/18;
VINHAS	- 62, 177/1; 178/2; 119, 147, 166, sn ² , 178, 181, 183/3; 1, 4, 89, 155, 161/4; 33/8; 121/9; 14, 18, 53, 70, 76, 96, 100, 129,

continua

V

VINHAS - 130, 168/11; 140/13; 76, 78A/14; 63, 65, 66,
160/15; 11, 15, 148/16; 13, 93, 115, 118,
156/17;

VINICIO - 12, 29/3;

VINICIUS - 53/3;

VINICIUS DE MORAIS - 28/17;

VIRGÍLIO GOES - 34, 162/13;

VIRGILIO TÁVORA - 92/10;

VITOR - 180/12; 160/13; 112/18;

VITOR ZULER - 172/18;

VITORINO - 45/1; 163, 164, 167, 171, 175/6; 39/9;
78/10; 129/12;

VITÓRIO VELOSO - 109/15;

VIVALDO - 64, 65/15; 42/16; 16/18;

VIVALDO RAMOS VASCON-
CELOS - 106/16;

W

WAGNER - sn^o, 67/5; 111, 124/13; 14/18;

WALDEMAR LUIZ ALVES - 48/3; 110/5; 38/13;

WALDIR - 19/13;

WALDIR DUARTE - 1/12;

WALTER RIBEIRO - 100/1;

WANDERLEY - 65/9; 75/10; 147, 148/13; 100/15; 145/17;

WASHINGTON - 144/14;

WILLIAM M. LIMA - 97/15;

WILLIAN FORTES - 14/7;

WILLIAN MOREIRA LIMA - 196/18;

WERNECK - 145/12;

WILSON - 57/14;

WILSON CHEDID - 30/16;

X

XAVIER - 124/14;

Y

YOLANDA - 24, 187/18;

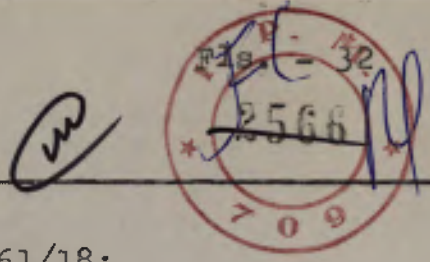
Z

ZACARIAS - 73, 130/8; 65/13;

ZAPAROLI - 13/15;

ZE BRASIL - 167/1; 187/3; 92/11; 72/13;

continua



Z

- ZÉ FRANCISCO - 168/11; 83/12; 161/18;
- ZÉ LEITE - 137/1; 31, 184/2; 54/7;
- ZÉ MARIA - 65/8; 1, 14, 21, 36, 59, 80/10; 134/17;
- ZÉ MARIA RIBEIRO - 19/9;
- ZEZINHO - 90, 123/15;
- ZEZINHO DE ALMEIDA PRA
DO - 157/17;
- ZILLER - 54, 106/1; 99/2; 1, 155/4; 174/6; 23/7; 39/9;
168/11; 10/18;
- ZINO - 145/12;
- ZIZINHO - 45, 87/1; 1/2; 1, 14, 36, 59, 71, 80, 116/10;
147/13; 101, 102/15; 135/17;
- ZULEIKA - 71, 91, 106, 142, 167, 172/1; 110, 218/2; 71,
139/4; sn², 38, 87, 90, 95, 105/5; 130/6;
148/8; 178/9; 161/10; 67, 69, 129, 150, 165,
168/11; 158/12; 24, 46, 150/13; 66, 110/16;
83/17; 22, 128, 141/18;
- ZULFO DE FREITAS - 55/8;

.....

23011

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

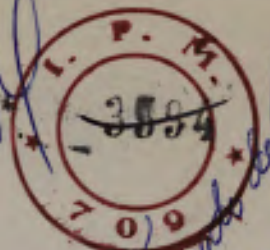
IPM/709

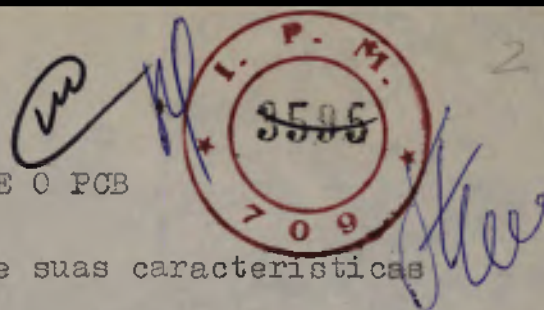
RELATÓRIO DO INQUÉRITO POLICIAL MILITAR nº 709
SÔBRE O PCB

O presente Relatório do IPM 709, situado no conjunto que denominamos de RELATÓRIO GERAL, tem em vista apresentar à JUSTIÇA MILITAR as conclusões das averiguações procedidas, de acôrdo com o Código de Justiça Militar, no desempenho da missão constante da Delegação de Poderes nº 709 de 21 de setembro de 1964, do Exmº Sr General-de-Exército Hugo Panasco Alvim.

Este Relatório compreende uma série de considerações de caráter geral e as incriminações de tôdas as pessoas indiciadas no IPM.

Ferdinando de Camargo
cel

m *MP*

Ferdinando de Camargo
cel



1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O PCB

a. O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO e suas características

Na Introdução do Relatório Geral já definimos, com suficientes pormenores, o problema do comunismo em nosso País, mostrando o Partido Comunista Brasileiro como o instrumento principal dêsse movimento subversivo.

Vimos que essa entidade foi criada em março de 1922 e, desde essa época, com um breve período de legalidade (1945-1947), constituiu sempre na vida nacional uma associação / clandestina, empenhada incessantemente no propósito de destruir as instituições tradicionais e legais do país, em abalar ou romper a ordem política, econômica e social, através / da violência ou da paciente e determinada corrosão dos fundamentos do regime.

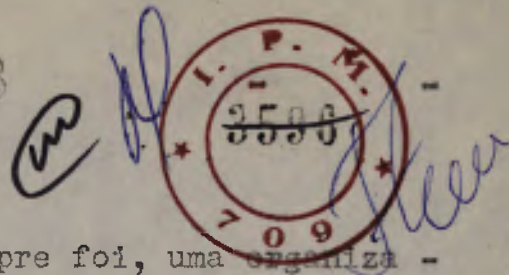
A legislação procurou defender as bases democráticas / da ordem legal por diversas leis, como a de Segurança e a de Imprensa, sempre acimadas de falhas ou inoperantes, mas na realidade, quase sempre mal cumpridas ou interpretadas em divergência com os interesses nacionais.

Uma das razões dessas deficiências de interpretação ou de aplicação consiste na interferência de injunções políticas de tóda a natureza que resultam na proteção e impunidade dos criminosos e no benefício dos seus cúmplices, personalidades de grande prestígio, associados a inexpugnáveis condições de corrupção financeira e política.

Esses co-autores dos crimes definidos na lei contra a segurança pátria são talvez mais perigosos do que os próprios dirigentes do Partido Comunista por que, enquanto estes são reconhecidos, fichados e processados, os seus protetores aliados exercem a mesma ação nefasta contra as instituições, ao abrigo porém de elevadas prerrogativas que se transformam pela coação e pela corrupção em fortalezas contra a moral e a Justiça.

Voltemos, entretanto, nossas atenções para o Partido Comunista. Encararemos, na devida oportunidade, o problema das alianças.

Desejamos, inicialmente, demonstrar as principais características dêsse Partido, e por extensão, de seus integrantes, no que concerne aos aspectos conflitantes com a Lei



de Segurança. E estas são as seguintes:

- 1) O Partido Comunista é, como sempre foi, uma organização de caráter internacional.

O Congresso Constitutivo do Partido Comunista Brasileiro/ realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922 e da ordem - do-dia dessa reunião inicial constou o exame e aprovação das / 21 condições para a admissão na Internacional Comunista. Sob o signo do internacionalismo fundou-se dest'arte o Partido marxista-leninista no País.

O Diário Oficial nº 81 de 7 de abril de 1922, pag. 6.977, publicou o Extrato de Estatutos do Partido Comunista do Brasil, cujo artigo 1º dizia:

"Fica fundada por tempo indeterminado, uma associação civil, no Rio de Janeiro, ramificando-se por todo o Brasil, tendo por título "Centro do Partido Comunista, Seção Brasileira da Internacional Comunista".

Em 1930, LUIZ CARLOS PRESTES aderiu à causa marxista e demandou à Rússia a fim de preparar-se ideologicamente para assumir a direção partidária.

A partir de 1932, surgiram várias frentes destinadas a // mascarar o Partido ilegal, como: o "Comitê Anti-guerreiro", a "Frente Única Popular" e a "Frente Única Sindical".

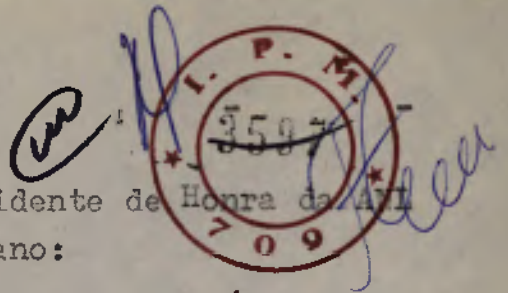
Em 1933, o Partido Comunista do Brasil tentou sem êxito / obter a legalização.

O Congresso Extraordinário realizado em 12 de agosto de / 1934, alterou o Estatuto do PCB, passando o seu artigo 1º a // ter a seguinte redação:

"Fica fundada por tempo indeterminado uma sociedade civil no Rio de Janeiro, ramificando-se por todo / o Brasil. O Partido Comunista do Brasil, como partido nacional é dirigido por seu Comitê Central - que / goza da mais ampla autonomia e jurisdição sobre o // território de todo o País, e por seus Comitês Regionais com jurisdição sobre o território dos Estados / ou Regiões."

Fôra escamoteada a filiação à Internacional Comunista, apenas para efeitos tático e de disfarce.

É que nessa época foi lançada a Aliança Nacional Libertadora, entidade que dissimulava o Partido Comunista utilizando / a cobertura de personalidades civis e militares cripto-comunis



tas. LUIZ CARLOS PRESTES, aclamado Presidente de Honra da ANL declarou no Comício do Teatro João Caetano:

"Tomamos o único caminho que nos poderá levar ao poder soviético e ao Socialismo."

O Delegado Holandês Van Mine, membro do Comitê Executivo do Komintern, referindo-se à Aliança Nacional Libertadora, / em seu discurso no VII Congresso da 3ª Internacional, anunciava:

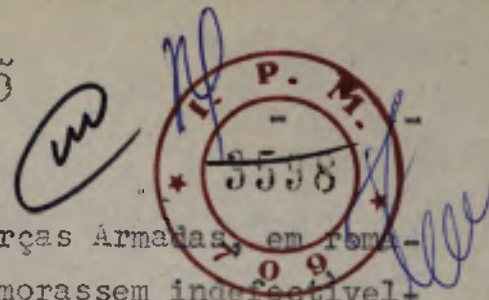
"Devo expor a todos os camaradas que se interessam pelo desenvolvimento e expansão do comunismo na América Meridional que no Brasil já existe uma ampla e bem organizada Associação, denominada "Aliança Nacional Libertadora", e da qual já participa um grande número de oficiais do Exército e da Marinha/ Brasileira. Essa aliança foi criada sob a orientação secreta, mas direta, do Partido Comunista Brasileiro, segundo as instruções confidenciais recebidas da Liga Soviética em Montevideu. Essa Aliança / segue cegamente as ordens do nosso bravo camarada / PRESTES que foi, em numerosos comícios públicos, realizados no Brasil, aclamado como seu Chefe absoluto e Presidente de Honra."

Compreende-se, por essa afirmação, as razões pelas quais o PCB procurava camuflar o seu caráter internacionalista. Não era, entretanto, êsse o motivo principal. Havia duas outras / causas ainda mais importantes. A primeira é que o PCB visava / a uma nova campanha no sentido de obter a legalização capaz / de facilitar-lhe os movimentos. E a segunda, a principal, é que se montava, conforme instruções recebidas por PRESTES da União Soviética, uma insurreição armada para a conquista violenta do poder no País.

Sob os auspícios da Aliança Nacional Libertadora foram / criadas novas frentes do PCB, como a "União Feminina do Brasil" e a "Aliança por Pão, Terra e Liberdade".

PRESTES foi eleito membro do Comitê Executivo da Internacional Comunista ao lado de Stalin, Thorez, Dimitroff e outros.

Em novembro de 1935, a Aliança Nacional Libertadora fêz / sentir os seus efeitos. A intentona comunista abalou toda a Nação. Imolaram-se vidas preciosas de militares, abatidos, // quase todos por surpresa e com requintes de inominável covardia.



Passaram-se dez anos. Embora as Forças Armadas, em forma anual à tumba dos seus heróis, comemorassem indefectivamente o triste episódio, as conveniências políticas apagaram/ da memória de muitos aquelas lembranças. Em setembro de 1945, o Partido Comunista do Brasil, pelo seu Secretário Geral, requereu o registro provisório ao Egrégio Superior Tribunal // Eleitoral, juntando a reforma dos Estatutos operada em agosto de 1945 e Programa do Partido, que obteve parecer favorável / do então Procurador Geral e Hoje Ministro do Colendo Superior Tribunal Federal, Ministro Hahnemann Guimarães por entender / satisfeitas as exigências anteriores. O registro foi concedido baseado no voto do Professor Sampaio Dória, com a fantasiosa justificacão de que:

"O comunismo no Brasil se apresenta com uma substância diferente, qual um neo-comunismo que consagra e exalta os princípios democráticos e os direitos do homem."

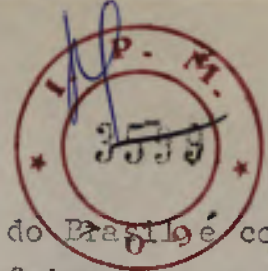
Ocorre, entretanto, que o Partido Comunista do Brasil // apresentava dois estatutos. Um, o que enviara à Justiça Eleitoral, apresentava a seguinte definição:

"O Partido Comunista do Brasil, fundado a 25 de março de 1922, é uma sociedade civil de direito privado e de caráter político, prazo de duração indeterminado, ramificando-se por todo o território nacional e reger-se-á pelo Código Civil, bem como pelos presentes Estatutos, comprometendo-se solenemente a respeitar integralmente os princípios democráticos e direitos fundamentais do homem, definidos / na Constituição."

O outro estatuto, o verdadeiro, o do Partido dizia o seguinte:

"O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, fundado em 25 de março de 1922 no Rio de Janeiro, é uma sociedade civil, que existe por tempo indeterminado, ramificando-se por todo o território nacional.

O Partido Comunista do Brasil, vanguarda política da classe operária é um só todo organizado, coeso pela disciplina constante, igualmente obrigatória para todos os membros do Partido e tem como objetivo superior organizar e educar os trabalhadores do Brasil, dentro dos princípios do marxismo-leninismo.



O emblema do Partido Comunista do Brasil é constituído pela representação de uma foice e um martelo cruzados, no campo de um círculo, acima da legenda inscrita em quarta de coroa: PARTIDO COMUNISTA / DO BRASIL."

Êsses últimos estatutos foram publicados pelo Partido, / em 1945, com a tradicional capa vermelha e os símbolos da /// "foice e martelo" característicos.

Entretanto, pela Resolução 324 de 10 de novembro de 1945, aparentemente esquecidos de 1935, os ilustres componentes do Tribunal Eleitoral concederam Registro Definitivo do PCB que apresentou candidato à Presidência da República, elegeu um senador, vários deputados federais e numerosos representantes nas assembleias estaduais e municipais.

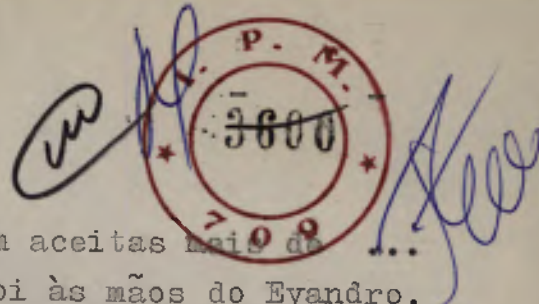
PRESTES, imitando o que fizera WILLIAM FORSTER nos Estados Unidos, declarou no Senado da República a sua intransigente fidelidade à União Soviética, dizendo que jamais lutaria / contra essa Nação mesmo se o Brasil estivesse em guerra com / ela.

Em 7 de maio de 1947, com a Resolução 1841, por três votos contra dois, o Superior Tribunal Eleitoral recuou da decisão de dois anos antes, colocando o PCB novamente na ilegalidade, baseando-se no parecer do Procurador Geral Alceu Barbedo e do relator J.A. Nogueira. Votaram a favor do Partido Comunista os juizes Afonso Ribeiro da Costa, hoje Presidente / do Supremo Tribunal Federal e F. Sá Filho.

Em 1961, bafejado pelos ventos favoráveis que o governo / de João Goulart proporcionava, o Partido Comunista intentou / nova campanha de legalização, apresentando da mesma forma que em 1945, um novo Projeto de Estatutos e Programa cujos textos disfarçavam convenientemente as características internacionalistas e marxistas do Partido, tanto que, contra esse procedimento hipócrita, vários comunistas verberaram. Em seu manifesto sob o título "Resposta a Krushov", publicado na Classe Operária nº 448, os dissidentes do PCB, condenam essa tática maliciosa.

PRESTES procurou insinuar-se, através de contatos pessoais com os juizes do Tribunal Superior Eleitoral e com entendimentos junto aos partidos políticos na base de concessões / mútuas. Em suas Cadernetas encontramos essas revelações. Assim, por exemplo, na Caderneta nº 16, página 39, lemos:

23017



"Registro do Partido. Foram aceitas mais de 50.000 (+ 2.000) - 5a feira foi às mãos do Evandro. Morena foi conversar com Trigueiro e Ari Franco."

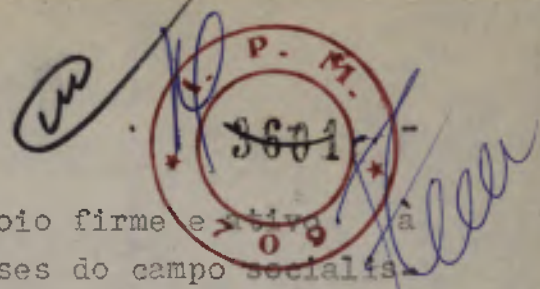
As referências são a Evandro Lins e Oswaldo Trigueiro, / hoje ilustres juizes do Supremo Tribunal Federal.

O deputado Marco Antonio foi encarregado de estabelecer / gestões com chefes políticos do PSD em Brasília para assegurar o apoio desse Partido à legalização, que certamente seria alcançada não fôra a Revolução de 1964.

Legal ou ilegal, ostensivo ou clandestino, foi o P C B / sempre um partido internacional e internacionalista. Sua doutrina é o marxismo-leninismo mundial. Adiante mostraremos, à luz de documentos, que cidadãos estrangeiros servem nas fileiras do PCB e delas são transferidos, mediante atestados de // serviços, para outros partidos comunistas. Mostraremos também que o PCB apesar de estar fôra da lei, recebe ajuda material e financeira da União Soviética e de outras fontes do / socialismo mundial.

A convicção arraigada do internacionalismo estampa-se // nas palavras de PRESTES. Em 1956 dizia êle:

"Nosso partido é um partido da classe operária. / Somos internacionalistas. Estamos ligados por todas as fibras de nosso ser aos trabalhadores e oprimidos de todos os países, contra os exploradores / de todos os povos. Justamente por isto somos os patriotas mais consequentes. Patriotas de verdade e por isto sistematicamente perseguidos, os comunistas brasileiros sempre lutaram contra o nacionalismo burguês, contra o isolamento nacional e o chovinismo, contra o cosmopolitismo desnacionalizador, e não pouparam esforços para educar o proletariado na fidelidade ao internacionalismo proletário, no apoio aos povos que lutam pela libertação / nacional e ao movimento proletário mundial. Reafirmamos com orgulho - como assinala o Projeto da Resolução - nossa tradição de fidelidade ao interna-



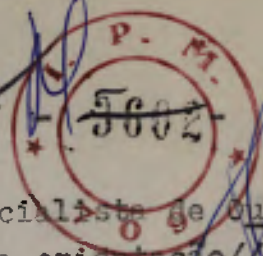
cionalismo proletário, de apoio firme e ativo à União Soviética e demais países do campo socialista. Reconhecemos no Partido Comunista da União Soviética o primeiro partido que dirigiu a construção do socialismo e dirige a construção do comunismo. É em união estreita com o proletariado vencedor da grande União Soviética e demais países do campo socialista - e somente assim - que conseguiremos dirigir vitoriosamente a luta de nosso povo contra o jugo imperialista e que a classe operária em nosso país poderá vencer. A igualdade entre todos os partidos comunistas e operários implica na utilização da crítica mútua e fraternal, mas não pode degenerar, sem grave dano para o movimento // operário mundial, em ameaça ao internacionalismo // proletário, nem levar ao esquecimento do fato objetivo de que a União Soviética está à frente dos povos que lutam pela paz, a democracia e o socialismo. São inadmissíveis, portanto, em nossas fileiras e na imprensa feita com os recursos do povo // quaisquer ataques à União Soviética e ao Partido / Comunista da União Soviética, ao baluarte do socialismo no mundo e ao Partido que dirige a construção do comunismo." (Jornal do Povo, Belo Horizonte nº 1314, de 22 Nov 56).

Essa afirmação data de há dez anos atrás. Teria nos dias de hoje, LUIZ CARLOS PRESTES a mesma opinião? Vejamos as suas declarações em entrevista publicada na revista do comunismo internacional - PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO - (nº 5 de maio de 1963, pág. 86):

"Procuramos desenvolver as tradições da luta nacional - libertadora e anti fascista travada pela gloriosa Aliança Nacional Libertadora em 1935. Em nosso Partido, levantamos bem alto sua conhecida / tradição de fidelidade inabalável à União Soviética e à unidade do movimento comunista mundial, tendo por base o internacionalismo proletário e o marxismo-leninismo."

Em novembro de 1963, no suplemento de NOVOS RUMOS (8 a 14-11-63), intitulado " O Grande Outubro", em comemoração ao aniversário da Revolução Russa, PRESTES declara:

"Os comunistas brasileiros que não admitem qualquer espécie de transigência em sua inabalável fidelidade ao internacionalismo prolétário, festejam



o aniversário da Grande Revolução Socialista de outubro no momento em que, graças a uma orientação política que se apoia numa posição autocrítica de luta infatigável contra o sectarismo e o dogmatismo e na análise concreta, marxista-leninista, da realidade, alcançam novas vitórias e, justamente / com todos os trabalhadores e demais patriotas, defendem com êxito as liberdades democráticas e abrem novas e mais promissoras perspectivas na luta de / nosso povo pela completa emancipação nacional e pelo progresso social.

Defendendo com firmeza a unidade de nossas fileiras, derrotamos as tentativas fracionistas, venham de onde vierem, e lutaremos com forças redobradas, lado a lado, com os comunistas de todo o mundo, pela união do movimento comunista mundial, que tem / no Partido Comunista da União Soviética, seu destacamento mais experiente e provado - a vanguarda por todos reconhecida. (NOVOS RUMOS, 8/14-11-1963, Suplemento, página 2):"

Ainda mais recentemente, em entrevista publicada no jornal francês "NOUVELLES DU MONDE" de 3 de agosto de 1965, após violenta crítica à Revolução de 31 de março, PRESTES finaliza declarando:

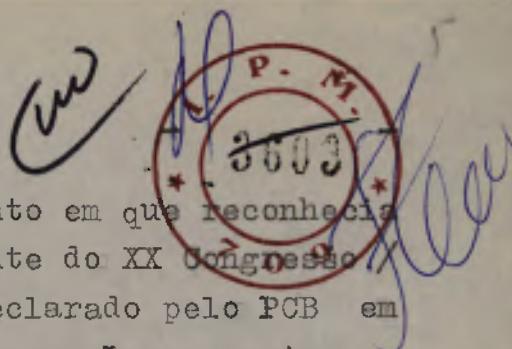
"O Comitê Central (do PCB) também aprovou a Declaração da reunião consultiva dos 19 partidos Comunistas trabalhistas de março último em Moscou, e expressa seu apoio e sua colaboração a tudo o que será feito para o reforço da unidade do movimento comunista internacional." (Os grifos são do autor).

Essas são palavras insofismáveis, palavras autênticas, / estampadas na imprensa e com a declaração explícita de sua autoria.

Mas ao lado das palavras, ao lado das afirmações doutrinárias estão os fatos. Citemos alguns:

O PCB segue exatamente a política determinada pelo Secretariado do PCUS para todos os partidos comunistas do mundo.

Uma comprovação desse fato está na alteração da li -



nha política partidária, no justo momento em que reconhecia a mudança da política do PCUS, resultante do XX Congresso deste Partido em Moscou. E isso está declarado pelo PCB em Resolução Política publicada pela imprensa. Lemos assim:

"Os documentos do XX Congresso do PCUS motivaram nas fileiras do nosso Partido intensa // discussão, no curso da qual foram submetidas à crítica os graves erros de caráter dogmático e sectário da orientação política do Partido.

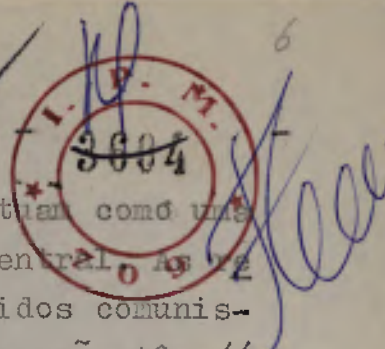
O exame desses erros e a necessidade de superá-los levaram o Comitê Central do PCB a traçar uma nova orientação política que é exposta na presente Declaração. Ao fazê-lo, o Comitê / Central considerou a experiência passada do Partido e as modificações essenciais ocorridas na situação do Brasil e do mundo.

O Comitê Central espera que, no processo de sua aplicação prática, a política aqui traçada seja submetida à comprovação e enriquecida pela experiência do Partido e do povo brasileiro / ro". (VOZ OPERÁRIA - 2 Mar 1958, pág 5).

Essa Declaração é a confirmação indiscutível de que / a "nova política" do PCB foi determinada pela "nova política" do PCUS. Esse acompanhamento é fato observado em toda a história do comunismo no Brasil.

O jornalista OSWALDO PERALVA, testemunha neste IPM, / fornece interessantes esclarecimentos. Encontramos em seu depoimento:

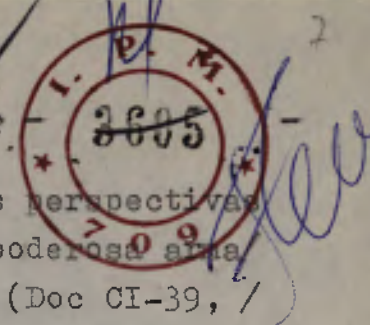
"PERGUNTADO sobre a influência das resolu- / ções políticas adotadas pelo Partido Comunista da União Soviética e pelos congressos de parti- / dos comunistas de várias nações sobre a linha / política do Partido Comunista em nosso país. / RESPONDEU que, hoje em dia esse problema está mais complexo devido à cisão no movimento comu- / nista mundial, com o aparecimento de mais de um centro mundial do comunismo, a saber, a U- / nião Soviética, a China Popular e até, em esca- / la menor, a Iugoslávia. Em todo o caso, basean- / do-se na experiência que adquiri durante minha permanência no movimento comunista, pode-se di- / zer que os partidos comunistas filiados a uma



mesma central, digamos Moscou, atua como uma só orquestra regida por aquela central. As resoluções tomadas por outros partidos comunistas, que não o Soviético, no caso, não têm // forças de lei para seus iguais, mas as resoluções do Partido Soviético, quando possuíam um sentido internacional, têm força de lei para todos os outros partidos. O que cada partido faz, em face de uma resolução dessas, é tão somente escolher o melhor meio de aplicá-la. É possível que uma mesma resolução encontre aplicações diversas, mas o objetivo será sempre o mesmo. Por exemplo: pode haver uma resolução tão geral que diga mais ou menos o seguinte - cabe a cada partido boicotar uma decisão da ONU ou de outro organismo internacional no sentido de que seja enviada tropa para São Domingos ou para o Vietnam. Em tal caso / cada partido nacional fará o que lhe fôr possível, seja um simples pichamento de muro contra a idéia do envio de tropa, seja até o desencadeamento de uma guerra de guerrilhas que mantenha ocupada no seu combate a tropa que deveria seguir para o exterior". (Doc nº _____, fls nº 3016, Vol nº 12).

Um outro aspecto característico das ligações políticas do PCB com outros partidos comunistas estrangeiros se pode verificar na própria correspondência internacional apreendida de LUIZ CARLOS PRESTES, pelo DOPS/SP consiste no intercâmbio político daquele Partido com as entidades congêneres de outras nações. Citemos alguns desses documentos:

- Carta de LUIZ CARLOS PRESTES, pelo Comitê Central do PCB, ao Comitê Central do Partido Comunista Chinês, apresentando o Sr EUGENE TAIZLINE emissário credenciado do PCB. (Doc CI-38, / fls nº 3579, Vol nº 108).
- Carta de LUIZ CARLOS PRESTES ao Comitê Central do Partido Comunista do Chile, por ocasião das comemorações do 40º aniversário deste último / Partido, declarando que o novo Programa do //



PCUS (XXII Congresso) abre novas perspectivas para o Comunismo e constituia "poderosa arma política e técnica" para o PCC. (Doc CI-39, / fls nº 3180, Vol nº 108).

- Carta de LUIZ CARLOS PRESTES ao Comitê Central do Partido Comunista Argentino contratando-se pela vitória eleitoral. (Doc CI-44, / fls nº 3587, Vol nº 108).
- Carta de FRANCISCO MAXIMOVITSCH do Partido Comunista da URSS pedindo a LUIZ CARLOS PRESTES que enviasse ao Comitê de Contrôlo Partidário do PCUS, informações sobre a atuação do missi vista no PCB. (Doc CI-28, fls nº 3564, Vol nº 108).
- Carta de LUIZ CARLOS PRESTES, Secretário Geral do PCB ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, informando que PORFIRIO KAMENEFF era membro do PCB, em ERECHIM (RS), quando partiu para a URSS. (Doc CI-42, / fls nº 3584, Vol nº 108). Confrontar com Carta em que um cidadão soviético pede a PRESTES uma carta de informações de suas atividades no Partido Comunista do Brasil. Doc CI-48, fls nº 3591, Vol nº 108).

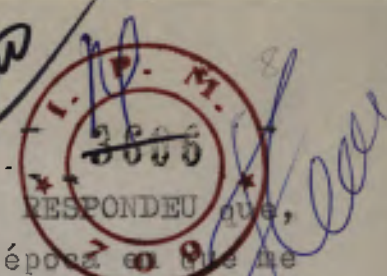
(Êstes últimos documentos demonstram que o cidadão / soviético PORFIRIO KAMENEFF militava no PCB).

- Carta de LUIZ CARLOS PRESTES ao CC do PC da Austria, informando que ALEXANDER DEUTSCH e esposa eram militantes do PCB. (Doc CI-43, fls nº 3585, Vol nº 108).

O PCB é por conseguinte uma organização de caráter / internacional, e as comprovações que apresentaremos em seguida, na discussão de outros aspectos, ainda reforçarão / mais tal afirmativa.

No depoimento do jornalista OSWALDO PERALVA, testemunha no IPM, encontramos ainda o seguinte aspecto de interesse sobre o problema de internacionalidade do PCB:

"PERGUNTADO sobre como o depoente encara o prestígio do Partido Comunista Brasileiro no conceito do movimento comunista mundial e par



ticularmente na União Soviética. **RESPONDEU** que, esse prestígio era grande até a época em que se encontrava no Partido e creio que se manteve esse prestígio até o fim do governo do Presidente João Goulart, no qual os comunistas tinham visivelmente grande influência, mesmo achando-se na ilegalidade. Presentemente não sei se decaiu esse prestígio. **PERGUNTADO** sobre os fatores mais importantes do prestígio do Partido Comunista a que nos referimos na pergunta anterior. **RESPONDEU** que esses fatores são a própria importância do Brasil na América Latina e o fato de, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, o Partido Comunista haver passado a atuar de forma legal tendo aumentado imensamente seus efetivos e obtido posições importantes no Parlamento e vários outros órgãos da vida pública". (Doc nº _____, fls nº 2950, Vol nº 12).

- 2) - O Partido Comunista Brasileiro é uma organização apoiada material e financeiramente pela / União Soviética e outros países socialistas

Para comprovar que o PCB é materialmente apoiado pela / União Soviética, a China Comunista e outros países socialistas, basta considerar o abundante material de propaganda, // principalmente revistas ilustradas e livros, enviado, em toneladas, para reforçar a ação da propaganda partidária do PCB.

Não consiste nisso, porém, o único apoio concedido. Um outro importante auxílio se refere aos cursos de capacitação política proporcionados em escolas a candidatos aos postos / de liderança no PCB. Quase todos os altos dirigentes comunistas brasileiros realizaram cursos dessa natureza na RÚSSIA e em outros países socialistas.

O jornalista OSWALDO PERALVA, depondo neste IPM como testemunha, esclarece vários pontos a respeito desses cursos. Vamos transcrever o seguinte trecho de seu depoimento:

"**PERGUNTADO** sobre os métodos de seleção e a natureza dos cursos de capacitação política que eram proporcionados na Rússia para comunistas / brasileiros. **RESPONDEU** que, a seleção de diri-

gentes para êsses cursos tinha um só critério, o grau de dedicação da pessoa escolhida e causa comunista tanto assim que no mesmo curso // participavam pessoas de origens sociais diversas e até de diferentes níveis de conhecimentos culturais. A natureza dos cursos era ensino // teórico de Marxismo pelo menos no curso em que participei. PERGUNTADO como se desenvolviam ês cursos de capacitação política na União Soviética e se os estudantes eram apreciados em seu grau de aproveitamento, RESPONDEU que, essa apreciação era feita através de notas nas / matérias durante as provas periódicas realizadas e no encerramento do curso". (Doc nº , fls nº 2950, Vol nº 12).

OSWALDO PERALVA frequentou um curso dessa natureza e, em seu livro "O Retrato" descreve pormenorizadamente êsse episódio. Em seu depoimento PERALVA confirma a veracidade / de tudo o que relatou em seu livro.

Na documentação apreendida na residência de PRESTES / em S. Paulo, são encontradas anotações relativas a entrevistas do Secretário Geral do PCB, em Moscou, com inúmeros alunos brasileiros nessas condições.

Vejamos o que consta em resumo no Documento M2 (manuscrito) (Fls nº 3349, Vol nº 108):

"Caderneta de anotações pessoais de LCP - A análise mostra que se trata de uma entrevista / de Prestes com vários estudantes de uma delegação brasileira em Moscou. Os nomes anotados / são Fernando, Miguel, Dirceu, Maria, Clara, Leda, Manuel Messias, Renato, José Bastos, Moisés, Helga, João Luiz, Américo, Andreotte, Luterero e Vera.

Os estudantes são organizados em uma organização de base de 16 membros. Estão descontentes e se queixam principalmente da direção da delegação exercida por Fernando. Há um aluno / muito doente e que nada entende do que dizem / os professores. Achem intensivo o curso de economia e filosofia. Recebem 80 rublos mensais.

A parte final das anotações parecem referir

se à entrevista com um elemento da direção da Escola. Fala sobre o próximo ano letivo, número de vagas e cursos. Prestes anota o curso de História do PCUS, e que a dificuldade tanto // aqui como no Brasil - é a língua. Fala sobre / um editorial que publicasse um livro sobre a Universidade. "Para tirar 1500 exemplares. Pe-
 dí 1500 dólares para o lançamento"

No documento M15 (fls nº 3461, Vol nº 108), há novas referências aos cursos confirmando as anotações anteriores. Existe ainda uma referência a um curso militar (abreviadamente Curso mil), com duração de 3 a 4 meses, ao qual o PCB pretende enviar 10 alunos.

Há indicações de que após os cursos de capacitação política, alguns dos alunos do PCB recebem missões de informação e de outra natureza em proveito da União Soviética.

OSWALDO PERALVA em seu depoimento:

"PERGUNTADO se o depoente percebeu que após o curso o estudante era naturalmente orientado para uma missão em seu país de origem, em proveito do movimento comunista mundial, pelo menos aqueles estudantes que mais se tivessem // distinguido no aludido curso. RESPONDEU que, no caso só poderia citar o meu próprio exemplo. / Após o curso foi designado para integrar a direção do Cominform, com sede em Bucareste, cujo objetivo principal dessa organização era // coordenar a luta de todos os partidos comunistas pela revolução comunista mundial". (fls 2951, Vol 12)

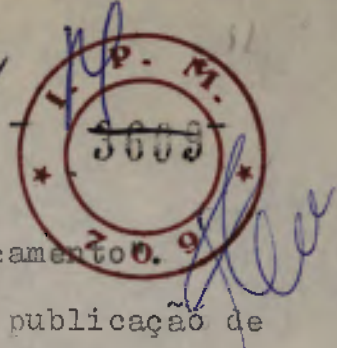
Uma outra observação importante sobre os cursos no // estrangeiro é a existência de escolas de guerrilheiros. Nas Cadernetas de Prestes encontramos referências a êsses cursos, como a seguinte anotação relativa a um estudante brasileiro nos países comunistas:

"Vitorino - Refere-se aos encontros com Mao e outros dirigentes chineses. Guerrilhas acima de tudo. Não quis fazer o curso de guerrilhas" (Caderneta nº 6, fls nº 175).

Sobre o apoio financeiro existem várias indicações. Citamos algumas.

No documento M2 (fls nº 3349, Vol nº 108)

23026



lemos:

"Pedí 1500 dólares para o lançamento

Trata-se de um pedido de PRESTES para a publicação de um livro sobre a universidade de Lumumba.

No documento nº M15 (fls nº 3461, Vol nº 108) encontramos uma referência:

"Conversa c/K (Krushov) - Ajudar o nosso P. (Partido)".

Como poderá Krushov ajudar o Partido?

No documento nº P19 (fls nº 3248, Vol nº 107), relativo a uma visita de PRESTES à União Soviética, encontramos o seguinte registro:

"Editorial - Conversa infrutífera. Não receberam relatório Guttman. Não sabem o que já // produziram a VITORIA. Já pagaram a produção de / todo o ano. Dizem que existem outras editoras/ que podem editar sem adiantamento. Exigem um / informe detalhado. Que as contas sejam detalhadas. Guttman pode resolver tudo no Rio. Examinar como importar o manual de russo em português. Obra de professora russa já editado em Moscou".

Essa anotação demonstra que a Editora VITORIA, pertencente ao PCB, era sustentada pela União Soviética que pagava toda a produção com um ano de antecedência. E ainda exigia prestação detalhadas das contas da editora.

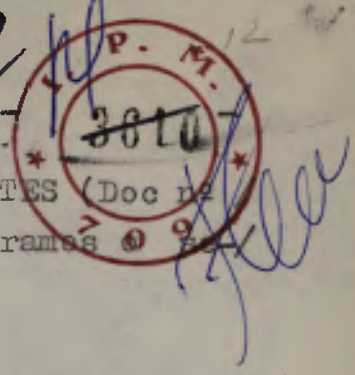
Eis aí a explicação do imenso número de livros russos editados por editoras como a VITORIA, a FULGOR e outras, com belíssimas apresentações e farta distribuição em todo o Brasil.

Um outro registro no mesmo documento revela possivelmente a distribuição de verbas de auxílio financeiro. É a seguinte:

"Carta a K (Krushov) - 250. sendo 100 para S. Paulo. Para RGS, MG, GO, Bah. e Ceará, 60. / Rio, no primeiro trimestre c/reserva. Rádio, / 30; escolas, 20; aparelho 20; outros instrumentos, 20".

Essa anotação parece dizer respeito ao pedido de verbas para Krushov.

A unidade deve ser milhões de cruzeiros. Em outro do-



cumento, êste apreendido no Escritório de PRESTES (Doc nº 696, fls nº 16094, Vol nº 84) encontramos o seguinte registro:

"Carta de K foi 1 bilhão".

Tudo indica que se trata de uma ordem de Krushov concedendo o crédito de 1 bilhão de cruzeiros para o PCB.

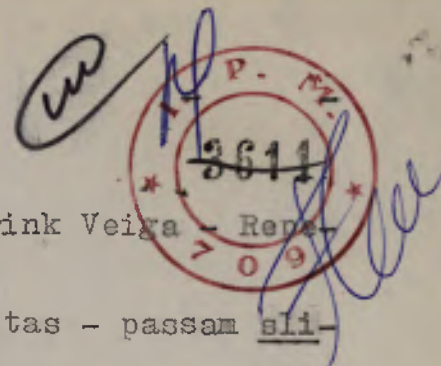
O jornalista OSWALDO PERALVA confirma em seu depoimento de testemunha, a ajuda financeira da União Soviética ao PCB. Transcrevamos dois trechos de seu depoimento:

"PERGUNTADO sôbre a ajuda financeira da // União Soviética para a realização dos cursos / de capacitação política para comunistas estrangeiros e se o depoente observou que os estudantes brasileiros eram de certo modo segregados/ ao contacto com a população e com outras pessoas no país aludido. RESPONDEU que o curso // era financiado pela União Soviética tanto no que diz respeito ao material de ensino e aos professores, quanto no que diz respeito as despesas de hospedagem dos alunos. Quanto ao contacto dos alunos estrangeiros com a população / local era praticamente proibido, sob várias // alegações". (Doc nº , fls nº 2951, Vol nº 12).

"PERGUNTADO sôbre o auxílio material que o Partido Comunista, ao tempo em que o depoente/ nêle militava, recebia de origem estrangeira,/ considerando nêsse auxílio recursos econômicos, material de propaganda e ajuda na formação ideológica de líderes políticos. RESPONDEU que em meu livro O RETRATO, citei vários exemplos dessa ajuda em dinheiro, em propaganda e na formação teórica de dirigentes comunistas./ Não sei se presentemente essa situação perdurara". (Doc nº , fls nº 2950, Vol nº 12).

Uma outra indicação do recebimento de auxílio financeiro estrangeiro, encontramos na Caderneta de Prestes nº 8 a fls 57 e 58 onde se registram anotações relativas ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. Na fôlha 58 podemos ler:

"A Embaixada Cubana dará uma recepção - fa-



rão uma saudação em silêncio.

Rádio - diariamente na Mayrink Veiga - Repre-
 tação à noite.

IV - Não aceitaram entrevistas - passam ali-
des.

Despesas - Entregaram 11.000 = 6 milhões".

Deduz-se dessa anotação que a Embaixada Cubana entre-
 gou ao PCB 6 milhões de cruzeiros para auxiliar o Congres-
 so de Solidariedade a Cuba, o qual, como podemos deduzir/
 pelas demais anotações, foi inteiramente controlado pelo/
 Partido.

Na fôlha seguinte, lemos ainda:

- Urgente maior ajuda.
- Despesa do hotel p/Índia. Cuba não ajuda.

PRESTES registra que a Embaixada de Cuba não quer a-
 judar nas despesas do hotel da delegação da Índia.

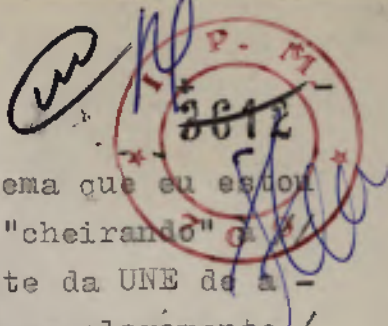
Essas notas confirma as conclusões anteriores.

Um outro documento convincente acêrca da remessa de
 meios materiais e fundos financeiros para entidades comu-
 nistas pela UNIÃO SOVIÉTICA é a carta de NELSON VANUZZI,/
 estudante comunista brasileiro, representante do PCB na
 União Internacional de Estudantes (UIE), em PRAGA, carta /
 dirigida a ZULEIKA ALEMBERT, membro do Comitê Central e
 encarregado do setor juvenil do Partido. Nesse documento,
 cujo original consta dêste IPM (Doc nº 89, fls nº 5845 ✓
 Vol nº 23), lemos o seguinte:

" 21 de Janeiro de 1963

Camarada ZULEIKA

 6. Sôbre a campanha de alfabetização e nossa/
 ajuda, tenho algumas coisas mais detalhadas a
 tratar. Na carta anterior, eu havia me referi-
 do à falta absoluta de dinheiro por aqui. Dei
 também as razões. Porém, dada a tremenda dis-
 cussão que houve no Secretariado, o companhei-
 ro soviético foi a Moscou tratar do assunto./
 Resultado: Trouxe com êle a quantia de 5000 /
dólares, exclusivamente para a UNE, enquanto/
 que para as outras quase nada foi conseguido.
 Parece ter sido uma consideração especial. A-
 lém do mais a UIE enviaria as demais partes /



materiais. Porém resta um problema que eu estou sentindo, ou melhor, eu estou "cheirando" a distância. Olhando-se o balancete da UNE de agosto a janeiro - o último - vê-se claramente / que 5000 dólares não representam lá muito para a UNE. Porém para a UIE, tratando-se de divisas pesadas, isso significa muito.

Por isto o que se passa é que a UIE espera / de tal soma de dinheiro, os consequentes resultados políticos. Ou seja, que a campanha seja um sucesso, e que seja feita com estruendo político maior."

a) VANUZZI.

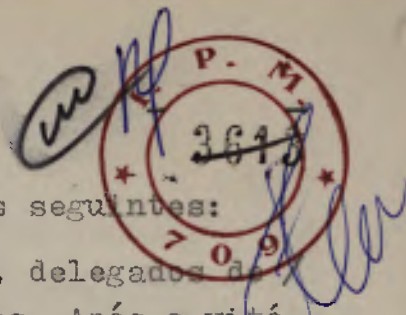
Por êsse documento verifica-se que a União Soviética envia 5000 dólares, além de "partes materiais" (material/ de propaganda) para a UNE, através da UIE, exigindo que êsse dinheiro produza efeitos políticos apreciáveis. A "campanha de alfabetização" é, por conseguinte, o biombo para a penetração política do comunismo soviético através da / cooperação criminosa de máus brasileiros.

3º) - O Partido Comunista Brasileiro desenvolve intensa propaganda, procurando mostrar os benefícios do regime socialista nos países que o adotaram e objetivando, com isto, criar um clima de simpatia e aquiescência para a implantação do comunismo.

Entre os "slogans" que explora, a "Solidariedade a Cuba" é quase permanente em tôda a imprensa comunista. O // PCB realizou grandes campanhas neste sentido, chegando a execução de um Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, que já focalizamos.

Além disso, através da mesma imprensa, promove grande alarde sôbre as realizações comunistas nos países do Mundo Socialista, salientando o seu progresso, as suas condições promissoras de bem-estar e desenvolvimento.

PRESTES chega ao ponto de declarar que o ideal brasileiro, como os dos demais países latino-americanos, é converter êste País em uma Segunda Cuba. As suas palavras no



Congresso de Solidariedade a Cuba foram as seguintes:

"Concidadãos, amigos, irmãos, delegados de todos os países latino-americanos. Após a vitória da Revolução Cubana todos nós, latinos-americanos, participamos da emulação revolucionária; todos nós desejamos ser o segundo país socialista da América. É o que nós, brasileiros, também desejamos."

O jornal NOVOS RUMOS dedicou incontáveis colunas à propaganda de solidariedade ao regime comunista Cubano. / Em certas ocasiões distribuía suplementos especiais, em formato Tabloide ou menores, para facilitar a disseminação, inteiramente dedicados a exposição sobre as "maravilhas" do comunismo em Cuba e a reprodução de discursos ou declarações de FIDEL CASTRO.

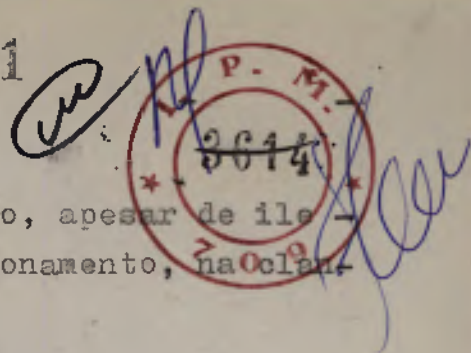
Em um dos números de NOVOS RUMOS (1/9 de maio de ... 1963), lemos uma entrevista de LUIZ CARLOS PRESTES na // qual declara textualmente:

"Os comunistas brasileiros nos sentimos jubilosos de que o trabalho silencioso, paciente, / muitas vezes difícil junto às massas, explicando-lhes o conteúdo e o significado da Revolução Cubana, já tenha produzido frutos significativos. Para os operários e os camponeses brasileiros, a Revolução Cubana é a sua revolução, é a nossa revolução."

- 42) O Partido Comunista Brasileiro adota uma organização e normas de funcionamento estabelecidas segundo o modelo internacional dos Partidos Comunistas.

Na introdução deste Relatório, comparamos os Estatutos do PCB e do PCUS, provando que são inteiramente semelhantes.

A estrutura partidária obedece análogamente ao modelo padronizado. Esse aspecto é mais uma demonstração do conceito de internacionalidade a que se subordina o PCB.



5ª) O Partido Comunista Brasileiro, apesar de ilegal, mantém-se em pleno funcionamento, na clandestinidade.

Esse fato é notório. Basta que se leia a imprensa comunista que ostensivamente fala sobre o Partido, expõe os seus programas e teses e noticia as suas principais atividades.

Quanto ao seu trabalho clandestino, há farta documentação comprobatória. As Cadernetas de PRESTES são, // por exemplo, um documento de registro de um sem número de atividades políticas dessa natureza.

Ao ensejo do 40º aniversário do PCB, em suplemento/especial do Jornal NOVOS RUMOS (março de 1962), dedicado a essa comemoração, LUIZ CARLOS PRESTES declarava:

"Nêste quarenta anos nosso Partido foi alvo permanente dos inimigos de nosso progresso, de nossas liberdades, de nossa emancipação nacional e social. Forçado à clandestinidade desde sua fundação, só em 1945 conquistou direito à vida legal, suprimida violentamente dois anos depois, e até agora ainda não de todo restabelecido, embora comemoremos êste quadragésimo aniversário em situação de legalidade de fato e lutando pela conquista do registro eleitoral / de nosso Partido."

E mais adiante:

"Em seus quarenta anos o Partido formou várias gerações de quadros políticos aguerridos; praticando o estudo cada vez mais aprofundado / das teses gerais do marxismo-leninismo, definiu o caráter da revolução brasileira nas atuais / condições do mundo e do Brasil, consagrados pela Convenção Nacional de Setembro de 1960" (V Congresso)(NOVOS RUMOS-Mar 60-Supl. Especial).

Na comemoração do 41º aniversário do PCB, LUIZ CARLOS PRESTES declarou na Associação Brasileira de Imprensa:

"Fundado em 1922, somente em 1945 o nosso / Partido conquistava pela primeira vez o direito à atividade legal, dois anos depois perdida

~~23032~~
23032
P. M.
3645
Handwritten signature

com início da guerra fria. Se bem que hoje já atuamos livremente, se bem que hoje tenha o povo brasileiro alcançado conquistas de tal importância que / governo algum, nem mesmo Lacerda e Ademar, é capaz / de roubá-las, impunemente, ainda não conquistamos / de todo a legalidade. Mas caminhamos para lá. E esta liberdade completa, e este direito de a classe / operária ter seu partido legal, este haveremos de / conquistar mais dia, menos dia. (NOVOS RUMOS nº 214, de 29/Mar-4/Abr 1953, pág. 4)."

PRESTES como todos os dirigentes comunistas considera que o PCB desfruta de uma legalidade "de fato", de uma legalidade por eles imposta e impossível de ser coibida.

As restrições da lei não lhes interessam.

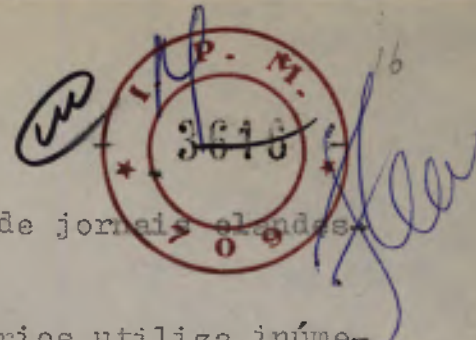
O PCB dispõe de uma organização completa, estatutos, regulamentos, realiza reuniões, conferências, viagens, promove festas e homenagens. É, por conseguinte, uma entidade em franco / funcionamento. Não se pode ignorar este fato.

6º) O Partido Comunista Brasileiro é o elemento central / de orientação da propaganda marxista-leninista no País, divulgando essa doutrina e mantendo constantemente todos os seus quadros adestrados e empenhados no / proselitismo comunista.

Essa afirmação se baseia nos seguintes fatos concretos:

- a) O PCB é o centro de fixação, disseminação e direção / da linha política seguida pelos comunistas no Brasil. Embora existam alguns movimentos comunistas em divergência / com o PCB, não têm estes uma apreciável influência.
- b) O PCB controla praticamente toda a propaganda comunista no País, através de inumeráveis recursos, inclusive a imprensa legal, semi-legal e clandestina.
- c) O PCB dispõe de quadros de ativistas bem treinados, / em sua maioria profissionais do Partido, por eles sustentados, em permanente trabalho de propaganda e proselitismo.

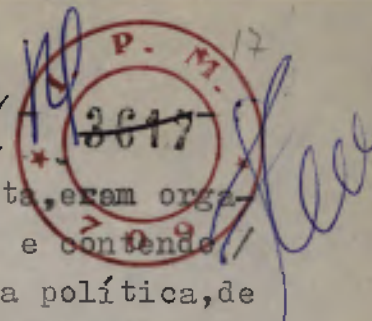
As palavras-de-ordem de propaganda, da agitação e da / ação dos comunistas são estabelecidas pelos dirigentes do Partido e constam, em sua maioria, da própria imprensa comunista que as divulga em todo o território nacional. Assim, por exemplo, a última Resolução Política do seu principal órgão de direção, o Comitê Central, editada em maio de 65, foi amplamente



divulgada em todos os Estados, através de jornais estrangeiros e de impressos.

O treinamento dos quadros partidários utiliza inúmeras escolas do Partido, no Brasil e no estrangeiro, nas quais se desenvolve o chamado trabalho de educação. Vejamos o que relata o jornalista OSWALDO PERALVA em seu depoimento no IPM:

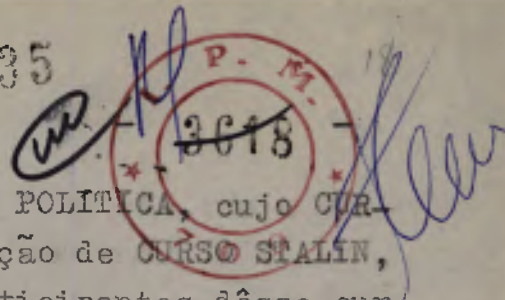
"PERGUNTADO sôbre o trabalho de educação / do Partido Comunista, através de cursos e escolas de vários níveis para a capacitação ideológica dos militantes e o preparo de líderes partidários. RESPONDEU que, depois que o Partido Comunista foi registrado legalmente no Brasil, isto é, depois do fim da Segunda Guerra Mundial, todos os seus membros ficaram assoberbados com tarefas práticas de organização, agitação, campanhas eleitorais, trabalho parlamentar, sindical, estudantil, etc., não tendo tido preocupação com a formação teórica e ideológica dos militantes e dirigentes. Havia sempre a recomendação, por parte dos dirigentes, no sentido de que cada comunista fizesse seu próprio trabalho de auto-formação / teórica e ideológica. Alegava-se que durante / o período de legalidade havia entrado nas fileiras partidárias uma quantidade imensa de / pessoas que não possuíam sequer noção de socialismo e comunismo, e que essa falta de preparo ideológico propiciava o aparecimento nas / fileiras partidárias de idéias, conceitos e / teorias estranhas ao pensamento comunista. Era o que se denominava, na gíria comunista, de "contrabando ideológico". Foram então organizados cursos de capacitação política e ideológica, os quais variavam de grau e de período. Havia alguns cursos elementares, com duração / de alguns dias, nos quais eram ministrados // elementos rudimentares de organização e funcionamento do Partido e algumas idéias gerais sôbre o comunismo. Para militantes com um /// grau mais adiantado de conhecimentos gerais e de conhecimento específico do comunismo e do



funcionamento do partido comunista, eram organizados cursos com maior duração e conteúdo // já elementos teóricos de economia política, de filosofia marxista (materialismo dialético) e de sociologia marxista (materialismo histórico). Esses cursos tinham em geral duração de dez a quinze dias. Havia também cursos mais avançados para dirigentes do Comitê Central e intelectuais do Partido, mais ou menos com o mesmo currículo, porém com estudo mais profundo dessas matérias. Todos esses cursos // eram dados em sistema de internamento dos alunos, que passavam todos esses dias em casas / que eles próprios não poderiam localizar, por que ali chegavam e dali saíam sempre de noite e com os olhos vendados, precisamente para // não violar-se a norma da vida clandestina do Partido. Eram esses prédios localizados nos // arredores de grandes cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo, etc., ou em fazendas arrendadas, através de pessoas insuspeitas e de // confiança da direção do Partido, para a finalidade de servirem de sede a esses cursos e a diferentes reuniões dos órgãos partidários. Finalmente havia ainda os cursos no exterior, / isto é, em países onde o Partido Comunista estava no poder, como na Rússia ou na China, e mesmo em países onde o PC tinha apenas uma // grande influência e uma poderosa organização, como na Itália. Mesmo no Brasil deve-se mencionar o fato de que havia pequenos cursos específicos para atuação dos militantes em determinados setores". (Fls 3014, Vol 12)

Sobre o mesmo assunto o bacharel ALVARO DA COSTA LIMA, outra competente testemunha neste IPM presta os seguintes esclarecimentos:

"Nessa época o COMITÊ REGIONAL DE PERNAMBUCO promovia uma ampla campanha de agitação e propaganda e objetivando dar cumprimento a diversos planos de trabalho, constante de um // programa de recrutamento de novos adeptos e formação de quadros dirigentes, para tanto // foi criado neste Estado, nessa época, Escolas



para CURSOS DE CAPACITAÇÃO POLITICA, cujo CURSO, aliás, teve a denominação de CURSO STALIN, para o qual, os alunos participantes dêsse curso, eram obrigados a fornecer uma auto-biografia, através das quais, se obrigavam a historiar sua vida progressa e histórica de sua vida/partidária. Os Cursos ministrados tinham a duração de sete, onze, quinze e trinta dias, de acôrdo com a sua importância, sendo os programas previamente estabelecidos, com aulas teóricas e práticas, dadas pelo diretor da Escola e um grupo de professores escolhidos pelo COMITÊ REGIONAL. Entretanto, os programas eram organizados pela direção central do PARTIDO. As Escolas funcionavam sob o regime de internato, com normas das mais rígidas. A vida coletiva do internato estava regulada pelo COMITÊ REGIONAL, constituindo-se uma direção para o "coletivo" e as comissões de VIGILÂNCIA e DISCIPLINA, de ESTUDOS, de HIGIENE E ALIMENTAÇÃO e de JORNAL/MURAL. As casas destinadas às Escolas, eram // conservadas rigorosamente fechadas, não podendo os alunos descobrirem suas localizações e por uma questão de segurança, os alunos eram // conduzidos com os olhos vendados e de preferência à noite, os quais obedeciam rigorosamente // o regulamento para participação dêsses cursos!

(Fis 4092, Vol 16)

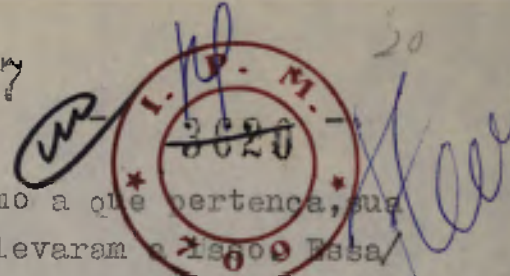
- 72) - O Partido Comunista Brasileiro é o centro / de irradiação das atividades de infiltração comunista nas entidades e organizações legais, em todos os setores da vida nacional, colocando para isso os seus quadros segundo normas de atuação de severa disciplina.

Esse fato foi amplamente comprovado em centenas de Inquéritos Policiais Militares que revelaram ser o PCB o comando central de tôda a penetração comunista nas organizações dos meios sindicais, estudantís, camponeses, femininos, religiosos, intelectuais e outros.

Se desejarmos dois exemplos característicos basta considerar os casos da UNE e do ISEB que se transformaram com a infiltração comunista em entidades a serviço do PCB.

Sobre a disciplina partidária, é interessante transcrever o seguinte trecho do depoimento de OSWALDO PERALVA,

"PERGUNTADO sobre os aspectos que o depoente testemunhou, durante a sua militância no Partido Comunista, a respeito da disciplina / partidária e das sanções aplicadas pela própria organização aos transgressores dessa disciplina. RESPONDEU que, essa questão da disciplina partidária e das suas infrações tem no Partido Comunista um aspecto contraditório. / Nos documentos e na literatura comunistas fala-se alternadamente em "disciplina consciente" e "disciplina de ferro". A primeira expressão procura significar a inexistência de qualquer poder de compulsão na prática da disciplina partidária. Entretanto, a expressão "disciplina de ferro" em si mesma já indica a /// existência de uma força de coação sobre os // membros do Partido. Em períodos da vida clandestina do Partido Comunista, que eu mesmo / não cheguei a conhecer mas que é do conhecimento público, inclusive entre os elementos / mais antigos do PCB, houve casos até de assassinatos de militantes como sanção contra atos verdadeiras, ou suspeitados, por eles praticados. Assim na teoria da organização do Partido, a disciplina tem um sentido, e na prática tem outro. Mesmo quando o Partido não chega a extremos na aplicação de sua disciplina (e casos assim extremos parece que só se verificaram até 1935), há várias outras formas de penalizar os indisciplinados. Essa punição pode ir desde o rebaixamento de posto (exemplo: um membro do Comitê Central que passa de efetivo a suplente) até o caso de expulsão das fileiras da organização, o que constitui uma espécie de morte civil. Sempre que se verifica um caso de indisciplinada, exige-se do indisciplinado, independentemente da sanção sofrida, que faça sua auto-crítica. Essa auto-crítica deve ser feita em palavras e em atos. Significa // que, ao sofrer a sanção, o indisciplinado deve reconhecer de público, isto é, perante os



demais membros do organismo a que pertence, sua culpa e os motivos que o levaram a isso. Essa auto-crítica pode ser aceita ou não. Neste último caso, é considerada em geral como "auto-defesa". De qualquer modo o transgressor dos Estatutos ou dos costumes partidários, entra no que se denomina de "processo auto-crítico". Durante essa fase, seus atos contarão mais que suas palavras, e ao fim de um período que pode ser longo ou curto, voltará a fazer de público uma nova auto-crítica que ainda desta vez pode ser aceita ou não e que pode conduzi-lo ou não de volta ao antigo posto ou a outro semelhante. Há também, como meios de sanção, as transferências de um lugar para outro, sobretudo se se trata de comunista que é funcionário do Partido, isto é, que receba para viver um salário do Partido, bem como designações para o cumprimento de tarefas mais desagradáveis, mais perigosas ou msnos compatíveis com seu status na organização! (Doc nº _____, fls nº 3015, Vol nº 12).

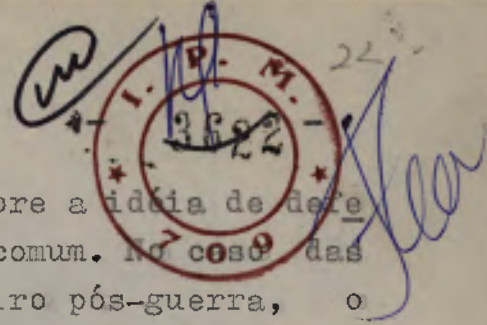
8º) - O Partido Comunista Brasileiro é órgão de comando de muitas entidades ilegais, de fundo comunista, que se criaram no País, como instrumento de agitação e pressão política/sobre as massas e sobre o governo.

Sabemos como foram criados e estruturados o Comando // Geral dos Trabalhadores (CGT), o Pacto de Unidade e Ação // (PUA), as Comissões Permanentes de Orientação Sindical (CPOS), os Foruns de Debates e outras entidades dessa natureza.

Neste Relatório descrevemos também em pormenores a // criação das Frentes Políticas como a Frente Democrática de Libertação Nacional, a Frente de Libertação Nacional, a Frente de Mobilização Popular e outros movimentos semelhantes, // sempre com a orientação do PCB, embora uma série de personalidades aliadas, mas não pertencentes aos quadros do Partido, sempre fôssem aproveitadas para mascarar e apoiar tais organizações.

A respeito das frentes-unicas, transcrevamos o seguinte trecho do depoimento de OSWALDO PERALVA:

"PERGUNTADO sôbre a formação e objetivos da Frente Única que o Partido Comunista preconiza constantemente e sôbre a possibilidade de integrem essa Frente elementos política ou ideològicamente divergentes do PC, como sejam os trotskistas ou os membros do Partido Comunista do Brasil. RESPONDEU que, a origem dessas Frentes Únicas se encontra na necessidade que o movimento comunista e particularmente a União Soviética tiveram de sair do isolamento em que se encontravam. Recordá-se que a Rússia Soviética, em seus primeiros tempos de vida, se encontrava separada do resto do mundo por aquilo que se chamou "um cordão sanitário". Durante / anos esforçou-se o govêrno Soviético para travar relações comerciais e diplomáticas com os países não comunistas. O aparecimento do fascismo e do nazismo, criando novos desafios ao sistema democrático de govêrno, com a agravante de apresentarem uma catadura arrogante, ameaçadora, revanchista, isto deu condições a que a União Soviética, por volta de mil novecentos e trinta e quatro, propuzesse a criação em diversos países do mundo de frentes populares // contra o nazi-fascismo. Era uma maneira de os comunistas fazerem acôrdos com os democfatas / para juntos enfrentarem a ameaça do fascismo. / Alí onde o fascismo constutiuía um perigo mais imediato, os comunistas tiveram condições de / organizar essa frente popular. Foi o que aconteceu, por exemplo, na França, na Espanha e, / pra citar um exemplo mais próximo, no Chile. Es- / sas frentes populares, por isso que eram organizadas por iniciativa dos comunistas e mesmo / sendo êstes uma fôrça minoritária, acabavam ficando sob a hegemonia dos comunistas. Dava-se / então o caso de grandes partidos, como o Partido Radical Francês, o Partido Socialista e outros partidos da esquerda não comunistas, aliam-se ao pequenino PC, que era o da França na / quele tempo, e ficaram praticamente sob sua / liderança ou ao menos sob sua influência. O fundamento político dessa aliança entre comunis-

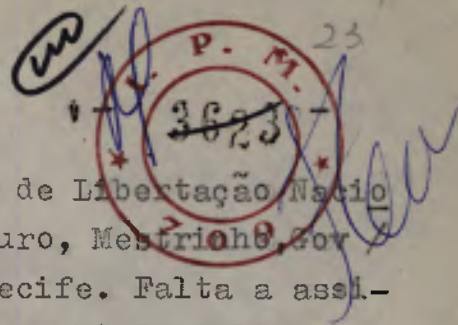


tas e não comunistas é sempre a idéia de defesa comum contra o inimigo comum. No caso das frentes populares do primeiro pós-guerra, o inimigo apontado era o fascismo. No segundo / pós-guerra, essas frentes mudaram de designação, passando a se chamar Frentes de Libertação Nacional. Nêstes casos, o inimigo comum / era apontado como sendo, segundo a região do mundo, o imperialismo americano, o imperialismo inglês, etc., Em todos êsses casos, no primeiro e no segundo pós-guerras, observam-se / algumas constantes: 1) o elemento organizador da frente é em geral o Partido Comunista, embora quase nunca apareça ostensivamente como tal; 2) o PC considera como um fracasso seu e da frente se esta não fica sob a hegemonia comunista; 3) o objetivo de tais frentes é sempre o da tomada do poder. Além dessas frentes únicas mais amplas, com finalidades políticas também amplas, existem tentativas de frentes / únicas mais restritas, entre o Partido Comunista e organizações a êle assemelhadas, como a facção trotskista (com as condições surgidas depois da condenação, por Krushov, da figura de Stalin, que foi o maior inimigo de // Trotsky) e com outras facções de extrema esquerda que vêm surgindo no movimento revolucionário mundial de esquerda. No Brasil essas condições também apareceram e começam a se desenvolver, com a atenuação do ódio mútuo existente outrora entre comunistas e trotskistas. Recordam-se mesmo que num antigo estatuto do PC havia um famoso artigo 13 que proibia a // membros do PC manter relações pessoais com // membros do que era ali denominados literalmente de "a canalha trotskista". (Fls 3018, Vol 12)

Para exemplificar, com elementos mais recentes, encaemos a Frente de Libertação Nacional, movimento que contava, em sua fachada, com as personalidades de LEONEL BRIZOLA, MAURO BORGES, MIGUEL ARRAES, NEY BRAGA e outros políticos. Vejamos o que se encontrava por trás.

(Vol 126)

Na Caderneta nº 5 de PRESTES, verificamos o seguinte registro na fôlha nº 62:



"- Marighela - Congresso de Libertação Nacional já foi anunciado por Mauro, Mestriho, Gov. Piauí, prefeito de Natal, Recife. Falta a assinatura Brizola. Foi Jocelin ao RG do Sul".

Esta anotação significa que CARLOS MARIGHELA, encarregado pelo PCB de coordenar um Congresso da Frente de Libertação Nacional, já havia conseguido que esse Congresso fôsse / anunciado por diversas autoridades estaduais, como MAURO BORGES, GILBERTO MESTINHO e outros. BRIZOLA ainda não havia assinado. JOCELIN BRASIL fôra ao Rio Grande do Sul para obter essa assinatura.

Na página seguinte, lemos:

"Tenta-se também as assinaturas de Ney Braga, Celso Ramos, Celso Paçanha. Comissão foi a Goiânia para estudar a possibilidade de reunir o Congresso naquela cidade. Dificuldades de finanças - proposta de um dia de salário de cada cidadão".

FLN - Dificuldade de Organização porque Brizola não se interessa por ela. Carta dos militares a Brizola.

Questão de sede no Rio, dificuldade financeira, diante dos compromissos não cumpridos por Brizola.

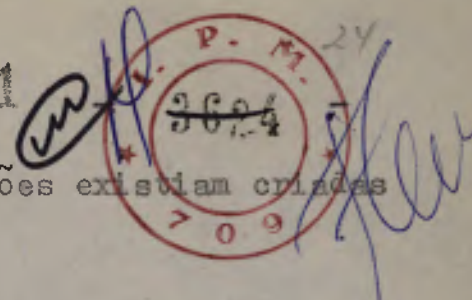
Miguel Arrais pensa que o Congresso devia // ser transferido para Novembro. Elementos acham que a FLN devia passar a atacar J. Goulart".

Esse registro representa clara comprovação de que a // Frente de Libertação Nacional, cujo presidente de honra era LEONEL BRIZOLA, constituía uma entidade inteiramente controlada pelo PCB que tomava tôdas as iniciativas, com a cobertura das personalidades políticas envolvidas.

Na Caderneta de Prestes nº 6, a fls nº 81, lemos uma // curiosa afirmação atribuída à MARIO ALVES, a qual demonstra / os cuidados do PCB para que a FLN não se evidenciasse como / frente legal do Partido.

Dizia êle:

"União das esquerdas é um problema que deve ser examinado. Devemos ter um certo cuidado na organização da FLN para não parecermos como / donos dela".



Assim como a FLN, outras organizações existiam criadas pelo PCB e por êle dominadas.

- 92) - O Partido Comunista Brasileiro tem sido o centro diretor de agitações extremistas, particularmente no movimento grevista do operariado.

Para se constatar êsse fato basta consultar a imprensa do Partido e suas publicações. Basta considerarmos que o CGT e o PUA, os maiores incentivadores da greve no País, eram organismos sob o controle do PCB.

Mas, consideremos um exemplo particular: a greve de S. Paulo em 1961. Na Caderneta de Prestes nº 18, a ^(Vol. 139) fôlhas nº 105 e seguintes, encontramos uma descrição pormenorizada dessa greve por RAMIRO LUCHESI. Na fôlha nº 108, lemos, a respeito:

"Houve mais trabalho do Partido, de suas organizações de base. Os piquetes foram de dentro para fora, e não de fora para dentro, como antes.

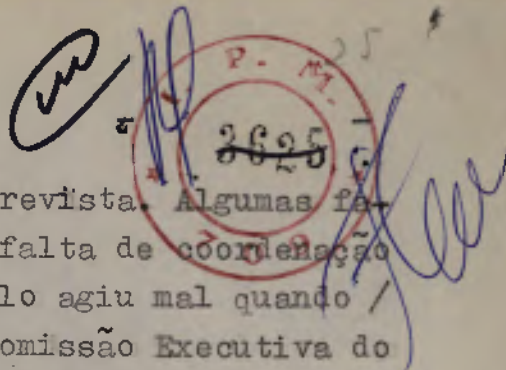
Não houve maior preparação para a resistência. O movimento estendeu-se no interior - S. / Caetano, Stº André, Luzano, etc."

Os camaradas informam que o Partido se prestigia. Houve recrutamento dentro do sindicato / dos metalúrgicos. O espírito das massas era de combatividade. A organização não inferior à propaganda. Subestimamos a propaganda. Já sabíamos que a CMFC não ia à greve. Não era greve geral, mas determinados setores apenas. Manifestação / sectária - foi não procurar entendimento senão / no dia da greve.

Fraqueza do Partido nas grandes empresas. On de havia Partido e trabalho houve greve. Crítica geral da falta de coordenação nacional. Crítica a falta de coordenação nacional, mas não faz nenhuma auto-crítica de haver São Paulo levado a greve adiante sem pedir a discussão da CEx".

Esse texto nos mostra a ação dos elementos do Partido / nas empresas, organizando os piquetes, recrutando pessoal /

23042



nos sindicatos, acionando o movimento grevista. Algumas fa-
lhas foram consideradas e entre elas a falta de coordenação
nacional. PRESTES considera que São Paulo agiu mal quando /
levou a greve adiante sem consultar a Comissão Executiva do
Comitê Central do PCB.

Concluimos então que o PCB, em todos os escalões, do
CC às organizações de base, funcionam no acionamento das
greves, as quais, quando abrangendo numerosos setores exigem
decisões de direção nacional do Partido.

10ª) - O Partido Comunista Brasileiro, apesar de
apregoar uma linha pacífica, mediante a
qual, aliás, pretende conquistar o poder /
sem grandes sacrifícios, considera a pos- /
sibilidade da luta armada e a necessidade /
de para ela preparar-se.

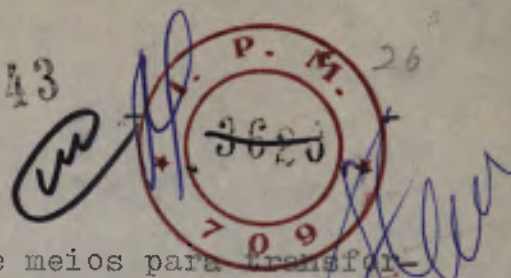
Nas Teses para Discussão do V Congresso, publicadas /
pelo jornal NOVOS RUMOS (Suplemento) de 15 a 21 de abril de
1960, lemos a interpretação comunista do chamado "caminho /
pacífico de Revolução". Dizem as Teses:

"Ao caminho pacífico da revolução brasilei-
ra é implícita uma tática de luta por soluções
positivas e de acumulação de forças revolucio-
nárias. A conquista de soluções positivas de- /
pende do nível atingido pela frente nacionalis-
ta e democrática e da prevalência, em sua dire-
ção, das forças mais consequentes do movimento.
A luta por soluções positivas está inseparável-
mente ligada à luta para conquistar um governo
nacionalista e democrático e, em seguida, para
radicalizar a sua política e sua composição". /
(NOVOS RUMOS, 15/21 Abr 60, Suplemento, pág //
11).

Então a "tática do caminho pacífico" é uma forma ofen-
siva de imposição da conquista do poder pelos comunistas. O
"caminho pacífico" depende da passividade de seus adversári-
os. Os comunistas desejam conquistar "pacificamente o govêr-
no" e radicalizá-lo para a implantação do regime socialis- /
ta.

Mas se houver reação contra essa apropriação do poder,
as formas não-pacíficas deverão predominar. É o que se de-

23043



preende do texto que se segue:

"A escolha das formas e meios para transformar a sociedade brasileira que não depende somente do proletariado e das demais forças patrióticas. No caso em que os inimigos do povo brasileiro venham a empregar a violência contra as forças progressistas da Nação é indispensável / ter em vista outra possibilidade - a de uma solução não pacífica!" (NOVOS RUMOS, 15/21 Mar 62-Suplemento, pág 11).

Vemos, por conseguinte, que a "tática do caminho pacífico" lançada pelo PCB, como decorrência da aplicação da política da coexistência pacífica de Krushov ao caso nacional, nada mais é do que uma chantagem a disfarçar a preparação // para a violência e o emprêgo dessa violência.

Essa Tese ^(Vol 122) vamos encontrá-la bem explícita na Caderneta de Prestes nº 1 a fôlha nº 10, na qual ANTONIO FLORES declara:

"A burguesia é vacilante, com a pressão das massas pode mudar. Ou muda ou vai para o paredão..."

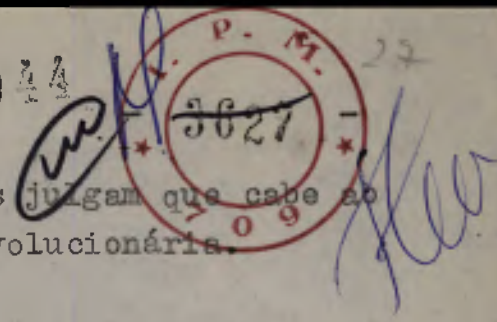
Eis aí em palavras rústicas de um comunista militante/ a filosofia do caminho pacífico: "Ou muda ou vai para o paredão..."

Em suas discussões internas, os dirigentes comunistas/ revelam constantemente a sua preocupação com o preparo para a luta armada. Citemos, como exemplo, o que diz GRANJA nas fôlhas nº 181 e 182 da Caderneta de PRESTES nº 18 ^(Vol 139)

"Discutindo a respeito da posição de Julião, disse que não éramos contra as guerrilhas, nem em procurar armas. Temos divergências com Julião - êste vê no camponês a força principal da / revolução. A revolução brasileira é feita sob a hegemonia do proletariado. Discordamos do tipo de guerrilha que Julião quer organizar. A luta armada deve surgir na crista da ação de mas sas".

Assim o PCB considera que a violência dever-se-ia desencadear inicialmente nos setores urbanos, como uma consequência da agitação popular. Eles não são contra a guerrilha. Divergem de Julião, porque êste julga que a luta deverá come-

23044



çar no campo, enquanto que os comunistas julgam que cabe ao proletariado das cidades a hegemonia revolucionária.

-x-x-x-x-x-x-x-x-

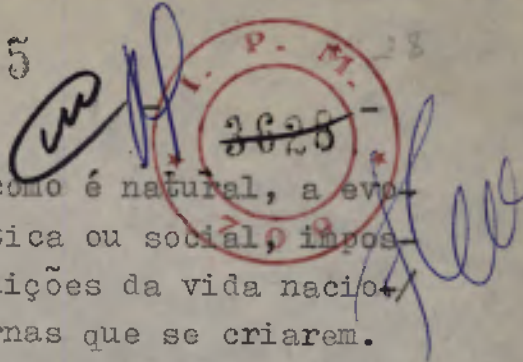
Resumindo as considerações precedentes desejamos fixar, no momento, a afirmação de que:

O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO é uma entidade ilegal, de caráter internacional que segue a orientação política do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e recebe recursos materiais e financeiros deste país e de outros integrantes do Mundo Socialista. Apesar de ter sido dissolvido por força de lei, o PCB - encontra-se clandestinamente organizado e em funcionamento, procurando através da propaganda e da agitação criar condições favoráveis à implantação do comunismo no BRASIL. O Partido atua seja ostensivamente, seja através de elementos infiltrados em organizações legais (UNE, Sindicatos, etc), ou através da criação de entidades de fachada semi-legais (Frente de Libertação Nacional, Movimento de Cultura Popular, etc) ou ilegais // (CGT, PUA, etc). De qualquer sorte o PCB é o centro de irradiação de uma intensa propaganda marxista-leninista e da // agitação de esquerda, particularmente no movimento grevista, que procura agravar as dificuldades e insatisfações do povo. Embora apregoe uma política pacífica, esta nada mais é do que um artifício para mascarar o trabalho subreptício/de corrosão sistemática das instituições, contra o qual não admitem os comunistas a reação preservador a da ordem democrática, justificando êles em tal caso o emprêgo da violência.

b. O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO e sua expressão subversiva

Não define a Lei de Segurança explicitamente o conceito de subversão. Mas em seus dispositivos essa compreensão/transparece e não deixa dúvidas.

A lei considera como crimes as tentativas de mudança/da ordem política e social estabelecida na Constituição com auxílio de organizações estrangeiras ou internacionais, ou de alterá-la por meios violentos para o estabelecimento de ditadura.



Depreende-se que a lei admite, como é natural, a evolução pacífica e normal da ordem política ou social, imposta pela adaptação progressiva das condições da vida nacional às circunstâncias internas e externas que se criarem.

O que não admite a lei é a mudança repentina, tumultuada, provocada, artificial ou violenta das bases do regime para o estabelecimento de formas de governo e de vida // contrárias às tradições e aos interesses do País.

Disto se conclui que a condição de violência não é // obrigatória, mesmo porque através de artifícios ou estratégias, poderiam ser obtidos os mesmos efeitos das ações de força.

A subversão não se identifica pelas formas de execução, mas principalmente pelos seus resultados. Ela se caracteriza pela incompatibilidade notória e evidente entre as condições que desejam impor certas minorias e o natural sentimento, a disposição do povo, as normas tradicionais da vida nacional.

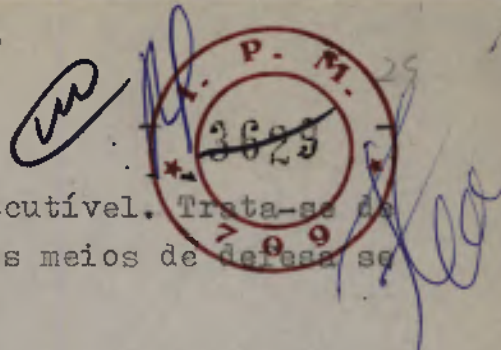
Então não se pode identificar o caráter subversivo de uma organização simplesmente por seus métodos de atuação, / por suas atividades, muitas vezes, na aparência legais e atraentes. É preciso conhecer-lhe os reais objetivos, as suas verdadeiras finalidades.

O Partido Comunista Brasileiro levantou a tese do "caminho pacífico da revolução", como um artifício, que julgou aceitável, para obter a sua legalidade e funcionar mais ostensivamente, como realmente passou a atuar.

Não iludiu, porém, as que conhecem a lei e os objetivos que pretende o Partido.

Só os ingênuos e os coniventes, ambos igualmente criminosos aceitaram essa tese como admissível na convivência / democrática.

Há, por outro lado, que se rever o conceito de violência. No mundo atual se desenvolvem ações de extraordinários efeitos, sob uma enganosa aparência. Os comunistas têm obtido nos campos de concentração, nas prisões e até nas universidades, pela aplicação do processo de lavagem-cerebral individual ou coletivo, resultados surpreendentes de deformação mental, de conversão de pessoas que se transformam em seguidores fanáticos da doutrina marxista.



Trata-se de uma "violência" indiscutível. Trata-se de uma terrível atividade, contra a qual os meios de defesa se mostram deficientes.

Sabemos que um livro, um cartaz ou mesmo um panfleto/ de propaganda são mais perigosos do que uma metralhadora.

É necessário pois identificar também a violência, não pela forma de que se reveste, mas pelo resultado profundo / que procura alcançar, mesmo com a aquiescência e a volutária satisfação da vítima.

Dentro dos quadros da ação de guerra revolucionária / comunista, a violência e a subversão estão presentes em milhares de atividades que vão desde a doutrinação individual subreptícia e insinuante, até os levantes armados e as desordens populares, como o saque e os fuzilamentos sumários.

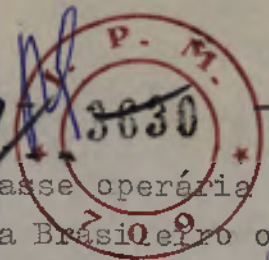
Para caracterizar a ação subversiva do Partido Comunista Brasileiro devemos antes de tudo identificar-lhe os objetivos, gerais e particulares, não aqueles que estão expressos no projeto de Estatutos submetidos à aprovação da Justiça Eleitoral, mas os que se acham inscritos em seus documentos internos e na palavra de seus líderes.

Nas Teses para Discussão do VI Congresso do PCB vamos buscar êsses desígnios e o modo pelo qual pretendem os comunistas alcançá-los. Nessas Teses publicadas em suplemento do jornal NOVOS RUMOS nº 265 de 27 Mar a 2 Abr 1964, lemos:

"A revolução brasileira transcorre sob a influência de uma nova situação internacional, caracterizada pela terceira etapa da crise geral do capitalismo e pelas vitórias do sistema socialista e do movimento de libertação nacional, se faz sentir poderosamente dentro do // País, contribuindo para tornar mais variados e para acelerar os processos que, também, no Brasil conduzem ao socialismo".

Então o PCB considera que se define atualmente a possibilidade de uma aceleração na marcha para o socialismo (ou comunismo) por influência das condições internacionais. (Teses para Discussão, pág 11).

Mais adiante, as Teses começam a delinear os objetivos partidários:



"Vanguarda organizada da classe operária em nosso País, o Partido Comunista Brasileiro orienta-se pela teoria marxista-leninista e deve dedicar o máximo de seus esforços para inculcar a ideologia socialista na consciência da classe operária, elevando a sua massa fundamental ao nível da consciência revolucionária!" (Teses para Discussão, pág 13).

Já aí aparecem dois aspectos importantes:

- O PCB orienta-se pela teoria marxista-leninista
- O PCB visa a impregnar a consciência dos operários com a ideologia socialista.

Prossigamos, porém, no estudo do documento :

"Como interprete e defensor dos interesses/ imediatos e avançados do proletariado, o Partido Comunista é, igualmente, por sua natureza, o lutador mais consequente pelos interesses do povo brasileiro. Na condição de representante/ da força social mais avançada deve lutar, na frente anti-imperialista e anti-feudal, pela hegemonia da classe operária, combinando uma atuação unitária com a intransigência na manutenção de sua independência orgânica, ideológica e política". (Teses para Discussão, pág 13).

Aparece, então, de forma evidente o primeiro objetivo do Partido Comunista, qual seja:

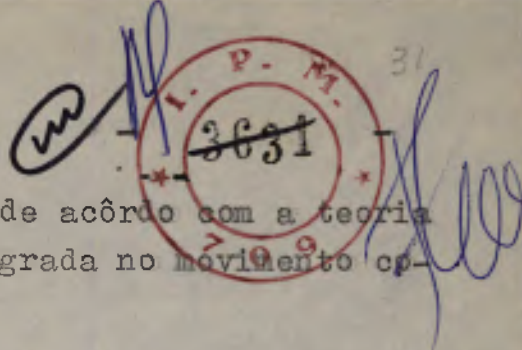
- A implantação da ditadura do proletariado, de acôrdo com a teoria marxista-leninista.

Embora se dizendo autênticamente nacional, o PCB afirma nas Teses:

"Fiel à sua tradição, o PCB se encontra fraternalmente ligado ao movimento operário internacional, com o qual possui em comum a teoria marxista-leninista, os ideais comunistas e a vitoriosa experiência acumulada em glorioso // passado de lutas". (Teses para Discussão, pág 13).

Com êsse texto pode-se complementar a definição anterior:

- O objetivo do PCB é a implantação da ditadura /



do proletariado no país, de acordo com a teoria marxista-leninista e integrada no movimento comunista internacional.

Esse é o objetivo geral do PCB na fase atual. O Partido estabelece, para esse fim, uma série de objetivos táticos que estão também definidos nas Teses. O primeiro é a formação de uma frente única popular:

"A frente de forças sociais, às quais incumbe objetivamente a solução das tarefas da atual etapa revolucionária, é uma ampla frente nacionalista e democrática, que abrange o proletariado, o campesinato, a pequena burguesia urbana e a burguesia nacional. A aliança operário camponesa institui a base principal da frente nacionalista e democrática". (Teses para Discussão, / pág 12).

O segundo objetivo é a hegemonia comunista na frente única:

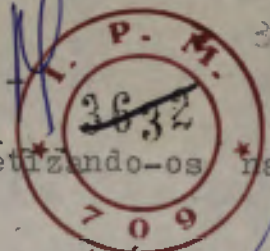
"A hegemonia do proletariado na frente única é condição indispensável para uma direção consequente do movimento, para a realização das tarefas radicais da etapa anti-imperialista e anti-feudal da revolução e para assegurar a transição desde a etapa das transformações socialistas". (Teses para Discussão, pág 12).

Resumindo, o PCB encara a consecução do objetivo final de implantação do socialismo no país, através de duas // etapas, assim caracterizadas:

- 1a) Etapa anti-imperialista e anti-feudal - Formação de uma frente nacionalista e democrática, / nucleada pelo Partido Comunista.
- 2a) Etapa das transformações socialistas - Hegemonia do proletariado na frente-única e realização das transformações (reformas) radicais do regime.

Estabelecida a ditadura do proletariado, o país se integrará no movimento comunista internacional (satelitização).

Para atingir esses objetivos, o PCB considera a possibilidade do "caminho pacífico da revolução" que, como já vimos engloba as hipóteses de luta armada. As próprias Teses /



consagram vários itens a êsse assunto, sintetizando-os na seguinte declaração:

"A luta armada, neste caso, surgirá como exigência da própria luta de massas e se combinará a outras formas de luta na cidade e no campo, sem desprezar as mínimas possibilidades de atuação aberta e legal que ainda existam sob o domínio da reação.

A experiência já demonstrou que, no Brasil, podem se dar bruscas reviravoltas na situação política, que venham a exigir rápidas mudanças de tática. Ao ter em vista a possibilidade de realização da revolução pelo caminho pacífico, a frente nacionalista e democrática acumula fôrças, que precisam estar política e ideològicamente preparadas a fim de mudar de tática e empregar a luta armada, se as circunstâncias impuzerem a necessidade do caminho não pacífico para a conquista do poder revolucionário". (Teses para Discussão pág 12).

Dentro da lógica do raciocínio que viemos construindo, baseados exclusivamente em próprios textos partidários, julgamos que não há mais dúvida, perante os princípios de lei e da razão, que o Partido Comunista Brasileiro é uma entidade subversiva, como subversivas são as atividades de militância partidária dos seus elementos integrantes.

c. O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO e seus aliados

Se fizermos um levantamento estatístico em nosso país, encontraremos para cada militante, pertencente aos quadros do Partido, centenas e talvez milhares de pessoas que, por motivos de oportunismo inconsequente e de interesses pessoais, favorecem e apoiam a expansão e as atividades do movimento comunista.

Os marxistas chamam de "aliados" e entre êles há uma extensa variedade de tipos. Nas Cadernetas de Prestes, êles aparecem frequentemente. Lemos assim nas fôlhas 53 da Caderneta nº 7 (Vol 128)

"Gregório (Bezerra),... Desde 58 estamos a reboque dos aliados Cid e Arraes".

Nessa intervenção GREGORIO BEZERRA procura mostrar a PRESTES que o comando do Partido sobre CID SAMPAIO e MIGUEL ARRAES tem sido deficiente.

Nas folhas 49 e 51 da meams Caderneta, encontramos:

"Mario (s/Pernambuco)... Necessário criticar os aliados, educar ideologicamente".

MARIO ALVES relata a PRESTES os acontecimentos da crise da renúncia em 1961 e considera necessário uma pressão / ideológica sobre os "aliados" que não se comportaram satisfatoriamente. Sobre a atuação no interior do Estado, lemos na fôlha nº 52 uma informação diferente:

"Sancho (do interior) - O trabalho dos aliados foi muito grande. Elogiou-os".

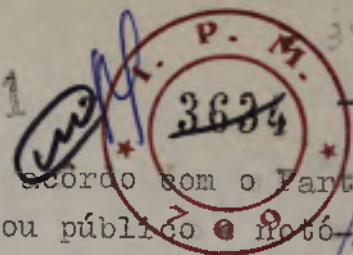
A periculosidade da ação dos aliados reside no fato / de que estes conseguem, por cuidados ou por prestígio, evadir-se às restrições da lei, exercendo a sua ação nefasta e antipatriótica incólumes e até muitas vezes glorificados // por sua esperteza e habilidade política. São os aliados verdadeiros figuras-de-proa ou testa-de-ferro do Partido Comunista que ampliam desmesuradamente, que multiplicam as suas possibilidades.

Dele se beneficiam, mediante acôrdos sempre nocivos / porque, mais cedo ou mais tarde, são obrigados a retribuir / o apoio recebido, o que se faz em detrimento de segurança e aos interesses nacionais.

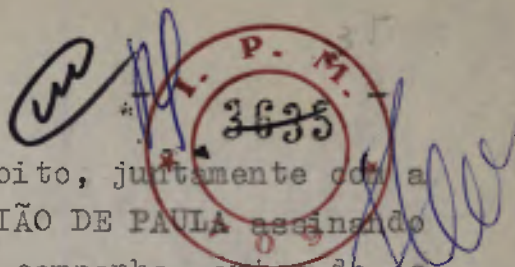
Vejamos um exemplo nítido descrito no depoimento de uma testemunha neste IPM, o bacharel ALVARO DA COSTA LIMA, / uma das maiores autoridades em assuntos da ação comunista / no Nordeste do País. Refere-se êle, com abundantes pormenores e até com fotografias dos episódios, ao acôrdo eleitoral entre o PCB e o Sr CID FEIJÓ SAMPAIO que governou o Estado de PERNAMBUCO, favorecendo, até o dia de seu rompimento com o PCB, a expansão comunista naquele Estado, o qual / se transformou em verdadeiro campo experimental do comunismo no Brasil, conforme se verifica nas Cadernetas de Prestes. Lemos no depoimento do Dr ALVARO DA COSTA LIMA:

"Posteriormente, veio a campanha eleitoral / para o cargo de Governador do Estado, onde surge o doutor CID FEIJÓ SAMPAIO como candidato / das OPOSIÇÕES UNIDAS. No afã de aglutinar as forças eleitorais em tórno de sua candidatura,

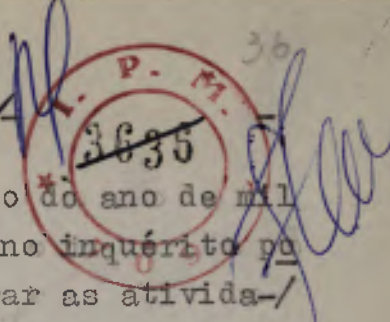
23051



o doutor CID SAMPAIO fez um acôrdo com o Partido Comunista, o que se tornou público e notório, chegando a promover reuniões com DAVID CAPISTRANO DA COSTA, GREGORIO BEZERRA, PAULO FIGUEIREDO CAVALCANTI e FRANCISCO JULIÃO DE PAULA; apoio êste, evidentemente, em troca de recompensas materiais e promessas de favores se eleito fôsse Governador do Estado. Foram acontecimentos que se consumaram sem o menor constrangimento do candidato, comprovados através de // provas testemunhais e fotográficas. De fato, a essa época, já se encontravam em Pernambuco, enviados pelo COMITE CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA, com a incumbência de rearticularem o Comitê Regional, DAVID CAPISTRANO DA COSTA e GREGÓRIO BEZERRA, os quais na qualidade de quadros mais experientes, conseguiram dentro de pouco tempo fazer funcionar a máquina partidária, principalmente depois do acôrdo eleitoral firmado com o candidato CID SAMPAIO, que resultou no soerguimento da FRENTE DE RECIFE, que veio à público numa renhida campanha eleitoral com a denominação de OPOSIÇÕES UNIDAS, e para uma demonstração do que foi o acôrdo firmado entre o PARTIDO COMUNISTA e aquele candidato, aqui anexamos a prova material através de fotografias, constituindo um quadro eloquente do que foi a campanha eleitoral do doutor CID SAMPAIO. Lá estão no Comício de Casa Amarela, ombro a ombro LUIZ CARLOS PRESTES e CID SAMPAIO, e ao lado da vanguarda comunista de Pernambuco: IVO CARNEIRO VALENÇA, MIGUEL BATISTA, vereador, GREGORIO BEZERRA e o conhecido agitador JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS. Outras fotografias expressivas, que também anexamos a êste depoimento, é a que mostra o momento culminante do acôrdo celebrado entre o // doutor CID SAMPAIO e o Partido Comunista, Seção de Pernambuco, isto é, mostrando quando PAULO FIGUEIREDO CAVALCANTI escrevia a máquina os termos do acôrdo sob as vistas do candidato e do líder comunista DAVID CAPISTRANO DA COSTA, fotografia aliás publicada no Jornal do Comércio desta Capital, edição de quinze de abril de mil

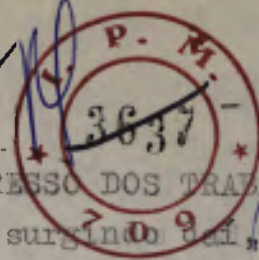


novecientos e cinquenta e oito, juntamente com a que aparece FRANCISCO JULIÃO DE PAULA assinando o documento. Vitorioso na campanha, antes de assumir o Governo, o doutor CID SAMPAIO fez uma excursão a países estrangeiros, visitando inclusive a UNIÃO SOVIÉTICA e a CHINA COMUNISTA, objetivando com isto, fortificar ainda mais a confiança dos comunistas. A primeira demonstração pública feita pelos comunistas, logo após a posse do doutor CID SAMPAIO no Governo do Estado, ocorreu por ocasião da investidura do bacharel FERNANDO TASSO DE SOUZA, na Secretaria da Segurança Pública. Aconteceu um fato inédito na história política de Pernambuco e quipá no próprio país; encontravam-se na posse do novo chefe de polícia conhecidos comunistas, tendo à frente GREGORIO BEZERRA, e mais ainda, o comunista HIRAN DE LIMA PEREIRA saudou o titular empossado na Secretaria de Segurança Pública, causando de logo, uma interrogação entre aqueles que sempre lutaram contra os perturbadores da ordem pública e inimigos do regime democrático. A partir daí, deixaram os comunistas de ser incomodados pela vigilância policial. A Delegacia Auxiliar, órgão específico em prevenir e reprimir a ação subversiva dos comunistas, ficou inteiramente alheia às suas atividades. Documentários existentes contra os comunistas sumiram-se e finalmente, durante os quatro anos de governo do doutor CID SAMPAIO, nenhum registro foi feito no arquivo daquela Delegacia, em relação aos comunistas ali fichados. Passaportes foram fornecidos a conhecidos comunistas, com a anexação de fôlhas corridas sem nenhuma referência a vida pregressa dos mesmos, tal como aconteceu com os passaportes fornecidos a GREGORIO BEZERRA, DJACI MAGALHÃES FLORENCIO, ADALGISA CAVALCANTI, // JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO e PELÓPIDAS SILVEIRA, para viagens a União Soviética e China Comunista, a fim de fazerem cursos de Capacitação Política. Ainda em relação ao acôrdo político acima referido, vejamos o que entre outras coisas, diz EDVALDO RATIS em seu depoimento prestado, aos/



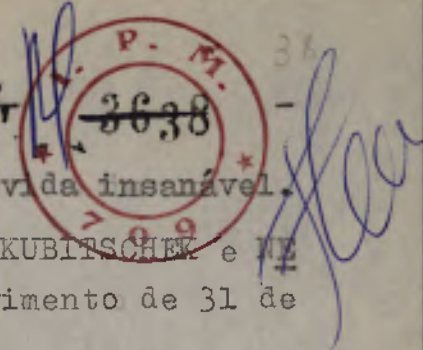
vinte e dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, no inquérito policial realizado com fim de apurar as atividades subversivas do CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES DE PERNAMBUCO (CONSINTRA): "que se verificou um acôrdo político realizado entre o // Partido Comunista, Secção de Pernambuco, e o // candidato ao govêrno do Estado, doutor CID SAMPAIO; que, o citado candidato dentro ao acôrdo/ firmado com o Partido, incluiu fornecimento de algumas máquinas de impressão para o Jornal Fôlha do Povo, como sejam: uma máquina impressora marca "Heindenberg" de palheta, uma impressora/ marca "Planeta" e uma linotipo, às quais procederam do antigo Jornal "Diário da Manhã" que haviam sido adquiridas pelo doutor CID SAMPAIO; / que, em relação a importância em dinheiro fornecida pelo mesmo candidato, dentro dêsse acôrdo/ político, não sabe a quanto se elevou, visto // que foi assinado e tratado pela instância superior do Partido". A prova testemunha colhida no inquérito policial, através da qual ficou evidenciado o caráter subversivo do Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco (CONSINTRA), mostra a sociedade, o comportamento do doutor / CID SAMPAIO em relação aos interesses do Partido Comunista. Foi a partir dêsse acôrdo, que pôde aquele Partido reagrupar os seus acólitos e retomar o caminho que caracteriza a sua atividade, visando a mudança da ORDEM POLITICA E SOCIAL. Tão empolgado ficou o senhor CID SAMPAIO // com o apoio que recebera dos Comunistas, que // não teve pêjo em aferecer na sua própria residência, nesta Capital, um jantar ao senhor GREGORIO BEZERRA, um dos principais quadros dirigentes do Partido em Pernambuco. Pois bem, assim aconteceu, segundo as declarações de CÍCERO TARGINO DANTAS, líder dos portuários e membro / do COMITÊ DISTRITAL DO PORTO. Aliás, vale a pena frizar, que o depoimento de Cícero Targino / Dantas, indiciado em mais de um processo de subversão, constituiu uma cabal ratificação das declarações de EDVALDO RATIS. Entrementes, reali-

23054



zou-se nesta Capital, um CONGRESSO DOS TRABALHADORES DO NORTE E NORDESTE, surgindo daí, a criação do CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES (CONSINTRA), órgão de inspiração comunista, que passou a exercer atividades esquerdistas no seio das entidades sindicais do Estado, sobre o completo contróle do COMITÊ REGIONAL DE PERNAMBUCO. O depoimento de JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS, prestado, aos nove dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, narra com riqueza de detalhes a formação e a atividade daquele órgão, o qual apesar de seu caráter espúrio, recebia / todo apoio do Governo de então e que se constituiu a viga mestra da agitação entre os trabalhadores, notadamente no período do Governo do senhor MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, e para um melhor esclarecimento, o depoente anexa ao // seu depoimento os termos de declarações de // EDVALDO RATIS, CÍCERO TARGINO DANTAS e de /// JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS, bem como fotografias das máquinas tipográficas acima referidas. Um outro fato digno de registro no Governo do doutor CID SAMPAIO, foi a criação da Secretaria Assistente. A criação desse departamento constituiu uma das exigências dos comunistas, que veio facilitar a ação dos líderes sindicais do Partido, junto ao âmbito governamental. Passagens aéreas de ida e volta ao // sul do país, foram fornecidas pela Secretaria Assistente aos referidos líderes, a fim de // participarem de Encontros e Congressos de Trabalhadores, em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Em consequência da aliança do Partido Comunista em Pernambuco com o Governo CID SAMPAIO, resultou na imediata rearticulação / de tôdas organizações partidárias neste Estado, permitindo a que o Partido Comunista promovesse uma permanente campanha de agitação e propaganda". (Fls 4097, Vol 16)

Essa autorizada descrição nos mostra como um acôrdo político entre um candidato a governador e o PCB repercute



durante anos e anos, com os juros de uma dívida insanável.

Acôrdos dêsse tipo fizeram JUSCELINO KUBITSCHEK e NEGRÃO DE LIMA, êste recentemente, após o movimento de 31 de março.

Nem a Revolução Democrática que se desencadeou no País, sob os impulsos dos princípios de moralidade política e contenção subversiva, dispoz de fôrças suficientes // para impedir os espúrios compromissos tanto ou mais graves do que as atividades subterrâneas do PCB.

O Sr JURACI MAGALHÃES, durante a época em que exerceu o cargo de Ministro da Justiça, recentemente, escreveu uma carta ao Senador OSCAR PASSOS, publicada na Tribuna da Imprensa de 28 de dezembro de 1965, na qual declara que NEGRÃO DE LIMA contou com a participação de elementos subversivos e corruptos no processo eleitoral de sua candidatura. Disse o Ministro:

"Sabe, porém, o Govêrno que, apesar de seu esforço, não foi possível evitar, na Guanabara, a participação de elementos comprometidos com a subversão e a corrupção no resultado // das urnas".

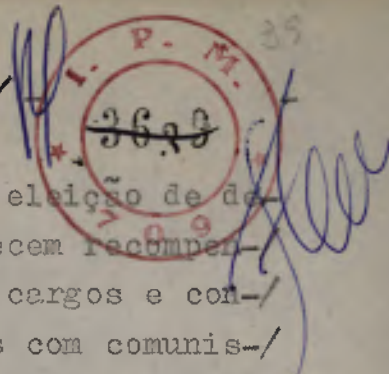
Houve, mais uma vez, os conlúios eleitorais que sempre funcionaram em benefício dos corruptos e da causa comunista.

É esta a razão pela qual neste IPM figura como indiciado um Governador de Estado que se elegeu em concôrto // ilegal e espúrio com o Partido Comunista Brasileiro.

As alianças com o Partido Comunista podem ser políticas, econômicas ou sociais. Mas são nas primeiras que se envolvem, em geral, as personalidades de maior prestígio e são delas que decorrem as mais graves conseqüências.

Os acôrdos políticos com o PCB manifestam-se segundo dois tipos principais:

- 1º - As alianças para a formação de frentes políticas, tendo em vista a consecução de determinados objetivos, para os quais o apoio do PCB é considerado relevante. Foi o caso, por exemplo, da formação da Frente Popular, negociada com o PCB, por ordem de JOÃO GOU- / LART, por SAN THIAGO DANTAS.



2º - As alianças eleitorais para a eleição de determinados políticos que oferecem recompensas financeiras, promessas de cargos e concessões de legendas eleitorais com comunistas. Foi o caso da aliança recente de NEGRÃO DE LIMA com o PCB para o apoio da candidatura do primeiro ao governo do Estado da Guayana.

A participação do PCB no processo eleitoral é assunto tão importante que mereceria uma profunda análise. Cremos / porém que nas incriminações de NEGRÃO DE LIMA, MIGUEL ARRARES e JUSCELINO KUBITSCHEK encontrar-se-ão concretamente episódios que fornecerão uma profunda visão desse assunto.

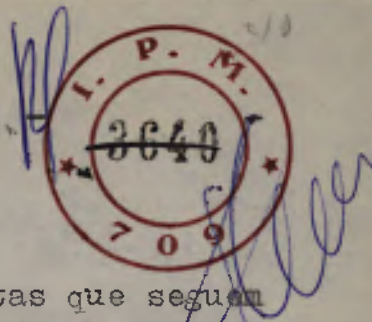
O PCB considera essa participação como uma verdadeira oportunidade de ação para os quadros partidários com as imunidades que as campanhas eleitorais proporcionam. A máquina de agitação e propaganda é posta em funcionamento com o máximo vigor. Para esse fim, o Partido emite, nessas ocasiões, documentos de orientação claros e objetivos.

Na Resolução Política de Maio de 1965 (Doc nº NL99, fls nº 17087, Vol nº 71), encontramos:

"Ao participar das campanhas eleitorais, devem os comunistas ter em vista que elas se tornam, no processo de sua realização, um meio // para aglutinar forças contra a ditadura, desmascará-la diante das massas, conquistar postos que sirvam para combatê-la e, afinal, derrotá-la".

Aí está como o PCB encara o processo eleitoral: uma oportunidade para combater o governo e derrubá-lo.

Ferdinando de Castro
al



2. AS INSTRUÇÕES DO KREMLIN AO PCB

É notório que todos os Partidos Comunistas que seguem a orientação política da União Soviética, recebem do Comitê Central do PCUS as diretrizes de ação. Esse fato já se vem observando desde a época em que o Comintern ou o Cominform/controlavam o movimento comunista internacional.

No depoimento de OSWALDO PERALVA, testemunha fidedigna pois trabalhou vários anos para o Cominform, encontramos o seguinte:

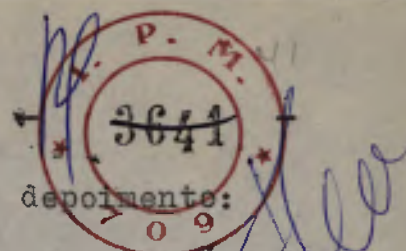
"PERGUNTADO se o depoente teve conhecimento durante a sua permanência em função no Cominform, de que este órgão servia como intermediário na transmissão de instruções do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética / aos partidos comunistas das outras nações, RESPONDEU que, sim, porquanto o dirigente principal do Cominform era também membro do Comitê Central do Partido Comunista Soviético e o porta-voz de suas diretrizes para o movimento comunista internacional". (Doc nº , fls nº 2952, Vol nº 12).

Fôrça é de convir que nos contatos entre dirigentes / do Partido Comunista Brasileiro e do Partido Comunista da / União Soviética, após o debate sôbre a situação de nosso // país, os soviéticos procurem proporcionar aos líderes na- / cionais a orientação geral de suas atividades.

Não fazemos essa asserção baseados apenas em uma pres- / suposição lógica ou nas manifestações de fidelidade que o / PCB sempre manifesta à URSS.

Fundamentamo-nos em documento apreendido na residên- / cia de PRESTES, pelo Departamento de Ordem Política e Soci- / al do Estado de São Paulo, documento cuja autenticidade de- / ve ser reconhecida não apenas pela idoneidade do órgão apre- / ensor, como porque contém anotações do próprio punho de // LUIZ CARLOS PRESTES (Doc nº P15, fls nº 3183, Vol nº 107).

Indagado a respeito do assunto, o Professor LUIZ APO- / LONIO, provector conhecedor do problema comunista no País, // testemunha dêste IPM, confirma a veracidade dessas ligações e menciona o documento que citamos e que dentro em pouco /



analisaremos. Transcrevamos o trecho de seu depoimento:

"PERGUNTADO o que sabe sobre as ligações internacionais do Partido Comunista Brasileiro, respondeu que, durante o exercício de sua missão na Polícia Política de São Paulo, sempre / obtinha informações, de difícil comprovação porém, de que os comunistas brasileiros, de modo destacado Luiz Carlos Prestes, mantinham estreitas ligações com a Rússia Soviética e, últimamente, dada a situação política de Cuba, / também entendiam-se com este país. Contudo, agora, após as diligências de 31 de março de 1964, as suspeitas foram confirmadas. Luiz Carlos // Prestes e outros líderes comunistas brasileiros, têm comparecido aos Congressos do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). Sabe-se, / por exemplo, que uma delegação brasileira compareceu ao XX Congresso do PCUS quando Kruchov, que substituíra Stalin, modificou por completo as táticas comunistas internacionais as quais, em resumo, previam a tomada do poder, pelos comunistas, em todos os países, pela via pacífica, afastando-se dos métodos violentos. Esta tática nova, acrescida de outras, provocou desinteligências em diversos partidos comunistas, inclusive no então Partido Comunista do Brasil. Entre os comunistas brasileiros, através / de vários debates, quer pelo jornal do Partido, "Novos Rumos", quer através de reuniões, verificou-se uma cisão que culminou com o afastamento de algumas dezenas de comunistas do Partido Comunista do Brasil. Luiz Carlos Prestes, pouco depois, idealizou a transformação do Partido Comunista do Brasil para PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, no intuito de registrá-lo no Supremo Tribunal Eleitoral e conseguir sua legalidade. A outra corrente comunista, prosseguiu com suas atividades, discordando de Moscou, e apoiando a linha chinesa, através do antigo // Partido Comunista do Brasil. Verifica-se, portanto, a existência de dois partidos comunistas no Brasil: um liderado por Prestes, sob o nome de Partido Comunista Brasileiro, e outro,

23059

IPM
3643
42

sob o título "Partido Comunista do Brasil", liderado por Pedro Pomar e outros. Os documentos apreendidos na residência de Luiz Carlos Prestes nos informam que êle, e vários comunistas/brasileiros, tomaram parte no XXII Congresso / do PCUS". (Doc nº , fls nº 4563, Vol nº 18).

Analogamente o jornalista OSWALDO PERALVA, outra testemunha neste IPM, assim se expressa:

"PERGUNTADO se é do conhecimento do depoente que o Partido Comunista se orienta por instruções emanadas da União Soviética, dentro da estratégia mundial do comunismo, RESPONDEU que sim. Pelo menos no tempo em que pertencia ao Partido a situação era essa, conforme registrei em algumas passagens do meu livro". (F/52951, Vol 12.)

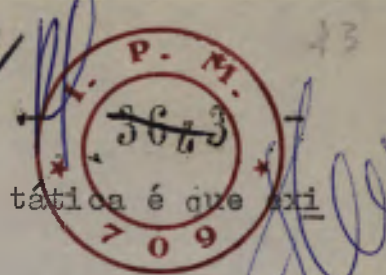
Retornemos entretanto ao documento anteriormente aludido. PRESTES declara que, por ocasião do XXII Congresso do PCUS, ao qual o PCB enviou uma delegação constituída de GERALDO, IVAN e MOTA LIMA, foi êle juntamente com GERALDO, recebido pelo Secretariado do PCUS, isto é, KRUSHOV, SUSLOV, MUSINEM e PONOMARIOV.

Ao relatar a conversa, PRESTES menciona apenas KRUSHOV e SUSLOV, no documento assinalado pelas iniciais K e S.

Vejamos o que disseram êsses dois dirigentes soviéticos a PRESTES, no encontro de 18 de novembro de 1961, adicionando os comentários que julgam interessantes.

"S (SUSLOV) - A situação do Brasil modificou-se seriamente. O Partido vê-se frente a uma nova tática. A estratégia é a mesma. Mas a tática talvez exija algumas correções atualmente".

Presente-se que PRESTES apresentou um relatório da situação brasileira, tendo SUSLOV considerado que houve / uma substancial evolução. Lembramos que êste encontro se deu três meses depois da renúncia de Jânio, quando o governo de JANGO GOULART já se começava a definir como altamente promissor à expansão comunista. SUSLOV mostra que os ob



jetivos gerais (estratégicos) persistiam, a tática é que exige correções. E continua:

"É com justeza que VV. estão procurando uma nova tática. As dificuldades são inevitáveis. Isto eleva a responsabilidade da direção. Os comunistas não devem, no entanto, temer as dificuldades. Sem dificuldades a vida seria por demais monótona, quase impossível. VV. estão // buscando corretamente a tática".

Parece que o Relatório de PRESTES foi um tanto pessimista. SUSLOV procura elevar-lhe o moral. E inicia a sua diretiva, sobre a relação entre as ações de massas e a luta armada. Diz êle:

"É necessário saber utilizar tôdas as possibilidades de ações de massas. E, ao mesmo tempo, saber preparar-se para a luta armada. Uma coisa completa a outra. A proporção entre uma e outra não pode, no entanto, ser calculada".

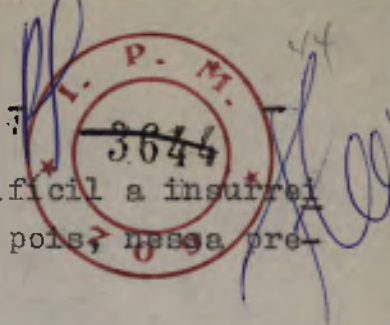
E relembra uma palestra de há dois anos atrás, o que comprova não ser esta a primeira vez que PRESTES se "aconselhava" com êle.

"Em nossa conversa de dois anos atrás, acenávamos noutro sentido. Ao dar atenção ao trabalho militar, não devemos diminuir o trabalho das massas, precisamos saber dar atenção a tôdas as ações de massas, dar atenção à luta de massas, desde às lutas limitadas e reivindicações econômicas até as lutas políticas. Saber aproveitar tôdas as ações de massas para elevar o nível político das massas".

Reparemos bem, como SUSLOV, reforça o caráter orientador de sua preleção, conduzindo e justificando o seu pensamento e a sua diretiva.

Volta a dissertar sobre a importância do trabalho de massas:

"É justo preparar-se para formas de lutas armadas, embora difícil dizer qual a proporção em que se deva dar atenção a uma ou outra forma. Deve-se dar atenção às duas, sempre com a atenção voltada para preparar as massas. Sem a prepara-



ção política das massas será difícil a insurrei-
ção. Indispensável prosseguir, pois, nessa pre-
paração".

A insistência que SUSLOV empresta ao problema da rela-
ção entre a luta armada e a preparação política das massas,
leva-nos a crêr ter PRESTES feito uma pergunta a respeito.

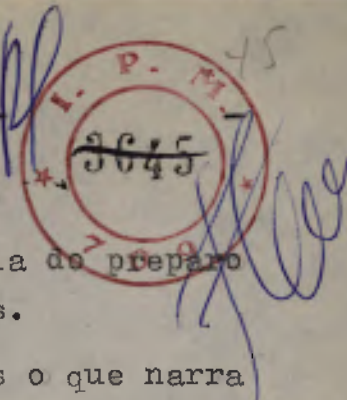
SUSLOV prossegue, focalizando agora o problema campo-
nês e a possibilidade revolucionária existente no Brasil. Diz
êle:

"O País é grande. O potencial revolucionário
é enorme. Quanto ao movimento camponês, VV. es-
tão procurando com acêrto os elementos do pro-
grama agrário. O essencial é levantar tôdas as
reivindicações de acôrdo com os interesses dos
camponeses. Sem isto não podem levantar as gran-
des massas trabalhadoras do campo. VV. orientam-
se no sentido justo de desenvolver as ações de
massas, levando-as, assim, até à insurreição. As
duas cousas, estão intimamente ligadas uma à ou-
tra. É claro que com o correr do tempo a impor-
tância da preparação militar aumentará. Isto, no
entanto, não deve de forma alguma levar ao aban-
dono das ações de massas. No Brasil o potencial
revolucionário é muito grande. Se pega fogo nes-
sa fogueira, ninguém poderá apagá-lo. E junto /
ao Brasil estão outros focos revolucionários --
Argentina, Venezuela, etc. Se em Cuba os imperi-
alistas não querem desistir, nem abandonar as
posições que possuíam, no Brasil também não dei-
xarão de resistir, sua reação será muito mais
desesperada".

Nesse trecho, SUSLOV se entusiasma pela insurreição no
Brasil, incentivando, animando os seus aconselhados: Se pega
fogo nessa fogueira, ninguém poderá apagá-lo. Prevê que a lu-
ta será muito dura porque os imperialistas resistirão, " sua
reação será muito mais desesperada".

As instruções de SUSLOV podem assim ser resumidas do
seguinte modo:

- Mantêm-se inalterados os objetivos estratégicos/
do movimento comunista.
- A tática do PCB deve basear-se inicialmente no/
preparo político das massas, sem esquecer a mon



tagem da luta armada.

- Com o correr do tempo a importância do preparo militar se acentuará cada vez mais.

A seguir, KRUSHOV toma a palavra. Vejamos o que narra PRESTES:

"K (KRUSHOV) - Declarou inicialmente estar de inteiro acôrdo com as palavras anteriores / de S. Nada tinha a agregar. Queria, no entan- / to, dizer algumas palavras sôbre as possibili- / dades do imperialismo. O imperialismo tem pos- / sibilidade de dominar enquanto conta com algum / apoio social no país. Este apoio se encontra / fundamentalmente no latifúndio. Não é este o / apoio único, mas é o mais perigoso.

Falais em reforma agrária. Isto é justo en- / quanto a situação não é revolucionária. Numa / situação revolucionária devemos saber lutar pe / la revolução agrária. Será desnecessária então / qualquer reforma constitucional. Os camponeses / aprendem na prática que são os comunistas que / os apoiam, que os comunistas são os seus defen- / sores e seus melhores amigos. Quanto aos operá- / rios, é indispensável reforçar o movimento sin- / dical".

KRUSHOV distingue então reforma agrária e revolução / agrária. São duas cousas diferentes. A primeira é admissí- / vel se a situação não fôr revolucionária. Mas se ocorrerem / circunstâncias revolucionárias, as reformas constitucionais / serão desnecessárias, pois o caso é de alteração completa / do regime. É isto o que KRUSHOV quer dizer.

Encara também o problema da luta armada, convencendo- / nos de que PRESTES o havia consultado a respeito:

"Quando falamos em luta armada, falamos de / luta de grandes massas e não de ações sectári- / as de alguns comunistas. Porque isto seria uma / aventura. A luta armada só de comunistas é sem- / pre uma aventura. Realizar o trabalho de mas- / sas é a melhor forma de preparar a insurrei- / ção. Não se chega à luta armada sem se passar / pelas lutas de massas. Mas estas devem saber / atrair às organizações de massa e às lutas de / massas os seus dirigentes não comunistas que

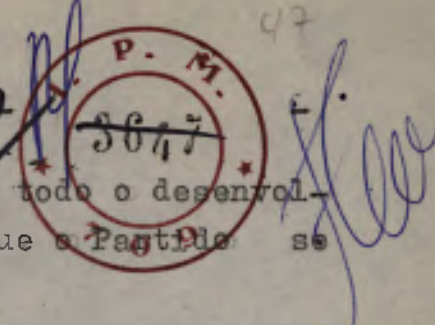
estejam ligados às massas".

Então, KRUSHOV recomenda a PRESTES que não se exponha, que não empenhe na luta armada apenas os comunistas. Isto seria uma aventura. É preciso integrar toda a frente-única na insurreição.

Agora compreendemos porque o PCB tanto insuflou BRIZOLA e ARRAES nas atividades insurrecionais, procurando sempre manter-se à distância da primeira linha de combate.

Na página seguinte do documento, SUSLOV complementa as suas ideias, mostrando a necessidade de aumentar os efetivos partidários. Diz PRESTES:

"S (SUSLOV) - Voltou a falar. No Brasil, as contradições se agravam seriamente. Como nenhum problema foi resolvido, como o aparelho do Estado está abalado, como as massas estão em movimento, é evidente que o fator objetivo amadurece rapidamente. Ganha, assim, importância primordial o fator subjetivo. Ganha importância o papel do Partido. É indispensável reforçar o Partido em todos os seus sentidos, política, ideológica e orgânicamente. É necessário aumentar os efetivos do Partido, reforçá-lo orgânicamente, cuidar de uma melhor distribuição dos seus quadros, melhorar suas ligações com as massas. Melhorar também suas ligações com os demais partidos políticos. Para decidir a respeito da insurreição, não se pode de forma alguma partir de um cálculo simplesmente aritmético. O cálculo aqui é muito mais complexo e tem muito mais de álgebra do que de aritmética. O essencial é que o Partido se mantenha sempre à frente dos acontecimentos. Seria errôneo pensar que só se deve iniciar o movimento armado quando já se tenham 51% da classe operária. Em 1917, Lenin dizia que tinha apenas 30% do Exército ao lado da revolução, mas que se devia levar em conta a rápida evolução das massas desde que fôsse iniciada a revolução. Lenin dizia que não se podia // deixar de levar em conta a tendência das massas para a esquerda. Soube escolher acertadamente o momento da insurreição. Nem antes, nem depois".



O tema da insurreição é constante em todo o desenvolvimento das conversações. "O essencial é que o Partido se mantenha à frente dos acontecimentos".

Esta palestra de KRUSHOV e SUSLOV com PRESTES e GERALDO, em novembro de 1961, é extremamente significativa. Representa indiscutivelmente a transmissão de diretrizes a serem seguidas pelo PCB.

É tão importante foram essas instruções que dela tomaram conhecimento outros dirigentes do Partido em todo o Brasil. Assim vamos encontrar em uma intervenção de ELOI MARTINS, do Rio Grande do Sul, com referência ao que falou SUSLOV, conforme se verifica na Caderneta de PRESTES nº 18 ^(V. 139) a folhas 165:

"M. Eloi - ... Tem cem milhões de formas no campo neutralista. Poderio militar da URSS. Referre-se ao que disse SUSLOV sobre as duas formas de luta - pacífica e armada. Há subestimação da forma armada. Na última Resolução do CC chama a atenção para isto. Mas ficamos na conversa. Não há controle nem mesmo das primeiras medidas tomadas. Lá no R.G. Sul estivemos quase na transição de uma forma para outra".

ELOI procura acentuar a necessidade de o Partido preparar-se para a luta armada. E citou a instrução de SUSLOV a respeito. Vemos como essa diretriz, eminentemente subversiva, exerce notável influência sobre a direção do PCB.

Em 1963, PRESTES voltou a reunir-se com KRUSHOV. Em 1964, podemos ver no jornal NOVOS RUMOS (nº 260, de 21 a 27 Fev 1964) em sua primeira página a fotografia de uma reunião de PRESTES com KRUSHOV e PONOMARIOV. Não estariam / eles ali a conversar sobre a beleza das paisagens russas ou sobre os SPUTNIKS Soviéticos. Sabemos perfeitamente o que / estavam debatendo, embora não tenhamos em mãos o documento / semelhante ao que PRESTES esqueceu na sua casa em S. PAULO.

Algumas vezes os dirigentes soviéticos fazem sentir a sua desaprovação a certas atividades do PCB, o que demonstra o controle exercido.

Nas Cadernetas de Prestes encontramos a seguinte referência que parece conter uma verdadeira repreensão ao PCB:

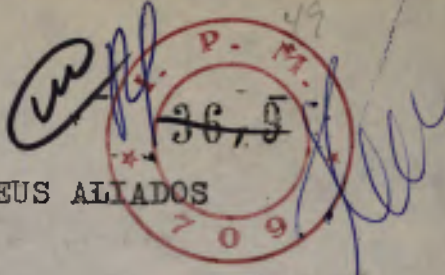
"Vitorino - ... Suslov, Korionov, Nicolai e Miguelão - reunidos com Vitorino fizeram refe-

23065

(Handwritten initials)
P. M.
3078
(Handwritten signature)

rência à ajuda que demos à China, no rádio, na
propaganda contra a URSS. Estão preocupados
com isto e pediram para transmitir à direção
do PCB". (Caderneta nº 6, fls 175).
(Vol 127)

*Ferdinand de ConWall
al*



3. O ENQUADRAMENTO JUDICIAL DO PCB E DE SEUS ALIADOS

Ao estudar o problema do enquadramento judicial dos indiciados neste IPM, cumpre distinguí-los em duas classes:

- 1a.- indiciados pertencentes aos quadros do PCB;
- 2a.- indiciados aliados ao PCB.

Consideremos o primeiro caso.

Vamos admitir como comprovados os seguintes fatos:

- a. O Partido Comunista Brasileiro é uma organiza-
ção de caráter internacional.

Isto é indiscutível pois essa entidade ilegal e clan-destina tem organização segundo padrões internacionais, re-
cebe recursos materiais e financeiros do estrangeiro, seus objetivos se coadunam com os do movimento comunista mundial, seus líderes confessam publicamente sua fidelidade à União / Soviética e ao internacionalismo proletário e recebem ins-
truções políticas do centro diretor do comunismo internacio-
nal: o Secretariado do PCUS.

- b. O objetivo do Partido Comunista Brasileiro, e portanto os propósitos dos dirigentes que nêle se integram, segundo normas de severa discipli-
na, é a mudança da ordem política e social vi-
gente para uma nova ordem do tipo socialista.

Então os que se reúnem, debatem, fazem propaganda, dis-
cutem, redigem e distribuem documentos, realizam comícios, /
passeatas, manifestações, discursam, confabulam, organizam /
greves, infiltram-se, observam, participam de conflitos, sa-
ques, e outras consideráveis atividades, mas tôdas dentro //
dos campos de ação partidária comunista, estão exercendo es-
forços para que os objetivos do Partido sejam atingidos. Es-
tão, por conseguinte, atuando ou participando de ações que vi-
sam a mudar a ordem política e social vigente e substituí-la
por uma nova ordem socialista.

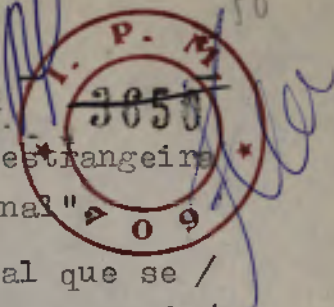
Aplica-se contra êsses elementos a Lei de Segurança //
(nº 1802 de 5 Jan 53) que define como crime contra o Estado/
e a sua ordem política e social:

"Artigo 2º - Tentar:

III - mudar a ordem política e soci-
al estabelecida na Constituição median-
te ajuda ou subsídio de Estado estran- /

23067

geiro ou de organização estrangeira
ou de caráter internacional"



Mas, não é este o único dispositivo legal que se / adapta a essas atividades. Devemos considerá-las também / como atentatórias ao previsto no Art 9º que consigna:

"Artigo 9º - Reorganizar ou tentar reor- ganizar de fato ou de direito, pondo logo / em funcionamento efetivo, ainda que sob fal- so nome ou forma simulada, partido político ou associação dissolvidos por fôrça de dis- posição legal ou fazê-lo funcionar nas mes- mas condições quando legalmente suspenso".

Ora, o PCB é um partido legalmente suspenso. Está fora da lei.

E os comunistas fazem-no funcionar, como se fôsse / um partido legal. PRESTES declarava já estar êle na lega- lidade "de fato". E não só o colocavam em plena ativida- de, como também o faziam funcionar sob forma dissimula- da. Pois o que era a Frente de Libertação Nacional, o Co- mando Geral dos Trabalhadores e outras entidades seme- / lhantes, se não frentes de fachada do PCB?

O funcionamento do Partido, embora com alta dose / de clandestinidade, era efetivo e eficiente, comportando reuniões, trabalhos, congressos, comemorações, festas e outras manifestações. Pode-se dizer mesmo que nenhum Par- tido político legal dispõe de quadros profissionais como o PCB. Nenhum partido legal observava a disciplina de // funcionamento como o PCB. Nenhum partido legal dispunha / do apoio internacional como o PCB.

Os dirigentes do Partido Comunista Brasileiro inci- dem ainda no Art 10 da citada lei que declara:

"Artigo 10 - Filial-se ou ajudar com ser- viços ou donativos, ostensiva ou clandesti- namente, mas sempre de maneira inequívoca a qualquer das entidades reconstituídas ou em funcionamento na forma do artigo anterior".

Êsses mesmos dirigentes, segundo as circunstâncias de suas atividades podem ser também enquadrados nos Art 11, 12, 13, 14, 15 e outros da lei nº 1802. Tais incrimi- nações dependerão dos casos específicos.

Encaremos agora a situação dos elementos não filiados ao Partido, mas participantes de suas atividades.

Entre êsses indiciados estão aquelas personalidades que se associaram ao Partido Comunista Brasileiro (antigamente // Partido Comunista do Brasil), em entendimentos ou em conlúios eleitorais para benefício próprio, para fins políticos e para favorecimento da entidade ilegal, sem respeito aos interesses da Pátria e à intangibilidade da ordem vigente.

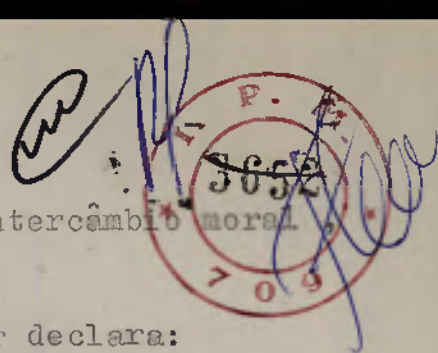
Esses elementos, que tantos males ocasionam ao País, procuram furtar-se às sanções da lei, colocando-se fóra de seu / alcance através do anonimato, da proteção política, do tráfico de influência e da corrupção, em todos os seus aspectos. / Esse fato tem ocorrido com notabilidades nacionais que chegaram à Presidência da República, a Governos estaduais e a postos parlamentares, como JUSCELINO KUBITSCHEK, JOÃO GOULART, / CID SAMPAIO, MIGUEL ARRAES, LEONEL BRIZOLA e muitas outras.

O avanço do comunismo no Brasil tem sido suavizado pela alfombra da impunidade e do favorecimento que êsses aliados / vão desdobrando sorrrateiramente, ao abrigo dos sofismas legais, da displicência e das omissões das autoridades.

Não existirá, na ordem democrática atual, meios capazes / de punir êsses criminosos que, por sua proeminência política, vêm escapando à ação da Justiça, consubstanciando, de acordo em acôrdo, o mito de que a sociedade política e eleitoral com o Partido Comunista é um caminho seguro para o sucesso, / compensando todos os riscos a que uma técnica bem apurada poderá obviar?

Que ofendem a Lei, não há menor dúvida, porém.

Estando, como está, comprovado que o Partido Comunista / tenta permanentemente e continuamente a mudar a ordem política e social estabelecida na Constituição, e que o referido / Partido é uma organização de caráter internacional, cuja finalidade é exatamente esta, quem de qualquer forma concerta ajuda com o Partido Comunista e/ou a êle se alia, ou se associa, está concorrendo para a tentativa de mudança da ordem política e social do País, que é o objetivo permanente do Partido / Comunista. Pouco importa se o elemento pertença ou não aos // quadros partidários, sempre clandestinos e dificilmente identificáveis. Pouco importa se é ou não ideologicamente solidário com o Partido ou que seja mesmo fervoroso anti-comunista / e que fique apenas como aliado, recebendo dêle ou lhe dando /



cooperação, e mantendo com êle apenas intercâmbio moral material, psicológico ou técnico.

O artigo 33 do Código Penal Militar declara:

"Quem, de qualquer modo, concorre para o crime, incide nas penas a êle cominadas."

Aquele que se alia ao Partido Comunista está, por // conseguinte, incurso nas sanções cominadas a todos os integrantes do próprio Partido Comunista.

A Lei não exige que o ato da participação ou da cumplicidade, seja também típico, isto é, que o co-autor ou cúmplice pratique também materialmente o ato vedado pela norma penal, mas que coopera de qualquer forma para que o agente principal o faça.

Essa exigência, até em certos casos é impossível. Assim, por exemplo, quando a lei estabelece: matar alguém, pena de 6 a 20 anos, tratando-se de crime instantâneo, e sendo apenas uma vítima, um sujeito passivo do crime, em geral apenas um agente executa o ato material de matar, / desfechando o tiro, dando a facada, e assim por diante. / Os demais eventuais co-autores, partícipes, cúmplices, todos iguallados pela lei, concorrem para o crime, praticando ações ou omissões que, apreciadas isoladamente, via de regra seriam irrelevantes perante a Lei Penal, e que se / tornam valorizadas pela antijuridicidade da ação do agente principal, à qual estão ligados pelo nexu moral, chamando a vítima para o encontro fatídico, instigando o agente do crime a praticá-lo, fornecendo-lhe os meios, /// aconselhando-o, deixando uma porta aberta para que o criminoso entre na residência do ofendido, transmitindo um falso recado telefônico, ou simplesmente deixando de ser verdadeiro, e outras ações semelhantes. Não são apenas // partícipes os que agarraram a vítima, subjugaram-na ou / amarraram-na para que o agente principal a esvicerasse ou fuzilasse.

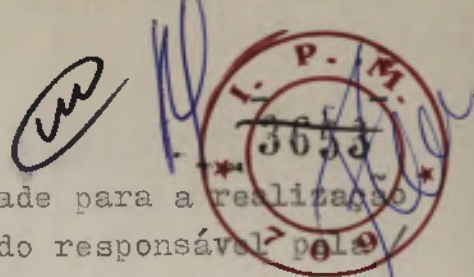
Anàlogamente no crime continuado que se imputa ao // Partido Comunista, em sua tentativa permanente de mudar a ordem política e social, todo aquêle que auxilia o Partido, sob as mais variadas formas, a alcançar os seus objetivos, está participando, está se acumpliciando com êle.

São partícipes, todos os que participam.

E a Exposição de Motivos do Código Penal, que o seu

espírito, bem o define:

23070



"Quem emprega qualquer atividade para a realização do evento criminoso, é considerado responsável pela totalidade d'êste, no pressuposto de que também as outras fôrças concorrentes entraram no âmbito de sua // consciência e vontade."

As autoridades ou personalidades políticas que se associaram ou ligaram às atividades do Partido, reconhecendo como entidade real e eficiente, praticaram a co-deliqüência criminosa e sôbre / êsse fato vamos registrar as lições de grandes autoridades.

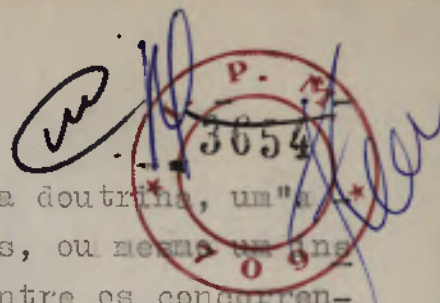
Veja-se o que esclarece ilustre Professor de direito de / São Paulo:

"Na co-deliqüência, há a participação de mais de uma pessoa para a prática do crime, sem que tôdas, no entanto, tenham cometido atos previstos como típicos / na descrição legal da norma penal.

Matar alguém, é figura típica, pois o art. 121 do Código Penal, impõe uma sanção penal a quem realiza a ação de matar. Mandar matar, no entanto, não é figura prevista em nenhuma descrição típica. Em tal caso, porém, o que executa a ação de matar (o chamado processo executivo do delito de homicídio), pode ser punido em virtude do que vem prevista no art. 25 do Código / Penal: quem de qualquer modo concorre para o crime, / incide nas penas a êste cominadas. O concurso de alguém não se realiza, portanto, de forma diretamente / típica. Basta que concorra de qualquer modo para a // prática de um crime para que a sua conduta, embora // atípica, se torne delituosa. Diz a Doutrina, por isso, que a norma do art. 25 realiza a tipificação indireta ou mediata da conduta, em virtude de enquadramento de subordinação ampliada. É a norma de extensão do Artigo 25 do Código Penal, ao tornar relevante para o direito penal qualquer modo de conduta, que transforma / em típica uma conduta de persí atípica. Vê-se, pois, / que no concurso eventual, ao lado de uma conduta principal ou típica, outra ou outras existem que se tornam típicas por extensão ou enquadramento mediato."

FREDERICO MARQUES (José)-Estudos de Direito Processual Penal - pág. 153/154).

O elemento moral da participação ou co-autoria é bem focalizado pelo próprio principal autor do Código Penal Comum, Ministro Nelson Hungria:-



"Já não se exige, como na antiga doutrina, um "acordo prévio", uma pactum aceleris, ou mesmo um entendimento recíproco entre os concorrentes: a precedência de uma combinação ou de um ajuste é circunstância que excede os requisitos da participação criminosa.

Suficiente é a voluntária adesão de uma atividade a outra, pouco importando que seja ignorada ou / até mesmo recusada por quem a recebe."

NELSON HUNGRIA - Comentário ao Código Penal - Vol I, tomo 2º, pág. 408).

O Ministro Francisco Campos, em sua Exposição de Motivos que acompanha o Código Penal Comum, também se expressa e esclarece:

"Para a teoria monística, finalmente, o crime é sempre único e indivisível, tanto no caso de unidade de autoria, quanto no de coparticipação. É no // sistema do Código Italiano. Os vários convergem para uma operação única. Se o crime é inscindível, do ponto de vista material ou técnico, também o é do / ponto de vista jurídico. Foi esta a teoria adotada/ pelo projeto."

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS - Código Penal.

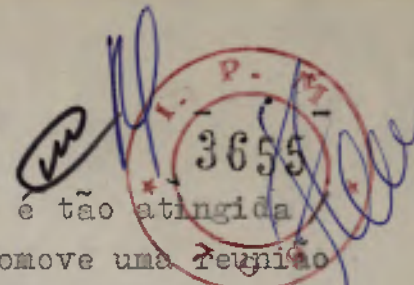
E ainda sobre estes indiciados as circunstâncias agravantes previstas no Art 34 da Lei nº 1802 de 5 Jan 53 que exprime:

"Art 34 - É circunstância agravante, para os e feitos desta Lei quando não fôr elementar o crime:

- a)
- b) a prática do delito com ajuda, ou subsídio de Estado estrangeiro, ou organização estrangeira ou de caráter internacional.

Parágrafo único - Constitui agravante ou atenuante, respectivamente, a maior ou menor importância da cooperação do agente do crime, e seu maior ou menor grau de discernimento ou educação." (Os grifos são do autor).

Houve, nos diversos casos, entre os comunistas e seus // aliados uma íntima associação de causas conscientes, de atividades convergentes e de resultados obtidos.

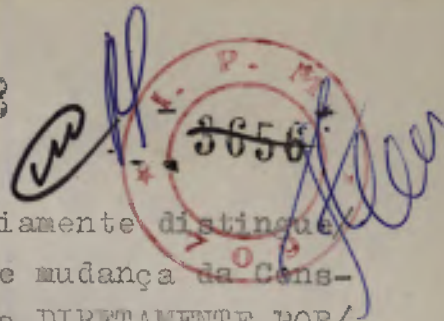


O crime é um só. A Segurança do Estado é tão atingida quando um elemento do Partido Comunista promove uma reunião clandestina, como quando um político se reúne com um representante do PCB para debater o apoio eleitoral a A ou B. Em ambos os casos o Partido Comunista funcionou, avançou em // seus objetivos e fez sentir a sua influência. Pode ser que ambos o político e o Partido, neste último caso, tenham benefícios mútuos. Seguramente, a Nação não foi beneficiada. A ordem institucional, pelo contrário, há de resentir desse conluio, mais cedo ou mais tarde. É o que sempre tem ocorrido neste País.

Não se diga que o Partido Comunista foi extinto, isto / é, que não existe, que é uma entidade imaterial, fluida ou // etérea. Isso seria uma ingenuidade acabada, refutada pelos / fatos e importaria em confundir a existência fática e a legalização dessa existência.

O Partido Comunista foi fundado no Brasil, em 1922, sòmente foi registrado em 1945, para ter o seu registro candêlado em 1947, e tanto existiu antes, como depois da cassação do registro, e tanto foi clandestino durante o período do // seu registro, como fora dêle, pois no efêmero período de legalidade, manteve subrepticamente um segundo Estatuto por onde se regia, como ao tempo em que não tinha registro, já que o seu programa sempre foi o Manifesto Comunista de 1848.

Não se alegue também que sòmente seria criminosa uma // ação semelhante à repetição de novembro de 1935, mediante insurreição armada, chacina, mortes, assassinatos etc., porque sòmente assim, teríamos uma demonstração sádica da inequívocidade dos atos que importassem na tentativa de mudança da / ordem política e social, estabelecida na Constituição, não só porque a teoria da inequívocidade dos atos de tentativa / já foi arquivada há muitos anos, e repelida pelo nosso Código Penal, tanto Comum como Militar, mas ainda porque a lei / não usa expressões supérfluas, e quando entende ser essa circunstância necessária, expressamente o declara, como acontece no artigo 5º da Lei 1.802, ao arrolar como crime punível / com a pena de 3 a 10 anos de reclusão, "tentar DIRETAMENTE E POR FATO, mudar por meios violentos a Constituição, no todo / ou em parte, ou a forma de govêrno por ela estabelecida."



Verifica-se portanto, que a lei, sàbiamente distingue os dois casos, exigindo que a tentativa de mudança da Constituição por meios violentos, seja marcada DIRETAMENTE POR/FATO, quando se tratar de mudança da Carta Magna ou da forma de govêrno, sem implicações de ajuda ou subsídio de organização de caráter internacional e sem visar a mudança da ordem política e social, estabelecendo também pena relativamente branda, de 3 a 10 anos de reclusão.

Estabelece a mesma lei, ao contrário, pena grave de 15 a 30 anos de reclusão, e NÃO EXIGE o requisito DIRETAMENTE/E POR FATO, quando se tratar de tentativa de mudança da ordem política e social com auxílio ou subsídio de organização de caráter internacional, por já ser esse elemento implícito e inerente ao Partido Comunista, e pela evidente maior periculosidade do agente ligado a uma organização de caráter internacional.

A efetiva ajuda do Partido Comunista Brasileiro ao Sr. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, por ocasião de sua candidatura ao cargo de Governador do Estado da Guanabara está sobejamente provada, e ocorreu sob as mais variadas e reiteradas formas: Propaganda em rádio e televisão, comícios públicos, cartazes, agitações, trabalho de rua, pregações em portas de fábricas, favelas etc.

O Ministro Juracy Magalhães, quando ocupava a Pasta da Justiça, e após as eleições, constatou e proclamou que:

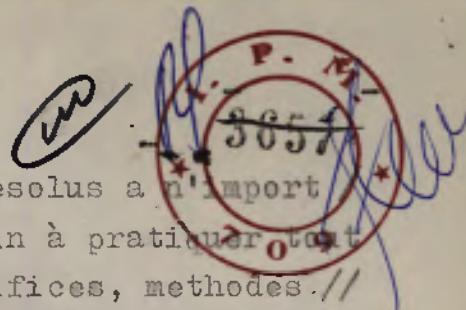
"Sabe, porém, o Govêrno, que apesar de seu esforço, não foi possível evitar na Guanabara, a participação de elementos comprometidos com a subversão e a corrupção no resultado das urnas."

A Resolução Política do PCB, de maio de 1965, firmou:

"Ao participar das campanhas eleitorais, devem os comunistas ter em vista que elas se tornam, no processo de sua realização, um meio para aglutinar forças contra a ditadura, desmascará-las diante // das massas, conquistar postos que sirvam para combatê-las e, afinal, derrotá-las."

A participação do Partido Comunista nas eleições, estava dentro da orientação de cúpula do Partido, como um dos // objetivos a alcançar no seu desideratum de mudar a ordem política e social estabelecida na Constituição, atendendo naturalmente ao tipo peculiar de moral comunista:

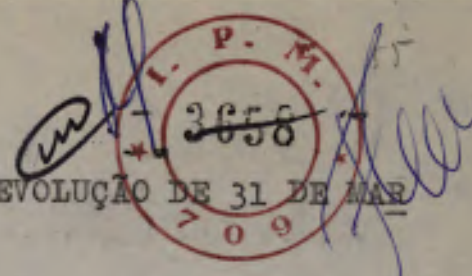
23074



"Il faut que nous soyons résolus à n'import
quel sacrifice, et même au besoin à pratiquer tout
ce qui est possible: ruses, artifices, méthodes //
illegales; prêts à taire et à dissimuler ce qui est
la vérité; bref, c'est des intérêts de la lutte des
classes que nous déduisons notre morale."

LENINE - Sur la Religion, pag. 73 - nota 1.

Ferdinando de Carvalho
cel



4. O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO E A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO

As Forças Armadas e, de um modo geral, todos os setores responsáveis do País, reconheceram que, nos primeiros dias de março de 1964, a crise política nacional que se vinha desenvolvendo desde agosto de 1961, assumirá o ápice da tolerância.

A Nação marchava a céleres passos no rumo da anarquia/incontrolável e o torvelinho dos acontecimentos acendiam as paixões extremadas na iminência dos conflitos.

O governo em conlúcio aberto com o Partido Comunista e com tôdas as demais correntes esquerdistas e radicais, preparava o ambiente para o golpe-de-estado que seria o desencadeamento de uma etapa definitiva de socialização das instituições. Dentro de pouco tempo, os comunistas estariam seguramente com o domínio dos postos-chaves e, mestres no aproveitamento das revoluções para a assunção da liderança irreversível, passariam infalivelmente à eliminação de todos os que lhes tentassem obstar a sua marcha inflexível, inclusive os seus aliados.

Nesta situação de supremas incertezas e sombrias perspectivas, a tropa deixou os quartéis, disposta a engajar-se/ até às últimas consequências para restabelecer a ordem democrática em vias de destruição.

A Revolução vitoriosa trouxe consigo uma filosofia de restauração de esperanças que se esvaíam, de princípios moralizadores que pareciam sepultados pelos vícios políticos e pela corrupção administrativa, de contenção das atividades/subversivas que se afiguraram impossíveis de reprimir.

Em todo êsse complexo subversivo e insurrecional que a Revolução de 31 de março teve que enfrentar, seguramente/ foi o Partido Comunista Brasileiro a medula sensibilizante e diretora, agindo nas sombras mas atuante, organizado e eficiente.

Não se pode, em consequência, deixãr de consignar neste processo que entre os fatos comprobatórios da ação subversiva do Partido Comunista Brasileiro, o mais convincente, o mais importante, o mais decisivo está nas razões que justificam a própria Revolução de 31 de março, na qual foram as Forças Armadas conduzidas à insurreição contra um governo alia-

23076

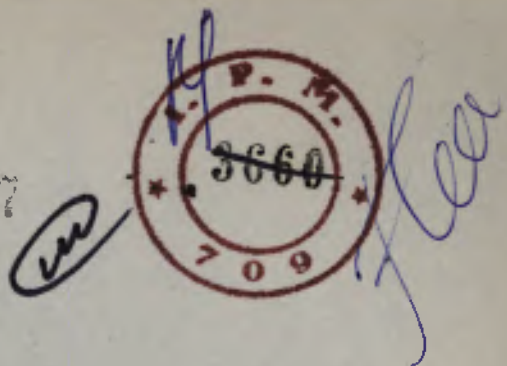
W
P. M.
~~3659~~
Al

do aos comunistas, para restabelecer a ordem institucional democrática. Arriscaram-se à luta fratricida para libertar a Pátria do perigo marxista.

Aí está, portanto, para constar dos autos a maior // prova que se poderia conceber: a Revolução que teve de ser feita, que não podia deixar de ser feita.

Fernando de Carvalho
Al

23077



CÓPIA DOS ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA
DO BRASIL
de 1945

(Diferente da que foi apresentada à
Justiça Eleitoral)

Free
P. M.
3661
209

23078

W



Handwritten signature



ESTATUTOS

ESTATUTOS
DO PARTIDO
COMUNISTA
DO BRASIL

PROJETO DE REFORMA



EDITADO PELA COMISSÃO NACIONAL
DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO

ESTATUTOS
DO PARTIDO
COMUNISTA
DO BRASIL

PROJETO DE REFORMA



Editado pelo Comitê Nacional
do Partido Comunista do Brasil

RIO DE JANEIRO — 1945

ESTATUTOS
DO PARTIDO
COMUNISTA
DO BRASIL

INSTITUTO DE ECONOMIA



Publicado em 1964 - 100 cópias
Livraria Cultural - São Paulo
Rua ... 123 - São Paulo

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, partido da classe operária, composto principalmente de trabalhadores, luta pela conquista da completa emancipação econômica, política e social do Brasil, por conseguir para o povo as garantias da mais ampla e efetiva democracia; por melhorar as condições de vida, trabalho e cultura da classe operária e de toda a população laboriosa, até chegar a abolir todas as formas de exploração e opressão; e por assegurar o sempre maior desenvolvimento e progresso do país e de suas forças de produção.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL trabalhará para pôr termo à exploração do país pelo capital estrangeiro colonizador e pelas forças reacionárias internas — quaisquer que

sejam as formas por que se manifestem: sejam monopólios, concessões, privilégios ou empréstimos contrários ao interesse nacional — reivindicando o direito de defender, acima de qualquer outra consideração, os supremos interesses do povo do Brasil, sua existência como tal, sua liberdade e seu futuro.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL realizará, também, um trabalho ativo e tenaz para a defesa da paz e da cooperação entre as nações e pelo fortalecimento da unidade mundial dos povos, mantendo relações fraternais com todos os movimentos de libertação nacional e com o movimento mundial contra as guerras de conquista e a exploração colonial.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL lutará pela exploração da terra por métodos modernos, pela divisão e entrega gratuita à massa camponesa das terras abandonadas, principalmente nas proximidades dos

grandes centros, pela distribuição igualitária e progressiva das terras, e pela liquidação do latifúndio, mantendo-se a que possa subsistir, de acordo com as necessidades agrícolas, agrícolas, culturais, rurais ou comerciais, com o plano de reforma do latifúndio de natureza social. O agricultor brasileiro tem o direito de cultivar a terra livre e abundantemente durante o tempo.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL lutará, por todos os meios ao seu alcance, pela vigência das liberdades públicas e das garantias do Estado, perante a toda regime autoritário ou democrático, lutará pela vitória e pleno desenvolvimento da democracia; lutará por uma carta constitucional democrática e por que seja rigorosamente respeitada e cumprida, opondo-se com tenacidade a toda tentativa de alterar ou restringir as liberdades nela consagradas.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL lutará pela defesa do lar e

da família, trabalhando para que cada
ter ao seja livre de mágoa e das
doenças que diminuem a nossa popula-
ção e para que cada família tenha um
se recursos indispensáveis do país.
do bem remunerada para a sua subsis-
tência e uma vida feliz.

O PARTIDO COMUNISTA DO
BRASIL lutará, também, pela emanci-
pação da mulher, pelo reconheci-
mento de todos os direitos que lhe são
negados; lutará pela proteção à infân-
cia, à velhice e aos inválidos; lutará
pela defesa da juventude, de sua edu-
cação, saúde e bem-estar; lutará pelo
desenvolvimento da ciência, da arte e
da cultura.

O PARTIDO COMUNISTA DO
BRASIL lutará por um governo ge-
nertamente popular, cuja norma de
ação seja realizar um programa míni-
mo de ação nacional, encabeçando o
povo no combate pelo estrangulamento
político e moral dos remanescentes da
reação e do fascismo.

A missão do PARTIDO COMU-
NISTA DO BRASIL será a prosse-
guimento da heróica luta revolucioná-
ria que o nosso povo vem realizando
pela liberdade e o progresso do país,
iniciada no Brasil Colômbia, marcada-
mente por Tiradentes, e continuada
por muitos outros até nossos dias
para a que trabalhará sem descanso
pela unidade da classe operária e pela
unidade nacional, visando sempre o
progresso e a independência do Bra-
sil e a liberdade, a cultura e o bem-estar
do seu povo, no caminho do de-
senvolvimento histórico da sociedade
para a abolição de toda exploração do
homem pelo homem, com o estabeleci-
mento da propriedade social dos meios
de produção.

Para atingir esse fim, o PARTIDO
COMUNISTA DO BRASIL estabe-
lece as normas básicas de sua organi-
zação, nos seguintes Estatutos:

CAPÍTULO I

Do nome, da finalidade, do emblemã, do domicílio

Art. 1 — O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, fundado em 30 de março de 1922, no Rio de Janeiro, é uma sociedade civil, que existe por tempo indeterminado, e é constituída por todo o território nacional.

Art. 2 — O Partido Comunista do Brasil representa política da classe operária, e atua em todo organismo, como pelo disciplina política, econômica, ideológica para todos os membros do Partido, e tem como objetivo superior organizar e educar as massas trabalhadoras do Brasil, de acordo com princípios do marxismo-leninismo.

Art. 3 — O emblema do Partido Comunista do Brasil é representado pela bandeira do Brasil e um martelo com alicata, no campo de um círculo, acima de um leão de frente e um cavalo de corça. PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Art. 4 — Para os efeitos legais a sede do Partido Comunista do Brasil está no Capital de Brasília, representando-a a sua Comissão Geral.

Art. 5 — Os membros do Partido Comunista do Brasil são responsáveis individualmente pelas atividades realizadas em seu Partido.

CAPTULO II

Doz membros do Partido

Art. 4 — Membros do Partido e todo aquillo que accida o seu programa, os seus estatutos e a sua disciplina, está obrigado a elles, em um de seus organogramas para as conferencias e que pela accão e realisação pratica a politica e as actividades do Partido.

1.1 — No Partido não pode haver outras instancias, salvo as que se estabelecerem no âmbito Nacional, respectivo, ou do Território Nacional.

1.2 — Os membros do Partido, por meio da realização de conferencias ou de sessões de trabalho, podem transferir as suas tarefas para os outros membros do Partido pelo Comité Nacional.

Art. 5 — Poderá ser admitido como membro do Partido, todo cidadão brasileiro, não em estado de maioridade, maior de 18 anos, independentemente de ser casado, solteiro, ou em estado viuvez, mas, a condição de ser membro e papel activo de participação de a disciplina comprometer a unidade e a coesão do Partido.

1.1 — Os membros do 1º grau podem, em qualquer tempo, membros do Partido desde que estejam de praxia regular.

Art. 6 — Para ingressar no Partido, o candidato deve ser proposto por um membro que tenha, no mínimo, um ano de militancia partidária, a proposta de admissoão, enviada por escrito e propositiva, será, por esse organograma ou organograma de base a que se refere, para discussão e votação. O candidato não poderá ser considerado membro do Partido depois de prestar, pessoal e individualmente, o juramento, e seguinte juramento:

"Prometo a meu povo lealdade e entrega dedicada em esforços incessantes de classe, politica e de povo. Prometo, assim, trabalhar incessantemente pela defesa dos interesses e do bem, pela defesa da liberdade e do trabalho, pela implementação do 1º grau e formulação de programa politico e social, regido da honra, da justiça e desenvolvimento do trabalhador. Com o meu povo, luto incessantemente por melhores condições de vida, nos princípios do Partido, como está no Brasil lutar, dentro do 1º grau, por estas condições, que são as mesmas que são as mesmas, para a implementação do 1º grau, no campo do 1º grau, no Brasil".

CAPITULO III

Das direitos e deveres dos membros do Partido

Art. 3 — O primeiro dever de todo membro do Partido é exercer todas as ações em sua vida pública e privada de acordo com os princípios e as regras do Partido e ajustar-se estritamente aos estatutos partidários e observância das suas estatutos e regulamentos.

Art. 4 — Todo membro do Partido tem o dever de agir incondicionalmente, pela unidade do Partido de lutar, com energia, contra a menor tentação de ação fraccionista, em de classe, observando, sem vacilação, a disciplina partidária.

Art. 5 — Todo membro do Partido é obrigado a pertencer ao sindicato da sua profissão, ou outra organização de massas reconhecida com seu trabalho ou actividade, devendo impedir as tentativas fraccionistas que ali se possam e concorrer, por todas as possíveis formas, positivas, para o fortalecimento e desenvolvimento da organização.

Art. 6 — Todo membro do Partido tem direito a participar, deve assistir e votar, em todas as reuniões que se realizarem, nos mandatos, listas ou legendas indicados pelo Partido.

Art. 7 — Nenhum membro do Partido pode manter relações pessoais, familiares ou politicas com indivíduos ou com outras entidades reconhecidas do Partido de classe operaria e de povo.

Art. 8 — Todo membro do Partido tem o direito e o dever de participar, dentro dos princípios partidários e das regras estatutarias de organização de todas as reuniões do Partido e das reuniões de organizações e que pertencem.

Art. 9 — Quando uma resolução, uma organisação do Partido, e discutida sobre o assunto e que se refere ao partido ser realizada por decisão da maioria de qualquer organisação, ou de outra entidade importante.

Art. 10 — Todo membro do Partido tem o direito de votar e ser eleito para os seus mandatos do Partido.

Art. 11 — Todo membro do Partido tem o direito de exercer seu mandato de Partido, qualquer membro eleito.

Art. 12 — Quando qualquer do Partido tem o direito de votar e ser eleito para os seus mandatos que se referem a qualquer coisa que se realizarem em reuniões.

Art. 13 — Todo membro do Partido tem o direito de votar de decisão fraccionista e de comparecer para as reuniões fraccionistas, incluindo as reuniões, até o Conselho Nacional do Partido.

Art. 18 — Os membros do Partido que não forem justificados por ausência durante 5 meses ou pagamento de suas contribuições não terão participação em qual que for eleição, após consulta ao organismo responsável superior.

CAPITULO IV

Das medidas disciplinares individuais

Art. 19 — Os membros do Partido podem ser punidos por violação dos estatutos e regulamentos, por infração a disciplina por comportamento indecoroso, por ausência ou não comparecimento a classes operárias, ou que prejudiquem o prestigio e influencia do Partido no meio da classe operária e do povo. Serão de responsabilidade e importância de iniciativa e a natureza e gravidade das faltas que tenha cometido, a punição ser de natureza de remoção do posto de responsabilidade de atuação pública e de respeito do Partido.

Art. 20 — O membro do Partido que, sem motivo justificado, atrasar-se durante 5 meses no pagamento de suas contribuições ficará privado dos direitos partidários até tornar-se quitado.

Art. 21 — O membro do Partido que, sem motivo justificado atrasar-se durante 5 meses no pagamento de suas contribuições deve ser, por escrito, notificado, nos termos do Art. 20 e suscitado a administração em direção adequada perante a organização.

Art. 22 — O membro do Partido que, sem motivo justificado não pagar as suas contribuições durante 5 meses, terá excluído do Partido pela organização de base a que pertença, mediante ouvir sua representação dentro dos 5 meses seguintes desde que, esgotada a parte de contribuições atrasadas e não tenha, nessa período, demonstrado atestado contrário a linha política do Partido ou aos interesses da classe operária e do povo.

Art. 23 — Qualquer pessoa, pertença ou não ao Partido, pode apresentar denúncias contra membros do Partido, apresentadas por escrito à célula respectiva, ou a qualquer Comité do Partido. As partes ganharão de mais ampla direção de palavra e de prova, inclusive o de trazer testemunhas e fazer declarações perante a Comissão de Partidos a ser feita entre ambos os grupos.

Art. 24 — Os membros do Partido que comprovadamente atrasarem e não comparecerem e a qualquer parte disciplinada, sem suas classes e pelo Partido, as autoridades de trabalho de fábrica, ou outras entidades

mas os que devem provir da observância moral; os que resultem alge do analfabetismo ou da degradação de classes (desemprego); as promessas, as tentativas de fraudar e as premissões da luta de grupo como método na ação do Partido e de classe oposta a do geral, apótes que, com ou sem fraude, incorriam vícios prejudicando o Partido e, portanto, a classe operária, e a povo, seja imediatamente afetados de seus pontos, apótes do Partido e democraticamente julicados.

Art. 28 — As unidades distrituais do Partido podem ser arquivadas por maioria dos votos dirigidos ao Partido contra qualquer membro ou por maioria de voto e de expulsão, ou por maioria de voto, arquivada e arquivada desde a base do Partido, que se pode ser arquivada depois de sua arquivação pelo Comitê Local, desde que a maioria dos membros da unidade de seu voto se arquivou para o Partido, arquivada quando o Comitê Nacional possa arquivar para qualquer motivo a expulsão de um membro a "aprova" por maioria de voto sobre os votos de seu distrito.

CAPITULO V

Da estrutura do Partido

Art. 27 — O primeiro diretor da estrutura orgânica do Partido é o comitê central democrático, que significa:

a) Caráter eletivo, sem renovação, de todos os órgãos dirigentes do Partido;

b) Obrigação dos órgãos dirigentes do Partido de prestar, periodicamente, informações sobre sua atividade a comissão ante as respectivas organizações do Partido;

c) Disciplina estrita do Partido e subordinação de iniciativa a maioria;

d) Respeito e subordinação incondicionais, por parte dos organismos inferiores, às resoluções dos organismos superiores;

e) Critério de auto-crítica em todos os órgãos e organizações do Partido.

Art. 28 — O sistema de organização do Partido Comunista do Brasil é a seguinte:

a) Órgãos dirigentes nacionais: Congresso Nacional, Conferência Nacional, Comitê Nacional;

b) Órgãos dirigentes em nível Estadual ou Territorial: Conferência Estadual ou Territorial, Comitê Estadual ou Territorial;

c) Órgãos dirigentes em nível Local: Conferência de Base, Comitê de Base.

4) Órgãos dirigentes em cada Município: Conferência Municipal e Comité Municipal;

5) Órgãos dirigentes em cada Distrito: Conferência Distrital, Comité Distrital;

6) Órgãos dirigentes em cada cidade ou vilarejo: Assembleia da cidade ou vila; Secretariado da cidade.

1.º Título — Os órgãos dirigentes no Distrito Federal são designados: Conferência Metropolitana, Comité Metropolitano.

Art. 29 — O sistema de subordinação, de responsabilidade e de aplicação das decisões do Partido, é o seguinte: Secretariado da Cidade, Assembleia da Cidade, Comité Distrital, Conferência Distrital, Comité Municipal, Conferência Municipal, Comité de Zona, Conferência de Zona, Comité Estadual, Conferência Estadual, Comité Nacional, Conferência Nacional, Congresso Nacional.

Art. 30 — A Assembleia da Cidade elega um Secretariado e as Conferências e o Congresso elegem Comités que funcionam como seus órgãos executivos, e assim, dirigem todo o trabalho das organizações respectivas.

Art. 31 — Dentro das relações superiores do Partido, cada organização tem o direito de exercer uma acção e completa iniciativa nos assuntos de sua jurisdição.

Art. 32 — O Comité Nacional organiza e todos os demais órgãos dirigentes do Partido de acordo com as condições e âmbito de sua respectiva jurisdição.

CAPITULO VI

Das organizações nacionais

Art. 33 — O sistema interno do Partido Comunista de Brasil é o seu Congresso Nacional. Para funcionar esse organismo constituinte, de dois em dois anos, convoca-se pelo Comité Nacional para:

a) Eleger e renovar as organizações párias de todo o Brasil;

b) Estabelecer a linha geral política e organizativa do Partido e tomar todas as resoluções fundamentais necessárias à vida do Partido;

c) Eleger o Comité Nacional do Partido.

Art. 34 — Podem criar-se Organizações Nacionais subordinadas aos respectivos Comités Nacionais em qualquer parte do território da organização do Partido, que exercem pelo mesmo modo todas as funções dos Comités do Partido.

Art. 35 — O Congresso Nacional é constituído pelas seguintes eleições nos Comités:

ráncia Realizada. O número de delegados por Estado, depende do número de membros e da importância da organização estadual. O Comité Nacional terá as bases da sua representação.

Art. 20 — Durante os dois meses anteriores a cada Congresso se discutirão, ao mesmo tempo em todos os organismos do Partido, toda a matéria e problemas importantes que deverão ser debatidos no Congresso. Durante esse tempo, todas as organizações do Partido têm a direção e a orientação de estabelecer decisões ou acordos entre as questões de importância levantadas pelo Comité Nacional para o Congresso. De membros do Partido, igualmente, grupos dos seus próprios direitos para realizar reuniões e/ou qualquer outra de âmbito do Partido, desde que não atente o trabalho do Comité dirigente e sobre sua futura possibilidade.

Art. 21 — As decisões do Congresso são definitivas e não podem ser revogadas senão por outro Congresso. Todos os membros e organizações do Partido são obrigados a obedecer e a cumprir as decisões de seus delegados e a disciplina geral por ele.

Art. 22 — O Congresso determinará o número de membros ativos e exaltados do Comité Nacional. Só podem ser admitidos para esse Comité membros do Partido que tenham, pelo menos, três anos de experiên-

cia de atividade partidária. São requisitos de caráter negativo: não ter sido condenado criminalmente e não possuir o nome de condenado em liberdade e não ser membro do Comité Nacional a que comparecer ao Congresso e que deva ser eleito membro.

Art. 23 — No intervalo entre dois Congressos, o órgão dirigente superior do Partido é o Comité Nacional. Este e todos os seus órgãos, sob a direção do mesmo e sob a obrigação de um em relação a outros para agir em nome do Congresso do Partido. O Comité Nacional representa todo o Partido e tem plena poderes sobre todo o mesmo, para tomar quaisquer outras decisões que se apresentem ao Partido. Inicialmente e durante os intervalos seguintes, dirigidos por toda a atividade política e organizativa, sempre e sempre as atividades da imprensa nacional no Partido, que trabalham sob sua orientação e controle dentro no mandato do Partido em todos os seus aspectos, incluindo a criação e o trabalho em face das profissões e melhoramentos da imprensa; disciplinar os órgãos do Partido e cuidar de suas finanças.

Art. 24 — O Comité Nacional deve reunir-se no mínimo, de quatro em quatro meses e pôde, quando a necessidade oportuna, convocar Conferências Nacionais, reuniões do Comité Nacional, e outras formas de repre-

verdade serão por ela estabelecidas. A Conferência Nacional será constituída de delegados eleitos em reuniões plenas dos Comités Estaduais. Suas reuniões, em qualquer momento depois da ratificação pela Conferência Nacional. A Conferência pode, em qualquer momento, independentemente da aprovação do Comitê Nacional, suspender ou adiar qualquer parte dos trabalhos da Conferência Nacional, por qualquer causa, e omissão por eleição e número de suplentes.

Art. 41 — O Comitê Nacional elega, em seu seio, uma Comissão Executiva e um Secretário Geral, e designe os Secretários e Controladores que se tornem necessários para o desenvolvimento eficaz de toda a administração da direção.

1 — O Comitê Nacional fixa o número de membros da Comissão Executiva. Para ser membro dessa Comissão, assim como para poder ser dirigente de qualquer publicação nacional do Partido, é necessário haver levado uma vida partidária ativa pelo menos durante 3 anos consecutivos.

2 — A tarefa da Comissão Executiva é a de executar as decisões e o trabalho do Comitê Nacional, entre duas de suas reuniões. A Comissão Executiva é responsável por todas as suas decisões ante o Comitê Nacional.

3 — O Presidente, o chefe de partido local, eleito por voto popular, é eleito juntamente com os outros membros.

4 — O Presidente Local do Partido e os demais membros a quem se referem os artigos seguintes, serão considerados como membros especiais do Partido.

CAPITULO VII

Das medidas disciplinares sobre organizações do Partido

Art. 42 — O não cumprimento das resoluções do Partido, e outras faltas graves cometidas por unidades e da disciplina partidária, por parte de qualquer organização do Partido, serão punidas, em primeiro lugar, com uma advertência e se esta não é acatada, com a suspensão da organização.

Art. 43 — As infrações disciplinares por parte dos Comités e departamentos do Partido serão punidas com a suspensão dos mesmos, dentro e fora do território nacional, através de processos a realização de eleições para reorganização.

CAPÍTULO VIII

DO FINANÇAS DO PARTIDO

Art. 44. — De qualquer natureza, as despesas, em qualquer caso, com fins políticos ou para qualquer outra finalidade, não são uma obrigação legal, imposta pelo Estado, do Partido e por outras entidades e entidades privadas.

Art. 45. — O Conselho Nacional do Partido e seu Tesoureiro, autorizados pelo Conselho Nacional, e pessoas fisicamente capazes, capazes, terão a sua carga total que se relaciona com a administração dos recursos do Partido, de qualquer natureza de bens, materiais, financeiros e de serviços, desde as Células, Seccionais, Distritos, e as Secretarias, e os Centros Administrativos do Partido.

Art. 46. — De qualquer do Partido, periodicamente, uma percentagem fixada de 0,5% sobre as receitas brutas de cada uma das células.

Art. 47. — Os trabalhadores do partido, e os membros das células, deverão contribuir com uma taxa de 0,5% sobre as suas contribuições mensais para o Conselho Nacional do Partido.

Art. 48. — De quem pertencem um salário que varia entre Cr\$ 1.000,00 e Cr\$ 1.500,00 mensais (incluindo), pagarão 7% de seu salário mensal.

Art. 49. — De quem pertencem um salário que varia entre Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 2.000,00 mensais (incluindo), pagarão 7% de seu salário mensal.

Art. 50. — De quem pertencem um salário superior a Cr\$ 2.000,00 pagarão 10% de seu salário mensal.

Art. 51. — Os militantes que tenham compromissos de contribuições extraordinárias com o Comitê Nacional ou Estadual, ainda assim pagarem a contribuição mensal em suas organizações de base.

Art. 52. — O Comitê Nacional reservará, para as despesas nacionais do Partido, 50% das percentagens provenientes das contribuições ordinárias e distribuídas em percentos 40% entre os Comitês Estaduais, de Zonas, Municipais, Distritais e Secretarias de Células, dentro das normas que sejam estabelecidas.

Art. 53. — O Comitê Nacional, a quem pertença a autorização de ordem imediatamente superior, ou demais órgãos dirigentes, poderão, dentro de suas jurisdições, estabelecer contribuições extraordinárias, em qualquer província, com o fim de suprir determinadas necessidades financeiras.

Art. 54. — O Comitê Nacional poderá desenvolver todas as atividades úteis que sejam oportunas, a fim de reunir fundos para ocorrer às necessidades do Partido.

Art. 17 — A situação financeira do Partido será controlada através de exames e aprovação dos balanços do Comité Nacional, dos Comités Estaduais, Seccionais, Municipais, Distritais, e dos Secretariados de Células, pela Comissão, Conferências e Assembléas de Células respectivas.

CAPÍTULO IX

Das reformas dos Estatutos

Art. 21 — Estes estatutos poderão ser reformados:

a) Por decisão do Congresso Nacional, sempre que o projecto de reforma tenha sido divulgado na imprensa do Partido e nos boletins de discussão do Comité Nacional com pelo menos 30 dias de antecedência antes a abertura do Congresso;

b) Mediante resolução do Comité Nacional, quando a reforma tenha como objecto apenas a parte jura da parte.

Art. 22 — As reformas que o Comité Nacional levar a effecto serão publicadas na imprensa do Partido e vigorarão até que o Congresso do Partido resolve em definitivo sobre ellas.

CAPITULO X

Dos regulamentos do Partido

Art. 52 — Com o fim de estabelecer normas e procedimentos uniformes para o funcionamento eficaz dos diversos regulamentos do Partido, o Comité Nacional ditará, de acordo com os presentes Estatutos, os regulamentos necessários. Estes regulamentos poderão ser modificados, toda vez que o Comité Nacional o considerar conveniente, ou quando o Congresso Nacional assim o resolver.

DISTRIBUÍDO PELA:

Edições Horizonte

Rua do Alameda, 9 — 1.º sed.

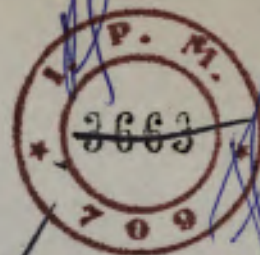
"Com a publicação dos Estatutos do Partido Comunista do Brasil, o povo brasileiro virá melhor conhecer o que é o Partido da vanguarda da classe operária, Partido para os melhores filhos do povo, porque os nossos Estatutos exigem dos membros do Partido profunda dedicação ao povo, disciplina e ténpera revolucionária, estreita ligação à grande massa trabalhadora, capacidade de orientar-se em qualquer situação, sem temer responsabilidades."

LUIZ CARLOS PRESTES

Faça o seu pedido de livros e folhetos marxistas a Edições Horizonte Ltda. — RIO — 1945

PREÇO: CR\$ 2,00

23079

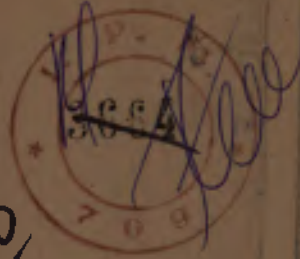


CÓPIA DE CERTIDÃO DO CANCELAMENTO DO REGISTRO
ELEITORAL DO PARTIDO COMUNISTA

(Apreendida na Residência de
LUIZ CARLOS PRESTES)

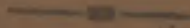
1.º OFÍCIO

28080



DO

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS



DR. ALMIR BOMFIM DE ANDRADE

— OFICIAL —

(Antigo Cartório Telfe)



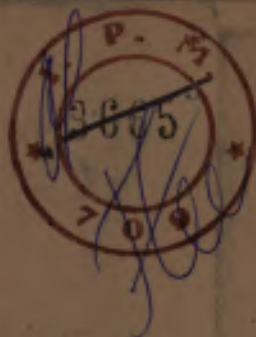
RUA DO ROSÁRIO, 113-A-1.º ANDAR

TELEFONE 23-1200

RIO DE JANEIRO

22081

Protocolo nº 231.766



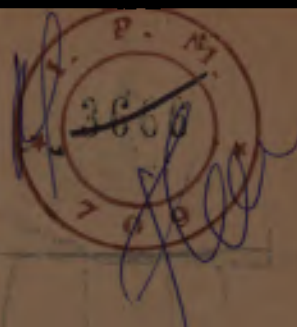
CERTIDÃO DE REGISTRO CANCELADO.



Eu, Almir Bomfim de Andrade, Bacharel
em Ciências Jurídicas e Sociais, Oficial do
Primeiro Ofício do Registro Especial de Títu-
los e Documentos, nesta Cidade do Rio de Ja-
neiro, Capital da República dos Estados
Unidos do Brasil.

Eu certifico que
do Livro nº 3 do Registro de Sociedades Cíveis, deste cartório,
consta sob nº 1.280, o registro do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
feito a 31 de Maio de 1922 e na mesma data apontado sob núme-
ro 231.766 do Protocolo, CANCELADO DEPOIS POR DECISÃO DO SU-
PERIOR TRIBUNAL ELEITORAL. O Estatuto da referida Pessoa Ju-
rídica foi publicado por extrato em o nº 81 do Diário Offici-
al de 7 de Abril de 1922 ficando arquivados neste cartório,
um exemplar do mesmo Diário Oficial e outro do aludido Esta-
tuto, tudo nos termos da legislação vigente à época do regis-

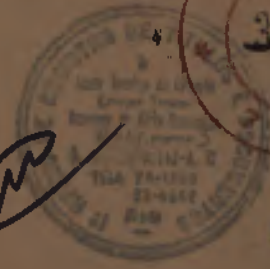
23082



registro. CERTIFIQUE-SE que da Coluna de Anotações correspondente a este registro, constam as averbações dos textos seguintes: Pelo Congresso Extraordinário realizado em 12/8/1934, - conforme consta da ata respectiva, devidamente registrada sob o número de ordem 12.541 do Livro G nº 5 de Registro Resumido de Títulos e Documentos, deste cartório, em 14 de Setembro de 1934, foram alterados os Estatutos do Partido Comunista do Brasil no seu artº 1º que ficou assim redigido: Artº 1º - Fica fundada por tempo indeterminado uma Sociedade Civil no Rio de Janeiro, ramificando-se por todo o Brasil. O Partido Comunista do Brasil, como partido nacional, é dirigido por seu Comitê Central - que goza da mais ampla autonomia e jurisdição sobre o território de todo o País, e por seus Comitês Regionais com jurisdição sobre o território dos Estados ou Regiões. " Essa alteração foi publicada na íntegra no Diário Oficial do dia 17 de Setembro de 1930, ficando a requerimento de seu Secretário Geral e representante Legal, arquivado neste cartório, com os documentos que instruíram a presente averbação, um exemplar do Diário Oficial já referido e outro da aludida alteração, apontada sob número de ordem 47.908 do Protocolo, tudo competentemente autenticado, na conformidade dos arts. 129 e 132 do Dec. 18.542 de 24 de Dezembro de 1926, combinado com o artº 18 do Código Civil Brasileiro. Distrito Federal 18 de Setembro de 1934. O que certifico. José Arthur de Taffé. Oficial Interino. " - " Em 11 de Junho de 1947, outra averbação no registro 1280, do Partido Co-

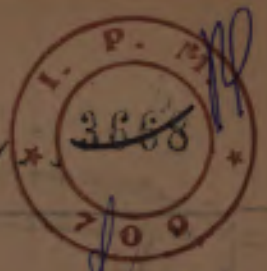
23083

W



Comunista do Brasil, relativa a seu cancelamento como partido político: Veja-se averbação à margem do Livro A 3, de 1945, nº de ordem 2.221. Almir Bonfim de Andrade. Oficial: CERTIFICADO AINDA que do Livro nº 3 de Registro de Pessoas Jurídicas, do este cartório, consta sob nº 2.221, o registro TAMBÉM CANCELADO da reforma do Estatuto do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL feito a 28 de Agosto de 1945, e na mesma data apontado sob nº 108.634 do Protocolo, estando arquivados neste cartório um exemplar do Estatuto reformado e outro do Diário Oficial nº 194 de 28 de Agosto de 1945 em que dito Estatuto reformado foi publicado por extrato e constando da respectiva Coluna de Anotações, as averbações dos teores seguintes: Em reunião do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, realizada a 3 de Setembro de 1945, conforme esta respectiva devidamente registrada neste Cartório sob número 22.295 do Livro C 10 em 19/9/45 foi alterado o artº 1º de seu Estatuto que passou a ter a seguinte redação: " Artº 1º. O Partido Comunista do Brasil, fundado em 25 de Março de 1922, é uma sociedade civil de direito privado e de caráter político, prazo de duração indeterminado, ramificando-se por todo o território nacional e reger-se-á pela Código Civil, pela Lei Eleitoral e demais leis pertinentes, bem como pelos presentes Estatutos, comprometendo-se solenemente a respeitar integralmente os princípios democráticos e os direitos fundamentais do homem, definidos na Consti-

23084



Constituição."- Esta alteração foi publicada na íntegra em o nº 209 do Diário Oficial de 15/9/45, ficando arquivados neste cartório, juntamente com os documentos que instruíram esse registro, um exemplar do mesmo Diário, tudo nos termos da artº 132 do Dec.4.857, combinado com o artº 16 do Código Civil Brasileiro.- Em 25 de setembro de 1945. Almir Bomfim de Andrade. - * Atendendo ao requerido pelo Partido Comunista do Brasil na petição assinada em 13 de Outubro do corrente pelo respectivo Secretario Geral e representante legal, as que para cumprir exigencias do S.T.E. solicita arquivamento e anexação ao respectivo processo do Programa do Partido, anexo aos seus Estatutos, publicado na íntegra em o nº 232 do Diário Oficial de 13 de Outubro de 1945, fiz arquivar, anexando-o ao Processo nº 2221, juntamente com os demais documentos que instruíram este registro e averbação, um exemplar do já referido Diário Oficial. Em 13 de Outubro de 1945. Almir Bomfim de Andrade. Oficial.- Por Mandado do Exmo.Sr.Dr.Juiz de Direito da Vara de Registros Publicos, do qual fui hoje notificado, averbo à margem do registro nº 2.221, a seguinte Resolução nº 1.841 do Egregio Tribunal Superior Eleitoral: "Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil.O Tribunal Superior Eleitoral, por maioria de votos, resolve determinar o cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. Assim decide atendendo aos motivos expostos nos tres votos vencedores que fi-

23085

mp
3689
Hen

ficas fazendo parte integrante desta decisão. Registre-se, pu-
blique-se e comunique-se. Sala das Sessões do Tribunal Superi-
or Eleitoral. Rio de Janeiro em 7 de maio de 1947. (as) Antonio
Carlos Lafayette de Andrada. Presidente. J.A. Nogueira, Relator
designado. A.M. Ribeiro da Costa, vencido nos termos da decla-
ração de voto anexo. Candido Lebo. Rocha Leoa. F. Sá Filho, ven-
cido nos termos do voto-junto. Foi presente, Alceu Barbado. Pro-
curador Geral ad hoc. - Rio 11 de Junho de 1947. (as) Almir
Bonfim de Andrada. Oficial. - Por ser verdade e para constar,
passo a presente certidão de REGISTRO CANCELADO, que subscro-
vo e assino, nesta cidade do Rio de Janeiro aos 19 de Março de
1960. Eu, *[assinatura]*, escrevente juramentado, datilografel.
Eu, Oficial Substituto, dou fé e assino. *[assinatura]*



FINAL DA CERTIDÃO DE REGISTRO CANCELADO DO PARTIDO COMUNISTA
DO BRASIL, feito sob no. 1.280 do Livro 3 de Sociedades Cíveis
e nº 2.221 do Livro 3 de Sessões Jurisdicionais.



CERTIDÃO DE REGISTO CANCELADO



Estado do Rio de Janeiro
Município de Niterói
Registro Oficial nº 1.280
do Livro nº 3 de Registo de Sociedades Civis, este
cancelado em virtude de sua extinção, em Niterói, Rio de Ja-
neiro, Capital da República dos Estados
Unidos do Brasil.

[Handwritten signature]



do Livro nº 3 de Registo de Sociedades Civis, este
conta sob nº 1.280, o registo do MARTINIANO GONÇALVES
feito a 31 de Maio de 1927 e na mesma data apontado sob

Declarações, cartas, recibos, compromissos ou quaisquer
outros feitos por instrumento particular ou
escritura pública só têm a proteção das leis depois de
seu registro e a prioridade de data no Registro de Títulos e
Documentos, que além disso regula lhes dá a garantia de
perpetuidade, tornando-os imunes do perigo de destruição,
roubo, extravio e furto. As certidões extraídas da transcrição
dos documentos nos Livros de Registro de Títulos e Documentos
valem como os próprios originais (Cod. Civ., art. 137 e 138).

1.º Offício-Rua do Rosário, 113-A-1.º Andar

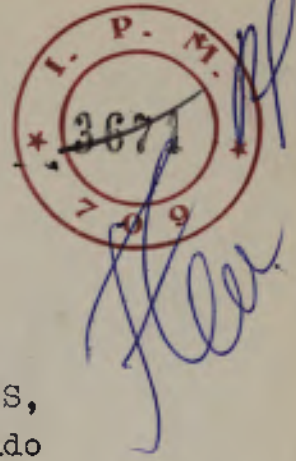
TELEFONE 23-1308

330

12
07
00
03

23087

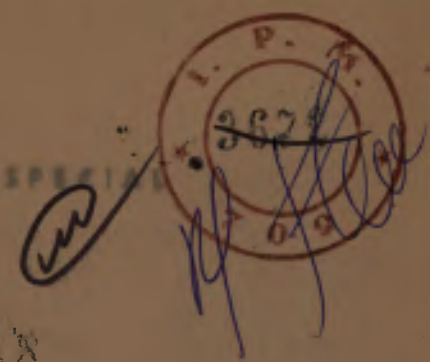
me



CÓPIA DO SUPLEMENTO ESPECIAL DE NOVOS RUMOS,
em formato apropriado à disseminação, fazendo
a propaganda do regime comunista cubano.

(Dezembro de 1962)

SUPLEMENTO ESPECIAL



33688



DEZEMBRO DE 1962

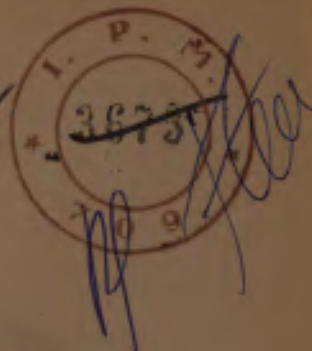
Estados Unidos

X

Cuba



QUEM TEM RAZÃO?



Cuba não é a primeira...

Em 23 de outubro de 1962, Kennedy decretou o bloqueio contra Cuba, afirmando: «NOSSA HISTÓRIA DEMONSTRA QUE NÃO TEMOS NENHUM DESEJO DE DOMINAR OU CONQUISTAR QUALQUER OUTRA NAÇÃO, OU IMPOR O NOSSO SISTEMA AO SEU POVO». Kennedy mentiu:

Em 1898 — Os EUA invadiram Cuba.

Em 1901 — Os EUA invadiram a Nicarágua.

Em 1902 — Os EUA invadiram Cuba.

Em 1906 — Os EUA invadiram Cuba.

Em 1918 — Os EUA invadiram São Domingo.

Em 1916 — Os EUA invadiram o Haiti.

Em 1925 — Os EUA invadiram o Panamá.

Em 1933 — Os EUA invadiram a Nicarágua.

Em 1954 — Os EUA financiaram a invasão da Guatemala.

Em 1957 — Os fuzileiros americanos desembarcaram em Cuba para defender Batista.

Tudo isso em nome da «democracia». Em nome do «pan-americanismo»: poco pan y mucho americanismo...



Cuba cercada

Kennedy declarou: "Nossa política foi de paciência e existência, conforme cabe a uma nação pacífica e poderosa". Kennedy mentiu.

1 — Os EUA analisaram os efeitos de eliminação de guerra, cúmplices de Batista, foragidos da Justiça cubana. Empreteram esse nome para chefiar a contra-revolução no Caribe.

2 — Os EUA cortaram a rota de açúcar e que Cuba tinha direito no mercado norte-americano.

3 — Os EUA suspenderam o fornecimento de petróleo a Cuba.

4 — Os Estados Unidos começaram a explorar as reservas de petróleo em Cuba e não quiseram refinar o petróleo comprado da área socialista.

5 — Os EUA instalaram bases militares, aviões, munição vivas e uma base de operação para os invasores mercenários de Prata Grã.

6 — Os EUA instalaram e organizaram incursões contra Cuba, o naufragamento de Havana, incêndio de canavieiras cubanas, afundamento do navio "La Coubre".

7 — Os EUA mantêm uma base militar estacionada no território cubano, a base de Guantánamo. Você admitiria uma base americana aqui na Guantánamo?

CABO CANAVERAL NÃO FICA EM CUBA

Kennedy afirmou: "Os Estados Unidos não podem tolerar as ameaças óbvias em parte da nação alguma, seja ela grande ou pequena". Mas qual é que ameaça quer? É Cuba que ameaça os EUA ou não os EUA que ameaçam Cuba?

A parte do orçamento dos EUA destinada à produção de armamentos é 40 vezes maior do que toda a renda nacional do Brasil. A indústria de armamentos dos EUA ocupa 14 milhões de operários. Cuba não tem indústria de armamentos. Para se defender dos americanos, Cuba é obrigada a comprar armas. Cuba se arma para a sua defesa. Cuba se arma para defender a independência do seu povo. Cuba não declara a guerra a ninguém, declara a paz.

CUBA É O EXEMPLO

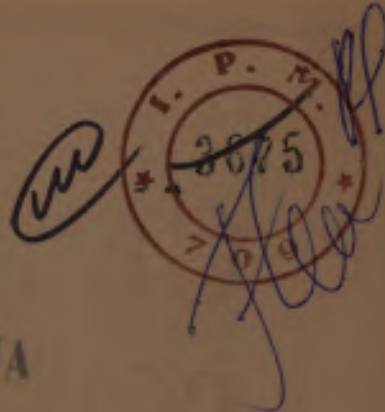
Cada povo tem o direito de escolher o regime que lhe convém. É o direito de autodeterminação dos povos. Diante do carosismo do nosso povo pela revolução cubana e de suas lutas em defesa do princípio de autodeterminação dos povos, o governo brasileiro, apesar do voto de seu delegado no OEA, teve de reafirmar sua posição favorável a este princípio.

Os Estados Unidos vivem de exploração dos países subdesenvolvidos, comprando barato e vendendo caro. Cuba também era explorada pelos E.U.A. A revolução cubana mudou com isso a exploração. A revolução deu ao povo cubano NACIONALIZAÇÃO, REFORMA AGRÁRIA, REFORMA URBANA, ALFABETIZAÇÃO, MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA. Na realidade, os EUA não têm nada das armas de Cuba; têm medo e do socialismo em Cuba. Não medo do exemplo que a Cuba.

O QUE ACONTECE EM CUBA

Os E.U.A. decretaram o bloqueio de Cuba, alegando que se sentiam ameaçados pelas armas trazidas pela União Soviética para Cuba. As armas que Cuba solicitou ao governo soviético viviam garantidas contra as agressões, depois do compromisso assumido por Kennedy de não invadir Cuba, os soviéticos decidiram retirá-las. A política da União Soviética visa garantir a paz mundial. Ao retirar as armas que estavam em solo cubano, a União Soviética demonstrou a firme resolução de impedir a guerra atômica. A União Soviética é o país tecnicamente mais desenvolvido do mundo. No mesmo dia em que retiravam as armas de Cuba, os soviéticos enviavam um foguete ao planeta Marte. Os E.U.A. assustaram perante o mundo o compromisso de não invadir Cuba, mas não quiseram retirar a base de Guantánamo do solo cubano e continuou a sobrevadir o território de Cuba com aviões U 2. Há poucos dias, os aviões americanos atiraram bombas sobre um avião cubano nos céus de Cuba.

23091



O PERIGO DE GUERRA CONTINUA

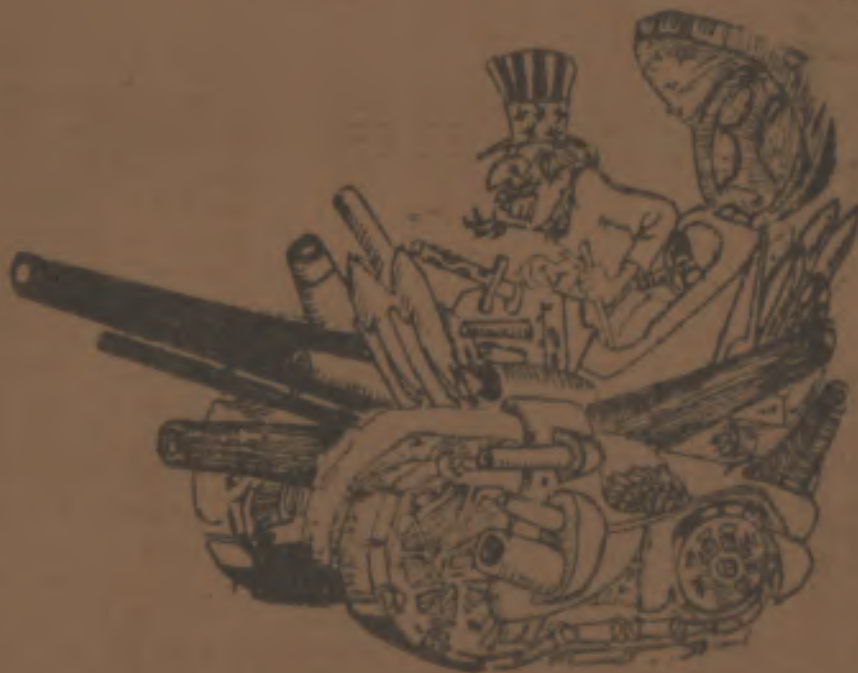
Apesar de todos os esforços da União Soviética e de Cuba para garantir a paz mundial, o perigo de uma guerra atômica ainda não está definitivamente afastado. A guerra atômica é o extermínio da humanidade; dela não saem vencidos nem vencedores: é o fim da civilização. Todos os homens precisam se unir para afastar esta terrível ameaça.

As divergências entre países que adotam diferentes sistemas de governo devem ser resolvidas pacificamente. Para que a competição entre os diferentes sistemas seja pacífica, é necessário o desarmamento geral, a retirada das bases americanas que cercam a União Soviética, a cessação das experiências com bombas nucleares, a retirada da base de

Guantánamo do território de Cuba, a admissão da China na O.N.U. — onde todas as questões podem ser discutidas e resolvidas.

A MANUTENÇÃO DA PAZ DEPENDE DE CADA UM DE NÓS. O POVO ORGANIZADO PODE IMPEDIR A GUERRA. O DESTINO DA HUMANIDADE NÃO PODE FICAR NA DEPENDÊNCIA DOS INTERESSES DE FABRICANTES DE ARMAMENTOS, DOS GRANDES MONOPÓLIOS IMPERIALISTAS QUE DIRIGEM A POLÍTICA COLONIALISTA E DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS.

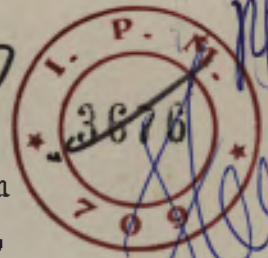
VIVA A PAZ ENTRE TODOS OS POVOS!
A LUTA DO POVO CUBANO PELO DIREITO DE TER O GOVERNO QUE DESEJA É TAMBÉM UMA LUTA DO POVO BRASILEIRO!



23092

FOTOGRAFIA DA REPRESENTAÇÃO DO PCB

no XXII Congresso do PC da União Soviética em Moscou. Na ordem, da esquerda para a direita, PEDRO MOTA LIMA, IVAN RAMOS RIBEIRO e GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, e dois líderes soviéticos, possivelmente PONOMARIOV e SUSLOV. (NOVOS RUMOS, Dez 1961, Suplemento Especial, pag 8, ilustrando a saudação de PRESTES ao PCUS).





BRASILEIROS NO INTERVALO

Saudação Dos Comunistas Brasileiros

23093

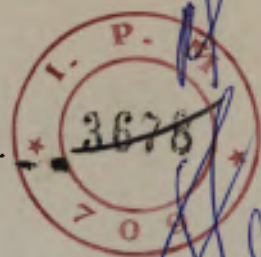
(Handwritten mark)

(Handwritten signatures and a red circular stamp)

The stamp is circular with a double border. The outer border contains the letters 'L. P. M.' at the top and 'V. O.' at the bottom. The inner border contains the number '5077' in the center. There are handwritten signatures in blue ink over the stamp.

23094

W



Alves

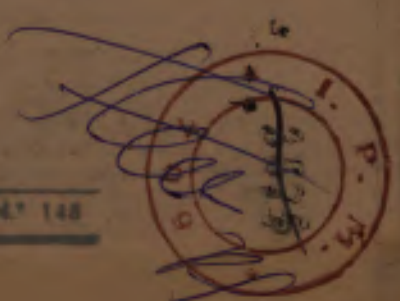
CÓPIA DO SUPLEMENTO ESPECIAL DE NOVOS RUMOS.
de 8 a 14 de dezembro de 1961, dedicado ao
CONGRESSO AGRÍCOLA DE BELO HORIZONTE, no qual
foi feita franca pregação da Reforma Agrária
Radical. (Na Lei ou na Marra, com flores ou com
sangue). O jornal continha os discursos de Fran-
cisco Julião, Lindolpho Silva, Padre Lage e ou-
tros líderes subversivos.

Reforma Agrária Radical Na Lei ou na Marra

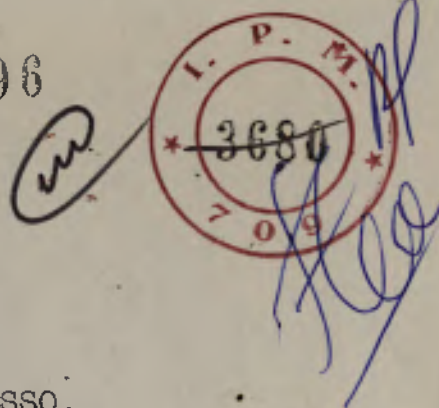


SUPLEMENTO ESPECIAL

23095
M



23096



MOSTRA DE MATERIAL DE PROPAGANDA IMPRESSO,
de proveniência de países comunistas, chegada
ao Brasil após à Revolução de 31 de março.
Revistas, panfletos, cartazes, etc., chegam
ao Brasil em toneladas e aqui são disseminados
nos meios estudantis, operários, camponeses e
outros. São impressos coloridos e belíssimos
exaltando o comunismo e atacando o regime de-
mocrático. A presente fotografia foi feita
pela Delegacia Auxiliar de Pernambuco. Ver
texto no verso da foto.

23097 *W* I. P. M. 709

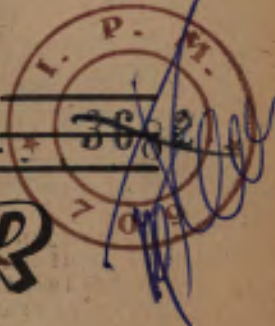


FOTOGRAFIA DO MATERIAL SUBVERSIVO PROCEDENTE DA CHINA, CUBA e
OUTROS PAISES VERMELHOS, APREENDIDO EM PODER DE PESSOAS DE ESTREI
TAS VINCULAÇÕES COM O PARTIDO COMUNISTA, PUBLICADA NO "DIÁRIO DE /
PERNAMBUCO", de 27 DE JUNHO DE 1965, JUNTAMENTE COM A INTREVISTA/
CONCEDIDA ÀQUELE JORNAL, PELO DR. DELEGADO AUXILIAR, COM REFERÊN-
CIA AO FATO.

23098

VP

Nº 4



AL

ELECTOR

PATRIOTA

Paz y violencia
para los
revolucionarios

VOTA 9

Propaganda revolucionaria comunista na América Latina.
Panfleto enviado da VENEZUELA para o BRASIL, inspirado
nas Resoluções do recente Congresso Tricontinental de
HAVANA.

3604

23099

3688

LA FALSA AFIRMACION DE QUE LOS REVOLUCIONARIOS NO DEBEN
HABLAR DE PAZ, PUES LA VIOLENCIA ES LA PARTERA DE LA HISTORIA

Semejante disparate se expresa con la mayor frescura.

No discutimos la sentencia marxista de que la violencia es la partera de la historia. No se conoce en la historia de la humanidad ninguna gran transformación socio-económica en la cual la violencia no haya estado presente.

Estamos convencidos de que la violencia ejercida por las clases dominantes en nuestro país -los monopolios guerreristasnorteamericanos la burguesía asociada, los grandes terratenientes- no será vencida sólo a través de acciones pacíficas. La violencia revolucionaria tendrá que emplearse -se está ya empleando- en la solución de la contradicción hoy dominante en Venezuela: la existente entre los monopolios norteamericanos y sus asociados criollos y la nación criolla. La duración de la violencia revolucionaria dependerá de un cúmulo de circunstancias -que no es del caso enumerar, en el presente material.

En otras palabras: no somos pacifistas abstractos, ni revolucionarios educados en el ghandismo. Hablamos de paz, pero de una paz muy concreta: la pacificación democrática, la cual solo puede ser alcanzada golpeando a los sectores más terroristas de las clases dominantes -simbolizados hoy por hoy en la camarilla civil-militar de betancuristas y gorilas.

Además, los últimos seis años, por si fuera poco, han terminado de conformar una mentalidad y una concepción combatientes a las cuales el PCV se ha encargado de darle bases teóricas, aún cuando estas no estén totalmente elaboradas puesto que el proceso es demasiado rico, ha sido demasiado disparejo en su desarrollo y ha entrado en una nueva fase originada por la forma como se desenvuelve la crisis política y por las grandes dificultades que atravesamos.

Más queremos puntualizar que no somos cultores de la violencia por la violencia. Si apelamos a la violencia es porque la ferocidad de las clases dominantes nos ha obligado a ello. Esto en un sentido de actualidad política. En un sentido más general la misión de los comunistas es la de poner fin a toda forma de violencia, liquidar la explotación del hombre por el hombre -base esencial de toda violencia- y construir

una sociedad donde todos los hombres sean iguales, donde reine la fraternidad y la felicidad entre sus integrantes. Es el sueño anhelado por la humanidad, que Marx, Engels y Lenin han trazado en su visión comunista del mundo, la cual sirve de base científica al humanismo proletario y al humanismo comunista.

No somos guerreristas. Si apelamos a la lucha armada es para resistir a la agresión oficial y buscar una nueva situación donde las fuerzas revolucionarias puedan desarrollar su actividad y operar las transformaciones nacional-liberadoras sin necesidad de apelar a la guerra civil abierta. Si la resistencia de las clases dominantes a esas transformaciones no adoptara las formas que le dió la política colonialista y sanguinaria de los gorilo-betancuristas, la búsqueda de esas transformaciones podría hacerse por una vía menos cruenta. Más, lo real es que la represión de los grupos gobernantes puso a la orden del día nuevas formas de lucha y permitió descubrir a capas populares la posibilidad de resistir a ese tipo de represión, no sólo con los instrumentos de combate tradicionales.


Dependería más, entonces, de esos grupos no terroristas de las clases dominantes que las fuerzas revolucionarias librarán sus combates -sin necesidad de recurrir a las formas armadas. Es decir, el PCV se vio obligado a la resistencia armada como respuesta a la violencia oficial y como medio para encontrar una situación de paz, nueva. Porque nadie va a una guerra interminable, sin perspectivas, y con una mentalidad anarquista e irresponsable.

Quienes afirman que los comunistas no deben hablar de paz, no conocen ni papa de marxismo. Ni tampoco son capaces de discernir sobre las experiencias históricas en países coloniales, semi-coloniales y dependientes.

Nada saben de la gloriosa Revolución China, y las fases que ésta tuvo que recorrer tanto en su primer período, de guerra civil revolucionaria, como en su segundo período de guerra anti-japonesa y de política de frente único, como después de la derrota de los japoneses, cuando tuvieron lugar las negociaciones de paz con el traidor Chiang-Kai-Shek, las proposiciones de gobierno de coalición y las concesiones para convencer a la inmensa mayoría del pueblo chino de que ni el PCCh ni el Ejército Popular querían una nueva guerra civil y que estaban dispuestos a arribar a acuerdos con Chiang en este sentido. Entonces las banderas de la paz movilizaron a las grandes masas chinas y permitieron al PCCh convencer a los sectores intermedios de la justeza de su posición y el papel de títere de los yanquis que ejercía Chiang. (Estas proposiciones de paz no ocultaban que Chiang y los yanquis se preparaban para la guerra, lo cual exigía que los revolucionarios chinos hicieran otro tanto). Cuando Chiang desencadena la guerra, siguiendo instrucciones de los Estados Unidos, la opinión pública estaba ganada o neutralizada en gran parte por el PCCh, y eso le permitió librar una guerra victoriosa y acortar los sufrimientos del pueblo chino.

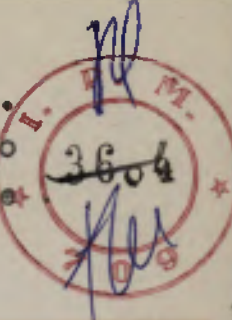
Nada saben de la Revolución Argelina y del carácter permanente de las proposiciones de paz sobre la base de la independencia. Los revolucionarios argelinos estaban convencidos de que perseguían una victoria política apoyada en la victoria de las armas. El factor positivo de mantener en todo momento las banderas de la paz sobre la base de una Argelia independiente, como una fórmula viable de arreglo y poner fin a la guerra, dió la ventaja político-militar a los revolucionarios argelinos.

Nada saben de la histórica Revolución Cubana, y la respuesta que Fidel desde la Sierra, daba a las fuerzas intermedias partidarias de la paz. Este juego político de la Revolución Cubana, al lado de otros factores de importancia, le permitía neutralizar una serie de sectores no revolucionarios, justificar su lucha entre las grandes masas del pueblo, presentar la faz sanguinaria y dictatorialista de la dictadura. En fin, ganar el apoyo de las masas, sin lo cual ninguna lucha puede tener éxito. Como vimos antes, este aspecto de los revolucionarios cubanos siempre es desconocido por los ultraizquierdistas y por quienes --



UNIDAD-
REVOLUCION-
UNIVERSIDAD

Propaganda revolucionária comunista na América Latina.
Panfleto enviado da VENEZUELA para o BRASIL, inspirado
nas Resoluções do recente Congresso Tricontinental de
HAVANA.



23100

W

quieren copiar a la Revolución Cubana, considerando que todo fué "alzarse", proceder al "pum-pum" y la victoria llegó como caída del cielo

Nada saben de las grandes victorias y heroísmo del pueblo del Vietnam. De la insurrección de agosto de 1945 y la forma como ésta fué cuidadosamente preparada a lo largo de varios años, pasando un tiempo en el cual el acento del trabajo, estaba en las ciudades, en la agitación y la propaganda, a pesar de mantener inalterable toda la línea general de desarrollo no pacífico de la revolución, lo cual obligaba a los revolucionarios vietnamitas a preparaciones armadas clandestinas durante el primer lapso. Posteriormente, son conocidas las intervenciones de que fueron objeto por fuerzas colonialistas de nuevo cuño, la partición del país en dos pedazos y por último la vil y criminal agresión contra el Sur por parte de los guerrilleros yanquis, violando los acuerdos de Ginebra.

En ésta enumeración hemos dejado sin mencionar el ejemplo del Partido Bolchevique y de Lenin, que enarbolaron las consignas de paz democrática, pan y tierra, porque ellas operaban en condiciones muy particulares como son las creadas por una guerra imperialista de la cual el pueblo ruso estaba asqueado y la posición de Kerensky -después de febrero de 1917- de continuar la guerra a todo evento. La victoria de Octubre se cimentó sobre la base de esos lemas: paz, pan y tierra.

Por lo que respecta al PCV, este no escatimará esfuerzos por lograr una paz democrática entre los venezolanos, por aglutinar a todos los patriotas y resistir a los colonialistas yanquis.

El PCV llamará constantemente -tanto más vehemente cuanto más se generalice la violencia- a la pacificación democrática. Enarbolará sin temores ni complejos, rechazando todo chantaje izquierdizante, las banderas de la pacificación democrática. Esta orientación es la otra cara de la moneda de toda política revolucionaria seria que tome en cuenta las diversas fuerzas de clase en lucha. Es decir que presente una salida positiva a la crisis política, y que sepa prepararse contra los colonialistas y reaccionarios de todo cuño empeñados en mantener a sangre y fuego su dominación, sus privilegios y sus posiciones.

Si, la violencia es la partera de la historia. Una política justa permitiría acortar lo prolongado de la lucha los indispensables sacrificios a su mínimo.

LIBERTAD

para

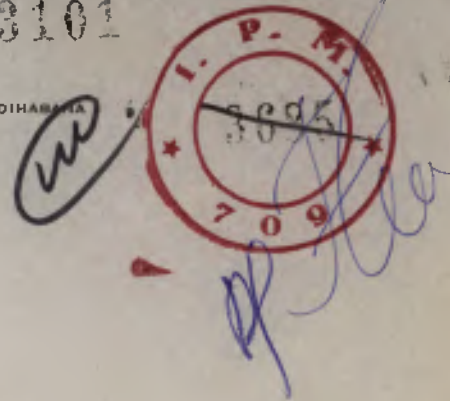
FREDDY MUÑOZ



23101



EMISORA DE ONDAS CORTAS - APTDO. 70-26 - LA HABANA, CUBA - CABLES RADIHABAMA



Maio 25/66
"Ano da Solidariedade"

Arany José Nogueira
Rua Luiz Detsi # 18
Juiz de Fora
Minas Gerais
BRASIL

Prezado companheiro Arany:

Acusamos o recebimento da sua cartinha de 19 de outubro do ano passado. Em primeiro lugar, pedimos que nos desculpe pela demora em respondê-la. Como V. sabe, às vezes, as cartas tardam muito em chegar-nos às mãos. Prometemos que, no futuro, responderemos com mais brevidade.

Agradecemos emocionadamente suas gentis palavras para com nossa emissora e nossas programações e congratulamo-nos com sua atitude em escrever-nos ainda que, como V. diz, fique sujeito à censura federal do seu país. Para seu governo, estamos agora recebendo mais ou menos regularmente a correspondência que nos é enviada do Brasil, ainda que com uma demora relativamente grande.

Sabemos perfeitamente do flagelo da ditadura militar fascista que assola essa grande pátria latino-americana, solidarizamos-nos profundamente com o sofrimento do povo brasileiro e fazemos votos para que muito em breve, o Brasil, também possa proclamar-se território livre na América. Confiamos na capacidade e na decisão de luta dos revolucionários brasileiros e temos e certeza que não tardará muito para que sejam varridos do seu solo nacional, e para sempre, o imperialismo ianque e seus servis instrumentos, os gorilas reacionários.

Quanto à duração dos nossos programas, de momento nada podemos fazer. Está porem em fase de estudos, um projeto para a retransmissão deste nosso programa, ou pelo menos parte dele (noticiário e comentários) em um horário posterior ao que transmitimos habitualmente. Portanto, vamos ver o que se poderá fazer a esse respeito.

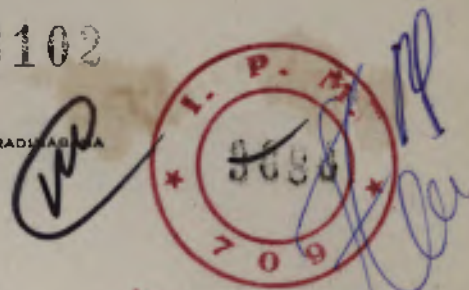
Quanto a sua pergunta acerca do que fazer para receber folhetos impressos e prospectos sobre a República de Cuba e sua Revolução, aqui vai a resposta: junto à presente, estamos enviando alguns materiais dentro do espírito do seu pedido. Se V. desejar algum material em especial, por favor, escreva-nos solicitando-o, que teremos a maior satisfação em atendê-lo. Além disso, volte a escrever-nos com suas su-

CARTAS da Rádio de Havana a brasileiros incentivando a revolução armada comunista no Brasil. Como estas, chegam milhares de cartas dessa natureza constantemente para todo o País.

23102



EMISORA DE ONDAS CORTAS - APTDO. 70-26 - LA HABANA, CUBA - CABLES RADIODIFUSION



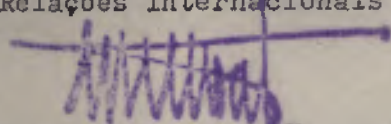
- 2 -

gestões ou críticas sobre nossas programações. E também, informando-nos como segue recebendo nossas transmissões em 19 metros.

Sem mais no momento, aqui ficamos ao seu inteiro dispôr e enviamos-lhe nossas mais fraternais saudações revolucionárias.

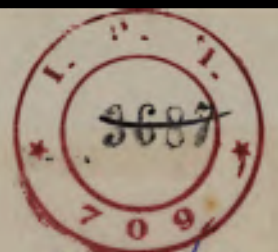
¡PÁTRIA OU MORTE....VENCEREMOS!

María Montero Triana
Resp. Depto. Correspondência
e Relações Internacionais


REPUDIEMOS A AGRESSÃO DO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO E DOS SEUS TÍTERES DA O.E.A. NA REPÚBLICA DOMINICANA!

TUDO PELA VITÓRIA DO PÔVO DOMINICANO EM SUA JUSTA LUTA PELA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA!

23103



W

pp
Heer



EMISORA DE ONDAS CORTAS - APTDO. 70-26 - LA HABANA, CUBA - CABLES RADIHABANA

Maio 25/66
"Ano da Solidariedade"

João Pereira Braz
Rua Minas Gerais # 140
São José dos Campos
São Paulo
BRASIL

Prezado companheiro João:

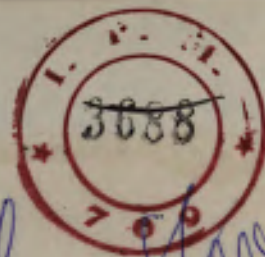
Acusamos o recebimento da sua cartinha de 14 de novembro do ano passado. Em primeiro lugar pedimos que nos desculpe pela demora em respondê-la. Como V. sabe, às vezes, as cartas demoram muito em chegar-nos às mãos. Prometemos que na próxima vez, responderemos com mais brevidade.

Agradecemos sensibilizados as suas carinhosas palavras para com a nossa emissora e nossas programações, e também pela boa propaganda que V. faz de Rádio Havana-Cuba entre seus amigos.

Você está bastante certo quando diz que nós, os cubanos, estamos ao lado do povo brasileiro. A Revolução cubana está ao lado de todos os povos em luta pela libertação do imperialismo ianque e pela independência e soberania nacionais. E conforme afirmou ainda ontem, um dos nossos dirigentes, o comandante Raúl Castro, "redobramos nossos esforços para seguir proporcionando a ajuda que seja necessária e que possamos, ou que esteja a nosso alcance dar, a todos os movimentos de libertação da América, da Ásia e da África".

Estamos de acordo com V. quando afirma que o regime golpista que se instalou no Brasil não durará muito tempo. Confiamos na capacidade e na decisão revolucionária do povo brasileiro. Sabemos que a luta será muita árdua mas que a vitória será certa. Apreciamos bastante a sua atitude de estar disposto a lutar, de armas na mão, pela libertação da pátria "se tornar necessário". Fique certo de que sim, será necessário, pois o parto da liberdade é um parto doloroso e as classes dominantes, a oligarquia e o imperialismo, não cederão espontaneamente as suas posições nem abrirão mão dos seus privilégios. É necessário arrebatá-lhes o po

23104



EMISORA DE ONDAS CORTAS - APTDO. 70-26 - LA HABANA, CUBA - CABLES RADIHABANA

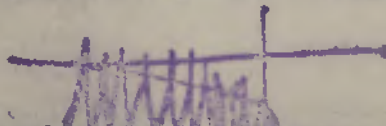
- 2 -

der, através da insurreição armada, através da guerra revolucionária do povo. Como o fez Cuba, a 90 milhas das costas dos Estados Unidos. Como o estão fazendo o povo vietnamita, o povo venezuelano, colombiano, peruano, e tantos e tantos outros. Como diz a Segunda Declaração de Havana, que acreditamos que V. já conhece, "o dever de todo revolucionário é fazer a revolução. Sabemos que na América e no mundo a revolução vencerá, mas não é para os revolucionários sentarem-se à porta de suas casas para ver passar o cadáver do imperialismo".

Bem, meu caro João, por hoje é só. Aqui ficamos aguardando suas próximas notícias. Escreva-nos logo e com frequência.

Sem mais no momento, despedimo-nos enviando-lhe nossas mais fraternais saudações revolucionárias.

PÁTRIA OU MORTE...VENCEREMOS!

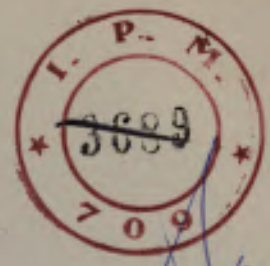

María Montero Triana
Resp. Depto. Correspondência
e Relações Internacionais

REPUDIEMOS A AGRESSÃO DO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO E DOS SEUS TÍTERES DA O.E.A. NA REPÚBLICA DOMINICANA!

TUDO PELA VITÓRIA DO PÔVO DOMINICANO EM SUA JUSTA LUTA PELA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA!

23105

[Handwritten signature]

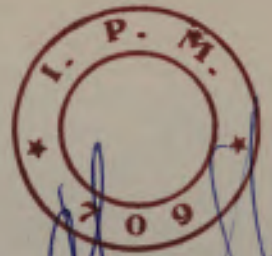


[Handwritten signature]

PANFLETOS DE PROPAGANDA

ENVIADA ÀS TONELADAS DA CHINA COMUNISTA
PARA TODOS OS PAISES DA AMÉRICA LATINA

(Observar o formato cómodo do documento)



23181

23106

**GRAN
REVOLUCION
CULTURAL
SOCIALISTA
EN CHINA**

(1)

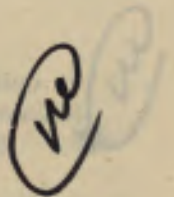
EDICIONES EN LENGUAS EXTRANJERAS
PEKIN

23107

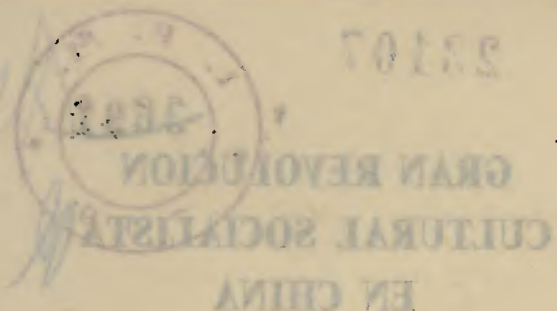


**GRAN REVOLUCION
CULTURAL SOCIALISTA
EN CHINA**

(1)



EDICIONES EN LENGUAS EXTRANJERAS
PEKIN 1966

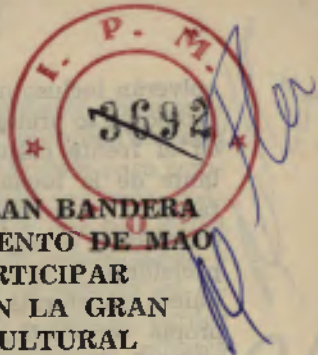


23108

(1)

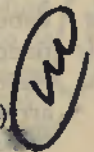
Impreso en la República Popular China
Printed in the People's Republic of China

23108



**ENARBOLAR LA GRAN BANDERA
ROJA DEL PENSAMIENTO DE MAO
TSE-TUNG; PARTICIPAR
ACTIVAMENTE EN LA GRAN
REVOLUCION CULTURAL
SOCIALISTA**

Editorial del Jiefangjun Bao
(Diario del Ejército de Liberación)
del 18 de abril de 1966



El Presidente Mao Tse-tung nos ha enseñado que las clases y la lucha de clases todavía existen en la sociedad socialista. Ha dicho que en China "la lucha de clases entre el proletariado y la burguesía, la lucha de clases entre las diferentes fuerzas políticas y la lucha de clases en el campo ideológico entre el proletariado y la burguesía siguen siendo largas y tortuosas, y en algunos momentos se

volverán incluso muy agudas". La lucha para promover lo proletario y erradicar lo burgués en el frente cultural es un aspecto importante de la lucha de clases entre el proletariado y la burguesía, entre el camino socialista y el capitalista y entre la ideología proletaria y la burguesa. El proletariado quiere transformar el mundo de acuerdo a su propia concepción del mundo, y lo mismo pretende la burguesía. La cultura socialista debe servir a los obreros, campesinos y soldados, debe servir a la política del proletariado, debe servir a la consolidación y desarrollo del sistema socialista y a su gradual transición al comunismo. La cultura burguesa y revisionista sirve a la burguesía, a los terratenientes, campesinos ricos, contrarrevolucionarios, elementos nocivos y derechistas, y abre el camino para la restauración del capitalismo. Si el proletariado no ocupa las posiciones de la cultura, ellas serán ocupadas de seguro por la burguesía. Esta es una aguda lucha de clases. Ya que en nuestro país las fuerzas remanentes de la burguesía son todavía bastante considerables, ya que tenemos todavía un número bastante

23109

grande de intelectuales burgueses, ya que la influencia de la ideología burguesa es bastante fuerte y que sus métodos para combatirnos se han hecho cada vez más insidiosos, indirectos y solapados, nos será difícil percibir la lucha que se está desarrollando y podremos ser víctimas de los proyectiles almiarados de la burguesía o, incluso, perder nuestras posiciones, si atenúamos nuestra vigilancia o nos relajamos en lo más mínimo. A este respecto, aún no se ha resuelto la cuestión de "quién vencerá a quién": el socialismo o el capitalismo. La lucha es inevitable. No conducirla en forma adecuada puede dar origen al revisionismo.

Nuestro Ejército Popular de Liberación, fuerzas armadas del pueblo creadas y dirigidas por el Partido Comunista de China y el Presidente Mao, es el más leal instrumento del Partido y el pueblo y un importante sostén de nuestra dictadura del proletariado. Siempre ha desempeñado un importante papel en la causa revolucionaria del proletariado y debe continuar desempeñándolo en la gran revolución cultural socialista. Debemos adquirir una comprensión más profunda de

la situación de la lucha de clases en el campo ideológico. Debemos, junto con todo el pueblo, enarbolar la gran bandera roja del pensamiento de Mao Tse-tung, llevar firmemente hasta el fin la revolución cultural socialista y hacer que el trabajo literario y artístico de nuestras fuerzas armadas desempeñe un poderoso papel en la colocación de la política en el primer plano y en la promoción de la revolucionización del hombre.

EXISTE UNA AGUDA LUCHA DE CLASES EN EL FRENTE CULTURAL

Los últimos 16 años han presenciado una aguda lucha de clases en el frente cultural.

Durante las dos etapas de nuestra revolución, la de nueva democracia y la del socialismo, ha existido una lucha entre dos clases y entre dos líneas en el frente cultural, es decir, la lucha entre el proletariado y la burguesía por la dirección de este frente. En la historia de nuestro Partido, las luchas contra el oportunismo de "izquierda" y el de derecha incluyeron también la lucha entre las dos líneas en el frente cultural.

20110

La línea de Wang Ming era una tendencia burguesa que, en un momento, se desarrolló en nuestro Partido. En el movimiento de rectificación iniciado en 1942, el Presidente Mao hizo primero una refutación teórica completa de las líneas política, militar y organizativa de Wang Ming, e inmediatamente después, otra refutación teórica completa de la línea cultural representada por éste. Las obras del Presidente Mao *Sobre la nueva democracia* y *Charlas en el foro de Yenán sobre arte y literatura* son los resúmenes históricos más completos, más amplios y más sistemáticos de esta lucha entre las dos líneas en el frente cultural y son la continuación y desarrollo de la concepción marxista-leninista del mundo y de la teoría marxista-leninista sobre la literatura y el arte.

Luego que nuestra revolución entró en la etapa socialista, fue bajo la dirección directa del Comité Central del Partido Comunista de China y del Presidente Mao Tse-tung que se libraron una serie de importantes luchas en el frente cultural, tales como la crítica a la película *La vida de Wu Sun*¹, la crítica al libro *Estudios sobre "El sueño del pabellón*

rojo"², la lucha contra la camarilla contrarrevolucionaria de Ju Feng³, la lucha contra los derechistas y la gran revolución cultural socialista de los últimos tres años. Las dos obras del Presidente Mao *Sobre el tratamiento correcto de las contradicciones en el seno del pueblo* y *Discurso ante la Conferencia Nacional del Partido Comunista de China sobre el Trabajo de Propaganda* son los más recientes resúmenes de la experiencia histórica de los movimientos por la ideología revolucionaria y por la literatura y el arte revolucionarios en China y en otros países, y representan un nuevo desarrollo de la concepción marxista-leninista del mundo y de la teoría marxista-leninista sobre la literatura y el arte.

Estos cuatro brillantes trabajos forman parte importante del gran pensamiento de Mao Tse-tung; constituyen en nuestros días la cumbre de la concepción marxista-leninista del mundo y de la teoría marxista-leninista sobre la literatura y el arte; son las instrucciones supremas que guían nuestro trabajo en la literatura y el arte y bastante ricas

para servir a nuestro proletariado durante un largo tiempo.

En los 16 años transcurridos desde la fundación de nuestra República Popular, siempre ha existido en los círculos literarios y acústicos una línea negra antipartido y antisocialista opuesta al pensamiento de Mao Tse-tung. Esta línea negra es la conglomeración de las ideas burguesas y revisionistas contemporáneas sobre la literatura y el arte y de lo que ha venido a llamarse la literatura y el arte de los años 30. Sus expresiones típicas son teorías tales como las de "escribir lo verdadero"⁴, "el amplio camino del realismo"⁵, "la profundización del realismo"⁶, oposición a "el tema como factor importante"⁷, "personajes medios"⁸, oposición a "lo que huele a pólvora"⁹, y "fusión de diversas tendencias como el espíritu de la época"¹⁰. La mayoría de estas teorías fueron refutadas ya hace mucho por el Presidente Mao en sus *Charlas en el foro de Yenán sobre arte y literatura*. En los círculos cinematográficos hay personas que abogan por "descartar los cánones y rebelarse contra la ortodoxia", en otras palabras, descartar los

"cánones" del marxismo-leninismo y el pensamiento de Mao Tse-tung y rebelarse contra la "ortodoxia" de la guerra revolucionaria popular. Como resultado de la influencia o control de esta contracorriente ideológica burguesa y revisionista contemporánea sobre la literatura y el arte, entre las obras posteriores a la liberación, sobre la guerra popular, las fuerzas armadas populares y otros temas militares, hay sólo unas pocas obras buenas o buenas en lo fundamental que verdaderamente elogian a nuestros héroes revolucionarios y sirven a los obreros, campesinos y soldados y al socialismo; otras son hierbas venenosas antipartido y antisocialistas mientras muchas obras se ubican entre ambos tipos. Algunas obras tergiversan los hechos históricos, centrándose en la descripción de las líneas erróneas en lugar de las correctas; otras describen a personajes heroicos que infringen la disciplina, o crean héroes sólo para hacerlos morir en un artificial desenlace trágico. Ciertas obras no presentan a personajes heroicos sino sólo a personajes "medios" que son en realidad retrógrados, caricaturizando la imagen de los obreros, campesinos y sol-

23112

dados; al describir al enemigo, no revelan su naturaleza de clase como explotador y opresor del pueblo y llegan hasta embellecerlo. Hay además otras obras que se dedican exclusivamente al amor, cayendo en gustos vulgares y sosteniendo que el "amor" y la "inmortalidad" son temas eternos. Toda esta basura burguesa y revisionista debe ser combatida resueltamente.

La lucha existente en la sociedad entre los dos caminos en el frente literario y artístico no puede dejar de reflejarse en las fuerzas armadas, ya que éstas no viven en el vacío ni pueden ser una excepción. Nuestro Ejército es el instrumento principal de la dictadura del proletariado. Sin un ejército popular dirigido por el Partido, nuestra revolución no habría podido triunfar, ni existiría la dictadura del proletariado, ni el socialismo, ni nada para el pueblo. Es por eso que el enemigo, no haya dudas, trata por todos los medios de sabotear a nuestras fuerzas armadas desde todos lados y recurre a la literatura y el arte como arma para corromperlas. Debemos estar muy alerta contra esto. Sin embargo, no todos comparten este punto de vista. Al-

güños sostienen que el problema de la orientación de la literatura y el arte en nuestras fuerzas armadas ya está resuelto, y que lo que queda por resolver es, principalmente, el problema de elevar nuestro nivel artístico. Este punto de vista es erróneo, es sumamente pernicioso y no está fundado en un análisis concreto. De hecho, algunas obras literarias y artísticas de nuestras fuerzas armadas han tomado la dirección correcta y han alcanzado un nivel artístico relativamente alto; otras tienen la orientación correcta pero bajo nivel artístico; las hay que adolecen de serios defectos o errores tanto en la orientación política como en la forma artística; y existen otras que son hierbas venenosas antipartido y antisocialistas. Durante las grandes tormentas de la lucha de clases en el frente literario y artístico a partir de la liberación, algunos trabajadores de la literatura y el arte pertenecientes al Ejército no han resistido la prueba y han cometido errores de mayor o menor gravedad. Esto demuestra que el trabajo literario y artístico en las fuerzas armadas también ha sido afectado en uno u otro grado por la línea negra antipartido y

antisocialista. De acuerdo con las instrucciones del Comité Central del Partido Comunista y del Presidente Mao, debemos tomar parte activa en la gran revolución socialista en el frente cultural, erradicar totalmente esta línea negra y liquidar completamente su influencia en las fuerzas armadas. Luego que nos libremos de esta línea, otras pueden aparecer, y contra ellas debe continuar la lucha. Esta es una lucha ardua, compleja y a largo plazo, que durará decenios o incluso siglos. En aras de la revolucionización de nuestras fuerzas armadas, en aras del futuro de nuestra revolución y del futuro de la revolución mundial, es vital que llevemos decididamente hasta el fin la gran revolución cultural socialista.

UNA NUEVA SITUACION EN LA GRAN REVOLUCION CULTURAL

Desde septiembre de 1962, cuando en la X Sesión Plenaria del Comité Central elegido en el VIII Congreso del Partido, el Presidente Mao llamó a todo el Partido y a todo el pueblo chino a no olvidar nunca la existencia de las

clases y de la lucha de clases, ha tenido un mayor desarrollo la lucha por promover lo proletario y erradicar lo burgués en el frente cultural.

En los últimos tres años se ha observado una nueva situación en la gran revolución cultural socialista. El ejemplo más sobresaliente es el surgimiento de la ópera de Pekín con temas contemporáneos revolucionarios. Los trabajadores de la literatura y el arte que se dedican a la reforma de la ópera de Pekín, guiados por el Comité Central del Partido y el Presidente Mao y armados con el marxismo-leninismo y el pensamiento de Mao Tse-tung, han lanzado una heroica y tenaz ofensiva contra la literatura y el arte de la clase feudal, de la burguesía y del revisionismo contemporáneo. Este ataque ha revolucionado radicalmente, tanto en el contenido ideológico como en la forma artística, la ópera de Pekín, anteriormente la más recalcitrante de las fortalezas, iniciando un cambio revolucionario en los círculos literarios y artísticos. Las óperas de Pekín con temas contemporáneos revolucionarios como *La linterna roja*, *Shajiabang*, *Conquistando la*

Montaña del Tigre y Asalto al Negociado del Tigre Blanco, el ballet *El destacamento rojo de mujeres*, la sinfonía *Shajiabang* y el conjunto de esculturas en arcilla *El patio donde se cobraban los arriendos* se han ganado la aprobación de las amplias masas de obreros, campesinos y soldados y han sido entusiastamente acogidos por el público chino y extranjero. Dichas nuevas creaciones tendrán un impacto profundo y de largo alcance en nuestra revolución cultural socialista. Esto prueba en forma convincente que hasta la más recalcitrante de las fortalezas, la ópera de Pekín, puede ser tomada por asalto y transformada revolucionariamente, y que las formas artísticas clásicas procedentes del extranjero como el ballet, la música sinfónica y la escultura también pueden ser transformadas para que sirvan a nuestro propósito; ello nos da aún más confianza en la revolución de las otras formas de arte. Al mismo tiempo, estos hechos constituyen un recio golpe para los conservadores de diversos tipos y para puntos de vista tales como la teoría del "valor de taquilla", la

teoría del "valor en divisas" y la de que "las obras revolucionarias no pueden viajar al exterior".

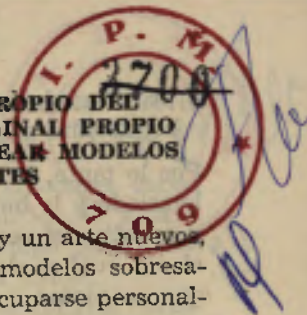
Otra característica sobresaliente de la gran revolución cultural socialista en los últimos tres años es la amplia actividad de masas de los obreros, campesinos y soldados en los frentes ideológico, literario y artístico. Los obreros, campesinos y soldados están escribiendo ahora muchos excelentes artículos filosóficos que expresan el pensamiento de Mao Tse-tung basándose en la práctica; también están produciendo muchas excelentes obras literarias y artísticas en que elogian la gran victoria de nuestra revolución socialista y el gran salto adelante en los diversos frentes de nuestra construcción socialista y encomian a nuestros nuevos héroes y la sabia dirección de nuestro gran Partido y de nuestro gran líder, el Presidente Mao. Especialmente, la gran cantidad de poemas escritos por obreros, campesinos y soldados en sus periódicos murales y pizarrones, marcan, tanto por su contenido como por su forma, una época enteramente nueva.

231 15

Durante estos últimos años ha surgido también una excelente situación en el trabajo cultural de nuestras fuerzas armadas. Desde que el camarada Lin Biao se hizo cargo de los asuntos de la Comisión Militar del Comité Central del Partido Comunista de China, ha tomado con mano firme el trabajo literario y artístico y nos ha dado muchas instrucciones importantes. La "Resolución sobre el fortalecimiento del trabajo político e ideológico en las fuerzas armadas", aprobada en la reunión ampliada de dicha Comisión Militar en 1960, establece claramente que el trabajo literario y artístico en las fuerzas armadas "debe ligarse estrechamente con las tareas y la situación ideológica de las fuerzas armadas para servir a la promoción de la ideología proletaria y la erradicación de la ideología burguesa, y a la consolidación y elevación de la capacidad de combate". La mayoría de los trabajadores de la literatura y el arte en nuestras fuerzas armadas han dado prominencia a la política, han estudiado y aplicado de manera creadora las obras del Presidente Mao, han vivido en las unidades armadas de

23116

23116

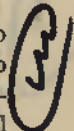


CREAR LO NUEVO PROPIO DEL SOCIALISMO Y LO ORIGINAL PROPIO DEL PROLETARIADO; CREAR MODELOS SOBRESALIENTES

Para crear una literatura y un arte nuevos, socialistas, debemos sentar modelos sobresalientes y de esto deben preocuparse personalmente los camaradas dirigentes. Sólo cuando tengamos excelentes modelos y una exitosa experiencia a este respecto, nuestros argumentos serán convincentes y seremos capaces de consolidar las posiciones que hemos ocupado.

Debemos tener el valor de crear lo nuevo y lo original, es decir, crear lo nuevo propio del socialismo y lo original propio del proletariado. La tarea básica de la literatura y el arte socialistas es esforzarse por crear personajes heroicos de obreros, campesinos y soldados, armados con el pensamiento de Mao Tse-tung. El Presidente Mao ha señalado:

“Si usted es un artista o literato burgués, no elogiará al proletariado sino a la burguesía, y si es un artista o literato proletario, no elogiará a la burguesía sino al



base o en el campo y en las fábricas, han tomado parte activa en el movimiento de educación socialista, se han integrado a los obreros, campesinos y soldados, se han templado aún más, han transformado su ideología y elevado su conciencia proletaria. Como resultado, han producido algunos dramas buenos como *De guardia bajo las luces de neón*, novelas excelentes como *Canto a Ouyang Jai*, y algunos reportajes, poemas de soldados, piezas musicales, danzas y obras de bellas artes, bastante buenos. Al mismo tiempo, ha surgido un grupo de creadores promisorios.

Por supuesto, éstos son sólo los primeros frutos de nuestra revolución cultural socialista, son el primer paso en una gran marcha de diez mil li. A fin de defender y desarrollar estos logros y llevar hasta el fin la revolución cultural socialista, sigue siendo necesario que realicemos duros esfuerzos durante largo tiempo. Los trabajadores de la literatura y el arte de nuestras fuerzas armadas deben esforzarse al máximo para hacer la contribución que les corresponde.

proletariado y al pueblo trabajador: ha de ser ~~lo~~ uno o lo otro."

Por lo tanto, la lucha de clases entre el proletariado y la burguesía en el frente literario y artístico se centra en torno a qué clase se elogia, cuál es el origen de clase de los héroes que se pintan y a qué clase pertenecen los personajes que se colocan en la posición dominante en las obras literarias y artísticas. He aquí la línea de demarcación entre la literatura y el arte de las diferentes clases.

Las destacadas cualidades de los héroes surgidos de entre los obreros, campesinos y soldados sustentados con el pensamiento de Mao Tse-tung son una expresión concentrada del carácter de clase proletario. Debemos crear con pasión imágenes heroicas de los obreros, campesinos y soldados. Debemos crear arquetipos y no limitarnos a las personas y acontecimientos reales. El Presidente Mao ha dicho:

"La vida reflejada en las obras artísticas y literarias puede y debe estar en un plano más alto, ser más intensa, más concentrada, más típica, y estar más próxima al ideal y

resultar, por tanto, más universal que la realidad de la vida cotidiana."

Esto significa que nuestros creadores deben sintetizar el material brotado de la vida y acumulado durante largo tiempo para crear personajes típicos de diversa índole.

Para crear exitosamente personajes heroicos, debemos adoptar el método de combinar el realismo revolucionario con el romanticismo revolucionario, no adoptar los métodos burgueses del realismo crítico y del romanticismo.

Los creadores en el seno de las fuerzas armadas deben considerar como una gloriosa tarea suya describir las guerras revolucionarias, difundir la teoría del Presidente Mao sobre la guerra popular y crear personajes heroicos en las guerras revolucionarias. Cuando describamos las guerras revolucionarias, debemos primero estar claros respecto a la naturaleza de la guerra: la nuestra es justa, y la enemiga injusta. En las obras se deben mostrar nuestras arduas y heroicas luchas y sacrificios, pero también deben describirse nuestro heroísmo y optimismo revo-

lucionarios. Al describir la crueldad de la guerra, no debemos tratar con truculencia sus horrores. Mientras pintamos lo arduo de la lucha revolucionaria, no debemos exagerar los sufrimientos. Los rigores de la guerra revolucionaria y el heroísmo revolucionario, lo arduo de la lucha revolucionaria y el optimismo revolucionario constituyen una unidad de contrarios, pero debemos tener claro cuál es el aspecto principal de la contradicción; de otro modo, si ponemos el énfasis erróneamente, surgirá la tendencia pacifista burguesa. Al describir la guerra revolucionaria popular, sea en la etapa en que la guerra de guerrillas constituye la forma principal y la guerra de movimientos, la complementaria, o bien en la etapa en que lo primario es la guerra de movimientos, debemos mostrar correctamente las relaciones que, bajo la dirección del Partido, existen entre las fuerzas regulares, las guerrillas y la milicia popular y entre las masas armadas y las no armadas.

No es nada fácil crear buenos modelos de la literatura y el arte proletarios. Estratégicamente debemos despreciar esta tarea, pero tácticamente debemos tomarla en serio. Crear

23118

una obra de calidad es un proceso arduo y los camaradas que dirigen el trabajo de creación literaria y artística nunca deben adoptar una actitud burocrática o indiferente hacia él, sino que deben trabajar duro y compartir alegrías y penas con los creadores. Deben hacer todo lo posible por obtener su material de primera mano. No deben temer ni a los fracasos ni a los errores. Deben permitir los fracasos y los errores y dar a la gente la oportunidad de corregir sus errores. Deben apoyarse en las masas, recoger las opiniones de las masas y volver a éstas, de manera que, a través de la repetida prueba de la práctica durante un largo período, una obra se perfeccione sin cesar e integre un contenido político revolucionario con la mejor forma artística posible. En el curso de la práctica deben resumir oportunamente su experiencia y adquirir gradualmente el dominio de las leyes de diversas formas artísticas. De otro modo no se logrará crear buenos modelos.

Hay muchos importantes temas revolucionarios, históricos o contemporáneos, que necesitan urgentemente ser descritos en forma planificada y sistemática; y en esta labor

será preparada una fuerza vertebral de escritores y artistas verdaderamente proletarios.

**EMANCIPAR LA MENTE,
ELIMINAR LA SUPERSTICION**

La revolución cultural socialista debe destruir ciertas cosas y crear otras. Sin la destrucción completa de las primeras, no es posible la verdadera creación de las últimas. Para llevar a cabo la revolución cultural socialista y crear una literatura y un arte nuevos, socialistas, debemos emancipar nuestras mentes y eliminar la superstición.

Debemos vencer nuestra supersticiosa veneración por la llamada literatura y arte de la década del 30. En esa época, el movimiento literario y artístico del ala izquierda siguió en lo político la línea oportunista de "izquierda" de Wang Ming; adoptó en lo organizativo la actitud de puertas cerradas y practicó el sectarismo; y su teoría sobre la literatura y el arte fue virtualmente la de los críticos literarios burgueses rusos como Belinsky¹¹, Chernyshevsky¹² y Dobrolyubov¹³, demócratas burgueses de la Rusia zarista, cu-

yas ideas eran burguesas y no marxistas. La revolución democrático-burguesa es una revolución en que una clase explotadora se opone a otra clase explotadora. Sólo la revolución socialista del proletariado elimina finalmente todas las clases explotadoras. Por eso no debemos tomar las ideas de ningún revolucionario burgués como el principio guía en nuestros movimientos ideológico o artístico-literario proletarios. También hubo algo bueno en la década del 30: el movimiento combatiente de la literatura y el arte del ala izquierda dirigido por Lu Sin. Hacia fines de la década del 30, algunos dirigentes del ala izquierda, influidos por la línea capitulacionista de derecha de Wang Ming, abandonaron el punto de vista de clase marxista-leninista y levantaron la consigna de "una literatura de defensa nacional". Esta era una consigna burguesa. Fue Lu Sin quien formuló la consigna proletaria: "Literatura de las masas para la guerra nacional revolucionaria". Algunos escritores y artistas del ala izquierda, especialmente Lu Sin, formularon también las consignas de que la literatura y el arte deben servir a los obreros y campesinos

24

y que éstos deben crear su literatura y arte. Sin embargo, no se encontró una solución sistemática para el problema básico de cómo integrar la literatura y el arte con los obreros, campesinos y soldados. Eran en su gran mayoría demócratas nacionalistas burgueses; algunos de ellos fracasaron en la prueba de la revolución democrática, mientras que otros no han salido muy airosos de la prueba del socialismo.

Debemos eliminar la veneración ciega a la literatura clásica china y extranjera. La literatura y el arte clásicos de China y de Europa (incluyendo a Rusia) han ejercido una influencia considerable en los círculos literarios y artísticos de nuestro país, y algunas personas los han tomado como modelos aceptándolos en su totalidad. El Presidente Mao nos ha enseñado: "Copiar o imitar a los antiguos y a los extranjeros sin espíritu crítico, constituye en arte y literatura el dogmatismo más estéril y pernicioso." Las obras antiguas y extranjeras deben estudiarse también y es erróneo negarse a estudiarlas; pero es indispensable hacerlo

23120

críticamente para que lo antiguo sirva al presente y lo extranjero a China.

Debemos tomar también una actitud analítica y no de veneración ciega, y mucho menos de imitación ciega, ante las obras literarias y artísticas revolucionarias relativamente buenas de la Unión Soviética surgidas después de la Revolución de Octubre. La imitación ciega nunca conduce al arte. La literatura y el arte sólo pueden originarse en la vida que es su única fuente. Esto lo prueba toda la historia de la literatura y el arte antiguos y modernos, tanto de China como del extranjero.

**PRACTICAR EL CENTRALISMO
DEMOCRATICO,
SEGUIR LA LINEA DE MASAS**

En el trabajo literario y artístico, tanto el personal dirigente como los creadores deben aplicar el centralismo democrático, estimular la práctica de "permitir a todos expresar su opinión" y oponerse a la de "sólo vale lo que digo yo". Tenemos que seguir la línea de ma-

3
sas y velar para que la política sea puesta en primer plano. En el pasado, luego de engendrar una obra, algunos escritores hacían oídos sordos a las opiniones de las masas y obligaban a la dirección a aprobarla. Este modo de actuar es muy malo. Los cuadros que dirigen el trabajo creador en la literatura y el arte, al abordar este trabajo, deben tener siempre presentes estos dos puntos: primero, saber escuchar las opiniones de las amplias masas; segundo, saber analizar esas opiniones, aceptando las correctas y rechazando las erróneas. En la literatura y el arte no hay obras perfectas, pero si una obra es buena en lo fundamental, hay que señalar sus defectos y errores para que sea mejorada. Las obras nocivas no se deben esconder; es preciso someterlas a la apreciación de las masas. No debemos tener miedo a las masas, sino tener firme confianza en ellas; las masas pueden suministrarnos muchas opiniones valiosas. Y a través de tal evaluación, aquellos que tengan ideas confusas elevarán su capacidad de discernimiento.

23121

FOMENTAR LA CRÍTICA
REVOLUCIONARIA.
COMBATIVA Y DE MASAS EN LA
LITERATURA Y EL ARTE

Es indispensable fomentar la crítica revolucionaria, combativa y de masas en la literatura y el arte, y romper el monopolio de la crítica literaria y artística detentado por unos pocos "críticos" (aquellos que tienen una orientación equivocada y carecen de combatividad). Debemos poner el arma de la crítica literaria y artística en manos de las amplias masas de obreros, campesinos y soldados e integrar a los críticos profesionales con aquellos provenientes de las masas. Es imperioso que la crítica sea más militante y oponernos al elogio vulgar y sin principios. Debemos transformar el estilo de nuestros escritos, estimular la producción de artículos cortos y populares, convertir nuestra crítica literaria y artística en dagas y granadas de mano y aprender a usarlas con eficacia en combates a corta distancia. Por supuesto que esto no excluye escribir al mismo tiempo algunos artículos más extensos, sistemáticos y de una mayor profun-

idad teórica. Debemos presentar los hechos y explicar las razones y no utilizar una jerigonza para atemorizar a la gente. Esta es la única manera de desarmar a los llamados "críticos literarios y artísticos". La crítica tiene que dar un apoyo entusiasta a las obras buenas o fundamentalmente buenas, al mismo tiempo que señalar sus defectos con buena intención. Con respecto a las obras nocivas, es obligatoria la crítica basada en principios. En el campo teórico, algunos típicos puntos de vista erróneos sobre la literatura y el arte deben ser completa y sistemáticamente criticados. No hemos de temer que ciertas personas nos censuren de "blandir el palo". Cuando algunos nos acusan de simplismo y crudeza, debemos hacer nuestro propio análisis. Algunas de nuestras críticas son básicamente correctas, pero no convincentes a causa de que el análisis o las pruebas aducidas no son lo suficientemente adecuados. Esto debe mejorarse. Algunas de las personas que en un comienzo nos acusan de simplismo y crudeza abandonan esta acusación cuando logran una mejor comprensión. Pero cuando el enemigo condena nuestras

23192

críticas correctas como simplistas y crudas, debemos mantenernos firmes. La crítica literaria y artística tiene que ser un trabajo regular, ya que ella es un método importante para librar la lucha en el frente literario y artístico y un método importante con que el Partido dirige el trabajo literario y artístico. Sin una correcta crítica literaria y artística no podemos mantener una orientación correcta en la literatura y el arte ni hacer prosperar el trabajo de creación.

**REEDUCAR, EN EL PENSAMIENTO DE
MAO TSE-TUNG,
A LOS CUADROS A CARGO DE LA
LITERATURA Y EL ARTE Y REORGANIZAR
LAS FILAS DE ESCRITORES Y ARTISTAS**

Para llevar a cabo una revolución cultural socialista cabal, debemos reeducar a los cuadros a cargo de la literatura y el arte y reorganizar las filas de escritores y artistas. Ya en la época de la lucha en las montañas de Ching kang, el Ejército Rojo de Obreros y Campesinos estableció un contingente rojo de escritores y artistas, bajo la

dirección inmediata del Presidente Mao y la brillante guía de la resolución de la reunión de Gutien. Durante la Guerra de Resistencia contra el Japón, a medida que nuestro Partido y Ejército robustecían su fuerza política y militar, nuestro contingente de escritores y artistas también cobró un gran desarrollo. En las bases de apoyo y en las fuerzas armadas preparamos un considerable número de trabajadores literarios y artísticos revolucionarios, quienes, especialmente después de la publicación de las *Charlas en el foro de Yenán sobre arte y literatura*, persistieron en la orientación correcta y en el camino de integrarse con los obreros, campesinos y soldados, y desempeñaron un papel positivo en la revolución. Pero el problema es que, después de la fundación de nuestra República Popular, cuando entramos en las grandes ciudades, algunos han sido incapaces de resistir la influencia corruptora de las ideas burguesas y, como resultado, han quedado rezagados en el curso de nuestro avance. Y los recién llegados entre los trabajadores literarios y artísticos de las fuerzas armadas han

traído consigo la influencia de diferentes puntos de vista burgueses sobre la literatura y el arte. Hay también unos cuantos que de ninguna manera han sido transformados, sino que se aferran tozudamente a su posición burguesa.

Nuestra literatura y arte son la literatura y el arte del proletariado, del Partido. Lo que nos distingue por sobre todo de las otras clases sociales es el principio del espíritu proletario de partido. Debemos comprender que los voceros de otras clases tienen también su principio de espíritu de partido y que éste es muy firme. Debemos atenernos firmemente al principio del espíritu proletario de partido y combatir la corrupción de la ideología burguesa en los tres terrenos, es decir, las ideas que guían la creación en la literatura y el arte, la línea organizativa y el estilo de trabajo. Debemos trazar claramente una línea de demarcación entre nuestra ideología y la burguesa; no podemos coexistir jamás pacíficamente con esta última.

Los trabajadores literarios y artísticos de nuestras fuerzas armadas tienen diversos problemas, pero para la mayoría de ellos, se

refieren a su comprensión ideológica, educación y nivel. Debemos tomar las obras del Presidente Mao como nuestras instrucciones supremas, estudiar y asimilar seriamente sus enseñanzas sobre la literatura y el arte, y debemos prestar especial atención a llevarlas a la práctica y aplicar de manera creadora lo que aprendemos a nuestro pensamiento y actuación de manera que adquiramos un dominio real del pensamiento de Mao Tse-tung. Tenemos que cumplir las instrucciones del Presidente Mao y "durante un largo período, ir sin reserva alguna y de todo corazón a las masas de obreros, campesinos y soldados, al fragor de la lucha, a la única fuente, la más amplia y rica", para integrarnos con los obreros, campesinos y soldados, transformar nuestra ideología, elevar nuestra conciencia política y servir de todo corazón al pueblo de China y a los pueblos de todo el mundo, sin ningún afán de fama o de lucro y sin temor ni a las penalidades ni a la muerte. Nunca debemos dejar de estudiar las obras del Presidente Mao, hacer la revolución y transformar nuestra ideología. Sólo de esta manera po-

23124

demo cumplir con las instrucciones del camarada Lin Biao: estar preparados para salir airoso de cualquier dura prueba en nuestra ideología, nuestra vida y nuestra habilidad profesional. Sólo de esta manera puede nuestro trabajo literario y artístico servir mejor a los obreros, campesinos y soldados y al socialismo, y ayudar a consolidar y elevar la capacidad combativa de nuestras fuerzas armadas.

La gran revolución cultural socialista está experimentando un auge y en ella está tomando cuerpo un movimiento de masas. Este gran torrente revolucionario lavará el fango de todas las antiguas ideas burguesas sobre la literatura y el arte, iniciando una nueva época en la literatura y el arte proletarios y socialistas. Enfrentados a esta excelente situación revolucionaria, sintámonos orgullosos de ser revolucionarios consecuentes. Nuestra revolución socialista es una revolución para eliminar de una vez para siempre las clases explotadoras y los sistemas de explotación y erradicar todas las ideas de las clases

2078-18188

explotadoras, nocivas para las masas populares. Tengamos confianza y valor para hacer cosas que nunca antes se intentaron hacer. Levantemos aún más alto la gran bandera roja del pensamiento de Mao Tse-tung y, bajo la dirección del Comité Central del Partido, del Presidente Mao y de la Comisión Militar, participemos activamente en la gran revolución cultural socialista, llevémosla resueltamente hasta el fin y esforcémonos por crear una nueva literatura y arte socialistas dignos de nuestro gran país, nuestro gran Partido, nuestro gran pueblo y nuestro gran Ejército.

NOTAS

1 "La vida de Wu Sün" fue una película perniciosa que denigraba la tradición revolucionaria del pueblo chino y abogaba por el reformismo y el capitulacionismo burgueses. Wu Sün era lacayo de un terrateniente en la dinastía Ching, pero la película lo presenta como un "gran hombre" que se sacrifica para dar oportunidad de estudio a los hijos de los campesinos pobres.

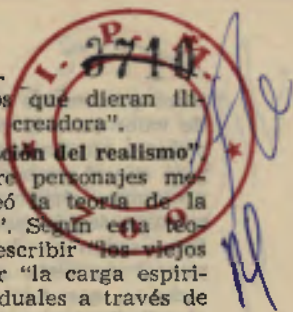
23125

Un editorial del *Diario del Pueblo* del 20 de mayo de 1951 señaló severamente la naturaleza reaccionaria de esta película y llamó a todo el país a criticarla. Esta fue la primera crítica en gran escala a las ideas reaccionarias burguesas después de la fundación de la Nueva China.

2 Yu Ping-po, autor de "Estudios sobre 'El sueño del pabellón rojo'", evaluó la novela desde un punto de vista idealista, usando métodos burgueses de investigación. En septiembre de 1954, se inició un movimiento en escala nacional para criticar este trabajo. Esta fue una lucha entre la ideología proletaria y la burguesa, y contra el idealismo burgués.

3 La camarilla contrarrevolucionaria de Ju Feng: Ju Feng fue un renegado que se infiltró en las filas de la revolución. Después de la liberación, organizó una camarilla secreta en los círculos literarios y artísticos para realizar actividades contrarrevolucionarias. En 1954, presentó una "sugerencia" de 300.000 caracteres al Comité Central del Partido, escrito en que atacó malévolamente la política del Partido y las enseñanzas de Mao Tse-tung sobre la literatura y el arte. En mayo y junio de 1955, el *Diario del Pueblo* publicó tres recopilaciones de material acerca de la camarilla contrarrevolucionaria de Ju Feng para denunciar y liquidar por completo el complot contrarrevolucionario de esta camarilla.

4 La teoría de "escribir lo verdadero", por la que abogaban los revisionistas, fue apoyada



por el contrarrevolucionario Ju Feng y por Feng Süe-feng. Estos, con segundas intenciones y encubriéndose tras la divisa de "escribir lo verdadero", trataron de oponerse a la tendencia y carácter clasista de la literatura y el arte socialistas y a que la literatura y el arte educen al pueblo en el espíritu socialista. Se pronunciaban por "escribir lo verdadero" con el afán de buscar los "lados oscuros" de la sociedad socialista y las lacras dejadas por la historia para pintar con oscuros contornos nuestra espléndida sociedad socialista.

⁵ La teoría del "amplio camino del realismo", propugnada por algunos escritores y artistas antipartido y antisocialistas que se oponían a la obra del Presidente Mao: *Charlas en el foro de Yenán sobre arte y literatura*, argüía que ésta ya era anticuada y que había que abrir otro camino más amplio. Esta era la naturaleza del "amplio camino del realismo" sostenido por Chin Chao-yang y otros. A su modo de ver, el camino más anchuroso y acertado de servir a los obreros, campesinos y soldados era demasiado estrecho, un "dogma estereotipado" que significaba "limitar a los escritores a un sendero angosto e inalterable". Sostenían que los escritores debían escribir lo que les complaciera de acuerdo con "su diferente experiencia personal de la vida, su educación, temperamento e individualidad artística". Deseaban que los escritores abandonaran la orientación de servir a los obreros, campesinos y soldados

y exploraran "nuevos campos que dieran ilimitado espacio a su facultad creadora".

⁶ La teoría de la "profundización del realismo". Al abogar por "escribir sobre personajes medios", Shao Chüan-lin planteó la teoría de la "profundización del realismo". Según esta teoría, los escritores deberían describir "los viejos rasgos" de la gente, sintetizar "la carga espiritual de los campesinos individuales a través de los milenios" y crear complejos "personajes medios". Debían escribir sobre los asuntos "cotidianos" para "revelar la grandeza en cosas pequeñas" y para mostrar "un mundo en un grano de arroz". Según Shao Chüan-lin, la única descripción realista era la plasmación de "personajes medios" llenos de contradicciones internas, la síntesis de "la carga espiritual de los campesinos individuales a través de los milenios" y la presentación de las "experiencias dolorosas" de los campesinos en la transición de la economía individual a la colectiva. Este, según él, era el único medio de "profundizar el realismo", en tanto que elogiar el heroísmo revolucionario del pueblo y describir sus héroes no sería verdadero ni realista. La teoría de la "profundización del realismo", tomada directamente del realismo crítico de la burguesía, era del todo reaccionaria.

⁷ La teoría de oposición a "el tema como factor importante", contraria a las ideas socialistas sobre la literatura y el arte, encontró apoyo vehementemente de Tien Jan, Sia Yen y otros. Los escri-

tores proletarios deben considerar qué tema es de valor para el pueblo antes de empezar a escribir y que cada asunto concreto debe ser escogido con el propósito de desarrollar la ideología proletaria, eliminar la burguesa y alentar a las masas a seguir con firmeza el camino socialista. Pero, según los defensores de dicha teoría, estos puntos de vista correctos eran restricciones y cadenas, que "debían ser eliminadas por completo". So pretexto de ampliar la esfera de los temas, proponían la idea de descartar los "cánones" de la revolución y rebelarse contra la "ortodoxia" de la guerra. Aducían que había demasiadas películas sobre la revolución y la lucha armada y que, a menos que se abriera una brecha, no se podrían producir películas realmente nuevas. Otros defensores de la teoría abogaban por escribir obras con mayor "interés humano", "amor de la humanidad", referentes a "gente insignificante" y "hechos secundarios". El verdadero objetivo de estas opiniones era desviar la literatura y el arte del camino de servir a la política del proletariado.

⁸ El principal exponente de **La teoría de los "personajes medios"** es Shao Chüan-lin, ex vicepresidente de la Federación de Escritores de China, la pregonó una y otra vez durante el período comprendido entre el invierno de 1960 y el verano de 1962. Calumniando a la inmensa mayoría de los campesinos pobres y campesinos medios de la capa inferior de nuestro país, decía que la mayoría de éstos se hallaban en un "es-

tado intermedio" indecisos, entre el socialismo y el capitalismo. Esperaba que más obras sobre los "personajes medios" socavarán la fe de los lectores en el socialismo y que las obras de ese tipo servirían para boicotear o combatir la creación en la literatura y el arte de héroes característicos de la época socialista.

⁹ **La teoría de oposición a "lo que huele a pólvora"**. La literatura de los revisionistas contemporáneos pinta con truculencia los horrores de la guerra y propaga la filosofía de la supervivencia y el capitulacionismo para quebrantar la voluntad de lucha de los pueblos y servir al imperialismo. En los últimos años, hubo también en China quienes lanzaron semejantes clamores, afirmando que nuestras obras literarias trascendían desagradablemente a pólvora, que en nuestros escenarios pululaban los fusiles, lo cual calificaban de "inartístico". Ellos pedían a los escritores que descartaran los "cánones" de la revolución y se rebelaran contra la "ortodoxia" de la guerra. Esta teoría era un reflejo de la tendencia revisionista en los círculos literarios y artísticos de nuestro país.

¹⁰ **La teoría de la "fusión de diversas tendencias como espíritu de la época"** es una absurda teoría antimarxista-leninista formulada por Chou Kucheng, quien negó que el espíritu de la época es el espíritu que promueve el avance de ella y que el representante de este espíritu es la clase avanzada que la impulsa hacia adelante. Afirmó que el espíritu de la época era la "fusión" de

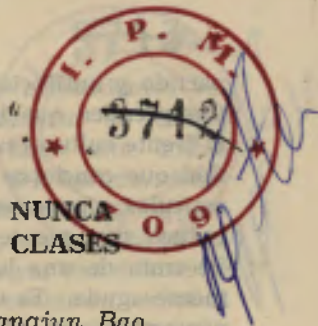
las "diferentes ideologías de diferentes clases", y que debía incluir las "ideas seudorrevolucionarias, no revolucionarias y hasta contrarrevolucionarias". Una teoría, pues, completamente reaccionaria empeñada en la conciliación de clases.

¹¹ **V. G. Belinsky** (1811-1848): demócrata ruso, crítico literario, pensador y autor de obras sobre estética, se opuso al sistema de servidumbre y el régimen absoluto del zar en sus críticas literarias.

¹² **N. G. Chernyshevsky** (1828-1889): demócrata ruso, crítico y escritor, partidario de las ideas democráticas revolucionarias, se opuso al zar y a la servidumbre.

¹³ **N. A. Dobrolyubov** (1836-1861): demócrata ruso y crítico de literatura y arte, se dedicó a actividades contra el zar y el sistema de servidumbre.

23128



**NO OLVIDAR NUNCA
LA LUCHA DE CLASES**

Editorial del *Jiefangjun Bao*
(Diario del Ejército de Liberación)
del 4 de mayo de 1966

La publicación de nuestro editorial "Enarbolar la gran bandera roja del pensamiento de Mao Tse-tung; participar activamente en la gran revolución cultural socialista" ha provocado grandes repercusiones tanto dentro como fuera de nuestro Ejército. Las amplias masas de obreros, campesinos y soldados, y los cuadros revolucionarios, mostrando elevado entusiasmo revolucionario, nos han enviado gran número de artículos y cartas. Están participando activamente en la lucha y haciendo explícita su inmensa indignación contra la línea negra anti-

3

partido y anti-socialista en el campo cultural. Comprenden que la actual gran polémica en el frente cultural no es en absoluto una cuestión que concierne solamente a unos cuantos artículos, obras teatrales y películas, ni se reduce meramente a un debate académico. Se trata de una lucha de clases extremadamente aguda. Es una lucha para defender el pensamiento de Mao Tse-tung, una lucha en torno a una cuestión cardinal de principios. Es una encarnizada y prolongada lucha sobre la cuestión de "quién vencerá a quién" en el dominio de la ideología: el proletariado o la burguesía. Debemos esforzarnos al máximo en la promoción de la ideología proletaria y en la eliminación de la ideología burguesa en el trabajo académico, la enseñanza, el periodismo, la literatura y el arte, y demás esferas de la cultura. Esta es una cuestión clave que afecta la profundización de la revolución socialista de nuestro país en la presente etapa, una cuestión que atañe a la situación en su conjunto y un problema de importancia primordial que concierne al destino y al futuro de nuestro Partido y Estado, así como a la revolución mundial.

23120

Ninguno de nosotros, los combatientes revolucionarios, debe mantenerse de brazos cruzados o indiferente ante esta lucha. Respondiendo al llamado del Partido, debemos enarbolar la gran bandera roja del pensamiento de Mao Tse-tung, tomar parte activa en esta lucha de clases y llevar resueltamente hasta el fin la gran revolución cultural socialista.

El Presidente Mao Tse-tung nos enseña que en la sociedad socialista aún existen clases y la lucha de clases y que prosigue todavía la lucha entre el camino del socialismo y el del capitalismo. La revolución socialista en el frente económico (en la propiedad sobre los medios de producción) no es suficiente ni se consolida por sí sola. Hace falta además una revolución socialista completa en los frentes político e ideológico. Es necesario un período muy largo para decidir quién vencerá en la lucha entre el socialismo y el capitalismo en los campos político e ideológico. Para conseguir el éxito, no bastan unos decenios, serán necesarios de cien a centenares de años. De hecho, como ha señalado el Presidente Mao,

durante los 16 años transcurridos desde la liberación no ha habido un año, un mes, ni siquiera un día, en que la lucha de clases en el frente cultural haya cesado. Hemos tenido, por ejemplo, la crítica a la película *La vida de Wu Sun* en 1951; la crítica al libro *Estudios sobre "El sueño del pabellón rojo"* y luego la crítica a las ideas reaccionarias de Ju Shi en 1954; la crítica a Ju Feng y la lucha contra su camarilla contrarrevolucionaria en 1955; el contraataque a la frenética embestida lanzada por las fuerzas derechistas burguesas en el frente cultural en 1957; el surgimiento de gran cantidad de hierbas venenosas burguesas y revisionistas en los campos del cine, el teatro y la literatura desde 1959 y nuestra lucha contra ellas; la crítica al concepto de Yang Sien-chen de que "dos se integran en uno" en 1964, y la gran polémica actual que, iniciada con la crítica a la obra de Wu Jan, *La destitución de Jai Rui*, se está profundizando, etc. A una lucha sigue otra más profunda que la anterior. Luego de que esta línea negra sea eliminada, puede surgir otra en el futuro y habrá que emprender una nueva lucha. Esto muestra que la lucha de

clases es independiente de la voluntad del hombre e inevitable. Los elementos anti-partido y antisocialistas tienden obstinadamente a manifestar su naturaleza burguesa de una y mil maneras. No se puede esperar que hagan otra cosa. Estas gentes apoyan de palabra al socialismo, pero en realidad están obsesionadas por el capitalismo y se aferran al cadáver de la burguesía. Profesan hostilidad a la dictadura del proletariado y un odio y un resentimiento profundos y apenas contenidos hacia el Partido y el socialismo. Ellas dan salida a tales sentimientos cada vez que se produce un clima apropiado y, cuando algún viento agita la hierba, aparecen en tropel. Después de ser desenmascaradas, criticadas y golpeadas una y otra vez por las amplias masas, recurren a tácticas más encubiertas, insidiosas, indirectas y zigzagueantes para proseguir su ataque contra el Partido y el socialismo.

Merece atención el hecho de que en la presente nueva situación de la lucha de clases, las ofensivas lanzadas contra nosotros por el puñado de elementos antipartido y antisocialistas tengan nuevas características.

Estos están agitando "banderas rojas" para oponerse a la bandera roja, y disfrazándose con el ropaje del marxismo-leninismo y el pensamiento de Mao Tse-tung para combatir el marxismo-leninismo y el pensamiento de Mao Tse-tung. Aprovechándose de los cargos y poderes que les concedieron el Partido y el Gobierno, han puesto bajo su absoluto control algunos departamentos y entidades, rechazando la dirección del Partido y perpetrando criminales actividades antipartido y antisocialistas mediante los instrumentos en sus manos. Estas personas son en su mayoría las llamadas "autoridades" y gozan de alguna "reputación" en la sociedad. Quienes no conocen la verdad, tienen todavía una fe ciega en ellas. Esos elementos creen que cuentan aún con capital para medir fuerzas con el proletariado y hacen lo imposible por mantenerse atrincherados en la contumaz ciudadela de la ideología burguesa. Sus actividades antipartido y antisocialistas no son aisladas ni accidentales, sino que están a tono con el coro antichino internacional de los imperialistas, los revisionistas contemporáneos y los reaccionarios de los

diversos países, están en consonancia con las actividades que realizan las clases reaccionarias derrocadas del país para lograr su restauración, y se coordinan con las actividades antipartido de los oportunistas de derecha en el seno del Partido. Sus actividades antipartido y antisocialistas son hasta cierto punto engañosas y extremadamente perjudiciales. Nuestra lucha contra ellos es de vida o muerte. Debemos estar plenamente conscientes de esto y mantener una elevada vigilancia. En cuanto a aquellos que han escrito también algunas obras nocivas pero que están con el Partido y el socialismo, sus defectos y errores pueden ser corregidos en el curso de la práctica. Hay que diferenciar rigurosamente a esos camaradas del puñado de elementos antipartido y antisocialistas.

Ya antes de que se lograra la victoria en todo el país, el Presidente Mao Tse-tung nos había advertido:

"Después de eliminados los enemigos armados, quedarán aún los enemigos sin fusiles, los cuales entablarán inevitablemente una lucha a muerte contra nosotros;

jamás debemos subestimarlos. Si ahora no planteamos ni comprendemos el problema de este modo, cometeremos errores muy graves."

La restauración del capitalismo toma indefectiblemente o la forma violenta o la de "evolución pacífica", o bien una combinación de ambas. El imperialismo yanqui y los otros enemigos de clase, dentro y fuera del país, no sólo intentan derribarnos por la violencia, sino que también tratan de conquistarnos mediante la "evolución pacífica", mediante el empleo de "proyectiles almibarados". Difunden en mil y una formas los virus políticos e ideológicos reaccionarios y el modo de vida burgués, en una tentativa de corromper y corroer a los comunistas, al proletariado y a los demás revolucionarios, con la esperanza de hacer degenerar en elementos burgueses a aquellas personas débiles de voluntad dentro de nuestras filas y de hacer que el socialismo retroceda gradualmente hacia el capitalismo. Constituye una profunda lección el hecho de que la Unión Soviética, el primer gran país

23132

socialista, fundado por Lénin y nacido en medio de los cañonazos de la Revolución de Octubre, haya venido desviándose por el camino de la restauración del capitalismo a través de un proceso de "evolución pacífica" bajo el control y manipulación de un puñado de revisionistas que han usurpado la dirección del Partido y del Estado. El Presidente Mao Tse-tung nos ha enseñado:

"La lucha de clases, la lucha por la producción y la experimentación científica son los tres grandes movimientos revolucionarios para construir un poderoso país socialista. Estos movimientos constituyen una sólida garantía de que los comunistas se verán libres del burocratismo e inmunes contra el revisionismo y el dogmatismo y permanecerán siempre invencibles. Son una garantía segura de que el proletariado será capaz de unirse con las amplias masas trabajadoras y practicar una dictadura democrática. Si, en ausencia de estos movimientos, se dejase surgir a los terratenientes, campesinos ricos, contrarrevolucionarios, elementos nocivos y otros mons-



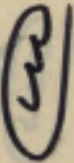
podemos descuidar la batalla contra los enemigos sin fusiles.

El Presidente Mao Tse-tung nos ha enseñado también:

“Cualquier cultura dada (como una forma ideológica) es un reflejo de la política y la economía de una sociedad dada, y ejerce a su vez una enorme influencia y efecto sobre éstas” y “la revolución cultural es el reflejo ideológico de la revolución política y económica y está a su servicio.”

Ha señalado además:

“... mientras reconocemos que, en el desarrollo de la historia en su conjunto, son las cosas materiales las que determinan las cosas espirituales y la existencia social la que determina la conciencia social, reconocemos también, y tenemos que hacerlo, la reacción de las cosas espirituales sobre las materiales, la reacción de la conciencia social sobre la existencia social y la reacción de la superestructura sobre la base económica.”



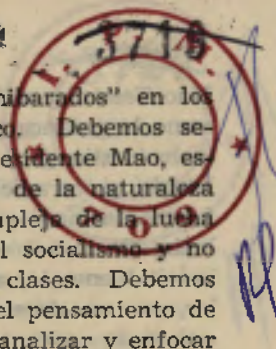
truos, y frente a esto nuestros cuadros cerrasen los ojos e incluso, en muchos casos, no distinguieran entre los enemigos y nosotros, sino que colaboraran con ellos y quedaran corrompidos y desmoralizados; si con ello nuestros cuadros fueran arrastrados al campo enemigo o el enemigo lograra colarse en nuestras filas, y si muchos de nuestros obreros, campesinos e intelectuales fueran dejados indefensos ante las tácticas blandas y las duras del enemigo, entonces no haría falta mucho tiempo, tal vez sólo algunos años o una década, o varias décadas a lo sumo, para que se produjera inevitablemente una restauración contrarrevolucionaria en escala nacional, el partido marxista-leninista se transformara en partido revisionista o partido fascista, y toda China cambiara de color.”

Debemos tener siempre presente esta enseñanza del Presidente Mao Tse-tung y no olvidar nunca la lucha de clases que existe en el período del socialismo; de ningún modo

En los 16 años transcurridos a partir de la liberación, se han establecido en China la base económica del socialismo y el Poder político de la dictadura del proletariado, los que día a día se hacen más fuertes. La revolución socialista en los frentes económico y político ha alcanzado grandes triunfos. Sin embargo, los puntos de vista políticos y la ideología de la burguesía y las demás clases explotadoras derribadas tienen todavía una enorme influencia. Ellas no sólo estorban el desarrollo de la base económica del socialismo, sino que también tratan por todos los medios de utilizar la cultura burguesa y revisionista para abrir el camino a la restauración del capitalismo. La cuestión de "quién vencerá a quién" en la esfera ideológica está lejos de haber sido resuelta. Debemos prestar mucha atención a la reacción de la superestructura sobre la base económica y a la lucha de clases en el campo ideológico. Sin la victoria de la revolución socialista en este campo, no se puede consolidar la victoria de la revolución socialista en los frentes económico y político.

23134

En ningún momento debemos pensar que el frenético ataque lanzado contra nosotros por este puñado de elementos revisionistas y burgueses es meramente una "rebellión de letrados" que no llegará a ser nada grave. Jamás debemos considerar nuestra lucha contra ellos como meras "polémicas en el papel" que no afectan la situación en su conjunto. De hecho, toda restauración contrarrevolucionaria se inicia en los dominios del espíritu—incluyendo la ideología, la superestructura, el trabajo teórico y académico, la literatura y el arte—a fin de ganarse la opinión pública. Así fue como el revisionismo de Jruschov usurpó la dirección del Partido Comunista de la Unión Soviética. Igualmente, en Hungría en 1956, fue un grupo de escritores, artistas e intelectuales revisionistas y burgueses quienes organizaron el Club Petofi y actuaron como fuerza de choque en los motines contrarrevolucionarios. En nuestro país, los ataques furibundos que actualmente lanzan contra el Partido y contra el socialismo un puñado de elementos revisionistas y burgueses constituyen un vano intento de hacer realidad su sueño do-

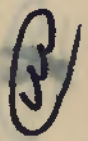


rado de restaurar el capitalismo. Si no nos mantenemos vigilantes ante estos enemigos sin fusiles y no los contraatacamos resueltamente, si soltamos las riendas a las ideas burguesas y dejamos que sus complots se lleven a cabo, surgirá el peligro de que los comienzos de nuestro socialismo sean socavados y de que nuestro país cambie de color.

El Ejército Popular de Liberación de China es un ejército de obreros y campesinos creado y dirigido por el Partido y el Presidente Mao Tse-tung; es el sostén principal de la dictadura del proletariado y el defensor de la causa del socialismo. Debemos vigilar de cerca a los enemigos armados y estar en todo momento preparados para frustrar los ataques armados del imperialismo yanqui y sus lacayos; y al mismo tiempo, debemos mantener una eievada vigilancia ante los enemigos sin fusiles y aplastar con resolución los criminales complots de la burguesía contra el Partido y el socialismo. Los cuadros y combatientes de nuestro Ejército deben ser no sólo valientes soldados que cargan contra el fuego enemigo en el campo de batalla, sino también firmes luchadores proletarios

contra los "proyectiles almidonados" en los frentes político e ideológico. Debemos seguir las enseñanzas del Presidente Mao, estar plenamente conscientes de la naturaleza prolongada, tortuosa y compleja de la lucha de clases en el período del socialismo y no olvidar jamás la lucha de clases. Debemos armar nuestra mente con el pensamiento de Mao Tse-tung, y observar, analizar y enfocar todo desde el punto de vista de la lucha de clases y con el método del análisis de clase. Debemos criticar las cosas erróneas, arrancar las hierbas venenosas y aniquilar a los monstruos de toda especie dondequiera que los encontremos; nunca debemos permitirles que se desenfrenen ni que provoquen perturbaciones.

La directiva del camarada Lin Biao en el sentido de dar prioridad a la política está basada precisamente en la teoría del Presidente Mao sobre la existencia de las clases y de la lucha de clases en la sociedad socialista. La política es la lucha de una clase contra otra. Dar prioridad a la política significa que debemos dar prioridad a la política proletaria, tomar el pensamiento de



Mao Tse-tung como guía y la lucha de clases como la palanca principal, y emprender una lucha destinada a fomentar la ideología proletaria y erradicar la burguesa. Nuestras fuerzas armadas no viven en el vacío. La lucha de clases en la sociedad se reflejará inevitablemente, a través de diversos canales, en nuestras fuerzas armadas y en la mente de cada uno de nosotros. Nunca debemos subestimar la influencia que sobre nosotros ejerce la lucha de clases en la esfera ideológica. Las buenas obras literarias y artísticas y los buenos artículos pueden ayudar a elevar nuestra conciencia política y a estimular nuestra voluntad de combate. Pero las películas, piezas teatrales, novelas y artículos nocivos pueden envenenar nuestra mente, cambiarla en forma gradual y conducirnos hacia una ruta errada si no los examinamos, boicoteamos y repudiamos. La experiencia histórica prueba que ningún enemigo es temible por feroz que sea y cualesquiera que sean sus ardidés. Lo temible es que nosotros relajemos nuestra vigilancia y nos desarmemos ideológicamente. La presente gran revolución cultural socialista es

la más vívida y práctica educación en el espíritu de la lucha de clases y, también, una prueba para todos los cuadros y soldados de nuestro Ejército en lo político e ideológico. Cada uno de nuestros camaradas debe seguir muy de cerca y prestar cuidadosa atención al desarrollo de la actual gran revolución cultural con elevado sentido de responsabilidad política y gran fervor revolucionario, incorporarse activamente a esta gran lucha para, en el curso de ella, templarse, educarse, transformarse y hacerse más consciente políticamente.

La época de Mao Tse-tung es la época en que los obreros, campesinos y soldados dominan la teoría revolucionaria. Ellos están demostrando su papel de fuerza principal en esta gran revolución cultural socialista. Aunque los "eruditos", "especialistas" y "profesores" antipartido y antisocialistas se revistan con toda suerte de mantos, hagan grandes gestos y conviertan deliberadamente las cosas sencillas en misteriosas, no nos pueden intimidar ni desorientar. Contamos con el arma invencible: el pensamiento de Mao Tse-tung, y con corazones ardientes y leales

al Partido, al socialismo y al pensamiento de Maó Tse-tung. La verdad está con nosotros. Los cuadros y soldados de nuestro Ejército tienen una firme y clara posición política, una aguda sensibilidad en lo político y gran perspicacia. Son capaces de distinguir entre el enemigo y nosotros y entre lo correcto y lo erróneo. Siempre que nos esforcemos por estudiar y aplicar de manera creadora las obras del Presidente Mao, armemos nuestra mente con el pensamiento de Mao Tse-tung, nos atrevamos a despreciar la sedicente "autoridad" de los elementos revisionistas y burgueses y acabemos con la fe ciega en ellos, seremos capaces de calar la verdadera catadura de estos monstruos y exponerlos a la luz del día. ¡Levantemos aún más alto la gran bandera roja del pensamiento de Mao Tse-tung, extirpemos resueltamente la línea negra antipartido y antisocialista de la burguesía y el revisionismo, y llevemos hasta el fin la gran revolución cultural socialista!

23137

I. P. M.
3721
* * *
SOBRE LA "ALDEA DE TRES FAMILIAS"

La Naturaleza Reaccionaria de las *Charlas nocturnas en Yenshan* y de las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias*

Por Yao Wen-yuan

La revista quincenal *El Frente* (*Qianxian*) y el *Diario de Pekín* (*Beijing Ribao*) publicaron el 16 de abril de 1966 un material bajo el título de "Crítica a la 'Aldea de Tres Familias' y a las *Charlas nocturnas en Yenshan*", acompañándolo con una nota de redacción. La nota expresa lo siguiente: "Nuestra revista y nuestro periódico publicaron estos artículos sin hacer una crítica oportuna; esto es un error. Ello se debe a que no hemos colocado al mando la política proletaria y a que nuestras men-

tes se hallan influidas por ideas burguesas y feudales; de ahí que nos hayamos desviado de nuestra posición de clase o hayamos perdido nuestra vigilancia en esta grave lucha." Esta es una mentira descomunal. El autor de las Charlas nocturnas en Yenshan es Deng Tuo, en tanto que las Crónicas de la Aldea de Tres Familias representan una guarida siniestra manejada en compañía por Deng Tuo, Liao Mo-sha y Wu Jan. Deng Tuo era el redactor en jefe de El Frente; controlaba y monopolizaba los cargos directivos en la labor ideológica y cultural del Municipio de Pekín. El y sus socios de la "Aldea de Tres Familias" hicieron de El Frente, el Diario de Pekín, el Vespertino de Pekín (Beijing Wanbao), etc., instrumentos para luchar contra el Partido y el socialismo, aplicaron desenfrenadamente una línea antipartido, antisocialista y oportunista de derecha, o sea, revisionista, sirviendo como voceros de las clases reaccionarias y los oportunistas de derecha en su ataque contra nuestro Partido. ¿Es posible que se haya tratado de un simple caso de "perder la vigilancia" y de "no hacer una crítica oportuna"?

Después de haber esparcido tanto veneno antipartido y antisocialista, ¿cómo pueden pretender que sus mentes sólo están ligeramente "influidas" por ideas burguesas? Es preciso poner al descubierto este monstruoso engaño.

Todo el mundo recuerda todavía que, al comienzo de la crítica al drama La destitución de Jai Rui, escrito por Wu Jan, Deng Tuo fingió una postura correcta. Después de intenso maniobrar y conspirar, tomó el seudónimo de Siang Yang-sheng y escribió un largo artículo titulado "De La destitución de Jai Rui a la teoría de la herencia de los valores éticos", el cual vio la luz simultáneamente en el Diario de Pekín y El Frente. Ese artículo, calculado para salvar a Wu Jan aparentando "criticarlo", fue por completo una hierba altamente venenosa, antipartido y antisocialista. ¿Demuestra sólo una "pérdida de vigilancia" la prominencia con que el Diario de Pekín y El Frente publicaron la "crítica" de Deng Tuo a Wu Jan? ¿Demuestra sólo un "descuido de la lucha de clases en el frente cultural y académico"? No, ni mucho menos. Ellos tenían muy ele-

28115

vada "vigilancia". Estaban celosamente empeñados en su "lucha de clases" contra el Partido y el pueblo. Cuando se dieron cuenta de que ya no era posible seguir encubriendo el problema de Wu Jan, se apresuraron a dar a conocer una "crítica" fraudulenta hecha por Deng Tuo; pero como el que siempre ha representado papeles negativos no puede representar convincentemente un papel positivo, la cosa salió llena de lagunas. Y luego, cuando se hizo evidente que ni siquiera Deng Tuo se salvaría, corrieron a producir otra "crítica" fraudulenta en nombre de las redacciones del periódico y la revista, a manera de terco forcejeo para impedir que la lucha se profundizara. Pero la falsedad del gesto resultó aún más notoria, con muchas más lagunas. Es mentira todo aquello de "no haber colocado al mando la política proletaria" y de "no haber hecho una crítica oportuna", afirmación que hicieron con el único propósito de embaucar a los lectores y al Partido "criticando" a Deng Tuo y a la "Aldea de Tres Familias" y fingiendo que, a pesar de todo, su posición era correcta.

23139

¿Cómo pueden aclarar el problema y "llevar a cabo una crítica seria" con semejante actitud? La nota de redacción dice que Wu Jan "defendió una y otra vez a los oportunistas de derecha destituidos". O Esto lo habían tratado de ocultar, pero, como ya era imposible hacerlo desde tiempo atrás, han tenido que admitirlo ahora. La nota de redacción dice también que Liao Mo-sha fue "un protagonista que se opuso conscientemente al Partido, al socialismo y al pensamiento de Mao Tse-tung". Mas, al referirse al final a Deng Tuo, dice simplemente que éste "exaltó a los muertos y abogó tenazmente por aprender de ellos. . . Propagó multitud de ideas feudales y burguésas, oponiéndose al marxismo-leninismo y al pensamiento de Mao Tse-tung". Sin embargo, no se hace ninguna mención de sus actividades antipartido y antisocialistas, con lo cual todo viene a ser muy difícil de creer. La gran cantidad de hierbas venenosas contenidas en los 150 y más artículos de las *Charlas nocturnas en Yenshan* y las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias*, ¿sólo abogan por "aprender de los muertos"? ¿Sólo propagan ideas feudales

188

y burguesas? ¿Sólo representan un error ideológico y no un problema político? ¿Puede explicarse lógicamente que de los tres socios de la "Aldea de Tres Familias" dos sean elementos antipartido y antisocialistas, en tanto que el tercero, el que más ha escrito, no haya hecho nada más que "abogar por aprender de los muertos"? Empezando con una acusación impresionante para terminar desvaneciéndola y haciendo una "crítica" fraudulenta con el fin de escabullirse, no han hecho nada más que representar la farsa de una "crítica" para enfrentarse a las instrucciones del Comité Central del Partido. ¿Puede quedar alguna duda?

El material presentado bajo el título de "¿Qué preconizan en el fondo las *Charlas nocturnas en Yenshan*?", compilado para sustentar la nota de redacción, abarca dos páginas enteras; sin embargo, trata también de encubrir el agudo problema político. Estos son los subtítulos de las diversas secciones: "Tergiversan la política del Partido de 'que se abran cien flores y compitan cien escuelas' y propugnan libertad completa para las ideas burguesas", "Idealizan todos los

23140

aspectos del sistema social feudal", "Utilizan los cadáveres de los tiempos feudales para resucitar a la burguesía", "Propagan la decadente filosofía de la vida de las clases explotadoras", "Usan ejemplos antiguos para satirizar el presente y hacer ataques velados". Los subtítulos revelan la inclinación y juicio de los redactores. Este método de recopilación sugiere al lector que las *Charlas nocturnas en Yenshan* no contienen nada o sólo muy poca cosa en oposición al Comité Central del Partido y al Presidente Mao y en apoyo a los oportunistas de derecha, y que son por naturaleza diferentes a *La destitución de Jai Rui*. Se da prominencia a lo de tergiversar la política del Partido de "que se abran cien flores y compitan cien escuelas", colocándolo en la primera sección, en tanto que lo de "usar ejemplos antiguos para satirizar el presente" aparece al final, con alguno que otro comentario ligero y uno o dos ejemplos, para cubrir las apariencias. La intención de los redactores es obvia a la primera ojeada para cualquier persona perspicaz.

1. P. M.
2724
3

Quando hicimos una investigación, encontramos, sin embargo, que el asunto no es en absoluto como ellos lo presentan. Han sido excluidos o abreviados gran cantidad de comentarios políticos que calumniaron virulentamente al Comité Central del Partido y al Presidente Mao, apoyaron a los oportunistas de derecha y atacaron la línea general y la causa del socialismo, al paso que algunos de los comentarios más evidentemente virulentos, los que se valieron de ejemplos antiguos para satirizar el presente y oponerse al Partido y al socialismo, han sido colocados en otras secciones en un intento deliberado de restarles gravedad; tampoco hay una sola palabra relacionada con la perniciosa influencia que han ejercido a escala nacional las *Charlas nocturnas en Yenshan*. En cambio, están presentados aparatosamente pasajes que no tocan los problemas vitales. El objetivo es tornar pequeños los asuntos grandes para salir del paso. En particular, los redactores han ocultado el hecho de que los numerosos artículos de ataque al Partido, escritos durante ese período por Deng Tuo, Wu Jan y Liao Mo-

23141

sha, lejos de ser obra independiente de cada uno de ellos, fueron producidos por la compañía "Aldea de Tres Familias", la que tenía un comandante, un plan y una coordinación bien evidente. Wu Jan tomó la delantera y Liao Mo-sha no tardó en seguirle, pero de los tres guerreros el verdadero "comandante general", el patrón y administrador de la guarida siniestra "Aldea de Tres Familias" era Deng Tuo.

El camarada Mao Tse-tung nos enseña: "Debemos defender con firmeza la verdad, y la verdad exige una posición bien definida." ("Charla a los redactores del *Diario de Shansi-Suiyuán*") En una aguda y compleja lucha de clases aparecen indefectiblemente toda suerte de disfraces. Sólo podemos evitar ser deslumbrados por los disfraces enarbolando con una posición bien definida la bandera revolucionaria del pensamiento de Mao Tse-tung, perseverando en los principios y la verdad y hablando sin reticencias ni tapujos para exponer la verdadera naturaleza de las cosas. Puesto que *El Frente* y el *Diario de Pekín* han planteado de repente el problema de las *Charlas nocturnas*

en *Yenshan* y las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias* y han ocultado la verdad, es obvio que todos los revolucionarios tienen el deber de denunciar a fondo la naturaleza reaccionaria de estos escritos. A pesar de su intrincada maraña, basta que los analicemos para ver cómo los atraviesa una línea negra antipartido y antisocialista, la misma que recorre "La reprensión de Jai Rui al emperador" y *La destitución de Jai Rui*, línea que suscitó en los últimos años oscuros nubarrones en el cielo político de China. Ya es hora de poner totalmente al descubierto la historia secreta de la gran guarida siniestra "Aldea de Tres Familias".

**¿COMO SALIERON A LUZ LAS CHARLAS
NOCTURNAS EN YENSHAN Y LAS
CRONICAS DE LA ALDEA DE
TRES FAMILIAS?**

Tanto las *Charlas nocturnas en Yenshan* como las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias* vieron la luz inmediatamente después de *La destitución de Jai Rui*. Estas obras constituyeron una gran ofensiva pre-

23142

meditada, planificada y organizada contra el Partido y el socialismo, tramada con celo y minuciosamente por la "Aldea de Tres Familias". Una mirada al registro cronológico basta para tener inmediatamente una idea muy clara de lo que sucedió.

En enero de 1961, *La destitución de Jai Rui* se publicó en la revista *Literatura y Arte de Pekín (Beijing Wenyi)*. Hoy se torna cada vez más evidente la naturaleza reaccionaria de ese drama. Apuntó lanzas contra la reunión de Lushan y contra el Comité Central del Partido encabezado por el camarada Mao Tse-tung, con miras a anular las decisiones adoptadas en dicha reunión. Armó una gritería quejándose de la "injusticia" de la "destitución" del "probo funcionario Jai Rui", es decir, de los oportunistas de derecha, los que, según el mensaje del drama, debían retornar a administrar "los asuntos de la Corte", en otras palabras, a llevar adelante su programa revisionista. Por entonces, era el deseo ardiente del autor apoyar el regreso de los oportunistas de derecha a sus cargos para que se realizara la restauración del capitalismo. Era también un

deseo común a los "hermanos" de la "Aldea de Tres Familias".

El drama fué elogiado y apoyado por algunos tan pronto como se publicó; los "hermanos" de la "Aldea de Tres Familias" no cabían en sí de júbilo y regocijo, creyendo que su vanguardia había ganado la primera batalla. Frotándose las manos, Liao Mo-sha escribió en el *Vespertino de Pekín* el 2 de enero de 1961: "El tambor de invierno ha presagiado el surgimiento de la hierba primaveral. . . Un esfuerzo supremo se hará en la primavera." Eran pues los albores primaverales para la "Aldea de Tres Familias". Después, el 16 de febrero, Liao Mo-sha escribió a Wu Jan una carta abierta, para "felicitarle" por haber "forzado la puerta y saltado al exterior" . . . y "para estimularte a hacer mayores esfuerzos". Propuso "una división del trabajo y una cooperación entre la 'historia' y el 'teatro'". El 18 de febrero, Wu Jan, en su papel de vanguardia, respondió a su "hermano mayor", diciéndole: "Hermano, quisiera hacerte, a mi vez, una sugerencia. ¿Por qué no fuerzas la puerta y saltas tú también al

23143

exterior?" Haciendo ostentación de valor, dijo: "Acertaste al decir que he forzado la puerta y saltado al exterior. Es justamente lo que he hecho. Esta puerta tiene que ser forzada." ¡Qué postura más agresiva, que aires tan belicosos! Por lo visto, tenía realmente ganas de salir a pelear. Pensaba que ya había llegado el momento de la ofensiva, que con la publicación de *La destitución de Jai Rui* había sonado el tambor de invierno y que él y sus semejantes se debían preparar para el "esfuerzo supremo".

El 25 de febrero de 1961, o sea, una semana después del grito de que "esta puerta tiene que ser forzada", Wu Jan, en el artículo "Reuniones de 'inmortales' y competencia de cien escuelas", irrumpió con esta declaración: "Tenemos que realizar toda una serie de reuniones de 'inmortales' a todos los niveles, llegando hasta la base. . . Como las personas de la base se dedican al trabajo práctico y están en contacto con la realidad, sus problemas son más concretos, llamativos y concentrados". Llamó a entrar en acción a todos los que en la base tuvieran "recelos". Proclamó que era preciso "despejar de to-

dos los obstáculos el camino de avance para la competencia de cien escuelas". Con afectación y vanagloria estampó: "Quizás pueda yo ser tenido como intelectual, pues he estudiado más de cuarenta años, enseñado en las universidades durante unos veinte años y escrito algunos libros". Así consideraba que, disponiendo de cierto capital y contando con el respaldo de los patrones entre bastidores, ya había llegado para ellos, los intelectuales burgueses anti-comunistas, la hora de tomar el escenario y lucir su valentía.

En marzo de 1961, en medio de esta gran fanfarria y bajo la atmósfera "dramática" nacida del torbellino negro que había suscitado *La destitución de Jai Rui*, el comandante general entró en escena inmediatamente después que Wu Jan le había "eliminado los obstáculos" con su garrote. Con las *Charlas nocturnas en Yenshan*, "forzó la puerta y saltó al exterior", "a sugerencia de los amigos". Deng Tuo manifestó que había sido "obligado a montar en el caballo", pero no fue así. Más bien fue "rogado para que montara en el caballo". La vanguardia había

23144

despejado el camino y el otro "hermano" agitaba el látigo por él, ¿no era hora de que el comandante general montara en el caballo?

Pisándole los talones al prefacio de Wu Jan a *La destitución de Jai Rui*, vinieron las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias*. En agosto de 1961, cuando las clases reaccionarias intensificaban su ofensiva en el país, Wu Jan subrayó en su prefacio que "este drama acentúa la rectitud y tenacidad de Jai Rui, quien, sin doblegarse ante la fuerza ni desalentarse ante la derrota, estaba decidido a volver a comenzar después del fracaso". Así apoyaron activamente a los oportunistas de derecha "destituidos" y los incitaron a reanudar sus ataques contra el Partido. En su prefacio se refirió con satisfacción a la forma en que sus "amigos" lo habían venido ayudando a tramar esta campaña y pretendió que su esfuerzo era "un modesto incentivo para hacer aparecer contribuciones más valiosas", es decir, para "hacer aparecer" muchas más hierbas venenosas. Después, en un artículo del 5 de octubre de 1961, titulado "Preocuparse de todo" y publicado en la columna

Charlas nocturnas en Yenshan, Deng Tuo citó estos versos pareados:

El viento, la lluvia y las lecturas, todo resuena en mis oídos;
El hogar, el Estado y el mundo, todo es de mi preocupación.

Declaró con gran emoción que esto "reflejaba plenamente los ideales políticos de los letrados del Partido Donglin de esa época" y que "estos versos pareados tienen realmente una significación bastante profunda". El Partido Donglin era un "partido de oposición" en el seno de la clase terrateniente durante la dinastía Ming. Que Deng Tuo haya admirado tanto esos "ideales políticos", se debe a que el término "partido de oposición" resonaba en su mente. Es evidente que Deng Tuo sintió que "el viento, la lluvia", todos los malos vientos y las pesilentes lluvias de la hora, habían producido un estado de tal zozobra que él tenía que dar un paso adelante para promover sus "ideales políticos", "preocuparse de todo" y lanzar una ofensiva aún más abierta contra el Partido y el socialismo. A los pocos días, el 10 de

23145

octubre de 1961, apareció el letrero "Aldea de Tres Familias" en la revista *El Frente*, cuyo redactor en jefe era Deng Tuo, y esta fábrica clandestina y secreta pasó a ser una empresa abierta. Entonces los tres socios concentraron el fuego y dispararon ya en los primeros números proyectiles tales como el artículo "Gran palabrería", atacando con extremada virulencia a la dirección del Comité Central del Partido.

La aparición de las *Charlas nocturnas en Yenshan* y las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias* significó otra ofensiva contra el Partido, bien planificada, organizada y dirigida, a continuación de *La destitución de Jai Rui*. Sólo vinculando estrechamente los escritos de las "tres familias" podemos descubrir a fondo las intimidades de esta guarida siniestra.

LINEA NEGRA Y RAFAGAS DE VIENTO MEFITICO

El propio Deng Tuo explicó cómo escogía los temas para las *Charlas nocturnas en Yenshan* cuando dijo: "Con frecuencia me venían a la mente, a la vista o a los oídos co-

188

sas que se me presentaban como problemas, y ellas suministraban los temas de inmediato." Puesto que estaba en una posición dirigente, ¿qué veía Deng Tuo? ¿A quiénes oía hablar? Aquí dejó traslucir que escribía las *Charlas nocturnas en Yenshan* para tratar "problemas" de la actual vida real que le ocasionaban descontento. Algunos elementos de su malvada producción antipartido y antisocialista llegaban primero a sus "oídos" y luego los redactaba. En todos los casos, los puntos de partida y los temas de esos ensayos eran importantes acontecimientos políticos del momento, relacionados íntimamente con la realidad, en modo alguno una mera "idealización de los antiguos". Esta pista, proporcionada por el mismo autor, nos ayuda a ver bien que por las *Charlas nocturnas en Yenshan* y las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias* atraviesa una línea negra antipartido, antipopular y antisocialista, la misma que recorre "La reprensión de Jai Rui al emperador" y *La destitución de Jai Rui*, línea que consiste en calumniar y atacar al Comité Central encabezado por el camarada Mao Tse-tung, atacar la línea general del

Partido, dar pleno apoyo a los ataques de los "destituidos" oportunistas de derecha en su tentativa de anular las justas decisiones anteriores relativas a ellos, y respaldar los ataques frenéticos de las fuerzas feudales y capitalistas. Según fueran los cambios en la situación de la lucha de clases en el interior y el exterior y según los diferentes "problemas" que les "venían a la mente, a la vista o a los oídos", ellos escogían diferentes direcciones de ataque y tenían entre sí una "división del trabajo y cooperación", complementándose y respondiéndose mutuamente, para concitar sucesivas olas negras y ráfagas de viento mefítico.

La IX Sesión Plenaria del Comité Central elegido en el VIII Congreso del Partido, celebrada en enero de 1961, señaló:

"Los grandes éxitos de nuestro país durante los últimos tres años demuestran que la línea general del Partido para la construcción socialista, el gran salto adelante y las comunas populares son apropiados a las condiciones prácticas de China. . . En vista de las graves calamidades naturales

que afectaron la producción agrícola durante dos años consecutivos, toda la nación debe concentrar en 1961 sus esfuerzos en el fortalecimiento del frente agrícola".

El comunicado de esta Sesión Plenaria indicó con agudeza:

“... un número sumamente pequeño de elementos no reeducados de la clase terrateniente y la burguesía, que suman solamente un ínfimo porcentaje de la población, ... tratan siempre de montar su restauración. Se aprovechan de las dificultades causadas por las calamidades naturales y de algunos defectos del trabajo en los niveles inferiores para llevar a cabo actividades de sabotaje.” (Comunicado de la IX Sesión Plenaria del Comité Central elegido en el VIII Congreso del Partido Comunista de China)

Estos elementos suscitaron un mefítico viento antipartido y antisocialista, hicieron todo lo posible para calumniar y vilipendiar la causa socialista del Partido y el pueblo, y denigraron al Comité Central del Partido, en la vana

tentativa de echar por tierra la línea general del Partido. Sirviendo a los fines políticos de los elementos burgueses y de la clase terrateniente que intentaban la restauración, los *Charlas nocturnas en Yenshan*, que aparecieron inmediatamente después de la Sesión Plenaria, explotaron ciertas dificultades económicas causadas por las graves calamidades naturales y concentraron sus esfuerzos en levantar un torbellino de ataques contra la línea general y de apoyo a las actividades de restauración de la clase terrateniente y la burguesía.

El 26 de marzo de 1961, Deng Tuo lanzó la consigna de “Bienvenida a los ‘sabios multifacéticos’”. ¿Quiénes eran los “sabios multifacéticos”? Según él, eran aquellos que “tienen una extensa gama de conocimientos” y son “más o menos versados en una heterogénea variedad de cosas”. Dijo que “los célebres sabios de otras épocas podrían clasificarse, quien más, quien menos, como sabios multifacéticos”. Y advirtió al Partido: “Sería para nosotros una gran pérdida no reconocer la gran significación que para todo tipo de trabajo de dirección y para la investigación

científica reviste la extensa gama de conocimientos de los 'sabios multifacéticos.' Tómese nota: "trabajo de dirección". Aquí está el punto vital. En estas palabras de Deng Tuo se ve bien claro que los "sabios multifacéticos" eran nada menos que aquellos elementos e intelectuales de la burguesía y de la clase terrateniente aún no reeducados, un puñado de personajes con antecedentes políticos sospechosos, y reaccionarios como los "eruditos" de la clase terrateniente y de la burguesía. En el templo ancestral de esos "sabios multifacéticos" tiene sus respectivas tablillas conmemorativas toda esa "heterogénea" fauna muerta: emperadores, príncipes, generales y ministros, escorias de todo género, fanáticos del feudalismo y hasta geománticos, de los cuales Deng Tuo escribía con tanta reverencia en sus artículos. Con sus conocimientos como capital, estos "sabios multifacéticos" trataban desesperadamente de infiltrarse o escalar a posiciones de dirección en los diversos niveles y alterar la naturaleza de la dictadura del proletariado. Al reclamar que se reconociera la "gran significación" de los "sabios multi-

23148

facéticos" para el "trabajo de dirección", lo que Deng Tuo pedía en realidad era que el Partido abriera la puerta a los "sabios multifacéticos" adheridos al camino capitalista y les permitiera apoderarse del timón en "todo tipo de trabajo de dirección" y en la "investigación científica", o sea, en los campos teórico e ideológico, y así preparar a la opinión pública para la restauración del capitalismo. El propio Deng Tuo se denominó "sabio multifacético" de primera categoría. En aquellos días, algunos elementos burgueses, ¿no instaban con ahinco a la "dirección" a que "concediera importancia" a la "extensa gama de sus conocimientos" acerca de cómo practicar la explotación capitalista? ¿No procuraban utilizar esos "conocimientos" para convertir las empresas socialistas en capitalistas? La consigna de "Bienvenida a los 'sabios multifacéticos'", lanzada por la "Aldea de Tres Familias" para apoyar a los elementos de las clases explotadoras en sus esfuerzos por usurpar la dirección, no debe considerarse como una mera frase hueca. ¿No controlaban efectivamente los "sabios multifacéticos" de la

1188
"Aldea de Tres Familias" cierto número de "posiciones de dirección"?

En su ensayo "Antes guiar que obstruir", publicado el 13 de abril de 1961, Deng Tuo reclamaba una vez más que "todo" fuera "activamente guiado para facilitar su desarrollo expedito". "Cualquier tentativa de obstruir el camino del movimiento y desarrollo de las cosas" está "condenada al fracaso". "Todo", nótese por favor, incluido lo que sea tenebroso, reaccionario, antipartido y antisocialista. Si queremos persistir en el camino socialista, debemos obstruir el camino a la restauración del capitalismo; si deseamos apoyar todo lo nuevo, revolucionario, debemos combatir todo lo decadente, contrarrevolucionario. Como indica la expresión: "No hay construcción sin destrucción, no hay corriente sin contención, y no hay movimiento sin reposo." Para despejarle el camino al torrente de la revolución, debemos contener el torrente de la reacción. Al reclamar que "se le asegure un desarrollo expedito" a "todo", incluido lo antisocialista, en vez de obstruirlo, ¿no pedía Deng Tuo que emprendiéramos la liberalización burguesa y capituláramos ante

23149

los malos vientos que entonces soplaban, tales como "cada uno por su lado" (esto es, la restauración de la economía individual), "ampliación de las parcelas de usufructo personal, ampliación del mercado libre, aumento del número de pequeñas empresas que se responsabilizaban por sus propias ganancias o pérdidas, fijación de la cuota de producción en base a la familia campesina", etc.? "Guiar" quería decir "allanar el camino" y efectivamente esta gente tomó sobre sí el papel de "vanguardia allanadora del camino" para las fuerzas capitalistas. La "Aldea de Tres Familias" contaba con que el socialismo "fracasaría" y con el "seguro triunfo" del viento negro de la restauración capitalista, y pensaba que ya podía precipitarse abiertamente en brazos de las fuerzas reaccionarias deseosas de un "desarrollo" capitalista.

El 30 de abril de 1961, en un ensayo titulado "La teoría de cuidar de la fuerza de trabajo", Deng Tuo nos descargó un ataque directo, acusándonos de no "cuidar de la fuerza de trabajo". Equiparando la dictadura del proletariado con la de la clase

terratiente, arguyó que "hacia los períodos de la Primavera y el Otoño y de los Reinos Combatientes", las clases explotadoras "habían descubierto ciertas leyes objetivas sobre el aumento y decrecimiento de la fuerza de trabajo . . . a través de la experiencia de su dominación", y eran capaces de calcular el límite de "la fuerza de trabajo que podía usarse en diferentes tipos de construcción básica". Deng Tuo exigió que "saquemos nuevas enseñanzas de la experiencia de los antiguos y prestemos mayor atención al cuidado en todos los aspectos de nuestra fuerza de trabajo". Es sabido que nosotros cuidamos más que nadie de la fuerza de trabajo. En toda su actividad, el Partido Comunista de China parte de los intereses fundamentales de las amplias masas populares y está de todo corazón a su servicio. En cambio, la clase esclavista y la clase terrateniente en la historia nunca se preocuparon de otra cosa que no fuera la despiadada, insaciable e interminable explotación de los trabajadores, originando así, una tras otra, grandes sublevaciones de los esclavos y los campesinos. ¿Cómo podían

23150

conocer entonces las "leyes objetivas" sobre "el aumento y decrecimiento de la fuerza de trabajo"? Semejante afirmación se hacía exclusivamente para atacar calumniosamente la línea general y el gran salto adelante por no "cuidar de la fuerza de trabajo" aprovechándose de las dificultades temporales causadas por las calamidades naturales de aquel entonces, y para exigir que renunciáramos a la línea general de poner en tensión todas las fuerzas y pugnar por marchar siempre adelante para construir el socialismo según la norma de cantidad, rapidez, calidad y economía, que renunciáramos al desarrollo intenso de la agricultura, que renunciáramos a la política revolucionaria de luchar con decisión por la prosperidad de la patria apoyándonos en nuestras propias fuerzas y que, en lugar de ello, usáramos la "experiencia de la dominación" de la clase terrateniente para minar la dictadura del proletariado. Lo que Deng Tuo nos decía, en otras palabras, era esto: Es "superior a la capacidad de ustedes" apoyarse en sus propias fuerzas; es "excesivamente forzado". Hagan alto inmediata-

mente. Renuncien sin demora a todo eso y sigan los viejos métodos de los "sabios multifacéticos" de la clase terrateniente. ¿No era ésta, a todas luces, una acción coordinada con los malignos ataques del imperialismo yanqui y del revisionismo contemporáneo? Si hubiéramos seguido semejante línea, no sólo no tendríamos ni Daching, ni Dachai, ni la bomba atómica, sino que podríamos vernos reducidos a colonia del imperialismo.

De ningún modo es accidental que, antes y después de la publicación de ese artículo, Deng Tuo exhortara consistentemente a aprender de la camarilla revisionista de Jruschov. En su ensayo "La manera de tratar a los amigos y los invitados", abogó por "aprender" de países "más fuertes que nosotros" y "unirnos" con ellos, agregando: "debemos aplaudir que un amigo sea más fuerte que nosotros". En el ensayo "De tres a diez mil", dijo calumniosamente: "Si una persona engreída, al ver que le ha sido fácil aprender lo elemental, echa de un puntapié a su maestro, jamás aprenderá nada." Esto fue un ponzoñoso ataque a nuestra

23151

lucha contra el revisionismo contemporáneo, una exigencia de que invitáramos a los revisionistas y dejáramos entrar en casa a los lobos. Debemos aprender de todas las experiencias y lecciones del mundo beneficiosas para la construcción socialista, pero jamás aprenderemos del revisionismo. Aplaudimos calurosamente el gran desarrollo de toda causa revolucionaria, pero jamás aplaudiremos al revisionismo. En toda esta serie de acusaciones indirectas, "denigrando a la morera pero apuntando hacia la acacia", Deng Tuo entona exactamente el mismo canto que los oportunistas de derecha al calumniar la línea del Partido para la construcción socialista calificándola de "forzada" y pretender que la única "salida" es "aprender" del camino de la camarilla revisionista soviética y practicar el revisionismo en China.

Levantando este viento mefílico, la "Aldea de Tres Familias" vitoreó a los monstruos de todo pelaje que salían a la escena, hizo todo lo posible por abrirles el camino, colaborando desde dentro con las fuerzas siniestras de fuera. Y al mismo tiempo, en

coordinación con los reaccionarios del interior y el exterior y los revisionistas contemporáneos, lanzó viles ataques contra la línea general del Partido para la construcción socialista, el gran salto adelante y la comuna popular, y pintó de color de rosa al revisionismo contemporáneo, en el vano intento de crear una opinión pública favorable al retorno a la escena de los oportunistas de derecha.

En junio y julio de 1961, la "Aldea de Tres Familias" desató otra ráfaga de viento diabólico. El primero de julio se cumplió el cuadragésimo aniversario de la fundación del Partido Comunista de China. Enarbolando la bandera roja de la línea general, el grande, glorioso y correcto Partido Comunista de China, encabezado por el camarada Mao Tse-tung, dirigía al pueblo chino en su continuo avance victorioso por el camino socialista en medio de la aguda lucha contra los reaccionarios de dentro y fuera del país y contra las graves calamidades naturales. En ese momento, las fuerzas reaccionarias domésticas, y los oportunistas de derecha ya "destituidos" pero no resignados a su derro-

23152

ta, redoblaban sus esfuerzos para lograr la revocación de las decisiones anteriores, en el intento de anular el repudio que habían sufrido en la reunión de Lushan y descalificar los frutos de las demás importantes batallas políticas dadas después de la liberación. Y los "hermanos" de la "Aldea de Tres Familias" dispararon cantidades de flechas envenenadas contra el Comité Central del Partido y en apoyo a los oportunistas de derecha.

El 7 de junio de 1961, Wu Jan describió otro caso de "falsa imputación" en un insidioso artículo escrito aparentemente en memoria de Yu Chien. Glorificó a Yu Chien "destituido", calificándolo de "inflexible y sencillo", como hombre cuyo "espíritu vivirá eternamente". Señaló particularmente que Yu Chien había sido "rehabilitado" y que "los enemigos políticos de Yu Chien fracasaron uno tras otro"; además, señaló que Yu Chien había sido designado "secretario de la guerra (ministro de defensa nacional)". "Rehabilitación" es un término moderno que ningún emperador podía haber empleado. Al usarlo, Wu Jan dejó entrever lo que calculaba: los revolucionarios proletarios

“fracasarían uno tras otro” y los oportunistas de derecha pronto serían “rehabilitados”.

El 22 de junio de 1961, inmediatamente después que Wu Jan planteó el caso Yu Chien, Deng Tuo publicó “El caso Chen Chiang y Wang Gueng”. Este artículo fue tan virulento y descarado que el autor sintió temor y no se atrevió a incluirlo en los volúmenes de la colección *Charlas nocturnas en Yenshan*. Lo encontramos, sin embargo, en la columna *Charlas nocturnas en Yenshan del Vespertino de Pekín*. El autor afirma que ha tomado esta “anécdota” de libros antiguos, porque “hace pensar”. En el artículo lanza sus indirectas hablando de un “caso deliberadamente exagerado y prefabricado”, pero el toque decisivo está en el último párrafo:

“Durante la regencia de la emperatriz viuda Ming Su, la administración de la dinastía Song se tornaba cada día más corrompida. Arriba no había un primer ministro inteligente y capaz que con sus ayudantes asumiera concienzudamente la responsabilidad de dirigir el personal y la

23153

administración, mientras que abajo los funcionarios locales hacían y deshacían a su antojo.”

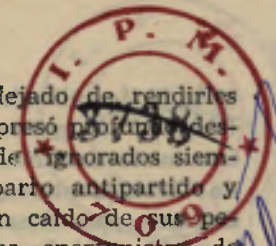
En consecuencia, escribió, “el caso fue inflado y complicado”. Esta fue una ponzonosa calumnia dirigida contra nuestro Partido con el lenguaje contrarrevolucionario de los terratenientes, campesinos ricos, contrarrevolucionarios, elementos nocivos y derechistas. El aparente ataque a la “emperatriz viuda Ming Su” y al “primer ministro” fue una maligna injuria dirigida contra el Comité Central de nuestro Partido, y al decir que “abajo los funcionarios locales hacían y deshacían a su antojo” estaba insultando malévolamente a los cuadros del Partido de distintos niveles, lo que manifestaba su queja por el trato “injusto” que habían recibido los oportunistas de derecha y otros elementos antipartido. Incluso recurrió al término moderno “inflar”. ¿En qué “hace pensar”? ¿No “hace pensar” a los oportunistas de derecha y demás elementos antipartido en “revocar las decisiones anteriores” sobre ellos? ¿No “hace pensar” a todos

COLES

los monstruos en atacar al socialismo y la dictadura del proletariado? Es particularmente sugestivo que, en su afán de "revocar las decisiones anteriores", Deng Tuo depositaba su esperanza en la aparición en la escena de un "primer ministro inteligente y capaz" que usurpara la dirección. Cualquiera con capacidad de discernir comprende de inmediato a qué tipo de gente llamaba el autor para la toma del Poder. Esta es la verdadera voz del comandante general de la "Aldea de Tres Familias". El se abstuvo de incluir este artículo en la colección, pero cuanto más se trata de esconder algo, más se llama la atención.

Al mismo tiempo, en otro artículo suyo, "La prosperidad y la decadencia de dos templos", Deng Tuo escribió con gran sentimiento del destino de dos templos. Uno tenía numerosos devotos y era "famoso aquende y allende", en tanto que el otro se hallaba "en decadencia" y era "ignorado siempre". Por si no comprendían qué quería decir, urgió a los lectores a pensar en "situaciones similares", dando a entender que habíamos tratado con frialdad a los oportu-

23154



tunistas de derecha y dejado de rendirles homenaje. Deng Tuo expresó profundo descontento con el destino de "ignorados siempre" de los ídolos de barrio antipartido y antisocialistas que habían caído de sus pedestales políticos, de los oportunistas de derecha y otros elementos antipartido que habían sido totalmente repudiados por el Partido y el pueblo. Reclamó que el Partido volviera a profesarles elevada "estimación" y repusiera en sus altares a esos ídolos "en decadencia".

Acto seguido, en su prefacio a *La destitución de Jai Rui*, Wu Jan escribió aún más descaradamente: "Aunque Jai Rui perdió su puesto, no se dio por vencido ni se descorazonó". Preconizó a voz en cuello la necesidad de "no desalentarse ante la derrota, y armarse con la firme determinación de volver a comenzar después de la derrota". Este era el clamor común de la "Aldea de Tres Familias" en aquel entonces y de ningún modo un caso aislado. No sólo instigaban a los oportunistas de derecha a "volver a comenzar", sino que doblaban sus propios esfuerzos.

3

42188

El 25 de julio de 1962, la "Aldea de Tres Familias" se presentó con un artículo anti-comunista sumamente maligno bajo el título de "Tratamiento especial para la 'amnesia'". Denigró ponzoñosamente a camaradas responsables del Partido afirmando que padecían de esa enfermedad, la cual los hacía "olvidar rápidamente lo que han visto o dicho . . . desdeírse de sus propias palabras, no cumplir lo que dicen", y portarse de manera muy "caprichosa". Propuso "golpear al paciente en la cabeza con un mazo especial para producir un estado de 'choque'". Usaba exactamente el mismo lenguaje que los oportunistas de derecha para dar salida a su odio calumniando al Comité Central del Partido; y realmente quería acabar de un golpe con los combatientes revolucionarios proletarios. ¡Qué perfidia! ¿No esperaban ellos matar o hacer perder el sentido a los revolucionarios para que el revisionismo se apoderara del Poder? Este artículo fue una clara revelación de su odio cerval de clase hacia el Partido, una arremetida contra nuestro Partido, lanzada de pies a cabeza desde la posición de los terratenientes, campesinos ricos,

contrarrevolucionarios, elementos ~~600000~~ derechistas.

La serie de hechos que enumeramos más arriba prueba fehacientemente que la destitución de Jai Rui no sólo representa la actitud política personal de Wu Jan, sino que fue el preludio de las actividades políticas antipartido y antisocialistas de la camarilla de la "Aldea de Tres Familias" en apoyo de los oportunistas de derecha "destituidos". Los miembros de esta pequeña camarilla, que depositaban su esperanza en la toma del poder en el Partido y el Estado por los elementos antipartido y antisocialistas, hicieron surgir una corriente adversa. "Mueve a risa la vanidad de las efímeras que tratan de sacudir un árbol gigante". Este puñado de elementos antipartido y antisocialistas, lejos de perjudicar en lo más mínimo el gran prestigio de nuestro Partido con sus calumnias y ataques, no lograron más que revelarse como criminales y concitar sobre sí la indignación popular para terminar siendo repudiados por el Partido y el pueblo.

La ofensiva de la "Aldea de Tres Familias" llegó a su máximo frenesí en el periodo comprendido entre el comienzo de la publicación de las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias* y marzo de 1962, cuando se reunió la III Sesión de la Asamblea Popular Nacional (segunda legislatura). En primer lugar, durante este período, en el plano internacional, los imperialistas, los reaccionarios de los diversos países y los revisionistas contemporáneos habían intensificado su coro antichino, muy ruidoso por un tiempo. En el XXII Congreso del PCUS, celebrado en octubre de 1961, la dirección de ese partido sistematizó su línea revisionista, que se venía desarrollando gradualmente desde el XX Congreso del PCUS, y dio un nuevo paso en la aplicación de su línea política revisionista encaminada a dividir el movimiento comunista internacional y a restaurar el capitalismo. En China, las clases reaccionarias y sus agentes políticos, deseosos de retornar al Poder, aprovecharon las graves calamidades naturales que habíamos sufrido durante tres años consecutivos para lanzar una ofensiva general todavía más furibunda

23156

en los campos político, económico y cultural, intentando estérilmente derrocar a la dirección del Partido y la dictadura del proletariado cuando poníamos en práctica la política de "reajuste, consolidación, completamiento y elevación".

Dos artículos fueron típicos de cómo la "Aldea de Tres Familias" valoraba la situación durante este periodo. El primero, "Acerca de las olas", de Wu Jan, apareció el primero de enero de 1962. Aclamó con delirante entusiasmo la "ola" que venía acometiendo contra la sociedad "durante los últimos seis meses y más". Gritó jubilosamente que "es una ola verdaderamente gigantesca", describiendo como uno de sus resultados la corriente adversa a la dirección del Partido y a la dictadura del proletariado. Predijo que esa "ola" se haría "más y más grande". Obseso en su ambición, Wu Jan calculaba que su camarilla vencería y que la corriente adversa revisionista se convertiría en la corriente principal. A poco, el 4 de febrero, Deng Tuo, en su artículo "La fiesta primaveral de este año", que no se atrevió a incluir posteriormente en la colección, escribía

23157

aún más explícitamente: "El riguroso frío del viento del Norte pronto llegará a su fin. En su lugar soplará un tibio viento del Este y dentro de poco presenciaremos el deshielo en la Tierra." ¿No figuraba la palabra "deshielo" en el vocabulario totalmente contrarrevolucionario usado por la camarilla revisionista jruschovista contra Stalin? Enloquecida de ambición, la "Aldea de Tres Familias" predecía que, en 1962, la Nueva China socialista "llegaría a su fin", que la dictadura del proletariado sería derribada por la "ola" adversa antisocialista, que "en su lugar" se instalaría un régimen de los oportunistas de derecha o revisionistas, y que los de la "Aldea de Tres Familias" ganarían mayor influencia para hacer lo que les diera la gana. ¡Camaradas, vean cuán ansiosamente soñaba esta gente con un "deshielo" revisionista en China!

Basada en semejante apreciación de la situación, la "Aldea de Tres Familias" lanzó su frenética ofensiva en todos los frentes.

El 10 de noviembre de 1961, apareció el artículo "Gran palabrería", escrito por Deng Tuo en las *Crónicas de la Aldea de Tres*

23157

Familias. Criticando aparentemente la poesía de un niño, acometió indirectamente contra la afirmación de que "el viento del Este es nuestro bienhechor y el viento del Oeste, nuestro enemigo", calificándola de "palabrería", "jerga", "cliché" y "pomposidad altanera". Así, con máximo descaro, vituperó como "palabrería" la tesis científica marxista-leninista de que "el viento del Este prevalece sobre el viento del Oeste". Deng Tuo agregó que "en ciertas ocasiones especiales, semejante gran palabrería es inevitable", dando a entender a los lectores que sus denuestos no eran contra el poema del niño, sino contra el arma ideológica con que nuestro Partido lleva a cabo su lucha y educa a las masas en "ocasiones especiales", es decir, en la lucha de clases en el plano internacional y nacional. ¿Qué perseguía Deng Tuo? Calumniar acremente como "palabrería" el gran pensamiento de Mao Tse-tung que nos conduce hacia adelante, y hacer que en la vida política abandonáramos el pensamiento de Mao Tse-tung y descartáramos la línea marxista-leninista. La insolencia de Deng Tuo fue tal que exigió que

3

3117 76188

nuestro Partido "hable menos y tome un reposo cuando tenga ganas de hablar". Si el pensamiento de Mao Tse-tung pasara a "tomar reposo", ¿no tendrían libre curso las ideas revisionistas? Esos furiosos improperios contra el pensamiento de Mao Tse-tung, lejos de causarle el menor daño, demostraron aún con mayor nitidez que el pensamiento de Mao Tse-tung es un arma ideológica de ilimitado poderío revolucionario que hace temblar de pavor a todos los monstruos.

En estrecha coordinación con este ataque, la "Aldea de Tres Familias" sacó a la luz una serie de artículos atacando al pensamiento de Mao Tse-tung y difamando a los revolucionarios. En las *Charlas nocturnas en Yenshan* apareció el artículo "Desiste y pisarás tierra firme". La idea central era que el Partido debía "desistir" de la línea general para la construcción socialista. Ridiculizó como "ciegos" "que se complican la vida" a los que no querían desistir. Exigió que el Partido "desistiera con audacia" y se dejara caer para pisar "tierra firme", o sea, tierra

P. M. 3742

capitalista. El 25 de noviembre, Liao Mo-sha publicó simultáneamente dos artículos: "¿Dónde reside la grandeza de Confucio?" y "Chistes sobre el miedo a los fantasmas". En el primero, enalteció a Confucio como hombre que "tenía mucho de 'democrático' y acogía críticas a su doctrina", insinuando que el Partido debía estimular la "democracia" burguesa y dejar que los elementos reaccionarios se presentaran a atacar el pensamiento de Mao Tse-tung. En el segundo calumniaba con odio el pensamiento de Mao Tse-tung y denigraba a los marxista-leninistas revolucionarios como "matasiete . . . que dicen no temer a los fantasmas, pero que en realidad están muertos de miedo" y declaraba que era preciso "ponerlos en ridículo". Todos saben que el gran Partido Comunista de China y el gran pueblo chino, educados en el pensamiento de Mao Tse-tung, no sólo no temen a ninguno de los monstruos y ogros del mundo, sino que están resueltos a destruirlos a todos.

Sólo los héroes pueden domeñar tigres y leopardos,

Y ningún valiente se asusta ante osos salvajes.

Este par de versos resumen el intrépido heroísmo del gran pueblo chino, un heroísmo que prevalece sobre todo lo mefítico y perverso. Liao Mo-sha hasta planeaba editar una colección de *Cuentos sobre quienes temen a los fantasmas*. ¿No fue ésta una abierta colaboración con los reaccionarios dentro y fuera del país y los revisionistas contemporáneos para difamar al pueblo chino, que no teme a los fantasmas, y para cubrir de fango a nuestro Partido y a todos los revolucionarios, que se atienen con firmeza al pensamiento de Mao Tse-tung?

Al día siguiente de la aparición de estos dos artículos se publicó en la columna *Charlas nocturnas en Yenshan* el artículo titulado "Dos fábulas extranjeras" como un nuevo ataque a la supuesta "fanfarronería". El artículo dice que "incluso ahora se pueden encontrar tales fanfarrones en cualquier momento y por todas partes", y vocifera en tono amenazante: "De ninguna manera dejaremos escapar fácilmente a esos charlatanes."

23159

¿Quieres hacer la revolución? ¿Quieres tener a la Patria en el corazón y siempre en mente, los intereses del mundo entero? ¿Quieres apoyarte en tus propios esfuerzos para vencer las dificultades? Todo eso es "fanfarronería" y "jactancia", y la "Aldea de Tres Familias" te va a ajustar las cuentas. Cuando este artículo fue incluido en la colección, el autor suprimió la siguiente frase: "Lejos de ser superadas, las dificultades aumentarán y se agravarán más y más." ¡Véase con cuánta perversidad ridiculizaban estos elementos la política de nuestro Partido de apoyarse en los propios esfuerzos para vencer las dificultades! ¡Hasta juzgaban que las dificultades aumentarían más y más! Poco después, Wu Jan relató en su artículo "Chao Kuo y Ma Su" dos casos históricos sobre lo que calificó de "palabrería altisonante para impresionar a la gente" y de "jactancia", con el fin de satirizar el presente y urgirnos a que "repasáramos hoy" las "lecciones del fracaso", las "lecciones de quienes se perjudicaron a sí mismos y a los demás y arruinaron al país". Obviamente, Wu Jan se imaginaba que el gran pueblo chino había

23185

"sufrido un gran descalabro", que la línea general había fracasado y que los oportunistas de derecha pronto subirían al Poder. Esta ráfaga de vientos oscuros que se inició con el artículo de Deng Tuo titulado "Gran palabrería", se coordinó estrechamente con el clamor por el ascenso de los oportunistas de derecha al Poder. Cuando leemos de nuevo estas palabras en los momentos actuales en que está surgiendo un nuevo e impetuoso auge en la construcción socialista de nuestro país, no podemos sino llegar a la siguiente conclusión: Esos "héroes" antipartido y antisocialistas nunca serán capaces de percibir la gran fortaleza que poseen las masas populares; son más ciegos que un ciego en cuanto a la apreciación que hacen de la situación política.

Camaradas y amigos: Si estas calumnias y ataques, que tienen como núcleo los artículos de Deng Tuo, fueron lanzados en un período de tiempo tan corto, concentrándose en el mismo blanco y usando un lenguaje idéntico, ¿no es de suponer que fueron organizados y coordinados obedeciendo a un plan? ¡Cuán frenéticos fueron en su lucha

23160

antipartido y antisocialista. ¡Cómo no sentir la más viva indignación! ¡Cómo no lanzarnos a hacerlos añicos!

Los subsiguientes escritos que en forma sucesiva salieron "forzando la puerta y saltando al exterior", dirigieron sus ataques con mayor descaro aún contra el Comité Central del Partido, encabezado por el camarada Mao Tse-tung. En un ataque excepcionalmente virulento y furioso, trasladaron el énfasis de los problemas políticos a los organizativos.

En el artículo "¿Se puede confiar en la sabiduría?", publicado el 22 de febrero de 1962, Deng Tuo instó al "emperador" a "aconsejarse de amplios sectores". Destacó particularmente que "no es necesario que uno lo idee todo por sí solo", y dijo con segundas intenciones que "si un hombre lo idea todo por sí solo, los aduladores aprovecharán la ocasión para prodigarle lisonjas". Con estas palabras, de ninguna manera quería decir que los cuadros dirigentes debían escuchar con modestia a los de abajo; lo que sí quería decir era que el Comité Central del Partido debía aceptar

la línea revisionista apoyada por él y sus compinches. Ellos le hicieron esta insolente advertencia al Partido: "Tarde o temprano lo pagará caro", si "se empeña en tomar todas las decisiones por sí solo en la esperanza de lograr éxitos mediante sus propias ideas originales", sin aceptar el "buen consejo" de "los de abajo", es decir, de los de la "Aldea de Tres Familias". Esto era demandar abiertamente que su "designio" de restaurar el capitalismo fuera tomado como línea del Partido, y constituía una perversa difamación contra el Comité Central del Partido. Su "buen consejo" era que emprendiéramos el camino revisionista y restauráramos el capitalismo, lo cual volvería a sumergir a más del noventa por ciento de la población china en un tenebroso abismo de sufrimientos y opresión. Su "buen consejo" era más que pésimo. A este respecto, lo mismo que en la cuestión de distinguir las flores fragantes de las hierbas venenosas, el pueblo revolucionario y el puñado de elementos anti-partido y antisocialistas son diametralmente opuestos en sus respectivos criterios sobre qué

23161

es lo bueno y qué es lo malo. No hay un lenguaje común entre uno y otro.

El 25 de febrero de 1962, apenas tres días después, apareció otro artículo: "La modalidad del rey magnánimo y la modalidad del tirano". La teoría marxista del Estado nos enseña que tanto la "modalidad del rey magnánimo" como la del "tirano" son formas de dictadura de la clase terrateniente, de la violencia contrarrevolucionaria. Toda dominación de la clase terrateniente, aunque aparezca bajo forma "magnánima", es en su esencia tiránica. El llamado "gobierno magnánimo" no es sino una hoja de parra con la cual se encubre la sangrienta violencia contrarrevolucionaria. Lu Sin señaló con agudeza: "Aunque la modalidad del rey magnánimo se presenta en China como contraria a la modalidad del tirano, en realidad ambas son hermanas. A la modalidad del rey magnánimo la precede y sucede inevitablemente la del tirano." (Versión china, *Obras Completas de Lu Sin*, Editorial de Literatura Popular, Pekín, 1963, t. VI, pág. 10.) Sin embargo, Deng Tuo cubrió de alabanzas a la primera "modalidad", diciendo que "aun en los tiempos antiguos,

19185

la modalidad del rey magnánimo era, después de todo, mucho mejor que la del tirano". ¿A qué todas estas alabanzas, en extremo absurdas, a la dictadura de la clase terrateniente? El propósito era hacernos aceptar la "lectión" que él había inventado: "De esta manera, podemos ver a simple vista cómo aquellos que aspiraban a la hegemonía tiránica se crearon enemigos por todas partes y se volvieron muy impopulares." Deng Tuo incluso tradujo esto a "nuestro lenguaje" (el lenguaje de la "Aldea de Tres Familias"), afirmando que "por modalidad del tirano. . . entendemos el modo de pensar y el estilo de trabajo arrogantes, subjetivistas y arbitrarios de quienes se empeñan en actuar a su antojo". ¿No es éste un tono que hemos escuchado en múltiples ocasiones? Los revisionistas contemporáneos han glorificado como ángel de paz al imperialismo norteamericano, que intenta vanamente establecer su hegemonía mundial, y han denigrado virulentamente a China, firmemente opuesta al imperialismo norteamericano, acusándola de "belicosa" y diciendo que tiene "aspiración a la hegemonía". En el país, las clases reaccionarias

23162 = 3746

se han pronunciado activamente por la supresión de la lucha contra el imperialismo, la reacción y el revisionismo contemporáneo y por la reducción de la ayuda a la ~~lucha revolucionaria~~ de los pueblos, y nos han atacado diciendo que nos encontramos "aislados" y que "nos creamos enemigos por todas partes". Al compararse el lenguaje usado, resulta evidente que, cuando lanzaron malévolos ataques contra quienes "aspiraban a la hegemonía tiránica", diciendo que éstos "se crearon enemigos por todas partes", "se volvieron muy impopulares" y "se empeñaron en actuar a su antojo", las *Charlas nocturnas en Yen-shan* estaban dirigiendo su punta de lanza contra la línea revolucionaria de nuestra dictadura del proletariado y haciéndoles eco a los reaccionarios internos y extranjeros. No se trataba simplemente, ni mucho menos, de una cuestión de "idealizar el sistema social feudal", como afirmó el artículo del *Diario de Pekín*.

El 29 de marzo de ese mismo año hizo su aparición el artículo "En defensa de Li Sant-sai". El título de por sí era extraño: ¿para qué clamar a voz en cuello "en defensa de

Li San-tsai", personaje de hace cuatrocientos años, a quien nadie estaba atacando? Según el artículo, Li San-tsai fue "una figura histórica positiva", un gran héroe que "atacó la tenebrosa política del feudalismo". Pero al consultar *La historia de la dinastía Ming*, nos encontramos con algo muy diferente: fue un verdugo que ahogó en sangre insurrecciones campesinas, que "recurrió a muchas tácticas para capturar y aniquilar a los grandes bandoleros y malhechores", y que cometió en toda su vida innumerables crímenes sangrientos. Fue un lacayo incondicional de la clase terrateniente, un fiel sirviente de la "tenebrosa política del feudalismo", quien presentó una y otra vez memoriales al emperador para pedirle el exterminio de los "perturbadores" y los "grandes bandoleros", a fin de "mantener para siempre" la dominación de la clase terrateniente. ¿En qué consistía, pues, el verdadero propósito del autor al "defender" a un personaje como ése?

El caso es que Li San-tsai fue un arribista que pretendía trepar al gabinete. Como estaba en pugna con el grupo gobernante de la

clase terrateniente, lo atacaba constantemente en calidad de "oposicionista", y en sus memoriales al emperador formuló la consigna de "salir en defensa del pueblo". Como consecuencia de esta riña de perros acabó siendo "destituido". Al elogiar a este "oposicionista" "destituido" y hacerlo pasar por un gran héroe, Deng Tuo intentaba valerse de este difunto para "vindicar" a los oportunistas de derecha. Deng Tuo se concentró en lo ocurrido luego de la "destitución": "Incluso después de que Li San-tsai se había retirado a su tierra natal, se le imputaron cargos de haber robado materiales de propiedad imperial para construir su mansión privada", etc. . . . Li San-tsai presentó memoriales una y otra vez, . . . pero la Corte del emperador Wan Li no se atrevió a realizar una investigación a fondo." Esta aseveración de que "no se atrevió a realizar una investigación a fondo" fue concebida para insinuar algo más, ya que la historia registra claramente que algunas autoridades "fueron a investigar el asunto". Deng Tuo deseaba simplemente valerse de esto para poner por los cielos a los oportunistas de derecha que habían sido "des-

tituidos", obstaculizar la lucha del pueblo revolucionario por una investigación más profunda sobre las actividades criminales que ellos habían perpetrado, revocar las sentencias ya pronunciadas contra ellos y apoyarlos energicamente en sus renovados ataques contra el Partido mediante la "presentación de memoriales".

"En defensa de Li San-tsai" es una continuación de *La destitución de Jai Rui*. Li San-tsai es, pues, el "probo funcionario Jai Rui" después de destituido. ¿No es esto clarísimo?

Los ataques directos de la "Aldea de Tres Familias" contra el Comité Central del Partido, el Presidente Mao y la línea general, son muy numerosos como para citarlos todos. Pero basta conocer algunos de los malignos ventarrones desatados después de la publicación de *La destitución de Jai Rui*, para ver con claridad lo horripilantes que son las intimidades de la "Aldea de Tres Familias", el febril odio de clase que profesa este puñado de sujetos al Partido y a la causa socialista, y el celo con que elogian y apoyan a los oportunistas de derecha, es

23164

decir, a los revisionistas. Su esperanza es que China cambie de color, de rojo a negro. Esta guarida siniestra es un foco importante de restauradores del capitalismo, un nido de víboras que debemos sacar a la luz del día y liquidar completamente. ¡Arriba! ¡Liquidar la "Aldea de Tres Familias" y llevar la revolución hasta el fin! ¡Esta es nuestra actual tarea de combate!

**RECURREN A TODO
PARA PROMOVER LA "EVOLUCION
PACIFICA"**

Además de las obras que atacan abiertamente al Partido, al pueblo y al socialismo, las *Charlas nocturnas en Yenshan* y las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias* contenían hierbas altamente venenosas en forma de "tópicos académicos", "investigación de hechos históricos" y "pasatiempos". So capa de "aprender conocimientos útiles, antiguos y modernos", atacaron al socialismo en todos los aspectos. No se limitaron a "idealizar el sistema social feudal" y "glorificar a los muertos",

sino que perseguían objetivos políticos prácticos. Por una parte, en coordinación con la línea negra de descarada oposición al Partido, al pueblo y al socialismo, se sirvieron de la "historia", los "conocimientos" y las "cosas de interés" como cortina de humo para adormecer la vigilancia revolucionaria de la gente, embaucar a más lectores y ampliar su influencia. Por otra parte, recurrieron al llamado "método suave de decapitación" para atacar en escala general la línea proletaria mantenida firmemente en todos los terrenos por el Partido y el camarada Mao Tse-tung, y emplearon las ideologías de la clase terrateniente y de la burguesía para corromper en toda forma a los cuadros y al pueblo revolucionarios, con el propósito de promover la "evolución pacífica". Quienquiera que sea adicto a todo esto y se obsesione con ello, degenerará en nuevo elemento burgués. Afiladas flechas ponzoñosas y toda suerte de proyectiles almiarados: he aquí la doble táctica de la "Aldea de Tres Familias".

Ya en el primer artículo de sus *Charlas nocturnas en Yenshan*, Deng Tuo levantó la

22165
divisa de aferrarse a "la tercera parte de la vida". Dijo que "debiera llamársele la atención a la gente para que cuide como tesoro la tercera parte de su vida (es decir, la tercera parte de las 24 horas del día), de modo que, después de un día de trabajo, pueda aprender en forma apacible algunos conocimientos útiles, antiguos y modernos". En apariencia, "la tercera parte" se refería a las horas libres. Pero es obvio que no era una "tercera parte" lo único que le interesara a la "Aldea de Tres Familias"; su real propósito consistía en subvertir la dictadura del proletariado y realizar la restauración del capitalismo. No obstante, la "tercera parte" podría servirle perfectamente como cortina de humo para apoderarse de las otras "dos terceras partes". Al instar a la gente a que leyera "en forma apacible" las *Charlas nocturnas en Yenshan*, ellos intentaban paralizar su vigilancia revolucionaria. Empezando por corromper "la tercera parte de la vida" de aquellos que no tuvieran una firme posición revolucionaria, trataban de corromperlos por completo y hacerlos servir de fuerza organizada y base

social a la camarilla de la "Aldea de Tres Familias", en su afán de reclutar más y más personas y promover la "evolución pacífica".

En los artículos de sus *Charlas nocturnas en Yenshan*, Deng Tuo utilizaba frecuentemente la forma de respuesta a los lectores, y hablaba extensamente sobre cómo recibía a los jóvenes, cómo había adquirido "inspiración" y "sugerencias" de parte de "paisanos", "camaradas", "amigos", "niños", "redactores", "estudiantes" y "maestros" e incluso de los "miembros del personal" de diversas entidades, y acerca de cómo había respondido a las "preguntas" que ellos le planteaban. De todo esto se desprende la gran amplitud del campo de acción de la "Aldea de Tres Familias". La difusión de ideas antisocialistas se combinaba con sus actividades en gran escala. Ellos intoxicaban la mente de algunas personas y ganaban para sí a la gente. So pretexto de impartir "conocimientos", hicieron febriles esfuerzos para atraer a los jóvenes a la gran guarida siniestra "Aldea de Tres Familias". Baste mencionar dos ejemplos. En el artículo "Pobre, pero con nobles aspiraciones", Deng Tuo

dijo: "Anteayer, vino a visitarme un joven estudiante . . . Me dijo que se proponía parafrasear en lenguaje moderno el libro *Vidas de letrados pobres*, redactado por Juang Chishui de la dinastía Ming, y me preguntó si estaba de acuerdo con la idea." *Vidas de letrados pobres* contiene biografías de miembros de familias terratenientes venidas a menos; es, en particular, un panegírico a la "firmeza de carácter" de la clase terrateniente y, por lo tanto, puede ejercer hoy una influencia muy perniciosa sobre el pueblo. Este estudiante estaba gravemente contaminado por la ideología burguesa, pero todavía no se había decidido a parafrasear el libro. Deng Tuo vio en el joven el hallazgo de un tesoro. No solamente encomió la intención del estudiante como una "idea excelente", sino que aprovechó inmediatamente la oportunidad para hacer una profusa exposición de argumentos políticos, relacionando la paráfrasis de *Vidas de letrados pobres* con la idea de mostrar "reverencia" ante la clase terrateniente y aprender de su "noble integridad moral", e insinuó que la biografía podría ser utilizada por algunos como; un

“ejemplo a seguir” “en caso de que encuentren estrecheces inesperadas en el futuro”. ¿No es éste un evidente caso de empujar a alguien al pozo y arrojarle luego piedras? ¿No significa esto utilizar al estudiante y colocarlo al servicio de los “letrados pobres” de hoy, es decir, de los elementos antisocialistas? Otro estudiante, que le escribió a Deng Tuo una “carta desde el Instituto de Radiodifusión de Pekín”, también estaba gravemente influido por la ideología burguesa. Obsesionado por intereses vulgares, el estudiante andaba como enajenado por lo largo que era “el cabello de cierta joven que iba en un autobús”, y rogó a Deng Tuo que le dijera “qué inspiración podríamos sacar de tan larga cabellera”. Deng Tuo no tardó en escribir un artículo típico de la crápula de las clases decadentes. No solamente respaldó al “estudiante”, sino que dio amplia publicidad a diversos casos de “beldades de cabellos largos” de las cortes imperiales más licenciosas de la historia. ¿No era esto conducir a aquellos ya infectados por la ideología burguesa a que se hundieran más en la putrefacción y degeneraran en nuevos

23167

elementos burgueses? Todos los jóvenes que hayan sido objeto de la malévolos influencia y seducción de la “Aldea de Tres Familias” deben alzar su voz para denunciar los crímenes de Deng Tuo y compañía.

Examinados desde este punto de vista, quedan muy claros los objetivos políticos de esos escritos que propagan la ideología reaccionaria.

Deng Tuo y sus compinches promovían con toda energía una reaccionaria línea burguesa en el frente de la educación, preparando sus fuerzas en lo organizativo con miras a la restauración del capitalismo. Utilizando la teoría burguesa de la naturaleza humana como base de la educación, preconizaban que “deberíamos estar de acuerdo, en lo fundamental, con el criterio de Mencio de que ‘todo hombre nace bueno’”, y con el fin de encubrir su crimen de envenenar la mente de la juventud, se oponían a que se empleara el criterio clasista para analizar y educar a la nueva generación, a los jóvenes y adolescentes. Llegaron al punto de afirmar que “el conjunto de métodos usados por las antiguas escuelas de ópera está en conformidad

con los principios de la pedagogía" y que "debería ser adoptado en todos los dominios de la sociedad". Intentaban reemplazar la línea clasista por el llamado principio de "emplear a la gente según su talento", y procuraban formar "de un modo planificado" gran número de sucesores de los terratenientes y burgueses. Predicaban energicamente entre los jóvenes ideas como las de "combinar el método autodidáctico con la tradición familiar", "llegar a ser un famoso erudito" mediante "la lectura ardua", "echar los cimientos" a través de la "lectura de todos los materiales disponibles", etc., etc. Aquí el problema no consistía exclusivamente en inducir a buscar fama o a convertirse en un experto a la manera burguesa; lo más importante es que con este método ellos intentaban corromper y ganar para sí a cierta cantidad de personas, amalgamar a un grupo de adeptos de la "Aldea de Tres Familias", hacer de ellos propagandistas de sus ideas anticomunistas y transformar a algunos jóvenes en instrumentos de la "Aldea de Tres Familias" para restaurar el capitalismo. Al usar palabras en extremo melifluas para

inducir a los jóvenes a esforzarse por llegar a ser "sabios" y "celebridades", la camarilla de la "Aldea de Tres Familias" abrigaba designios sumamente pérfidos.

Ellos persistían en una reaccionaria línea burguesa en el terreno académico, preparando la base espiritual para la restauración del capitalismo. Formularon la consigna de "aprender más y criticar menos", diciendo que "ante toda cosa se debe adoptar la actitud de aprender más y criticar menos". Escarnecían acerbamente a aquellos que sostenían en alto la bandera revolucionaria, diciendo que "les gusta buscarle el pelo al huevo", que "recurren a la censura por un quitame allá esas pajas" y que "están condenados a pagarlo caro". ¿Qué quiere decir la consigna de "aprender más y criticar menos"? Quiere decir que mientras a ellos se les tiene que permitir denigrar el pensamiento de Mao Tse-tung, exaltar la cultura de las clases terrateniente y burguesa y luchar por la restauración del capitalismo mediante su "trabajo académico", hay que prohibirnos a nosotros criticar la cultura de la burguesía y la clase terrateniente y todos

20188

los revolucionarios debemos vernos privados del derecho a criticarlos a ellos. Todo esto equivale a sostener que la cultura de las clases explotadoras debe ser aceptada en su totalidad y tenida por edictos imperiales que de ningún modo pueden ser puestos en cuestión. Atacar al proletariado, apoyar a la burguesía, reforzar el control de la guarida siniestra sobre las instituciones del frente académico y promover el crecimiento irrestricto de todas las malas hierbas, incluidas las venenosísimas de la "Aldea de Tres Familias": he ahí la médula de la línea reaccionaria que seguían en el frente académico.

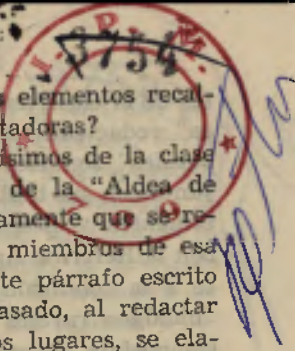
Lo mismo ocurre con la literatura y el arte. Tal cual la consigna de "aprender más y criticar menos", inventaron la de "igual trato a toda cosa". Alegaron: "Todas las obras de teatro están en pie de igualdad, sean de temas contemporáneos o tradicionales. Debemos dar igual trato a unas y otras". En la sociedad de clases, no hay ninguna "igualdad" por encima de las clases, ni existe la "igualdad" entre el proletariado y la burguesía; sólo cabe la cuestión de "quién vencerá a quién". Para apoyar

23169

el drama con tema contemporáneo revolucionario del proletariado, se requiere necesariamente someter a crítica el drama con tema antiguo de las clases terrateniente y burguesa. Pregonar que en los "dramas legados por el pasado" "se encuentran piezas excelentes que se adaptan completamente a las necesidades del presente", lleva inevitablemente a atacar y reprimir las obras con tema contemporáneo revolucionario. Con la consigna de "igual trato a toda cosa", ellos intentaban matar dos pájaros de un tiro: atacar todas las medidas destinadas a dar pleno apoyo al drama con tema contemporáneo revolucionario, y encumbrar numerosas hierbas venenosas y protegerlas de la crítica de modo que sirvieran a sus actividades antipartido y antisocialistas.

Ellos persistían en la moral reaccionaria de los terratenientes y de la burguesía, en un intento de restaurar la dominación de las clases explotadoras en las relaciones sociales. Recomendaban la filosofía de la vida totalmente decadente de esas clases, incluida la supuesta "firmeza de carácter", "indiferencia activa", "paciencia" y "hacer dinero",

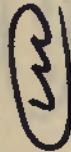
23170 1



etc. Predicaban que se debía aprender "la virtud de la paciencia" en el filósofo reaccionario Chu Si, el "espíritu porfiado" de Chang Shi, quien "despreciaba el trabajo manual", la manera de Confucio de "cumplir con el rito mediante la continencia", etc. Llegaron al extremo de propugnar con vehemencia el restablecimiento del modo de saludar de la clase terrateniente, es decir, entrelazando las manos propias por delante. ¡Ni más ni menos, nos instaban abiertamente a que retrocediéramos a la vieja China feudal y capitalista! Camaradas, imagínense bien: Si todo esto se hiciera realidad, ¿no caería pisoteada toda la nueva moralidad y costumbres comunistas? ¿No se convertiría nuestra sociedad en un mundo de tinieblas regido por el orden feudal? Si tuviéramos que mostrar "reverencia" ante los elementos de las clases explotadoras, ¿no significaría eso que los contrarrevolucionarios habrían recuperado el Poder? ¿No significaría que las amplias masas de obreros, campesinos y soldados se verían sometidas otra vez a la cruel opresión de estos "caballeros" con "firmeza de

carácter", es decir, de estos elementos recalcitrantes de las clases explotadoras?

En calidad de hijos fidelísimos de la clase terrateniente, la camarilla de la "Aldea de Tres Familias" pidió abiertamente que se redactaran biografías de los miembros de esa clase. Léase por favor este párrafo escrito por Deng Tuo: "En el pasado, al redactar crónicas locales de diversos lugares, se elaboraba como era de costumbre una lista de los 'hidalgos rurales' y luego se recogían datos y se escribían biografías separadas para cada uno de ellos. Si queremos compilar ahora las crónicas de Pekin, es obvio que debemos considerar un lugar adecuado para los Mi, el viejo y el joven, de Wanping" (Se refiere a Mi Wan-chong y Mi Jan-wen, mandarines de las dinastías Ming y Ching, respectivamente). "El pasado" significa la época feudal y el período de la dominación de los reaccionarios del Kuomintang; "la costumbre" significa la "costumbre" practicada por los terratenientes y los hidalgos rurales, en particular los terratenientes déspotas; los ensalzados de manera repulsiva como "hidalgos rurales", eran todos miembros prominen-



tes de la clase terrateniente. Pedir que "ahora" redactemos biografías de esos "hidalgos rurales" significa tratar de sacar del polvo, junto con sus tablillas ancestrales, a los terratenientes y déspotas locales, ya derrocados con la Reforma Agraria, y reducir nuevamente a la condición de bestia de carga de los "hidalgos rurales" a las amplias masas de campesinos pobres y de campesinos medios de la capa inferior. ¿No demuestra esto un desenfreno ilimitado? Respondiendo al llamado del comandante general, las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias* plantearon este problema una y otra vez, pidiendo que se redactaran biografías de los caudillos militares, mandarines, terratenientes y otras "figuras negativas". Este fue un intento de restauración en el sentido más profundo del término. ¡Precisamente un intento de aumentar el capital político de la clase terrateniente y la burguesía, de crear condiciones que les permitiesen dominar nuevamente al pueblo chino! ¡Las amplias masas de obreros, campesinos y soldados jamás dejarán prosperar esas actividades criminales!

23171

Lo mencionado hasta aquí es sólo una pequeña parte del material en cuestión, de la cual se desprende que toda la propaganda hecha bajo la pantalla de "erudición" y "conocimiento" tenía por foco la oposición al pensamiento de Mao Tse-tung, la descalificación total del socialismo, la tentativa de causar la degeneración de los cuadros y jóvenes y la restauración completa y cabal del capitalismo.

El camarada Mao Tse-tung ha dicho: "El proletariado aspira a transformar el universo según su propia concepción del mundo, y lo mismo pretende la burguesía." ("Sobre el tratamiento correcto de las contradicciones en el seno del pueblo") La "Aldea de Tres Familias" se deleitaba describiendo todo lo decadente y reaccionario, revelando así su reaccionaria concepción del mundo. Ahí se puede calar la podredumbre interior de los guerreros de la "Aldea de Tres Familias". Wu Jan propalaba este "dicho famoso": "El tiempo libre es un mundo libre donde nuestra afición predilecta puede galopar a su sabor." Esto pone de manifiesto que, cuando en calidad de "comunistas" asistían a

reuniones, realizaban trabajos o presentaban informes . . . , todo eso no era más que un disfraz asumido de mala gana, y no su "afición predilecta". Era durante su "tiempo libre" en la "Aldea de Tres Familias" cuando su índole verdadera, su "afición predilecta", se desplegaba sin inhibición. Fuera de conspirar contra el Partido y el socialismo, se abandonaban a la gula y otros placeres, chismorreaban sobre gatos y perros, cantaban loas a los terratenientes, coleccionaban antigüedades o jugaban al mah-jong, cuando no se dedicaban a los negocios y al mismo género de actividades corrientes entre los intelectuales revisionistas soviéticos. Eran capaces de toda suerte de cosas putrefactas, desde declamar con patético arrobamiento los versos de Du Fu: "Los ricos no se mueren de hambre, la mayoría de los eruditos fracasan en su carrera", hasta paladear dulce inspiración en el "milagro de las beidades de cabellos largos". Es decir, unos hipócritas de doble faz, algunas de cuyas ideas pusieron por escrito para contaminar al pueblo y a nuestro Partido.

23172

¿Quiere alguien saber lo que significa la "evolución pacífica"? Pues entonces, que mire los ejemplos vivos de la "Aldea de Tres Familias". Sus palabras repugnantes, sus actividades y sus fines, todo configura la "evolución pacífica" en el sentido más exacto. De estos abominables "maestros por el ejemplo negativo" podemos derivar profundas lecciones sobre la lucha de clases.

ESTRATAGEMAS DE REPLIEGUE

En septiembre de 1962, se celebró la X Sesión Plenaria del Comité Central elegido en el VIII Congreso Nacional del Partido Comunista de China. En la reunión, el camarada Mao Tse-tung lanzó un gran llamamiento a todo el Partido y todo el pueblo para que no olvidaran jamás la lucha de clases. La reunión enarboló la gran bandera roja del pensamiento de Mao Tse-tung y tocó el clarín de combate exhortando a luchar resueltamente contra las fuerzas capitalistas y feudales, que procuraban restaurar su dominación. La reunión señaló: "Esta lucha de clases se reflejará inevitablemente

2188

en el seno del Partido." Profundamente alarmados, los monstruos y ogros de toda laya temblaron de pánico. Al ver que las cosas le iban muy mal, la "Aldea de Tres Familias" procedió a un repliegue. El comandante general se retiró primero. Poco después, en su "Carta a los lectores" de octubre de 1962, incluida en el tomo V de las *Charlas nocturnas en Yenshan*, Deng Tuo escribió: "He interrumpido las *Charlas nocturnas en Yenshan*, porque últimamente he dirigido la atención a otras cosas en mis horas libres."

El último ensayo de las *Charlas nocturnas en Yenshan*, publicado el 2 de septiembre de 1962, se titula "Las treinta y seis estrategias", en el cual se lee: "De las treinta y seis estrategias, la mejor es marcharse." Era señal de que Deng Tuo pondría pies en polvorosa. Sin embargo, al compilar las "charlas", el autor, temeroso de que se notara algún indicio de su poco airosa "fuga", colocó dicho artículo hacia la mitad del tomo en vez de ponerlo al final, violando el orden cronológico de publicación. En dicho artículo Deng Tuo manifestó lo siguiente, implicando un segundo sentido: ". . .

23173 P. M.

'Marcharse es lo mejor': no fue ésta la única estrategia a que recurrió Tan Dao-qun su tiempo; de no haber empleado otras estrategias, no habría logrado marcharse, por más que hubiese querido. Pudo retirarse sano y salvo sólo gracias al empleo de varias estrategias coordinadas tales como el engañoso despliegue militar y la siembra de discordias entre el enemigo." Después de la X Sesión Plenaria del Comité Central elegido en el VIII Congreso Nacional del Partido Comunista de China, la "Aldea de Tres Familias", además de proseguir sus ataques, recurrió en efecto a varias "estrategias coordinadas", con el propósito de poder "retirarse sana y salva" tan pronto como el pueblo revolucionario iniciara su contraofensiva. Es por eso que ellos pusieron en escena muchos otros "espectáculos maravillosos". Veamos ahora algunas de sus estrategias:

1. Hicieron la siguiente declaración hipócrita en el tomo V de las *Charlas nocturnas en Yenshan*: "Obligado a 'montar en el caballo', estuve escribiendo durante algún tiempo las *Charlas nocturnas*, y ahora me apeo a fin de evitar el seguir sintiéndome descontento con-

188

migo mismo. Nunca será tarde para volver a escribir cuando en el futuro haya realmente algo que escribir y cuando sienta el impulso." Con estas palabras Deng Tuo trataba, por un lado, de explicar que no había lanzado los ataques deliberadamente y que había actuado bajo compulsión, tanto al "montar en el caballo" como al "aparearse"; por otro lado, insinuaba que "en el futuro", cuando la situación se tornara favorable, "volvería a escribir" y empezaría de nuevo.

2. Sostuvieron su posición, es decir, la columna *Crónicas de la Aldea de Tres Familias*, y mientras proseguían sus ataques, escribieron también, con el intento de camuflar su retirada, algunos artículos como "Oda al petróleo", aparentando aprobar la "política del camarada Mao Tse-tung de apoyarse en los propios esfuerzos".

3. A los periódicos de diversos lugares que, inspirados por las *Charlas nocturnas en Yenshan*, habían abierto "columnas especiales para ensayos diversos", los incitaron a "continuar este trabajo por largo tiempo", con el objeto de conservar más posiciones.

23174

I. P. M. 3758

4. Descolgaron en julio de 1964 el letrero de las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias*, para evitar que la "Aldea de Tres Familias" en su conjunto fuera desmascarada debido a la crítica a que fue sometido, en 1963 y 1964, el artículo de Liao Mo-sha titulado "No hay nada de perjudicial en los dramas de espectros".

5. Hicieron que Liao Mo-sha escribiera una autocrítica ficticia en la cual manifestó que "la causa de mi error" consistía en que "la concepción burguesa del mundo... sigue prevaleciendo en mi mente" y en que había "olvidado el hecho de que en nuestra sociedad socialista existen todavía clases, contradicciones de clases y lucha de clases". ¡Obsérvese que Wu Jan repitió esto casi palabra por palabra en la "autocrítica" que se hizo más tarde! Liao Mo-sha añadió que había "servido inconscientemente de ayudante a la burguesía y las fuerzas feudales en sus frenéticos ataques contra el Partido y el socialismo". Puesto que Liao Mo-sha era meramente un "ayudante" de Meng Chao, naturalmente que no habría necesidad de efectuar una investigación sobre la "Aldea

de Tres Familias". ¡Qué estratagema más maravillosa!

6. Después de que comenzó la crítica a *La destitución de Jai Rui*, Deng Tuo, usando el seudónimo de Siang Yang-sheng, se apresuró a escribir un artículo de "crítica", donde afirmó que el "pensamiento rector", la "idea básica" del drama consistía en "propagar la moral de las clases dominantes feudales", y sólo en "propagar el idealismo histórico". Al proceder de esta manera, Deng Tuo intentó, por una parte, encubrir el móvil político y la naturaleza políticamente reaccionaria del drama, esforzándose por salvar a Wu Jan y por conducir la discusión a un callejón sin salida. Por otra parte, dio a entender que no existía la "Aldea de Tres Familias" como entidad y que él "había roto" con Wu Jan. Al final de su artículo, añadió un recordatorio para Wu Jan: "También espero que el camarada Wu Jan continuará escribiendo si tiene algo que decir. . . , y analizará y estudiará las cosas buscando la verdad en los hechos." Aquí estaba dándole instrucciones a Wu Jan sobre cómo hacer la próxima jugada.

7. Wu Jan respondió inmediatamente a su llamamiento, escribiendo un artículo tras otro para hacer patente su "gratitud" a Siang Yang-sheng y continuando sus furiosos ataques bajo el nombre de "autocrítica". Envalentonado por el respaldo que había recibido, Wu Jan se puso a cubrirse a sí mismo de alabanzas y, tomando el arma que empleó Liao Mo-sha en su anterior "autocrítica", dijo: "La ideología correcta no ha llegado a ser predominante en mi mente. . . En una palabra, ¡he olvidado la lucha de clases!" La "crítica" de Siang Yang-sheng añadió, "me ha ayudado a conocer mis errores". Como si con este procedimiento engañoso pudiera ponerse a salvo.

8. Finalmente, al ver que la situación se volvía muy mala para ellos, "criticaron" de repente a Deng Tuo en nombre de las redacciones de las dos publicaciones y tramaron toda clase de estratagemas para cubrir su retirada.

¿Podrían todas estas "estratagemas coordinadas" permitirles "retirarse sanos y salvos"? Son demasiados los ardides a que han recurrido; ¡realmente han ido demasiado lejos

en su afán de engañar a la gente! Sin embargo, han subestimado demasiado la capacidad de discernimiento del pueblo revolucionario y la determinación del proletariado de continuar la revolución. ¿Podrían ocultar sus secretos? ¿Lograrían escabullirse? Dirigidas y educadas por el Comité Central del Partido y el camarada Mao Tse-tung, las amplias masas del pueblo revolucionario están resueltas a erradicar completamente esta línea negra antipartido y antisocialista. Esta gente cree que sus estrategias son muy ingeniosas, pero, en realidad, lo que ha hecho es estúpido, y les ha servido sólo para auto-desenmascararse. No sólo tiene una "común ideología política reaccionaria", sino también un común programa de acción. Esta es una camarilla antipartido, antipopular y antisocialista de un puñado de individuos. ¿No es esto tan claro como el agua?

En marzo de 1962, cuando la frenética ofensiva de la "Aldea de Tres Familias" se hallaba en su apogeo, Deng Tuo hizo publicar en el *Vespertino de Pekín* un poema titulado "Cisne negro". Uno de sus versos dice: "Cuando la brisa primaveral convida

23176
P.M. 3760
al ensueño y las aguas del lago despiden su tibieza, sólo en mí hay clarividencia." ¡Con qué alegría se jactaba de su sutil "clarividencia"! Pero esta vez su "clarividencia" ha fallado. Es el pueblo revolucionario que ha asimilado el pensamiento de Mao Tse-tung, quien posee una clarividencia verdadera. Miren, ¿no están siendo revelados gradualmente los secretos de la "Aldea de Tres Familias" por las amplias masas del pueblo?

**ERRADICAR COMPLETAMENTE LA
"ALDEA DE TRES FAMILIAS" Y ELIMINAR
EL VENENO QUE HA ESPARCIDO**

No se puede menos de preguntar: ¿por qué la "Aldea de Tres Familias" pudo proseguir durante varios años estas actividades tan desaforadas, ponzoñosas e inescrupulosas contra el Partido y el socialismo? ¿Acaso la razón radica solamente en "no haber colocado al mando la política proletaria"? Si no estaba "al mando la política proletaria", ¿qué lo estaba entonces?

Desde que se inició la crítica a *La destitución de Jai Rui*, se ha venido denunciando la

23177

naturaleza reaccionaria de este drama, su móvil político de apoyar a los oportunistas de derecha y también la repugnante historia anticomunista, antipopular y contrarrevolucionaria de Wu Jan. Pero sólo examinando el drama *La destitución de Jai Rui* en el contexto de todas las actividades de la "Aldea de Tres Familias" y dándonos cuenta claramente del papel desempeñado por ésta en la enconada lucha de clases de los últimos años, podemos penetrar hasta las mismas raíces de esta hierba altamente venenosa, erradicarla completamente y destruir la gran guarida siniestra.

El camarada Mao Tse-tung ha dicho: "Lo mismo ocurre con todo lo reaccionario: si tú no lo golpeas, no se cae." (*Obras Escogidas de Mao Tse-tung*, t. IV, "La situación y nuestra política después de la victoria en la Guerra de Resistencia contra el Japón", Ediciones en Lenguas Extranjeras, Pekín, pág. 16, versión española.) Esta verdad universal ha sido confirmada una vez más por el hecho de que, a partir de la crítica a *La destitución de Jai Rui*, la camarilla de la "Aldea de Tres Familias" ha venido tratando de afirmar su

posición a cada paso y retirarse combatiendo. Las clases reaccionarias y sus representantes jamás se retirarán del escenario histórico por propia iniciativa. Tan sólo cuando las vastas masas de obreros, campesinos y soldados se levanten y libren una ardua lucha paso a paso, podrá el proletariado recuperar gradualmente sus posiciones de manos de estos "sabios multifacéticos".

La camarilla de la "Aldea de Tres Familias" ha extendido sus tentáculos a muchos sectores. Las *Charlas nocturnas en Yenshan* han ejercido una perniciosa influencia en todo el país. Bajo una apariencia de "conocimientos" y "estilo hermoso", atrajo una gran cantidad de personas que carecían de capacidad de discernimiento político. No faltaban admiradores y seguidores suyos en los círculos periodísticos, educativos, literarios, artísticos y académicos. El mismo Deng Tuo ha afirmado con petulancia: "Las opiniones y las tesis planteadas en muchos de los artículos han encontrado la aprobación de amigos." "Han venido aumentando las cartas que me envían lectores de lugares remotos." "A fin de satisfacer las peticiones

de los lectores, algunos periódicos en otros lugares también han adoptado la misma forma e inaugurado columnas especiales para ensayos diversos que difunden conocimientos." Se ha escrito también cierto número de artículos para "hacerles eco" a algunos puntos de vista de las *Charlas nocturnas en Yenshan*. El 9 de septiembre de 1961, el *Vespertino de Pekín* insertó pomposos anuncios en grandes caracteres para las *Charlas nocturnas*, diciendo vanidosamente que "el autor ha captado ciertos problemas contemporáneos" y que estos ensayos son "ricos en contenido ideológico y útiles para enriquecer los conocimientos". Este vespertino ha tratado por todos los medios posibles de extender entre el pueblo los efectos deletéreos de estos ensayos, los cuales han hecho sentir su gran poder corrosivo sobre la mente del pueblo y han propagado su veneno en amplísima escala. Las vastas masas de obreros, campesinos y soldados deben ponerse en acción y denunciar a fondo, en todos los aspectos, los males causados por las *Charlas nocturnas en Yenshan* y las *Crónicas de la Aldea de Tres Familias*, sometiéndolas a una crítica

23178

aún más profunda. Sólo de esta manera pueden ser liquidados sus efectos nefandos.

La marcha de los acontecimientos desde la crítica a *La destitución de Jai Rui* hasta la crítica a la "Aldea de Tres Familias" constituye una agitada lucha de clases. Es esta una gran revolución en los campos político, ideológico y cultural. Frente a esta ardua tarea de combate, debemos atrevernos a hacer la revolución.

El camarada Mao Tse-tung nos alienta con estas palabras:

"'El que no teme morir cortado en mil pedazos, se atreve a desmontar al emperador.' Este es el espíritu intrépido que necesitamos en nuestra lucha por el socialismo y el comunismo." (Discurso ante la Conferencia Nacional del Partido Comunista de China sobre el Trabajo de Propaganda)

¡Cuán necesario es ahora que desarrollemos este espíritu de principios y de crítica que parte de los intereses de la causa comunista! Hay que desenmascarar, criticar y echar abajo a todos los que se opongan al pensa-

87188

miento de Mao Tse-tung, obstaculicen el avance de la revolución socialista o se muestren hostiles a los intereses de los pueblos revolucionarios de China y del mundo entero, sean ellos "maestros" o "autoridades", trátase de una "Aldea de Tres Familias" o de otra de "Cuatro Familias", y sin importar cuán famosos sean, ni qué importante posición social ocupen, ni quiénes los dirijan y respalden, ni a cuántos alcancen sus aduladores. En los problemas de principios, tiene que prevalecer uno de dos, el viento del Este o el viento del Oeste. En aras de la revolución socialista, en defensa del pensamiento de Mao Tse-tung y por la causa del comunismo, debemos atrevernos a pensar, a hablar, a abrirnos el camino, a actuar y a hacer la revolución.

"El Mono Dorado agitó airado su barra formidable y limpio de polvo quedó el firmamento de jade."

Por más neblina venenosa y polvo ennegrecedor que haya esparcido, la "Aldea de Tres Familias" será erradicada por la im-

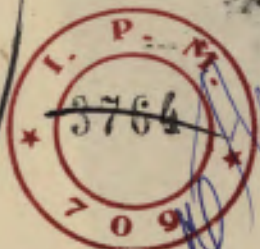
23179

197635

petuosa lucha de millones de obreros, campesinos y soldados, armados con esta "barra formidable": el pensamiento de Mao Tse-tung. La brillante luz del pensamiento de Mao Tse-tung iluminará todos los rincones oscuros y exhibirá en sus verdaderos colores a todos los monstruos y fantasmas.

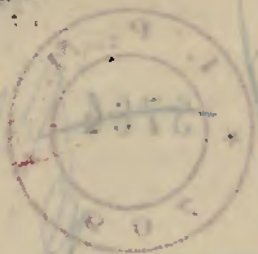
[Publicado el 10 de mayo de 1966 en el *Diario de la Liberación* (*Jiefang Ribao*) y el *Wenji Bao*, de Shanghai]

23180



INDICE

- ENARBOLAR LA GRAN BANDERA ROJA
DEL PENSAMIENTO DE MAO TSE-
TUNG; PARTICIPAR ACTIVAMENTE EN
LA GRAN REVOLUCION CULTURAL SO-
CIALISTA — Editorial del Jiefangjun
Bao (*Diario del Ejército de Liberación*) 1
- NO OLVIDAR NUNCA LA LUCHA DE
CLASES — Editorial del Jiefangjun Bao
(*Diario del Ejército de Liberación*) 41
- SOBRE LA "ALDEA DE TRES FAMILIAS"
— La Naturaleza Reaccionaria de las
Charlas nocturnas en Yenshan y de las
Crónicas de la Aldea de Tres Familias
— Por Yao Wen-yuan 59



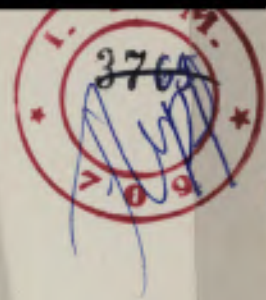
23180

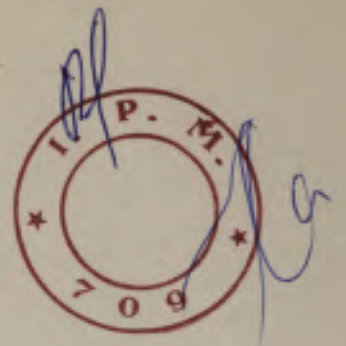
ENABOLAR LA GRAN BARBARIA SOLA
 DEL PENSAMIENTO DE NAO TSE
 YMO; PARTICIPA ACTIVAMENTE EN
 LA GRAN REVOLUCION CULTURAL SO
 CIALISTA — Escribe del momento
 Su (Dentro del Ejército de Liberación)
 NO OLVIDAR NUNCA LA LECTURA DE
 CLASES — Escribe del momento Su
 (Dentro del Ejército de Liberación)
 SOBRE LA ALFABETIZACION DE LAS
 FAMILIAS — La Instrucción revolucionaria de las
 Clases populares en las zonas y de las
 zonas de la zona de las zonas

中国的社会主义文化大革命
 (第一集)

外文出版社出版(北京)
 1966年 袖珍本第一版
 编号: (西)3050-1442
 00045
 3-S-713Pc

88

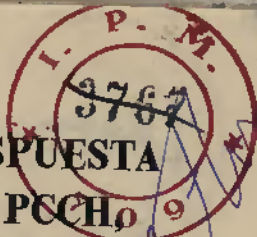




**CARTA DE RESPUESTA
DEL CC DEL PCCH,
DEL 22 DE MARZO
DE 1966,
AL CC DEL PCUS**

23182

EDICIONES EN LENGUAS EXTRANJERAS
PEKIN

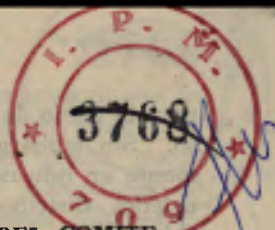


CARTA DE RESPUESTA
DEL CC DEL PCCH,
DEL 22 DE MARZO
DE 1966,
AL CC DEL PCUS

23183

EDICIONES EN LENGUAS EXTRANJERAS
PEKIN 1966

23184



**CARTA DE RESPUESTA DEL COMITE
CENTRAL DEL PARTIDO COMUNISTA
DE CHINA, DEL 22 DE MARZO DE 1966.
AL COMITE CENTRAL DEL PARTIDO
COMUNISTA DE LA UNION SOVIETICA**

22 de marzo de 1966

Al Comité Central Partido Comunista
de la Unión Soviética



Queridos camaradas:

El Partido Comunista de China ha recibido la carta del Comité Central del Partido Comunista de la Unión Soviética fechada el 24 de febrero de 1966, en la cual ustedes nos invitan a enviar en calidad de invitado una delegación a su XXIII Congreso.

En condiciones normales debería considerarse como prueba de amistad la invitación de uno u otro partido a un partido hermano

*Impreso en la República Popular China
Printed in the People's Republic of China*

para el envío de una delegación a su Congreso. Sin embargo, antes y después del momento en que nos extendieron su invitación, ustedes distribuyeron un documento antichino en la Unión Soviética, tanto dentro como fuera del Partido, y organizaron, de arriba abajo hasta las unidades de base, toda una serie de reuniones en que se pronunciaron informes antichinos con el fin de crear histeria antichina. Además, enviaron a otros partidos una carta contra China, instigándolos a sumarse a su campaña antichina. Ustedes calumnian desenfrenadamente al Partido Comunista de China, acusándolo de "guerrerrista" y "seudorrevolucionario", de "negarse a luchar contra el imperialismo" y "estimular la agresión del imperialismo norteamericano", de "aventurerismo", "escisionismo", "trotskismo", "nacionalismo", "chovinismo de gran potencia", "dogmatismo", etc., etc. Más aún, ustedes también han venido fabricando las mentiras de que China "obstruye la ayuda a Vietnam" y de que "perpetra agresiones al territorio soviético", e incluso han llegado a afirmar que "China no es un país socialista". Todas estas actividades

23185

antichinas de ustedes sólo demuestran que su invitación es un gesto afectado con fines ocultos. En estas circunstancias, ¿cómo puede concebirse que el Partido Comunista de China, considerado por ustedes como enemigo, asista a su Congreso?

El Partido Comunista de China estuvo presente en muchos Congresos del Partido Comunista de la Unión Soviética. Aun después que el grupo revisionista jruschovista usurpó la dirección del PCUS, enviamos delegaciones a sus XX, XXI y XXII Congresos. Pero ustedes de repente se lanzaron violentamente contra Stalin en el XX Congreso del PCUS. Stalin fue un gran marxista-leninista; al atacarlo ustedes atacaron al marxismo-leninismo, a la Unión Soviética, a los partidos comunistas, a China, a los pueblos y los marxista-leninistas del mundo entero. En el XXII Congreso del PCUS, ustedes hicieron aprobar un programa revisionista de pies a cabeza, atacaron pública y violentamente a Albania y lanzaron acusaciones contra el Partido Comunista de China, lo que obligó a regresar al jefe de nuestra

delegación antes de que el Congreso terminara.

Rusia, tierra natal del leninismo, fue el centro del movimiento obrero internacional. Después del fallecimiento de Stalin, los dirigentes del PCUS, con Jruschov a la cabeza, se fueron desenmascarando como traidores a Lenin y al leninismo y emprendieron el viejo camino de los social-demócratas alemanes Bernstein y Kautsky, traidores a Marx, Engels y el marxismo. Fue así como la dirección del PCUS se convirtió en el centro del revisionismo contemporáneo.

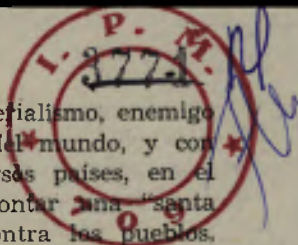
En los últimos diez años, hicimos una serie de esfuerzos con la esperanza de que ustedes retornaran al camino del marxismo-leninismo. Y después de la caída de Jruschov, aconsejamos más de una vez a los nuevos dirigentes del PCUS que cambiaran de rumbo. Hemos hecho todo cuanto dependía de nosotros, pero ustedes no han mostrado el menor arrepentimiento.

Desde que asumieron sus cargos, los nuevos dirigentes del PCUS han ido cada vez más lejos por el camino del revisionismo, el

23186

escisionismo y el chovinismo de gran potencia. Una vez en el Poder, ustedes declararon su determinación de llevar a cabo la línea general revisionista jruschovista de los X^o y XXII Congresos del PCUS. Nos manifestaron de viva voz que, sobre el problema del movimiento comunista internacional y en la actitud de ustedes hacia China, no tenían con Jruschov ninguna diferencia, ni siquiera de matiz. Lejos de revocar públicamente la Carta Abierta antichina de julio de 1963 y el informe y la resolución antichinos de febrero de 1964, ustedes han intensificado su campaña antichina con métodos aún más insidiosos. A pesar de los trucos de que se han venido valiendo para engañar a la gente, lo que ustedes buscan con los cinco sentidos es la cooperación norteamericano-soviética para dominar el mundo. Cuando profieren algunas palabras de condena al imperialismo norteamericano y aparentan de vez en cuando que apoyan la lucha antiimperialista, ustedes no hacen más que acompañar, con pequeños ataques de palabra, la gran ayuda que le brindan en los hechos al imperialismo norteamericano. Ustedes saben muy bien qué

23187



se proponen al seguir esa táctica, cosa que comprende igualmente bien el imperialismo yanqui. Sus clamores por la "unidad de acción", sobre todo en el problema de Vietnam, no son ni más ni menos que una trampa, destinada exclusivamente a embaucar al pueblo soviético y a todos los pueblos revolucionarios del mundo. Ustedes han venido auxiliando a los Estados Unidos en sus intrigas de "negociaciones de paz", en el vano intento de traicionar la lucha del pueblo vietnamita contra la agresión norteamericana y por la salvación nacional y de llevar el problema de Vietnam a la órbita de la cooperación soviético-norteamericana. Confabulados entre sí, ustedes y los Estados Unidos han ultimado todo un conjunto de turbios negociados dentro y fuera de las Naciones Unidas. En estrecha coordinación con la "estrategia global" contrarrevolucionaria del imperialismo norteamericano, ustedes están tratando ahora de formar activamente un cerco total alrededor de China socialista. No sólo se han colocado fuera del frente único internacional de los pueblos del mundo contra el imperialismo norteamericano y sus lacayos, sino que

se han aliado con ese imperialismo, enemigo principal de los pueblos del mundo, y con los reaccionarios de diversos países, en el insensato propósito de montar una "santa alianza" contra China, contra los pueblos, contra el movimiento de liberación nacional y contra los marxista-leninistas.

Despreciando la oposición de muchos partidos hermanos, ustedes realizaron en marzo de 1965 su reunión escisionista de Moscú, lo que constituyó un paso de extrema gravedad para dividir abiertamente el movimiento comunista internacional. Nosotros les reclamamos que reconocieran públicamente que la celebración de la reunión divisionista de Moscú fue un acto erróneo e ilegal. Pero hasta ahora no lo han hecho.

Queremos informarles explícitamente que, como ustedes han ido tan lejos, el Partido Comunista de China, siendo un partido marxista-leninista serio, no puede enviar una delegación suya al Congreso de ustedes.

Tenemos la convicción de que en el mundo entero, incluida la Unión Soviética, las masas populares, que representan más del

90 por ciento de la población, quieren hacer la revolución y luchar contra el imperialismo y sus lacayos; que en el movimiento comunista internacional, incluido el Partido Comunista de la Unión Soviética, más del 90 por ciento de los militantes y cuadros avanzarán finalmente por el camino del marxismo-leninismo, y que los pueblos revolucionarios del mundo entero, el gran movimiento comunista internacional, el gran campo socialista y los grandes pueblos chino y soviético barrerán por fin todos los obstáculos y se unirán sobre la base del marxismo-leninismo y el internacionalismo proletario. El pueblo soviético puede estar seguro de que, si la Unión Soviética es objeto de una agresión imperialista y le opone una resuelta resistencia, China estará definitivamente al lado de la Unión Soviética y combatirá junto con ella al enemigo común.

Con saludos fraternales

**El Comité Central del Partido
Comunista de China**

Anexo:

23188



**CARTA DEL 24 DE FEBRERO DE 1966 DEL
COMITE CENTRAL DEL PARTIDO
COMUNISTA DE LA UNION SOVIETICA
AL COMITE CENTRAL DEL PARTIDO
COMUNISTA DE CHINA**

Moscú, 24 de febrero de 1966

Al Comité Central del Partido Comunista de
China

Al camarada Mao Tse-tung

Queridos camaradas:

Está convocado para el 29 de marzo de 1966 el XXIII Congreso Ordinario del PCUS.

Se ha fijado el siguiente orden del día para el Congreso:

1) Informe de balance del Comité Central del PCUS, a cargo del camarada L. I. Brézhnev, Primer Secretario del Comité Central del PCUS.

2) Informe de balance de la Comisión Central de Control del PCUS, a cargo de la camarada N. A. Muravieva, Presidente de la Comisión de Control.

3) Directivas del XXIII Congreso del PCUS sobre el Plan quinquenal de desarrollo de la economía nacional de la URSS para 1966-1970, a cargo del camarada A. N. Kosiguin, Presidente del Consejo de Ministros de la URSS.

4) Elecciones a los órganos centrales del Partido.

El Comité Central del Partido Comunista de la Unión Soviética invita al XXIII Congreso del PCUS una delegación del Partido Comunista de China en calidad de invitado.

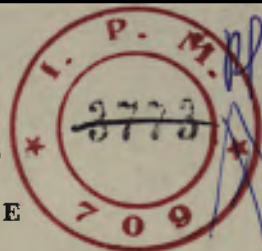
Con saludos comunistas

El Comité Central
del Partido Comunista de
la Unión Soviética

L. Brézhnev

23189

INDICE



Carta de respuesta del Comité Central del Partido Comunista de China, del 22 de marzo de 1966, al Comité Central del Partido Comunista de la Unión Soviética

1

Anexo: Carta del 24 de febrero de 1966 del Comité Central del Partido Comunista de la Unión Soviética al Comité Central del Partido Comunista de China

9



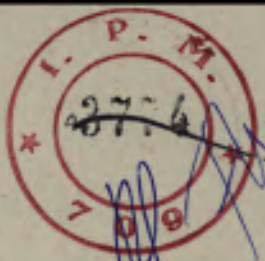
INDICE

23122

231

Faint, mostly illegible text, possibly a list or index of items.

23122



Handwritten signatures and scribbles in blue ink, including a large signature and a smaller one below it.

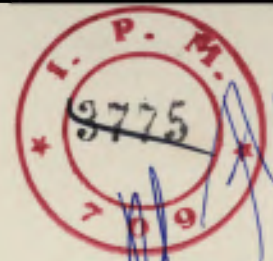


VERES



中国共产党中央委员会
一九六六年三月二十二日
給苏联共产党中央委员会的复信

外文出版社出版(北京)
1966年袖珍本第一版
编号:(西)3060-1420
00008
3-S-712Fc

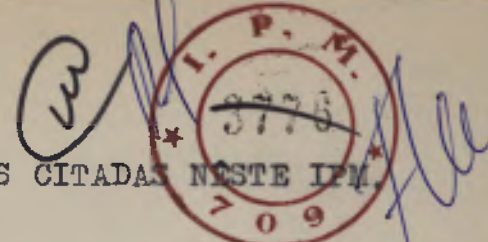


Handwritten blue ink scribbles and signatures over the postmark.

23191

Handwritten blue ink scribbles and a signature.

23192



5. RELAÇÃO DAS PESSOAS INDICIADAS E DAS CITADAS NESTE IPM.

a - Pessoas indiciadas no IPM

Relacionaremos, a seguir, os nomes dos indiciados neste IPM, cujas incriminações serão apresentadas especificamente com a citação das provas de suas atividades criminosas. Essa relação abrange:

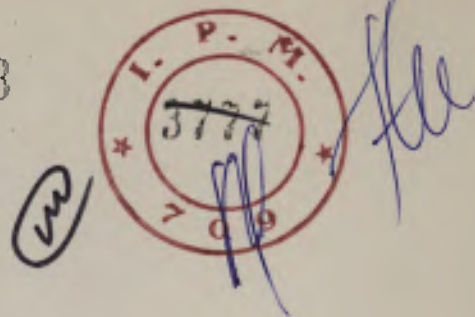
- Indiciados pertencentes ao Comitê Central e a Comitês / Estaduais do Partido Comunista Brasileiro.
- Indiciados que pertenceram ao PCB e dêle foram expulsos por divergências ideológicas, mas que continuaram a // exercer atividades comunistas em outras agremiações subversivas.
- Indiciados que se aliaram ao PCB, criminosamente, em // frentes políticas ou acôrdos eleitorais.

Os indiciados não comunistas cujas incriminações se encontram consubstanciadas na de FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, / por se acharem a êste estreitamente ligados, tiveram as suas acusações apresentadas em conjunto com a do indiciado em apreço e são apresentados em relação especial.

- 1 - Relação dos indiciados pertencentes ao PCB, ou aliados a êste Partido em frentes ou acôrdos.

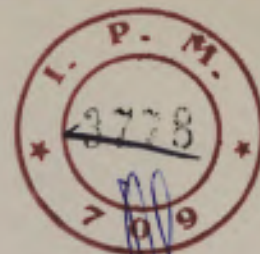
AARÃO STEINBRUCH
ADALBERTO TIMÓTEO SILVA
ADALGISA RODRIGUES CAVANCANTE
ADÃO MANOEL PEREIRA NUNES
ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA
AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO
AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO
ALBERTO NEDER
AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO
ÂNGELO ARROYO
ANÍBAL FERNANDES BONAVIDES
ANTONIO CHAMORRO
ANTONIO RIBEIRO GRANJA
ANTONIO ROBERTO DE VASCONCELOS
APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO
ARISTEU NOGUEIRA CAMPOS
ARMANDO MAZZO
ARMANDO ZILLER
ARMINDO MARCILIO DOUTEL DE ANDRADE
BENEDITO DE CARVALHO

23193



CALIL CHAAD
CARLOS DE LIMA AVELINE
CARLOS MARIGHELLA
CARLOS MONTARROYOS
CARLOS NICOLAU DANIELLI
CÍCERO TARGINO DANTAS
CID FEIJÓ SAMPAIO
CLAUDIO TAVARES
CLAUDIO ANTONIO VASCONCELOS CAVALCANTE
DANTE LEONELLI
DAVID CAPISTRANO DA COSTA
DEMISTOCLIDES BATISTA
DINARCO REIS
DJALMA MARANHÃO
ELOI MARTINS DA SILVA
ELSON COSTA
EMÍLIO BONFANTE DEMARIA
FERNANDO PEREIRA CHRISTINO
FERNANDO DE SANT'ANNA
FRAGMON CARLOS BORGES
FRANCISCO ALVES DA COSTA
FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO
FRANCISCO GOMES FILHO
FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES
FRANCISCO JULIÃO ARRUDA DE PAULA
FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA
FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA
FUED SAAD
GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS
GILBERTO DE OLIVEIRA AZEVEDO
GILVAN QUEIROZ DA ROCHA
GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS
GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA
GLAUCO DA ROCHA FROTA
GREGORIO LOURENÇO BEZERRA
HÉRCULES CORRÊA DOS REIS
HIRAN DE LIMA PEREIRA
HUMBERTO ALVES CAMPELO
HUMBERTO LUCENA LOPES
HUMBERTO ROCHA DE AZEVEDO
IRINEU JOSÉ FERREIRA
IVAN RAMOS RIBEIRO

IVO CARNEIRO VALENÇA
JACOB GORENDER
JAIME DE AMORIM MIRANDA
JOÃO ADELINO SUSSELA
JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO
JOÃO BATISTA VASCONCELOS TORRES
JOÃO BELCHIOR MARQUES GOULART
JOÃO MASSENA DE MELO
JOAQUIM CÂMARA FERREIRA
JOAQUIM JOSÉ DO RÊGO
JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO
JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES
JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA.
JOSÉ GONÇALVES
JOSÉ LEITE FILHO
JOSÉ MARIA CAVALCANTI
JOSÉ MARIA CRISPIM
JOSÉ PUREZA DA SILVA
JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA
JUSCELINO KUBITSCHER DE OLIVEIRA
LEONEL DE MOURA BRIZOLA
LINCOLN CORDEIRO OEST
LINDOLFO SILVA
LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAİM
LOURIVAL DA COSTA VILAR
LUIZ CARLOS PRESTES
LUIZ GUILHARDINI
LUIZ INÁCIO MARANHÃO FILHO
LUIZ RODRIGUES CORVO
LUIZ TENÓRIO DE LIMA
MANOEL BITTENCOURT JARDIM
MANOEL JOVER TELES
MARCO ANTONIO TAVARES COELHO
MARIA SEGÓVIA JACOBSEN
MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA
MARIO SCHEMBERG
MAURÍCIO GRABOIS
MIGUEL ARRAES DE ALENCAR
MIGUEL BATISTA
MIGUEL BATISTA DOS SANTOS
MOISÉS VINHAS
NERY REIS DE ALMEIDA



23191

NESTOR VERAS
NILSON DE AMORIM MIRANDA
CRESTES TIMBAÚBA RODRIGUES
ORLANDO DA SILVA ROSA BOMFIM JÚNIOR
OSWALDO PACHECO DA SILVA
PEDRO MAKOVSKY CLEMACHUK
PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAÚJO POMAR
PELÓPIDAS SILVEIRA
RAMIRO LUCHESI
REINALVO SIQUEIRA SANTOS
ROBERTO MORENA
ROLAND CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE CORBISIER
RUBENS GUAYER WANDERLEY
SALOMÃO MALINA
SANDOVAL DE QUEIROZ BARBOSA
SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS
SÉRGIO ALVES HOLMES BRANDÃO RÊGO (ou SÉRGIO HOLMOS)
SEVERINO ARCOVERDE CAVALCANTI
SEVERINO TEODORO DE MELO
SIDNEY FIX MARQUES SANTOS
THOMAZ MACK
TOMOCHI SUMIDA
TULLO VIGEVANI
VALÉRIO RÉGIS KONDER
VULPIANO CAVALCANTE DE ARAÚJO
WALDIR GOMES DOS SANTOS
WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS
ZULEIKA D'ALEMBERT

23195

2 - Relação dos indiciados ligados a FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA:

AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO
EDNA MARÍLIA LOTT DE MORAES COSTA
EUCLIDES PANNAR
GUILHERME ROMANO
IARA LOPES VARGAS
JOÃO BATISTA DE LIMA
LUTHERO SARMANHO VARGAS
MARCIO DE MELO FRANCO ALVES -
RUBENS CARDOSO DE MACÉDO

b. Pessoas citadas no IPM

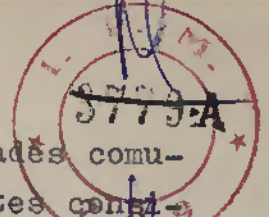
Além dos indiciados acima referidos, as seguintes pessoas foram citadas neste IPM por atividades comunistas ou atividades / ligadas ao comunismo.

+ 1. Pessoas citadas por atividades comunistas

As seguintes pessoas, possuem em seus assentamentos, ////

(Vol de 45 a 62) registros de atividades comunistas, ligadas ao PCB, não sendo, entretanto, estes considerados com substância suficiente para uma indicição neste IPM que objetiva tão somente os elementos diretores do movimento comunista:

AARON ROICHMAN
 ABELARDO DE ARAÚJO JUREMA *ex-ministro de Defesa*
 ABELARDO MANHÃES
 ABIB FAHED
 ABILIO FERNANDES
 ADALBERTO FERNANDES
 ADALGISA NERI
 ADÃO LOPES
 ADAUTO RODRIGUES
 ADDO VÂNIO DE AQUINO FARACO
 ADELSON BENICIO DOS SANTOS
 ADERBAL CUSTODIO DE MELO
 ADY VIEIRA FILHO
 AECIO NANJI
 AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO
 AFONSO DELELIS
 AFONSO SCHIMER
 AFRÂNIO B. DE ALENCAR MATOS
 AFRÂNIO DE SANTANA
 AIRTON FELIX CORREIA
 AJURICABA MONASSA DE PAULA
 ALBERTO TINÉ DA SILVA
 ALBERTO LATORRE DE FARIAS
 ALBERTO NOGUEIRA
 ALBERTO SANTIAGO GALENO
 ALCEBIADES DE ARAUJO ROMÃO
 ALCYONE VIEIRA PINTO BARRETO
 ALDO ARANTES
 ALDO AVILA LUZ
 ALDO FERNANDES
 ALDO JOSÉ SAGAZ
 ALDO PEDRO DIETRICH
 ALDROVANDO DE OLIVEIRA MICELLI
 ALDYR JOSÉ DE SOUZA
 ALEXANDRE MAGALHÃES DA SILVEIRA
 ALEX VIANY
 ALFREDO DE FREITAS DIAS GOMES



ALFREDO JOSÉ GONÇALVES 23197

ALFREDO PEREIRA NUNES

ALFREDO WILLIAM NOGUEIRA DE SÁ

ALÍPIO DE FREITAS (Padre) *condenado em Recife*

ALMIR MONTEIRO ALVARES AFONSO ?

ALMIR DE MAGALHÃES MATOS

ALMIR DOS SANTOS

ALMIRANTE COSTA

ALTAMIRO IGNÁCIO DE OLIVEIRA

ALUIZIO GURGEL DO AMARAL

ALUIZIO PALHANO PEDREIRA FERREIRA

ALVARO LEONARDI AYALA

✓ ALVARO LINS

ALVARO VENTURA SOARES FILHO

ALVARO VIEIRA PINTO

ALVERCIO NOGUEIRA GOMES

ALVINO ALVES DOS SANTOS

AMARO FRANCISCO DE AZEVEDO

AMARO QUINTINO PEREIRA

AMARO JOSÉ PEREIRA DA SILVA

AMAURY DE OLIVEIRA SILVA

AMÉRICO CARVALHO

AMORESIO DE OLIVEIRA

ANA LIMA CARMO

ANA LIMA DE CASTRO

ANA MONTENEGRO

ANAXILIO EVANGELISTA BARBOSA

ANDERSON VIANA FONTES

ANÉLIO MARQUES GUIMARÃES

ANIBAL CLIMACO FILHO

ANTENOR NOVAES

ANISIO TEIXEIRA *Brif.*

ANTONIO AMELIO FREITAS

ANTONIO ANASTACIO CAMPOS

ANTONIO AUGUSTO GURGEL DO AMARAL

ANTONIO CARDOSO DE MELO

ANTONIO CARLOS BAHIENSE DE MELLO

ANTONIO CARLOS DE FARIA PINTO PEIXOTO

ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO

ANTONIO COSTA DA SILVA

ANTONIO FERREIRA DE OLIVEIRA BRITO

ANTONIO FROTA NETO

ANTONIO GOMES DEL ARROYO

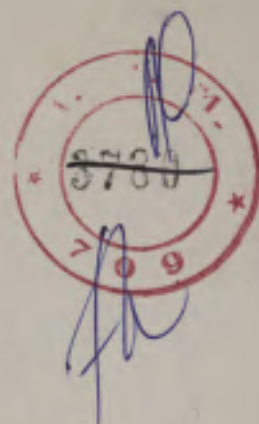
ANTONIO HOLANDINO DE ARAÚJO

ANTONIO JOAQUIM DE MEDEIROS (CHAPEU DE COURO)

ANTONIO FAUSTO DO NASCIMENTO
ANTONIO GARCIA FILHO
ANTONIO JOB DE OLIVEIRA
ANTONIO JOSÉ MENDES
ANTONIO LOPES GONÇALVES
ANTONIO PEREIRA NETO
ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS
ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO
ANTONIO PINTO DE FREITAS
ANTONIO RIBEIRO ROMANELLI
ANTONIO ROLLEMBERG
ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA
ANTONIO TENORIO MARQUES
ANTONIO UBALDO MOREIRA DOS SANTOS PENHA
APPOLON FANZERES
- ARGEMIRO DE ASSIS BRASIL *col.*
ARGEMIRO PANTOJA MUNHOZ (Padre)
ARI CAMPISTA
ARISTEU AQUILES DE SOUZA
ARISTOTELES DE MIRANDA MELO
ARMANDO LEÃO FERREIRA
ARMANDO MAIA
ARMANDO RODRIGUES DE ALMEIDA
ARMEN MANIGONIAM
ARMÊNIO GUEDES
ARNALDO FONTES
ARNOLDO SOUZA AGUIAR
AROLDO WALL
ARQUIMEDES DE BRITO
ARSONVAL MACÊDO
ARTHUR CANTALICE
ARTHUR MARTINS FILHO
ARTHUR PEREIRA DA SILVA
ARTHUR RODOLPHO SULLIVAN
ARTHUR SAMPAIO BRANDÃO
ARY BUENO
ASPASIA DE OLIVEIRA PIRES
ASSIS LEME
AUGUSTO GALMARINI FLORES
AUGUSTO MENA BARRETO
ATHOS SANTA TEREZA ABILHOA
AVELINO ALENCAR DE OLIVEIRA
YBADGER TEIXEIRA DA SILVEIRA *Guarapiranga*

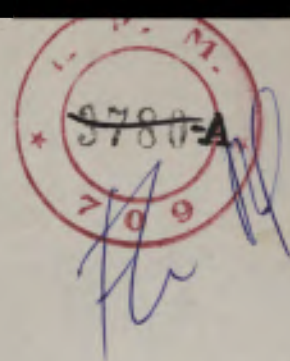
23198

W



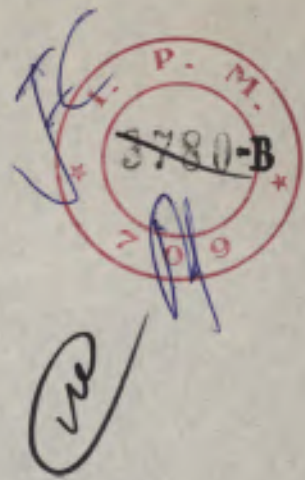
BALMACEDA GUEDES
BALTHAZAR FERREIRA DE ANDRADE
BALTAZAR MELLO
BELFORT DE OLIVEIRA
BENEDITO DE CARVALHO
BENEDITO CERQUEIRA
BENEDITO WILFREDO MONTEIRO
BENIGNA DA SILVA OLIVEIRA
BERNARDO BORIS VARGAFTIG
BRAULIO DINIZ
BRAULIO RODRIGUES DA SILVA
* CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO - *condemado*
CARLOS ALBERTO COSTA PINTO
CARLOS ADAUTO VIEIRA
CARLOS ESTEVES MARTINS
CARLOS FERNANDO PREISS
CARLOS FIGUEIREDO DE SÁ
CARLOS OLAVO DA CUNHA PEREIRA
CARLOS DE SÁ PEREIRA
CELIUS AULICUS GOMES JARDIM
CELSO MARTINS FERREIRA
CESAR GIANOTTI
CIBILIS DA ROCHA VIANA
CLARIMUNDO FLORES
CLARINDO QUEIROZ RABELO
CLAUDINO JOSÉ DA SILVA
CLAUDIO JOSÉ ALVES GOMES DA SILVA
CLODOMIRO DOS SANTOS MORAIS
CLODSMIDT RIANI - *condemado*
CLOVIS MORAIS RODRIGUES
CLOVIS FERRO COSTA - *condemado*
COARACY MARTINS DE OLIVEIRA
CORNELIO DE SOUZA PINTO
CRASSINE DE ALMEIDA
DAGOBERTO RODRIGUES
DALMO BASTOS SILVA
DANTE PELACANI
DARCY CÂMARA
DARCY RIBEIRO - *chefe de Povo G. d.*
DELMIR FERNANDES VILLELA
DELSON GOMES DE AZEVEDO
DEMERIL CALDAS DE OLIVEIRA
DEMOSTENES LOBO
DIBO ELIAS

23199



sw

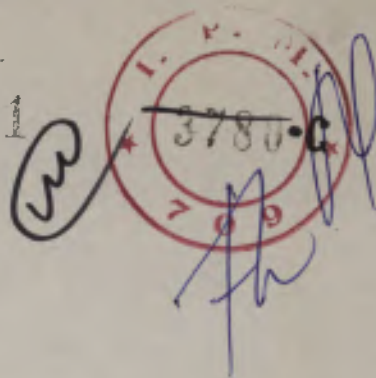
DIMAS D'ANUNCIACÃO PERRIN
DIOGENES DE ARRUDA CÂMARA
DIOGENES DAGOBERTO COSTA FILHO
DIOMEDES SUBTIL DE OLIVEIRA
DIRCEU ACIOLI LINDOSO
DIRCEU MOURTHÊ DE ARAÚJO
DIRCEU SIQUEIRA CABRAL
DIVA BORGES DE NORONHA
DOMÍCIO MARTINIANO DO CARMO
DOMINGOS RIBEIRO VIOTTI
DOMINGOS VELASCO
DONALDO PONTES
DURVAL DELLÊ
DURVAL MIGUEL DE BARROS
EDELUI FARIAS
EDGAR SANTINO DO ESPÍRITO SANTO
EDILBERTO LEO JUNG
EDILSON DE ALMEIDA JUPITER
EDIR PENA DE OLIVEIRA
EDITH OLIVIER
EDMIL GOMES FERRÃO
EDMUR JOSÉ FONSECA
EDNA NUNES DA SILVA
EDSON LEITE
EDSON DE SOUZA CARNEIRO
EDUARDO CHUAHY
EDUARDO LUIZ MOSSI
EGLÊ DA COSTA ÁVILA MALHEIROS
ELIANE FERREIRA
ELIAS BANDAROVSKY
ELIAS REINALDO DA SILVA
ELIEZER ASSIS DE SALES
ELIO FERREIRA REGO
ELIZEU GONELLI FILHO
ELIZIÁRIO SANTANA
ELOI ÂNGELO COUTINHO DUTRA
ELSON GONÇALVES ARAÚJO
ELYANE MARINHO DE SOUZA SANTOS
ELZA SOARES RIBEIRO
ÊLZIO RAMALHO
ÊNIO LAUS
ÊNIO SILVEIRA
EOLINO CRUZAL DA SILVA



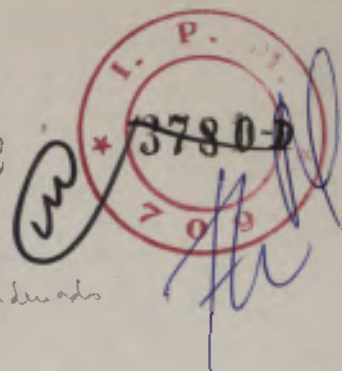
23200

ERICKSON SOARES BARBOSA
ERIDES GUIMARÃES
ERLITA MUNIZ OEST
ERUDILIO BARRETO DA SILVA
ERWIN LOESCHNER
ESTANISLAU ALKMIN MAGALHÃES
EUCLIDES TROLLI (ou Trolley)
EURIDES MARCONDES DE MANEZES
EURO LUIZ ARANTES
EVALDO LOPES GONÇALVES DA SILVA
EVANDRO LINS E SILVA
EVERALDO VALADARES
EVILASIO NEHRY CAHON
EVLIM MEDEIROS
FÁBIO FARIA MEDEIROS
FABRÍCIO ALVES QUADROS
FABRÍCIO SOARES DA SILVA
FAUSTO DE ALMEIDA DRUMOND - *condemado*
FELICIANO EUGÊNIO NETO
FELISBERTO ALBUQUERQUE
FELIX ESCOBAR
FELIX JOSÉ XIMENES
FERDINANDO FARIA
FERNANDO DE AZEVEDO
FERNANDO BATISTA
FERNANDO FARIA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
FERNANDO HERMENEGILDO AUTRAN
FERNANDO SIGISMUNDO
FERNANDO TORCAPIO FERREIRA
FERNANDO WILLIS BATISTA FRANCO
FIRMINO FERNANDES
FLÁVIO PINHO FILHO
FLÁVIO RIBEIRO
FLORIANO BEZERRA DE ARAÚJO
FLORIANO PEIXOTO SOARES
FRANCISCO ARRABAL GONÇALVES
FRANCISCO BATISTA DE OLIVEIRA
FRANCISCO BIZERAY ZIKAN
FRANCISCO CARVALHO PIMPIM
FRANCISCO CONSTANTINO DE CAMPOS CHERMONT
FRANCISCO FARIAS MELO
FRANCISCO FARIAS NASCIMENTO
FRANCISCO FELIPE CARDOSO

23201



FRANCISCO FLORIANO DEZEN 23202
FRANCISCO GUIMARÃES
FRANCISCO JOSÉ PEREIRA
FRANCISCO LAGE PESSOA (Padre) *condemado*
FRANCISCO MANGABEIRA
FRANCISCO MASTELLA
FRANCISCO PAULO DOS SANTOS LEMES
FRANCISCO PEREIRA CRISTINO
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA
FRANCISCO RIBEIRO (Dr)
FRANCISCO SÁ PIRES
FRANCISCO TEIXEIRA CAMPOS
FRANCISCO TEIXEIRA FRUTUOSO
FRANK JUSTUS ACKER
FREDERICO TEIXEIRA SALES (ou Fritz T.S.)
FREDERICO WERGNE DE CASTRO ARAÚJO
GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA
GALBA RODRIGUES FERRAZ
GAMANIEL BUENO GALVÃO
GAVINO MUDADO FILHO
GEORGE PIRES CHAVES
GERALDO BIZOTTO
GERALDO DA COSTA MATOS
GERALDO PIMENTA
GERALDO POLICARPO DE SOUZA
GERALDO REIS
GERALDO DA ROCHA MORAES
GERALDO RODRIGUES DE QUEIROZ
GERALDO ROEDEL
GERALDO SÉTIMO MOREIRA
GERALDO SILVINO DE OLIVEIRA
GERALDO SOARES
GERALDO STEDILE
GIL MACHADO
GIL SIMÕES MARTINS
GIL TOGNINI
GILKA SANTANA
GRASSINI DE ALMEIDA
GUIDO DE SOUZA ROCHA
HEBE LEITE TRINDADE
HEBER MARANHÃO RODRIGUES
HELIO DE MELO ALMEIDA
HELIO MARQUES DA SILVA
HENRIQUE BATISTA ARANHA MIRANDA



HERBERT GEORG

23203

HERCULES CORREIA LEITE

HERMES CAIRES DE BRITO

Minister HERMES LIMA

HERMINIO LINHARES

HERMOGENES DA SILVA FERNANDES

HERVAL ARUEIRA

HIGINO CARVALHO

HILTON GREGORIO LOBATO

HILTON VASCONCELOS

HILTON ZIMMERMANN

HOMERO BRASIL NEPOMUCENO

HONORIO PEÇANHA

HORACIO DUQUE DE ASSIS

HORACIO VALADARES

HORST JOSÉ BEZERRA

HUMBERTO EL-JAICK

HUMBERTO MENEZES PINHEIRO

HUMBERTO NEDER

IB TEIXEIRA

IDEAL MACHADO

INACIO JOSÉ DA GAMA MEDEIROS

IRAN FREJAT

IRENE GUAYER WANDERLEY

IRINEU JOSÉ DE SOUZA

IRUN SANTANA

ISAAC BRILMAN

ISAAC SCHENVAR

ISIDORO VIANA LIMA

ISMAEL RAMOS

ISMAR FELISBERTO FONSECA DE CARVALHO CUNHA

ISRAEL GOMES CALDEIRA

ITACYR MENDONÇA BARROSO

ITAIR JOSÉ VELOSO

ITALO CAMPOFIORITO

ITALO DAMATO

ITALVA DE SOUZA MOTTA

IVAN ARAÚJO DE SOUZA

IVAN DEMOTERO RIBEIRO

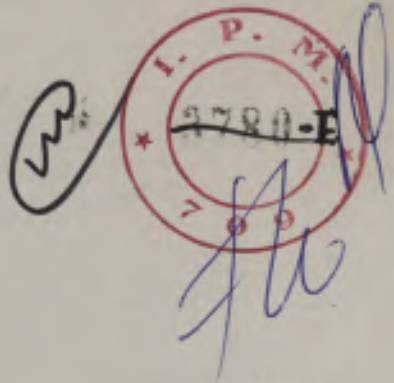
IVAN RODRIGUES DE OLIVEIRA

IVAN SENRA PESSANHA

IVO ECKERT

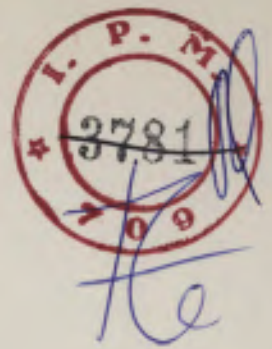
IZAURINO ALVES DE SOUZA

JACK SIQUEIRA



23204

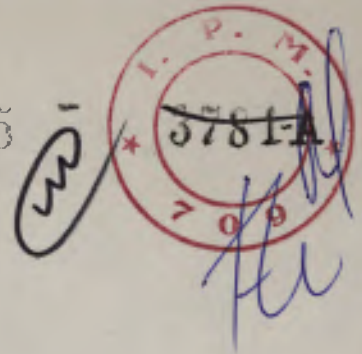
(W)



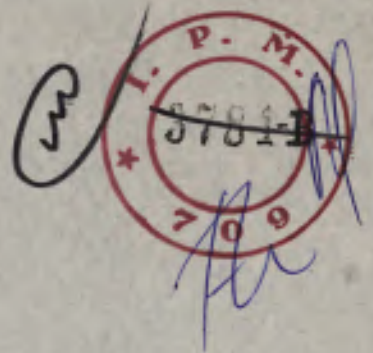
JACY PEREIRA LIMA
JACYR DA SILVA BARRETO
JAIME WALLACE NUNES
JAIR BORIN
JAIR REIS FILHO
JAIRO MENDES
JARBAS DE SOUZA AMORIM
JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSÓRIO - *mauro*
JERÔNIMO RODRIGUES DE LIMA
JESUINO D'ÁVILA
JESUS PAULO MARQUES
JOÃO ALVES RODRIGUES
JOÃO ATHANAZIO PINTO MONTEIRO
JOÃO BATISTA DA COSTA
JOÃO FERREIRA LIMA FILHO
JOÃO FIRMINO LUZIA
JOÃO KIFFER NETO
JOÃO LUIZ BARREIROS DE ARAÚJO
JOÃO MONTEIRO
JOÃO NEDER
JOÃO PINHEIRO NETO
JOÃO VERZOLA
JOAQUIM FERREIRA FILHO
JOAQUIM MOREIRA GARRIDO
JOAQUIM OLINTO MEIRELES
JOCELYN BARRETO BRASIL DE LIMA
JONAS BAIENSE DE LIRA
JONAS TROMBINI
JORGE FERREIRA DE BRANDÃO
JORGE JOÃO FELICIANO
JORGE MONTECY
JORGE PEREIRA NOBRE
JOSÉ ADIL DE LIMA
JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS
JOSÉ ALEXANDRE
JOSÉ ALÍPIO VIEIRA PINTO
JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO
JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA
JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA
JOSÉ BLANCHAR GIRÃO RIBEIRO - *Carla*
JOSÉ CAMPELO FILHO
JOSÉ CALDEIRA FILHO
JOSÉ CARLOS JÚNIOR
JOSÉ CLAUDINO DA SILVA

JOSÉ COSTA
JOSÉ DANDA NETO
JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA
JOSÉ EUGENIO DA COSTA E SILVA
JOSÉ FARIA BONFIM
JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA
JOSÉ FERREIRA
JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS
JOSÉ DE FREITAS PICARDI
JOSÉ GARCIA
JOSÉ GILTON PINTO GARCIA
JOSÉ GOMES PIMENTA
JOSÉ GOMES TALARICO
JOSÉ GUIMARÃES NEIVA MOREIRA
JOSÉ GUTMAN
JOSÉ HUGO MILAN
JOSÉ INÁCIO ROMEIRO JÚNIOR
JOSÉ KLEBER LEITE DE CASTRO
JOSÉ LEAL
JOSÉ LELIS DA COSTA
JOSÉ LEOMIL
JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO
JOSÉ LUCAS ALVES FILHO
JOSÉ MANOEL SOAR
JOSÉ MARINHO DE VASCONCELOS
JOSÉ MENDES DA SILVA
JOSÉ MONTENEGRO DE LIMA
JOSÉ DE MOURA BELEZA
JOSÉ MOURA ROCHA
JOSÉ DO PATROCÍNIO GALOTTI
JOSÉ PEDRO DA CRUZ
JOSÉ PEREIRA QUINETTE
JOSÉ PONTES NETO
JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA
JOSÉ RIBEIRO
JOSÉ DODRIGUES VIEIRA NETTO
JOSÉ SALDANHA DA GAMA COELHO PINTO
JOSÉ DOS SANTOS
JOSÉ DOS SANTOS SERRA
JOSÉ SERRA
JOSÉ DA SILVA SERÁFICO DE ASSIS CARVALHO
JOSÉ TÓRRES DAS NEVES
JOSÉ VICENTE
JOSÉ VILELA

23265



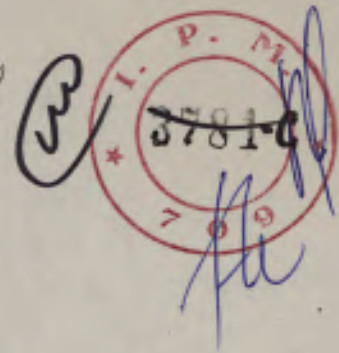
23206



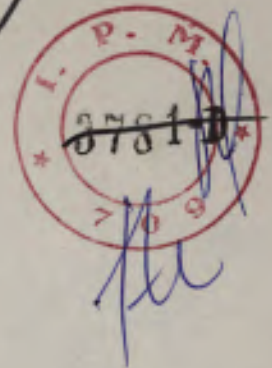
JOSÉ VIRGÍLIO MINEIRO
JUAREZ GUIMARÃES DE BRITTO
JUAREZ DE PAIVA MACEDO
JULIO BARBOSA
JULIO CESAR DE MORAIS GONZAGA
JULIO HAVELANGE
JULIO JOAQUIM DE OLIVEIRA
JUREMA YARY FERREIRA
LADÁRIO DE SOUZA FILHO
LEANDRO AUGUSTO MARQUES COELHO KONDER
LENINE REIS
LEONARDO MOREIRA LEAL
LETELBA RODRIGUES DE BRITO
LEVI BORBOREMA PORTO
LINDOLPHO HILL
LINÉSIO LAUS
LUCIANO BARREIRA
LUCIANO HENRIQUE MOLL BEDER
LUCIO GUSMÃO LOBO
LUCIO LIBANO
LUCIO XAVIER DE ALMEIDA
LUIZ ALVES
LUIZ BAYARD DA SILVA
LUIZ BORBA DA SILVA
LUIZ DE CARVALHO BICALHO
LUIZ CORREIA DA SILVA
LUIZ FERNANDO BOCAIUVA CUNHA
LUIZ GARCIA
LUIZ GONZAGA DE BEM
LUIZ GONZAGA FERREIRA
LUIZ GONZAGA DE MACÊDO
LUIZ GONZAGA DE OLIVEIRA LEITE
LUIZ HENRIQUE MENDES DE CAMPOS
LUIZ SÁ CARVALHO
LUIZ VIEGAS DA MOTA LIMA
MAGNO DE CASTRO BURGOS
MANOEL ALVES RIBEIRO
MANOEL BATISTA FERREIRA
MANOEL ESCOBAR SOBRINHO
MANOEL FERREIRA
MANOEL GREGÓRIO DA ROCHA
MANOEL JERÔNIMO DIAS
MANOEL JOB DE MIRANDA

MANOEL LEITE
MANOEL LISBOA DE MOURA
MANOEL MALDONADO
MANOEL MARIA LEAL FERREIRA
MANOEL MARTINS
MANOEL OLIVEIRA ARAÚJO
MANOEL OTAVIO RODRIGUES DE SOUZA
MANOEL RODRIGUES DA FONSECA
MANOEL SILVA
MANOEL DE SOUZA
MARCELO DINIZ CERQUEIRA
MARCOS JAIMOVITH
MARCOS MAGALHÃES RUBINGER
MARIA FELISBERTA BITENCOURT JARDIM
MARIA DA GRAÇA DUTRA
MARIA LUIZ CAVALCANTI
MARIO GENUINO DE FREITAS
MARIO JOSÉ CALDEIRA BASTOS
MARIO MATEUS DE LOURDES
MARIO MORAIS
MARIO PAULO DE MATOS
MARIO PIMENTA DE MOURA
MARIO RIBEIRO
MARIO SOARES LIMA
MARLY VIANA DE ARAÚJO
MARTINHO LEAL CAMPOS
MATIAS GOMES BARBOSA
MAURÍCIO ALMEIDA
MAURÍCIO EDUARDO GUIMARÃES CADAVAL
MAURICIO LEITE JUNQUEIRA
MAURO BORGES TEIXEIRA
MAURO FERNANDO DE SOUZA
MAURO LINS E SILVA
MAURO SANTAYANA
MAX DA COSTA SANTOS
MERY MEDEIROS
MIGUEL ABDALA
MIGUEL ALFREDO ARRAES
MIGUEL COUTO FILHO
MIGUEL COUTO NETO
MIGUEL CUNHA FILHO
MIGUEL ESTEVÃO
MIGUEL RATIS
MILTON BARBOSA DOS SANTOS

23207

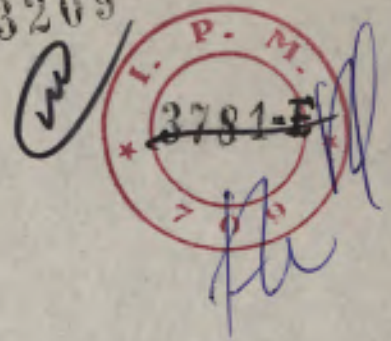


23208



MILTON CAIRES DE BRITO
MISAEEL MARTINS DE FREITAS
MOACYR CORTEZ
MOACYR FELIX
MOACYR DE GÓIS
MOACYR LATERZA
MOACIR LONGO
MOACYR MONTEIRO NETO
MOACIR VASCONCELOS
MOYSÉS GOMES MAURÍCIO
MOYSÉS SANTIAGO PIMENTEL
NAELSON CORREIA GUIMARÃES
NAIR SAUD
NAPOLEÃO CARNEIRO DA SILVA
NATALÍCIO TENÓRIO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE
NELSON GIBELLO GATO
NELSON WERNECK SODRÊ
NEMÉSIO LEAL ANDRADE
NEREU MOREIRA DA COSTA
NÉSIO JACQUES PEREIRA
NESTOR ANTONIO MEDINA
NEWTON EDUARDO DE OLIVEIRA
NEWTON SOARES INOCÊNCIO
NEY WILSON DE PASCHOAL
NICOLAU ABRANTES
NICOLAU SCHUERY
NILO CANELA
NELO DOS SANTOS
NILO TEIXEIRA
OBADIAS GONÇALVES BARREIRO
OLAVO FRANÇA SOBREIRA
OLÍMPIO FERRAZ DE CARVALHO
OLINTO DE CAMPOS
OLÍVIA CALÁBRIA
ONÉSIMO ALVES MANGUEIRA
ORDENER PEREIRA VELOSO
ORESTES RODRIGUES
ORESTES VIDAL GUERREIRO
ORIVAL PRAZERES
ORLI FERREIRA ANDREAZA
OSMILDO STAFFORD DA SILVA
OSNY DUARTE PEREIRA
OSWALDO CARMINATTI
OSWALDO GARÓFALO

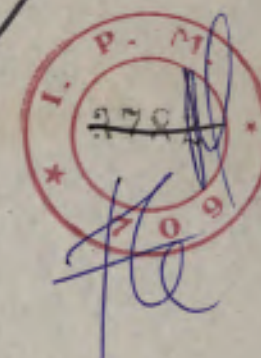
23209



OSVALDO GERMANO FERNANDES
OSVALDO HERBSTER GUSMÃO
OSVALDO JOSÉ VICENTE
OSVALDO MIRANDA
OSWALDO PERALVA
OSWALDO RODRIGUES
- OSVINO FERREIRA ALVES
OTHON CANEDO LOPES
PALMYOS DA PAIXÃO CARNEIRO
PAULO DE ARAÚJO MAGALHÃES
PAULO BOBADILHO DE CARVALHO FONTES
PAULO COUTINHO
PAULO FERREIRA GARCIA
PAULO DE FIGUEIREDO CAVALCANTI
PAULO FRASSINETE DE OLIVEIRA
PAULO MELO BASTOS
PAULO MOTTA LIMA
PAULO FRANCISCO PIMENTEL
PAULO RIBEIRO
PAULO ROBERTO HADDAD
PAULO STUART WRIGHT
PAULO DE TASSO DE ALMEIDA PAIVA
PAULO DE TASSO DIAS KLAUTAU
PAULO DE TASSO DOS SANTOS
PEDRO CORRÊA
PEDRO COUTINHO FILHO
PEDRO ETELVINO DA SILVA
PEDRO PINTO DA MOTA LIMA
PEDRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA
PEDRO TORRES
PERALVA DE MIRANDA DELGADO
PEREIRA PINTO
PÉRICLES DE ARAÚJO NEVES
PERY TUPINAMBÁ
PETRÔNIO BORGES
PLÍNIO MENDES MARTINS
POLÍBIO ADOLFO BRAGA
PORFÍRIO FRANCISCO DE SOUZA
PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ
QUIRINO CAMPOFIORITO
RAFAEL MARTINELLI
RAIL PEÇANHA
RAIMUNDO AMARAL TINTE

23210

W



RAIMUNDO ANTONIO DA COSTA JINKINGS
RAIMUNDO FERREIRA DE ALENCAR
RAIMUNDO GONÇALVES GAMA
RAIMUNDO IVAN BARROSO DE OLIVEIRA
RAIMUNDO DE LIMA E SILVA
RAIMUNDO SERRÃO DE CASTRO SOBRINHO
RAIMUNDO VERDIERI

RAMIRO CYPRIANO DA SILVA
RANDOLFO FERNANDES LIMA
RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES
RAUL RIFF
RAULINO PEREIRA DE MESQUITA
RAYL PESSANHA
REALINO DE OLIVEIRA
RENALVO SIQUEIRA DOS SANTOS
RENATO OLIVEIRA DA MOTA
RENATO PARDO MANIER
RENATO REZENDE
RENÉ NEDER

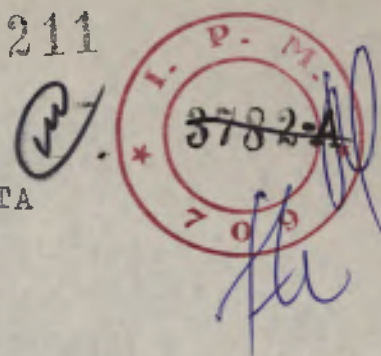
RINALDO CLAUDINO DE BARROS
RITA DA COSTA ÁVILA MALHEIROS
ROBERT FRANCIS DRUMOND
ROBERTO BIZZOTTO
ROBERTO CANAVARRO COSTA
ROBERTO CLÁUDIO DA GAMA BENTES
ROBERTO DÉCIO DE LAS CASAS

+ ROBERTO LYRA —
ROBERTO MARGONARI

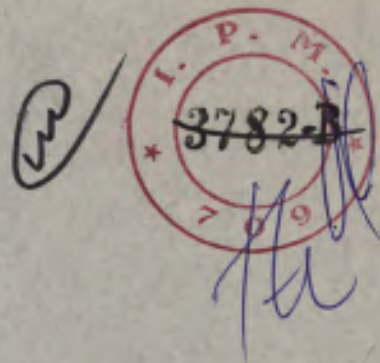
ROBERTO MARTINS
ROBERTO SATURNINO BRAGA
ROGERIO DUARTE DE QUEIROZ
ROMUALDO DA SILVA NEIVA
RÔMULO COSTA MOREIRA
RONALDO BARATA
RONALDO CUNHA CAMPOS
ROQUE ALEXANDRE DE JESUS
RUBEM COLAÇO RODRIGUES
RUBEM MONTEIRO DE FIGUEIREDO ANGELO
RUBENS BERARDO CARNEIRO DA CUNHA
RUBENS BRANDÃO DE CARVALHO
RUBENS FIUZA

23211

RUBENS PINHEIRO DA SILVA
RUI AMARO DE ARAÚJO MARINI
RUY GUILHERME PARANATINGA BARATA
SALIM ABUID
SALIM MIGUEL
SALOMÃO TABAK
SALVADOR RODRIGUES
SAMUEL DUTRA DA SILVA
SAMUEL KRAIMER
SANTIAGO AMERICANO FREIRE
SAUL ALVES QUADROS
SAULO DINIZ
SAULO GOMES
SEBASTIÃO AMÉRICO DE SOUZA
SEBASTIÃO BRUNO
SEBASTIÃO DE CARVALHO BICALHO
SEBASTIÃO DE OLIVEIRA
SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA
SEIXAS DÓRIA
SÉRGIO CONCEIÇÃO FARACO
SÉRGIO MAGALHÃES
SÉRGIO OTERO RIBEIRO
SEVERINO NAINO SCHANAIPPER
SEVERINO RODRIGUES DA SILVA
SIDNEY VASCONCELOS AGUIAR
SILAS CONFÓRTO
SILVIO ROCHA LIRA
SIMON SCHWARTZMAN
SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA
SINVAL PALMEIRA ALMEIDA
SU JO KIN
TARCILIO VIEIRA DE MELO
TARCISIO LAGE
TARCISIO LEITÃO DE CARVALHO
TARCISIO TIPINAMBÁ
TENÓRIO ALVES DE LIMA
TEODORO ALVES LAMUNIER
THEMISTOCLES ALVES CARDOSO
THEODORO GHERCOV
THEOTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR
THIAGO DE MELO
TIAGO LESSA DE CASTRO
UBERAHY FRANCISCO GONÇALVES
UBIRAJARA PEREIRA DE BRITO



23212



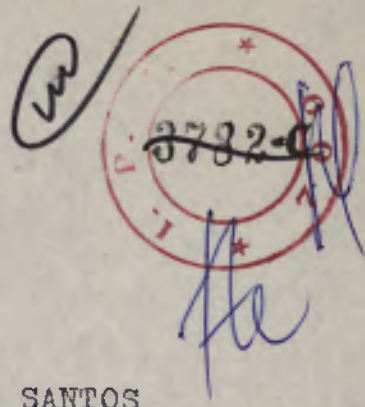
ULISSES MOTTA DE AQUINO
URY COUTINHO DE AZEVEDO
VALDEMAR FERREIRA LIMA
VALQUIRIA GOMES JARDIM
VANDERBLIT DUARTE DE BARROS
VÂNIA BAMBIRRA
VENERO CAETANO DA FONSECA
VERNIER MACEDO
VICTOR MASCARENHAS
VIDALVINO FRANCISCO DA ROSA
VINICIUS JOSÉ NOGUEIRA CALDEIRA BRANT
VIRGILIO ALVES DE MELO
WALDEMAR ALEXANDRE DE CARVALHO
WALDEMAR BALLOCK
WALDEMAR JORGE
WALDEMAR JOSUÉ DE MIRANDA
WALDEMAR VIANA DE CARVALHO
WALDEMIRO ou WALDOMIRO CRUZ
WALDIR CURVELO
WALDIR ISIDORO DA SILVEIRA
WALDIR MEDEIROS
WALTER GONÇALVES
WALTER PORTILHO
WALTER DE SOUZA MOTA
WILMAR ORLANDO DIAS
WILSON CARNEIRO VIDIGAL
WILSON CATETE
WILSON FERREIRA DA SILVA
WILTON VALENÇA DA SILVA
ZACARIAS FERNANDES DA SILVA
ZEUXIS VELOSO
ZORLY MARTINS

2. Pessoas com atividades ligadas ao comunismo

As seguintes pessoas são objeto de sérias acusações, fundadas nas provas constantes dos autos, principalmente na incriminação e no prontuário de FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA mas, em virtude do término do IPM, não puderam ser ouvidas ou ter a sua culpabilidade integralmente determinada, tornando-se necessário a // abertura de novo IPM ou novas investigações para o complemento// das apurações:

ALFREDO TRANJAN
ÁLVARO AMERICANO
APOLÔNIO ARAÚJO

ARMANDO MASCARENHAS 23213
ANAXILIO EVANGELISTA BARBOSA
ANTONIO JOSÉ CHEDIAK
ANTONIO ROSÁRIO FARINELLI
DALTON OTTATI XAVIER
EDGARD PIRES DE SÁ
EFIGÊNIO RODRIGUES PATRÍCIO DOS SANTOS
EUCLIDES CARVALHO DE OLIVEIRA
FRANCISCO PAOLO
HILDEBRANDO MARINHO MONTEIRO
JOÃO BATISTA STÁVOLA
JOÃO FARIA
JUVAL GONÇALVES
LUIZ ALBERTO BAHIA
LUIZ GONZAGA PRAGO FERREIRA DA GAMA
MARIO CESAR
MAURÍCIO CALDEIRA DE ALVARENGA
OLAVO DE CAMPO PINTO
PAULO RIBEIRO
RANULFO MOTO
SAM Y JORGE
SEVERINO SANGUINETI
VELINDA MAURÍCIO DA FONSECA
VICENTE CHINELLI
VICENTE ROMÃO DE SOUZA



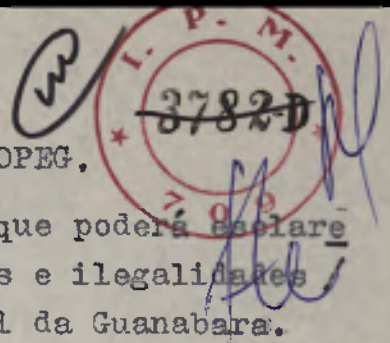
As acusações que pesam contra essas pessoas constam da in-
criminação do indiciado FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA.

C. Testemunhas a serem ouvidas

Ainda em virtude do término do IPM não puderam ser ouvidas as seguintes testemunhas cujos depoimentos são entretanto essenciais na confirmação de denúncias e fatos expostos neste Relatório, relativamente ao indiciado FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, pelo que se torna necessário a obtenção dos referidos depoimentos em outros escalões de trânsito dêste IPM, seja no I Exército, seja na própria Justiça Militar.

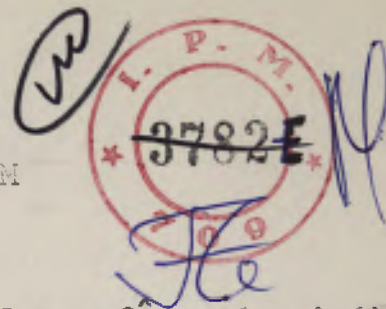
- General R/1 JAYME RIBEIRO GRAÇA, que poderá esclarecer sôbre graves irregularidades e ilegalidades, relacionadas com a Secretaria de Segurança do Estado da Guanabara.
- FELIPE PEREIRA QUINTANS que poderá esclarecer sôbre graves irregularidades e ilegalidades na Se-

23214



cretaria de Economia, COCEA e COPEG.

- Deputado Estadual NINA RIBEIRO que poderá esclarecer sobre graves irregularidades e ilegalidades em toda a administração estadual da Guanabara.



6. AS INCRIMINAÇÕES CONTRA OS INDICIADOS NO IPM

As averiguações que este IPM desenvolveu aforca dos indiciados precedentemente citados acham-se consubstanciadas nas incriminações que se seguem, apresentadas em ordem alfabética, de acôrdo com as relações constantes do ítem 5.

A documentação em que se basearam essas incriminações / acham-se constantes dos volumes de 1 a 91, à exceção dos números do Jornal NOVOS RUMOS que não puderam ser obtidos para anexação ao IPM, mas que se encontram arquivados na Biblioteca Nacional, como alguns outros livros citados.

Entre êsses documentos encontram-se alguns apreendidos / nos Escritórios e residência de LUIZ CARLOS PRESTES e MARCO ANTONIO TAVARES COELHO e outros locais, pelos DOPS da Guanabara e do Estado de São Paulo, por ocasião dos acontecimentos de 31 de março de 1964, e entregues pessoalmente a este Encarregado no início deste IPM /// (Ver Doc Índice Geral, Vol 157).

Fernando de Carvalho
al

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXERCITO
IPM/709



AARÃO STEINBRUCH

Aarão Steinbruch, filho de Pinheiro Steinbruch e Paulina Steinbruch, com 48 anos de idade (nascido a 19 de setembro de 1917), natural de SANTA MARIA no RIO GRANDE DO SUL, Senador, residente na Rua Almirante Tamandaré, 33 - aptº nº 302 - Rio, GB, ou
Conjunto IAPI-Quadra 105-Bloco 8-Aptº nº 406 - Brasília.

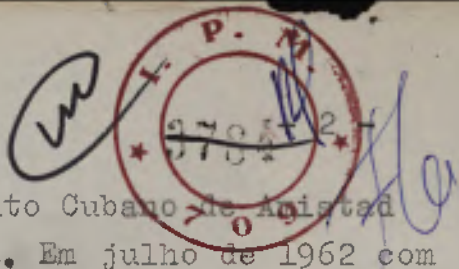
Este indiciado possui antecedentes que revelam ligações comunistas desde 1954 quando participou ativamente da Liga de Emancipação Nacional, uma frente de fachada do Partido Comunista Brasileiro. (Doc.nº 564, fls. 10116, Vol.nº 41, Doc.nº 565, fls. 8458, Vol.nº 33, Doc.nº 624, fls. 10164, Vol.nº 41).

As suas manifestações de cripto-comunista evidenciam-se constantemente em suas ligações com sindicatos e em suas atividades em movimentos grevistas como se pode verificar nas fichas oriundas do DOPS do Estado do Rio de Janeiro e do Serviço Nacional de Informações (Doc.nº 527, fls. 15233, Vol.nº 63, Doc.nº 252, fls. 15224, Vol.nº 63).

Outros indícios convincentes surgem entretanto numerosos em seus assentamentos. Assim, AARÃO STEINBRUCH foi signatário de numerosos manifestos de inspiração ou origem comunistas como os seguintes:

- Manifesto de Apoio ao Fórum Mundial da Juventude (Moscou - Julho/Agosto 61) (Doc.nº 570, fls. 10120, Vol. 41).
- Manifesto da Comissão Nacional pela Anistia (Doc. número 252, fls. 15224, Vol.nº 63).
- Manifesto de Solidariedade a Cuba, da Comissão Brasileira contra Intervenção em Cuba. (Doc.nº 252, fls. 15225, Vol.nº 63).
- Apêlo de Viena contra a Preparação da Guerra Atômica. (Doc.nº 252, fls. 15227, Vol.nº 63).

O indiciado viajou para Cuba em 30 de abril de 1961, com um grupo de deputados que se foram solidarizar com Fidel Castro e Che Guevara. (Doc. nº 506, fls. 6233, Vol. nº 24) (O GLOBO



de 2 Mai 61). Enviou telegrama ao "Instituto Cubano de Ajuda com Los Pueblos", contra a invasão de Cuba. Em julho de 1962 com pareceu a ato cívico de solidariedade à Revolução Cubana e em dezembro de 1963 foi um dos signatários da mensagem-apêlo do Movimento Brasileiro de Solidariedade a Cuba.

Todos êsses indícios se conjugam para denunciar nitidamente as tendências esquerdistas de AARÃO STEINBRUCH.

Consideremos, entretanto, outras informações que reforçam essas considerações.

Em 1962 e 1963, informes surgiram sôbre a posição do indiciado como pertencente à Fração Parlamentar do Partido Comunista (Doc nº 625/ —, fls 10.170 Vol 41) e como orientador de cursos de politização de uma célula comunista em Niterói. (Doc 572/ , fls 8484 , Vol 83). Em 1964, participou de uma homenagem ao comunista OLIMPIO FERNANDES DE MELO, em companhia de outros elementos marxistas. (Doc nº 573/ — fls 6260 , Vol 24).

Há também várias informações de contatos do indiciado com a Embaixada da Checoslováquia (Doc nº 252, fls 15.286 Vol 63 , Doc nº 585/ , fls 15.241 , Vol 63).

No depoimento de Oswaldo José Vicente (Doc 1723, fls 14217 Vol 57), neste IPM, lemos a declaração daquele comunista que o

"PCB sempre apoiou a candidatura de AARÃO STEINBRUCH porque se trata de um grande aliado que sempre correspondeu às expectativas do Partido".

Diz ainda JOSÉ VICENTE que o indiciado chegou a pagar um milhão de cruzeiros ao PCB em troca do apoio à sua candidatura. Aliás, nas Cadernetas de Prestes encontramos a confirmação das palavras de JOSÉ VICENTE. Na Caderneta nº 16 a fls 39 lemos:

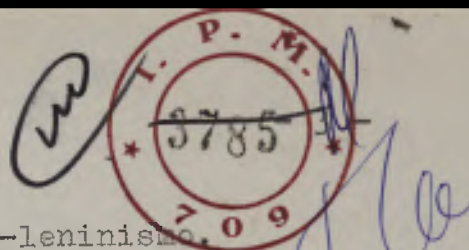
"Eleições - Est Rio - Senadores AARÃO STEINBRUCH - VASCONCELOS TORRES".

Em numerosos comícios e manifestações comunistas ostensivas, foi o indiciado um participante de relêvo. Desde 1956, nos comícios "pró-anistia" e contra a "carestia de vida", no almôço das Ligas Camponesas, realizado em Caxias, no Colégio Cruzeiro do Sul (Doc 252, fls 15.224 e 28 Vol 63), apresentou-se o indiciado apoiando as iniciativas do Partido Comunista.

O prontuário do indiciado pode proporcionar elementos mais numerosos capazes de dar uma idéia completa sôbre a personalidade característica de AARÃO STEINBRUCH.

Analisando os seus antecedentes, não temos dúvida em que nos achamos diante de um aliado incontestado do Partido Comunista Brasileiro, que fêz dessa aliança um apoio extraordinário para a sua carreira política, em que o oportunismo se liga a uma

23218



real tendência ideológica para o marxismo-leninismo.

O indiciado constitui uma dessas figuras que se deve erradicar do cenário político brasileiro como das mais perigosas para a integridade do regime, de vez que, gosando das imunidades parlamentares e jamais se declarando abertamente comunista, constoi na sociedade com o PCB, o caminho por onde ascende ao poder, traindo a Pátria, em constante e mascarada conspiração.

AARÃO STEINBRUCH está, nessas condições enquadrado nos Art 9º e 10 da Lei de Segurança, com a agravante do parágrafo único do Art 34 da mesma Lei (nº 1802/53).

O encerramento do IPM, em virtude de ordens superiores, não permitiu a este Encarregado a adoção de providências para a obtenção do depoimento do indiciado.

Cremos, entretanto, que a sua posição de Senador da República é uma constante ameaça. No momento em que ainda persiste, embora em pleno esmorecimento, o ambiente revolucionário gerado pelo Movimento de 31 de março, essa ameaça permanece latente e recolhida. Mas logo que se propiciem condições de vivificação, temos certeza que os cripto-comunistas como o indiciado levantarão as suas vozes, erguerão os seus braços, para conduzir o povo aos mesmos paroxismos que observamos naqueles dias que precederam à Revolução de Março de 1964.

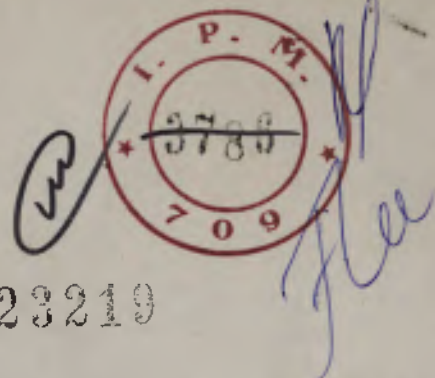
Ferdinando de Carvalho
Cee

2

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



23219

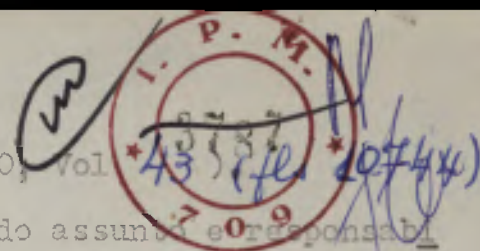
ADALBERTO TIMÓTEO SILVA

Qualificação: Adalberto Timóteo Silva, com quarenta e cinco anos de idade, filição ignorada, estado civil: casado, natural do Estado de Alagoas, profissão desconhecida e residente em local ignorado.

Este indiciado é membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, conforme se comprova em vários documentos insertos neste IPM. Assim, nos Doc. n° 55 ^(Fls 949) (Vol 38), n° 451 ^(Fls 9988) (Vol 40), n° 1124 ^(Fls 10551) (Vol 42) e n° 402 ^(Fls 6095) (Vol 24), é citado como membro do referido Comitê Central do PCB.

Sua condição, de membro dirigente do Partido, pode ser também atestada pelas missões que recebeu dos órgãos de direção do PCB e pelas atividades que desenvolveu nessa organização ilegal e clandestina. Constatamos, por exemplo, o seu comparecimento às reuniões do Comitê Central do PC, no período de 27 a 29 Dez 61, no Edifício Glória, Praça Marechal Floriano, n° 35, sala 303, onde funcionava o Partido. Nessa ocasião, Luiz Carlos Prestes, chefe da delegação brasileira do PCB ao XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), realizado em Moscou em 1961 (Doc n° 60, vol 38) ^(Fls 9503), apresentou o seu informe sobre esse célebre conclave.

Adalberto Timóteo Silva foi designado emissário do Comitê Central do PCB aos Estados de Sergipe, Alagoas e Pernambuco, bem como a cidades do Triângulo Mineiro, a fim de proceder a um levantamento da situação do PCB, após a Revolução de 31 Mar 64 (Doc n° 268, vol 39) ^(Fls 9719). Foi nomeado, além disso membro da Comissão Especial, estabelecida pelo Comitê Central do Partido, em reunião efetuada em 9 Mar 61, para estudar a adaptação dos Comitês Marítimos à nova



2 à nova estruturação do Partido (Doc nº 1250, Vol

Essas duas comissões, pela natureza do assunto e responsabilidade que envolvem, demonstram que Adalberto Timóteo ocupa no // Partido uma posição de certo relêvo, confirmando a sua integração no Comitê Central.

Tal situação é perfeitamente coerente com as manifestações de Adalberto em várias reuniões partidárias. Sua intervenção nos debates da XI Reunião do CC/PCB, efetuada no período de 20 a 23 / Nov 63, comprova a sua condição de dirigente atuante. A citação / relativa a essa intervenção consta do manuscrito da Ata da eludi- da reunião, apreendida no escritório de Luiz Carlos Prestes, nes- ta Capital, a qual comportou a discussão do "projeto das teses pa- ra o VI Congresso", das "normas para realização do VI Congresso / do PCB", do relatório da comissão que estudou a situação dos Comi- tês Marítimos, da apreciação dos acontecimentos políticos e com- portamento da Comissão Executiva do PCB e Resolução da Reunião (/ (Doc nº 698, Vol 41). Em sua intervenção nessa Reunião da cúpula dirigente do PCB, lê-se:

"a contribuição minha será muito pequena. Acho que as teses irão ajudar o Partido a relembrar as té- ses do V (Congresso). Falta nas teses o que ocor- reu de novo no país entre o V e o VI. Todavia a si- tuação política mudou muito, assim como a correla- ção de forças sociais. A composição das forças so- ciais mudou e o clima no país também. Não procura- mos levar em conta nas teses o Partido como o temos hoje. O Partido se renovou muito. Os companheiros / que desfilaram aqui com dezenas de anos de Partido ainda não têm clareza sôbre as teses. Então, o que ocorrerá em relação aos militantes de base? Há uma visão radicalista sem ver as possibilidades que // nos oferece a burguesia no poder. A burguesia faz isso para se reforçar no poder. Não estamos medin-

23221

"estamos medindo o que as forças populares podem realmente fazer no momento no Brasil. Não temos de-
viamos refletir o problema eleitoral que terá gran-
de importância. Devíamos acrescentar parágrafo sô-
bre o balanço das campanhas eleitorais que se rea-
lizaram entre o V e o VI (Congresso)" (Doc nº 707, Vol.

63), (fls. 15.254)

Os comentários do indiciado nesse registro de Luiz Carlos / Prestes revelam uma crítica sôbre o deficiente aproveitamento das possibilidades revolucionárias da burguesia e das massas popula-
res. ("Não estamos medindo o que as forças populares podem realmen-
te fazer no momento no Brasil"). Adalberto Timóteo nessa asserção manifesta evidente autoridade e experiência.

Antes de pertencer ao quadro do Comitê Central, o indiciado integrava o Comitê Estadual do Estado do Rio de Janeiro, conforme se lê no depoimento de Oswaldo José Vicente:

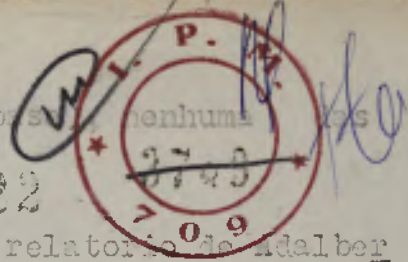
"esclarece o depoente, ainda, que no princípio de /
1950, realizou-se um pleno ampliado do Comitê Esta-
dual com o objetivo de reestruturar o Comitê Esta-
dual do Rio de Janeiro, através de uma eleição, sen-
do que para êsse pleno, além dos companheiros que
deveriam participar do mesmo, contou com a presença
de outros elementos convidados, pleno êsse que foi
realizado em um sítio que fica localizado nas pro-
ximidades do município de São Gonçalo e como resul-
tado foram eleitos os novos dirigentes do Comitê /
Estadual, dentre os quais o depoente se recorda...
... Adalberto Timóteo ..." (Doc nº 1723, vol. 6) (Fls 1220)

Constituem provas igualmente importantes das atividades do indiciado, como membro dirigente do PCB, as anotações a seu res-
peito encontradas nas "Cadernetas de Prestes".

A Caderneta nº 1, fls 46 (Vol 122), consigna a seguinte anotação:

"9. Adalberto (CC) - O p. na Bahia tem subestimação da classe operária. Orienta-se no sentido dos estu-
dantes. Nada tem no campo. Em Sergipe não temos //

"não temos CB (Organização de bases
fábricas existentes." 23222



Essa anotação é um registro sucinto do relatório de Adalberto Timéteo a Prestes sôbre uma inspeção do Partido na Bahia e em Sergipe. Adalberto procura levantar a situação comunista nesses / Estados e verifica as deficiências do PCB.

A mesma caderneta nº 1, fls 109, ^(vol. 122) referindo-se a uma reunião do CC a 6 Dez 62, diz o seguinte:

"3. Adalberto - De acôrdo com as sugestões de Timba e Luchesi. Quanto à ordem-do-dia do próximo CC, que fossem convocados os suplentes."

Faz-se aí referências a Orestes Timbaúba e Ramiro Luchesi, outros membros do Comitê Central.

Está nitida nessa referência a reunião do Comitê Central e a inclusão de Adalberto Timoteo na mesma, entre os membros efetivos.

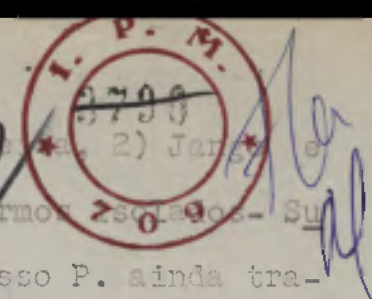
Na fôlha 178 da Caderneta citada, encontra-se nova citação de Adalberto:

"Adalberto - seguiu ou não para a Bahia ? "

Prestes está preocupado em saber da partida de Adalberto para a Bahia. É fácil concluir que Adalberto deveria levar para esse Estado uma incumbência do Partido.

Na caderneta nº 4, fls 47, ^(vol. 125) em outra reunião do CC, consigna da por Prestes, surge a figura de Adalberto.

"7. Adalberto - O informe não nos ajuda. E isto se prende ao método de trabalho do CEx. O tempo decorrido foi muito grande e não se aborda os acontecimentos atuais com a mesma clareza. Já é tempo da C Ex basear-se mais no CC. Deram-se no país certas modificações - Acho que há contradições no Informe de um lado diz que o atual govêrno não poderá resolver os problemas. Mais adiante diz que as eleições podem mudar a correlação de fôrças e alterar o govêrno etc... Há no país agora 3 correntes polí



"correntes políticas - 1) Extrema direita, 2) Jany e centro, e 3) o PCB - O perigo é ficarmos isolados - Superestimamos muito nossas forças. Nosso P. ainda trabalha isolado. Sua pressa de fazer a Revolução nos leva ao isolamento.

Pegar nossos teóricos e fazer com que escrevam algo / que seja compreendido pelo Partido.

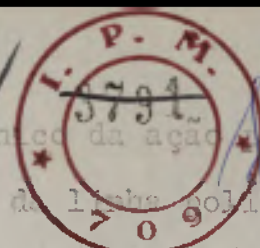
Falamos em governo nacionalista e democrático. Não há clareza sobre os problemas do dia, da frente única. Que remos plenos poderes para esse Gabinete - queremos, por que ? Somos contrários ao plebiscito ? E favor do Parlamentarismo -".

A anotação refere-se claramente a uma reunião do CC durante o / governo de João Goulart, no período parlamentarista, quando já se falava no plebiscito para o retorno ao presidencialismo. Existe aí uma declaração importantíssima, para a qual vale atentar: "sua pressa (do Partido Comunista) em fazer a Revolução nos leva ao isolamento." Adalberto consigna a precipitação revolucionária do Partido e indica, também, o modo pelo qual, no governo de João Goulart, o Partido Comunista atuava, na sofreguidão de alcançar o poder.

Ainda na Caderneta nº 7, na fôlha nº 143, ^(vol. 128) acha-se inscrita a seguinte referência:

" 8. Adalberto - Nesse problema de organização a maior dificuldade está aqui entre nós. Precisamos cumprir os estatutos aqui entre nós. Houve um rebaixamento do nível / técnico em consequência da crise por que passamos, em / que foram levantadas teses falsas que nós não enfrentamos ainda. - Os novos membros também trazem um mal. Seleção de professores ainda é má. É salutar o espírito / de renovação das direções do Partido. Problemas a que / não se dá atenção - organização das CO BB do P. exigem melhor atenção - Faltam COBB no campo, deficiente a assistência.

Em Sergipe (Aracajú) o secretário de organização atoleira do no jornal sem dar assistência -nenhuma org. de E. nas empresas -".



Adalberto constata uma depressão no nível técnico da ação partidária por influência da crise de 1956-1961 (mudança da linha política do Partido, crise interna). Refere-se à alteração na constituição do CC. É, portanto, membro antigo desse comitê, a par de sua história e sua atuação.

A sua alusão aos professores ("seleção dos professores ainda é má") relaciona-se com os professores dos cursos partidários (trabalho de educação). A sua crítica é equilibrada e discreta.

(rol. 128)
Na caderneta nº 7, fls 20, encontramos:

"Neri - Convite da Zona da Leopoldina (Bonsucesso) - Adalberto também compareceu à reunião e estava muito afobado. Adalberto diz que vai largar o CR da Guanabara. Foram lidos os documentos do CC e do CR, o que contribuiu para fossem confrontados.

Adalberto diz que absolutizamos demais o caminho pacífico. Temos que preparar o apoio ao movimento de massas. Tiraram elementos para fazer uma preparação diferente."

Trata-se de uma intervenção de Neri Reis de Almeida, membro do CC do PCB, em uma reunião do Secretariado do Partido Comunista Brasileiro. Nessa ocasião, o indiciado, assim como Neri, integrava o CC e, cumulativamente, o Comitê Regional (Estadual) da Guanabara. A reunião deu-se em setembro de 1961, pouco tempo após a crise da renúncia de Jânio Quadros. O ambiente era um tanto carregado. Daí a alusão de Neri: "Adalberto compareceu à reunião e estava muito afobado.". Agora Adalberto Timóteo exaltado declarava que o "caminho pacífico" estava / sendo exagerado. "Temos que preparar o apoio ao movimento de massas". É evidente que esse apoio ao "movimento de massas" não poderia ser apenas político. E as intervenções posteriores de Adalberto confirmam esse pensamento.

A anotação de Prestes revela a discordância entre o Comitê Central e o Comitê Estadual da Guanabara. Adalberto irritou-se e ameaçou abandonar o CR. Os documentos do CC e do CR foram confrontados. A divergência referia-se sobre o modo de conduzir a "Revolução Brasileira!"

O indiciado defendia o ponto de vista do Comitê Central anteriormente na Resolução de outubro de 1961, onde se lê:

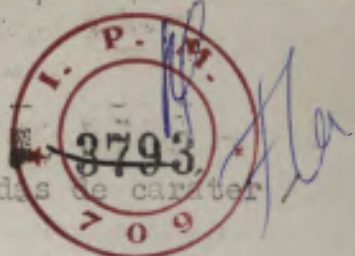
"É necessário chamar a atenção para duas incompreensões quanto à nossa linha política, as quais têm acarretado erros na atuação de alguns camaradas. A primeira consiste na absolutização da possibilidade da saída pacífica de nossa revolução, isto é, na exclusão da possibilidade de uma saída não pacífica da revolução brasileira. A outra incompreensão é o entendimento de que o caminho pacífico significa um processo idílico, sem choques e conflitos sociais e que, por tal motivo, não devemos aguçar as contradições de classe e aprofundar a luta contra o inimigo."

O "caminho pacífico" não é, pois, uma estrada sem tropeços. Adalberto defendia a necessidade de que o Partido se preparasse para as ações mais violentas. A experiência da crise da posse de João Goulart era um exemplo recente.

No registro encontrado nas fôlhas 34 da mesma Caderneta de Preses, referente à reunião do Secretariado a 28 Set 61, constata-se o seguinte:

"Adalberto (Sôbre a Guanabara) - Primeira orientação - concentração na Câmara onde receberiam diretivas. Levantamos a posse de Jango, tendo havido alguma resistência daqueles que preferiam a "volta de Jânio"-PTB pedia calma e serenidade. Forma de organização: Comitês Operativos foram constituídos para facilitar a ligação com o Partido - Outra palavra-de-ordem: greve geral, já na noite de 25. Choques com a Polícia apenas no centro da cidade.

Nos bairros apenas distribuição de volantes e alguns comícios volantes. Quanto à greve geral, concentramos nos carrís, rodoviários, têxteis e metalúrgicos. Entre os têxteis houve algumas paralizações. Nos rodoviários faltou comando. Carrís e energia faltou trabalho, mas não conseguimos superar o atraso. O Partido teve tôdas as



"teve tôdas as facilidades.

A direção também tomou algumas medidas de caráter especial.

O comportamento do P. foi bom, disposição para enfrentar o que desse ou viesse: O espírito do P. era de resistência.

Os acontecimentos vieram clarear o problema de linha política. O caminho pacífico, mas pode o P. ser levado a lutas mais altas para as quais precisa se preparar.

O P. acha que a situação é imutável e um acontecimento como o de Brasília, com Brizola.

Coincidência de opiniões com Grabois - que o CE Guanabara está com posição oportunista e golpista. O // Prestes diz que é golpista o documento da Guanabara.

Um companheiro da SO disse a mesma coisa."

O relato diz respeito aos acontecimentos da renúncia de Jânio / Quadros. A primeira orientação dada ao CE da Guanabara foi para se // reunir na Câmara, onde seriam distribuídas diretivas. Houve aí, debater divergentes: uns preferiam "posse de Goulart" e outros, "regresso de Jânio". O PTB procurou conciliar. Foram constituídas equipes de ligação denominadas "Comitês Operativos". A palavra-de-ordem foi: "greve geral".

Adalberto descreve assim os acontecimentos para concluir que a "linha política" do Partido tinha se esclarecido. O caminho pacífico pode ser adotado mas o PCB devia preparar-se para "lutas mais altas."

O Comitê Estadual é atacado, como golpista e oportunista. Grabois tem a mesma opinião de Adalberto (Pouco tempo depois Grabois seria expulso do Partido).

Prestes concordava com Grabois sobre o documento da Guanabara. Os acontecimentos posteriores viriam a mostrar a guinada política do pensamento de Prestes.

A anotação da fls 82 da mesma Caderneta indica uma reunião de Prestes, Crestes Timbauba e Adalberto Timóteo:

"Reunião com Timba e Adalberto, sábado às 9 horas."

(vol. 130) 23227
Na Caderneta nº 9, fl 61, encontra-se o trecho

"Araguari - Adalberto pode informar".

Prestes está preocupado com a situação em Araguari (cidade do triângulo mineiro). Adalberto lá havia estado, inspecionando a área, estava em condições de esclarecer. Isto confirma o fato de que Adalberto era especialista nessa região.

Na fôlha nº 124, lemos:

"Conferência da Guanabara:

Casos Timba e Adalberto."

Orestes Timbauba e Adalberto Timóteo não estavam satisfeitos no Comitê Estadual. Adalberto havia ameaçado deixar o Comitê. Possivelmente esse seria o assunto referido como "casos Timba e Adalberto".

Na fôlha 149, do registro de um aparte de Ivan Ramos Ribeiro, tira-se o seguinte:

"Adalberto mostrava preocupação com a situação na Guanabara".

A situação a que se refere a anotação, deve ser a situação do Partido Comunista. Esse foi um período agitado por dissensões internas.

Na Caderneta nº 10, fôlha 95, mais uma vez se confirma esse fato. Diz a anotação.

"Ivan... Um certo descontentamento com certos dirigentes (da GB), especialmente Timba e Adalberto".

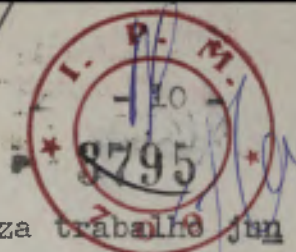
Prestes preocupou-se com a questão. Isso atesta a anotação seguinte (fl 97):

"Prestes - Informar a respeito da conversa com Timba e Adalberto".

Mais adiante, às fls 134, lê-se:

"12 - Adalberto (CE) - Na conferência última tivemos uma questão central: unificar o P. e tivemos êxito nisso. Falou-se aqui em contrôle e nisto têm razão: Temos cometidos êrros; trabalhamos como se fôssemos o CC, sem cuidar da política na Guanabara.

Os comunistas que passam a dirigir sindicatos passam a ser dirigentes sindicais dentro do P.



O parlamentar acomoda-se e não realiza trabalho junto às massas. O CC colocou com maior força o problema do poder. Não estudamos outras. Ficamos delectamente a falar que precisamos derrubar o Lacerda. Desprezamos/ o trabalho coletivo. Importância das eleições de 7/X= oportunidade de ir às massas. Ainda não fizemos uma discussão do comportamento do P. em 25/VIII."

Trata-se de uma intervenção do indiciado na Conferência da Guanabara, realizada a 24 Fev 62, na qual foram discutidas questões ligadas à construção do Partido no Estado. Certos pontos da intervenção do indiciado foram incluídos no informe apresentado na Conferência e nas Resoluções aprovadas. No primeiro encontra-se o seguinte trecho:

"... Permanece entre nós a tendência a subordinar a organização e a a atividade do Partido aos Sindicatos. Em diversos setores como o dos sapateiros, marceneiros, bancários e outros os comunistas vem dirigindo os respectivos sindicatos e a luta dos trabalhadores há muito anos e conquistaram grande influência sobre as massas."

Em outro local:

"... A própria ausência da luta contra Lacerda decorre, em parte, da falsa compreensão de que o centro / de nosso ataque deve ser a burguesia nacional ... "

Na Caderneta nº 11, fls 17, encontramos a referência: ^(vol. 132)

- " Leivas - ir para a Bahia no lugar de Adalberto."

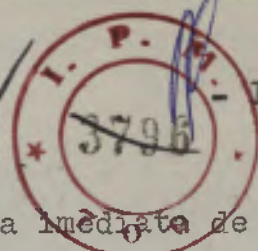
Francisco Antonio Leivas Otero substituirá Adalberto Timóteo na viagem à Bahia. É o que determinava Prestes.

Na Caderneta nº 12, a fls 126, verifica-se nova missão dada por Prestes a Adalberto Timóteo: ^(vol. 133)

" Adalberto ir a Santa Catarina discutir problema da linha política."

Na fôlha 145, outra anotação correlata:

" Adalberto - Bahia, Sergipe."



Adalberto Timóteo era assim pessoa de confiança imediata de Prestes que o encarregava de missões políticas importantes, como a de levar a justa interpretação da linha política do Partido a várias regiões do País.

Na Caderneta nº 13, ^(vol 134) Prestes anotou a fls 46, os componentes de uma reunião com membros do Comitê Central. Eis a anotação:

	Zuleica
	Miguel Batista
	Holmos
	Timba
"Reunião com os	Adalberto
membros do CC.	Agliberto
	Moisés
	Tenório
	Chamorro
	Schemberg".

Nessa anotação, Adalberto Timóteo é explicitamente indicado como um membro do Comitê Central do PCB. Trata-se de uma reunião da Comissão Executiva do CC a 28 Mai 62.

Na Caderneta nº 16, fls 140, ^(vol 137) notamos:

"Adalberto - Tudo gira no CE para que se eleja o Massena. / Vai criar um problema mais sério no P. entre os metalúrgicos."

Adalberto Timóteo relatava a Prestes a situação no Comitê Estadual da Guanabara, manifestando mais uma vez a sua discordância com a política interna daquele Comitê:

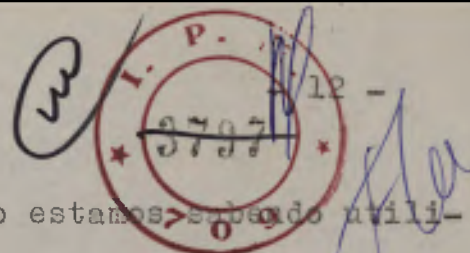
Na Caderneta nº 17, a fls 45, ^(vol 138) um pequeno lembrête:

"Adalberto, 2a feira"

Na Caderneta nº 18, a fls 71, ^(vol 139) encontramos:

"Adalberto - Quanto à FLN é uma preocupação justa de encontrar uma forma justa de organizar as massas. É justo partir da luta contra a carestia que mobiliza massas, em ligação /

23230



com a luta por um novo governo. Não estamos sabendo utilizar o potencial de massas, particularmente dos elementos janistas que não têm interesse em sustentar isso que aí está. Estamos fracos na propaganda de massas. O Isaac diz que estamos compreendendo o problema de Cuba, eu penso que não. Precisamos de ajuda do CC para realizar um justo trabalho de propaganda. A campanha anti-comunista é ainda picaretagem. Precisamos uma cobertura legal para a atividade do P."

Nessa intervenção Adalberto menciona a Frente de Libertação Nacional como uma forma viável de mobilização de massas. Isto comprova o caráter comunista dessa organização. Adalberto considera ainda que a luta contra a carestia pode ser utilizada para a derrubada do governo. E critica o Partido que não está "sabendo utilizar o potencial das massas".

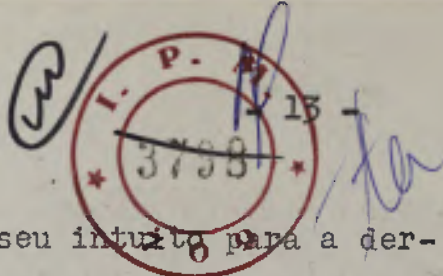
O exame das Cadernetas de Prestes demonstra o que já havíamos comprovado anteriormente: Adalberto Timóteo era membro atuante do Comitê Central do PCB.

No Prontuário existente no DOPS de São Paulo, Adalberto é citado como tendo realizado cursos de capacitação política na URSS e na China Popular. Quase todos os membros do Comitê Central do PCB possuem tais cursos.

Embora, segundo os registros, o indiciado revele cultura deficiente, é, conforme vimos, considerado por Prestes como elemento de confiança e capacitado a discussões políticas com seus correligionários.

As atividades subversivas de Adalberto Timóteo colocam-se no quadro de sua influente e ativa ação como membro dos Comitês Central e Estadual da Guanabara do Partido Comunista Brasileiro. Nessa função compareceu a reuniões, fez viagens pelo Brasil, cooperou na redação

23231



ção de documentos partidários, demonstrando o seu intuito para a der-
rubada das instituições vigentes, inclusive, pelo emprêgo de ações de
fôrça. Esta última tendência pode ser depreendida na análise de suas
intervenções registradas nas Cadernetas de Prestes.

Intimado a depor por edital publicado no D.O. de 28 de se-
tembro de 1965, não compareceu.

Jorduaudo de Carvalho
ul

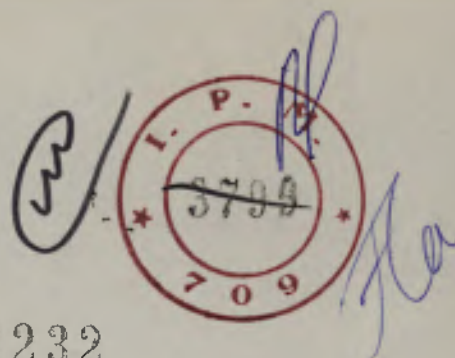
110

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

23232



ADALGISA RODRIGUES CAVALCANTI-

Qualificação: - Adalgisa Rodrigues Cavalcanti, com / 58 anos de idade, filha de Joaquim Justo Rodrigues de Freitas e Maria Madalena Rodrigues Neves, casada, natural de Glicério, Pernambuco, doméstica, residente / na Av. Martins de Barros, nº 660, Aptº 307, Recife, / Pernambuco.

Esta indiciada era um dos dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro.

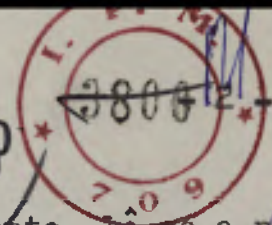
Militante comunista de Pernambuco, integrava o Comitê Estadual / do Partido, onde exerceu funções diversas.

O primeiro registro de que dispomos de suas atividades data do ano de 1948, ocasião em que desempenhara as funções de Secretário de Finanças do Comitê Estadual.

Desde essa época têm sido ininterruptas as atividades partidárias de Adalgisa, que vem sendo um dos mais eficientes integrantes / do Comitê Estadual do PCB em Pernambuco, onde exerce evidente liderança no setor feminino.

Em seu depoimento, José Lira Alves Sobrinho refere-se à organização do Comitê Estadual do PCB em Pernambuco no ano 1948, quando passou a integrá-lo:

"... Ao ser incluído como membro do Comitê Estadual de Pernambuco, naquela época, o mesmo era constituído como se segue: ... Secretário de Finanças - Adalgisa Rodrigues Cavalcanti ..." (Doc nº 1348, fls 13292, Vol 54).



Mais adiante, fls 13298, dêsse mesmo depoimento, lê-se a propósito da reestruturação do Comitê Estadual verificada em julho de ... 1954:

" ... e, em seguida, foram eleitos os novos dirigentes do Comitê Estadual de Pernambuco, que ficou assim constituído: ... membros efetivos ... Adalgisa Rodrigues Cavalcanti..."

Em outro trecho (fls 13303) de seu depoimento, declara José Lira Alves Sobrinho, a respeito da reestruturação observada no Comitê Estadual do Partido em Conferência realizada em julho de 1959:

" ... nessa conferência foi reestruturado o Comitê Estadual de Pernambuco que passou a desenvolver suas atividades/ assim constituído: ... o depoente recorda que ... não tomara parte da Comissão Executiva, como foi dito acima, e sim como membro efetivo juntamente com os seguintes companheiros: Adalgisa Rodrigues Cavalcanti ..."

Por fim, em 1962, esta indiciada ainda compunha o Comitê Estadual do PCB em Pernambuco, conforme se verifica a fls 13310, do depoimento de José Lira Alves Sobrinho, referindo-se ao "pleno" efetuado/ em fins dêsse ano para balanço da campanha eleitoral de outubro e reestruturação do Comitê Estadual, quando esta indiciada foi eleita/ membro efetivo.

Sobre essa eleição, Cícero Targino Dantas, também, se refere em seu depoimento, confirmando a citação acima (Doc 19, fl 15977 Vol 65),

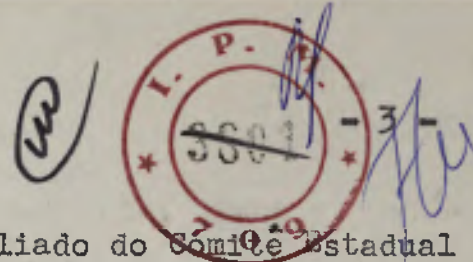
Suas atividades como dirigente do PCB constituem outro fato con- signável.

Reportemo-nos, mais uma vez, ao depoimento de José Alves Lira / Sobrinho que, a fls 13297, declara:

" ... participar da Conferência Estadual pró IV Congresso, realizada em julho de 1954, na cidade de Recife, e da qual o depoente se recorda ter participado, entre outros mili- tantes, Adalgisa Rodrigues Cavalcanti."

Outro depoimento, êste de Cícero Targino Dantas, refere-se à //

23234



participação desta indiciada no pleno ampliado do Comitê Estadual de Pernambuco, efetuado em 1962, em Pôrto da Madeira, Recife (Doc, 19 fls 15946, Vol 65).

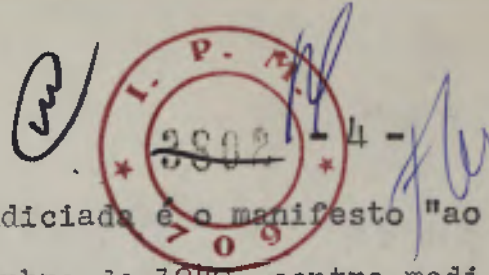
Como dirigente do PCB, manteve contatos com líderes sindicais, conforme se verifica no depoimento de Pedro Tôrres:

" ... Perguntado se na qualidade de delegado de seu sindicato manteve contato com o Partido Comunista na cidade do Recife, respondeu afirmativamente, sendo que as atividades eram feitas através do Conselho Sindical dos Trabalhadores do Estado de Pernambuco (COSINTRA), órgão do // Partido que funcionava com caráter legal ... e, em relação aos dirigentes estaduais do Partido, chegou a manter contatos com Adalgisa Rodrigues Cavalcanti (Doc 1721, fls 14455, Vol 59)."

As atividades desta indiciada, como dirigente do PCB em Pernambuco, por ocasião da campanha eleitoral de 1962, está consignada em manuscrito de Davi Capistrano, chefe do Partido no Estado. O documento é intitulado: "Plano da campanha eleitoral de nossos candidatos a deputado federal e estadual". Nêle Adalgisa figura em // uma equipe de trabalho chefiada por Gregório Bezerra, encarregada da criação de "comitês eleitorais próprios nos municípios e zonas / eleitorais da capital". (Doc 1316, fl 16.173, Vol 66). Sua atuação nessa campanha eleitoral na qualidade de membro do PCB é, também, referido no depoimento de José Reis de Barros (Doc 618, fl 7862, Vol 31).

Em janeiro de 1956, o DOPS de Pernambuco efetuou uma diligência na séde do então denominado Comitê Regional de Pernambuco. Isto motivou a elaboração de relatório ao Comitê Central do PCB, em que se positiva a atuação que, já naquela época, Adalgisa Rodrigues Cavalcanti desenvolvia como membro do Partido, relatório êsse que foi apreendido no escritório de Marco Antonio Tavares Coêlho, nesta capital. (Doc 782, fls 7917, Vol 32).

23235



Outro documento relacionado com a indiciada é o manifesto "ao povo pernambucano", divulgado em 2 de outubro de 1949, contra medidas de política internacional adotadas pelo governo federal, o qual é firmado por Adalgisa Rodrigues Cavalcanti ao lado de quatro notórios líderes comunistas de Pernambuco.

Nas Cadernetas de Prestes, Adalgisa merece, também, algumas citações. Assim, na Caderneta nº 2, fls 35, ^(Vol 123) Prestes Consegna uma intervenção de Adalgisa Cavalcanti na sessão da Conferência Nacional, realizada a 25 Nov 62, na qual a indiciada apresenta um relatório de seu trabalho de infiltração e agitação no meio feminino.

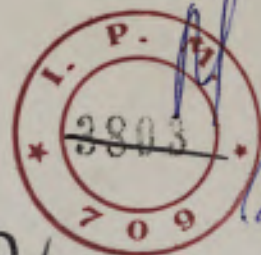
Nas Cadernetas nº 7 (fls 52) ^(Vol 128) e nº 9 (fls 119) ^(Vol 130), aparecem outras citações de Adalgisa que é cogitada para representar o PCB em Praga.

Todos os registros acima apontados demonstram a grande atividade de Adalgisa Cavalcanti no Partido Comunista Brasileiro.

Intimada a depor por edital publicado no D.O. de 15 de Fevereiro de 1966, não compareceu.

Jordun Augusto de Carvalho
al

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM / 709



ADÃO PEREIRA NUNES

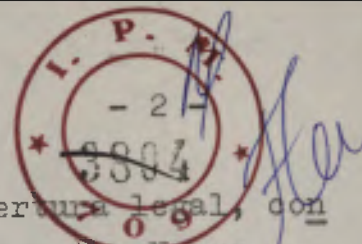
23236

Adão Pereira Nunes, com 57 anos de idade, filho de João Manoel Pereira Nunes e de Maria Francisca Pereira Nunes, casado, natural de Campos, Estado do Rio de Janeiro, médico, residente na rua Visconde de Pirajá nº 175, aptº 402, Rio, Guanabara.

Este indiciado, membro do Comitê Municipal de Campos, RJ, do Partido Comunista Brasileiro, além de exercer suas funções partidárias, participou com frequência de atividades para-comunistas, como participação em congresso de solidariedade a Cuba, atos da Frente de Libertação Nacional e greve de trabalhadores de inspiração comunista.

Caracterizando a sua ação como militante comunista, comprovamos a sua integração no Comitê Estadual do Rio de Janeiro, pertencente ao Partido Comunista Brasileiro, onde tinha por missão dar cobertura legal ao movimento, planejado por aquele Comitê, de invasão de propriedades rurais em municípios do Estado do Rio. Transcrevemos o trecho do depoimento de Oswaldo José Vicente em que estas acusações estão contidas:

"Perguntado se foi planejado pelo Comitê Regional do Estado do Rio a invasão de algumas terras, através de associações de lavradores, bem como através da Supra, como por exemplo, foi determinada a invasão de terras do Imbé, município de Campos, da América Fabril, município de Magé e foi determinada a permanência de camponeses que já se encontravam ocupando terras de Capivari, no município de Caxias, e do Núcleo Santa Alice que fica próximo ao município de Nova Iguaçu, o mesmo ocorrendo com terras de Itaboraí e que foi determinada a continuação de certa quantidade de camponeses que lá já se encontravam, e a invasão de outras. Para o cumprimento dessa tarefa, foram incumbidos os seguintes



companheiros....., e como cobertura legal, con-
 tou com a colaboração de Adão Pereira Nunes...
 fato que se verificou durante o ano de mil nove-
 centos e sessenta e dois". (Doc 1723, Fls 14281,
 Vol 58).

Em 1962 teve sua candidatura lançada pelo Partido Co-
 munista Brasileiro às eleições para deputado federal pelo Esta-
 do do Rio, fato que demonstra sua condição de membro dêsse Par-
 tido, e que se infere do trecho do depoimento de Oswaldo José
 Vicente, que transcrevemos a seguir:

"Perguntado qual foi a posição do Partido Comu-
 nista em relação à campanha eleitoral naquele
 Estado (Estado do Rio - é nosso o esclarecimen-
 to), respondeu que o Partido Comunista no Esta-
 do do Rio tomou parte ativa na campanha eleito-
 ral no ano acima referido (1962 - é nosso tam-
 bém o esclarecimento), sendo que o Comitê Regio-
 nal após manter confabulações relacionadas com
 o pleito eleitoral, com as diversas agremiações
 políticas do Estado, decidiu....; para deputado
 federal foi lançada a candidatura de e
 Adão Pereira Nunes". (Doc 1723, Fls 14222 Vol 58).

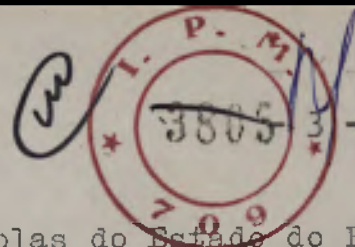
Sua condição de dirigente comunista, exercendo ativi-
 dades com implicações jurídicas, fica igualmente patenteada no
 depoimento de Jacyr da Silva Barbeto, do qual transcrevemos o
 trecho adiante:

"Perguntado se contribuía financeiramente para o
 Partido, com importância específica, respondeu
 que recorda-se de ter contribuído financeiramen-
 te, através de Adão Pereira Nunes, com a impor-
 tância que não se recorda, para ajuda ao pedi-
 do de registro do Partido." (Doc 2034, Fls 12916,
 Vol 52).

Foi acusado em carta dirigida ao Ministro da Justiça,
 por Ricardo de Freitas, em 1962, de organizar uma célula comu-
 nista em Cosmocama, promovendo agitação, que se transferiram de-
 pois à cidade de Campos. (Doc 250, Vol 63). (Fls 15.237).

Além de suas atividades essencialmente partidárias, de-
 senvolveu atuação junto a organizações e promoções de orienta-
 ção reconhecidamente comunista, como a visita à China Popular,
 de onde, no regresso trouxe filmes de propaganda comunista que
 seriam exibidos na oportunidade da realização da conferência
 que iria proferir em 21-1-61, segundo o órgão comunista "Tribu-
 na Popular" (Doc 619, Vol 60), e a participação na II Conferên-
 (Fls 14530)

23238



cia de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio, a que estiveram presentes outros conhecidos dirigentes comunistas, em setembro de 1961. (Doc 530, Vol 33) (fls 8446).

Participou, como signatário, do manifesto de apoio à legalização do Partido Comunista em outubro de 1961. (Doc 557, Vol 33) (fls 8453).

Pugnando ainda pela legalização do Partido Comunista, participou da mesa que dirigiu os trabalhos no Ato Público realizado na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, em outubro de 1961, em prol dessa legalização. (Doc 426, Vol 33), (fls 8410). Essas atividades levaram-no a participar da concentração promovida pela Frente de Libertação Nacional em Volta Redonda, em 17-7-62 (Doc 437, Vol 33) (fls 8414), e a proferir conferência sobre as conquistas revolucionárias do povo cubano, presidindo a solenidade de comemoração da Revolução Cubana, na Assembléia Fluminense, em agosto de 1962. (Doc 536, Vol 33), (fls 8449). Em 19-9-62 o jornal comunista "Novos Rumos" elogiava a sua ação junto ao Comando Geral da Greve, prestando contínuo apoio aos trabalhadores participantes da greve geral organizada pelo Partido Comunista (Doc 537, Vol 33) (fls 8450), e em abril de 1963, participou, ao lado de Luiz Carlos Prestes e outros destacados dirigentes comunistas, da cerimônia de encerramento do Congresso de Solidariedade a Cuba. (Doc nº 596, Vol 41) (fls 10163).

Não atendeu à convocação para depor, publicada no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965.

Ferdinando de Carvalho
lee

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA

23239

Qualificação: Adelino Nogueira Cerqueira, com 33 anos de idade, filho de José Teodoro Cerqueira e Jardelina Nogueira Cerqueira, casado, natural de Belém, Estado do Pará, Técnico em Contabilidade, residente na Avenida Gentil Bittancourt nº 1593, Belém do Pará.

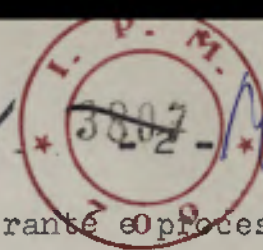
Este indiciado era membro do Partido Comunista Brasileiro e integrava-se nos quadros de direção do Comitê Estadual do Pará.

Desde os tempos de estudante ligou-se ao PCB, atuando na então UJC (União da Juventude Comunista), onde foi membro de certa projeção. Suas atividades, como elemento do Partido, foram, posteriormente, ligadas ao movimento sindical, funcionário que era da Petrobrás e presidente do Sindicato / dessa empresa.

Foi prêso algumas vezes por prática de atividades subversivas, tendo-se asilado no México por ocasião da Revolução de 31 de março de 1964.

Contra este indiciado pesam as seguintes acusações:

- Era membro da direção do Partido Comunista Brasileiro, integrando como tal o Comitê Estadual do Pará, onde atuava como membro da Comissão de Agitação e Propaganda. (Doc nº 1173, fls nº 15.330, Vol nº 63).
- Pertenceu à União da Juventude Comunista, seção do Pará, conforme declara em seu próprio depoimento, a que se filiou em 1952. (Doc nº 1719, fls nº 15.324 Vol nº 63).
- Como membro dessa organização, foi, juntamente com



outros companheiros, prêso em flagrante e processado como incurso nos art 11, § 3º e 12, da Lei nº 1802, // de 5 de janeiro de 1953 (Lei de Segurança Nacional). // (Doc nº 1675, fls nº 7498, Vol nº 30).

- A 11 de novembro de 1960, assinou juntamente com inúmeros líderes comunistas do Pará, manifesto de solidariedade à Revolução Cubana. (Doc nº 1673, Vol nº 30). (fls 7496).
- A 5 de outubro de 1962, o jornal "O Liberal", editado em Belém do Pará, publicou artigo intitulado "Trama / Comunista para Derramar Sangue no Pará", onde aparece êste indiciado como um dos dirigentes do PCB nêsse Estado, fato declarado no depoimento de Raimundo Serrão de Castro Sobrinho que também identifica êste indiciado como militante comunista do Pará. (Doc nº 1656, // Vol nº 59). (fls 14.530).

A análise do depoimento e dos registros sôbre Adelino Noogueira Cerqueira demonstra que êsse indiciado é ativo comunista, atuante particularmente no setor sindical da Petrobrás.

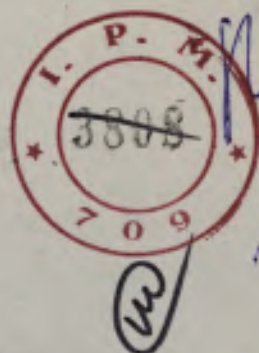
A sua atividade como agitador não foi suspensa após a sua prisão em flagrante. Adelino foi um dos elementos mais atuantes / no Estado do Pará, durante o período de recrudescimento da subversão comunista entre 1961 e 1964. O reconhecimento de sua culpabilidade é atestado pela fuga para o México, em companhia de elementos igualmente perigosos.

Ferdinando de Carvalho
Cel

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO

23241

Qualificação: Afonso Celso Nogueira Monteiro, com 44 anos de idade, filho de José Duarte Monteiro e Maria da Penha Nogueira Monteiro, casado, natural de Campos, Rio de Janeiro, advogado, residente na Rua Miguel de Frias nº 84, aptº 401, Niterói, Rio de Janeiro.

Este indiciado era um dos dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro.

Militante do Estado do Rio, desde os tempos de estudante universitário, desenvolveu atividades em prol do Partido Comunista não tardando em integrar os quadros dirigentes do Comitê Municipal de Niterói e, posteriormente, do Comitê Estadual.

Interessado e ativo, esteve ligado aos principais movimentos de inspiração comunista, tais como "Liga de Emancipação Nacional", "Movimento Brasileiro pró-Paz", "Comissão contra o acôrdo Brasil-EEUU", "Frente de Mobilização Popular" e "Frente Nacionalista Fluminense".

Em 1962, através de manifesto público de Luiz Carlos Prestes, foi indicado pelo P.C.B. para concorrer às eleições para a Assembléia Legislativa do Estado do Rio, logrando eleger-se.

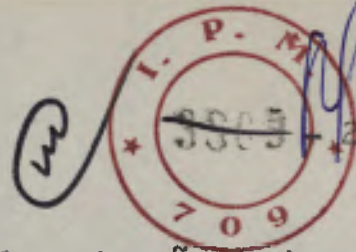
Tem registradas várias prisões por atividades subversivas.

Vejamos as acusações que são arguídas contra este indiciado:

dirigente estadual do Partido Comunista Brasileiro.

Sua participação nos quadros dirigentes do Comitê Municipal de Niterói é declarada por Lúcio Xavier de Almeida que em seu depoimento diz ao referir-se aos dirigentes municipais do

23242



do P.C.B. que conheceu como membro da "Organização de base" da SERVE (Serviço de Viagem Estadual):

"... chegou a conhecer como membros dirigentes do Comitê Municipal de Niterói: Afonso Celso Nogueira Monteiro..." (Doc. nº 2024, fls. 13607, Vol. nº 55).

As citações a respeito de sua condição de membro do Comitê Estadual do Rio de Janeiro são mais abundantes. Assim, Anésio Dias de Freitas em seu depoimento, referindo-se ao seu ingresso nos quadros do P.C.B., em 1958, diz:

"... quando, então, passou a conhecer, na qualidade de dirigentes máximos do referido Partido, no Estado do Rio de Janeiro:... Afonso Celso Nogueira Monteiro... os quais pertenciam ao Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro." (Doc. nº 1718, fls. 8567, Vol. número 34).

Esta acusação é corroborada por José Ferreira em seu depoimento (Doc. nº 2013, fls. 8577, Vol. nº 34).

Em 1962, Afonso Celso é eleito para a Comissão Executiva do PCB do Rio de Janeiro. Em seu depoimento, Walter Gonçalves declara a respeito da Conferência do Comitê Regional do Rio de Janeiro, ocorrida em meados de 1962:

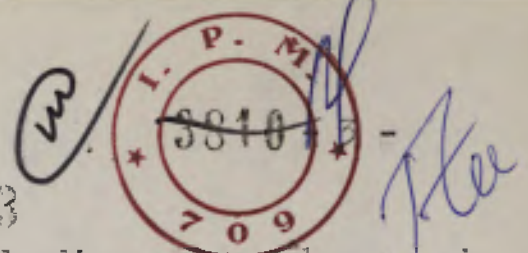
"... e eleições para a escolha dos novos quadros dirigentes do Comitê Regional do Rio de Janeiro que, se não lhe falha a memória, ficou assim constituído: Comissão Executiva -- Afonso Celso Nogueira Monteiro..." (Doc. nº 2035, fls. 15.100, Vol. nº 62).

Estas declarações são confirmadas por Oswaldo José Vicente em seu depoimento. (Doc. nº 1723, fls. 1241, Vol. nº 6).

Verifiquemos, agora, as atividades de Afonso Celso como dirigente estadual do Partido Comunista:

Em 1962, compareceu à conferência do Comitê Regional do

23243



Regional do Rio de Janeiro, cuja ordem-do-dia versou sobre a situação política nacional, linha política do PCB e eleições de novos dirigentes do Comitê Regional, conforme se verifica no depoimento de Walter Gonçalves (Doc. nº 2035, fls. 15.100, Vol. nº 62).

Em 1963, participou de reunião do Comitê Estadual do Rio de Janeiro, cuja ordem-do-dia versou sobre balanço do plano de construção e resoluções, conforme manuscrito apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho nesta cidade. Transcrevamos alguns trechos da intervenção de Afonso Celso nessa reunião:

"O Partido tem a hegemonia no operariado, nos camponeses, nas empresas estatais e é o centro da atividade política do Estado." (Doc. nº 971, fls. 8557, Vol. nº 34).

Mais adiante diz:

"...É preciso entrosar o trabalho de massas com o de organização (e as respectivas seções) para a construção do Partido. Dar especial atenção ao trabalho juvenil e feminino. O juvenil está indo bem por se ter destacado um jovem bom para êle."

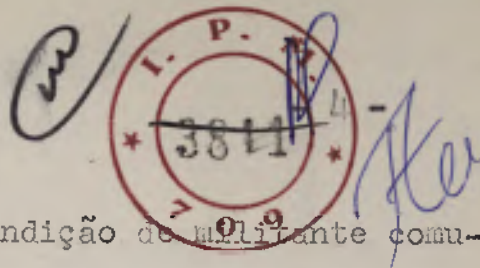
E termina sua intervenção dizendo:

"... quando comparece às organizações de massas apresenta-se como comunista e é bem aceito."

Como autoridade de dirigente estadual do P.C.B. do Estado do Rio, vejamos ainda, o que declara Lindolpho Hill em seu depoimento a respeito de reuniões do Comitê Estadual no ano de 1963:

"... esclarecendo mais, que as reuniões de que participava se realizavam em sua maioria nas salas números 105 e 403 do edifício Ajax, situado na rua Almirante Tefé, número 632, Niterói e nelas sempre se encontravam presentes os seguintes dirigentes do Partido no Estado do Rio de Janeiro, a saber... Afonso Celso Nogueira Monteiro..." (Doc. nº 1723, fls. 1228, Vol. nº 6). 406

23244



Suficientemente, comprovada a condição de militante comunista dêste indiciado, é interessante reportarmo-nos ao seu próprio depoimento:

"Perguntado se era militante do Partido Comunista. Respondeu que integra o quadro do Partido Socialista Brasileiro sendo militante e dirigente dessa Organização Partidária."

O que se segue é mais elucidativo, porque sem subterfúgios:

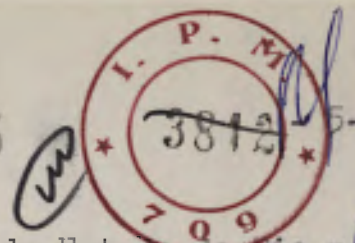
"Perguntado se professa a doutrina Maxista-Leninista. Respondeu que se considera filosoficamente Marxista-Leninista." (Doc. nº 2051, fls. 15.352, Vol. nº 63).

Aliás, sua atuação na Assembléia Legislativa do Estado do Rio foi, nitidamente, de caráter esquerdista. Vejamos o que diz a respeito Ordener Pereira Veloso:

"... alguns companheiros deputados procuraram formar na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro um Grupo Parlamentar Nacionalista que teria por objetivo defender, de princípio, os problemas econômicos do Estado, entretanto, no decorrer dos debates entre êsses companheiros, verificou-se que o Deputado Afonso Celso Nogueira Monteiro se declarava Marxista-Leninista, procurava deturpar a finalidade dessa frente e, por isso, o depoente e mais alguns outros companheiros se afastaram dessa intenção e, por conseguinte, a tal Frente Parlamentar Nacionalista morreu no nascedouro." (Doc. número 1910, fls. 14138, Vol. nº 58).

Esta declaração é confirmada por Aécio Nanci em seu depoimento (Doc. nº 1907, fls. 11.114, Vol. nº 45).

Mas, reportemo-nos, ainda, ao depoimento de Ordener Pereira Veloso ao responder pergunta específica sobre a existência de



de deputados da Assembléia Legislativa do Estado de Rio pertencen-
tes ao Partido Comunista Brasileiro:

"... que havia cinco deputados que foram elei-
tos por diversas legendas e que se conduziam
politicamente de maneira estranha aos princí-
pios democráticos, os quais obedeciam à lide-
rança do Deputado Afonso Celso Nogueira Monte-
iro e que eram considerados membros do Partido
Comunista Brasileiro..."

Sua eleição, aliás, fêz-se por indicação e apoio do PCB,
como dissemos no preâmbulo desta incriminação e, sibilamente, con-
firma em seu próprio depoimento, o que, ainda, é corroborado por
Oswaldo José Vicente (Doc. nº 1723, fls. 1240, Vol. nº 6).

Vejamos, em conclusão, a atuação de Afonso Celso nos movi-
mentos de inspiração comunista.

Em seu depoimento, Waldir de Souza Medeiros declara a res-
peito de u'a moção de solidariedade a Cuba que foi submetida à
apreciação de deputados da Assembléia Legislativa do Estado do
Rio:

"... recorda-se de ter assinado u'a moção de so-
lidariedade e defesa da auto-determinação do
Povo Cubano por solicitação do ex-deputado A-
fonso Celso Nogueira Monteiro." (Doc. nº 2028,
fls. 15.089A Vol. nº 62).

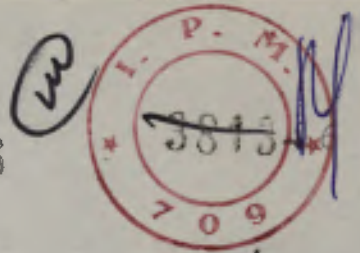
Participou do Congresso Continental de Solidariedade a
Cuba, realizado em Março de 1 963 em Niterói, conforme confessa em
seu depoimento (Doc. nº 2051, fls. 15.353, Vol. nº 63) e está des-
crito no Documento nº 1242, fls. 10432, Vol. nº 43.

Integrou o Secretariado da Liga de Emancipação Nacional
(Doc. nº 624, fls. 10.167, Vol. nº 41).

Fêz parte do Instituto de Intercâmbio Cultural Brasil -
URSS, eleito para seu Conselho em junho de 1 960 (Doc. nº 1746,
fls. 6512, Vol. nº 25).

A participação dêste indiciado em outros movimentos de ins

23246



inspiração comunista acha-se declarada em seus prontuários, que são férteis em anotações comprometedoras.

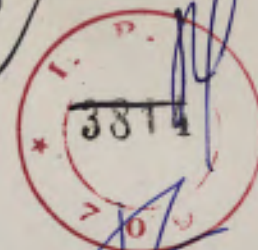
Ferdinando de Carvalho
cel

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

23247



AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO

Agliberto Vieira de Azevedo, com cinquenta e oito anos de idade, filho de José Paes de Azevêdo Sá e Cecília / Vieira de Sá, solteiro, natural da cidade de Rosário - Sergipe - jornalista, residente na Rua José Loureiro, 133 - Curitiba - Paraná.

Este indiciado foi membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro e do Comitê Estadual do Paraná. Um dos principais cabeças da intentona comunista de mil novecentos e trinta e cinco, assassinou um capitão na Escola de Aviação, no Rio e foi condenado pelo extinto Tribunal de Segurança Nacional a vinte e sete anos de prisão. Em mil novecentos e quarenta e cinco, beneficiado pela anistia aos criminosos políticos, foi pôsto em liberdade.

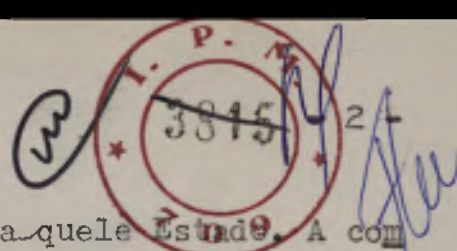
Passou então a exercer intensa atividade partidária no PCB tendo sido eleito membro do Comitê Nacional da época.

Em mil novecentos e cinquenta foi novamente prêso e condenado em Recife, a quatro anos de prisão, acusado de atividades subversivas. Em mil novecentos e sessenta e um foi nomeado diretor regional do jornal comunista "Novos Rumos", no Paraná.

Em Dezembro de mil novecentos e sessenta e três, visitou Cuba. Êstes são os antecedentes do indiciado. (Doc 257 Fls 15465/15.466, vol 63) e (Doc 2083, Fls 15.427, vol 63).

No ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, o indiciado participou do IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro, realizado em São Paulo. É Oswaldo José Vicente, em seu depoimento, quem o afirma, citando-o entre os dirigentes que participaram do citado conclave: "Perguntado se participou do Quarto Congresso do Partido... Respondeu ... que o referido // conclave foi levado a efeito no fim do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, na cidade de São Paulo que participaram do mesmo cerca de (80) oitenta quadros dirigentes, e dentre os participantes do referido conclave recorda-se de.. Agliberto Vieira de Azevêdo." (Doc 1723, Fls 1227, vol 6)

Em Curitiba, o indiciado mantinha contato freqüente // com o líder do Partido no Brasil, Luiz Carlos Prestes. É evidente que o Secretário Geral do Partido se ligava com o indi-

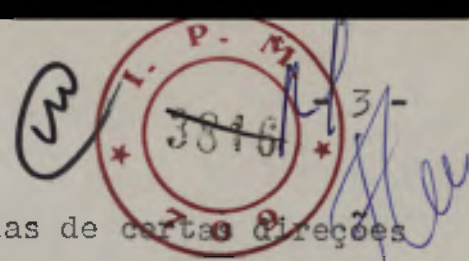


ciado para exercer a supervisão do PC naquele Estado. A com-
provação desse fato é a carta de José Rodrigues Vieira Netto
comunista do Paraná, a Luiz Carlos Prestes na qual o missi-/
vista cita Agliberto como portador de um cartão de felicita-
ções que Prestes enviou a Vieira Netto, felicitando-o por u-
ma vitória alcançada: "Prezado amigo e camarada Prestes.....
Recebi, por obséquio do Agliberto, seu cartão de felicitações
pela nossa vitória de classe ...". (DOC 1684 vol 54) (fls 13.392).

A data desta carta é de seis de fevereiro de mil nov-
vecentos e cinquenta e nove. Em Abril desse mesmo ano o indi-
ciado se encontrava no Rio. Embora o objetivo específico via-
gem pareça não ter sido o de convidar Prestes p^a uma Confe-/
rência sôbre assuntos políticos na Faculdade de Direito de /
Curitiba, certamente foi um dos assuntos tratados, na opini-
ão de Dante Leonelli, de acôrdo com uma carta que escreveu a
Spencer Bittencourt, na qual destaca-se: "Tendo os dirigentes
do Centro Acadêmico Hugo Simas, da Faculdade de Direito da
Universidade do Paraná, manifestado o mais vivo desejo de con-
vidar Luiz Carlos Prestes p^a realizar uma conferência sôbre
assuntos políticos nessa capital Nesse sentido, o
nosso amigo Agliberto, que há dias se encontra no Rio, já de-
ve ter estudado as possibilidades de vinda de Prestes a Curi-
tiba." (DOC 1685 vol 66) (fls 16.041).

De sua atuação como dirigente do Partido no seu esta-
do, é o indiciado mesmo quem nos dá idéia, pela sua carta de
Maringá, do dia dezesseis de maio do ano de mil novecentos e
sessenta, a outro companheiro de partido, Dias (possívelmen-
te Giocndo Berbasi Alves Dias). Nessa missiva, Agliberto des-
creve seu trabalho no interior do Paraná, organizando o de-/
sencadeamento de um plano de Conferências, anteriormente orga-
nizado e relatando seu trabalho em prol da eleição de Lott,
de acôrdo com a disposição do Partido Comunista Brasileiro /
naquela época, de apoiar aquêle candidato, à Presidência da
República.

Vejamos alguns trechos da carta: ... "Maringá, 16 de
Maio de 1960. - Estimado Dias: ... Agora, após percorrer to-
do o Estado, e ter levado nosso plano para a realização das
Assembléias e Conferências a todos os setôres, aprovado que
foi o nosso plano, desejo comunicar a vocês as datas das Con-
ferências mais importantes. Aproveitando o en-
sejo, desejo comunicar a vocês que tivemos ontem aqui em Ma-
ringá uma importante reunião de todos os comunistas e alguns
amigos, espécie de convenção, onde se discutiu o problema e-
leitoral visando a escolha do candidato a Prefeito

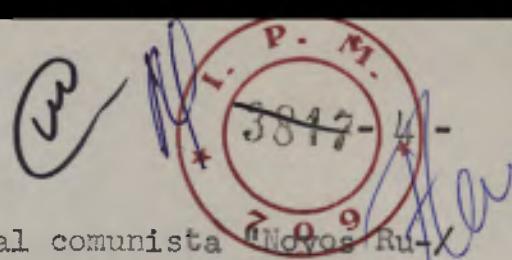


De um modo geral, apesar das resistências de ~~certas~~ direções do PTB, que se mantêm irredutíveis no campo janista, vamos conseguindo que, mesmo no PTB, se verifique modificações para o lado do Lott.....,.....

Outra questão: apesar de vocês não estarem diretamente ligados à questão, desejo comunicar a vocês que a falta de material de propaganda de Lott no Estado é total.

Isto nos dificulta levar ao interior o nome de nosso candidato" (DOC 961 vol 30) (fls 7652).

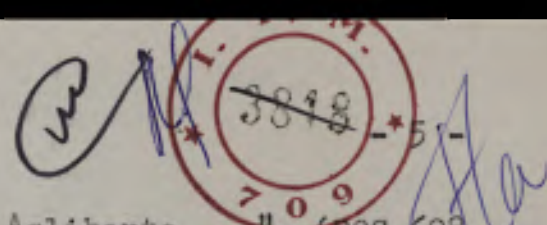
Outro documento que revela a atividade do indiciado pelo PCB no Paraná, é uma carta sua, apreendida no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, que também foi membro do Comitê Central, datada de dezenove de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e três: "Prezado Granja. com a presente estamos enviando-lhe um cheque de R\$40.000; R\$10.000 por conta de nossa quota mensal e R\$30.000 por conta das rifas. Oportunamente remeteremos balanço geral das vendas dos talões de rifas, prestando contas do que nos falta para remeter..... Junto segue último balancete. Agliberto". (DOC 904 vol 30), (fls 7646). É evidente que trata-se da prestação de contas que o indiciado faz, em virtude de alguma campanha de finanças desencadeada pelo Partido, além da contribuição normal, a "quota mensal" citada na carta, de dez mil cruzeiros. A carta é dirigida a Granja, que é Antônio Ribeiro Granja, membro do Comitê Central e da Comissão de Finanças do PC, também indiciado neste inquérito, a quem naturalmente o indiciado, como dirigente do Partido no Paraná, deveria prestar contas. Em outra carta de vinte e três de julho de mil novecentos e sessenta e três, do mesmo teor, o indiciado dá outros esclarecimentos: "Prezados companheiros ... junto remetemos um cheque de R\$10.000 por conta de nossa quota mensal. Aproveitando o ensejo, desejamos explicar aos camaradas que seremos forçados a retardar um pouco o envio do restante correspondente às rifas em face de determinadas dificuldades momentâneas. Pelos cálculos de Karam (Dr Jorge Karam - o esclarecimento é nosso), estamos com débito, correspondente às rifas, de aproximadamente R\$100.000. Além desse débito, para melhor conhecimento de nossa situação junto à tesouraria, gostaríamos de saber qual a importância correspondente aos folhetos por nós trazidos. Vocês não forneceram nenhuma nota. Para evitar confusão, vai aqui a relação do material: C. Básico - 400 - Cxs. médio 200 exs - C. didático 50 exs - Resolução do V Congresso 100 exs: Agliberto." (DOC 904 vol 30) (fls 7646). Verificamos que o indiciado confirma contribuição de dez mil cruzeiros, a quota mensal já citada na carta anterior. Ambas as missi-



vas têm o timbre da Sucursal do jornal comunista "Novos Rumos" do Paraná, que era dirigida pelo indiciado. Essa seria a contribuição mensal do órgão de divulgação à direção central do Partido, certamente. Quanto às referências a folhetos recebidos dos Cursos Básico, Médio e Didático, além dos exemplares de Resoluções do V Congresso, estes seriam empregados nos cursos que, sabidamente, funcionavam na sede do jornal "Novos Rumos, no Paraná. De fato, as autoridades militares da 5ª Região Militar, comprovaram, com a Revolução de de mil novecentos e sessenta e quatro, o funcionamento de cursos de marxismo - leninismo, na sede deste jornal. (DOC 175 fl. 613 vol 30).

Alguns itens contidos nas Resoluções do Plano de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Comitê Central, referentes ao Paraná, confirma a vinculação das rifas citadas nos documentos anteriores ao setor de finanças do Partido Comunista. Este documento foi apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho e contém outras citações que situam a importância do jornal Novos Rumos como órgão de divulgação do Partido. Vejamos alguns trechos das Resoluções: "3. Aprovar que a rifa "Passeio a Moscou" seja rateada nas seguintes proporções: 30 por cento para o CC, 40 por cento para o CE e 30 por cento para os CCMM, ficando a Comissão de Finanças autorizada a distribuir as cotas de rifas para os CCMM (comitês municipais - o esclarecimento é nosso).....
..... 1. Recomendar aos CCMM que enviem ao secretariado as suas cotas de N.R. (Novos Rumos - o esclarecimento é nosso) e ... estudando aumento p^a as mesmas 3. Sugerir / ao CC que publique um N. Rumos reportagem com o premiado na última rifa "Passeio a Moscou". (DOC 920 Fl. 651 vol 30).

Sobre a atuação do indiciado como membro do comitê Central do PCB, é comprometedor o documento também apreendido no escritório do Chefe do Partido, Luiz Carlos Prestes...
..... Trata-se de uma "Ata da XI Reunião do CC do PCB, em Novembro de 1963", Nesta reunião, o indiciado aparece como participante, tendo inclusive usado da palavra em várias oportunidades. Vejamos alguns trechos do documento: "Foram eleitas as seguintes comissões de resoluções: Sobre o / 4º ponto - Agliberto ...". Mais adiante: "Às 8.05 h. do dia 23/11/63 foram iniciados os trabalhos da 7ª Sessão dando prosseguimento aos debates do 4º ponto da ordem-do-dia... Às 12.30 foi encerrada a discussão do 4º ponto da Ordem-do-dia, depois de falarem os seguintes camaradas:

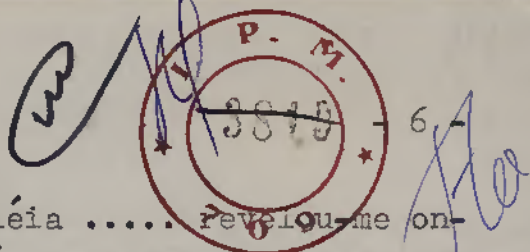


falarem os seguintes camaradas: ... Agliberto ...". (DOC 698 vol 41). " uma das intervenções do indiciado na citada reunião, consta em documento apreendido no escritório de Prestes. Trata-se da "2ª intervenção ao 1º ponto, de Agliberto". Trechos deste documento: " Em 1º lugar acho que as teses são uma afirmação de nossa política que, creio, vem se confirmando correta no fundamental. (Fls: 10238, 10241, 10246 e 10248)....

Agora na última nota da Comissão executiva formulamos uma plataforma para fazer avançar a F.U. (Frente Única - o esclarecimento é nosso). ...". (DOC 704 vol 63) fls 15459).

Outros dois documentos apreendidos no escritório do já citado Marco Antônio Tavares Coelho nos dão a exata medida / da importância do indiciado na cúpula do Partido Comunista / Brasileiro. Trata-se de sugestões pª emendas às Teses do VI Congresso do PCB, que se realizaria em mil novecentos e sessenta e quatro, uma contribuição de Agliberto à Comissão de Teses do VI Congresso. Para percebermos a dedicação à o fanatismo que o indiciado dedica à causa comunista, basta a citação de alguns trechos das suas sugestões: "Cremos importante lembrar aqui a relevante significação da citação feita por / Lênin da posição de Marx em sua crítica ao anarquismo e por mim anteriormente citada. Desejo nela destacar apenas que seria de grande valia tirarmos dessa citação o ensinamento fundamental, que Marx não só nos ensina a destruir a velha máquina, como também a necessidade de sua substituição por uma nova máquina, mostrando com a experiência da Comuna, com a substituição de uma máquina por outra não se dá instantaneamente e por tanto salientando-se assim o papel do governo nacionalista e democrático, embora de caráter burguês em sua essência". E mais adiante: "..... na medida que a frente única tome pé no poder, a primeira coisa que tem de fazer, para reforçar sua posição é destruir os alicerces do Poder anterior, de latifundiários e do imperialismo. Logo seu papel é criar nova máquina que substitua a velha máquina ". (DOC 736 e 772 vol 63) fls de 15446 a 15458).

Outra prova inegável da atividade do indiciado na / propaganda do comunismo, inclusive, e principalmente na tentativa de conquistar os membros da Assembléia Legislativa do Paraná para a sua causa, é outra carta dirigida aos companheiros da direção central do Partido, entre os documentos apreendidos no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, em determinado trecho da carta o indiciado propõe: "... O deputado Leon Nunes Barcelos ... que consideramos o elemento mais pro-



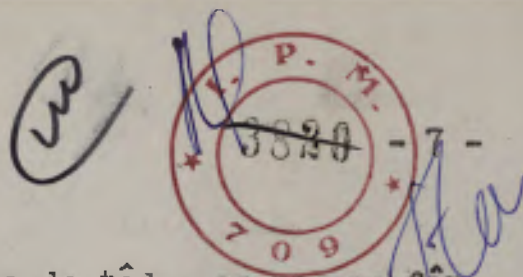
gressista e mais acessível na assembléia revelou-me ontem o desejo de visitar a União Soviética. Admitiu que outros deputados vêm apresentando igual desejo, Talvez se pudesse ver a possibilidade de incluí-los numa próxima delegação de deputados e outras personalidades". (DOC 909 vol 63), (fls. 15463) Entre os documentos apreendidos no Escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, destaca-se outro documento, que / confirma a atividade do indiciado na discussão de assuntos do interesse do Partido Comunista Brasileiro. Dentre várias intervenções de outros membros do Comitê Central em que se debatia a extinção da União da Juventude Comunista, consta a intervenção do indiciado: "Concorda em que o documento de política está errado. E não era isso que se queria tratar - Contra a indisciplina".

A Resolução que se tomar aqui deve dizer que as OOB (Organizações de Base - o esclarecimento é nosso) de jovens devem continuar como em outras frentes, o P. agora não leva / em conta a atividade juvenil que há por fora. O trabalho juvenil não está fora do Partido, deve ser feito pelo Partido, / pelos adultos, lá onde estão os jovens (bicheiro).

A educação da Juventude para o comunismo deve ser / feita pelas OB, planificadamente. Conferências, Bibliotecas, etc. - O trabalho do Partido nas Universidades. Só deu certo com OB." (DOC 946 fl 10535/6 vol 42).

Deflagrada a Revolução de mil novecentos e sessenta e quatro, este indiciado foi preso em São Paulo, tendo sido encontrado em seu poder um documento sob o título "Esquema para Discussão", em que é feita uma análise do movimento revolucionário e são propostas as bases para a reação ao mesmo

. Para ter uma idéia do caráter do documento e da disposição de luta demonstrada pelo indiciado, basta a citação / do trecho final do documento: "Sobre os ombros dos comunistas recai grande responsabilidade. Neste momento grave da vida do País, adquire importância ainda maior o papel de vanguarda revolucionária da classe operária. Cada comunista tem o dever / de manter-se em seu ponto de honra junto às massas, nas fábricas e fazendas, nas escolas, nos quartéis e nos navios, nos / bairros e nas ruas. Os comunistas devem estar à frente dos / trabalhadores em seus movimentos grevistas, dos camponeses em sua luta contra o latifúndio, de todo o povo na resistência / democrática. - Para cumprir nosso papel de vanguarda devemos elevar a combatividade revolucionária e a unidade ideológica, política e orgânica em nossas fileiras. Compreender que a lu-



ta contra a ditadura exigirá a tensão de tôdas as nossas forças. Combater as ilusões oportunistas de uma vitória fácil e a subestimação do inimigo. Preparar o Partido ideológica e politicamente para uma luta dura. Ao mesmo tempo, devemos manter a serenidade e confiar em que a força decisiva está na unidade e na luta dos trabalhadores e do povo, cuja ação organizada há de alijar o poder a camarilha golpista. A derrubada da ditadura golpista abrirá caminho para a vitória da revolução brasileira, para a libertação final do Brasil do domínio do imperialismo do latifúndio e da reação." (DOC 1323, Vol.nº 63), (fls. 15424).

Em seu depoimento, o indiciado admite que trabalhava para o jornal "Novos Rumos" e "Terra Livre", outro jornal comunista, no Paraná e exalta o regime de Cuba, que afirma ter visitado, bem como o da URSS, admitindo como o regime ideal para o Brasil. Declara-se comunista partidário da linha pacífica e deixa precisa "a posição dos comunistas brasileiros quando afirmam que o objetivo imediato da revolução brasileira na atual etapa... é a luta contra a capital estrangeiro e o latifundismo retrógrado". Finalmente, o depoente, perguntado, declarou-se partidário da linha pacífica, entre os dois rumos do movimento comunista mundial. (Doc 2088, fls 15398, vol 63).

O indiciado teve cassados os seus direitos políticos por dez anos, por Ato Institucional por ocasião do movimento revolucionário de mil novecentos e sessenta e quatro. (DOC nº 2088, Vol. 1111).

A documentação anexa ao prontuário do indiciado, os documentos em que figura o seu nome no extenso arquivo dêste IPM, as numerosas anotações a seu respeito nas Cadernetas de Prestes, as suas atividades de militante renitente, incorrigível, que já enfrentou tribunais com as mais graves acusações, tudo isso, mostra que AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO é dêsses comunistas arraigados a uma ideologia que já se integrou em sua própria personalidade, fanático em suas convicções marxistas e por isso mesmo de alta periculosidade. O seu depoimento neste IPM é uma profissão de fé comunista e uma violenta acusação as autoridades constituídas e contra o regime vigente.

Ferdinando de Carvalho
cel

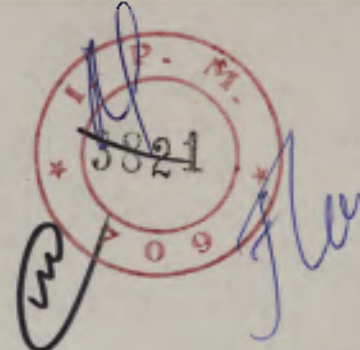
8
110

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

23254



ALBERTO NEDER

Qualificação: Alberto Neder, com 52 anos de idade, filho de Rachid Neder e Euzébia Neder, casado, natural de Campo Grande, Mato Grosso, médico, residente na Avenida Afonso Pena nº 1115, Campo Grande, Mato/Grosso.

Este indiciado era um dos principais dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro.

Membro do Comitê Estadual de Mato Grosso desde 1945, manteve-se dele afastado após a cassação de seu registro na Justiça / Eleitoral, voltando a reintegrar aquele Comitê em 1953, como seu mais importante dirigente.

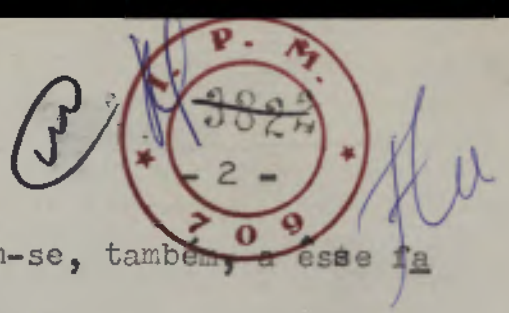
Foi presidente da comissão estadual que angariou fundos para a campanha da chamada "Imprensa Popular".

Tinha registrado sob seu nome o órgão oficial da imprensa do PCB em Mato Grosso (O Democrata).

Representou o Comitê Estadual de Mato Grosso no V Congresso do PCB, realizado em setembro de 1960.

Contra este indiciado existe uma série de acusações, muitas já assinaladas em apurações de inquéritos locais. Assinalaremos aqui as seguintes, consideradas básicas:

- Membro dirigente do Comitê Estadual do PCB em Mato Grosso. Para comprovar essa implicação bastaria apresentar o próprio depoimento do indiciado o qual, ao responder pergunta específica, confessa que: "... no período da legalidade do referido Partido, foi um dos dirigentes do Comitê Estadual de Mato Grosso; depois de ter sido declarado o fechamento do Partido que esteve afastado da direção, tendo entretanto voltado a participar dela em 1953/ou 1954". (Doc. nº 2040, fls. nºs 15513, Vol. nº 63).



X Contudo, outros depoimentos referem-se, também, a esse fato, a saber:

Doc nº 1287, fls 6620 Vol nº 26; Doc nº 1709, (fls nº 11838, Vol nº 48 (depoimento de Cesar Gianotti) e Doc nº 1708, fls/ nº 13688) Vol nº 55 (depoimento de Luiz Sá Carvalho).

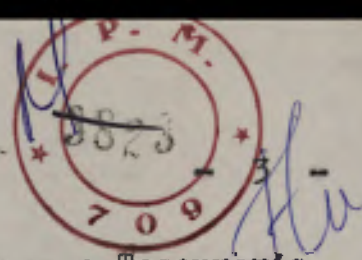
A atividade de Alberto Neder, como dirigente do PCB, era intensa e eficiente, coordenando os quadros partidários em Mato Grosso. Assim, reunia-se, êle, frequentemente, com os membros do Comitê Estadual no seu próprio escritório, às vezes, em sua residência ou na sede do jornal que é o órgão de imprensa do Partido no Estado. Nessas ocasiões costumava anotar, de próprio punho em uma caderneta os assuntos tratados e as intervenções dos companheiros. Isto se encontra fluentemente, descrito no depoimento de Luiz Sá Carvalho (Doc nº 1708, fls nº 2 e 3, Vol nº 55 (Fls 13689 e 90)), de Cesar Gianotti (Doc nº 1709, fls 2 e 3, Vol nº 48 (Fls 11839 e 40)), e de Waldemar Ballock (Doc nº 2041, fls nº 2 e 3, Vol nº 62 (Fls 15.053 e 54)).

Sobre suas atividades de dirigente estadual do PCB, encontram-se em seu próprio depoimento referências elucidativas. /// Transcrevamo-las:

"Perguntado se participou da Conferência Estadual pró V Congresso do PCB, respondeu que sim. Perguntado se na // Conferência acima referida as teses apresentadas para debater nêsse Congresso foram aprovadas, respondeu que, pelo que se recorda, foram as teses aprovadas com ligeiras modificações" (Doc nº 2040, fls nº 2, Vol nº 63 (Fls 15.513)).

Mais adiante, fls nº 3, (Fls 15.514) dêste mesmo depoimento, reconhece como sua uma carta dirigida ao Comitê Central sobre campanha de arrecadação de fundos para o Partido e relações financeiras/entre o Comitê Central e o Comitê Estadual do PCB. (Doc nº 906, / fls nº 15.523, Vol nº 63).

Analisemos sucintamente o documento. Alberto Neder está / respondendo ao Comitê Central, comprovando a remessa de mensalidades e da importância de 39.000 cruzeiros. É evidente que o Comitê Central reclamara de Neder tais pagamentos. Diz Neder:



"Conforme vão verificar os camaradas, a Tesouraria daí laborou em equívoco, ao informar que somos devedores da importância de R\$ 115.000,00, ou sejam, 23 meses de atraso de mensalidades".

Essa correspondência comprova as relações financeiras entre o CC do PCB e o CE de Mato Grosso.

Neder pede ao CC que envie material para a imprensa, principalmente fontes tipográficas.

Em toda essa missiva, Neder revela a sua qualidade de dirigente responsável pelo Comitê Estadual. É ele quem discute com o CC.

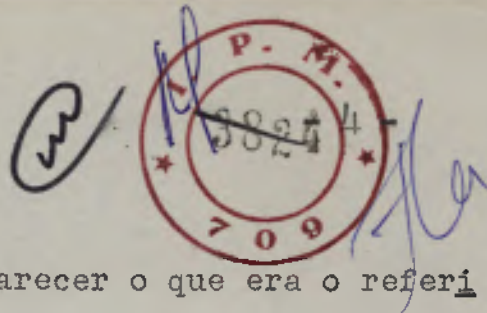
O indiciado era militante ativo do PCB com implicações em outras ações subversivas.

Suas atividades de comunista não cessaram após a institucionalização do Movimento Revolucionário de Março de 1964. Assim, pelo Doc nº 1667, (fls 10829 Vol 43), verifica-se que se ligou a Leonel de Moura Brizola com vistas à malograda rebelião encabeçada por Jefferson Cardin Osório no sul do país, em meados de 1965.

A campanha desencadeada pelo Partido Comunista para angariar fundos destinados à denominada "Imprensa Popular" teve, em Mato Grosso, em Alberto Neder um de seus principais dirigentes. Vejamos o que declara a respeito em seu depoimento:

"... o jornal referido (refere-se a "O Democrata", órgão do Partido editado em Campo Grande - é nosso o esclarecimento) foi fundado e adquirido pela "Campanha da Imprensa Popular" da qual o depoente era um // dos componentes, tendo sido registrado em seu nome." / (Doc nº 2040, fls 15514, Vol 63).

O que foi o papel desempenhado por este indiciado nessa // campanha é bem elucidado pelo memorial que assina pela "Comissão Matogrossense de Ajuda à Defesa da Imprensa Popular", no // qual figura como "presidente" (Doc nº 1281, Vol 63) (fls 15522)



Faz-se mister, a esta altura, esclarecer o que era o referi do jornal para o Partido Comunista.

Reportemo-nos ao depoimento de Luiz Sá Carvalho ao referir-se à organização do Movimento Comunista em Campo Grande:

"...a organização girava em tórno do jornal "O Democrata" que, práticamente, polarizava o Movimento" (Doc nº 1708, fls nº ¹³ ⁶⁸⁸ Vol 55).

Esta declaração é corroborada por Cesar Gianotti (Doc nº .. ^(Fls 11.838) 1709, fls nº 1, Vol 48) e Waldemar Ballock (Doc nº 2041, fls . ¹⁵⁰⁷ Vol 62).

O Democrata era o centro de reunião do Comitê Estadual, a sua principal motivação.

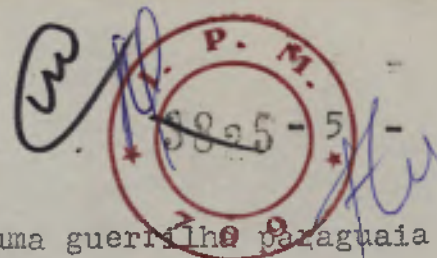
Sôbre êste jornal há importante aspecto controvertido, talvez de forma propositada: sua propriedade. Na declaração anteriormente transcrita, Alberto Neder afirma que o jornal foi adquirido pela "Campanha da Imprensa Popular" e registrado em seu nome. Entretanto, em seu outro depoimento, lê-se:

"Perguntado se a edição do jornal "O Democrata" era semanal, quinzenal ou mensal, Repondeu que era semanal; dissê mais o depoente que é o proprietário do referido jornal." (Doc nº 2039, fls 3, Vol 63),

o que é confirmado por Cesar Gianotti (Doc nº 1709, fls 1, Vol 48 ^(Fls 11.838)) e Waldemar Ballock (Doc nº 2041, fls 1, Vol 62 ^(Fls 1507))

Fica, assim, evidente, o propósito de Alberto Neder de esconder o caráter de proprietário do aludido jornal.

A personalidade de Alberto Neder é muito popular em Campo / Grande, MT, onde o indiciado exerce, com proficiência, os seus / mistéres de médido em uma clínica bem instalada. Seus irmãos são pessoas também muito conhecidas e de prestígio econômico e político.



Em cadernetas apreendidas em poder de uma guerrilha paraguaia na região, o nome do Dr. Neder aparece algumas vezes, sendo o indiciado citado como um dos médicos que tratavam gratuitamente da saúde dos guerrilheiros.

A atuação de Alberto Neder como dirigente e ativista do PCB, em Mato Grosso, pode ainda ser confirmada, através de seu próprio depoimento, cujos trechos elucidativos transcreveremos:

"Perguntado se no Comitê Estadual de Mato Grosso // existia um plano partidário denominado de "Plano de // Ação", outro chamado "Plano de Construção" e, ainda outro, chamado "Plano de Educação", respondeu que existiam e que eram a aplicação ao Comitê Estadual dos planos do Comitê Central". (Doc nº 2039, fls nº 2, Vol 63).
(Fls 15.510)

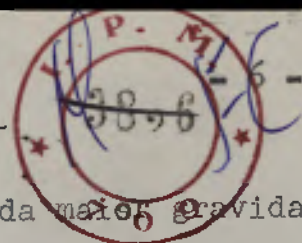
Outro interessante extrato:

"Perguntado se já conhecia o camarada Granja (a que se refere no Doc nº 906, Vol 63), respondeu que ficou conhecendo quando o mesmo foi a Campo Grande; disse // mais o depoente que, tinha conhecimento que o Sr Granja veio do Rio para Campo Grande e que as mensalidades do primeiro trimestre de 1963 a que o depoente se referiu no seu depoimento feito em Campo Grande (e que, me lhormente, se acham mencionadas no Doc nº 906, Vol 63, de sua própria lavra - é nosso o esclarecimento), referem-se às contribuições do Comitê Estadual de Mato // Grosso ao Comitê Central do Partido Comunista". (Doc / nº 2039, fls 2, Vol 63).
(Fls 15.510)

E, por fim, ainda de seu próprio depoimento:

"Perguntado se participou do V Congresso na qualidade de representante do Comitê Estadual de Mato Grosso, Respondeu afirmativamente." (Doc nº 2040, fls 2, Vol 63).
(Fls 15.513)

P



A respeito do indiciado ocorreu um fato da maior gravidade em Campo Grande. Durante o tempo em que o Inquérito Policial Militar presidido pelo Sr. Cel ADOLPHO JOÃO DA PAULA COUTO, sobre atividades do PCB em Mato Grosso, se achava na 3ª Vara da Comarca de Campo Grande, uma caderneta de anotações apreendida no // consultório do Dr. Neder e que fazia parte dos autos, foi adulterada, cancelando-se termos e modificando-se expressões. Constatada, por acaso, essa adulteração foram os autos enviados para São Paulo, a fim de realizar-se o exame grafotécnico. Nessa ocasião todo o Inquérito foi extraviado, ao que tudo indica criminosamente.

Sobre o assunto, são feitas perguntas ao indiciado em seu segundo depoimento (Doc nº 2040, Vol ^(Fls 15.512) 63), às quais responde // evasivamente, dizendo não ter podido examinar detidamente a caderneta adulterada.

De qualquer sorte está constatada a culpabilidade do indiciado como membro ativo do PCB e do Comitê Estadual de Mato Grosso que chefiava. As suas ações dentro do Partido vêm de longo tempo e desenvolvem-se em Campo Grande com a eficiência, redobrada pelo prestígio político de seu nome, por seus grandes recursos financeiros e pelas facilidades que as suas condições // profissionais de médico renomado asseguram.

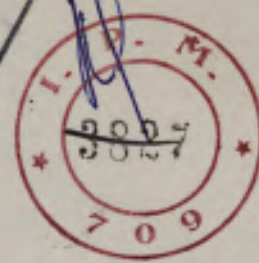
Ferdinando de Carvalho
Cel

23260

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



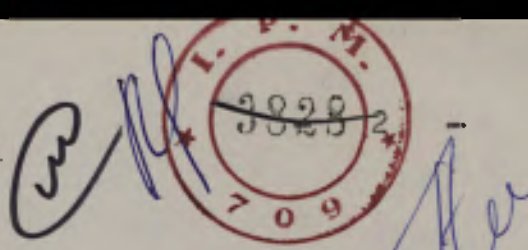
AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO -.

Qualificação: - Amaro Valentim do Nascimento, com 45 anos de idade, filho de Severino Valentim do Nascimento e Severina Valentim do Nascimento, casado, natural de Recife, Estado de Pernambuco, operário, residente na Estrada de Águas Compridas, sem número, Beberibe, Recife, Pernambuco.

Este indiciado, de cujas atividades como militante comunista há registros a partir de 1948, foi membro do Comitê Central do PCB onde tornou-se elemento importante da direção, atuando particularmente em Recife, exercendo suas atividades até depois da Revolução de 31 de março.

Com efeito, comprovamos através de depoimentos de outros militantes comunistas, que já em 1948 era membro do Comitê Estadual de Pernambuco, prestando assistência às organizações do partido comunista naquele Estado, e que no desempenho de suas constantes atividades de dirigente participou da Conferência Estadual de Pernambuco Pró IV Congresso do PCB, realizada em 1954. Transcrevemos os trechos considerados depoimento de JOSÉ LIRA / ALVES -

"Ao ser incluído como membro do Comitê Estadual de Pernambuco, naquela época (1948 - a explicação é nossa) o mesmo era constituído como segue: ... e como membros efetivos, havia ainda, ... Amaro Valentim do Nascimento ..., e outros, de cujo nome não se recorda... Nessa época (1953 - é nosso o esclarecimento) foi criado o Comitê da Zona Sul, que tinha / por função específica supervisionar os Comitês Municipais daquela zona ... Todos os tra



balhos do partido acima referidos recebiam assistência do Comitê Estadual através de AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO, e ... No primeiro semestre de 1953 foi realizado um pleno ampliado no Comitê da Zona Sul ... de cujo / pleno participaram, na qualidade de assistentes do Comitê Estadual de Pernambuco, Amaro Valentim do Nascimento e ... e quanto aos // trabalhos levados a efeito em prol do IV Congresso ... foi escolhido para participar da Conferência Estadual Pró IV Congresso, a // qual teve lugar durante o mês de julho de // 1954, na cidade de Recife, da qual o depoente recorda-se haverem participado os seguintes militantes: Amaro Valentim do Nascimento ..."

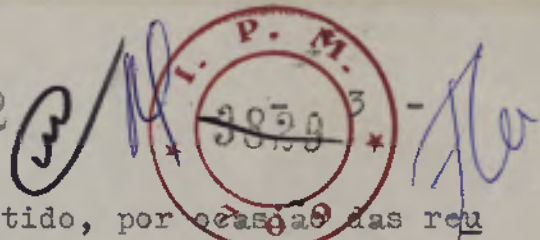
(Doc.nº 1348, Fls. nº 13292/5/7, Vol.nº 54);

depoimento de Pedro Tôrres: - "... Nessa época (1956 - é nosso o esclarecimento), o depoente vez por outra frequentava a redação / do jornal "A Fôlha do Povo" ... ocasiões em que teve oportunidade de palestrar com ... / que ali se encontravam em função da direção central do Partido, e em relação aos dirigentes estaduais do Partido, chegou a manter // contacto com ..., Amaro Valentim, ... e outros de que o depoente não se recorda no momento. (Doc. nº 1721, Fls.nº 14455, Vol. 59).

Prosseguindo em sua atuação, constatamos que em 1962 / foi reeleito para o Comitê Estadual de Pernambuco, continuando a desenvolver efetivamente suas atividades partidárias, incluindo a assistência às organizações do PCB no Estado, provam os documentos 29, Vol.nº 34 ^(Fls 7702), 19, Vol.nº 65 ^(Fls 15976), e os trechos dos depoimentos de outros dirigentes comunistas que transcrevemos à seguir: depoimento de Manoel Luiz Guedes: -

" Que à partir de 1962 ... na maiorias reuniões promovidas pelo Comitê Distrital do Pôrto foram levadas a efeito na rua do Apolo 91, primeiro andar, e posteriormente na Avenida Barbosa Lima, na sede do Clube Literário "Rui Facó"; ... que a assistência dada /

23262



pela direção do Partido, por ocasião das reuniões do Comitê Distrital, geralmente era // feita através de Amaro Valentim do Nascimento e ...".

(Doc.nº 41, Fls.nº 7783, Vol.nº 31).

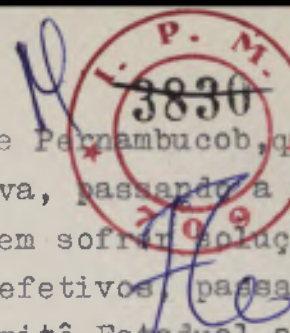
Comprova ainda a sua atividade partidária como militante do PCB, o manuscrito de outro dirigente comunista, David Ca - pistrano da Costa, apreendido do Comitê Estadual de Pernambuco, / onde Amaro Valentim é citado como chefe de um grupo de trabalho empenhado na campanha eleitoral de candidatos comunistas a deputados estaduais e federais (Doc. nº 1316, Vol.nº 66) (fls. 16.171)

Apresenta o mesmo teor o depoimento de José Lira Alves Sobrinho, nos trechos que transcrevemos a seguir:

" Assim, em junho de 1962, foi realizado um pleno ampliado ... que contou com a presença de todos os quadros dirigentes do Partido e delegações de comitês municipais do interior do Estado ... foi a aprovação da candidatura do Dr Miguel Arrais à governador do Estado / de Pernambuco, para concorrer ao pleito da - quele ano. Após essa decisão foi criada uma comissão composta por ... Amaro Valentim do Nascimento ... para comunicar oficialmente / ao Dr Miguel Arrais, o lançamento de sua can - didatura ao governo do Estado, bem como, pro - mover entendimentos com outras facções de / grupos políticos para, em forma de "Frente / Única" apoiar aquele candidato. ... Acerta - do, finalmente, todos os entendimentos e con - chaves políticos ... fundou-se em seguida o comitê estadual pró-candidatura do Dr Miguel Arrais para o governo do Estado, que tinha por principais dirigentes ... Amaro Valentim do Nascimento ..., e outros que não se recor - da no momento;"

mais abaixo, ainda nesse depoimento, encontramos a confirmação / de uma reeleição para o Comitê Estadual do P.C.B., de Pernambuco, em 1962, no seguinte trecho:

"... e já no fim de 1962, foi realizado um outro pleno-ampliado para um balanço da cam - panha eleitoral ... Ainda nesse pleno foi /



reestruturado o Comitê Estadual de Pernambuco, quando foi extinta a Comissão Executiva, passando a funcionar somente um Secretariado, sem sofrer alteração de continuidade quanto ao número de efetivos, passando, então, dessa data em diante, o Comitê Estadual a funcionar com a seguinte constituição:... e como suplentes Amaro Valentim do Nascimento..." (Doc.nº 1348, fls. 13.309/13.310, Vol.nº 54).

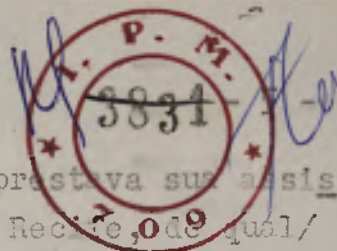
Este indiciado, paralelamente às suas atividades como dirigente estadual, participou do órgão mais elevado de direção do Partido Comunista Brasileiro, o Comitê Central, para o qual foi eleito por ocasião do V Congresso do PCB, em 1960.

Comprova o fato o depoimento de José Lira Alves Sobrinho, do qual transcrevemos o trecho referente:

"E quanto às eleições para escolha dos quadros do Partido que deveriam compor o Comitê Central, ocorrida nesse Congresso (V Congresso do PCB, em 1960 - é nessa a observação), soube apenas que... Amaro Valentim do Nascimento, e..., haviam sido eleitos para compor o referido comitê". (Doc.nº 1348, fls. 13.307, Vol.nº 54).

Na qualidade de membro do Comitê Central participou ativamente da reunião plenária realizada por este órgão em novembro de 1963 quando integrou a mesa diretora dos trabalhos do conclave, o que prova o Doc.nº 698, fls. 10.236/41/44, Vol.nº 41, que é o rascunho manuscrito da ata daquela reunião, e foi apreendido no escritório de Luiz Carlos Prestes. É ainda referente a essa reunião plenária do Comitê Central do PCB, o manuscrito apreendido também no escritório de Prestes, contendo declarações da dirigente Zuleika D'Alambert, que se referem às afirmações de Amaro Valentim nessa mesma reunião, sobre aspectos do movimento revolucionário do Partido Comunista (Doc.nº 708, fls. 20.373, Vol.nº 90).

Concernentes ainda ao referido conclave são as anotações manuscritas sobre opiniões pessoais de Amaro Valentim a respeito das "Teses para discussão" (Doc.nº 729, fls. 15.571, Vol.nº 63) e o relato datilografado da sua intervenção, na mesma oportunidade, apreendido também no escritório de Luiz Carlos Prestes (Doc.nº 738, fls. 15.551, Vol.nº 63), que evidenciam significativamente a sua condição de dirigente militante do PCB, em âmbito nacional. Apresenta ainda o mesmo teor comprobatório o Doc.nº 1124, fls. 10.551, Vol.nº 42, apreendido no Escritório de Marco Antônio, contendo uma relação de nomes de componentes desse Comitê, entre os quais figura o de Amaro Valentim. Acresça-se às provas anteriores o Doc.nº 231, fls. 9701, Vol.nº 39, apreendido no Comitê Estadual do PCB, do Ceará, que contém o seu nome como componente do órgão máximo de direção do Partido Comunista Brasileiro. É ainda comprovante de sua vinculação ao Comitê Central o Doc. nº 47, fls. 9408, Vol. nº 38,
426



Não se restringindo à ação em nível nacional, emprestava sua assistência partidária ao Comitê Municipal do PCB, de Recife, do qual era secretário-político, conforme comprovam as declarações de José Pedro da Cruz, membro desse comitê (Doc nº 1179, Vol nº 54, e o Doc nº 29, Vol nº 31) (fls. 7402).

Integrava também o Comitê Estadual de Pernambuco ainda em abril de 1965, tendo sido designado seu delegado à reunião do Comitê Central do PCB prevista para ser realizada na Guanabara (Doc nº 481, Vol nº 31) (fls. 7851)

A grande atividade político-partidária desse indiciado está estampada em seu prontuário. São numerosas as suas atuações // nas Cadernetas de PRESTES, entre as quais se registram as intervenções seguintes: Fls 172 da Cad nº 1; Fls 54 e 55 da Cad nº 2; Fls 4, 27, 133, 156, 162 e 165 da Cad nº 4; Fls 50, 53, 54 e 57 / da Cad nº 7; Fls 121 da Cad nº 8; Fls 125 da Cad nº 9; Fls 155, / 157 e 168 da Cad nº 11; Fls 126 da Cad nº 13; Fls 47, 155, 181, / 182 da Cad nº 13. Esses registros referem-se a reuniões da cúpula partidária das quais participou.

Na folha 156 da Caderneta nº 13, há um registro interessante para demonstrar a periculosidade do indiciado que, nessa anotação, debate as atividades da delegação do PCB ao XXII Congresso / do PCUS. Diz o registro sobre Valentim:

"Discutiu o problema do caminho pacífico. Precisamos tomar medidas para nos preparar para a luta / armada".

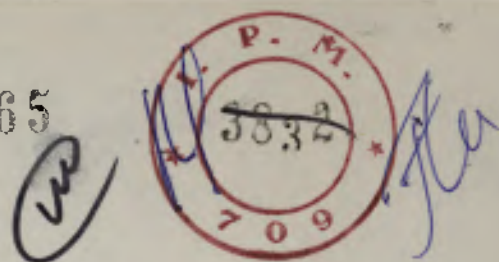
AMARO VALENTIM acha que o PCB deve preparar-se para a violência. Isso é altamente expressivo.

Intimado para depor neste IPM, por edital publicado no Diário Oficial de 26 de setembro de 1965, deixou de comparecer.

Ferdinando de Carvalho
al

23265

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709



ÂNGELO ARROYO

Qualificação:- Não foi qualificado neste I.P.M.

Este indiciado foi um dos dirigentes nacionais do comunismo no Brasil.

Integrou os quadros de direção do Partido Comunista como membro do Comitê Central.

Posteriormente, após a cisão ocorrida no Partido, com a ratificação pelo V Congresso do PCB da chamada "linha pacífica", passou a integrar o Partido Comunista do Brasil, onde assumiu igualmente função de destaque, pois veio a fazer parte de sua Comissão Central, órgão equivalente ao Comitê Central do PCB.

Atuou, predominantemente, em São Paulo, exercendo atividades junto aos sindicatos na qualidade de agitador de grêves.

Caracterizemos sua posição de membro dirigente do Partido Comunista, através de documentos em que é citado como tal.

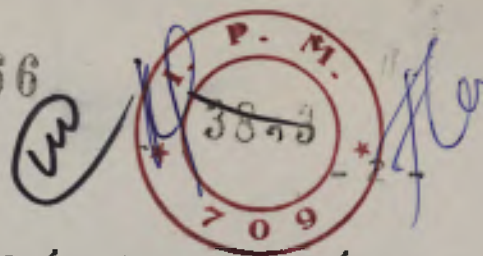
Assim, no Doc nº 231, Vol. ^(Fls 9-709) 34, apreendido no Comitê Estadual do PCB no Ceará, em Agosto de 1964, figura este indiciado como membro do Comitê Central na qualidade de representante de São Paulo.

No Doc nº 186, Vol. ^(Fls 8315) 33, figura, também, como um dos dirigentes do PCB.

Sobre seu afastamento do Partido Comunista Brasileiro assim declara Pedro Torres em seu depoimento:

"... Segundo o informe apresentado pelos delegados do Comitê Regional Marítimo ao V Congresso... Ângelo Arroyo e outros dirigentes nacionais foram afastados do Partido / por discordarem da linha pacífica adotada..." (Doc 1721, Vol. 59). ^(Fls 14.458)

A partir dessa ocasião, este indiciado aparece citado como / dirigente do Partido Comunista do Brasil. ^(Fls 8316) (Doc nº 186, Vol. 33).



Sua inclusão nos quadros do PC do B, aliás, tornou-se pública através da revista "Fatos e Fotos" em sua edição de 27 de julho de 1963.

Caracterizemos, suas atividades como elemento dirigente do Partido Comunista.

Assim, este indiciado participou, em 1954, do IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro, conforme declara Oswaldo José Vicente em seu depoimento:

"... Participaram desse IV Congresso cerca de oitenta quadros dirigentes, não somente membros do Comitê Central, como também delegados dos Estados da Federação, dos quais se recorda de... Ângelo Arroyo..." (Doc. nº 1723, Volume 6), (fls 1227).

Nesse mesmo depoimento, declara mais adiante:

"... recorda-se de alguns companheiros que foram eleitos para compor o Comitê Central, como, por exemplo, Luiz Carlos Prestes e Zuleika Alambert e, com exceção de David Capistrano da Costa, Aristides Saldanha, Maria Felisberta Bitencourt e Almir Matos os demais acima citados foram escolhidos para compor o Comitê Central."

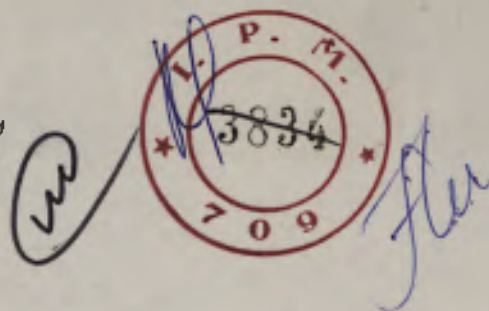
Finalmente, participou nos dias 23, 24 e 25 de maio de 1965, de reunião do Comitê Central do PC do B, efetuada em Santo Amaro, São Paulo, na qual entre outros pontos foi reestruturado o Comitê Central que passou a ser denominado Comissão Central e elevado o número de seus membros para vinte (Doc. nº 1168, Vol. 42 (fls 10.640) e Doc. nº 1606, Vol. 43), (fls 10.819).

Encerraremos esta incriminação citando sua prisão, em 3 de julho de 1952, em São Paulo, por atividade subversiva e a sua participação na "Comissão Central de Gréve", em abril de 1963, em São Paulo, quando esse movimento abrangeu cerca de 180 mil operários de diversas categorias profissionais.

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

Ferdinando de Carvalho
cel

23267



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
I P M/709

ANÍBAL FERNANDES BONAVIDES

ANÍBAL FERNANDES BONAVIDES, com 47 anos de idade, filho de Fenelon Bonavides e Hermínia Fernandes Bonavides, casado, natural de Patos, Estado da Paraíba, Advogado, residente à rua Monteiro Lobato, nº 73, Fortaleza - Ceará.

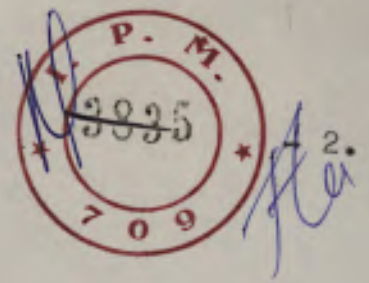
Este indiciado era um dos dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro.

Militante do Ceará, ANÍBAL BONAVIDES era a mais expressiva figura do Partido no Estado, não só por seus conhecimentos doutrinários, como também pela efetiva liderança que exercia, condição esta que o levou à primeira secretaria do Comitê Estadual.

A expressividade deste indiciado no seio do P C B cearense pode ser avaliada por inúmeros fatos: Senão vejamos: em 1962, - foi o Deputado Estadual mais votado dentre todos apoiados pelo Partido; foi diretor-responsável do jornal "O Democrata", órgão oficial do Partido Comunista, editado em Fortaleza; era o secretário geral da "Organização de Base" denominada Augusto Pinto que funcionava nesse jornal; como advogado, defendia os interesses do Partido junto aos tribunais de justiça; foi membro da Frente de Mobilização Popular; realizou em 1962/1963, viagem à União Soviética, a convite do Partido. Dois outros fatos merecem, no entanto, destaque especial: sua demissão, em Março de 1946, do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), delegacia do Ceará, por atividades subversivas e a apreensão, em sua residência, durante o Movimento Revolucionário de 1964, de inúmeros documentos, alguns de sua própria lavra, cuja simples leitura comprova sua posição de dirigente estadual do P C B.

A atuação de BONAVIDES não se limitou, contudo, aos limites estaduais, pois, em 1960, foi eleito membro efetivo do Comitê

23268



Central do Partido Comunista Brasileiro.

Tão notória foi sua atuação como militante do P C B que, em abril de 1964, a própria Assembléia Legislativa cassou-lhe o mandato.

Caracterizemos a posição de ANÍBAL BONAVIDES em face do Partido Comunista Brasileiro.

Sua condição de dirigente estadual do P C B pôde ser, inicialmente, comprovada por vários depoimentos. Assim, Antônio dos Santos Teixeira declara:

"...que sua atuação militante no P C B já cessou (compreendeu o período da legalidade do Partido, isto é, 1945 a 1947, diz anteriormente - é nosso o esclarecimento) e que suas ligações com o deputado ANÍBAL BONAVIDES são de ex-companheiro de Partido..." (Doc n. 1.216, Fls. 11563, 11564 Vol 47);

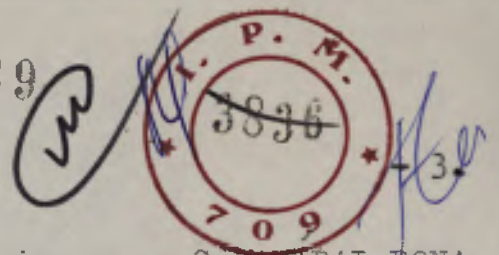
referindo-se ao ano de 1950, quando diz ter sido expulso do PCB, José Pontes Netto declara que ANÍBAL BONAVIDES era um dos membros do P C B no Ceará (Doc n. 1.209, Fl. 13378 Vol 54);

Aluízio Gurgel do Amaral, após declarar que integrou o P C B do Ceará até 1958, diz que BONAVIDES era então um de seus membros dirigentes (Doc n. 1.210, Fl. 11349 Vol 46);

José Marinho Vasconcelos, após afirmar que pertenceu até 1962 ao Comitê Estadual do P C B do Ceará, declara:

"...que se lembra de reuniões, em que pelo menos tomaram parte como membros do Comitê Estadual os seguintes elementos:...Comissão de Resolução - ANÍBAL BONAVIDES..." (Doc n. 1.213, Fl. 13326 Vol... 54);

Manoel Batista Ferreira, também, aponta BONAVIDES como um dos militantes do P C B do Ceará (Doc n. 1.212, Fl. 13716 Vol 52); e por fim, do depoimento de Moysés Pimentel extraiu-se o seguinte trecho significativo:



"...Perguntado porque depois que o Sr ANÍBAL BONAVIDES e outros nomes do Partido (refere-se ao PST, do qual Pimentel era Presidente regional, por cuja legenda BONAVIDES fora eleito - é nosso o esclarecimento) passaram a externar notória e tácitamente tendências comunistas, não tomou qualquer providência para sua expulsão das hostes partidárias, respondeu que os mesmos não obedeciam mais ao depoente em virtude de nomeações que não agradaram àqueles deputados, como fôra o caso da substituição de Blanchar Girão na direção da Rádio - "Dragão do Mar". Perguntado, finalmente, que providência tomou quando o Sr ANÍBAL BONAVIDES se caracterizou publicamente como líder comunista do Ceará, respondeu que pelos mesmos motivos alegados anteriormente" (Doc n. 1.225, Fl. 13492 Vol 57).

O que foi o desempenho de BONAVIDES como dirigente do Comitê Estadual do Ceará diz bem o seguinte trecho do depoimento de Alfredo William Nogueira de Sá ao responder pergunta sobre qual o elemento comunista mais atuante desse Estado:

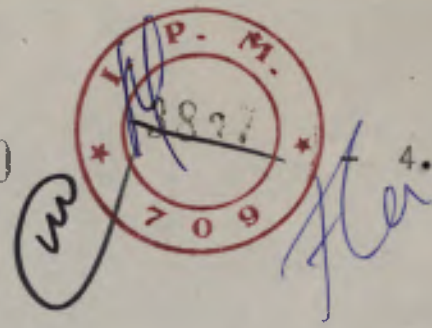
"...que era o deputado ANÍBAL BONAVIDES" (Doc n. 1.201, Fl. 11308 Vol 46).

E, no depoimento de Jorge Pereira Nobre, vemo-lo atuando em importante setor da classe operária, qual seja o Sindicato dos Ferroviários:

"...que o próprio Sindicato já se achara em condições de analisar problemas dessa natureza (problemas político-ideológicos, refere-se anteriormente - é nosso o esclarecimento) e que, só em reuniões extraordinárias de cúpula e dos associados, compareciam autoridades como ANÍBAL BONAVIDES,....." (Doc n. 1.211, Fl. 13074 - Vol 53).

Entretanto, mais comprometedores que todos esses depoimentos são os documentos, apreendidos quase todos na residência deste indiciado, em abril de 1964, que, incontestavelmente, comprovam sua posição de dirigente estadual do P C B.

23270



Assim, especifiquemo-los:

- Documento n. 693, Vol ^{22, 5599}, manuscrito apreendido no es-
critório de Luiz Carlos Prestes, nesta cidade, que trata de reu-
nião do Secretariado do Comitê Central com membro do Comitê Cen-
tral, digo Estadual do Ceará, e que se refere a ANÍBAL BONAVIDES
como elemento de ligação do P C B com o governo do Estado;

- Doc n. 972, Vol ^(Fls. 10.543) 42, manuscrito apreendido no escritó-
rio de Marco Antônio Tavares Coelho, nesta cidade, que trata de
reunião do Secretariado do Comitê Central com BONAVIDES, realiza-
da em março de 1964;

- Doc n. 1.253, Vol ^(Fls. 5632) 22, apreendido na residência de ANÍ-
BAL BONAVIDES, intitulado "Resoluções e indicações emanadas da re-
união do Comitê Estadual, realizada no dia 30 de outubro de
1960";

- Doc n. 1.258, Vol ^(Fls. 5633) 22, apreendido de BONAVIDES sobre o
"Plano de trabalho do Comitê Estadual do Ceará", para execução a
té 31 de julho de 1961;

- Doc n. 1.259, Vol ^(Fls. 10749) 43, manuscrito apreendido na resi-
dência deste indiciado, sob o título "Formas vivas de ligação
do Comitê Central com os Comitês Estaduais";

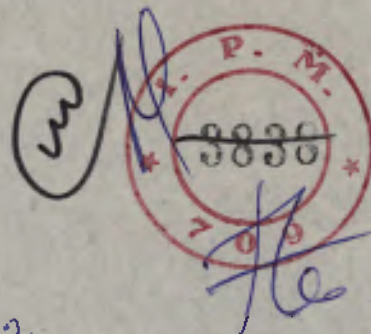
- Doc n. 1.261, Vol ^(Fls. 5636) 22, apreendido de ANÍBAL BONAVIDES
sobre o plano de construção do Partido no Ceará;

- Doc n. 1.267, Vol ^(Fls. 5642) 22, manuscrito apreendido na resi-
dência de BONAVIDES sobre o plano de educação do P C B do Ceará;

- Doc n. 1.270, Vol ^(Fls. 5643) 22, manuscrito apreendido deste indi-
ciado sobre o "Centro Popular de Cultura", organização de frente
do P C B, criada em 1962;

- Doc n. 1.300, Vol ^(Fls. 5649) 22, manuscrito, também apreendido
na residência de ANÍBAL BONAVIDES, versando sobre aula para mem-
bros do Partido sobre o tema "O que é e como deve trabalhar o Se-
cretariado das Organizações de Base";

- Doc n. 1.304, Vol ^(Fls. 5665) 22, manuscrito apreendido de BONAVI-



DES sôbre reunião do Comitê Estadual;

- Doc nº 1.305, fls. 5667, Vol. 22, igualmente apreendido na residência dêste indiciado sôbre reunião do Comitê Estadual;

- Doc nº 1.305-A, fls. 5668, Vol. 22, manuscrito apreendido de ANIBAL BONAVIDES, intitulado "Reunião de Balanço" das atividades do Comitê Estadual referentes ao ano de 1954;

- Doc nº 1.306, fls. 5684, Vol. 22, manuscrito apreendido na residência de BONAVIDES sôbre reunião do Comitê Estadual do Ceará, realizada em 22 de março de 1961;

- Doc nº 1.260, fls. 15614, Vol. 64, apreendido dêste indiciado e de sua própria lavra, que é o pronunciamento público que fêz na recepção a Luiz Carlos Prestes, quando de sua visita a Fortaleza, em 1960;

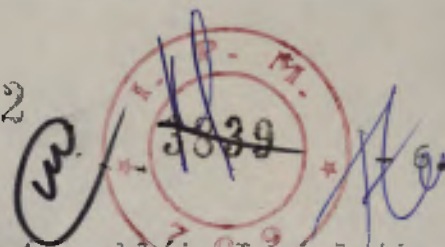
- Doc nº 1.262, fls. 5638, Vol. 22, apreendido na residência de ANIBAL BONAVIDES sôbre levantamento dos sindicatos existentes no interior do Estado do Ceará;

- Doc nº 1.266, fls. 5641, Vol. 22, apreendido de BONAVIDES que é uma relação da "Comissão pró-legalidade do P C B", de que êste indiciado era membro;

- Doc nº 1.257, fls. 10744, Vol. 43, apreendido dêste indiciado, que é informação do Comitê Central ao Comitê Estadual a respeito de reunião a ser efetuada por aquêle órgão.

Há ainda algumas cartas dirigidas a ANIBAL BONAVIDES e em sua residência apreendidas, cujo teor patenteia, mais ainda, sua posição de dirigente do Comitê Estadual do P C B cearense (Doc ns. 1.252, fls. 15.604, 1.254, fls. 15.610, 1.255, fls. 15.612, 1.256, fls. 15.613, 1.264, fls. 15.616, 1.271, fls. 15.620, 1.272, fls. 15.622, 1.273, fls. 15.623, 1.303, fls. 15.671, respectivamente de dezembro de 1961, julho de 1961, março de 1964, outubro de 1960, julho de 1961, outubro de 1962, março de 1958, agosto de 1958 e janeiro de 1961). (Vol. 64).

Ainda sôbre a atuação de BONAVIDES no plano estadual figuram nos autos dêste inquérito os seguintes documentos:



- Sobre sua eleição em 1962 para a Assembleia Legislativa do Ceará por indicação do P C B (Doc n. 1.214, Fl. 14922 Vol 62), depoimento de Tarcísio Leitão de Carvalho, respondendo a pergunta sobre a estruturação pelo P C B cearense de um Comitê Eleitoral, ao invés de promover sua propaganda por infiltração de seus elementos no partidos políticos:

"... havendo clima para aceitação de um candidato ostensivamente de esquerda radical (o grifo é nos so), a candidatura de ANÍBAL BONAVIDES foi lançada com personalidade própria, desvinculada de qualquer compromisso político-partidário".

Este depoimento é, por demais enfático para qualquer complementação que poderíamos fazer sobre a posição de BONAVIDES no P C B e a aceitação oficiosa que, então, tinha das autoridades do país. Ainda, sobre essa eleição há outro testemunho, o de Pedro Teixeira de Oliveira, respondendo a pergunta sobre o período em que frequentou a "célula" comunista de Camocim, no interior do Ceará:

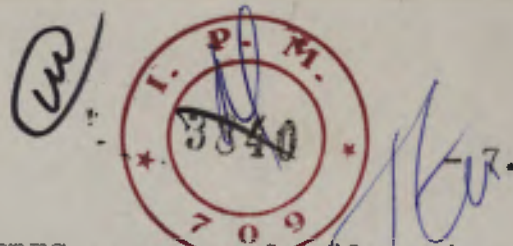
"... até 1962 para fins eleitorais, sendo que o deputado estadual mais votado pelo Partido, foi ANÍBAL BONAVIDES" (Doc n. 1.227, Vol 59) (fls. 144v).

Talvez, ainda mais elucidativo e comprobatório sobre a eleição deste indiciado pelo P C B, em 1962, seja o Doc n. 1.224, Vol 22, (fl. 5625), abaixo-assinado dos vereadores da Câmara Municipal de Sobral dirigido ao Comandante da 10ª Região Militar, sediada em Fortaleza, no qual está, frisantemente, ressaltado o papel que BONAVIDES desempenhou naquelas eleições.

- Outros documentos interessantes, insertos nos autos deste I P M sobre BONAVIDES, dizem respeito à sua participação na direção da "Organização de Base" cognominada "Augusto Pinto" que funcionava no jornal "O Democrata", de que era o diretor-responsável, conforme vimos anteriormente. Assim, Alberto Santiago Galeno declara em seu depoimento, respondendo a pergunta sobre os elementos de maior destaque da "O B Augusto Pinto":

"... não se recorda, sabendo o depoente que o secretário da organização era o Dr ANÍBAL BONAVIDES" (Doc n. 1.226, Vol 46) (fls. 11.198).

23273



A respeito da eleição de BONAVIDES para aquela "Organização de Base", ainda, é mais relevante a própria Ata da Assembleia Geral que realizou em 23 de novembro de 1957 (Doc n. 1.230, - Vol 22), (fls 5627)

Alinharíamos, ainda, entre as comprovações das atividades de ANÍBAL BONAVIDES como dirigente do Comitê Estadual do P C B do Ceará, atuação que desenvolveu em relação a Cuba, após sua subjugação pelo regime comunista. Assim, por seu intermédio se processaram os convites para visitas àquele País, notoriamente patrocinadas pelo P C B e pelo governo de Fidel Castro. Vejamos o que a êsse respeito diz Francisco Farias Melo em seu depoimento, ao responder pergunta sobre o financiador de sua viagem a Cuba:

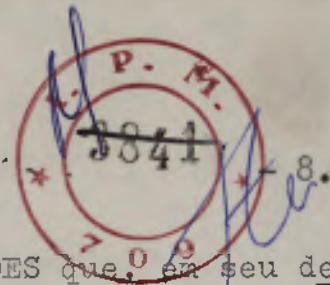
"...não sabe, mas foi a convite de Aníbal Bonavides" (Doc n. 1.200, Fl. 12442 Vol 50).

A campanha desenvolvida pelo P C B do Ceará, do qual BONAVIDES era o maior expoente positivo, obedecia à linha traçada pelo Partido no âmbito internacional, nada tendo, portanto, de original e nosso indiciado nela se empenhou, publicamente, usando todos os recursos de que era capaz, como a tribuna da Assembleia Legislativa, conferências e debates, manifestos e convites a personalidades que visitaram aquele País etc, conforme se verifica no Doc n. 1.302, Vol 64 ^(Fls 15625), apreendido em sua residência, o qual embora datilografado traz impresso o seu nome com a indicação de seu endereço profissional.

Encerrariamos o arrolamento das atividades de ANÍBAL FERNANDES BONAVIDES no âmbito estadual, citando os Doc ns. 156, fl. 9576 Vol 39 e 209, Fl. 5585 Vol 22, em que é apontado como dirigente do Comitê Estadual do P C B do Ceará e seu próprio depoimento, quando diz:

"...que se considera líder intelectual e não o chefe do Partido Comunista do Ceará" (Doc n. 1215, Fl 15602 Vol 64), o que é, meridianamente, elucidativo, sabido que o P C não emprega a terminologia de Chefe.

Passemos à análise deste indiciado como membro do Comitê Central do P C B.



Inicialmente, é o próprio ANÍBAL BONAVIDES que, em seu depoimento, diz ao responder pergunta sobre a época de sua eleição para aquele Comitê:

"...no V Congresso do P C B, em setembro de 1960" (Doc n. 1.215, Fl. 15.602 Vol 64).

E acrescenta a seguir:

"...que só exerceu este mandato até março de 1961...".

Entretanto, no curso desta incriminação, ficará comprovado que não foi interrompido seu mandato.

ANÍBAL BONAVIDES figura como integrante do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro nos seguintes documentos:

- Doc n. 53, Fl. 8283 Vol 33 , levantamento da organização do P C B feito pelo D O P S do Estado do Rio;

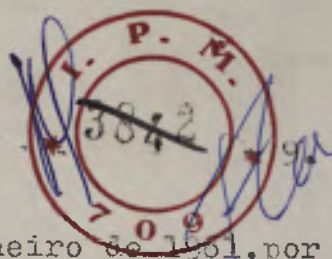
- Doc n. 231, Vol 39 ^(Fls 9.401), cópia de documento apreendido no Comitê Estadual do Ceará, em que este indiciado é referido como ANÍBAL, nome por que era conhecido no Partido, seguido da palavra "Ceará" que o identifica sobejamente;

- Doc n. 1.124, Vol 42 ^(Fls 10551), apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, nesta capital, em que BONAVIDES figura como Aníbal e é o terceiro da relação.

Há, entretanto, outras comprovações mais importantes. Assim, o Doc n. 1.268, Vol 64 ^(Fls 15.619), apreendido na própria residência deste indiciado e que contém sua assinatura, é a credencial para participar do V Congresso do P C B em setembro de 1960; o Doc n. 1.265, Vol 64 ^(Fls 15.618), igualmente apreendido na residência de BONAVIDES e datado de 13 de janeiro de 1961, é uma carta que, do Rio de Janeiro, G B, lhe dirigiu Severino Teodoro de Mello, membro efetivo do Comitê Central, na qual participa o plano que a Comissão Executiva do Comitê Central aprovou para a elaboração de artigos que os membros deste Comitê deveriam escrever para o semanário "Novos Rumos"; o Doc n. 1.301, Vol 64 ^(Fls 15.669), também apreendido de A-

23275

W



ANÍBAL BONAVIDES é uma carta, datada de 24 de janeiro de 1961, por Antônio Ribeiro Granja, membro do Comitê Central do P C B, convocando aquêle indiciado para reunião dêste Comitê no Rio de Janeiro; Doc n. 946, Fl. 10.531 Vol 42, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, nesta Capital, o qual é o rascunho de reunião do Comitê Central, efetuada no primeiro semestre de 1962, sobre o problema da extinção da União da Juventude Comunista, em que está anotado o resumo de sua intervenção nessa reunião, cujo trecho mais elucidativo é o seguinte:

"É dispensável uma U J C; já há organização de jovens (colégios etc). Criar o Partido lá.";

Doc n. 698, Fl. 10.241, Vol 41, apreendido no escritório de Luiz Carlos Prestes, nesta capital, e que é o rascunho da XI Reunião do Comitê Central do P C B, realizada em novembro de 1963, no qual está anotada a ausência de ANÍBAL a uma das sessões, o que comprova não ter ANÍBAL BONAVIDES sido excluído do Comitê Central do P C B em Março de 1961, conforme alegou em seu depoimento; Doc n. 1.263, Vol ^(Fls 10780) 43, apreendido de BONAVIDES, intitulado "Resolução sobre a Declaração da Conferência dos Partidos Comunistas e Operários", emitido pelo Comitê Central do P C B.

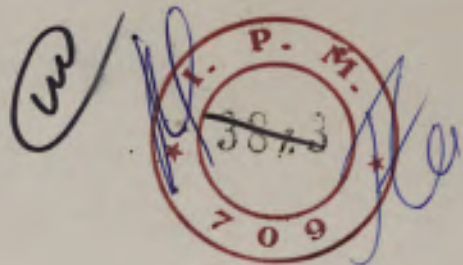
É interessante salientar que todos os documentos apreendidos na residência dêste indiciado foram por êle reconhecidos como lhe pertencendo, chegando a rubricá-los.

O indiciado é também citado diversas vezes nas Cadernetas de Prestes, o que demonstra ser êle um indivíduo de alta periculosidade pelo papel importante que desempenhou no seio do P.C.B.

Intimado a depor neste I.P.M. em edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não se apresentou.

Fernando de Carvalho
CEL

12
23276



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

ANTONIO CHAMORRO

Qualificação: Antonio Chamorro, com 46 anos de idade, filho de José Chamorro e de Maria Roberti Chamorro, casado, natural de Batista Botelho, São Paulo, de profissão ignorada, residente na Rua Catarina Braida, nº A - 4, Móoca, São Paulo, Capital.

O indiciado era membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro. Comunista ativo, notabilizou-se como agitador e instigador de greves, particularmente nos meios de fiação e tecelagem.

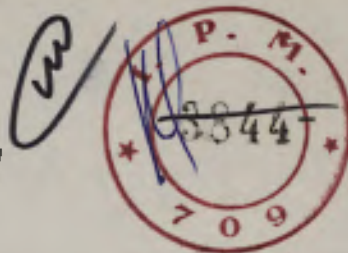
Foi candidato a deputado estadual por São Paulo representando os interesses comunistas.

Sua posição de destaque no seio do PCB, pode aquilatar-se pelas viagens que fez a serviço do Partido e também pelas missões que recebeu como a de ser um de seus representantes para tratar do apoio à chapa Juscelino - João Goulart nas eleições de 1955.

Contra este indiciado pesam as seguintes acusações:

Membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, da chamada "Ala Prestes". (Doc. nº 224, fls. 9691, Vol. nº 39, e Doc. nº 402, fls. 6095, Vol. nº 24). Tomou parte em reuniões desse órgão dirigente como podemos constatar através de um documento manuscrito apreendido nos escritórios de Prestes. Esse documento é um borrão da ata da XI Reunião do C.C. do Partido, realizada em novembro de 1963. Em sua fôlha 7, ao se referir à 3ª sessão efetuada no dia 21 de novembro, cita textualmente: / " Às 8:10 horas do dia 21/XI/63, sob a presidência do Camarada / Jaime, foram abertos os trabalhos da 3ª sessão e dada a palavra aos oradores inscritos. Compareceu o Camarada Aristeu que falta

23277



ra às sessões do dia 20.

"Às 10:30 chegou o Camarada Chamorro" (Sic) (Doc. nº 698 fls. 10242, vol. 41).

Sua ação como um dos dirigentes do Partido distinguiu-se através da agitação e da instigação de greves.

Em março de 1953, em São Paulo, fez parte da Comissão/ que organizou uma passeata de 13.000 tecelões fazendo a entrega de um memorial reivindicando aumento salarial.

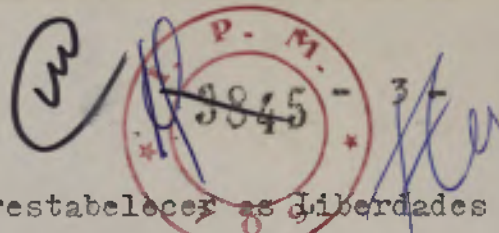
Nessa época, colodiu um movimento paredista, com duração de 28 dias, (26 março/17 abril 1953) e que se generalizou // por quase tôdas as classes operárias. Esse movimento foi de origem nitidamente comunista e na passeata em sinal de protesto ao aumento de 25% concedido pelos empregadores estava à testa o indiciado. (Doc. nº 2045, fls. 15646, Vol. 64).

A serviço do Partido esteve na Rússia, em 1952, onde assistiu ao desfile de 1º de maio e nessa oportunidade através / da Rádio de Moscou, transmitiu suas impressões sôbre a vida do trabalhador russo.

Foi um dos representantes brasileiros ao Congresso Sindical em Viena, Áustria, de 10 a 21 de outubro de 1953, de inspiração tipicamente comunista. (Doc. nº 2046, fls. 15644, Vol. 64).

Tirou também cursos de capacitação política na China e na União Soviética. Representou o PCB em acordos políticos firmados para a Campanha de Juscelino Kubitschek e João Goulart, para Presidente e Vice Presidente da República respectivamente como podemos constatar do depoimento de JOÃO TAIBO CARDONIGA que ao ser perguntado se o PCB participara da Campanha de 1955,

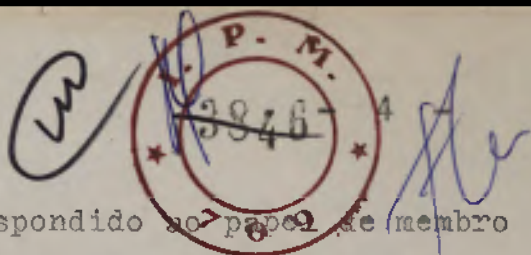
" RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo // que no ano de mil novecentos e cinqüenta e cinco (1955), a Direção Nacional do Partido Comunista, firmou um acôrdo político com o Senhor JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, candidato a Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, se comprometendo a apoiar sua candidatura e o Senhor Juscelino, no acôrdo firmado, se comprometeu, no caso de eleito Presidente da República, atender algumas reinvidicações apresentadas pelo Parti-



do e dentre elas, restabelecer as liberdades Democráticas, inclusive Legalidade para o Partido Comunista, maior liberdade das Organizações de Massa, relações diplomáticas e comerciais com todos os países do mundo, anistia a todos os presos políticos e aos processados ou perseguidos politicamente e financiamento para as despesas com a campanha eleitoral. Em consequência dêsse acôrdo, e / para que fôsse promovida a campanha eleitoral em prol da candidatura do senhor Juscelino Kubitschek e do senhor João Goulart, para Presidente da República e Vice dito, foi formado, na base de Frente Única, uma comissão interpartidária, da qual participavam representantes do Partido Comunista, Partido Trabalhista Brasileiro e dos elementos que integram a Comissão o depoente recorda-se de Frota Moreira, Ivete Vargas pelo PTB, Aristeu Gonçalves e ANTONIO CHAMORRO e inclusive o depoente pelo PCB, sendo que haviam outros líderes políticos que formavam nessa comissão, que não se recorda no presente de seus nomes e o representante do senhor Juscelino Kubitschek, na qualidade de coordenador da Campanha Eleitoral, no Estado de São Paulo, era o senhor TANCREDO NEVES, segundo notícias chegadas ao conhecimento do depoente". // (Doc. nº 2019, fls. 9348, Vol. nº 37).

Nas Cadernetas de Prestes vemos numerosas referências a ANTÔNIO CHAMORRO, mais de vinte. Encontramo-las nas seguintes / fôlhas: 86, 88, 91 e 103 da Caderneta nº 1, 176 da Cad. nº 2, nº 122, 154 e 187 da Cad. nº 3; nº 1 e 57 da Cad. nº 4; nº 168 da Cad. nº 11; nº 128, 129, 134 e 135 da Cad. nº 12; nº 16 e 46 da Cad. nº 13; nº 59 e 76 da Cad. nº 14; nº 135 e 158 da Cad. nº 15 e nº 8 da Cad. nº 16. (Vol. 122) (Vol. 123) (Vol. 124) (Vol. 125) (Vol. 132) (Vol. 133) (Vol. 134) (Vol. 135)

Tôdas essas anotações mostram as atividades do indiciado particularmente no setor sindical e na agitação grevista. Chamorro sente-se, em virtude dessas atividades, quase impossibilitado de exercer as suas funções no Comitê Central. Conforme registro, à fôlha 86 da Caderneta nº 1, dizia êle: (Vol. 122)



" Não tenho correspondido ao papel de membro do CC. Vivo atrofiado no movimento sindical. Penso que devo sair da condição de membro efetivo do CC."

Chamorro se enquadra melhor no tipo de agitador. É o que se conclui da intervenção de Benedito, registrado da Caderneta nº 1 a folhas 88

" Tenório e Chamorro - mostraram que são homens de massas."

(Vol 123)
Na Caderneta nº 2 a folhas 176 a sua intervenção é interessante pois declara textualmente:

" Devemos ter cuidado para não voltar atrás. Jamais o P. avançou tanto quanto nestes 2 ou 3 últimos anos. Fala-se aqui como se tudo estivesse negro. Ligados às massas como nunca. Precisamos ter equilíbrio. Ao contrário de Luchesi, o Partido está numa posição de esquerda - é o que penso".

O registro prossegue, e termina assim:

" Em S. Paulo, só se vê luta contra a burguesia na greve - única forma de luta."

Analisando essas anotações e as outras em que figura o nome de CHAMORRO conclui-se ser êle, em S. Paulo, um dos líderes comunistas mais atuantes.

Convocado por edital, publicado no D.O. de 28 de setembro de 1965, para prestar depoimento neste IPM, não compareceu. Encontra-se foragido.

Fernando de Carvalho
al